

001027
07/12



Library
of the
University of Toronto

HISTORIA TRAGICO-MARITIMA

*Em que se escrevem chronologicamente os Nau-
fragios que tiveraõ as Naos de Portugal,
depois que se poz em exercicio a Na-
vegaçaõ da India.*

TOMO SEGUNDO

OFFERECIDO

A' Augusta Magestade do muito Alto, e muito
Poderoso Rey

D. JOAÕ V.
Nosso Senhor.

POR BERNARDO GOMES DE BRITO.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da Congregaçaõ do Oratorio.
M. DCC. XXXVI.

Com todas as licenças necessarias.





L I C E N C A S

Do Santo Officio.

*Censura do M. R. P. M. José Troyano da
Congregação do Oratorio Qualificador do
Santo Officio &c.*

E^{mo.} SENHOR.

VI o Segundo Tomo da *Historia Tragico-Maritima dos Naufragios, que tiveraõ as Naos da India*, composto por varios Authores , pela mayor parte os mesmos, que nellas se embarcãraõ , e vi- raõ com seos proprios olhos, e màgoa de seos coraçõens a fatalidade da sua ruina ; aos quaes depois de escaparem das entranhas do mar , vomitados das ondas , e lançados em terras desconhecidas ; com especial provi-
§ ij dencia ,

dencia trouxe Deos Senhor Noffo a porto de salvamento, para nos relatarem o feo perigo, como já tinha mandado pelo Ecclesiastico: *Qui navigant mare, enarrent pericula.* Porque só quem já experimentou a braveza deste elemento, quando a força da tormenta não deixa distinguir as nuvens das ondas, os dias das noites, é a vida da morte, sabe representar vivamente em huma tempestade desfeita os rigores da sua ira, onde mais sobre-saem os favores da sua misericordia. Estes nos deixãrão impressos os naufragios Portuguezes nas folhas deste livro, como os antigos naufragantes nas amargosas do Zambujeiro, aonde, em testemunho do beneficio, penduravaõ os despojos do feo naufragio, como refere Virgilio.

Lib. 12.
Æneid.

*Fortè sacer Fauni foliis Oleaster amaris
Hic steterat, nautis olim venerabile signum,
Servati ex undis ubi figere dona solebant
Laurenti divo, & votas suspendere vestes.*

Que outra couza lemos nas amargosas folhas deste livro, symbolifado Zambujeiro, senão os despojos de hum naufragio, que são avifos da Divina misericordia, para eicaparmos dos rigores da sua ira. A sua materia he não sómente pia, que move a lagrimas, e agradecimento a Deos Senhor Noffo pelas misericordias

fericordias recebidas ; mas tambem utilissima aos que navegaõ as partes da India , e continuamente cursaõ aquella Carreira, para que no perigo alheyo aprendaõ a evitar o proprio. Todos estes frutos de tanta gloria de Deos , e utilidade dos proximos , se devem à diligencia , e cuidado de Bernardo Gomes de Brito , que tirando estes escritos do sepulchro do esquecimento , os offerece juntos e ordenados ao bem publico. Por todas estas razoens me parece seja V. Em. servido conceder-lhe a licença , que pede. V. Em. ordenarà o que foy mais acertado. Lisboa Occidental e Congreg. do Orat. 30. de Agosto de 1734.

Jose Troyano.

Censura



Censura do M. R. P. M. Fr. Josê da Assumpção, Qualificador do Santo Officio &c.

E^{mo.} SENHOR.

ESTE Segundo Tomo da *Historia Tragico-Maritima dos Naufragios, que tiveraõ as Naos da India*; a q̃ curiofameite dà o ser Bernardo Gomes de Brito, e pretende se faça a todos manifesto por meyo da estampa, se faz taõ acedor desta publicidade, quaõ merecedor he de que seja espelho em que cada hum dos que neste proceloso mar deste mundo vivem, todos os dias se contemplem: pois nada menos (proporcionadamente) em a terra se encontra, do que em o mar acontece: certo para a terra, e mar he este livro util, e proveitoso, porque dos infortunios, que em hum e outro elemento se experimentaõ, e das misericordias de Deos, que tanto em huma como em outra parte nos assistem, faz a expressaõ que basta para todos crerem estas já mais não haõ de faltar a quem souber animosamente deprecallas: lograraõ-na os invictos Varoens

ens dos quaes esta presente historia nos faz especial menção ; porque as adversidades não puderaõ eximillos do amor que à virtude tinhaõ ; antes sim fizeraõ com que esta se lhes accrescesse, como de semelhantes se conta : *Crevit in adversis virtus* ; e serà justo que se saõ ditoscos para o mundo aquelles a quem os perigos alheyos fazem acautelados para em semelhantes não, cahirem : *Felix, quem faciunt aliena pericula cautum* ; sejaõ tambem os que na lição deste livro se empregarem felices para a Bemaventurança, por aprender nelle o como se alcança de Deos a sua piedade, temendo a Divina justiça, avifados de outros, antes que de si mesmos se valhaõ ; porque se esta vagarosa caminha, sempre chega ; *Lento gradu ad vindictam sui Divina procedit ira, tarditatemque supplicii gravitate compensat* ; conhecendo-se porèm q se saõ os castigos que Deos nos dà, ensayos da sua ira, saõ tambem prendas do seo amor ; assim Cassiodoro : *Trahit Dominus quando conterit* ; e nos Proverbios : *Quem diligit Dominus corripit*. Para que todas estas verdades, como experiencialmente, constem, e a confiança em a Bondade Divina mais se firme, e o amor do proximo em o Compositor deste Volume puro em a fé que nos enfi-

Lucan
Lib. 4.

Hered,
Lib. 2.
n. 64.

Valer.
Maxi,
lib. 3.
Cap. 2.

Cap. 3.
12.

ensina a ter, e são em os costumes bons q
nos dita, digno he da licença que se pede.
Este o meo parecer. V. Em. mandarà o que
for servido. Convento da Boa-hora de Re-
ligiosos Eremitas Agostinhos Descalços de
Lisboa Occidental 18 de Outubro de 1734.

Fr. José da Assumpção.

Vistas as informações pòde-se impri-
mir o Segundo Tomo da *Historia Tra-*
gico-Maritima, de que esta petição faz men-
ção, e depois de impresso tornarà para se
conferir e dar licença, sem a qual não cor-
rerà. Lisboa Occidental 26 de Outubro de
1734.

Alancastre. Teixeira. Silva.

Cabedo. Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o Livro de que tra-
ta, e depois de impresso tornarà para
se conferir, e dar licença para que corra.
Lisboa Occidental 4 de Novembro de 1734.

Gouvea.

DO



DO PAÇO

Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier de Santa Tereza da Ordem de S. Francisco, Academico da Academia Real.

SENHOR.

DESPOIS que li, em observancia do Real preceito de V. Magestade, este Segundo Tomo da *Historia Tragico-Maritima*, ou esta Collecção de Relações tristes das tragicas viagens, que os nossos Portuguezes em diferentes annos, e monçoens fizeraõ deste porto de Lisboa para à India Oriental, as quaes ajuntou a grande diligencia, e louvavel curiosidade de Bernardo Gomes de Brito com o designio de as fazer publicas por meyo, e beneficio da estampa, estou inteiramente persuadido, que todas aquellas perigosas e longas viagens,

gens, que em diversos tempos, e em diferentes mares antigamente se fizeraõ, nenhuma semelhança tem com as que se lem neste livro, não só com horror, mas com lâstima.

Ulysses andou perdido, e desorientado dês annos sobre as agoas do mar. Eneas foy combatido de furiosas tempestades na viagem, que emprendeo de Troya para Lacio. Os Phenicios, que foraõ os primeiros Authores da Arte de navegar, e os primeiros que no mar se governâraõ pelo Sol, e pelas Estrellas, padecêraõ nas suas navegaçoens trabalhos infinitos. Innumeraveis perigos superou Sebastiaõ de Cano, quando por ordem do Imperador Carlos V. se resolveo a discorrer por ambos os Emisferios em huma Nao chamada a *Victoria*, no que gastou tres annos, quatro semanas, e dous dias. O mesmo succedeo a Francisco Draco Cavalheiro Inglez, a Thomaz Candischio gentil-homem da Graõ-Bretanha, a Jacob Mahu Olandez, a Jorge Spillemberger Flamengo, e a Oliveiro do Norte de Utrecht Olandez, quando se animâraõ intrepididos a fazer o giro da terra por ordem dos seus Magistrados; o que fizeraõ huns em dous annos, e outros em tres e algumas semanas, e dias
mais

mais, passando a Linha Equinocial tres e quatro vezes, expostos a perigos evidentes nas rudes tempestades, que experimentaraõ, e nos naufragios iminentes, em que por muitas vezes se viraõ. Mas he certo, que todas estas viagens taõ longas, taõ perigosas, e por mares nunca dantes amañados, não tem, nem pòdem ter comparaçaõ com as que se contaõ nestas funestas e melancolicas Relaçoens.

Muitos destes navegantes taõ celebrados na Historia antiga, e moderna, não só descobriã muitas terras, e Ilhas novas, mas achãrã nellas immensos thesouros, que consigo trouxeraõ para a patria, cuja pacifica pòsse entã suavizava o trabalho passado, e fazia esquecer os grandes perigos, em que se haviaõ visto. Mas os infelices navegantes Portuguezes, de que falla esta *Historia Tragico-Maritima*, na longa, e perigosa navegaçaõ dos mares do Oriente deixavaõ os thesouros que traziaõ para a Patria, adquiridos, ou na guerra à custa da propria vida, ou na paz à custa de impertinentes negociaçoens, humas vezes no coração voràs do Oceano, e outras nas desertas e incultas prayas de Africa, expostos à rapina da barbara e ambiciosa Cafraria.

Naõ desejavaõ descobrir terras, senaõ para se refugiarem nellas da furia dos ventos, e da soberba dos mares, querendo antes ser devorados das feras, que tragados dos peixes: e assim todas estas viagens, começando em navegaçaõ gloriosa acabaraõ em naufragios lamentaveis. Os que eu tenho lido, naõ sem lâstima, naõ sem horror, neste livro referidos huns, e escritos outros por alguns Portuguezes, que preservou a Divina misericordia entaõ da morte mais cruel, exceedem na fatalidade aos quatorze naufragios que fez nas suas viagens o Grande Portuguez Fernaõ Mendes Pinto nos mesmos màres de Asia, e Africa, porque as tempestades, que causaraõ os horrorosos naufragios, que saõ o triste assumpto desta *Historia Tragica*, se bem reflectirmos, ainda exceedem no horror dos successos a todas aquellas taõ memoraveis tempestades, que descrevem Virgilio no primeiro livro da sua Eneiada verso 83. e no terceiro verso 194. Ovidio nos Tristes livro 1. 2. e 3. Eleg. 10. E nos Fastos livro 3. vers. 587. Horacio Ode 10. Epod. Lucano liv. 5. vers. 565. e 625. Estacio Thebano liv. 3. vers. 26. e liv. 5. vers. 363. Silio Italico liv. 17. vers. 241. Valerio Flacco livr. 1. vers. 614. Juvenal Satyra 12. verso

17. e Gadio liv. 2. vers. 65. E a razão he bem evidente, porque a immanidade do mar Oceano, onde se experimentãõ estes naufragios, que he incomparavelmente maior, que todas as bravezas do mar Mediterraneo, que foy o theatro, onde por muitas vezes viraõ antigamente os Romanos, os Gregos, e os Troyanos estes funéftos espectaculos.

O que supposto, como certo, digo, que a licença q̃ a V. Magestade pède o curioso, e incançavel Collector destas Relaçoens para as fazer imprimir, de nenhum modo se lhe deve negar, tanto porque este livro depois de impresso servirá sem duvida de melhor Roteiro a todos os navegantes dos mares da India, como já observou o mais sabio Cosmografo de Hespanha Joã Baptista Lavanha na Relaçãõ que imprimio no anno de 1597 do lastimoso naufragio, que fez a Nao Santo Alberto no Penedo das Fontes, principio da Terra do Natal, no anno de 1593 reynando em Portugal Felippe II. Rey tambem naquelle tempo de Castella; quanto porque nelle não acho couza, que se opponha ao espirito das prudentes Reaes Leys, e determinaçoens acertadas de V. Magestade. Este he o meo sentimento

timento. V. Magestade ordenarã o que for servido S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental 10 de Dezembro de 1734.

Fr. Francisco Xavier de S. Teresa.

Que se pòssa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarã à Meza para se conferir, e taxar, e sem isso não correrã. Lisboa Occidental 19 de Abril de 1735.

Pereira. Teixeira.

Estã conforme com o Original. Lisboa Occidental Congregação do Oratorio 23. de Mayo de 1736.

Joze Troyano.

Visto estar conforme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidenta 29. de Mayo de 1736.

Alancafre. Teixeira. Cabedo. Soares. Abreu.

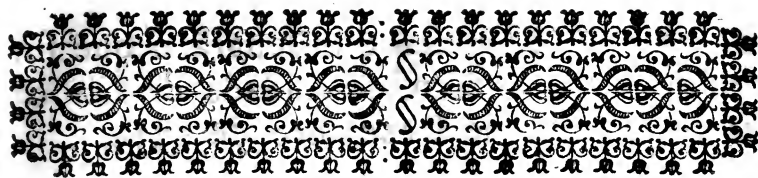
Visto estar conforme com o Original pòde correr. Lisboa Occidental 29. de Mayo de 1736.

Gouvea.

Taxão este livro em papel em seis tostoens, para que pòssa correr. Lisboa Occidental 12. de Junho de 1736.

Pereira. Teixeira.

IN-



INDEX

D O S

NAUFRAGIOS,

Que contêm este Segundo Tomo.

NAUFRAGIO que passou Jorge de Albuquerque vindo do Brazil no anno de 1565. Pag. 1.

NAUFRAGIO da Nao Santiago no anno de 1585. Pag 63.

NAUFRAGIO da Nao S. Thomè na Terra dos Fumos no anno de 1589. Pag. 155.

NAUFRAGIO da Nao Santo Alberto no Penedo das Fontes no anno de 1593. Pag. 217.

RELAC,AM da Viagem, e Successos da Nao S. Francisco no anno de 1596. Pag. 317.

TRATADO das Batalhas, e Successos do Galeão Santiago com os Olandezes no anno de 1602. Pag. 441.

NAU-

2

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

SECRET

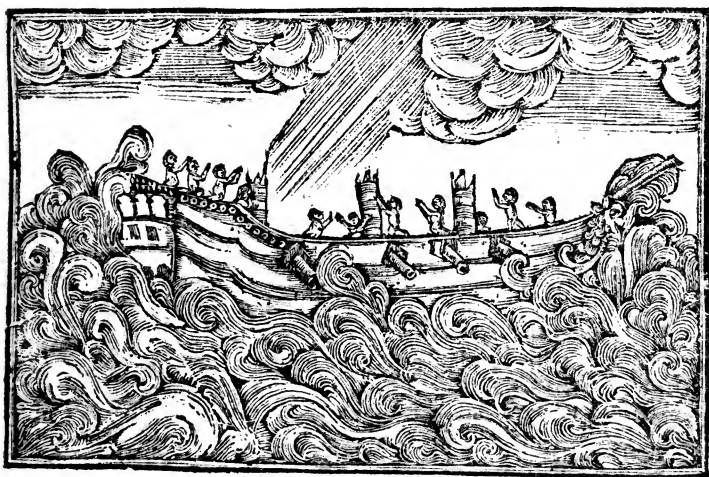
SECRET

NAUFRAGIO

Que passou

JORGE DE ALBUQUERQUE
COELHO

*Vindo do Brazil para este Reyno no
anno de 1565.*



ESCRITO

POR BENTO TEIXEIRA PINTO

Que se achou no ditto Naufragio.

Tom. II.

A

PRO-

AMERICAN

1914

THE AMERICAN

THE AMERICAN



THE AMERICAN

THE AMERICAN

THE AMERICAN

PROLOGO

A O

LEYTOR.

COSTUME foy muy recebido entre os antigos , quando alguma pessoa escapava de notavel perigo, ou enfermidade , apresentar no Templo huma taboa, em que o perigo que passára, estivesse escrito. Prova ser isto assim Strabo, no outavo livro de sua Geografia , dizendo , que o primeiro que poz a Medecina em arte , foy Hippocrates , recolhendo todas estas taboas e escritos , em que se continhão as doencas que succedêraõ a cada hum , e o remedio de que contra ellas usára. Pois sendo assim (benigno Leitor) não creyo que deixará este breve Summario de hum Naufragio taõ estranho como este , de ser bem recebido , pois ambas as razoens tem por si. A primeira, a obrigaçõ que temos todos os que chegãmos vivos deste traba-

4
lho a porto de salvamento , de notificarmos ao mundo a mercê , que a Virgem Madre de Deos nos fez em nos livrar dos estranhos e não cuidados trabalhos que passámos : e a segunda , mostrar o remedio de que nos neste caso tão temeroso aproveitámos , que foy de muitas lagrimas, contrição , e arrependimento de culpas passadas , pedindo de continuo misericordia a Nosso Senhor. E nenhuma couza esperey menos , que poder este Naufragio vir a ser sabido por escrito : porque ainda que nossa natureza he fugeita aos trabalhos , toda via não agazalha bem a lembrança delles , pela pena que nos dà o que vimos com os olhos. E quem diz , que a lembrança dos trabalhos passados dà gofio, não se vio nunca nestes , nem em outros semelhantes ; porque o gofio que se recebe na memoria delles , nasce do descanso em que se vê quem os passou , e não do lembrar-se de ver tão particularmente a morte ao olho , como dizem. E não haja ninguem por fraqueza o que digo , porque Virgilio excellente Poeta , em hum tão valeroso e esforçado Cavalleiro , como pintou em Eneas,

poz muito receyo de contar os trabalhos passados, dizendo que lhe fugia o entendimento da lembrança delles. E por esta razão não esperey de escrever este discurso. Porém por me parecer, que seria ingrato às grandes mercês que de Nosso Senhor recebemos os que deste Naufragio escapâmos, dos quaes eu fuy hum delles, e o mais peccador, determiney fazer esta Relação, por ver quantos annos ha que isto aconteceo, sem athè hoje haver pessoa que de couza tamanha fizesse memoria. E persuadido de alguns meos amigos que a imprimisse, não o quiz fazer sem que primeiro a mostrasse a Jorge de Albuquerque, que nesta Nao vinha: e como elle fosse a principal pessoa da companhia, e o que mais trabalhos passou por nos animar, e esforçar, assim com palavras de consolação, como com obras e oraçoens, que de continuo fazia a Nosso Senhor, não no achey remoto desta lembrança em couza alguma; antes me trouxe à memoria outras muitas couzas, de que eu estava bem esquecido: e muitas mais deixey de escrever, as quaes pediriaõ (a meo juizo) outro tanto papel.

Mas

Mas por me parecer, que estas de que faço menção, bastaõ para dar motivo aos homens, que louvem ao Senhor, e tenhaõ sempre muita confiança na sua misericordia, quando nos mayores trabalhos se virem, quiz antes ser notado de breve, que de preluxo. Porque meo intento principal he ser Nosso Senhor louvado e glorificado de todos: o qual usando de sua benignidade com affligidos os tira de perigos, e chega a salvamento. Pelo que peço não olhem às palavras, que são as que são, mas ao intento, que he ser o Senhor louvado para sempre.





NAUFRAGIO

Que passou

JORGE DE ALBUQUERQUE
COELHO.

Vindo do Brazil no anno de 1565.



O tempo que a Rainha D. Catharina Avò d'ElRey D. Sebastião governava este Reyno de Portugal por seu Neto, veyo nova do Brazil, e da Capitania de Pernambuco, que os mais dos Principaes dos Gentios, que na dita Capitania havia, estavaõ alevantados contra os Portuguezes, e tinhaõ cercados os mais dos Lugares e Villas, que

na dita Capitania havia. Pela qual razao a dita Rainha mandou a Duarte Coelho de Albuquerque, que era herdeiro da Capitania, que a fosse soccorrer. E por saber e entender quao necessario lhe era levar comsigo seo irmao Jorge de Albuquerque Coelho, pedio a Rainha, que mandasse ao dito seo Irmão, que o acompanhasse no soccorro daquella Capitania, e fosse com elle para o ajudar a soccorrella, como foy, por lhe a dita Senhora Rainha mandar, que acodisse a quella necessidade, pelo servico que nisso fazia a Deos, e a ElRey seo Neto, e ao bem do povo deste Reyno. Chegou a dita Capitania no anno de 1560. sendo elle de idade de vinte annos. E por ter ja alguma experiencia das couzas da guerra, assim do mar, como da terra. Depois de seo Irmão Duarte Coelho de Albuquerque tomar posse da Capitania, e servir de Capitaõ, e Governador della, chamou a Conselho alguns Padres da Companhia graves que estavaõ no Collegio que os ditos Padres tem na Villa de Olinda, huma das principaes Villas que ha na Capitania de Pernambuco, e muitos homens honrados dos principaes do governo da terra, e se assentou entre todos que se elegesse por Geral da guerra, e Conquistador da terra da dita Capitania Jorge de Albuquerque Coelho, o qual como lhe disseraõ, que cumpria muito ao servico de Deos, e d'ElRey, e bem do povo daquella Capitania, aceitar e servir o dito Cargo, o aceitou, e aventurou, e arriscou perder a vida, por fazer este servico a Deos, e a ElRey, e bem ao povo, e fazer

Forge de Albuquerque Coelho. 9

zer o que a dita Senhora Rainha D. Catharina lhe tinha mandado e encomendado. Começou a fazer guerra aos inimigos no dito anno de sessenta, com trazer em sua companhia muitos soldados, e criados seos, a quem dava de comer, beber, vestir, e calçar à sua custa. E cinco annos que gastou em conquistar a dita Capitania pelas montanhas e desertos, Veroens e Invernos, de noite e de dia, passou muitos em si grandes trabalhos, sendo elle, e os seos Soldados, e criados feridos muitas vezes, pelejando algumas vezes a pè, e outras a cavallo. E quando se vinha recolher a alguns dos Lugares ou Villas dos nossos Portuguezes, que via que não podia chegar com de dia, no mayor e mais fermoso bosque que achava, se agazalhava ao pè das arvores, com mandar fazer choupanas de rama e palma, em que se agazalhavam os Soldados; e estas ramas e choupanas mandava fazer por muitos escravos, que trazia em sua companhia, que serviaõ de descubrir, e vigiar o campo, e o lugar onde se agazalhavaõ, juntamente com alguns Soldados, passando tantas fomes, e necessidades, que muitas vezes não tinhaõ que comer mais que cranguejos do mato, e farinha de pào, e fruta brava do campo. E com estas couzas, e com as palavras que usava com os Soldados os contentava e consolava; e quando tomava algum Fôrte ou Aldea dos Gentios, fartava os ditos soldados, com muitos porcos, gallinhas, e outro muito mantimento da terra, que achava nas ditas Aldeas: e acabada de tomar alguma Aldea, hia logo sobre outra, e a tomava com facilidade,

cilidade, por não terem tempo de se fazerem prestes. E com esta diligencia e brevidade que poz nesta conquista, a pôde conquistar dentro em cinco annos, estando tão povoada de inimigos, que quando chegou à dita Capitania por mandado da Rainha D. Catharina, não ousavaõ os Portuguezes que moravaõ na Villa de Olinda, a fahir fóra da Villa, mais que huma duas legoas pela terra dentro, e ao longo da Costa tres quatro legoas; e despois que acabou de a conquistar, seguramente podem hir quinze vinte legoas pela terra dentro, e sessenta ao longo da Costa, por tantas ter a dita Capitania de jurisdicção. E deixando a Capitania conquistada, e os inimigos quietos, e pacificos, com pedirem paz, a qual lhe concederaõ, se embarcou, e veyo para este Reyno na Nao Santo Antonio, na qual viagem lhe aconteceu o que neste Naufragio se contém.

Quebrantado Jorge de Albuquerque dos trabalhos que passára em companhia de Duarte Coelho de Albuquerque seo Irmaõ, no descobrimento do Rio de S. Francisco, da Capitania de Pernambuco no Brazil, e assim das guerras, que por espaço de cinco annos duraraõ na Capitania depois do dito descobrimento, em o qual tempo se passaraõ grandes trabalhos, fômes, e mortes, e esteve toda a Capitania em risco de se perder: deixando tudo pacifico, e querendose vir para este Reyno, determinou embarcar-se em huma Nao nova de duzentos toneis, por nome Santo Antonio, que estava carregando no porto da Villa de Olinda, na mesma Capitania, para fazer viagem

Jorge de Albuquerque Coelho. II

gem a esta Cidade de Lisboa; de que era Mestre André Rodrigues, e Piloto Alvaro Marinho, homens d'èstros na Arte de navegar, e que tinhaõ feito muitas viagens. E estando a Nao carregada com muita fazenda, e embarcado elle, e todos os que nella haviaõ de vir, quarta feira dezaseis de Mayo do anno de 1565. com vento de viagem, deraõ à vèla, e se partiraõ do dito porto com vento em popa. E naõ eraõ bem fóra da Barra, quando lhe acalmou o vento com que partiraõ, e se lhe tornou taõ contrario, que por ser rijo, e com a corrente da marè, que começava a vazar, os levou a travèz, de maneira que foraõ com a Nao dar em hum baixo, que está na boca da Barra, onde esteve quatro marès muy perto de se perder, se os màres foraõ mais grossos. E por lhe acodirem com presteza muitos bateis, e outras embarçaõens, se salvou toda a gente, e a mayor parte da fazenda, que era muita. E nem affim descarregada pode sahir do baixo em que estava; pelo que lhe cortaraõ os mastros, e com estes beneficios nadou, e sahio dos baixos. Tornandoa ao porto da Villa foy vista por Officiaes para saber se estava boa para fazer viagem, e por acharem que a Nao naõ recebèra dano, que lhe fosse inconveniente para navegar, se tornou a concertar de novo, e a carregar. E vendo muitas pessoas amigas de Jorge de Albuquerque, que elle se queria tornar a embarcar na mesma Nao, lhe foraõ à maõ, e lhe quizeraõ persuadir com palavras, que se naõ embarcasse em Nao taõ infelice no principio de sua viagem, porque naõ podiaõ deixar de lhe socce-

der muitas defaventuras no discurso della, segundo os mãos principios que tivera. E corria isto por pratica entre todos os moradores da Villa, dizerem a feos amigos, que se guardassem de fazer viagem em Nao que prometia mil infortunios em feo caminho. E sem embargo de tudo isto não crendo elle Jorge de Albuquerque, nem os da sua companhia o que lhe pronosticavaõ, antes confiando na misericordia de Nosso Senhor, e não temendo juizos da gente vaõs, e sem fundamento, se tornou a embarcar na Nao com todos os de sua companhia, e se partio da Villa de Olinda sexta feira vinte e nove de Junho dia de S. Pedro e S. Paulo do mesmo anno de 1565.

Do dia que partimos do porto a finco dias, que foraõ dous de Julho, vindo com o mesmo vento de viagem com que partimos, subitamente se mudou, e ventandonos o contrario do que aviamos mister, veyo a ser taõ rijo, que por a Nao vir muito sobrecarregada, e não poder aguardar bem a vèla, nos foy forçado com escaçarmos a alijar muita fazenda ao mar; esperando que com isto mareasse a Nao melhor. Mas tendo alijado o que parecia que fazia pejo à Nao, no mesmo dia à tarde nos deo hum tempo taõ rijo e forçoso, que a Nao abrio huma agoa muito grande, tanto que davamos feis mil zonchaduras à bomba entre noite e dia. E hindo com esta agoa aberta, aos feis de Julho nos achamos na altura da Linha, e com os màres grossos. Fazendo viagem nos deo hum pè de vento que nos quebrou o Gorupès da Cevadeira. Parece que queria Nosso Senhor dar a

en-

entender aos que na Nao hiaõ, que naõ fossem por diante, pois em taõ poucos dias de viagem se lhes offerenciaõ tantos trabalhos. Visto por todos os da companhia, e Officiaes da Nao o Gorupès quebrado, e a muita agoa que a Nao fazia, se affentou que arribassemos às Antilhas, ao que o Piloto, e Mestre respondèraõ, que naõ podia ser, pelo tempo lhes ser contrario, e naõ lhes servir, e que com o tempo que levavamos era impossivel arribar às Antilhas, nem ao porto donde partiramos. Com esta resposta algum tanto desconsolados, pelo trabalho em que hiamos, seguimos nossa derròta, e viagem, porque naõ podiamos al fazer. E sendo na altura de doze grãos da banda do Norte, nos acalmou o vento, que athè alli trouxeramos, e andamos defanove dias em calmarias com muitas trovoadas: e como tivemos tempo determinamos hir demandar a Ilha de Cabo Verde, em cuja altura estavamos, para tomarmos a muita agoa que faziamos, e fazermos o mastro da Cevadeira, que traziamos quebrado. E sendo com a Ilha, quasi à vista della, nos apparecèraõ ao mar huma Nao, e huma Zabra de Francezes a vinte e nove de Julho, dia de Santa Marthã: e havendo os Francezes vista da Nao, a seguirãõ athè às tres horas da noite, em que se puzèraõ à falla comnosco, dizendo que nos dessemos: e entendendo dos nossos, que se aparelhavaõ para pelejar e defenderse, naõ nos ouzàraõ acommetter logo com a grande escuridaõ da noite, e se deixàraõ andar na nossa esteira, para pela manhãa nos abalroarem. E ao outro dia, que foraõ trinta de Julho,

antemanhã nos deo huma trovoada tamanha, que lhes foy forçado apartarem-se huns dos outros, sem se verem pela cerração que fazia. E ao derradeiro de Julho querendo demandar a Ilha, nos deo o vento por riba da terra taõ rijo, que nos foy forçado fazer nossa viagem por naõ poder tomar a Ilha, hindo arriscados a muito perigo, pela muita agoa que faziamos. E com este tempo corremos athè nos pôr na altura de trinta e sete grãos, e muito perto da Terra Nova, por a Nao abater muito com o tempo que traziamos. E nesta altura trinta e sete grãos, andamos outo dias em calmarias, no fim dos quaes, dia da Degolação do Bemaventurado S. Joaõ Baptista, a vinte e nove de Agosto nos ventou vento largo, e prospero, com que determinámos vir demandar as Ilhas, para concertarmos a Nao, e tomarmos a muita agoa que faziamos, que além da que traziamos, se nos abriera outra, a qual junta era tanta, que de noite e de dia continuamente davamos à bomba. Faltava já neste tempo a agoa, e mantimento na Nao, e padeciaõ-se muitas necessidades de fome e sede; e sabendo Jorge de Albuquerque a necessidade em que vinhamos, e que naõ havia na Nao mais mantimento, que o que elle trazia para si, e para seus criados, mandou trazer diante de todos todo o seo mantimento, e o repartio pela companhia irmãamente, sem querer nada por elle, posto que todos lho queriaõ pagar por valer muito, e elle naõ quiz por elle couza alguma, com o que ficaraõ contentes todos, e se consoláraõ, e sustentaraõ por espaço de alguns dias.

dias. Mas o demonio, que não soffre ver ninguem contente, semeou entre os Marinheiros e passageiros que vinhaõ na dita Nao, brigas e discórdias, com que se houveraõ de perder de todo: e quiz Nosso Senhor por sua piedade, que fosse sabedor disso Jorge de Albuquerque, para meter a mão entre elles, como fez, e os apazigou, e poz em paz, com a qual sentiamos menos os trabalhos que passavamos.

Vindo com as necessidades, que tenho ditas, demandar as Ilhas, huma segunda feira, tres de Settembro, fazendose o Piloto com ellas, veyo ter conosco huma Nao de Cossarios Francezes, artilhada, e concertada como ellas andaõ: e por a nossa vir defarmada, e sem artelharia, como a mayor parte dellas, ou quasi todas andavaõ neste tempo, vendo o Piloto, e Mestre, e os mais da Nao, que não tinhaõ com que se defender, porque não traziamos mais artelharia, que hum só falcaõ, e hum berço, e as armas que Jorge de Albuquerque trazia para si, e para seos criados, determinaraõ de se render, e entregar aos Francezes. Ao que acodio Jorge de Albuquerque, dizendo, que nunca Deos quizesse, nem permitisse que a Nao, em que elle vinha, se rendesse sem pelear, e se defender quanto possivel fosse; porisso que trabalhassem todos por fazer o que deviaõ, e o ajudassem a pelear, e não se quizessem entregar como covardes e fracos, que se o elles, ou a mayor parte delles ajudassem a pelear, que com ajuda de Nosso Senhor, sómente com o berço e falcaõ que tinhaõ, esperava de se defender. E

para isso lhe fez huma falla, qual o tempo soffria ; persuadindo-os ao ajudarem, com palavras de muito esforço. Mas como a Nao vinha taõ desapercebida de armas, e os mais que nella vinhaõ, fossem taõ fracos de coraçãõ, naõ achou Jorge de Albuquerque quem o quizesse ajudar a defender a Nao, mais que sete homens, que para isso se lhe offerecêraõ. E assim com estes fõmente, contra o parecer de todos os mais, se poz às bombardadas, arcabuziadas, e frechadas com os Francezes. Durou esta briga perto de tres dias, sem nelles ousarem os Francezes a nos abalroarem, pela brava resistencia que achavaõ na Nao, posto que os que pelejavaõ eraõ poucos, e a Nao naõ trazia mais que hum berço, e hum falcaõ, que Jorge de Albuquerque carregava, e borneava, e lhe punha o fogo, por naõ vir na Nao Bombardeiro, nem quem o foubesse fazer melhor, que elle. E vendo o Piloto, Mestre e Marinheiros, que havia perto de tres dias que andavaõ neste trabalho, e que a nossa Nao, e gente tinha recebido muito danno da artilharia, e arcabuzaria dos Francezes, e que nos hia faltando a polvora, requerêraõ a Jorge de Albuquerque, e aos que o ajudavaõ, da parte de Deos, e d'ElRey, que se dessem, e consentissem renderse, pois naõ se podiaõ defender, e naõ quizessem ser causa de os matarem a todos, ou de os meterem no fundo. Os que pelejavaõ responderãõ, que se naõ haviaõ de render em quanto tivessem forças para pelear. E vendo elles sua determinaçãõ (parece que estavaõ aconselhados todos) mandãraõ dar subitamente com as vèlas em-

embaixo, e começaram a bradar pelos Francezes, que entrassem à Nao, que já se lhe rendiaõ. Vendo Jorge de Albuquerque, e os companheiros que o ajudavaõ, hum caso taõ subito, e naõ esperado, quizerãõ matar o Piloto, e o Mestre, por fazerem tamanho desatino, e fraqueza; mas o tempo e estado em que se viaõ os desviou disso, porque logo na mesma hora, que amainãraõ (que era huma quarta feira cinco de Setembro) nos entrãraõ pela quadra dezasete Francezes armados de armas brancas, com suas espadas, e broqueis, e pistoletes, e alguns delles com alabardas: os quaes, sem se lhe poder estorvar, se senhoreãraõ da Nao, e vendoa da maneira que vinha, perguntãraõ com que artelharia e muniçoens se tinhaõ defendido delles tantos dias, e quantos eraõ os que pelejavaõ? E vendo que na Nao naõ havia mais que o berço, e falcaõ, que està dito, ficãraõ muito espantados; e muito mais quando lhe disserãõ quaõ poucos eraõ os que pelejavaõ. E sendo dito ao Capitaõ Francez, que Jorge de Albuquerque fora o que os fizera defender a Nao todo aquelle tempo; o que os nossos disserãõ e fizeraõ por carregarem nelle só toda a culpa: e chegando-se o Capitaõ Francez para Jorge de Albuquerque com rosto soberbo e malenconico lhe disse: Que coraçãõ taõ temerario he o teu, que quizeste provar a defender esta Nao com taõ poucos petrechos de guerra, contra a nossa taõ armada; e que traz settenta arcabúzeiros? Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com huma segurança muy grande: Nisso pòdes

ver quaõ mofino fuy em me embarcar em Nao taõ defapercebida, que se viera concertada, e aparelhada como compria, ou que trouxera o que a tua traz de fobejo, bem creyo que tiveramos tu e eu differentiffimos estados dos em que estamos; mas a meos peccados ponho a culpa, pois por elles permittio Noffo Senhor que me embarcasse em Nao taõ defapercebida e defarmada como esta, que ves, para me poder ver como me vejo; e tambem pòdes agradecer a boa ventura, que contra mim tiveste, à treidoice de meos companheiros, Piloto, Mestre, e Marinheiros, que contra mim foraõ, que se elles me ajudàraõ como estes Soldados amigos, e bons companheiros que me ajudàraõ, nem tu estiveras nesta Nao como vencedor, nem eu como vencido. Vendo o Capitaõ Francez a muita segurança e confiança com que Jorge de Albuquerque fallava, lhe disse: Naõ me espanta o teo esforço, que isso tem todo o bom Soldado, mas espantame quereres defender huma Nao taõ defapercebida, como esta, com taõ poucos appparelhos, e menos companheiros; mas naõ te desconsoles, que isto he fortuna de guerra, que favorece hoje a huns, e à manhãa a outros; e por quaõ bom soldado, que es, eu te farey muito boa companhia, e aos que te ajudàraõ a pelejar, que tudo isto se deve a quem faz o que deve, e cumpre a obrigação de sua pessoa. A Nao dos Francezes, que abordou connosco, trazia perto de outenta homens, entre os quaes vinhaõ muitos Ingrezes, e Escocezes, e alguns Portuguezes, e vinha a mais petrechada Nao de guerra que

que podia ser; porque vinhaõ quasi todos armados de armas brancas, e alguns delles com armas grevadas, e espadas, adagas, burqueis, alabardas, e pistoletes para o abalroar, e arcabuz para pelear, e cada hum trazia estas armas na sua estancia para lançar maõ de qualquer dellas quando fosse necessario confõrme ao tempo: e vinhaõ cerrados, e empavezados de popa a proa com sua Xareta falsa, e as Gãveas cerradas, e concertadas muito bem, e taõ ensevados, e limpos do costado, que parecia a Nao andar cayada, e que aquelle era o primeiro dia que fahiraõ fóra, havendo muitos mezes que andavaõ no mar, e tendo roubado já outros Navios.

Vendose os Francezes senhores da nossa Nao, que importava muito o que trazia, começaraõ a caminhar para sua terra, e logo ao outro dia, que foraõ seis do mez de Settembro, houvemos vista das Ilhas do Fayal, e Pico, e Graciosa. E passamos ao longo della, e os Francezes nos quizeraõ botar em terra a todos, e hirse com a Nao, e naõ no fizeraõ por nos começar a ventar muito rijo, e o mar andar alvoroçado. Por estes inconvenientes seguirãõ sua viagem em popa, navegando ao Nordeste com determinaçãõ de nos levarem comfigo à sua terra na mesma nossa Nao, com que folgavaõ por ser nova. E o Capitaõ Francez com os feos que nella hiaõ, temendose de Jorge de Albuquerque, o fechavaõ de noite com dous ou tres Soldados de sua companhia, dos que o ajudaraõ a pelear, em huma camera, e de dia lhes fazia bom tratamento; tanto que naõ queria comer, sem

primeiro vir Jorge de Albuquerque, a quem fazia assentar na cabeceira da meza. E pedindolhe hum dia que benzeffe a meza ao costume dos Portuguezes, elle o fez, fazendo o Sinal da Cruz sobre o que estava na meza. Alguns dos Francezes que a ella estavaõ, o reprehendêraõ por fazer o Sinal da Cruz: ao que elle respondeo, que com aquelle Sinal da Cruz se havia de abraçar em quanto vivesse, e nelle esperava de se salvar de todos seos inimigos, e com elle se havia de armar, naõ huma, mas muitas vezes. E benzendose outra vez, arremettêraõ com muita malenconia contra elle, e se naõ fora o Capitaõ, e outros dous Francezes nobres, que com elle estavaõ, correrá muito risco matarem-no, ou botarem-no ao mar. Entendendo Jorge de Albuquerque, que eraõ Lutheranos, pedio ao Capitaõ licença para naõ hir comer mais com elles, e poder comer em sua camera o que lhe dessem. E posto que o Capitaõ mostrou aggravarse disso, toda via lhe deo a licença que lhe pedia, e vinha elle algumas vezes comer com Jorge de Albuquerque. Neste tempo começaraõ os Francezes a publicarse por Lutheranos, tomando todas as contas e livros de rezar, que acháraõ aos nossos, e botando-os ao mar: e desejavaõ sobre isso tratar mal aos nossos, o naõ fizeraõ por intercessaõ de hum Portuguez que com elles vinha, conhecido de Jorge de Albuquerque, e que fizera já com elle huma viagem, e por meyo deste naõ fomos taõ avexados dos Francezes como se entendeo nelles que o queriaõ fazer. Vendo Jorge de Albuquerque, que os Francezes se

se determinavaõ a levarnos a França, descobrio aos Soldados que o ajudaraõ a pelejar, que elle determinava levantarie contra os Francezes, e matallos a todos, se o elles quizessem ajudar; e elles responderaõ, que o fizeraõ se elles tivessem alguma salvaçaõ nisso, mas que a Nao que tinhaõ lhes tolhia o tal accommettimento, por ser muito zorra, e aguardar mal a vèla, e ser roim de lème, e sobre tudo isto se hir ao fundo com a muita agoa que fazia, e a dos Francezes, que nos havia de seguir, corria mais com só o Traquete, que a nossa com todas as vèlas: e que por andarem sempre taõ juntas, que quasi hiaõ à falla, parecia impossivel fazerem-no a seo salvo. Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com palavras de muito esforço, e esforçando-os, e dando-lhe razoens como era possivel fazerse o que tinha cuidado, dizendolhe que se elles matasem os dezafete Francezes, que estavaõ na Nao, com as mesmas armas delles se defenderiaõ da sua Nao, e que já tinhaõ estes dezafete menos contra si, os quaes por serem dos principaes haviaõ de fazer muita falta aos seos: e que com saberem os outros que estes eraõ mortos, haviaõ de descorçoar, e que nem sempre as Naos haviaõ de hir à falla: e que pois elles se defenderaõ dos Francezes com taõ poucas armas perto de tres dias, que muito melhor se defenderiaõ com terem mais, e tao boas, como eraõ as dos mesmos inimigos: e tendo já dezafete menos, que tinhaõ menos que recer: por tanto, que se determinassem, que elle confiava na misericordia de Nosso Senhor, cujos inimigos

gos eraõ os Francezes, pois eraõ Herejes, e Lutheranos, que elle os havia de ajudar, e que naõ temessem, porque elle lhe daria ardil como lhe fosse muito facil matallos todos os dezafete, e muito depressa. E respondendolhe elles, que o ajudariaõ, lhe descubrio o ardil, que a todos pareceo muito bem. Jorge de Albuquerque lhe encomendou a todos muito o segredo, que cumpria ter em couza que importava naõ menos, que a vida de todos, e que estivessem prestes para lhe acudir quando fosse necessario. E assim hiaõ todos esperando que o tempo lhes dèsse occasiaõ para pôr em execuçaõ feo desenho. E nestes dias se poz a Nao em altura de quarenta e tres grãos.

Estando ambas estas Naos na altura que tenho dito, em huma quarta feira doze de Settembro lhes sobreveyo a mayor, e mais estranha e diabolica tormenta de vento Suèste, que athè hoje se vio, e pelo que fez se pòde julgar; porque acalmando-nos de subito o vento que traziamos, nos faltou ao Suèste, que começou a ventar de maneira, que todos tememos o perigo, que se nos aparelhava, por ver a furia e soberba com que começava a ventar. E com este temor começamos a usar dos remedios que em tal tempo se usa, alijando a fazenda ao mar por salvar as vidas: e assim alijamos tudo quanto se achou sobre a cuberta, e debaixo da ponte. E embravecendose o mar cada vez mais com o muito vento, que de continuo crescia, alijamos os mastarèos das Gâveas, e todas as caixas em que cada hum trazia o feo facto. E para que isto naõ fosse pezado a alguem, a pri-

primeira que se alijou foy a em que Jorge de Albuquerque trazia leos vestidos, e outras couzas de importancia. E vendo que tudo isto não bastava, e que cresciaõ os màres de maneira, que nos queriaõ cobrir, lançamos ao mar a artelharia, que traziamos, e muitas caixas de assucar, e muitas facas de algodaõ.

Andando assim neste trabalho, nos deo hum mar por popa, que nos desmanchou o lème, de maneira, que dahi a muitos poucos dias ficou por popa, ficando a Nao de mar em travez, e querendo nós endireitar, e fazer correr em popa, nenhum dos muitos remedios que lhe faziamos aproveitou nada. Vendose todos em taõ temeroso passo sem lème, com màres taõ grandes e grossos, começaraõ alguns, e quasi todos desmayar. E vendo Jorge de Albuquerque todos taõ trespassados, e com tanta razaõ, posto que elle sentia o que todos, e cada hum por si sentia, os começou a esforçar com muitas palavras, e animar a todos com dar ordem para se buscarem meynos com que a Nao governasse, e os de mais se puzessem de joelhos a pedir a Nosso Senhor, e a sua Mãe Santissima os livrasse de tamanho trabalho e perigo. Já a este tempo (que feriaõ nove horas do dia) a Nao dos Francezes não apparecia, e os que ficaraõ dentro na nossa Nao, vendo a tormenta que fazia, e o lème desmanchado, e a Nao atravessada, e o grande rumor da gente, andando taõ attonitos, que se lançavaõ no convèz, e se chegavaõ aos nossos amigamente, e lhes diziaõ: Já todos somos perdidos, nenhum de nós pôde escapar, pois te-
mos

mos a Nao sem lème, e o mar tão bravo? E assim andavaõ cortados de medo, que faziaõ tudo o que mandavamos, como se elles foraõ os mesmos cativos, e roubados, e criados de todos. Ordenamos entãõ hum bolso de vèla para derredor dos castellos da proa, a ver se com isso queria a Nao governar, e tendo-o feito nos sobreveyo huma couza espantosa e nunca vista; porque sendo às dèz horas do dia, se escureceo o tempo de maneira, que parecia ser noite, e o mar com os grandes encontros, que humas ondas davaõ nas outras, parecia que dava claridade, por encher tudo de escumas. O mar, e o vento faziaõ tamanho estrondo, que quasi nos naõ ouviamos, nem entendiamos huns aos outros.

Neste comenos se levantou hum mar muito mais alto, que o outro primeiro, e se veyo direito à Nao, tão negro e escuro por baixo, e tão alvo por cima, que muito bem entendèraõ os que viraõ, que seria causa de em muito breve espaço vermos todos o fim de nossas vidas, o qual dando pela proa com hum borbotaõ de vento, cahio sobre a Nao de maneira que levou comsigo o mastro do Traquete com a vèla, e verga, e enxarcia: e assim levou o mastro da Cevadeira, e o beque, e os castellos de proa, e sinco homens que estavaõ dentro nelles, e tres ancoras que estavaõ arriçadas nos ditos castellos, duas de huma parte, e hum da outra, e juntamente com isto abateo a ponte, e a desfez de maneira, que matou hum Marinheiro que estava debaixo della, e fez o batel em quatro ou sinco pedaços, e abateo todas as pipas da agoa,

e assim todo o mais mantimento, que ainda ahi havia; e destroçou este mar a Nao de proa athè o mastro grande, de maneira, que a deixou raza com a agoa, e por espaço de meya hora esteve debaixo do mar, sem nella haver quem soubesse onde estava. E vendo-se todos em taõ grande perigo, ficàraõ assombrados, e fóra de si, temendo, e julgando ser esta a derradeira hora de vida, e com este temor se chegàraõ todos a hum Padre da Companhia de JESUS, por nome Alvaro de Lucena, que com elles vinha, e a elle se confessàraõ com as mais breves palavras que cada hum podia, porque o tempo naõ dava lugar para mais. E depois de confessados, e se pedirem perdaõ huns aos outros, se puzeraõ todos de joelhos pedindo a Nosso Senhor misericordia, tomando por intercessora, e advogada a Sacratissima Virgem Nossa Senhora, Mãy do Filho de Deos, Senhora da Luz, e Guadalupe. O mar, e o vento cresciaõ cada vez mais, e andava tudo taõ temeroso, com os fuzis e relampagos que faziaõ, que parecia fundirse o mundo. Vendo Jorge de Albuquerque o miseravel estado, em que elle e seus companheiros estavaõ, tirando esforço da fraqueza (em que o tinha posto a desconsolação de ver seus amigos, e a si como se via) começou em altas vozes aos esforçar, dizendo: De muitos mayores trabalhos (companheiros e amigos meos) fomos merecedores os que aqui estamos, dos em que nos vemos, porque se segundo nossas culpas houveramos de ser castigados, já o mar nos tivera comido: mas confiemos todos na misericordia da-

quelle Senhor cuja piedade he infinita, que por quem he se compadecerà de nòs, e nos livrará deste trabalho. Ajudemonos das armas necessarias para este lugar, que são arependimento de coração das culpas passadas, protestando de não cahir em outras, e com isto firme fé, e esperança na bondade de quem nos creou, e remio com seu precioso sangue, que usará conosco de sua misericordia, não olhando a nossos demeritos, porque tudo cabe nelle por quao poderoso e misericordioso he: lembrenos que nunca ninguem pedio a Deos misericordia com pureza de coração, que lhe fosse negada: por tanto todos lha peçamos, e façamos de nossa parte o remedio possível, huns dando à bomba, outros esgotando a agoa que está no convès, e debaixo da ponte, e em quanto temos vida trabalhemos pela conservar, que Nosso Senhor suprirà por sua grande misericordia e bondade a falta de nossas mãos. E quando elle outra couza dispuzer de nòs, cada hum o tome com paciencia, pois elle só sabe o que nos he melhor. Com estas palavras, e outras muitas mais, que lhes disse, foraõ logo huns dar à bomba, e outros a esgotar a agoa debaixo, e de cima. Os Francezes, que ficàraõ dentro na nossa Nao (porque a sua logo no principio da tormenta desapareceo) vendose neste trabalho, se puzeraõ de joelhos com as mãos alevantadas a chamar por Deos, o que athè entãõ não tinhaõ feito, e pediaõ perdaõ aos nossos Portuguezes, dizendo, que por seus peccados viera aquella tormenta, que rogafemos a Deos por elles, que já se davaõ por mortos,

tos, pois a Nao estava da maneira que todos viaõ.

Estando huns dando à bomba, e outros esgocando a agoa, e os que naõ faziaõ outra couza, em joelhos pedindo a Nosso Senhor lhes valesse em taõ grande trabalho, lhes deo outro terceiro mar grandissimo pela quádra, com hum borbotaõ de vento, que lhes levou o mastro grande, vergas, vèlas, enxarcea, e camaròtes, e alguma obra de popa, e juntamente o mastro da mezena, e levou hum Francez dos principaes, e os nossos que estavaõ dando à bomba, espalhou pelo convès, quebrando a huns braços, e a outros pernas, e a Jorge de Albuquerque tratou de maneira, que andou aleijado da maõ direita perto de hum anno. È a hum feo criado, por nome Antonio Moreira, quebrou hum braço, de que morreo dahi a poucos dias, e aos mais que com elle estavaõ cobrio o mar por tanto espaço, que se tiveraõ por afogados todos os que estavaõ no convès. Este mar meteo tanta agoa dentro, por estar já a ponte abatida, que ficou a Nao morta, e debaixo d'agoa, por hum grande espaço, e era a agoa tanta no convès, e na tolda, que quasi dava pelos joelhos. E mandando Jorge de Albuquerque ver debaixo da cuberta, que agoa fazia a Nao, achàraõ, que lhe naõ faltava mais que tres palmos para se acabar de encher de todo, e chegar arriba. Vendose tolos taõ cercados de trabalhos, e que cada vez cresciaõ mais, cresciaõ tambem suas lastimosas vozes, pedindo a Nosso Senhor misericordia com a desconsolação que lhes causava a certeza da morte que viaõ presente. Jorge de Albuquerque

que vendote a si e a feos companheiros no ultimo da vida, e taõ defamparados de remedios, e forças, e consolaçoens, e vendo alguns taõ fracos de coraçãõ se poz entre elles, dizendo-lhes: Amigos, e Irmaõs meos, muita razaõ tendes para sentir e temer muito o trabalho e perigo em que todos estamos, pois vedes, que os remedios humanos nos naõ pòdem valer: mas isso he o que nos ha de dar muito mais motivo a confiardes na misericordia de Nossõ Senhor, com que elle costuma foccorrer aos que de todo desconfiaõ de outro remedio humano: por tanto vos rogo muito a todos, que confiando nelle, como devemos a Christaõs que somos, lhe peçamos que da sua maõ nos dê ajuda, pois de toda outra estamos defamparados. De mim vos affirmo, que esperõ na sua bondade, que nos ha de livrar do perigo em que estamos, e que me hei de ver em terra ainda aonde hey de contar isto muitas vezes, para que o mundo saiba a misericordia, que Nossõ Senhor usou conosco.

Estando-lhes dizendo isto viraõ todos hum resplendor grande no meyo da grandissima escuridaõ com que vinhaõ, a que todos se puzeraõ de joelhos, dizendo em altas vozes: *Bom JESUS valeinos, Bom JESUS havey misericordia de nõs, Virgem Madre de Deos rogay por nõs.* E cada hum com as mais devotas palavras que sabia e podia encomendava a si e a feos companheiros à Virgem Nossa Senhora advogada de peccadores. O mar andava taõ terrivel e medonho, que creyo que nunca se vio taõ espantoso: os mãres, que da-

davaõ na Nao eraõ taõ grossos que a abriaõ toda, e metiaõ tanta area dentro, que era couza espartosa, e as pessoas, em que os mãres alcançavaõ, as enchiaõ todas de area, de maneira, que quasi os cegava, e naõ se podiaõ ver huns aos outros, pelo que suspeitavaõ estar em alguns baixos, ou restingas de area, porque parecia impossivel meterem os mãres tanta area dentro na Nao, fenaõ com ser o fundo baixo; sem embargo, que era tal a tormenta, que bem se podia crer que do profundo do mar podia levantar a grande copia de area que nos metia dentro na Nao. Ao redor da Nao remoinhava o vento com tanto impeto, que naõ ousava nenhum a andar por cima della, fenaõ Jorge de Albuquerque, e o Mestre, e duas ou tres pessoas, que estavaõ esperando com o Sinal da Cruz os mãres que davaõ na Nao, que pareciaõ que a queriaõ abrir: e isto com tantos relampagos, que pareciaõ que andavaõ alli os demonios do inferno. A estes trabalhos nos sobreveyo outro mayor, e naõ esperado, nem cuidado, e que muito nos attribulou, e foy que o mastro grande depois que a tormenta o quebrou e levou, ficou prezo pelo calcès, com a enxarcea de gila-vento, e ficando prezo se passõu por debaixo da Nao à banda de balravento, e com qualquer mar que vinha, dava tamanho encontro na Nao com o vay-vem, que parecia meter o castello para dentro. Vendõ todos estes encontros nos dêmos por perdidos de todo, sentindo cada pancada que o mastro dava na Nao, como se a dera em cada hum de nòs, e com cada trabalho, que de novo sobre-

vinha,

vinha , alevantavamos todos as vozes, pedindo a Deos misericordia , e que nos livrasse daquelle perigo em que nos punha o nosso proprio mastro. Prouve àquella infinita bondade, que vieraõ huns mãres, que o apartaraõ da Nao, e ficamos livres daquelle não esperado trabalho. Julgue cada hum que isto ler, quaes podiaõ estar homens que se neste estado viaõ , cercados de tantas misérias, e trabalhos , em os quaes nenhum outro allivio recebiaõ , fenaõ com as lagrimas e gemidos com que pediaõ a Nosso Senhor, que se lembrasse delles , não lhes lembrando comer, nem beber, havendo tres dias que o não fizeraõ, porque tanto havia que vinhaõ com a tormenta , ainda que o mais fórte della duraria nove horas, mas todos os tres dias andavamos quasi debaixo da agoa, dando à bomba de noite e de dia, vendo sempre a morte diante, e esperando por ella cada hora. E por mais certa a tivemos quando no cabo de tres dias nos achamos sem ter lême, nem mastro, nem vèlas, nem vergas, nem enxarceas, nem amarras, nem ancoras , nem batel , e sem nenhuma agoa, nem mantimento , sendo com todos os Francezes perto de sincoenta e tantas pessoas, e com a Nao aberta por muitas partes, de maneira que se hia ao fundo, estando de terra duzentas e quarenta legoas. Foytamanha esta tormenta que dandonos em altura de quarenta e tres grãos da banda do Norte, nos poz em quarenta e sete grãos, sem mastros, nem vèlas. Huma couza pôsso afirmar, que o pouco que se aqui escreve, he taõ differente do muito que passamos, como do vivo ao pintado.

No cabo de tres dias que a tormenta durou, começando o tempo a abonançar, ordenamos hum mastro para proa, que tiramos dos pedaços da ponte, que o mar abateo, o qual seria de duas ou tres braças em comprido, e de tres remos do batel, que escaparaõ, fizemos verga, e de huma vèlazinha de contra (que esta só escapou) fizemos hum modo de Traquete, e de alguns pedaços de còrdas enxeridos huns nos outros, fizemos enxarcea. Estando tudo isto aparelhado, por a Nao fer grande, e a vèla muito pequena, parecia escarneo querermos navegar com ella. Neste tempo, por naõ haver mantimento, e os nossos estarem lastimados dos Francezes, se quizerãõ levantar contra elles: e sendo Jorge de Albuquerque sabedor disso, os chamou a todos, e desviou do tal proposito, dandolhes razoens para isso, e a principal era, que depois de Deos, nenhum outro remedio sentia para sua salvaçaõ, senãõ a Nao dos Francezes, para nella se salvarem, porque se ella escapara da tormenta, forçadamente os havia de vir demandar, por razaõ dos Francezes que conosco hiaõ, e vindonos buscar, naõ os achando vivos, nos matariaõ a todos. E assim lhes lembrou, que naõ tinhaõ agoa, nem vinho, nem mantimento, senãõ o que esperavaõ, que os Francezes lhes dessem; e que quando a Nao Franceza naõ apparecesse em quatro ou cinco dias, entãõ fizessem o que quizessem, que elle seria o primeiro que dèsse nelles. Estando nestas razoens, appareceo a Nao Franceza, e tanto que a vimos lhe começamos a fazer muitos fògos, e ella acodio a

nòs

nòs logo hum Sabbado , que foraõ quinze dô dito mez de Setembro, tambem muito desbaratada, mas naõ destrocada como a nossa. E vendonos da maneira que escapàramos, ficàraõ espancados. E sabendo que os nossos se quizerãõ levantar contra os Francezes , e que Jorge de Albuquerque lho estorvára, lho agradecèraõ muito, e lhe differaõ, que se se quizesse hir com elles, que o levariaõ de muito boa vontade, a elle, e a tres pessoas que nomeasse, e que o lançariaõ na primeira terra que tomassem, se nella quizesse ficar. Elle lho agradeceo , mas que muito mais lhe agradeceria, se os quizesse levar todos; que elle só naõ havia de hir, porque naõ era elle homem, que defamparasse sua companhia em tal tempo; que o que Nosso Senhor tivesse determinado fazer de seus companheiros, faria delle tambem, e q̃ em nome de todos lhes tornava a pedir, os quizessem levar consigo, e os botassem na primeira terra que tomassem. Respondèraõ os Francezes, que naõ podiaõ, que a elle, e a tres companheiros levariaõ; o que Jorge de Albuquerque naõ quiz aceitar, dizendo que já que assim era, antes queria passar trabalhos entre os seus companheiros Christaõs, que escapar delles em companhia de Lutheranos inimigos de Deos, e herejes.

Ao segundo dia , que os Francezes chegàraõ a nòs, abonançou o tempo, e sem haver dô, nem piedade de nosso destroço, começàraõ com grande pressa a descarregar a nossa Nao de muitas mercadorias que traziamos, que escapàraõ da tormenta , ou do alijar que nella fizemos, e sobre

roubarem a Nao , nao contentes com isso , começaram a despir alguns dos nossos desses fatos que sobre si tinhaõ , de maneira , que tudo o que a tormenta nos deixou , nos levãraõ os Francezes. Alguns dos Francezes mais humanos , em quanto outros faziaõ o que tenho dito , andavaõ curando os nossos doentes , de que havia muitos , do trabalho passado , e lhes davaõ de comer , o que os nossos faziaõ com sobeja alegria , por haver muitos dias que não comiaõ , e estavaõ fracos , pela continuação do trabalho da tormenta. Tendo roubada a Nao , se partiraõ de nós sem piedade alguma a huma segunda feira dezasete de Setembro , e pedindo-lhes nós com muita instancia , que nos levassem , e nos deitassem na primeira terra que tomassem , não sómente o não quizeraõ fazer , mas nem nos quizeraõ prover de couzas que levavaõ de sobejo , muito necessarias para nosso remedio , como eraõ enxarceas , vèlas , antenas , e se foraõ , esperando que em breve espaço se fosse a Nao ao fundo , ou que à fome pereceriamos. E sendo muito importunados de nós , lembrando-lhes o desamparo em que nos deixavaõ , nos derãõ dous facos de biscouto taõ esmaltado de verde , preto , e amarello , por ser podre e bolorento , que ainda com a muita fome que padeciamos , não havia quem o pudesse comer , porque amargava como fel. E assim nos deixãraõ huma pouca de cerveja mais fórte que vinagre , que muito poucos dos nossos a não ouzavaõ beber.

Vendõ-nos desapressados dos Francezes , e que já eraõ de todo hidos , e como ficavamos certos

cados de tantas miserias, necessidades, e perigos, começamos todos de novo a encomendarnos ao Bom JESUS, e à Virgem Nossa Senhora Madre de Deos, Senhora da Luz, e de Guadalupe, e a todos os Santos, e Santas, que nos ajudassem e fossem nossos intercessores: e com muita devoção, tal qual o passo da necessidade presente requeria, puzemonos entãõ de joelhos a rezar o Psalmo *Miserere mei Deus*, com as Ladaïnas. E acabado isto mandou Jorge de Albuquerque buscar todo o mantimento que na Nao houvesse, e nella se não achou agoa, nem vinho, nem mantimento, mais que obra de duas canadas de vinho em huma botija sómente, e huma redoma de vidro com obra de huma canada de agoa de flor, e huns poucos de cocos, e huns muito poucos punhados de farinha de pão, e cinco ou seis tassalhos de carne, e de peixe Cavallo. Tendo tudo isto junto, com que já disse que os Francezes nos deixaraõ, parecia impossivel bastar aquelle mantimento tres dias para perto de quarenta pessoas que eramos. Com tudo guardou-se para se dar e repartir por todos irmãmente athè se acabar, e Nosso Senhor nos acodir com sua misericordia a esta necessidade, e às mais que padeciamos. O mantimento repartia Jorge de Albuquerque por sua mão com todos, dando a cada hum mayor quinhaõ do que tomava para si, couza que a todos nos fazia espantar, ver quaõ pouco comia, e quanto trabalhava de noite e de dia: e entendia-se nelle que mais sentia as necessidades de seos companheiros, assim doentes, como saõs, que

que as proprias de sua pessoa , por naõ ter possibilidade para as remediar , como elles haviaõ mister , e elle dezejava.

Odia que nos deo a tormenta, mandou Jorge de Albuquerque por conselho de alguns companheiros lançar no mar huma Cruz de ouro , em que trazia huma particula do Santo Lenho da Vera Cruz , e outras muitas Reliquias , amarrando a dita Cruz com hum cordaõ de retroz verde a huma corda muito fórte, com hum prègo grande por chumbada , e o cabo e ponta desta corda atàraõ à popa da Nao , e despois de passar a tormenta lembrouse Jorge de Albuquerque do seo Relicario , e chegou à popa da Nao a ver se via a corda em que amarràra a Cruz de ouro , e vendo estar embrulhada em huns prègos , rogou e pediu muito a Affonso Luis Piloto, que vinha por passageiro , que se quizesse embalesar em huma corda , e fosse desembaraçar aquella em que estava atado o Relicario. E Affonso Luis o fez assim ; e tendo desembaraçada a corda , disse , que aláfsem por ella os de cima , e alando por ella hum homem por nome Daniel Damil , acabando de recolher a corda toda dentro na Nao cahio a Cruz na cuberta da tolda toda defamarrada e solta, envolta em hum pequeno de algodaõ. Vendo todos este milagre , ficàraõ espantados , e deraõ muitas graças a Nosso Senhor por nos consolar e esforçar com hum milagre tamanho , no qual parece que nos queria molstrar , que nos havia de livrar milagrosamente de tamanho naufragio , assim como livràra de tamanha tormenta aquella Cruz de

Reliquias : a qual , estava amarrada à corda com o cordão de seda , a este mesmo cordão estava metido por huma argola da mesma Cruz ; e como se ella desatou , e se teve , e veyo arriba , Nosso Senhor o sabe ; basta que em metendo a corda , e prègo dentro na Nao , cahio a mesma Cruz entre muitos dos nossos desamarrada, e com a argola quebrada , e o cordão de seda amarrado na mesma corda , quasi da maneira que o lançaraõ. Fazendo os nossos grandes extremos de alegria por tamanho milagre , os Francezes que estavaõ na Nao se ajuntaraõ muitos a ver o de que os nossos folgavaõ tanto, e beijando todos os nossos as Reliquias com muita devoçaõ diante dos Francezes, parece que permitio Nosso Senhor que as naõ vissem elles, porque por sem duvida tenho que se as viraõ as tomaraõ por terem ouro , de que elles faõ taõ cobiçõsos. E naõ iõmente as naõ viraõ entaõ , mas nem outros dias , que as Jorge de Albuquerque trouxe consigo , porque apalpando-o muitas vezes, para ver se trazia alguma couza escondida , nunca lhas acháraõ ; pelo que se devem dar muitos louvores a Nosso Senhor por este milagre , e pelos mais que fez por nòs outros todos que neste naufragio nos achamos. Naõ deixamos de notar entre os que eramos , que por ventura quiz Nosso Senhor fazernos esta mercè pelo Lenho da Santa Cruz , e pelo Sinal della , que Jorge de Albuquerque fez na meza dos Francezes , pelo qual Sinal que fez o quizeraõ matar , ou lançar no mar. Parece que permitio Nosso Senhor , que esta Cruz com o Santo Lenho , e Reliquias

liquias que nella estavaõ, se não perdeffem, e tornassem à mão do dito Jorge de Albuquerque, visto offerecer-se à morte por amor deste Santo Signal da Cruz, de que sempre em toda a viagem se mostrou muito devoto, e nos dizia algumas vezes, que desde menino o fora sempre muito, e que lhe vinha esta devoção por herança, porque em todos os quatro escudos de armas que lhe pertenciaõ por parte de dous Avôs donde descende, todos tinhaõ Cruz, como faõ as Armas dos Albuquerque, Coelho, de que elle descende, Pereiras, e Bulhoens.

Depois de termos junto todo o mantimento, que se na Nao achou; no mesmo dia que os Francezes se apartaraõ de nós, logo ao outro dia deo Jorge de Albuquerque ordem com que se fizesse huma vèla de alguns guardanapos e toalhas de meza, que se acharaõ na Nao, os quaes mandou que se ajuntassem a huma velinha do Esquife dos Francezes que nós ficou, e de dous remos do batel fizemos huma verga, e sobre o pè do mastro grande puzemos hum pedaço de pào de duas braças em alto, e de huns pedaços de enxarcea, que ficaraõ, e de cordas de rede e murroens fizemos enxarcea por não haver na Nao outra couza de que se pudesse fazer, porque a tormenta tinha levado tudo, enxarcea, cabos, amarras, ancoras, batel, e tudo o mais de que nos podiamos aproveitar. O lème andava dependurado por hum só ferro que lhe ficou, e lançamos-lhe humas cordas como bragueiros para que nos pudesse assim servir dous ou tres dias. E com isto seguimos nossa via-

viagem , tomando a Nossa Senhora Madre de Deos por Guia, vendo e atinando ao nascimento do Sol , por não trazermos Astrolabio que prestasse , nem instrumento de marear , de que nos pudessemos servir , porque tudo nos levãrão os Francezes : e huma Agulha de marear que traziamos , era taõ quebrada , e tal , que destemperava muitas vezes. Estariamos neste estado do Cabo de *Finis terræ* duzentas e trinta e seis legoas, em altura de quarenta e cinco grãos da banda do Norte , porque o mais tinhamos desfandado com o Noroeste , que athè entãõ nos ventãra. O trabalho que tinhamos em dar à bomba de dia , e de noite , nos enfraquecia de maneira , que muitos de cançados de darem à bomba , cahiaõ no convès sem terem vista nos olhos , com pura fome , e muito trabalho. Continuando todos este trabalho rogou Jorge de Albuquerque a hum Marinheiro grande mergulhador , por nome Domingos da Guarda , que se lançasse ao mar , e visse se podia de mergulho tomar parte da muita agoa que fazia a Nao , visto não se poder tomar por dentro , por ser muito embaixo nas picas de proa e popa , e termos já cortado muitos liames de picas de proa para a podermos tomar : e lhe prometteo , que se tomasse a principal agoa , além de nisso salvar sua vida , e a de todos seus companheiros , elle lho pagaria muito bem. Foy couza espantõsa , e muito para louvar a Nosso Senhor , porque neste dia , que era vinte e tres do mez de Settembro , esteve o mar taõ manso como se fora rio. E em se querendo o Marinheiro lançar ao mar , nos puzemos

todos os da Nao de joelhos pedindo misericordia e ajuda a Nosso Senhor , que nos livrasse daquelle trabalho em que nos viamos , como era hirmonos ao fundo , com darmos à bomba de noite e de dia. Permittio Nosso Senhor , por quem elle he , apiedarse de nós , e ouvirnos , porque de tres vezes que o Marinheiro mergulhou , tomou a mayor parte da agoa que a Nao fazia , couza com que grandemente nos alegrâmos e consolâmos , por vermos que poderiamos ter mais algum refrigerio e descanso do trabalho de dar à bomba. O Marinheiro veyo muito contente arriba , e de todos foy abraçado com muita alegria por ver quaõ bem o fizera : e Jorge de Albuquerque lhe cumprio muito bem o que lhe prometteo , com lhe dar couzas com que elle ficou muito satisfeito. Tomada esta agoa , logo ao outro dia , que foy vinte e quatro de Settembro, nos tornou a ventar o vento Noroeste taõ rijo com tamanhos màres , e frio , que nos naõ podiamos valer , nem nos podiamos ter dentro na Nao com os grandes balanços que dava : as cadeas das mezas de guarniçaõ por andarem soltas , faziaõ tamanha matinada , que pareciaõ huma espantõsa ferraria , tanto , que quasi nos naõ podiamos ouvir huns aos outros : os màres começaraõ a empolar de maneira que passavaõ por cima da Nao , a qual por vir destrocada nos enchia de agoa : o mantimento por ser pouco se nos gastou em poucos dias pela gente ser muita , por mais regra que nelle se pôs. Chegou a regra a ser taõ estreita , que tres cocos se repartiaõ no dia por perto de quarenta pessoas que havia,

via , dando a cada hum de quinhaõ tamanho como hum tostaõ pouco mais ou menos , e da cerveja , que era mais fórte que vinagre , se dava duas vezes ao dia quanto pudeffe molhar o padar , e o que se dava era couza que naõ bastava para hum trago , e àlem disso era taõ fórte , que muitos a naõ queriaõ beber. Assim hiamos seguindo nossa viagem para onde o mar e vento nos queriaõ levar , gastando todo o tempo em oraçoens , e em dar à bomba. Jorge de Albuquerque sobre todos estes trabalhos , a que ajudava irmãmente , tinha mais o consolar e animar seos companheiros , que taõ quebrantados andavaõ das forças corporaes , e do espirito : e já naõ tinha com que os consolar , senaõ com lhe trazer à memoria a Sagrada Morte e Payxaõ de Nosso Senhor JESU Christo , e o muito que por nòs padeceo , para que com esta lembrança se lhes fizessem mais leves os trabalhos em que estavaõ , e lhes persuadia , que pois estavaõ esperando pela derradeira hora , sem poderem fer ajudados de remedio algum humano , senaõ o da misericordia de nosso Senhor , que se encomendassem a elle , para que por sua piedade dispuzesse delles aquillo que mais cumpria a seo serviço e salvaçaõ de suas almas. Isto nos dizia com palavras taõ amigas , brandas , e devotas , que nos alevantavamos quasi sem nenhuma força para tornarmos ao trabalho ; e muitas vezes dizendo-nos estas couzas e outras , lhe saltavaõ as lagrimas de compaixaõ de nos ver em o mesmo perigo em que elle estava , mas por ventura menos lembrado de si , que de seos companheiros,

ros. Huma couza nos espantava muito a todos , e era ver que a mayor parte da viagem viera Jorge de Albuquerque doente , por se embarcar maltratado de algumas indisposiçoens que o trabalho da guerra lhe caufára , e despois que peleijámos com os Francezes , e nos sobreveyo a tormenta , nunca mais se queixou da mà disposiçaõ , e o viamos andar taõ saõ , e esforçado , e taõ continuador nos trabalhos , que nos espantava e envergonhava a todos. Alem de todas estas couzas , que atrás digo , dizia que tinha tanta confiança e fé na misericordia de Nosso Senhor , que nos affirmava , como se o tivera por certo , que nos havia Nosso Senhor de livrar daquelle perigo , e haviamos de ver a terra , como se a viramos , ou tiveramos Nao , que nos pudera trazer a ella. Toda-via com tudo isto vinhamos taõ faltos de forças , que quasi não havia quem pudesse hir dar à bomba. E vendonos elle assim quasi desesperados da vida , sem forças , e sem mantimento com que as sustentassemos , com grande segurança de rosto se pos no meyo de seos companheiros , e lhes disse. Amigos , e Irmaõs meos , cada hum de vòs tem entendido o miseravel estado em que estamos , e quaõ alheys estamos de remedio humano , pois a Nao em que navegamos não tem vèlas , nem mastros , nem leme , nem enxarcea , nem nenhum apparelho dos que para a navegaçaõ havemos mister : àlem disto não sabemos onde estamos , nem para onde caminhamos , porque de nenhuma couza destas temos certeza : e o peyor de tudo he , que não temos em toda esta Nao couza com que nos pos-

famos sustentar, pois o mantimento he acabado: Bem sey que saõ todas estas couzas que vedes com os olhos, taes e taõ inimigas de nossas vidas, que qualquer dellas vos ferà, e pòde ser a todo o homem, por esforçado que seja, muito temerosa, pois saõ couzas contra as quais naõ val força de corpo, nem esforço de animo, que saõ, fòme, furia de mar, Nao rota, e sem apparelho, e naõ saber caminho, nem carreira. Mas se vos lembrardes do que tendes nesta viagem passado, e naõ vos esquecerdes daquelle terrivel volcaõ que nos deo, e dos màres que nos cobriraõ, e de quantas vezes esta Naõ ficou amadornada e morta debaixo da agoa, e que todos vos dèstes por mortos, vendo tudo que parecia ser conjurado contra nossas vidas, a agoa, vento, relampagos, athè o nosso mastro que nos queria alagar: se nada disto vos esquece, vereis claro quanta razaõ tendes para confiar na grandeza da misericordia de Nosso Senhor, e terdes fé firme nelle, que vos hade salvar; porque quem de tantos trabalhos nos livrou athègora, muito certo deveis de ter que vos hade livrar dos que vos sobrevierem; pois se elle quizera por meyo naturaes alargavos, qualquer dos màres que vistes bastava para vos meter no fundo do mar. E que sabeis se saõ estes trabalhos, com que quer provar vossa fé, mimos de Nosso Senhor? Eu certo como se o visse, espero que elle nos hade levar à terra, para que a gente saiba este milagre, que comnosco usa, porque naõ fique isto sem ser sabido: e a gente, a cuja noticia vier este nosso naufragio, de sempre louvores a

Nosso

Nosso Senhor, e glorifique e exalte com graças seu Santo Nome; e mais que nos não hade levar a qualquer terra, senão à Cidade de Lisboa, aonde possamos contar couzas tão novas como estas; e não he necessario para hirmos seguros e confiados de isto ser assim, mais que fé em o Senhor, pois elle diz em hum dos Evangelhos, que quem tiver fé fundada em pureza de coração, tamanha como hum grão de mostarda, fará mudar e trespassar hum monte de huma parte para outra. Por tanto, Irmaos meos, postos neste estado de fé e confiança neste Senhor, esperemos, que neste pedaço de pão nos livrará do profundo abismo do mar. Estas couzas, e outras como estas, que elle dizia melhor do que eu as sey relatar, vinha dizendo à sua piedosa companhia, com que nos todos muito nos consolamos, e muito mais com o ver a elle andar tão ledo, e com rosto tão prazenteiro, que parecia não ser elle aquelle que padecia os trabalhos e fomes que perseguião a todos: e sempre andava consolando a quem lhe parecia que mais fraco estava, sem dar a entender, que sentia o perigo em que vinhamos: mas ninguem o entendia melhor que elle, porque algumas vezes de noite o achavamos em lugar apartado, com muitas lagrimas, e exclamaçoens a Nosso Senhor, pedindolhe tivesse por bem de nos salvar; e de dia a todos animava, e consolava, e com tanto animo e esforço o viamos andar nestes trabalhos, que nos animavamos muitas vezes, e bem parecia ser filho de seu pay nisto, e sobrinho de seu tio o

Grande Affonso de Albuquerque, aos quaes he certo que imitava.

Era taõ rijo o vento que traziamos, que por as velas serem fracas, da materia que tenho dito, se rompèraõ por algumas partes, de sorte que foy necessario concertallas, e estando-as concertando, e remendando-as, se nos acabou de desapegar o o lême, e quebrar o ferro em que só vinha pegado, e de roer e quebrar as cordas com que o traziamos atado, e assim ficou por popa. Vendose o Piloto, e Mestre, e a mais gente sem lême, mastros, velas, enxarcea, ancoras, e batel, e com o mantimento, que atrás disse, já gastado, e taõ longe de terra como suspeitavaõ, cahiraõ no convés defacorçoados com tristeza e fraqueza, dando-se de todo por perdidos, vendose desamparados de todo o remedio, porque ainda que o lême lhe servia mal, por vir como vinha, assim com elle nos consolavamos muito. Vendo Jorge da Albuquerque tamanho espanto na gente, foy cercado de grandissima tristeza e dor, por ver que já não tinha nenhnn modo de mantimento, nem que beber; havendo já muitos dias que não bebiamos agoa, nem vinho, e que o vinagre que se dava para molhar o padar, estava já na borra, e que já não havia quem pudesse dar à bomba, nem terem-se nas pernas com fraqueza; poz-se assim muito triste a cuidar que meyo teria para consolar seos companheiros, e supitamente se levantou taõ rijo e lèdo, como se fahira de alguma festa, e começou a chamar a todos cada hum por seo nome, e tirando de hum livro de rezar seo, que escondèra

condèra dos Francezes, duas folhas, em huma dellas estava Noffo Senhor JESUS Christo Crucificado, e em outra a Imagem de Nossa Senhora, as quaes poz pregadas ao pè do mastro, que todos vissem, e chamando-os a todos lhes disse em alta vòz: Ora sus companheiros, naõ haja quem emfraqueça, nem desmaye, ponhamos os olhos naquellas Imagens, com cuja vista nos podemos alegrar e consolar, conhecendo que quem tanto padeceo por nòs, pois he todo misericordioso, e piedosissimo, nos salvarà deste temeroso perigo, e nos levarà a salvamento, e mais tendo nòs por advogada, e intercessora a Sacratissima Virgem MARIA Nossa Senhora Rainha dos Anjos, por cuja intercessaõ, rogos, e merecimentos eu espero e confio, que nos havemos de ver fóra de tamanho perigo: e tornovos a dizer, que naõ havemos de hir a qualquer terra, senaõ que pella intercessaõ da Virgem Nossa Senhora havemos de hir ter a Lisboa, para que nossa chegada em salvo faça notorios os milagres que por nòs obrou. E fabey amigos quaõ confiado estou nisto, que antes me quero aqui comvosco, que na Nao dos Francezes, porque levandome, naõ quiz hir como vistes, senaõ mantendovos companhia, e fer testemunha de vista dos perigos que passãmos, e das grandes misericordias que Deos comnosco ufou.

Acabando estas palavras nos puzemos todos de joelhos diante das Imagens de Christo Crucificado, e de sua Mãy Santissima, pedindo em altas vòzes misericordia, com taõ dolorido e lastimoso som, que por fem duvida tenho, que de ninguem

guem pudèramos fer ouvidos, que se pudèra, nos naõ foccorrèra, doendose de nossa desaventura, por duro e barbaro que fora: porque era couza lastimosa, e de grandissima compaixão ver o estado, em que esta misera gente estava, de trabalhos e necessidades, e taõ disfórmes e magros, que nos hiamos já desconhecendo huns aos outros. Jorge de Albuquerque, posto que o naõ dava a entender a pessoa alguma, vendo que a miseria que passavaõ naõ dava lugar a terem muitas esperanças de salvaçaõ, nem vida, fez huma declaraçaõ por escrito de couzas que cumpriaõ a couzas de sua consciencia, a qual com outros muitos papeis, que relevavaõ, meteo em hum barril de pào pequeno, e o fechou, e breou muito bem para o deitar no mar, quando se todos vissem na derredadeira hora da vida, para que pelos papeis que se nelle achassem, se soubesse o fim que todos houveramos. Mas isto se fez com tanto segredo, que nenhum de nõs outros entaõ o soube. Vendonos sem lème, ordenamos hum modo de espadella, como remo, de taboas, e pãos, que tiramos da Nao, e todas estas couzas, e algumas mais que eraõ feitas, faziamos com hum machado velho, e hum escopro, e os furos que se haviaõ de fazer com verrumas, os faziamos com prègos quentes, e Jorge de Albuquerque era sempre o inventor de todas estas couzas, e dos primeiros que lançaõ maõ de tudo o que se fazia. A espadella que fizemos em lugar de leme aproveitou taõ pouco, que naõ queria a Nao governar com ella, e com tudo, com caçar e alargar as pobres e fracas escotinhas,

nhas, e com remarem dous remos por banda, dava a Nao algum geito de si, e com huma Cevadeira, que fizemos de dous mantos com que se os companheiros cobriaõ: mas tudo isto não aproveitava por fer o vento rijo, e os mares grossos, e sómente nos servia quando havia bonança. Já Jorge de Albuquerque nos não consolava, senão que fiava q̄ como se acabasse o mez de Settembro (que estavamos já a vinte e sete delle) se haviaõ de acabar os trabalhos, e com o mez de Outubro esperava, que havia de vir bonança, e o favor do Bom JESUS, e da Virgem Nossa Senhora.

Aos vinte e sette deste mesmo mez, que foy dia de S. Cosme e S. Damiaõ, começamos a lançar ao mar algumas pessoas que nos morreraõ de fraqueza, e com pura fome, e trabalhos: e foy tanta a necessidade da fome que padeciamos, que alguns dos nossos companheiros se foraõ a Jorge de Albuquerque, e lhe differaõ: Que bem via os que morriaõ e acabavaõ de pura fome, e os que estavaõ vivos não tinhaõ couza de que se sustentar; e que pois assim era, lhes dèsse licença para comerem os que morriaõ, pois elles vivos não tinhaõ outra couza de que se manter. Abriose a alma a Jorge de Albuquerque de lastima e compaixão, e arrazaraõse-lhe os os ollhos de agoa quando ouvio este espantoso requerimento, por ver a que estado os tinha chegado sua necessidade, e lhes disse com muita dor, que aquillo que lhe diziaõ era taõ fóra de razaõ, que erro e cegueira muito grande seria consentir em taõ bruto desejo,

jo; mas que bem via, que vencidos da necessidade presente tomavaõ aquelles conselhos que lhes dava taõ roim conselheira como a fome era, mas que lhes pedia que olhassem bem o que queriaõ fazer, porque elle em quanto fosse vivo, tal naõ havia de consentir, e que depois d'elle morto, podiaõ fazer o que quizessem, e comello a elle primeiro. Bem pòde, quem quer que isto ler, julgar, que taes estariaõ os homens, que chegaraõ a termos de fazer couza nunca ouvida, senaõ no Cerco de Jerufalem. Começou Jorge de Albuquerque a consolallos com palavras de esperanças em Deos, em cuja maõ està todo o remedio. E vendo o perverso inimigo, que os naõ podia levar fóra da esperança, em que as palavras de Jorge de Albuquerque os punhaõ, e a particular confiança em Deos, com que cada hum de nòs esperava de se salvar, desejava que afracassem nella, como inimigo de nossas almas, começou a usar hum novo, e naõ cuidado ardil contra nòs, o qual foy este. Vendo que a braveza do mar, e furia da tormenta nos naõ pudèra acabar, encaixou nos corações de alguns dos nossos huma persuuação infernal, de se naõ poderem salvar, nem escapar daquelle perigo, e que todos haviamos de morrer forçadamente.

Vencidos de taõ maõ conselho do falso inimigo, consultaraõ alguns delles entre si, que pois naõ podiaõ escapar por nenhum caso, por estarem taõ desamparados de todo o remedio humano, e a fome que padeciaõ lhes fazia fer a vida penosa, para escuzarem a pena que padeciaõ com ella, que

que arrancaſſem huma taboa do fundo da Nao para com mais brevidade ſe hirem ao fundo, e com iſſo ficarem ſem vida, e ſem trabalhos, que com a ter padeciaõ. Quiz noſſo Senhor por quem he, que ſe deſcobriſſem eſtas danadas determinações, e conſelhos diabolicos a Jorge de Albuquerque, para poder impedir ſua execuçaõ, como fez. E pedindo a Noſſa Senhora da Graça lhe alcançaſſe de ſeo Unigenito Filho graça para que pudette remediar tamanho mal, e outro naõ menor que eſte, que juntamente veyo a ſaber, e era que eſtavaõ todos os que havia vivos na Nao, põſtos em bandos e brigas, eſtando taõ vizinhos da morte, como dito tenho, ſem forças, e ſem armas, porque na Nao naõ havia mais que huns pedaços de facas, e pãos para poder brigar, e nenhum delles ſe podia ter nas pernas. Parece que a fóme que padeciaõ, e a deſeſperaçaõ que tinhaõ concebida, os punha em tamanho deſatino e deſconcerto, e principalmente o demonio, que com meyo taõ infernal os queria acabar em taõ mào eſtado: e que huns aos outros acabafſem o que nem o meſmo demonio, nem o mar, nem a furia da tormenta puderaõ fazer. E com aſſás melanconia e agafamento ſe pôs Jorge de Albuquerque entre elles, e os começou a reprehender do diabolico conſelho que aceitavaõ em ſe quererem hir ao fundo do mar, e juntamente eſtando em eſtado taõ piedoſo, quererem ter brigas, que era couza vergoſoſa: e ſabida a razaõ porque as queriaõ ter, naõ era alguma mais, que cizania, que o demonio entre elles femeava; pelo que de novo lhes

começou a rogar, que quizessem estar em paz como irmãos ; e que devendo fazer isto em todo o tempo , pois eraõ Christaõs , neste principalmente se haviaõ de envergonhar muito lembrarlhe couza alguma de odio para feos proximos ; e que naquelle perigo em que estavaõ se naõ deviaõ de lembrar mais que de sómente pedir a Deos misericordia, e ter firme fé em Christo Senhor Nosso, que pela sua infinita bondade os levaria a porto de salvamento, e que naõ desconfiassem, nem quizessem tomar a morte com suas maõs, pois com isso matavaõ corpo, e alma, couza que todo o Christaõ deve tanto temer, e fugir: e que quem naquelles trabalhos, ou em outros tamanhos (se os no mundo havia) se punha nas maõs do Senhor, recebia sempre mais e mayores mercès das que esperava; e que assim confiava elle em Nosso Senhor, que naõ sómente os havia de livrar do perigo em que estavaõ, mas que os havia de levar a Lisboa, como lhes tinha dito algumas vezes; por isso lhes rogava, que lançassem de si todo o odio, e mà querença, porque tendo odio se faziaõ incapazes das mercès que esperavaõ da Divina Magestade. Prouve a Nosso Senhor, que com estas palavras, e outras muitas, que lhes Jorge de Albuquerque disse, lhes tirou do pensamento os danados propositos que tinhaõ, e assim ficaraõ livres do diabolico laço que o inimigo lhes tinha armado, o qual era o mais perigoso passo em que se viraõ, pois com os outros perigos podiaõ morrer os corpos, e salvarse as almas com a contriçaõ, que em todos parecia: e neste se perdiaõ corpos,

e almas, por quererem tomar a morte com suas mãos, desesperando da misericordia de Nosso Senhor.

Aos vinte e nove de Settembro dia do Anjo S. Miguel, pela manhã houve vista de hum Nao, à qual capeámos e fazíamos como desejos de remedio para nos salvar, por vir muito perto de nós; mas tiverão tão pouca caridade quem quer que eraõ, que nos não quizeraõ acodir, vendonos em hum pedaço de Nao, da maneira que vinhamos.

Andavamos já todos de maneira, que quasi nos não podíamos alevantar com fome, com sede, e com trabalho continuo que tínhamos em dar à bomba hum espaço de hora, e outro descansávamos, porque ainda que com a hida do Marinheiro abaixo tomámos muita agoa, toda-via nunca deixámos de fazer tanta, que nos era necessario dar à bomba. Estando no misero estado que tenho dito, com a necessidade, fome, sede, e trabalho que contey, sem sabermos onde estavamos, nem para onde caminhavamos, a misericordia de Nosso Senhor, que nunca faltou a quem por ella chama, nos soccorreo tão favoravelmente, que milagrosamente a dous dias do mez de Outubro, a huma terça feira, sem o cuidarmos, nos achámos entre as Berlengas, e a Roca de Cintra, defronte de Nossa Senhora da Pena, a qual casa vimos a horas de meyo dia, acabandose de desfazer hum grande nevoeiro e nebrina, que se fizera pela manhã, e porque quando vimos terra cuidavamos que podia ser Galiza, depois que conhecemos

bem aonde estavamos, nos alegrámos como cada hum pôde cuidar; mas fez-nos tristes o não ter com que hir a ella. E chegando-se a Nao para terra muitos fizeraõ prestes toboas e pãos para se lançarem ao mar com elles, quando a Nao dèsse à Costa, na qual se dèsse parecia couza impossivel escapar nenhum de nòs, por aquella paragem de Costa ser tão fragosa e brava, como todos sabem. E querendo por conselho do Piloto e Mestre fazer jangadas para sahir, lhes disse Jorge de Albuquerque: Ah senhores, que vergonha he esta? tão pouca fé tendes, e tão pouco confiais na misericordia de Nosso Senhor, que livrandonos de tantos trabalhos e perigos, vos havia de trazer à vista de terra para vos perderdes? Não creais tal, porque quem vos aqui trouxe, e à vista de tal casa, como he a de Nossa Senhora, não hade permitir, que nos percamos, senão que nos salvemos todos; porque eu espero, que nos leve a parte, onde todos saltemos em terra a pè enxuto, assim como eu vo-lo disse algumas vezes lá nesse Golfo, e bem longe de terra, que agora vemos. Neste comenos houvemos vista de muitas vèlas, às quaes capeámos, e o bem era, que quanto mais lhes capeavamos, mais se desviavaõ de nòs; e alguns dos nossos cuidavaõ, que haviaõ medo de nossa Nao, por lhes parecer fantasma, porque nunca se vio no mar couza tão dessemelhada para navegar, como o pedaço da Nao, em que vinhamos.

Ao outro dia tres de Outubro, vespera do Bemaventurado S. Francisco, amanhecemos muito perto da Roca, e da Rocha, e hindo já quasi

a Nao para dar à Còsta , passou por nòs huma Caravela, que hia para a Pederneira, e pedindo-lhes nòs outros, que à honra da Morte e Paixaõ de Nosso Senhor nos quizeffem foccorrer, dandolhes conta de todos nossos trabalhos, e que além de fazerem serviço a Nosso Senhor, lho pagariamos muito bem, que nos tomassem comfigo para nos porem onde quizeffem, pois estava em sua mão salvarnos: e pedindolhe isto com a instancia, que nossa necessidade requeria, nos respondèraõ: Que JESU Christo nos valesse, que elles naõ podiaõ perder tempo de viagem; e se foraõ sem nenhuma piedade de nòs outros. Vendo-os assim partir, ficamos taõ desconfolados, que naõ houve nenhum de nòs, que se lhe naõ arrazassem os olhos de agoa, por vermos a crueza que comnosco usavaõ homens Portuguezes, e nossos naturaes. Foy crueza esta muito para se estranhar, e para hum Rey mandar castigar. E hindo assim já para darmos à Còsta, sem termos remedio algum de salvaçaõ, pela parte em que hiamos dar, nos foccorreo a misericordia Divina com huma barca pequena, que hia para a Atouguia, a qual vendoa começamos a capear, e abradar pòstos de joelhos, gritando, e pedindolhe da parte de JESU Christo nos valesse: e estando a barca de nòs hum tiro de berço, nos acudio com muita prèssa, como proximos, e Christaõs. Et tanto que os da barca chegàraõ a nòs, ficàraõ espantados de nos verem da maneira que vinhamos, e nos diffèraõ que logo, posto que estavaõ longe, nos ouviraõ o requerimento, que da parte do Nome de JESU lhes fizemos: couza por

cer-

certo muito para notar, porque não podendo nenhum de nós de fraqueza fallar alto, foraõ ouvidas nossas vòzes taõ longe. Na barca vinha hum Rodrigo Alvares da Atouguia, Mestre e Senhorio della, e Francisco Gonçalves de Aveiro, e João Rodrigues da Atouguia, e hum moço filho do mesmo Francisco Gonçalves; e todos estes em vendo os nossos, e o perigo em que estavamos, nos começaraõ a consolar, e esforçar, dizendo, que não temessemos, que elles nos não desamparariaõ, ainda que se puzessem a risco de perder-se, e que todo o possivel fariaõ por nos pôr em terra a salvamento; e que por esse trabalho não queriaõ premio algum, porque o queriaõ fazer por serviço de Nosso Senhor, visto como parecia couza milagrosa tellos trazido alli, onde havia tres dias que se não podia hir para diante, nem para tràs, andando sempre dando bordo ao mar, e bordo à terra para fazerem seo caminho: que parecia que Nosso Senhor não quiz que se pudèsem hir dalli; porque esperassem por nós para nos levar à terra, e que em lhe nós bradando nos ouviraõ, e logo nos acudiraõ com muita prèssa, vindo com vento em popa para nossa Nao, que athè entãõ lhes não ventàra. E vendo a Nao taõ destroçada, e qual vinha, e a nós outros taõ disformes de fome, ficàraõ attonitos; e com muita compaixaõ começaraõ a chorar, e nos deraõ logo do paõ, agoa, e fruta que para si traziaõ: dos nossos huns não pudèraõ comer de sobeja alegria de ver terra, e em que hir a ella, e outros por terem já o padar cerrado da fome e necessidade passada:

e averiguadamente se andàramos mais dous ou tres dias no mar, naõ ficàra nenhum de nòs vivo, porque os que vinhamos vivos, naõ nos podiamos ter nas pernas pelo trabalho de dar à bomba, e haver dezasete dias que naõ bebiamos agoa, nem vinho, e quasi em todo este tempo naõ comiamos cada dia mais que tres ou quatro Cocos, se eraõ pequenos, porque se eraõ mayorzinhos, tres sómente repartiamos por todos, que eramos perto de quarenta pessoas. O Senhorio da barca, tanto que nos acabou de dar de comer, nos deo hum cabo com que afastamos a Nao da Rocha, e assim à toa trouxeraõ a Nao ao longo de terra, athè a porem em Cascaes a horas de Sol posto, e em as barcas, que logo acodiraõ de terra, se passàraõ alguns de nòs, que desembarcàraõ em Cascaes, outros viemos desembarcar a Belem a pè enxuto. Huns e outros logo dalli comecàraõ a cumprir suas Romarias que traziaõ promettidas, dando muitas graças a Nosso Senhor pelas grandes e misericordiosas mercês que conosco ufàra. Jorge de Albuquerque antes que se desembarcasse satisfez ao Senhorio da barca, e aos mais companheiros seos a boa obra, que nos fizeraõ em nos trazer athè alli, e na mesma noite que chegamos ficou a Nao amarrada por popa da barca, por naõ ter com que se amarrasse; e com a barca naõ ter mais que huma só fateixa ao mar se teve a si, e à Nao toda aquella noite, que foy quinta feira o dia seguinte quatro de Outubro. No mesmo dia o Infante D. Henrique Cardeal neste Reyno de Portugal, que neste tempo governava,

vernava, mandou huma Galè para que trouxesse a Nao pelo rio acima, como fez, e se poz a dita Nao defronte da Igreja de S. Paulo, que ora he Freguezia, e por espaço de hum mez ou mais que alli esteve, hia tanta gente vella, que era couza espantosa, e todos ficavaõ admirados, vendo seo destroço, e davaõ muitas graças e louvores a Nosso Senhor, por livrar os que nella vinhaõ de tantos perigos como passáraõ. E assim parece razaõ, que toda a pessoa, a cuja noticia vier a grande misericordia que Deos ufou comnosco, lhe dê muitas graças e louvores, por nos trazer a salvamento em hum pedaço de Nao, estando afastados de terra duzentas e quarenta legoas, sem termos lème, nem vèlas, nem mastros, finalmente nenhum aparelho daquelles de que se tem necessidade para navegar, e a Nao aberta que se hia ao fundo: e sobre tudo isto, fõme è sede, sem ter que comer, nem que beber, andando vinte e dous dias, como tenho dito, em dezafete dos quaes nenhum de nõs bebeo agoa, nem vinho, nem comemos mais que tres quatro Cocos, repartidos cada dia por quarenta pessoas.

Moveome escrever este discurso de nosso naufragio querer que soubesse toda a gente os trabalhos que nas navegaçoens se passaõ, e quaõ fõrte fraqueza he esta de nosso corpo, à qual se se lhe representassem para passar os trabalhos com que pòde, cuido por certo que desmayaria de os ouvir: e mais para que todos vejaõ claro com quanta razaõ devemos todos esperar, e confiar na misericordia do Senhor, a qual naõ desempara ninguém

guem em trabalhos, por grandes que sejaõ, se a buscarmos com pureza de coração, com que he necessario aparelharmonos para a recebermos: e para que se faibaõ as grandezas da misericordia de Nosso Senhor, e as maravilhas que usa com os peccadores, que na sua bondade e misericordia confiaõ, me puz a escrever este compendio de trabalhos, que servirãõ de espelho, e aviso, e consolação para os que se virem em quaesquer outros semelhantes a este, saberem ter grande fé, e cõfiança na misericordia de Nosso Senhor os livrar e salvar, assim como fez a nõs. E por tudo seja o Senhor sempre bemdito e louvado.

Põsso afirmar com verdade a todos os que isto lerem, que naõ escrevo aqui ametade de tudo o que passãmos, porque nem quando passsey estes trabalhos tinha lembrança, nem commodidade para os escrever, nem depois de passados me soffria a memoria querer que se lhe representassem: mas sómente he aquillo que me pôde lembrar do muito que padeci nesta viagem: mas seja louvado o Nome Santissimo de JESU, cuja bondade e misericordia me trouxe a salvamento. Os que chegãmos à terra vivos foraõ estes: Jorge de Albuquerque Coelho, que foy o que mais trabalho soffreo, e perda recebeo neste Naufragio que todos, o Piloto Alvaro Marinho, o Mestre André Rodrigues, Affonso Luis Piloto, mas naõ da nossa Nao, André Gonçalves, Domingos da Guarda, Antonio da Costa, hum homem por nome o Velho, hum moço por nome Antonio, Balthezar Alvares, hum Padre da Companhia, por nome Alvaro

varo Lucena, hum filho bastardo de Jeronymo de Albuquerque, Graviel Damil, Simão Gonçalves, Simeaõ Gonçalves, Gomes Leitaõ, dous Irmaõs por nome os Bastardos, hum Velho, Mestre de fazer affucar, Bràs Alvares Pacheco, huma escrava de Jorge de Albuquerque, por nome Antonia, e outros escravos mais.

A gente que o mar levou foraõ, o Contra-Mestre Toribio Gonçalves, Antonio Fernandes, hum moço por nome Antonio, filho do Velho, Gaspar Mouco, hum Francez Piloto, Domingos Gonçalves, Antonio Moreira. Os mais morreraõ pelo caminho com fome, sede, e trabalho. Huma só couza quero contar, para se poder ver o muito trabalho que soffremos, e a que estado nos chegou este naufragio, que sahindo Jorge de Albuquerque com alguns que o acompanhamos em Belem, e encaminhando em Romaria a Nossa Senhora da Lus, pelo caminho de Nossa Senhora d'Ajuda, sendo sabido na Cidade dos parentes e amigos, que era chegado alli, D. Jeronymo de Moura feo primo, filho de D. Manoel de Moura, e outras muitas pessoas o foraõ logo buscar, e sabendo que era já desembarcado, e aonde hia, e que caminho levava, foraõ a poz elle; e chegando o Primo a nõs outros, que hiamos juntos, nos faudou, perguntandonos se eramos nõs os que nos salvaramos com Jorge de Albuquerque? e dizendolhe que sim, nos perguntou: Jorge de Albuquerque vay diante ou fica atràs, ou tomou por outro caminho? E Jorge de Albuquerque, que estava diante d'elle, lhe respondeo: Senhor, Jorge de Albuquerque

querque não vay diante, nem fica atrás, nem vay por outro caminho. Cuidando D. Jeronymo que zôbava, quasi se houve por desconfiado, e lhe disse, que não gracejasse, que respondesse ao que lhe perguntava. Disselhe Jorge de Albuquerque: Senhor D. Jeronymo, se virdes Jorge de Albuquerque, conhecelloheis? Disse elle que sim. Pois eu sou Jorge de Albuquerque, e vòs sois meo primo D. Jeronymo filho de D. Izabel de Albuquerque minha tia; aqui podeis ver, e julgar o trabalho que passley. E criandose ambos, e não havendo mais que hum anno, que se deixàraõ de ver, e sendo muito amigos, e conversando muito tempo, o desconhecia de maneira, que nem com isto o pode acabar de conhecer. Foy entaõ necessario a Jorge de Albuquerque mostrarlhe finaes na pessoa, por onde com muitas lagrimas o abraçou, espantandose de quaõ deffemelhado vinha elle, e assim vinhaõ todos os mais. A tudo isto fuy testemunha de vista, por isso o contey. Seja louvado Nosso Senhor, que me chegou a estado de poder escrever isto, couza que muitas vezes cuidey, que não poderia ser; mas sómente Deos he o que sabe tudo; seja elle bemdito e louvado para todo sempre.



RELACAÕ DO NAUFRAGIO DA NAO SANTIAGO

No anno de 1585.

E Itinerario da gente que delle
se salvou.



E S C R I T A
POR MANOEL GODINHO CARDOZO.
E agora novamente acrescentada com
mais algumas noticias.

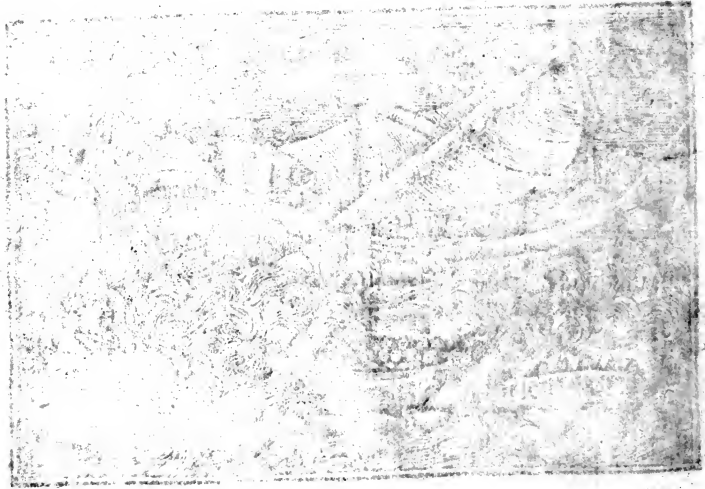
RELLACAO

NATUREA GIO

NAO SANTIAGO

No anno de 1782

El fincancio de Pedro de ...
to salvon.



A. S. C. S.

FOR MINDFUL OF THE ...
THE RIGHTS ...



NAUFRAGIO

DA

NAO SANTIAGO

No anno de 1585.



PARTIO de Lisboa a Nao Santiago huma quarta feira primeiro de Abril de 1585. com outras que hiaõ para a India; e nesta hia por Capitaõ mór Fernao de Mendoça, Piloto Gaspar Gonçalves, e Mestre Manoel Gonçalves. Deraõ à vèla entre as oito e nove horas, mas logo deitaraõ ferro de frente de Santa Catharina de Ribamar, e alli estiveraõ aquelle dia por o vento naõ ser capaz. A
quin-

quinta feira se levantãrao, ajudados das Galès pelas proas, e por o vento ser roim tornãrao outra vez a furgir a Nao Capitania, e a Nao Santo Alberto já no cabo da Barra, e as outras à Torre de S. Giaõ. A' festa feira sahãrao estas duas Naos pela Barra fóra com as Gãveas amainadas, esperando pelas companheiras, que ficavao atrás; mas ellas por não terem lá o vento, que estas tinhao, não sahãrao naquelle dia, e assim nunca mais as viraõ.

Destá festa feira athè à segunda da Semana Santa andãrao ora em calmarias, ora às voltas de hum bordo a outro, por o vento se mudar muitas vezes, athè que à terça feira entrando no que chamaõ Val das Egoas, começãrao a experimentar a furia daquelles màres, arrebrandando todos estes vagares em huma tormenta desfeita, onde estiverãõ quasi perdidos; porque começou o vento a correr todos os rumos, e os màres com elles taõ empolados, que hindo a Nao Santo Alberto à falla com elles, humas vezes a não viaõ, pelas grandes ferras de agoa que entre huma e outra se levantavaõ; outras vezes a viaõ enforcada nas ondas taõ alta, que parecia ficava nos abismos a Capitania.

Durou esta tormenta todo aquelle dia com tanta furia, que houve muitos que se dezejãraõ em Lisboa, e alguns ainda dos mais esforçados, eraõ de parecer, que arribassem a Bayona, pelo grande risco que corriaõ; porque andavaõ os màres taõ cruzados, que para nenhuma parte punha a Nao a proa, que as ondas a não encontrassem;

mas

mas o que mayor medo fez a todos, foy verem quebrar o mastro do Traquete à Nao Santo Alberto, e que arribava para Lisboa, receando os Officiaes da Capitania não lhes acontecesse outro tanto. Mas quiz Nosso Senhor, que amainou logo o vento pela virtude dos *Agnus Dei*, e Reliquias que deitaraõ no mar.

A' quarta feira pela manhã tivèraõ vista de duas vèlas, huma grande, e outra pequena: e cuidando que eraõ Francezes, se começaraõ a pôr em ordem de pelejar, ainda que não vinhaõ para isso; porque além dos mais virem enjoados, estava o convès empachado com pipas e caixas (como sempre no principio da viagem vay) e as espingardas ferrugentas da chuva, e tudo taõ mal aparelhado, que por mais féros que os Soldados se faziaõ, se chegaraõ a abordar, houveraõ de dar muito trabalho; mas proveo Nosso Senhor a isto, porque a horas de jantar, conhecendo huma dellas ser Nao da India, se chegou a ella, e viraõ que era huma Caravèla de Sezimbra, que hia para as Canarias, a qual disse, que a outra era huma Ingleza, que andava apoz ella, e ainda à sua sombra a não quiz largar athè o outro dia. Desassombrados com estas novas tornaraõ muitos ao enjoamento; que o medo lhes tinha tirado, que foy grande estorvo para se não fazerem os Officios daquelles dias como os Padres dezejavaõ. Toda-via tiveraõ suas Trèvas debaixo da tolda onde o Altar estava.

A' quinta feita de manhã houve Missa, e de tarde Mandato, que prègou o Padre Pedro Martins da Companhia de JESUS, e de noite Procif-

faõ com Sermaõ da Paixaõ, que prègou o Padre Joaõ Gonçaves; e à festa feira pela manhã Officio com adoraçãõ da Cruz; mas eraõ ainda tamanhos os màres, e balanços que a Nao dava, que em lugar de Diacono e Subdiacono estavaõ dous homens ao Altar pegados no Padre que fazia o Officio, para que não cahisse.

Ao Sabbado, que eraõ doze dias desde que se embarcãraõ, foy Nosso Senhor servido dar bom vento, e esperto; com que fahiraõ do enfadamento desta primeira provaçãõ, que não foy pequena parte para no Domingo seguinte festejarem a Resurreiçãõ de Christo Senhor Nosso com mayor alegria e solemnidade: e assim na manhã de Paschoa fizeraõ huma Procissãõ pelo convès disparando algumas pèças de artelharia, e depois houve Missa cantada; e ainda que fosse sem o Santo Sacramento, não foy sem devoçãõ, por se verem já fóra da tormenta passada, e quasi resuscitados com Christo da morte, que nella viraõ tanto diante dos olhos.

Hiaõ nesta Nao o Padre Frey Thomàs Pinto da Ordem dos Prègadores, que hia por Inquizzidor à India, e seo companheiro o Padre Frey Adriaõ de S. Jeronymo: e da Companhia de JESUS o Padre Pedro Martins, o Padre Pedro Alvares, o Padre Joaõ Gonçaves, o Padre Sapata, o Irmaõ Manoel Ferreira, o Irmaõ Manoel Dias. Assentou logo com elles o Padre Pedro Martins, que pois vinhaõ alli tantos Religiosos houvesse Missa todos os Domingos, e dias Santos; e assim a houve dalli por diante, dizendo tambem Missa todos

dos os Sabbados a Nossa Senhora, além de outros muitos dias, em que se dizia, como por devoção, e foy sempre tão continua, e solemnisada nas festas, que diziaõ os Marinheiros de quinze e vinte annos desta Carreira, que nunca viraõ em Nao haver tantos e tão solemnes Officios Divinos, como naquella se faziaõ.

Quando succedia festejar algum Santo, elegiaõ-lhe Mordomo, que lhe fizesse a festa, e estes andavaõ com enveja de quem melhor o faria, intentando Capella de canto de Orgaõ com Arpa para as vespèras, e Missa, e varias armaçoens de guodomecis, que hiaõ de venda para a India. Ordenouse tambem, que se elegeisse hum enfermeiro cada somanha para os pobres que adoecessem, tomando o Capitaõ mòr a primeira; ainda que depois, porque elle e outros dous que depois foraõ, o fizeraõ de maneira que deixaraõ grandes obrigaçoens de caridade e liberalidade aos successores; pareceo melhor que houvesse hum enfermeiro certo para toda a viagem, fazendo ao Padre Sapata prefeito dos doentes com encargo de lhes buscar de esmolhas todo o necessario; porque ainda que o Capitaõ mòr queria prover os doentes à sua custa, e avizou ao Padre naõ pedisse a outra pessoa nada, toda-via outros homens graves que hiaõ na Nao, pediraõ que se curassem os pobres com as esmolhas de todos, porque queriaõ elles tambem contribuir a sua, e assim se fazia commummente.

E como nas Naos, por mais prègaçoens que haja, se naõ pòde desterrar totalmente o jogo, o

Padre Sapata, para que os tafuis não pagassem tudo no Purgatorio, andava pela Naõ correndo as mezas, e que lhe dessem barato para os doentes, em recompensa de alguns excessos, se os houvesse no jogo; e era tão aceito de todos pelo bom modo e edificação com que fazia isto, que da primeira mão que jogavaõ tiravaõ a esmola para os doentes, de maneira que quando hia, já lha tinhaõ de parte; e muitas tão grossas, que além dos doentes, podia foccorrer a muitos Soldados pobres, comprandolhes vestidos commummente; e assim cuido que depois de Deos, esta foy a principal causa de terem muito poucos doentes, sem em toda a viagem, athè que se perdèraõ, fallecer mais que hum só homem, e este ainda não era dos pobres, que o Padre tinha à sua conta; porque commummente os que morrem nestas Naos são os mesquinhos, que vem no convès mortos de fome, e despídos ao Sol, e chuva, e sereno da noite.

Ordenadas assim estas couzas, que eraõ as mais principaes, e a que se podia prover em geral, tendo o Padre Pedro Alvares tomado a Doutrina à sua conta, quiz o Padre Pero Martins ao Domingo de Paschoa dar principio às pregaçoens, mas o Sabbado antes adoeceo de febre acéza, que deo bastante em que cuidar; mas quiz Deos tirallos deste receyo, porque com tres sangrias que lhe dèraõ, se achou sem febre em obra de oito dias.

Continuando o caminho com bom vento entràraõ na Còsta de Guinë: e nas calmarias daquella

quella paragem, taõ celebrada dos Marinheiros da India; começaraõ em tres grãos da banda do Norte, e daqui athè outros tres ou quatro da banda do Sul, em que se acabaraõ, gastaõ dezafete dias, passando a Linha a vinte e sete de Mayo, de calma taõ enfadonha e taõ ardente, que as do Alemtejo ficaõ como frios da Noruèga em comparaçaõ daquella paragem. Andando nestas calmarias tiveraõ hum grande susto, porque viraõ no mar huma vèla, e cuidando ser da India, por parecer naõ chegariaõ taõ longe Naos Francezas, mandaraõ lá sete ou oito homens no Esquife, mas ella naõ querendo ser conhecida, lhe atirou com huma pèça grande para que se tornassem, e por muito pouco os naõ meteo no fundo.

Passando a Linha tres ou quatro grãos da banda do Sul lhe dèraõ huns ventos, que os Marinheiros chamaõ geraes, porque cursaõ por alli geralmente, quando as Naos vaõ para a India; e costumando as mais vezes ser taõ escaços, que deitaõ as Naos para a Còsta do Brazil, com grande perigo de se perderem em muitos baixos que alli ha, a que chamaõ Abrolhos; mas livrando-os Deos deste perigo, passaraõ por entre as Ilhas de Martim Vàs, que he a melhor navegaçaõ que ha, por estarem muito afastadas dos Abrolhos do Brazil.

Viraõ estas Ilhas vespera de Santo Antonio com tanta alegria da Nao, como se viraõ a Barra de Goa, e houve homem que perguntou, se tinhaõ aquellas Ilhas raizes embaixo no fundo do mar, ou se andavaõ sobre a agoa, como boyas?

Concluiu-se este gosto, como todos os mais do mundo, com tristeza, acalmando o tempo, que os fez andar entre ellas. Cursou quatro dias, e dahi pordiante foy sempre ou pela proa, que estava ao paio, ou tão pouco que escaçamente governava a Nao, que parece os hia Nosso Senhor detendo, como que não podia acabar comfigo chegallos ao dezaftre do naufragio que os estava esperando.

Da Ilha de Martim Vàs pordiante começaram a ter alguns pronosticos de roim viagem; porque aqui deraõ com hum peixe, que ninguem foubé determinar que peixe era. A feição era de huma Balea não muito grande, fusco e mal encarado, o qual logo afugentou todo o outro peixe que vinha com a Nao; e nunca os desamparou athè a noite, em que se perdèraõ; porque ainda aquella tarde antes da perdição houve homens que o viraõ hir diante da Nao lançando grandes resfolhos de agoa, como que folgava, ou avizava do que havia de succeder.

Mas com todas estas calmas e pronosticos, não acalmàraõ nunca os exercicios da devoção, e Officios Divinos; antes sempre em mayor crescimento, e assim festejaraõ os dias dos Santos, que neste tempo vem, como Santo Antonio, S. Joaõ Bautista, S. Pedro e S. Paulo, e outros mais, com a mayor solemnidade que podia haver no mar; e para que diga de alguma em particular, contarey mais miudamente a de *Corpus Christi*. Alguns dias antes da festa se elegèraõ quatro Mordomos para que pudèssèem melhor aparelhar o

necessario para a Procissão, e assim à quarta feira à tarde fizeraõ fóra da tólda com godomecis hum modo de Capella, e levantáraõ hum Altar com feo frontal de seda de várias cores, e dous ou tres retabolos, que athè entãõ não tinhaõ fahido, por serem de pessoas particulares, que do Reyno os levavaõ para a India em grande estima. Puzeraõ hum *Agnus Dei* grande engastado com muitos Anjinhos dourados, de huma e outra ilharga, com Vêlas pintadas na maõ, àlem das de cera, que nos cantos do Altar ardiaõ em castiças de prata. Como foy tempo tiveraõ vesperas de Canto de Orgãõ, e à *Manificat* fahio hum Padre com suas tochas diante a incensar o Altar, para o que estava feito hum turibulo de hum brazeirinho de barro vidrado, com huns fios de arame por cadeas.

A' quinta feira, acabada a Missa, fizeraõ sua Procissão; e já que lhes faltava a principal couza da solemnidade e devoção que era o Santissimo Sacramento, nas demais couzas de festa procuraraõ quanto foy possível arremedar às que naquella manhãa se fazem neste Reyno; porque engenharaõ huma Cruz com sua manga de seda, que no principio da Procissão levava entre duas tochas hum mancebo vestido em huma sobrepelis, e detrás da Cruz hia huma folia, e huma dança, que por festejar a memoria do Santo Sacramento fizeraõ homens Officiaes da Nao. No coice da Procissão hiaõ os Religiosos com os cantores, e depois o Padre que disse a Missa, debaixo de hum Pallio, que para este dia fizeraõ, com o *Agnus Dei*

na mão, e acompanhado de dous meninos em figura de Anjos com alenternas nas mãos, e com muitos cirios e tochas foraõ athè o outro Altar, que na proa estava bem concertado; onde o Padre desceitou, e poz o *Agnus Dei*, e os das danças lhes disseraõ suas pròfias.

Reprezentaraõ tambem as Tentaçoens de Christo no defèrto, a primeira logo no principio da Prociffaõ, a segunda no castello da proa, quando chegou, e a terceira junto da tolda, quando jà se recolhiaõ; no cabo das quaes botaraõ o diabo abaixo para o fogaõ, como que hia para o Inferno, ficando Christo vencedor. E para que não faltasse a festa, que he propria desta Prociffaõ, fizeram os Mordomos huma tourinha, que não foy pequena invençaõ para que os Grumètes e chufma da Nao se acolhessem às entenas, e deixassem o convès despejado para a Prociffaõ hir melhor ordenada.

Com esta festa e solemnidade festejaraõ o dia de *Corpus Christi* com muita devoçaõ, que todos tinhaõ, vendo entre as ondas do mar, morada propria dos peixes, tanto dezejo de honrar o Sacramento, e tanta applicaçãõ ao Culto Divino. E na verdade que causava mayor devoçaõ huma Prociffaõ destas, assim pobre com o turibulo de barro, que as muito solemnes deste Reyno, com toda a sua prata, e ornamentos de brocado. Os Religiosos da Companhia fizeram tambem nesse dia a sua festa, e quinze dias antes encomendaraõ nas prègaçoens e praticas familiares, que se confessassem; o que fizeram quasi todos, e a mayor par-

parte se confessáraõ geralmente de toda a vida, que parece adivinhavaõ ja a necessidade, que dahi a dous mezes haviaõ de ter de estarem bem confessados.

Mas tornando à viagem, com as calmarias, e pouco vento, que digo, chegàraõ ao Cabo de Boa Esperança a doze de Julho, esperando que athè quatorze, que era dia de S. Boaventura, lhe daria o Mestre a boa viagem de o terem dobrado; mas acalmandolhes de todo esse pouco vento que levavaõ, gastàraõ alli doze ou quinze dias sem poderem andar sessenta legoas que lhes faltavaõ para o passar. Aqui disseraõ o Mestre, e alguns Marinheiros, que na mesma Nao tinhaõ hido o anno passado, como naquella paragem deitàraõ ao mar o Padre Pedro da Silva da Companhia de JESUS.

Passado o Cabo entràraõ na terra do Natal, nome que eu cuido lhe puzèraõ, porque quem escapa das grandes tormentas, que nella sempre ha, pòde com razaõ dizer que nasce; o que bem experimentàraõ, porque em dous ou tres dias, que a passàraõ, tiveraõ tamanho vento, que levando todas as vèlas embaixo, com só a moneta do Traquete cingida ao redòr do Castello da proa, diziaõ os Officiaes, que andàraõ cada sangradura mais de sincoenta legoas; mas logo tornàraõ as calmarias como dantes, que os puzèraõ em risco de fazer viagem por fóra, e tanto que querendo enbocar por entre a Ilha de S. Lourenço, e a terra firme, mandou o Capitaõ mòr ver os mantimentos, e agoa que havia na Nao, se bastariaõ athè Còchim, se naõ pudessem hir por

dentro a Goa; e achando que bastariaõ, fez consulta dos Officiaes, e mais homens experimentados, chamando tambem o Inquisidor, e o Padre Pedro Martins, e assentáraõ, que se hum pouco de vento Ponente, que entaõ tinhaõ, acalmasse e viessem Levantes antes de chegarem à altura de hum Baixo, que chamaõ da Judia (porque o descubrio huma Nao de hum Christaõ novo, a que elles dando o nome de seo dono, chamavaõ a Nao Judia, o qual Baixo està em vinte e dois grãos) que tomassem o caminho por fóra, por ser já tarde, e hirem arriscados, se fossẽm por dentro, a invernar em Moçambique: e deste acordo fizeraõ hum termo, que todos assinaraõ, tirando o Padre Pedro Martins, que se tinha escuzado de votar, dizendo que não podia dar parecer naquelle negocio, por não ter experiencia de nenhum daquelles caminhos.

Nesta materia aconteeo hum caso, que não fey se foy profecia, ou hum muito grande e oculto juizo de Deos, como depois mostrou. Ha ordinariamente nesta viagem, que chamaõ por fóra, muitas doenças, inchaçoens de pernas, e gengivas, e tantas mortes, que dizem os homens da Carreira, que em cada anno, que a cometem, além da grande fome e sede, que os pobres padecem, morrem mais de cem pessoas. Algumas pessoas da Nao, que levavaõ mercadorias para vender, receavaõ que como era já tarde, hindo por dentro, invernassem em Moçambique, e por isso persuadiaõ, quando nisso fallavaõ em conversação, a hida por fóra; antepondo o que haviaõ de

de ganhar, hindo à India aquelle anno, às vidas e faudes que na tal viagem os pobres haviaõ de perder.

Determinando pois a consulta, que faltando o vento athè à paragem daquelle Baixo, voltassem por fóra, costumava dizer muitas vezes o Padre Pedro Alvares, que receava muito que em castigo do dezejo que alguns tinhaõ de hir por fóra, estimando mais o pouco interesse, que por alli aventuravaõ tirar, que o muito dano, que nas faudes e vidas dos pobres recebiaõ, os levasse Deos a Moçambique, e os fizesse alli invernar, para que os pobres vivessem, e os ricos perdessem mais, do que com suas mortes queriaõ ganhar. Invernaraõ em Moçambique os que por não gastar hum pouco do muito que levavaõ, o perderaõ todo, e começaraõ a passar o Inverno na terra dos Cafres, despídos, descalços, mortos de fome, dezejando hillo acabar a Moçambique.

O tempo em que se fez esta consulta, seria athè quatro ou seis de Agosto, e como em todo o discurso da viagem tinhaõ recebido muitas mercês de Deos, por intercessão da Virgem Nossa Senhora, e tiveraõ muita confiança, que na festa de sua hida lhes havia de vir vento com que pudessem hir seo caminho; e assim no dia da Assumpção tirou o Padre Pedro Martins huma Imagem das de S. Lucas, a qual puzeraõ no Altar no tempo da Missa e Prêgação, que fez o Padre João Gonçalves. A tarde para a Ladainha mandou o Padre que tornassem a pôr a Imagem no Altar, e que se juntassem nove meninos, dos mais pequenos

da Nao, que estivessem com suas vèlas acezas todo aquelle oitavario, em quanto se cantava a Ladainha, para que com estas couzas se desper-tasse mais a gente a pedir e esperar com mayor confiança de por intercessão da Senhora alcança-rem tempo prospero para continuar a sua navega-ção. Naõ ficàraõ ellas enganadas, porque ao se-gundo dia, depois da Assumpção da Virgem, lhes veyo hum vento em popa bem esperto, com que ficàraõ todos taõ contentes, que começàraõ a tratar de tomar ainda Moçambique, para ahi se refazerem de refrescos e agoa.

Aos dezoito de Agosto, e tambem o dia an-tes, tinhaõ visto huns passaros, a que os Mari-nheiros chamaõ Alcatrazes, os quaes naõ andaõ ãenaõ junto da terra, onde possaõ fazer o ni-nho. O Piloto entendeo, que estavaõ perto do Baixo da Judia, aos dezanove tomou o Sol, achou-se em vinte e dous grãos e hum terço, que po-diaõ estar do Baixo sete ou oito legoas pelo ru-mo do Nordèste, à que governava. Aqui dis-cordaõ os Officiaes da Nao em contar o conse-lho que tomàraõ àcerca do que fariaõ nesta pa-ragem, contando todos de diversas maneiras, pretendendo cada hum tirar de si a culpa da per-dição, e carregalla sobre os outros; e eu que naõ sey o que elles passàraõ em sua consulta, e ainda que o soubera, me pezàra muito escrever couza que pudesse condenar alguem em materia taõ grave; e porque na verdade cuido, que mais tem-os nesta parte que temer os occultos juizos de Deos, e louvar a secreta ordem com que sua Di-vina

vina Providencia permite todas estas couzas, que culpar os conselhos dos homens ; deixando o parecer que cada hum diz que deo, e as diligencias que fez de sua parte, contarey o dezaftre da perdação da maneira que aconteeo.

Aquelle dia à tarde houve huma grande e geral alegria, cuidando que tinhaõ já passado o Baixo, e affim como foraõ horas, todos os que naõ haviaõ de vigiar, se deitaraõ entre as camas muito alvoroçados para a bonança do mar, que dalli athè Goa lhe diziaõ os Marinheiros haviaõ de achar ; fenaõ quando estando todos na força do primeiro sono, a Nao levando todas as vèlas enfunadas, com hum vento em popa, o melhor e mais esperto que em toda a viagem tiveraõ, por justos e occultos juizos de Deos, merecendo-o affim os nossos peccados, deo de meyo através no Baixo, cegando Deos aos Marinheiros que vigiavaõ do Gorupès, e a vigia dos Soldados que estavaõ pelas entenas, que naõ viffem a escuma do mar, que rebentava no Baixo, e tapandolhe os olhos e ouvidos, que na quietação da noite naõ ouviffem o roncar das ondas, que com tanta furia quebravaõ nas pedras, que a grandes duas legoas se podiaõ ouvir.

Deo esta Nao, quando tocou, tres pancadas temerosiffimas, e logo largou o fundõ, que ficou no alto, por o baixo ser muito alcantilado, o qual depois as agoas lançaõ sobre o arrecife: os altos foraõ dar sobre o Baixo: duas das cubertas vieraõ por elle feitas rachas, e duas com as vèlas todas com a força do vento vieraõ encalhar no arrecife;

cife; o que por todos foy julgado milagre, hirem duas cubertas de huma Nao à vèla sem o poraõ, e cavalgarem por onde nunca se cuidou que hum pequeno barco passasse. Com a força que a Nao levava rebentou o mastro cerce pela cuberta de baixo pelo tamborete; cortaraõlle a enxarcea, e rebentou segunda vez, e assim cahio de todo. Isto he certo, que qualquer couza que o vento fora mais escaço, toda a gente da Nao hia a pique ao fundo por espaço de hum Credo. Das Ilhas de Martim Vãs athè o Baixo, em que a Nao tocou, a seguio (como já disse) hum Baleato, e o dia em que se a Nao perdeu, foy diante della, como que a guiava para alguma desaventura.

O que fez esta perdição mais medonha, foy ser de noite, e taõ escura, que mal se viaõ huns aos outros. A grita e confusão da gente era grandissima, como de homens que se viaõ sem nenhuma esperança de remedio, no meyo do mar que bramia, com a morte diante dos olhos, na mais triste e horrenda figura que imaginar se pòde em nenhum dos naufragios passados. O quebrar da Nao, estalar da madeira, que se estava toda moendo, o cahir dos mastros e entenas, faziaõ entaõ hum tom e roido temerosissimo, tal que parece couza impossivel lembrar depois a quem o escreveo. Toda a gente naõ tratando já mais que da salvação das almas, por quaõ defenganada se vio da dos corpos, pediaõ confissãõ aos Religiosos, que na Nao hiaõ, com muitas lagrimas e gemidos, com taõ pouco tino e ordem, que todos se queraõ confessar juntamente, e em voz taõ

alta,

alta, que se ouviaõ huns aos outros, excepto homens Fidalgos, e outra gente nobre, que se confessavaõ em segredo. Era a pressa tanta nas confissoens, que hum homem não podendo esperar começou a hum dos Religiosos que o ouvisse de confissaõ, e sem mais aguardar dizia suas culpas em voz alta, taõ graves e enormes, que foy necessario hirhe o Religioso com a mão à bocca, gritandolhe que se callasse, que logo o ouviria de confissaõ; o qual homem depois de confessado, gritava de longe, perguntando ao Padre se o absolvèra? taõ alienado andava com o accidente da morte?

Nesta taõ grande afflicçaõ fizeraõ muito fructo os Padres que na Nao hiaõ, dando grande exemplo de paciencia a todos, e o Padre Frey Thomàs Pinto recolhendose ao Chapiteo da Nao, foy ferido na cabeça de hum aparelho da entena, que cahio, e tendo a mão põsta na ferida, com grandes dores assistia no officio das confissoens. Antes de amanhecer se confessou toda a gente da Nao, que passavaõ de 450 almas; e depois das confissoens os Religiosos fizeraõ muitas praticas para animar a todos a se conformarem com a vontade de Nosso Senhor. Houve Ladainhas, fez-se confissaõ da Fè, e tudo o mais que necessario era às consciencias. Assim se esteve athè sahir a Lua, que seria duas horas antes da manhaa, muito fermosa, e resplandecente; e como athè entaõ esteve a gente em tal escuridade, que escaçamente se viaõ huns aos outros de muito perto, vendo a claridade e resplandor da Lua, foy taõ grande o abal-

aballo que na mayor parte della isto fez, que começaram a levantar as vozes, e com lagrimas, brâdos, e gemidos chamavaõ por Nossa Senhora, dizendo que a viaõ na Lua.

Começou a romper a manhã, e já muitos diziaõ, que viaõ terra, e alguns affirmavaõ ser terra firme, mas acabando de aclarar o dia, se defenganãraõ de todo; porque o que parecia terra, e arvores, eraõ os quarteis da Nao em pedaços, pipas, e caixoens, que as agoas levãraõ para aquella parte onde appareciaõ, e onde por ser mais baixo enalhãraõ. Viose o Baixo, o qual estava lançado na fórma seguinte. Este Baixo he redondo, e lança mais alguma couza de Noroeste, Sueste, por onde vem a fazer huma figura como ovada; rebentava em flor do Noroeste athè o Leste pela banda do Sul, tudo o mais dava jazigo. Dentro deste arrecife ha huma caldeira ou lagamar, que terá de travessa como duas legoas, terá a partes tres athè quatro braças de agoa, a partes duas, e menos; o arrecife tomando-o donde começa, athè dar na caldeira, terá huma legoa, por onde o Baixo todo virà a ter quatro legoas de travessa, e doze de roda pouco mais ou menos. Por cima do arrecife haverá dous palmos athè tres de agoa de baixamar; de preamar na mayor parte delle se naõ tomava pè duas legoas e meya da Nao athe tres escaças. Correm de Aloeste para o Norte muitos penedos pôstos todos a fio, dos quaes para a banda do Nordeste se apartãraõ tres mayores, que vistos de longe parecem Ilhèos. Todo o arrecife, e lagamar está cheyo de muito Coral

ral branco, vermelho e verde; de branco se vay fazendo pardo, de pardo roxo, e depois vermelho, e nenhum he perfeito: o vermelho he taõ molle, que em lhe pondo a maõ logo se desfaz, ficando como sangue coalhado. Neste Coral se ferio a gente toda, porque andar por cima delle era como por cima de vidro; as feridas eraõ peçonhentas, mostrandose nellas a cor do mesmo Coral, e parece que a mesma agoa, em que elle nasce, he tambem venenosa.

Houve grande duvida se era este o Baixo da Judia, se outro. Não falta quem sustente ser este o Baixo da Judia. As razoens que por esta parte ha, saõ as seguintes Primeiramente dizem que o Baixo em que se esta Nao perdeu, esta na mesma altura que o da Judia, em vinte e hum grãos e meyo, e que não ha tal Baixo como este situado nas Cartas antigas de marear, que agora por novo Baixo se quer escrever; nem ha Piloto na Carreira, que o visse, ou tivesse noticia delle; e que o Sol do Piloto, e do Sota-Piloto o dia da perdição não foy bem regulado: vinte e dous grãos e hum terço escaço que o Piloto tomou, vinte e dous grãos juntos que tomou o Sota-Piloto; porque houve Marinheiros que tambem tomaraõ o Sol em vinte e dous grãos e meyo, que era o verdadeiro, e logo differaõ que hiaõ aquella noite encalhar no Baixo da Judia. E quanto a dizerem, que o Baixo da Judia tem arvores e area, o que neste não havia, respondem que foy athègora engano de Pilotos; porque as Naos que de longe vem ver este Baixo, dos tres penedos grandes,

des, de que atrás se fallou, fazem terra; das pequenas arvores, e do Coral branco, que junto aos penedos ha, area; e com este engano da vista vem a parecer Ilha: no qual tambem cahio o Mestre da Nao Manoel Gonçalves, segundo depois dizia, com os mais que hiaõ no Esquife atravessando o Baixo de huma parte a outra, athè que junto aos penedos se defenganaraõ, vendo o que era.

Presuppõstas estas razoens, dizem os que as daõ, que a causa da perdição desta Nao esteve em duas couzas: a primeira na proa que o Piloto tomou a noite do naufragio, porque tres vezes mudou a proa; a primeira a Nordèste, com a qual foy a Nao a sangradura atrás, e se por este rumo fora sempre, se caçava de todo o Baixo, ficando a Loèste por gilavento: a segunda ao Nornordèste, e tambem assim se caçava o Baixo, que ficava por balravento da banda do Lèste; e esta proa levava a Nao à segunda feira, em que se perdeu, do meyo dia athè entrar a noite, em que o Piloto tornou à mudar a via ao Nordèste, e à quarta do Norte, e ficou tomando o Baixo de meyo a meyo, proa, e rumo em que se só podia perder. A segunda razão, por o Piloto se naõ fazer em outra volta vindo a noite, já que entre dia naõ teve vista do Baixo. E dizem que he mã desculpa fazerse elle com o Baixo: porque a Nao Tigre no anno de cincoenta e oito, Capitão Pero Peixoto, houvera de dar neste baixo, só por se fazer com elle passado; e no anno de sessenta e oito correu o mesmo perigo; e pela mesma razão a Nao Reys Magos, Capitão Felipe Carneiro: a Nao Tigre logo em anoite-

anoitecendo, a Nao Reys Magos no quarto da madorna; afóra outros Pilotos, que de dia se achàraõ enleados com elle.

Estas são as razões, que por esta parte se dão. Os que dizem não ser este o Baixo da Judia, movem-se por razões mais urgentes, que são as seguintes. O dia antes da perdição da Nao marcarão pela Agulha o Piloto, Sota-Piloto, e Mestre, e todos fizeraõ huma só marcação, que foy tres quartos e huma oitava escaça, que era estar a Nao mais de vinte legoas a Leste do Baixo da Judia para a Ilha de S. Lourenço. Tomaraõ o Sol ao meyo dia, e ficaraõ em vinte e quatro grãos; daqui se governou a Nao a Nordeste. Vindo a noite entrou o vento em popa taõ esperto, que pelo menos era vento de quarenta legoas de sangradura, navegouse pelo mesmo rumo athè ao outro dia ao tomar do Sol, que por razão do abatimento da Agulha, e da agoa que corria teza para dentro, lhe dava o Piloto a via do Nornordeste. Tomouse o Sol, achouse o Piloto em vinte e dous grãos e hum terço, e o Sota-Piloto em vinte e dous grãos, que era estar Leste Oeste em o Baixo da Judia, ou pouco menos: por onde quando veyo a noite com toda a proa se tinha o Baixo passado: quanto mais, que conforme a demarcação da Agulha sempre se ficava entre elle, e a Ilha.

Apoz isto Sabbado dezafete do mez de Agosto tres dias antes da perdição se viraõ muitas aves, Guaraginhas, Alcatrazes, e Garajãos; ao Domingo se viraõ muitas mais aves destas; e à segunda feira, que foy o dia em que se a Nao per-

deo, quando veyo a tarde, havia já muito poucas, havendo de ser pelo contrario, se este fora o Baixo da Judia, porque são tantas as aves nelle, que se não podem valer com ellas, e he certo crearem-se estas aves no Baixo da Judia: e neste em que a Nao tocou havia muito poucas, que vinhaõ de gila-vento, e entrando a noite tornavaõ-se para trás. Mas todos dizem, que o Baixo da Judia tem areã, praya, terra, e arvores; e neste Baixo não se viu nada disto: e houve Nao, que passou já tão perto do Baixo da Judia, que aos que hiaõ nella parecia que estariaõ legoa delle, e que viriaõ conhecida-mente arvores, e areã; e o mesmo se viu da Nao Chagas no anno de sessenta e oito, tornando do Cabo a invernar a Moçambique, vindo nella Vice-Rey D. Antaõ, Piloto Vicente Rodrigues, menos de legoa delle; e no anno setenta e quatro a pouco mais espaço de meya legoa se viu o mesmo de quatro Naos juntas, Reys Magos, Capitania, Belem, Canan-ja, S. Mattheus, Capitão mór D. Francisco de Souza.

Finalmente vistas as informações que hã do Baixo da Judia, e cotejadas com o que se viu neste Baixo, em que se a Nao perdeu, não ha mayor despropósito, que quererem à força de contenção fazer de ambos os Baixos hum só; porque quanto à altura, este em que se a Nao perdeu, está em vinte e hum grãos e meyo: e o da Judia está em vinte e dous. Respondem a isto, que he erro das Cartas, e que o Baixo da Judia está em vinte e hum grãos e meyo, o que parece engano de alguns Pilotos, que tomaraõ vinte e hum grãos e meyo no Baixo da Judia: e que na verdade o Bai-

xo, a que tomavaõ a altura, era elle em que se a Nao perdeu, que pelo não conhecerem o tiverão pelo da Judia. Porque André Lopes, Piloto mais antigo desta Carreira, affirmava que passara cingido o Baixo da Judia sete vezes, e duas tomara o Sol, e que tomara vinte e dous grãos escaços e hum feismo menos: e muito era de ambas as vezes este Piloto tomasse mal o Sol, e de ambas o erro fosse no feismo. Quanto mais, que o Piloto Vicente Rodrigues na Nao Chagas tomou vinte e dous grãos no Baixo da Judia no anno de quinhentos e setenta, e o mesmo Sol dizem que tomou o Piloto Francisco Sedenho.

Quanto às mais confrontaçoes, o Baixo da Judia pela banda da terra firme corre Nordeste Sufudueste, e tomada quarta do Norte Sul terá de comprido duas legoas e mais; pela banda da Ilha de S. Lourenço faz humas enseadas em que rebenta o mar, e humas manchas de areia por cima, onde acaba. Lá para o Nordeste tem humas pedras grandes, em que também o mar rebenta: e nada disto conforma com o Baixo em que se a Nao perdeu; o que facilmente se pôde ver pela descripção que delle acima se fez, e pela sangradura da Nao, conforme ao vento, e prova que levou o dia da perdição: e pelo Sol do Piloto, e Sota-Piloto no mesmo dia, e pelo que tomou João Dias no mesmo Baixo, passageiro natural de Oeyras, homem do mar, e que tinha bom conhecimento desta Carreira; e se entende este Baixo estar pegado com o Parcel de S. Lourenço, trinta legoas da Ilha, em vinte e hum grãos e

meyo, como está dito. E nesta altura dizia Rodrigo Migueis Sota Piloto da Nao, que o vio apontado em huma Carta que achou muito antiga o dia da perdição. Prova-se fer isto assim, porque a Nao Graça, em que o Vice-Rey D. Constantino foy à India no anno de quinhentos e oito, vindo correndo perto da Ilha de S. Lourenço, por esta altura de vinte e dous para vinte e hum grãos amanhecendo com este Baixo, e achando-se enleado o Piloto; mostrou o Sota-Piloto huma Carta, em que elle estava posto na mesma altura em que o viraõ, e já antes disto o mesmo Sota-Piloto se fazia encalhar nelle; mas foy tamanho o descuido de Pilotos e Carteiros, que já em tempo de D. Constantino não andava nas mais Cartas.

Resta agora responder às razoens em contrario. Que não sejaõ urgentes as razoens dos que dizem ser este o mesmo Baixo que o da Judia, se mostra do que à cerca disto atrás fica dito; donde se vê claramente estarem estes dous Baixos em diferentes alturas; e o não haver tal Baixo nas Cartas, diferente do da Judia, foy descuido de Pilotos e Carteiros; posto que não faltaõ homens de credito, que affirmaõ terem visto Cartas antigas, em que o viraõ situado, referindo o que se contou da Nao Graça. Quanto mais, que nem todos os Baixos estaõ descubertos, e cada dia se podem de novo descobrir muitos. Quanto ao Sol dos Marinheiros, que tomaraõ vinte e dous grãos e meyo o dia da perdição, a isto se responde, que mais credito se devia dar ao Sol do Piloto, homem velho e experimentado nesta Carreira, e ao So-

ta-Piloto, que tambem tem muito bom nome, que ao de dous Maainheiros não conhecidos. Quanto mais que nenhum delles foy avifar ao Piloto, ou algum outro Official da Nao, a quem o pudera dizer. Quanto ao engano dos penedos, que à vista parecem Ilha, e arvores, e o Coral branco, e area, viraõ este Baixo algumas Naos tão de perto, que não podia ser enganarem-se. Sobre tudo não respondem às razoens das aves que no Baixo da Judia ha, não as havendo neste em que a Nao tocou, senão muito poucas, que vindo a noite como està dito, se recolhiaõ para gilavento, que era o mais certo final dellas virem do Baixo da Judia mariscar a este Baixo, e recolherem-se para o mesmo Baixo donde sahiaõ,

Na culpa que se dà ao Piloto, parece que ha pouca razaõ; porque a derradeira proa que tomou, foy tendo já o Baixo da Judia passado, mais de dês legoas a pouco andar, pois ao meyo dia estivera Leste Oeste com elle ou pouco menos. Se não differ, que eraõ as correntes das agoas contra a Nao tão grandes, que a tinhaõ pela barba, o que nem foy por experiencias que nisso se fizeraõ, nem o Piloto podia suspeitar que fosse; por ellas hirem nesta paragem sempre em favor das Naos, tão rijas, que quando parece aos Pilotos que teraõ andado trinta legoas, achaõ terem andado sincoenta, e mais. Apoz isto o Piloto, além do resguardo que dava à Nao nas dês legoas que podia andar do meyo dia athè a noite, mandou pôr muito boa vigia nella, de quatro ou sinco homens todos de confiança, entre os quais entrava o Sota-
Pilo-

Piloto; e ao pôr do Sol os avistou, que atentaſſem para onde ſe recolhiaõ as aves; tiveraõ elles tento; e diſſeraõ que ſe recolhiaõ para gilavento da popa, e que não viaõ por proa nada, o que era prõva de ſe ter paſſado o Baixo, pois as aves ſe recolhiaõ em anoitecendo por popa, e não ſe podia preſumir recolherem-ſe a outra parte, que ao Baixo; por onde ficava claro ficar elle atrás: e não ſe lhe podia dar outro reſguardo, porque virando a Nao, como podia pôr a proa onde trazia a popa? Quando muito podia aportar para onde ſe recolhiaõ as aves, que era hir buſcar o Baixo, ſe atrás ficava. Aos exemplos que trazem das Naos Tigre, e Reys Magos, ſe responde, que não cor-reràõ nellas taõ particulares razoens como as que eſtaõ dadas. Quanto mais que podia muito bem ſer que o Baixo que viraõ, foſſe eſte meſmo em que a Nao deo, e que pelo não conhecerem o jul-gaſſem pelo da Judia, tendo-o já paſſado, como a cima ſe diſſe. Isto he o que ſe pôde dizer deſte Baixo, aſſim pelo que ſe vio, e experimentou, como por informaçoens que houve.

Tornando à historia do infelice Naufragio deſta Nao: em as duas cubertas aſſentando ſobre o arrecife, logo ſe fizeraõ em partes, formando de ſi hum triangulo, popa, proa, e coſtado; não cerrou de todo o triangulo, porque para a banda do Norte ficou huma pequena aberta por onde depois ſahiraõ algumas jangadas. Recolhiaõ eſtas tres partes da Nao dentro em ſi hum grande tan-que, que de preamar cobria hum homem, por grande que foſſe: debaixamar dava pelo giolho.

Botou-se logo o Esquife ao mar, em que se metèraõ o Capitaõ mòr Manoel Gonçalves, Mestre da Nao, Manoel Rodrigues, e Vicente Jorge passageiros, Dinis Ramos barbeiro da Nao, o Mestre dos Calafates com alguns Marinheiros, que por todos eraõ dezanove, e entre elles hum menino de nove annos, filho de Vicente Jorge, que se escondéo dentro do Esquife por industria do pay; diziaõ que hiaõ descubrir o Baixo, e ver se achavaõ terra, e que logo haviaõ de tornar. Tambem se meteõ no Esquife o Padre Frey Thomàs Pinto, levando huma Agulha de marear na maõ, mas o Capitaõ mor lhe pedio, que se sahisse, prometendolhe com muitos e graves juramentos, que elle tórnia por elle, que naõ hia a mais, que a fondar o Baixo, e ver se havia terra. O Padre Frey Thomàs Pinto se sahio, dando credito aos juramentos do Capitaõ mòr, e por atalhar as desordens e motins, que em tal occasiaõ podiaõ succeder. Muitos homens Fidalgos, e outra gente nobre, que estava para entrar no Esquife, naõ commetèraõ entrar nelle, vendo que delle se sahia o Padre Frey Thomàs Pinto.

Hindose com tudo o Esquife, e vendose a gente em tanto desfamparo entre bravas ondas, que de todas as partes bramiaõ, sem ver mais que Ceo, e mar, e o destroço, e ruina de taõ fermosa maquina, como era a da Nao, entaõ acabàraõ de entender quaõ grande erro fora deixarem hir a fim o Esquife sem mais consideraõ; porque se o tiveraõ, com elle, e com o batel que depois se concertou, tomàraõ os homens mais animo, e fi-

zeraõse mais jangadas, melhores, e com mais ordem, e pudera-se salvar mais gente. O Esquife não tornou, posto que se sabe, que o Capitaõ mòr pedira com muita instancia ao Mestre da Nao, e aos mais companheiros que tornassem, mas não quizerão, posto que muito o sentisse o Capitaõ mòr, a quem tambem conveyo obedecer pelo transe em que se via.

Neste tempo olhãraõ pelos que faltãraõ, e achouse, que feriaõ mortos como dês ou doze homens, que ficãraõ dentro dos camarõtes, e por baixo entre as cubertas, e outros feitos em pedaços dos aparelhos que cahãraõ sobre elles: outros tantos morreriaõ nesta mesma manhãa sahindose da Nao por cobiça em busca do fato que viaõ estar em seço, e dos quarteis da Nao, que appareciaõ, para delles fazerem jangadas; mas era tão grande a refaca que tirava para o mar, que os levava para fóra, e os afogava. Quebrava esta agoa com grande furia no arrecife, e sahia logo muy teza para o Nordêste, para onde as agoas alli parece que corriaõ.

Houve esta manhãa muitas lagrimas, com grandes demostraçoens de contriçaõ e arrependimento de culpas, diffieraõ-se as Ladainhas, pediaõ todos misericordia a Deos, houve muitos que se davaõ grandes bofetadas com grandes mostras de sentimento e dor, outros traziaõ alguns retabolos de Nossa Senhora, mostrando-os de algum lugar mais alto, donde melhor se pudessem ver, punhaõ-se todos de joelhos, e com grandes gritos, e muitos soluços e lagrimas, que eraõ con-

continuas, chamavaõ pela Senhora que lhes valesse em taõ espantosa afflicãõ, e já lhe naõ pediaõ outra couza mais que remedio para as almas, que da salvaçãõ dos corpos estavaõ todos desconfiados.

A' vista destas calamidades hum moço cativo de Manoel Rodrigues passageiro, começou a fazer muita festa, alegrandose, e comendo dos doces que naõ faltavaõ, saltou com muito contentamento na agoa dentro no tanque, que a Nao em si recolheo, onde nadando dava muitos mergulhos, zombando dos mais, e dizendo, que já era forro, que naõ devia nada a ninguem: taõ seguro, e sem medo, como se nadàra no rio de Lisboa. Donde se vê, que os mesmos effeitos obra às vezes nos barbaros a bruteza, que nos bem instruidos a liçãõ, e Filosofia; porque naquella estado para se naõ mostrar muita tristeza e sentimento, era necessario que fosse hum homem, ou Piloto, ou bruto.

Hia esta Nao, como todos diziaõ, a mais rica e prospera que havia muitos annos sahira do Reyno: estava o Chapiteo alastrado de moedas de oito reales em grande quantidade, afóra muitos facos que se botàraõ mutrados ao mar: estava o dinheiro debaixo dos pès taõ pouco estimado, que naõ havia naquella occasiaõ quem olhasse para elle, posto que com alguns poucos da gente commum pòde a cobiça tanto, que enchèraõ as facas de reales, as quaes pretendiaõ levar e salvar nas jangadas que faziaõ.

No primeiro e segundo dia depois da perdiçãõ, naõ se fez caso do batel, posto que muitos

tratavaõ de o concertar; porque os mais cuidavaõ, que se havia alguma esperança de salvaçaõ, poderia ser por meyo das jangadas, que se ordenavaõ. Neste tempo andavaõ todos cingidos com duas tres cõrdas para se atarem às jangadas, e depois de darem muitas voltas com as cõrdas pela cintura para andarem mais lèstes, davaõ com ellas outras tantas pelos pescoços. Era taõ triste o espectáculo, que pareciaõ todos assim com os barços nos pescoços condenados à morte. Neste mesmo dia abriu a Nao pelo costado, e a modo de parto lançou de si o batel com hum terço menos: lançaõ-no as agoas para o mais baixo do arrecife, e encalhou tres tiros de espingarda da Nao: o primeiro que se lançou a elle foy hum Genevez, homem nobre, chamado Scipiaõ Grimaldi. Foraõ-no ver alguns homens do mar, disseraõ, que naõ tinha nenhum concerto; com tudo outros se deixaraõ ficar nelle, e com huma bandeirinha faziaõ sinal aos da Nao, dandolhe a entender que se fossen para lá, que ainda podia o batel prestar. Assim o fizeraõ muitos, entre os quaes foy Duarte de Mello, natural de Baçaim, Diogo Rodrigues Caldeira irmãos. O Piloto, e outros elegeraõ todos de commum consentimento por seo Capitaõ a Duarte de Mello, Fidalgo digno por certo de outras mayores honras.

Feita a eleiçaõ, determinaraõ-se muito de proposito ao concerto do batel, e de taboas de caixoens calefetadas com camizas, com huma ponta de faca, e queijo de Framengos amassado em breu, lhe fizeraõ a popa, e com o mesmo pan-

no,

no, e queijo calefatáraõ muita parte delle : porque estava mal, que quasi por todas as partes fazia agoa. Deraõ-lhe tambem finco, ou seis arroschos de cabos de arretaduras do mastro, e nem affim bastava para vedar a agoa, e era necessario a dous baldes lançalla de contino fóra com muito trabalho da gente, e isto em quanto o batel esteve no Baixo para se poder ter em nado, que depois que se fez viagem sempre houve quatro gamotes vivos, revezandose a elles todos os que estavaõ para isso.

Os que estiveraõ no batel, em quanto se concertou, passáraõ muito trabalho de fome e sede, porque naõ bebiaõ mais de duas vezes ao dia, cada hum sua vez de vinho puro, sobre talhada de marmellada ou de queijo, e dormiraõ a primeira noite com agoa pela cinta : a segunda muito apertados no batel, porque eraõ muitos, ainda que com menos agoa ; alguns estiveraõ de fóra do batel encoftados a elle com agoa pelos peitos. Nesta obra se occupáraõ de terça feira à tarde athè à quinta. O Padre Frey Thomás Pinto, levando comfigo Jeronymo da Silva Contra-Mestre da Nao, foy ver o batel para ver se devia antes fiarse delle, que das jangadas, entre as quaes havia algumas bem feitas ; pareceo a ambos, que mais seguro era o batel ; deo logo Jeronymo da Silva ordem, com que da Nao viessem mantimentos, agoa, vinho, biscouto, queijo, marmelladas, e algumas confervas. Ordenouse nelle a Cevadeira de hum lançol, e de huma teada de panno de linho, o mastro se fez de huma barra de cabrestante, a
ver-

verga de dous piques, o mastro da Cevadeira de tres piques, a verga de dous. Depois se emendou a verga do mastro grande, e fez-se de outra barra, e os laes de duas pontas de piques, a enxarcea se fez de linha de pescar, e de fios, e a amarra de doze balços de Marinheiros com mais huma peça de linho de trinta e oito varas, torcida a modo de corda; a fatecha de seis cunhas de berços com mais hum faco, em que hiaõ mil e trezentos cruzados; serviaõ de lême duas pàs, com que se teve muito trabalho.

Aguardouse pela marè, e muita gente da Nao vendo que se hia della o Padre Frey Thomàs Pinto com o Contra-Mestre, veyose para onde estava o batel, e como era muita temeraõ-se os que nelle estavaõ, que houvesse ao embarcar algum grande trabalho, como em taes occasioens acontece, o qual para se evitar foy grande remedio pedir entaõ o Capitaõ Duarte de Mello ao Padre Frey Thomàs Pinto, que por algum bom modo houvesse as armas daquella gente, dizendolhe, que pelo muito respeito que lhe tinhaõ lhas entregariaõ, para assim se atalharem as desaventuras ordinarias nos naufragios. O Padre Frey Thomàs Pinto com muita brandura lhes pedia as armas, as quaes muitos lhe entregaraõ, posto que alguns houve que as naõ quizeraõ entregar; mas tinha tanta authoridade o Padre Frey Thomàs Pinto entre toda a gente da Nao, que alguns recuzando dar as armas, pondolhe o Padre brandamente a maõ nellas, lhas entregavaõ. Isto foy parte para mais a salvo, e pacificamente se poderem em-

embarcar os do batel; porque sem duvida gente que se via sem nenhum modo de remedio, deixada no meyo do mar para se afogar em menos espaço de meya hora, se se vira com as armas na mão tudo acomettera.

Neste tempo era já crescida grande parte de agoa, e sinco jangadas que se fizeraõ se chegaraõ ao batel, no qual se embarcaraõ os que se nelle pretendiaõ salvar, com muito trabalho, defendendo-se a embarcaçaõ aos mais que a vinhaõ a demandar, à espada, porque não havia outro remedio: algumas mulheres, que na Nao hiaõ, se ferravaõ ao batel, às quaes os que nelle estavaõ, feriaõ, como aos homens que o intentavaõ. Foy o espectáculo deste dia o mais triste e lastimoso que se podia ver. Estava todo o arrecife cheyo de gente, a qual não queraõ recolher, nem os do barco, nem os da jangadas: a marè vinha enchendo, e elles não podiaõ tomar pè; por onde logo se comecaõ a afogar todos os que não sabiaõ nadar, e os que sabiaõ tambem se afogavaõ, dilatando com tudo hum pouco mais a morte. Andava grande quantidade de homens nadando, huns para as jangadas, e outros para o batel, e assim se afogaraõ todos, e duas mulheres que hiaõ para se meter nas jangadas, em que hiaõ muitas outras. Hum moço de quinze annos nadou quasi meya legoa, e chegou ao batel afastado de toda a mais gente que nadava; puzeraõlhe huma espada diante, a qual elle naquelle conflito não temeo, mas antes, como se lhe fora dado cabo, pegou della, e não se desapegou della sem o recolherem, a troco por
rem

rêm de huma grande fenda na mão. Os que assim navegando no batel olhavaõ para as ruinas, e quartéis da Nao, viaõ que nelles ainda estava muita gente, e que toda andava de barretes vermelhos, com toucas, e humas sobre-vestes a modo de couras segadoras, feitas de peças de escarlata, que na Nao havia, e de algumas sedas de cores, dando fermosa vista para tempo mais alegre. As jangadas tambem hiaõ muito para ver, porque pareciaõ fustas com vèlas de damasco verde, carmezim, e de outras cores.

Seguindo o batel sua via, foy ter por noite duas legoas e meya donde partira, junto aos penedos de que atràs se fallou: hindo assim caminhando cuidavaõ os do batel, por bom espaço, que os tres penedos mayores eraõ Ilhèos, athe que de muito perto se divisou, que eraõ penedos: estavaõ estes penedos cheyos de gente, que da Nao a elles se recolheo, com intento de acabar antes nelles que na agoa: quando aqui chegou o batel era noite, e taõ fria, que ella só bastara para acabar a todos, e tràs esta se seguiraõ outras frigidissimas. Aqui se vio o mais horrendo espectáculo de todos os do naufragio; porque assim os das jangadas como os que estavaõ nos penedos esperando ter algum refugio no batel, se sahiraõ delles, e se vinhaõ nùs com agoa pelos peitos, estando toda a noite em hum perpetuo grito, por razão da frieza da agoa, e incompativeis dores: não se ouviaõ outras vozes mais que ays, gemidos, e grandes lastimas: bradavaõ pelos do batel, que lhe valessem, nomeando a muitos por
seos

feos nomes, e lembrando-lhe o estado em que se viaõ: entre estes hum dos que mais gritava era D. Duarte de Menezes, primo com irmaõ do Capitaõ mòr Fernaõ de Mendouça; mas naõ foy ouvido, nem Ruy Mendes de Carvalho homem Fidalgo; recolhèraõ ao Condestabre da Nao com huma só palavra que disse.

Ao outro dia pela manhãa, que foy sexta feira trinta e tres do mez, estando os do batel para se partir, pareceo ao Piloto em sua consciencia, e ao Contra-Mestre, e a alguns homens do mar, communicando-o primeiro com o Capitaõ Duarte de Mello, que o dito batel naõ estava para poder navegar com tanta gente, e que como tivesse mais de quarenta e seis ou quarenta e sete pessoas, que se naõ atrevia a navegar; e mandandose contar a gente que nelle estava por Antonio Gonçalves Guardiaõ da Nao, que era muito bom homem, e muito bem inclinado, e dizia que naõ chegava a quantia da gente àquella com que o Piloto se atrevia a navegar; e toda-via parecendo a algumas pessoas que se tinhaõ apoderado do batel, que o Guardiaõ naõ contàra bem a gente, por o batel estar pezado, assentàraõ entre si, que se lançassem ao mar algumas pessoas; e elles sómente consultavaõ e determinavaõ quaes haviaõ de ser estes condenados. Os desta parcialidade dèraõ conta a Duarte de Mello do que o Piloto dizia, e da diligencia que se mandàra fazer pelo Guardiaõ, e mostrando Duarte de Mello Capitaõ muito sentimento christaõ, naõ sabendo como se pudesse escusar a execuçaõ de taõ cruel obra, se

mandou ver por quatro ou cinco pessoas a gente que no batel estava; levãrão as espadas nuas nas mãos, para assim mais facilmente poderem executar as sentenças, e miseraveis sortes dos condenados.

Lançãrão fóra do batel dezafete pessoas, entre as quaes entrou Jorge Figueira homem Fidalgo e conhecido por tal, que trabalhou no concerto do batel, como se fora hum Grumète, do primeiro dia que se nelle entendeu, athè à hora em que partio: e em se determinando que fosse ao mar suaõ, o botavaõ logo os executores, deixando-o toda-via fallar a Duarte de Mello, se o requeria, mostrando nisto alguma humanidade, com que em parte se moderava o rigor da sentença: e estando já botadas ao mar onze pessoas, disse hum dos do batel, que se naõ nomea por evitar escandalo, que naõ era justo, que quando se lançava tanta gente ao mar, que se salvassem dous irmaõs, os quaes eraõ Gaspar Ximenes, e Fernãõ Ximenes, homens honrados, naturaes de Lisboa. Isto que esta pessoa disse foy muy estranhado, porque Gaspar Ximenes, e Fernãõ Ximenes, por serem pessoas honradas, e de bom procedimento, tinhaõ muitos amigos no batel: posto que naõ faltou quem dissesse que dizia bem aquella pessoa; e consultando os que davaõ a sentença se mandou, que hum dellès fosse lançado ao mar, e pegando logo os que davaõ à execuçaõ em Gaspar Ximenes, que posto que mais velho, era menor de corpo que feo irmaõ, e mais delgado de carnes; e sendo Gaspar Ximenes levado pelo

ar destes diligentes ministros, saltou seo irmão Fernão Ximenes donde estava, e com o amor fraternal com que o amava o tirou das mãos de todos, puchando por elle pela roupeta, e dizendo, que o deixassem fallar com Duarte de Mello, o qual com ambas as mãos pegadas em seo irmão, sem o largar, se virou para Duarte de Mello, e lhe disse: Ah Senhor Duarte de Mello, não ha remedio senão hir hum de nós ao mar? Duarte de Mello lhe não respondeo mais que chorando pelos olhos, e levantando os hombros, como quem lhe queria dizer, que não podia al fer. Respondeo Fernão Ximenes com muito espirito, que Deos lhe devia dar, porque o que fez parece mais obra sua, que de homem: Que já que não podia fer outra couza, que ficasse seo irmão que era mais velho que elle, e pay de suas irmans, e que o lançassem a elle ao mar; e em dizendo isto o lançaraõ, ficando com tanto animo como se o botaraõ em huma praya de gente amiga, sendo golfaõ de mar de mais de cento e vinte legoas da primeira terra; lembrandose mais este generoso mancebo da obediencia que devia a seo irmão mais velho, que elle conhecia por pay; e do bem e remedio de sua mãy, e irmans, do que convinha à sua vida, tendo esperança na Misericordia de Deos Nosso Senhor, que se lembraria de sua alma.

Foy esta fineza bem digna de se perpetuar, e nunca esquecer na memoria dos homens, onde no amor ficou mais levantada que na amorosa contenda de Pilades e Orestes; porque se devia ver poucas vezes com tanto animo dar hum irmão a

vida por outro , como este fez : mas como foy obra taõ subida e de tanta caridade, naõ deixou Deos Nosso Senhor a paga para muito longe ; antes no mesmo dia lha pagou, porque hindose todos os que lançaraõ fóra do batel a recolher a huns penedos altos , e dizendo estes a Fernaõ Ximenes, se queria hir para lá? Respondeo, que alli havia de esperar sua ventura: o qual pondose em cima de hum pequeno penedo , onde lhe dava a agoa quasi pelo pesçoço , e abaixo do penedo era muito alcantilado, e vendo como o batel começava de se desamarrar , e fazerse à vèla , tendo duas camizas vestidas (como quasi todos fizeraõ) querendo-as despir para se pôr em feiçaõ de nadar, e tendo a cabeça toda dentro nellas, vindo por baixo hum mar grande, lhe furtou os pès do penedo, em que os tinha, e assim ficou no pègo do mar com a cabeça dentro nas camizas; e vendose daquelle modo, segundo depois contava, no conflito e accidente da morte, estrabuxou com tanta furia e força os braços, por ser mancebo robusto, que abrio as camizas por diante athè baixo, com o que ficou livre da cabeça, ficandolhe as camizas vestidas nos braços. Tornouse nadando ao penedo, onde as despio de todo, e se lançou atràs do batel, o qual seguiu nadando por espaço mais que de tres horas, rompendo grandissimas correntes das agoas, dando muitos e lamentaveis bràdos por JESU Christo Nosso Senhor, e pela Virgem Sacratissima sua Mãe, que quizessem valer-lhe naquelle taõ grande conflito. E seo irmão Gaspar Ximenes estava tal no batel,

e tantas lastimas dizia, vendo o trabalhoso transe de feo irmão, de quem pouco antes tal beneficio de amor tinha recebido, não lho podendo pagar mais que a troco de lagrimas e gemidos, de modo que hum amigo feo se chegou à elle, e lhe disse manso, que se callasse, que estavaõ todos taõ molestados de o ouvirem, que diziaõ que o deitassẽ tambem ao mar pelo não ouvirem mais. Pelo que conveyo a Gaspar Ximenes callarse, chorando sómente no coração, e pedindo misericordia a Deos, encomendandose com muita devoção à Virgem Nossa Senhora dos Prazeres da Freguezia de S. Christovão de Lisboa, onde ambos se haviaõ creado.

Permittio Nosso Senhor chegar a hora, em que queria pagar a este mancebo taõ grande obra de caridade como fizera: andando já, que se não podia bolir do trabalho de nadar, os mesmos que o condenaraõ que fosse botado fóra do batel, requereraõ da parte de Deos que o recolhessem, e que sendo necessario à navegação do batel botarem-no fóra, que se faria; e chamando-o que viesse entrar, foy necessario deitarem-lhe hum pi-que para se pegar nelle, o que elle fez, e puchandose do batel por elle, o meteraõ dentro, o qual vinha já inchado da agoa, e virando-o com a cabeça para baixo, deitou grande quantidade della; o qual vendose livre da morte, dando muitas graças a Deos, e à Virgem Nossa Senhora dos Prazeres, à qual tinha grandissima devoção, se poz a dar ao gamote no batel, com os mais que o faziaõ, no qual trabalho foy continuo athè o dia em que se

se tomou terra. A fóra Fernãõ Ximenes se tomãraõ outros dous dos que estavaõ lançados fóra do batel. Nestas execuçoens que se fizeraõ naõ se intrometteo nenhum dos Religiosos que no batel hiaõ, vendo o decreto do Capitaõ, e dos mais de sua parcialidade, posto que muito o sentiffem, por ser negocio muy alheyo de suas profiffloens: e deviaõ os do conselho entender bem isto, porque a nenhum proposito fallãraõ nesta materia com os Religiosos, pelo que lhes conveyo callaremse.

Hindo assim navegando o batel pelo Baixo onde a Nao se perdeo, se via na agoa (que estava muito clara, tanto que pareciaõ no fundo as mais pequenas pedrinhas) hum fermosissimo prado de Coral, e pela mayor parte verde, entrefachado algum vermelho. Viaõ-se huns montezinhos baixos de dous tres palmos de røda, com humas folhas de comprimento de hum dedo, e de largura de tres, de hum verde finissimo, que pouco alegrava em taõ espantoso infortunio. Aconteceo aqui, que querendo botar ao mar o Tanoeiro de sobre-celente, o qual tinha trabalhado muito bem no concerto do batel, e vendo o pobre homem, que naõ tinha nenhum remedio, pedio que lhe dèffem huma talhada de marmellada; deraõ-lha, e sobre ella bebeo huma vez de vinho, e assim se deixou lançar ao mar, hindo-se logo a pique ao fundo, sem mais apparecer.

Entre os que lançãraõ ao mar, foy tambem botado hum moço, o qual vindo nadando muito espaço pela esteira do batel, fazia muitas instancias que o recolheffem, sem se querer apartar do

ba-

batel, dizendo q̄ Nossa Senhora lhe apparecêra, e lhe differa que se havia de salvar o batel, pedindo por taõ boas novas como dava o quizeffem tomar; e tanto importunou, e soube dizer, que movidos a piedade os que por entaõ mandavaõ tudo, o recolheraõ a elle, e a hum Marinheiro, e levando ferro para se partirem daqui, se achãraõ no batel fincoenta e sete pessoas, cujos nomes se aqui poem. O Padre Frey Thomàs Pinto, e seo companheiro, Frey Adriaõ de S. Jeronymo da Ordem dos Prégadores; e da Companhia de JESUS, o Padre Pedro Martins, o Padre Pedro Alvares, o Padre Joaõ Gonçalves, o Padre Sapata, o Irmaõ Manoel Ferreira, o Irmaõ Manoel Dias; e Fidalgos Duarte de Mello, D. Fadrique de Larcaõ, D. Rafael de Noronha, Ruy Pereira, Joaõ de Mello de Lima, Gaspar Ximenes, Fernaõ Ximenes seo irmaõ, de que atràs se fez larga mençaõ, Diogo Rodrigues Caldeira, Fernaõ Rodrigues Caldeira, Henrique Pinto, Antonio de Abreu, Scipiaõ Grimaldi Genóvez, Jorge Soeiro, Jeronymo de Castilho, Pedro Vàs Lobato, Manoel do Basto Escrivaõ da Nao, Affonso Gomes que hia despachado por Capitaõ mòr da Còsta de Melinde, Duarte Gomes, Diogo do Couto, Gaspar Gonçalves Piloto da Nao, Jeronymo da Silva Contra-Mestre, Antonio Gonçalves Guardiaõ, Luis de Caminha Cirurgiaõ da Nao, Manoel Ferreira Condestabre, Joaõ Dias Feitor de Fernaõ de Mendoça, Manoel Pinhaõ Soldado: Marinheiros, Silvestre Vicente, Simaõ Paes, Gonçallo Preto, Bento Lobato, Diogo Dias, Antonio Vàs, Diogo Vieira, Gonçallo Fer-

Fernandes, Manoel de Araujo, Gajeiro, o Despenheiro do Feitor da Nao, Marcos Alvares, Carpinteiro da viagem, Antonio Ferreira Carpinteiro de sobre-cellente, Manoel Sobrinho, Agostinho de Almeida, Salvador Borges, e Salvadorinho moços do Piloto; e Pedro Telles criado de Duarte de Mello.

Teve-se por milagre chegarem a terra sincoenta e sete pessoas em dous terços de batel, arrojado com cordas, fazendo tanta agoa por todas as partes, que a quatro gamotes de dia, e de noite senão estãcava, atravessando nelle cem legoas de golfaõ ou mais. E se se attribue a milagre (como na verdade o foy) hir o batel à terra, tambem pudèra hir por milagre, mediante a misericordia de Deos, com os que lançaraõ fóra delle ao mar. Mas deixada esta materia, e tornando ao fio da historia; dous dias depois da partida se ordenaraõ ao batel humas falcas de veludo verde, e carmezim, que foraõ muito necessarias para a navegaçaõ. O mantimento que havia se entregou ao Padre Frey Thomàs Pinto para o repartir todos os dias pela gente, dandolhe hum Marinheiro bom homem que o servisse neste taõ importante ministerio. Dava-se de regra cada dia a cada pessoa, de biscouto quanto cabia na maõ, huma talhada de marmellada, e hum cõpo de vinho bem agoado; a agoa como era muito pouca, não se dava senão a hum doente. Com isto se passava: a sede toda-via era grandissima, porque o vinho aos que não eraõ costumados a elle, não lhes mitigava a sede, e alguns diziaõ, que mais lha accrescentava.

tava. Hiaõ todos taõ apertados no batel, que nem mover-se podiaõ, huns por cima dos outros: o frio da noite era insoportavel, e de dia ardiaõ todos com calma. O descuido dos Marinheiros, que hiaõ às escotas da Cevadeira, era tal, por andarem alcançados de sono, que naõ era possivel podellos ter de noite acordados, e assim tomava o batel a cada passo de luva. O Padre Frey Thomàs Pinto com muita vigilancia espartava sempre os Marinheiros, e aos dos gamõtes, por que nestas duas couzas, depois de Deos, parecia estar a salvaçaõ do batel. Todos os dias se rezavaõ as Ladainhas, e todos se encomendavaõ de continuo a Deos, pois só nelle havia esperança de salvaçaõ. Nesta agonia, e em meyo de taõ evidente perigo naõ faltavaõ escandalos entre a gente do batel, hindo no estado como fica dito, que só a misericordia de Deos lhe podia valer, com a morte todas as horas diante dos olhos. Havia grandes juramentos, e muito extraordinarios, differenças, e ruins palavras, e ameaços para a terra, que taõ distante estava, e taõ mal merecida por esta desordem.

Destá maneira se caminhou oito dias, fazendo sempre a via do Nornoruèste. A quarta feira vinte e oito do mez de Agosto viose a agoa amafada, que parecia de fundo; lançoüse o prumo, achãraõ-se quinze braças, e logo doze, e oito, e seis, e em seis se deo fundo sem se ver ainda terra. Ao outro dia pella manhã, quinta feira vinte e nove do mez, se vio claramente a terra, e se encaihou às tres horas depois do meyo dia: com tu-

do naõ se pode tomar sem perigo, porque como a terra por alli he mais baixa, que a agoa, naõ viraõ que rolava o mar, senaõ quando ja se achàraõ dentro no mesmo rolo; as ondas eraõ muito grandes, e vinhaõ de longe encapellando, e quebrando a muita distancia da terra; o batel era o que està dito. Parecia neste trabalho, que naõ havia mais que fazer, que cruzar os braços, e entregaremse de todo à morte: julgavaõ este por mayor perigo, que todos os passados. O Piloto, e Contra-Mestre de todo desconfiavaõ, chamando por Nossa Senhora, e naõ sem lagrimas; os mãres davaõ todos por popa no batel, que a tomarem-no atravessados, nenhum remedio de salvaçaõ havia. Logo se lançaõ do batel dous homens confiados em saber nadar, aos quais dava a agoa por cima dos peitos, e assim foraõ tirando para terra, com o rolo, que era grande, mas tomaraõ-na sem perigo. Nisto veyose chegando o batel, athè de todo encalhar; e assim sahiraõ todos os que nelle vinhaõ sem perigo.

Sahidos destes trabalhos do mar, começaraõ a experimentar os da terra, que os estavaõ esperando; porque no mesmo dia que desembarcàraõ, dèraõ alguns Cafres sobre elles, e os despiraõ a todos, dando duas azagayadas ao Padre Frey Thomàs Pinto, e ferindo n'um olho a hum Marinheiro; e esta foy a boa hospedage, que na terra taõ dezejada de todos achàraõ, livres dos perigos do mar. Os Cafres depois de fazerem o assalto, levavaõ consigo por força a Jorge Sueiro, e a Fernaõ Rodrigues Caldeira: os mais que ficàraõ

tomàraõ a praya contra o Nascente, sem faberem onde estavaõ, nem para onde hiaõ; depois se foubé, que encalhàra o batel entre Luranga, e Quizungo. Nifto anoitecia já, o frio era muito grande, e todos estavaõ nûs, sem terem abrigo algum. Era lastimoso theatro ver gente em tal estado, Religiosos taõ graves e doutos, e tantos homens Fidalgos e nobres, e outra mais gente em tanto defamparo, em huma praya de barbaros, vendo de huma parte o mar, de cujas furiõsas ondas ainda estavaõ affombrados, da outra, terra de inimigos taõ crueis como estes Cafres saõ.

Defta maneira caminhàraõ tres horas da noite, mas o frio, que era infofrivel, fõme e fede de tantos dias, e canfaço, os debilitàraõ de modo, que naõ podendo dar mais passo, se recolhèraõ a hum monchaõ que a praya fazia, onde metidos em cõvas que fizeraõ, e cubertos de area passàraõ a mayor parte da noite, e em rompendo a manhã, sexta feira trinta do mefmo mez, tornàraõ a caminhar pela praya acima com grande fõme e fede, sem poderem descubrir agoa, nem couza que comessem, salvo humas favas do mato, que nasciaõ junto com a area, as quaes alguns naõ comèraõ, tendoas por venenõsas; com tudo, muitos apertados da fõme comèraõ dellas, mas pagavaõ-no logo com trabalhõsos vômitos, e outros accidentes que lhes sobrevinhaõ. Em fahindo o Sol, esperavaõ ter algum refrigerio do frio passado, mas tudo era fahir de neve, e entrar no fogo; porque a poucas horas o Sol era taõ quente, que os affava; affim esfollou a todos pelos braços e

hombros, ficando taes, que nem a propria mão soffriaõ pore[m] nelles.

Foraõ affim caminhando athè às dès horas, que sahiraõ a elles alguns Cafres, e diante delles vinha huma negra, mulher de dias, mas muito alegre, que por acenos, com bom rosto os convidava a feguirem-na. Aos negros se deraõ alguns barretes, que ainda levavaõ, mas elles faõ taes, que mal contentes do que lhes davaõ, os despojavaõ ainda de alguns pedaços de pannos, que o dia dantes puderaõ salvar. Foraõ-se atràs dos Cafres pela terra dentro, e a pouco caminho deraõ em hum paul de agoa malissima, mas naõ deixaraõ todos de se meter nelle. Taõ lastimados hiaõ de fede, e bebendo muitos mais terra que agoa, lhes parecia que bebiaõ agoa fria do Rio Douro, ou Minho. Os negros por acenos gritavaõ, que naõ bebessem, dando a entender ser a agoa peçonhenta, mas nenhum deixava por isso de beber, porque tal era a fede, que nem às pancadas os puderaõ tirar.

Partidos daqui chegaraõ a humas Aldeas, que chamavaõ Patè no distrito de Quizungo, Rio conhecido dos nossos: a menos de legoa deste Rio acharaõ huma Aldea, em que os Cafres os meteraõ, e nella estava hum negro muito velho, que era cabeça sua, marido daquella negra, que o primeiro dia que desembarcaraõ lhes appareceo com os negros. Este negro os recebeu bem, e depois de assentados lhes mandou pôr diante hum ramo de figos verdes dos da India, os quaes comeraõ assados: apoz estes figos vieraõ farellos de milho, que

que em tal tempo sabia tudo muito bem. Entre tanto cozia-se milho, e em quantidade, e alguns cuidavaõ que seria o feo jantar dos Cafres; mas deraõ-no a todos, e assim ficaraõ bem hospeda-dos com esta iguaria, tendose por banquete; mas dahi por diante lhe foraõ estreitando a regra de maneira, que em muy poucos dias vieraõ a todo extremo de fome; porque muitos dias houve que cada hum naõ comia mais que hum figo pequeno, e verde, ou, fallando mais proprio, em leite. Comiaõ neste tempo cascas de patecas, e farellos de milho, dos quaes algumas vezes faziaõ bolos, que por serem pegajosos, e se ajuntarem mal, era necessario fazerem-nos com folhas de figueiras, envòl-tos nellas ao modo de requeijoens do Reyno, e assim os assavaõ nas brazas, e meynos assados os comiaõ; que a tanto chegava a ancia da fome; e quando destes farellos cabia a cada hum feo bolo, ainda que pequeno, tinhaõ-se por ditosos no jan-tar.

Aqui passáraõ grandes fomes, em tanto, que do milho cozido naõ davaõ a cada hum mais que duas colheres delle para todo o dia, vedandolhe os negros que naõ fossem ao mato buscar fruta para comerem, nem buscarervas; porque os tinhaõ dentro de hum pequeno circuito entre humas figueiras, como prezos, e se algum se afastava hum tiro de pedra dos outros, faziaõ-no logo tornar à prizaõ, dandolhe algumas vezes pancadas. O gaza-lhado da noite era incompativel, porque tem estes negros algumas choupanas sobre estacas de hum covado de altura, as quaes lhes servem de cel-leiros;

leiros; debaixo de duas destas se recolhiaõ todos os do batel de noite, e ficando sempre alguns de fóra, estavaõ taõ apertados, que muitos por esta causa não podiaõ dormir toda a noite; a cama era de herva taõ aspera, que ficava toda estampada no corpo: assim passavaõ nûs, e por ser ainda Inverno nesta terra, o frio era grande; valiaõ-se nesta occasiaõ do fogo toda a noite, porque nesta terra havia muita lenha, e taõ boa, que a verde ardia melhor que a seca de Portugal; mas como traziaõ o frio nas medullas e ossos, se de huma parte se aquentavaõ, da outra se sentiaõ enregelados; onde se experimentou quaõ errados vaõ os que dizem (na Zona torrida não ha frio) o que parece se deve entender nos que habitaõ junto à Linha equinocial: e nesta terra não durava mais o frio, que athè huma hora depois do Sol sahido, e todo o mais dia athè o pôr do Sol era a calma insupportavel. Por duas vezes comettêraõ fahirem-se dalli, mas os negros os faziaõ tornar sahindo-lhe ao caminho concertados com suas azagayas e arcos, com grandes gritos, tornando-os a despir de algum pedaço de camiza ou gibaõ, que alguns dos roubos atrás escondêraõ.

Estando nesta miseria veyo hum dia ter alli hum negro com hum chapeo de tafetà preto na cabeça; foy isto causa de tanta alegria em todos, que lhes parecia, que viaõ a algum Portuguez; sahiraõ-no todos a receber; o negro tirou o chapeo, e com semblante triste, como homem que tinha lastima de os ver naquelle estado taõ miseravel, falloulhes em Portuguez, dizendolhes que

se não agastassem, que eraõ couzas de Deos, mostrando que sentia muito vellos em tal afflicção: que a elle lhe chamavaõ Banno, e era sobrinho do Xequé Banno de Luranga, que lhes trazia cartas de Fernão Rodrigues Caldeira, e de outro Portuguez, e ordem para os tirar dalli: entãõ lhes deo as cartas, huma vinha para Diogo Rodrigues Caldeira irmão de Fernão Rodrigues, e outra para todos; nellas diziaõ, como os negros que forçadamente os levãrãõ quando enalhãrãõ com o batel, ao outro dia logo os levãrãõ a Luranga, que era dalli perto, onde foraõ bem tratados do Xequé, e que acabãrãõ com elle, que mandãsse aquelle feo sobrinho em busca delles, com recado bastante para os levar comfigo.

Começou este negro de tratar logo do resgate de todos elles, mas desta vez não acabou nada com os Cafres que os tinhaõ. Tornouse este negro sem lhes fallar, e segundo depois se entendeu, fez isto, porque como determinava de tornar com melhor aviamento, não quiz ouvir lastimas desta triste gente, posto que todos ficãrãõ muito desconsolados pela auzencia deste negro, que não sabiaõ se tornaria. Mas o Padre Frey Thomàs Pinto animava a todos a esperarem pela tornada do negro, pelo bom conceito que delle tinha, e assim o sustentava; com tudo pareceo bem a todos, visto como sabiaõ já para onde Luranga estava, e fer o caminho breve, mandar lá hum par de companheiros a descubrir terra, e tratar com o Banno de feo resgate. Foraõ para isto eleitos Affonso Gomes, que hia provido por Capitaõ mór da

Còsta

Côsta de Melinde, e hum Marinheiro chamado Gonçalo Francisco; e porque elles depois de partidos tardaraõ em mandar recado do que passava, devendo tornar hum delles com novas do q̃ achasse, como entre todos ficara concertado, despediraõ outros dous, que foraõ o Padre Frey Adriaõ de S. Jeronymo da Ordem dos Prègadores companheiro do Padre Frey Thomàs Pinto, e Manoel Ferreira Irmaõ da Companhia de JESUS, e com elles se foy tambem Manoel do Baixo Escrivaõ da Nao; huns e outros hiaõ fugidos, porque os Cafres naõ davaõ licença. Tinhaõ-se antes delles hidos pelo mesmo modo D. Joaõ de Menezes filho de D. Francisco de Menezes, e Manoel da Silva Marinheiro.

Apoz o Padre Frey Adriaõ se foraõ na mesma noite nove ou dês, no que fizeraõ mà obra aos que ficavaõ; porque os negros cahidos na conta do que passava, ao outro dia depois delles hidos, vieraõ com muita colera gritando, meteraõ a todos os que ficaraõ em hum curral, como gado, dentro em huma pequena choupana, na qual nem assentados cabiaõ, e era forçado estarem em pè, athè cahirem de fraqueza; os que estavaõ encostados às paredes, como estavaõ nûs, e ellas estavaõ mal retocadas, magoavaõ-lhe as pedras muito a carne; este foy hum dos grandes trabalhos que nesta desaventura padecèraõ: porque entre elles havia homens de muito entendimento, que se persuadiaõ terem-nos alli os Cafres para porem o fogo à caza, e assim queimarem a todos juntos: ajudava esta presumpçaõ ouvirem gritar hum Marinheiro,

rinheiro que ficou fóra, que o afogavaõ, isto com vòzes muito lastimòsas: e o caso era que dous moços Cafres lançaraõ huma corda ao pescoco do pobre homem, e pretendendo mais espantallo, que matarem-no, o arrastavaõ puxando por elle; mas como o Marinheiro tinha as maõs soltas, pegava do laço, e desta maneira se defendia delles; e como a tençaõ dos Cafrinhos era de zombar, acabouse o jogo em lhe darem muitas pescotçadas.

Em quanto assim estiveraõ davaõ-se todos à oraçãõ o mais do tempo, e a praticas espirituaes: Faziaõ-se promessas de diferentes votos, quaes nestes conflitos da morte se soem fazer: pediaõ huns aos outros perdaõ, amigandose todos os que estavaõ em odio, e differenças, que ainda em taõ triste jornada naõ se fallavaõ, porque tal he a fraqueza humana, que ainda à vista da morte naõ perde ponto em materia de honra. O Padre Frey Thomàs Pinto depois de persuadir a todos, em huma pratica que fez, as razoens que havia para se todos conformarem com aquelle estado, de que Deos fora fervido, mostrando os proveitos da alma, que de tal consideraçaõ se seguiaõ, lhes dizia, que em nenhum tempo houvera melhor occasiaõ de estarem consolados, e com esperanças de remedio das vidas, taõ desejado de todos, como no presente, em que se viaõ; porque estarem todos os portos tomados por onde lhes podia vir, era o mais certo final, e argumento, que se podia ter de Nosso Senhor haver de acodir com sua misericordia, por ser este o tempo em

que elle mais costumava usar della, como quem era: e foy affim, que estando taõ desconfiados de remedio, naquelle dia à tarde chegou hum negro de Luranga com huma carta do Padre Frey Adriaõ, e do Irmaõ Manoel Ferreira em que diziaõ, como eraõ chegados a Luranga, e que nas côstas do portador hia Banno o moço com bastante recado para resgatar a todos, e levалlos consigo.

Naõ se pòde exprimir a alegria que em todos causáraõ taõ boas novas, estando já entregues à morte. O Banno veyo com tres negros concertarse com os Cafres em cõrte de corja e meya de roupa por resgate de todos. E affim sahiraõ de Quizungo huma quinta feita à meya noite doze de Settembro. Caminhouse o que restava de noite, e ao outro dia ao meyo dia treze do mesmo mez chegaraõ a Luranga, distancia de oito legoas donde sahiraõ. Em Luranga, foraõ bem recebidos do Banno: seria este negro de perto de oitenta annos, grande de corpo, e de boa presença. Toda esta terra he sujeita a elle, e a seus irmaõs, e sobrinhos: he gente nobre: saõ os mais bem dispostos negros, e gentis homens de toda esta terra: saõ muito temidos dos vizinhos, por se naõ atreverem com elles; contentase com o que possue, por onde vive em muita paz, e quietação.

O seo principal trato e commercio com os Portuguezes, he de marfim, e mantimentos, que saõ muitos, e muito bons. Os Portuguezes levaõ-lhe pannos de que se elles vestem, estanho, e con-

tas: a terra he taõ abastada, e fertil, que tudo darã se a cultivarem: as fazendas saõ grandes, grangeaõ-nas mulheres com mais cuidado, que entre nõs os homens: ellas roçaõ, cavaõ, femeaõ, e colhem as novidades; elles comem, passeaõ, conversaõ. Daqui vem serem por toda esta terra algum tanto as mulheres escaças, e os homens muito liberaes. Da-se nesta terra muito arrõz, milho aventajado ao de Portugal, painso, feijoens, gergelim, e inhames; tem palmeiras, e muitos cocos, dos quaes naõ sabem tirar outro proveito que beberem-lhe a agoa, e comerem as lanhas, e do suco fazerem feo caris. Tem pouca creação, assim de gallinhas, como de gado, posto que a terra seja de muitos bons pastos; mas como he gente de pouco trabalho, dada mais ao ocio de bailes, e festas, que a grangearias, contentaõ-se com o comer ordinario de arrõz, milho, e legumes. Comem tambem ratos, cobras, que elles estimaõ muito, e zombaõ de as nõs naõ comermos: caçaõ algumas vezes, e tomaõ Bufaras, Merus, Gazellas; e se alcançaõ Bogios, e Tigres, tambem os comem. Alguns dos Portuguezes houve que provaõ a carne do Tigre, e disseraõ que naõ era de maõ fabor. Ha por aqui muitos Tigres, Onças, Leoens, Alifantes, e tantos Gatos de algalia, que muitas vezes cheiraõ a elles os matos, nos quaes se viraõ muitas hervas com flores de cheiro suave, como Mosqueta, Madresilva, e outras hervas cheirofas, que os fazem muito alegres.

He o Rio de Luranga muito aprazivel, tem huma Barra ou enseada muito boa, deve ter pes-

cado, mas os negros não pescaõ, e quando o fazem he no rio em covos, em que tomaõ sómente peixe miudo; e em huns esteiros, que pela terra entraõ, pescaõ as negras com huns panos, que metem pela agoa, em que tiraõ huns peixinhos pequenos, de que fazem seos caris com que comem o milho, e arroz. Esta gente no que toca à Religiaõ, adoraõ hum só Deos, crem a immortalidade da alma, não negaõ a providencia de Deos: crem que ha demonios: saõ grandes blasfemos, porque se lhes as novidades não respondem bem, ou lhes succede couza contra seo gosto, dizem mal de Deos, e que faz o que não deve, e palavras outras semelhantes. Nesta terra falleceo hum sobrinho do Padre Frey Thomàs Pinto, e alguns negros principaes, querendo-o consolar, lhe diziaõ, que o fizera Deos muito mal com elle, e que se não fiasse delle, que era mão. O Padre Fr. Thomàs Pinto, ainda que muito anojado, acodindo pela honra de Deos, lhes dizia o que em tal materia convinha, e facilmente os convenceo, porque não saõ homens de muitas repostas, nem replicas.

As ceremonias de que usaõ, saõ com os defuntos em seos enterramentos. Quando morre algum negro destes, a primeira couza, que se faz he esta. Sahe-se hum dos parentes mais chegados da casa do defunto, e começa em vòzes altas a pranteallo: a estas vòzes acode toda a Aldea, homens e mulheres, dando grandes gritos, e começaõ hum pranto muy sentido em vòzes entoadas, tanto que lastimava aos Portuguezes, e provocava

a tambem chorarem ; hum dos principaes he o que entoa o pranto, e a este respondem os outros ; e respondem sempre huma couza como cabo de verso : dura o pranto perto de hora ; entre tanto se amortalha o defunto, quasi ao nosso modo, em hum bertangil azul, cingido por muitas partes com tiras do mesmo bertangil : enterraõ com elle suas armas todas, arco, frechas, azagayas ; os que o acompanhaõ, tambem levaõ suas armas : dentro na cova lhe lançaõ milho, arroz, feijoens, e outros legumes : em cima da cova poem o leito em que elle dormia, e as tripèças em que se assentava. Queimaõ logo a caza do defunto, e juntamente com ella todo o movel que tinha, porque naõ sómente naõ pòdem ter couza sua, mas nem tocalla, e se a caso a tocaõ, naõ pòdem entrar em suas cazas, athè se primeiro naõ hirem lavar ao mar, ou ao rio : tudo o que tocaõ, antes de se lavarem, naõ pòde mais servir, e de necessidade se queima : a cinza da caza que se queimou, com alguns pãos que naõ acabàraõ de arder, poem em cima da sepultura do defunto, e arvoraõ nella huma haste com huma bandeirinha branca, que dura por alguns dias. O defunto se prantea por espaço de oito dias continuos, começaõ da meya noite por diante, entoando primeiro hum sempre o pranto, a cujas vòzes se começaõ os outros pouco a pouco a levantar, e assim vaõ profeguindo na fórma que atrás disse. Se em alguma Aldea perto està algum parente muito chegado ao defunto, este só sahe de noite nos oito dias, e só faz o pranto, O que o Padre Thomàs

Pinto, e Duarte de Mello notaraõ estando da outra banda do rio hospedes de hum filho do Banno, porque dormindo em sua casa huma noite, elle se ergueo, e fez hum pranto taõ lastimoso, que lhes cortou a alma ouவில். Entre dia se vaõ à sepultura do defunto, e dizendo algumas palavras lhe lançaõ ao pè milho, feijoens ou farinha, da qual poem por cima de hum olho, de maneira que lhe toma parte da face. Perguntouse a alguns Mouros, que era o que rezavaõ ou diziaõ quando faziaõ esta cerimonia? Respondèraõ, que encomendavaõ suas sementeiras, e tudo o mais que possuaõ às almas de feos defuntos, que criaõ, que nisto lhes podiaõ valer.

Estas saõ as ceremonias, que usaõ com os defuntos. Quanto aos casamentos tem de ordinario duas mulheres, e alguns se saõ nobres tem mancebas. A donzella, que se ha de casar, em se concertando o casamento se sahe da Aldea, como posta em degredo, e nella està hum mez inteiro, em pena da honra que hade perder; pòde todavia de noite hir dormir a caza, e pòde ser visitada entre dia de todos. Acabado o mez começaõ logo pela manhã duas ou tres negras a bailar, a estas se vaõ ajuntando outras, de modo que quando vem ao meyo dia tem feito hum grande coro; tangem-se entre tanto muitos atabales, e tudo o que se hade offerecer à noiva, se lança primeiro por cima do pescoço dos tangedores, e todos os que se achaõ presentes lhe offerecem arroz, milho, feijoens, painso, figos, e muita farinha, todos em competencia de quem primeiro chegarà,

e da farinha poem pelo rosto, de modo que fique enfarinhado boa parte d'elle com o olho esquerdo: acabase por noite a festa, leva o noivo para casa a esposa, e fica tida por sua legitima mulher.

As negras são bem dispostas, posto que muito as afea trazerem as faces furadas, e os beiços de baixo, por onde as ricas metem pedaços de chumbo redondos do tamanho de hum tostaõ, e as pobres em lugar de chumbo huns tacoens de pão, que parecem espelhos de odre, com que ficam feissimas. As suas festas são muitas. Tem tambem suas superstiçoens, porque guardaõ, como por cerimonia, não comerem nellas couza alguma, sómente bebem todo o dia, e noite, ainda que o principal da festa he mais de noite, de modo que da hora em que se a festa comença, athè que se acaba, sempre andaõ bebados. Bailaõ, tãgem, escaramuçaõ huns com os outros, e fazem tantos ademaens e vizagens, andando todos enramados como Satiros, que parecem soldados de Bacco quando triunfava da India. O feo vinho he de dous mòdos o mais ordinario he de milho com certos cozimentos; tem outro melhor que fazem de huma fruta, a que chamaõ Puddõ, que em verde toca de azeda, que lhe dà bom gosto, e madura he doce, e faborosa. Portuguezes houve, que beberaõ de hum, e outro, que diziaõ não serem de mão fabor. He gente que dà muito credito a seos feitiços, e sórtes; o que parece tomãraõ dos Mouros, que são grandes feiticeiros; as sórtes tem conhecidamente alguma especie de Geomancia. Tambem para se descubrirem alguns fur-

furtos costumão hum certo baile de muitas negras juntas, com certas palavras que vão cantando: e tanto bailaõ, athè que movidas de hum furor diabolico parecem doudas, ou endemoninhadas; no fim disto dizem que entra em huma dellas o demonio, e descobre o que fez o furto.

O governo destes negros he de pouco estrepito; tem em cada Aldea huma Cabeça a que chamaõ Fumò; este determina verbalmente as differenças, que saõ muito poucas, e se entre os Fumòs se movem algumas duvidas, o Banno as determina com o conselho dos mais Fumòs, que para o caso se ajuntaõ em hum pequeno terreiro defronte da caza do Banno. Saõ homens de grandes comprimentos, e em suas vizitaçoens usaõ de tantos, que primeiro, que comecem a fallar do negocio a que vaõ, se gasta bem espaço de tempo em cortezias de huma e outra parte. Saõ de boa condiçaõ, muito brandos, e mostravaõ-se compassivos dos trabalhos dos Portuguezes. Isto he o que se pòde saber da Religiaõ, e costumes destes negros. Em quanto os Portuguezes estiveraõ entre elles lhes deraõ do feo, os primeiros dias com mais largueza, tanto que nem em Portugal os puderaõ agazalhar com mais amor e caridade, sendo sincoenta e sete pessoas; depois como eraõ tantos os Portuguezes, não podiaõ acodirlhes com todo o necessario, mas sempre davaõ do que tinhaõ. Repartiraõ os Portuguezes entre si, alguns acertaraõ com hospedes ricos, outros não tiveraõ taõ boa fórte.

A mayor parte desta gente veyo adoecer, e

como não havia outras mēzinhas, nem beneficios mais que o remedio das fangrias, canjas de arroz ou milho, e estas não com abundancia, achavaõ-se muitos mal, e morreraõ onze pessoas, tres Padres, e hum Irmaõ da Companhia de JESUS, o Padre Pedro Alvares, o Padre Sapata, o Padre Joaõ Gonçalves, o Irmaõ Manoel Ferreira, Antonio de Abreu sobrinho do Padre Frey Thomàs Pinto, Antonio Gonçalves Guardiaõ da Nao, e tres Marinheiros, e o Despenheiro do Feitor da Nao, Manoel da Costa sobrinho do Guardiaõ. Neste trabalho deo grandes mostras de caridade Luis de Caminha nas curas que fazia, e os Religiosos nas confissoens, e outras obras de serviço de Deos, e do proximo; em particular o Padre Frey Adriaõ da Ordem dos Prègadores, que levou às costas, e enterrou quasi todos os que fallecêraõ.

Neste tempo estando todos em Luranga com muito aperto de mantimentos, por serem pobres os negros, e os Portuguezes muitos, tratou Jorge Sueiro Doria com huns Mouros Xalifaquè, e Xequè Malveira, que moravaõ em huma Aldea chamada Moambalà, tres legoas de Luranga, se queriaõ levar consigo seis ou sete pessoas para lhes darem de comer, que lho pagariaõ muito bem, em vindo Pangayo, ou em Calimanè, terra de Portuguezes? Respondêraõ os Mouros, que sim, do qual Jorge Sueiro deo logo conta a Gaspar Ximenes, por serem muito amigos; e vendose ambos com os Mouros, assentãraõ que hiriaõ dês pessoas: as quaes sustentariaõ athè haver ordem de se hirem para terra de Portuguezes: e assentado

tado o dia, e preço dos mantimentos, se fez o concerto com Gaspar Ximenes, e elle deo escrito feo, que o cumpriria, que foy escrito com fangue de hum companheiro dos doentes. Os que entravaõ nesta conta eraõ, Gaspar Ximenes, e Fernaõ Ximenes feo irmão, Jorge Sueiro Doria, D. Duarte de Mello, D. Joaõ de Menezes, Scipiaõ Grimaldi, Ruy Pereira da Silva, Diogo Rodrigues Caldeira, e Fernaõ Rodrigues Caldeira feo irmão, e Duarte Gomes.

Alli estiveraõ sendo bem tratados dos Mouros, e dos feos, donde mandavaõ algumas vezes mantimentos aos que estavaõ em Luranga, pela falta que delles tinhaõ. Apoz elles se foy hum Marinheiro, chamado Manoel da Silva, o qual naõ foy ter a Moambalà, nem se soube mais delle; presumiofe, que se afogaria em algum rio, ou o comeria algum bicho, por naquella terra haver muitos; os que ficàraõ, todos estavaõ doentes, e padeciaõ muitas necessidades; os que se foraõ para Moambalà, desejavaõ sua liberdade, e vendo que tardava Pangayo, assentàraõ com os Mouros, que hum delles levasse a dous dos Portuguezes a Calimanè, os quaes eraõ Gaspar Ximenes, que com muito cuidado e amor solicitava o remedio, e liberdade de todos, e Diogo Rodrigues Caldeira: e estando para se partirem a negocio de tanta importancia, assim para os de Moambalà, como de Luranga, foy Deos Nosso Senhor servido, que viesse a Luranga hum Pangayo, do qual foraõ logo avizados os que estavaõ em Moambalà, donde se partiraõ com os Mouros feos amos ou hospedes,

des, e chegando à praya de Luranga, acharaõ já o Pangayo aprestando para se partir, o qual fizeraõ deter, Gaspar Ximenes pagou aos Mouros o que lhes devia, confôrme ao escrito do concerto, por si e por seo irmão Fernaõ Ximenes, Jorge Sueiro, D. Duarte de Mello, Scipiaõ Grimaldi, e Ruy Pereira, tudo à sua custa do dito Gaspar Ximenes sómente, e os mais pagàraõ o que deviaõ, e àlem da paga contentàraõ aos Mouros, dando-lhes algumas pèças, com que ficàraõ muito satisfeitos.

O Pangayo veyo a Luranga Sabbado primeiro de Novembro dia de todos os Santos, que foy o dia da mayor alegria, que em toda aquella desaventura houve: nem mostràraõ menos contentamento os negros, assim por causa dos Portuguezes, como porque tambem cuidavaõ que vinha o Pangayo a resgate, que elles muito desejavaõ. Embarcàraõ-se todos, e sahiraõ pela Barra fóra. Em Luranga estiveraõ mais de mez e meyo, porque, como fica dito, entràraõ em Luranga a treze de Settembro, e em sete de Novembro sahiraõ pela barra fóra de Luranga. Pagàraõ-se primeiro aos negros tres corjas de roupa, que Duarte de Mello tomou à sua conta, e naõ foy isto com titulo de resgate, porque nunca os negros consentiraõ esta lingoagem, nem os tiveraõ em conta de cativos, dizendo que Portuguezes em toda a parte ficavaõ em sua liberdade; nem quando se delles apartàraõ, lhes pediaõ roupa por conta de resgate, sómente diziaõ, que lhes pagassem corja e meya de roupa, que pelos Portuguezes deraõ aos negros de Quizungo, que se lhes quizessem

dar mais alguma couza pelo amor com que os trataraõ, que isso deixavaõ em sua vontade. Esta roupa se deo em commum por conta de todos, que em particular se satisfez bastantemente a cada hum dos negros o que se tinha obrigaçaõ.

Sahiraõ de Luranga com taõ bom tempo, que ao outro dia Sabbado do mesmo mez chegaraõ a Cuamà à Barra de Luabo, que saõ trinta legoas de Luranga: na viagem fallecèraõ dous homens, Antonio Ferreira, Carpinteiro sobre-celente, e Salvador Borges criado do Piloto. Lançando ferro, veyo a bordo de huma almadia em que vinhaõ, Simaõ Ròlim, e Alvaro de Ornellas seu irmaõ, dous Fidalgos da Ilha da Madeira, com outros, que se tinhaõ por perdidos, porque nunca se creio que alguma das jangadas que se fizeram da Nao, se pudesse salvar; delles entaõ, e de Rodrigo Migueis Sota-Piloto depois, em Sena se foubes o successo da sua jangada, e dos que nella se salvaraõ.

Simaõ Ròlim, e seu irmaõ Alvaro de Ornellas, quando a Nao tocou se sobiraõ em huma entena, depois metidos em huma jangada com Rodrigo Migueis Sota-Piloto em dous pedaços da cuberta da Nao, amarrados hum ao outro, foraõ ter aos penedos, de que atràs se fallou na descripçaõ do Baixo, terça feira vinte de Agosto, hum dia depois que a Nao tocou, e nestes penedos fabricaraõ huma jangada o melhor que fouberaõ, as vèlas fizeraõ de linho que acharaõ em hum escriptorio, e dentro de huma gaveta delle acharaõ huma Cruz, que no vaõ tinha o Lenho Sagrado, que em

em tal occasiã foy para elles mais certa guia, que Astrolabio, ou Agulha de marear, porque como todos affirmavaõ, por virtude desta Sagrada Reliquia foraõ a salvamento, metidos em quatro taboas, atravessando nella tantas distancias de golfaõ; trabalhãraõ na jangada de quarta feira athè à quinta ao meyo dia vinte e dous de Agosto, em q̄ defamarrãraõ quasi em preamar: e porq̄ carregou muita gente sobre esta jangada, havia muitos que a nado a hiaõ demandar, como fizeraõ Simaõ Ròlim, e feo irmaõ, que a nado a tomãraõ: lançou-se tambem a ella Antonio Caldeira Feitor da Nao, mas como naõ sabia nadar, afogouse logo em perdendo o pè, sem os da jangada lhe poderem valer: e foy tal a prèssa, que o Sota-Piloto naõ pode tomar na janganda dous filhos feos, deixando hum nos penedos, e outro na Nao.

Partiraõ nesta jangada defaseis pessoas, Simaõ Ròlim, Alvaro de Ornellas feo irmaõ, Rodrigo Migueis Sota-Piloto, e os mais da gente cummum da Nao: naõ levando na jangada mais mantimentos, que hum almude e meyo de vinho, hum almude de agoa, seis barris pequenos de conserva, oito caixas de marmelada, das quaes algumas consumio o mar. Comiaõ huma só vez, que lhes durava vinte e quato horas, fazendo tal provimento, por serem tantos, e os mantimentos taõ poucos: naõ fazendo bem a conta em a embarcaçaõ, que por ser o que fica dito, naõ se podiaõ effes poucos mantimentos preservar de corrupçaõ; o que se dava a cada pessoa era huma pera em conserva, ou huma talhada de marmellada,

e huma pequena vez de vinho, como a quarta parte de quartilho. Sahiã-se governando sempre ao Nordêste, de dia por hum relógio de Sol, de noite pela Estrella do Sul, que anda entre duas malhas brancas, ficandolhe sempre ao lado direito: dando com tudo resguardo às muitas correntes de agoas, que por esta paragem ha: e a mesma jangada, por não ser bem feita, andava mais atravessada, que por diante. Tomã esta proa, porque o Sota-Piloto, que mandava a via, estava persuadido não ser o Baixo da Judia o em que a Nao tocou, como se mostrou que não era, cuidou que pudesse tomar huns seis Ilhèos que lhe demoraõ a este rumo, metidos no Parcel, e pela sua conta doze legoas do Baixo.

A primeira noite remã-na toda com remos de aduèllas de pipas, quando veyo a manhã acharã-se tão cançados, que se não atrevã a remar mais: hiaõ sempre com agoa pela cinta, quando menos, sem nunca poderem tomar sono, porque se algum adormecia, vinha a onda, e dandolhe no rosto, o fazia estar sempre esperto: comẽã todos a desanimar, huns com tudo mais que outros. Vindo o Sabbado vinte e quatro do mez, que havia tres deitados gritando por agoa, da qual se lhe não dava, senã huma pequena vez à tarde, como aos mais, athè que se ella de todo acabou. Com todo este trabalho diziaõ todos os dias as Ladainhas encomendandose a Deos com grandes vòtos e promessas de emenda da vida, se elle fosse fervido salvallos. Na noite do Sabbado para o Domingo lhes deo huma aguagem taõ
rija,

rija, que lhes parecia, que se sovertia a jangada; a qual naõ governava, por onde foy necessario tomarlhe o Traquete, e ficarem com a vèla grande à trinca: atàraõ-se todos o melhor que pudèraõ à jangada; porque os màres todas as vezes que vinhaõ os cobriaõ todos, com risco de os levarem atràs de si.

Destá maneira passáraõ o Domingo, athè que por noite abonançou de todo o tempo, e dèraõ todas as vèlas, e desconfiados já de poderem tomar os Ilhèos, que buscavaõ, mudàraõ a proa ao Norte, guiando toda-via sempre para o Nordèste, receõs de os lançarem as aguagens para o Cabo das Correntes. Quando veyo a segunda feira, já quatro estavaõ de todo tresvaliados da muita fõme e fede, e naõ dormirem em todo aquelle tempo: o que mais os molestava era a fede: com este tresvalio, gritando sempre por agoa, se lançàraõ ao mar hum Soldado, e hum China, mas foraõ logo tomados. A' terça feira antemanhãa se tornou o China a lançar ao mar, gritando por agoa, e afogouse sem lhe poderem valer. Na tarde do mesmo dia se tornou o Soldado a lançar ao mar com a mesma contina de agoa; e querendo-lhe acodir, fugia de maneira da jangada, que o naõ pudèraõ tomar. Ao dia seguinte quarta feira de noite se lançou Estevaõ mulato, com a mesma fede de agoa, e tambem se afogou. A quinta feira morreo o Trombeta da Nao à pura fede com os canos tapados. Neste mesmo dia começou o Sota-Piloto a tresvaliar, naõ perdendo com tudo o tino do governo, que foy grande mercê de Deos.

Jà neste tempo Alvaro de Ornellas estava em seu perfeito juizo, Mattheos de Freitas Despenheiro da Nao, e outros dous hiaõ já deitados.

A' sexta feira trinta do mesmo mez, entrando a noite, disseraõ que ouviraõ huma muzica suavissima, como de vözes de meninos, que claramente se deixava entender, e cantavaõ: *Todo o fiel Christaõ he muy obrigado a ter devoçaõ à Santa Cruz.* Isto contaõ depois os que se salvaraõ na jangada, aos Religiosos, e em especial ao Padre Frey Thomàs Pinto, que com mais diligencia o inquiria delles, attribuindose o milagre ao preciosissimo Lenho da Santa Cruz, que elles consigo levavaõ, como fica dito, cujos louvores os Anjos cantavaõ, e em cuja virtude o Senhor foy servido salvar esta gente; porque vendose elles em tanta afflicçaõ e perigo, com muita confiança e fé deitaraõ as Reliquias ao mar por popa em hum cordel, e este foy o mais certo governo da jangada. A muzica continuouse cinco noites arreyo athè os pôr em terra, e com a muzica desapareceraõ as Reliquias. Ao Sabbado derradeiro do mez falleceo Manoel Pires Marinheiro, tambem com os canos tapados de que todos hiaõ mal tratados, pela grande fede que padeciaõ, ainda que na boca levavaõ chumbo para humedecerem os canos, vencendo taõ grande mal taõ pequeno remedio. Affirmava o Sota-Piloto, que metendo na boca huma veronica, que trazia de Perdoens, nunca mais sentira grossura nos canos.

Ao Domingo primeiro de Setembro, achãraõ-se

raõ-se só com vinho para aquelle dia, que a agoa estava já acabada. Com isto ficàraõ muito descon-
solados, porque nem viaõ terra, nem tinhaõ agoa
que beber. Neste dia falleceo Mattheos de Freitas
Dispenseiro da Nao. Ao dia seguinte segunda fei-
ra dous do mez, se viraõ todos muito trabalhados
de sede: desfundàraõ o barril, que fora de vinho,
e deitando dentro nelle agoa salgada, e conserva
que tiràraõ de hum barril de peras, e destas tres
misturas, enxaugando por vezes o barril, fizeraõ
humã calda de que beberaõ aquelle dia, sobre
humã pera cada hum. Neste dia viraõ a agoa bran-
ca como de fundo, e dous Grajàos pequenos, e
humã Balea, que eraõ finaes de terra.

A' terça feira em amanhecendo deo-se a re-
gra costumada, e nella se acabàraõ as peras, e a
calda. Neste estado ficàraõ estes homens no meyo
do golfaõ, metidos nestas taboas, botados nellas
com a agoa pelos peitos, morrendo à pura fõme
e sede: e hindo assim com muitas lagrimas, e ge-
midos, preparandose para a morte, que se lhes vi-
nha avizinhandõ, foy Deos servido acodirlhes com
misericordia, porque Villas-Boas começõu a bra-
dar: Terra, terra pela proa; e logo apoz Villas-
Boas a divizàraõ outros, e dahi a pouco espaço se
deixou claramente ver. Levantàraõ as mãs ao
Ceo com muitas lagrimas de contentamento,
dando graças a Nosso Senhor, por tal mercê, e
pelas mais que athè alli lhes fizera, consolandose
huns aos outros, e diziaõ, que naõ queriaõ mais
que veremse em terra, e morrerem ao pè de hu-
ma arvore com conhecimento de suas culpas.

Chegàraõ junto à terra jà noite; houve conselho se varariaõ nella, ou se esperariaõ a manhã? rezolveraõ-se em varar em terra, determinação de gente desesperada; porque era de noite, e não conheciaõ a terra, e podia haver baixos, ou rolos do mar, em que se afogassem todos: e assim era, que logo ouviraõ rebentar os mares, e pegando-se bem à jangada, quiz Deos que viesse hum mar muito grande por popa, o qual com impeto, e força que trazia, pôz a jangada em terra. Correrãõ logo todos à proa, e a toda a prèssa saltaraõ na praya, onde prostrados de joelhos com os olhos no Ceo, reconhecerãõ esta mercè fer da mão de quem lhe tinha feito tantas outras. Encalharãõ em terra terça feira treze de Settembro às onze horas da noite; puzeraõ em chegar a ella treze dias, porque partiraõ do Baixo a vinte e dous de Agosto, e encalharãõ nella a tres de Settembro. E como hiaõ taõ sequiosos, cavaraõ logo junto a hum medaõ de areia, e acharaõ alguma agoa de que bebèraõ, e querendo dormir o que restava da noite, não podiaõ, por respeito do frio, que era grande, e elles repassados da agoa da jangada, e feridos nas pernas do Coral do Baixo, em que a Nao tocou. Assim que batidos de taes tres inimigos, como são, fome, sede, e frio, passaraõ em continua vigia acordados toda aquella noite, e deitados na areia com lastimosos gemidos.

A' quarta feira pela manhã, quatro do mez, não se atrevèraõ a caminhar, por estarem taõ mal tratados dos pès, que se não podiaõ ter nelles. O Mestre dos Calafates vinha sem narizes, corrompeo

peose todo, e falleceo. Estando assim indifferentes no que fariaõ, viraõ vir contra si muitos negros praya acima. Sahiraõ a recebelos, Rodrigo Migueis, e outros, e abraçando-os com muitas lagrimas, que era a lingoagem com que os podiaõ abrandar, lhes puzeraõ alguns barretes vermelhos nas cabeças. Vieraõ-se os negros para onde estavaõ os mais, e deraõ-lhes algumas frutas do mato, que traziaõ. E porque entenderaõ que eraõ Portuguezes, por mòdo de consolaçaõ, lhes nomeavaõ Sena, Calimanè, e Meirinho, dando a entender como podiaõ, que tinhaõ perto Portuguezes, e que em Calimanè estava Francisco Brochado, a quem os negros chamaõ Meirinho. Com estas novas se alegraraõ todos, dando graças a Deos quando ouviraõ nomear Meirinho, entendendo desta palavra, que havia perto Portuguezes.

Deraõ estes negros ordem, com que se foy buscar agoa, e foy com elles Rodrigo Migueis: chegaraõ ao lugar da agoa, e por Rodrigo Migueis não poder pôr os pès no chaõ, das feridas, e fraqueza, deixaraõ-nõ os negros neste lugar, e trouxeraõ a agoa aos outros companheiros. Apoz estes negros acodiraõ outros com hum Fumò feo, que assim chamaõ aos que os governa, e chegando aos Portuguezes os roubaraõ, e despiraõ a todos, levando-os consigo para huma Aldea onde Rodrigo Migueis foy ter tambem, despido pelos negros que o encaminharaõ para o lugar da agoa: chegaraõ à Aldea a hora de vespera, onde foraõ agazalhados com huns poucos de feijoens que lhes deraõ para a cea; quando veyo a noite meteraõ-

nos em huma caza palhaça muito pequena, que foy a sua pouzada, em quanto alli estiveraõ. Aqui passáraõ muita fome, porque os negros eraõ pobres, ainda que já naõ eraõ mais que oito vivos, de defaseis que se metêraõ na jangada. Assim estiveraõ este dia, e o seguinte, e à sexta feira foraõ visitados de negros de outra Aldea, que lhes acabàraõ de confirmar as boas novas que tinhaõ de Portuguezes estarem perto, nomeando claramente estes negros, Brochado, que como està dito, era Francisco Brochado, que estava em Calimané, de quem ao diante se tratarà, dandolhe os louvores que merece, pelas obras que fez aos que se salvàraõ do naufrágio.

Foraõ-se logo ao Fumò os Portuguezes muito alegres, e por acenos lhe prometêraõ roupa, pedindolhe quizessem deixar hir algum delles onde o Brochado estava, e que os mais ficariaõ em refens. Tomou o Fumò seo conselho, porque nada fazem sem elle, senaõ roubar, e despir. Ao Sabbatho lhes disse, que queria mandar tres delles com alguns negros seos: estes foraõ Rodrigo Migueis, Bastiaõ de Villas-Boas, e Pero de Araujo. Partiraõ no mesmo dia a tempo que foraõ ainda dormir ao Rio de Linde, dalli duas legoas. A este lugar veyo ter à meya noite hum negro de Francisco Brochado, o qual por via dos negros da terra soube como estavaõ alli Portuguezes; mandava-lhes dizer, que tomassem almadias, e que fossem ter com elle. Esta carta com o negro mandou Rodrigo Migueis aos companheiros que ficavaõ em refens, e foraõ-se tambem com elle Bastiaõ de Vil-

Villas-Boas, e Pero de Araujo, porque os negros que os levavaõ houveraõ outro conselho, dizendo, que naõ haviaõ de levar consigo mais que hum, este foy Rodrigo Migueis, o qual se embarcou em Linde, que he hum Esteiro, que vay fahir meya legoa de Luabo.

Ao outro dia Domingo oito do mez chegou a Luabo, onde Francisco Brochado estava, que o recebeo com aquelle amor, e gazalhado com que recolheo assim todos os mais que escaparaõ deste Naufragio, com mais acolhimento de pay que de amigo. Daqui mandou logo Francisco Brochado dous negros, hum a Sena a buscar roupa para o resgate dos que ficavaõ em Linde, outro com mantimentos, e provimento necessario para os que estavaõ em Linde, com que guarneceraõ de forças. E porque de Sena lhe tardavaõ com a roupa, os tornou a prover de mais mantimentos. Vindo a roupa mandou logo por elles, e chegaraõ a Luabo a vinte e dois de Settembro, alegres de se verem com liberdade, e em companhia de Portuguezes. Agazalhou-os, e vestio-os Francisco Brochado, fazendo-lhes muitos regalos, como todos elles publicavaõ. Entaõ se soube, que encailhara a jangada duas legoas de Linde entre Calimanè, e Cuama a Velha. Este foy o successo da jangada do Sota-Piloto, e da gente, que se nella embarcou. Das outras jangadas, que se fizeraõ, se naõ soube mais, que presumirse se perderiaõ, ou acabariaõ todos os que nellas se meteraõ à falta de mantimentos, porque nenhuma veyo à terra.

Tornando aos que se salvàrao no batel, desembarcàrao em Luabo, onde forao recebidos de Francisco Brochado com muito amor, em cuja caza estavao tambem parte dos que se salvàrao no Esquife com Fernão de Mendoça, Piloto, e Mestre da Nao, dos quaes logo se tratarà o que lhes succedeo em sua viagem. Partido o Esquife do Baixo, como fica dito, e naõ achando terra, os que nelle hiaõ houveraõ feo conselho, e ainda que contra vontade de Fernão de Mendoça, se determinàraõ todos em hum corpo de naõ tornar à Nao, mostrando Fernão de Mendoça disso muito sentimento, e dezejando de tornar à Nao para se fazerem as jangadas com melhor ordem, e com sua prezença poder animar, e consolar aquella miseravel gente: mas como só naõ podia resistir à furia de tantos, em tal occasiaõ conveyo-lhe calar-se. Esta foy a causa de fazerem sua viagem com poucos mantimentos e agoa, e sem aparelhos para poderem navegar: levavaõ algumas caixas de marmellada, alguns barris de conservas, e queijos, hum frasco com duas canadas de agoa de flor, sem mais outra agoa, nem vinho; toda-via hindo correndo o Baixo tomàraõ mais hum barril de vinho, hum pique, e hum remo, e com mais dous outros que levavaõ, e hum lançol, se enxarceàraõ o melhor que pudèraõ: de hum remo fizeraõ o mastro, do pique verga, do lançol vèla, cozendo-lhe alguns pedaços de pannos; enxarcea e driça fizeraõ de huma linha de pescar. E assim se sahiraõ do Baixo; depois ordenàraõ Traquete, o mastro delle fizeraõ de hum remo, a verga de espadas, a vèla

vêla de camizas: e porque o mar lhes entrava pelos bordos, fizeraõ arrombadas de hum pedaço de panno de cor, que tomàraõ no Baixo; o lême ordenàraõ de taboas que tiràraõ das tilhas. Levavaõ hum Agulha de marear, e por ella com vento Su-èste governando a Nornoroèste, que era como elles cuidavaõ atravessar, e hir demandar a mais proxima terra; porque o Esquife hia taõ aberto, que a dous baldes naõ podiaõ vencer a agoa. A regra, que tiveraõ, foy huma talhada de marmellada, e meyo quartilho de vinho por dia: o vinho era misturado com agoa falgada, que de contino entrava no batel.

Dous dias navegàraõ com o vento que se disse, que foraõ terça e quarta feira, com o mar muito grosso. A' quarta feira se lhes mudou o tempo, e vento Nordèste, e Lesnordèste, com que o fez hir ao Noroèste; mas acalmou logo de todo. Desfemmasteàraõ o Esquife, e armàraõ tres remos com que foraõ picando com grandes correntes que havia. A' sexta feira viraõ muitas Baleas, por onde entendèraõ que estavaõ no Parcel de Sofala; e tambem por a agoa ser de fundo; naõ no tomàraõ com tudo, por naõ terem mais que dez braças de linha. Ao Sabbado vinte e quatro do mez em amanhecendo tomàraõ fundo em nove braças, quando veyo ao meyo dia viraõ terra, e dantes naõ na terem visto foy por causa de hum grande nevoeiro que havia, porque descobrindo o dia viraõ toda a Còsta com muitos fumos de queimadas. Alguns diziaõ, que se tomasse logo terra, e que fariaõ a guarda, que por haver sinco dias que navegavaõ

gavaõ sem beber agoa, sómente hum pouco de vinho misturado com agoa falgada, padeciaõ grande fedede; mas lo Mestre como tinha experiencia e idade, foy de parecer, que corresseem ao longo da Còsta para ver se podiaõ tomar as Ilhas primeiras, donde lhes ficava facil hir a Moçambique, e não ficarem à cortezia dos negros; e tambem entendia que se desembarcasseem, que se havia logo o Esquife de desfazer com o rolo do mar, como se desfez.

Depois deste conselho foraõ correndo tres dias, e vindo a noite escaceava-lhes o vento, e hiaõ correndo athè dar em fundo de tres braças, e logo surgiraõ com hum frasco cheyo de agoa falgada, que sendo de cobre lhes servio de ancora, e de amarra huns pedaços de cabos, q se desfizeraõ em cordoens, amarrados huns em outros. Mas não bastando isto, desemmaestreavaõ, e estavaõ toda a noite remando de mòdo que pudessem sustentar a ponta, por não hirem dar a travès. Nestes quatro dias, que vieraõ ao longo da Còsta, andaria o Esquife mais de quarenta legoas, por hir sempre com vento esperto em popa muito aviado.

Ao terceiro dia, que foy terça feira, vindo a noite começou a engrossar o mar com vento Sueste, que nesta Còsta he travessãõ, e metia grande baga; por onde receando, que os podia de noite commetter o mar, determinaraõ encalhar; diffieraõ primeiro as Ladainhas como todas as noites atràs tinhaõ feito, e mareando o Esquife com a proa para onde lhes pareceo que o mar dava mais jazi-go, commettèraõ a terra com perigo das vidas,
por

por ser baixamar, e o Parcel grande, o vento travessão, os mares grossos, e quebrarem muito longe de terra. Dizia o Mestre da Nao, homem esperto nas couzas do mar, que esta desembarcação fora milagrosa; porque o mar era grande, e vinha todo rebentando em flor, e parecia que a mais pequena onda era poderosa para desfazer hum grande Navio, quanto mais hum tão pequeno Esquife tão mal concertado. Affirmavaõ os que nelle vieraõ, que em chegando os mares perto delle se desviavaõ a huma parte, de modo que nunca por onde foraõ o mar quebrou, e assim tomaraõ a praya sem perigo, e tiraraõ o fato em terra. O intento de encalharem o Esquife em terra, era para que abonçando o mar, e feita sua agoada tornassem outra vez a demandar as Ilhas primeiras.

Sahidos em terra encheraõ hum barril de agoa, que acharaõ em cõvas em huma campina pela terra dentro, e vindose com ella para a praya, acharaõ hum negro, que trazia algum peixe miudo, posto que pouco, que lhe resgataraõ por hum barrete, e mandaraõ com o negro à Aldea Alvaro Rodrigues, que estava duas legoas da praya, para trazer fogo, e ver se achava lingoa, que lhe dissesse onde estavaõ, para fazerem sua derrõta. Os negros da Aldea como viraõ homem branco, com muito alvoroço se vieraõ à praya, trazendo Alvaro Rodrigues as cõstas por fraco, e cansado. Entre estes negros vinha hum que fallava alguma couza em Portuguez, a quem perguntaraõ por Calimanè, e elle apontando com a maõ para a

banda do Nordêste, dizia que perto estava; e apontando para a parte do Suduêste, lhes disse, que para alli lhes ficava Luabo, onde estava Francisco Brochado. Com estas novas ficaraõ mais consolados, por saberem já a onde haviaõ de caminhar.

O Fumò da Aldea se offereceo logo a Fernaõ de Mendoça, dizendolhe, que elle o levaria às cõstas dentro a Calimanè. Com taes novas ceãraõ do peixe, e dormiraõ: o Capitaõ mòr deitou-se dentro de hum caixaõ sem tampa, que viera no Esquife, o que vendo os negros pegãraõ delle rijamente, cuidando que estava cheyo de reales, mas vendose baldados do que esperavaõ, o largãraõ. De noite acodiraõ muitos negros, e negras das Aldeas mais vizinhas, e toda a noite estiveraõ em differenças com os primeiros; devia ser sobre a repartiçaõ dos pobres despojos; roubãraõ as vèlas, e fato do Esquife, e começãraõ a cavar a praya em diferentes partes, cuidando que os Portuguezes escondẽraõ nella os reales, que já entre elles faõ estimados mais que prègos velhos, de que faziaõ ha pouco tempo tanto caso; e cavando na praya, naõ achãraõ mais que algumas espadas desempunhadas q os do Esquife tinhaõ enteradas pela areia. Pela manhã alevantandose o Capitaõ mòr do caixaõ, arremettẽraõ a elle outros negros com grande furia, e sede de reales, e naõ achando dentro nelle couza alguma, pegãraõ todos delle, e foy feito em pedaços de raiva de o acharem vazio.

Caminhãraõ logo os do Esquife praya acima

para aquella parte onde os negros tinhaõ apontado que ficava Calimanè, o que vendo os negros faltaraõ com elles, e de pullo lhes levavaõ os barretes das cabeças: apoz isto os começaraõ a despir, e o que com toda a pressa não dava logo o fato, era mofino, pagando pelo corpo, andando à porfia de quem levaria melhor quinhaõ, trazendo muitas vezes ao pobre despojado pizado aos pès; o que lhes era facil, assim por elles serem muitos, como por os Portuguezes estarem taõ fracos que se não podiaõ ter em pè. Desta maneira nũs caminhaõ para Calimanè ao longo da praya, athè darem na bocca do rio, e antes de chegarem a elle foraõ falteados de outros negros, que lhes levavaõ os pobres farrapos, athè as contas que traziaõ aos pescçoços.

— Chegados à bocca do rio não viraõ remedio para o passar, e entendendo, que da outra banda estava a povoação de Francisco Brochado, tomaraõ o caminho rio acima, athè darem em hum esteiro que sahia do rio, e hum pedaço além del- le houveraõ vista de hum Luzio, que he embarca- ção desta gente; os negros do Luzio estavaõ fa- zendo lenha, não se atreveo nenhum a passar o esteiro, e hir ao Luzio, receando a agoa, que vi- nha muito teza. Nisto viraõ huma almadia, que andava no rio, fizeraõ-lhe sinal, mas os negros não acodiraõ a elle; entaõ capearaõ aos do Luzio, que em vendo os Portuguezes sahio o Mocadaõ, e na almadia se veyo a elles, e chegando lhes fal- lou em Portuguez, e lhes perguntou donde vi- nhaõ? Deraõ-lhe os Portuguezes conta de si; res-

pondeo, que assim elle como os mais negros que no Luzio vinhão, eraõ cativos do Muinha Seda-ea, hum Mouro muito amigo dos Portuguezes, que vissem o que queriaõ delle, porque tudo faria. Perguntaraõ-lhe os nossos por Francisco Brochado; respondeo, que era em Luabo, que não tinha deixado em caza mais que algumas negras; entãõ lhe pediraõ, que os quizesse passar à outra parte do rio. Disse, que sim; e logo meteraõ na almadia com elle o Capitaõ mòr, e o Mestre da Nãõ; e o Capitaõ mòr deo ao negro, cuja almadia era, huns calçoens que ainda trazia cingidos, e o Mestre deo hum pedaço de panno de cor, que trazia na cabeça; porque sem estas pagas o negro os não queria passar.

Pòstos da outra parte do rio, sahio a elles hum Cavallo marinho, que pelo não terem nunca visto cuidaraõ fer Badã, e com o medo e pressa se meteraõ pela vaza, atolandose athè a cinta, no que passaraõ trabalho; porque o Cavallo marinho dava mostra de os seguir, mas logo se tornou a meter no mar. Chegaraõ ao Luzio, e feita a lenha tornaraõ com elle em busca dos companheiros, tomaraõ-nos, e atravessando o rio, que teria meya legoa de largura, se passaraõ da outra banda, chegaraõ a caza de Francisco Brochado com duas horas de Sol; as negras de caza vendo-os nus, queimados, ou fallando mais ao certo, affados, e disórmes, começaraõ a levantar hum grandê pranto; recebendo-os com lagrimas e amor, como se foraõ Portuguezas; deãõ-lhe a cear do que tinhaõ, arroz, e bredos, que para elles

foy banquete. Dellas fouberaõ como Francisco Brochado estava em Luabo esperando os Pangayos de Moçambique, e que não tinha em caza facto, nem mantimento. Desconsolados ficaraõ com estas novas, porque as negras como pobres não nós podião sustentar.

Dos negros entenderaõ que encalharaõ com o Esquife entre Linde, e Calimanè, duas legoas e meya de Calimanè. Mandou no mesmo dia Fernão de Mendoga, hum Marinheiro no Luzio, em que vieraõ, a Muinha Sedaca, que estava em hum feo lugar chamado Menguananè, duas legoas da povoação do Brochado, mandandolhe dizer, como chegaraõ alli perdidos, que cumpria a serviço de Sua Magestade vir ter com elles, ou dar licença para o hirem ver. He este Muinha Sedaca hum Mouro nobre natural de Quiloa, irmão de Muinha Mafemedé, tyranno de Angora; vive neste rio de Calimanè como vassallo d'ElRey de Portugal, e he rico. Vindo a noite bateraõ à porta, onde os Portuguezes estavaõ, dizendo que abrissem, que estava alli ElRey. Era este hum Mouro Xequé de huma Aldea, a que os seus chamavaõ Rey; com elle vinha hum feo irmão chamado Mocata, muito conhecido dos Portuguezes, os quaes como fouberaõ, que não tinha dado à Còsta perto dalli a Nao, trazendo o tino mais em roubar, que vizitar, como fizeraõ na Nao S. Luis, quando naquella paragem deo à Còsta, detiveraõ-se muito pouco, fazendo muitos comprimentos fingidos.

Pela manhã chegou Muinha Sedaca com o

Mari-

Marinheiro que fora ter com elle. Trouxe vestido para o Capitão mór, camiza, calçoens, cabaya, e çapatos, e dous caçopos de arroz para todos. Deo-se ordem com que partissem logo dous homens, hum a Sena, outro a Luabo a avizar o Capitão de Sena, e a Francisco Brochado de sua perdição, pedir-lhes roupa, e favor para estes homens hirem. Deo Muinha Sedaca duas almadias, que logo partiraõ. Dahi a vinte dias chegou Manoel Brochado filho de Francisco Brochado em huma almadia para os levar a Luabo, dizendo-lhes da parte de seo Pay, que se fossem para Luabo, porque ao prezente elle não tinha roupa, mas que tinha já despedida huma almadia a Sena a trazer hum caixaõ com vestidos que lá tinha, com que os proveria a todos, e que entre-tanto mandava a Fernão de Mendocha hum vestido, e hum ferragoiolo. Apoz o filho de Francisco Brochado chegou Martim Simoens morador em Sena com recado do Capitão da terra, que se fossem para lá se lhes pareceffe bem, ou esperassem em Calimanè os Pangayos de Moçambique, por Sena estar entã muito doentia, e que se esperassem os Pangayos, os proveria de fato para se vestirem, e camizas: e por entre-tanto mandou para todos hum bahar de fato. O Capitão mór estava sangrado a este tempo seis vezes, e por este respeito quiz antes hira a Sena para se purgar.

Ao outro dia se partiraõ todos nas duas almadias, e chegando onde o rio se divide em dous braços, apartaraõ-se Fernão de Mendocha, Martim Simoens, com cinco mais dos da companhia para

Sena; o Mestre com os mais para Luabo em companhia de Manoel Brochado; onde chegados, Francisco Brochado os vestio logo, e agazalhou com o amor com que tambem recolheo aos da jangada, como fica dito. Salvaraõ-se no Esquife dezoito pessoas, Fernaõ de Mendoça Capitão mòr, Manoel Gonçalves Mestre, Manoel Rodrigues passageiro, Dinis Ramos barbeiro da Nao, Vicente Jorge criado de Fernaõ de Mendoça, Vicente moço de nove annos, Antonio Gonçalves Estrinqueiro, doze Marinheiros, Alvaro Rodrigues Negraõ, Andrè Martins, Antonio Neto, Balthazar Vicente, Lazaro Luis, Luis Gonçalves, Manoel Rodrigues, Miguel Falcaõ, Bento Ribeiro, Manoel Gonçalves, Pero Franco, Pero Carvalho, que depois falleceo em Sena. Este foy o successo do Esquife, e dos que nelle se salvaraõ. Em Luabo estiveraõ todos, assim os do batel, como a maior parte dos do Esquife, e os da jangada oito dias muito bem tratados de Francisco Brochado, do qual he bem se diga alguma couza, pela magnificencia e largueza com que se houve com todos os Portuguezes, que escaparaõ do naufragio da Nao Santiago, merecendo certo pelas grandes obras que lhes fez, seos devidos louvores, e vantagens mercês de Sua Magestade.

Francisco Brochado he natural da Villa de Amarante, da honrada Familia dos Brochados, foy criado do Infante D. Luis, ha trinta annos que està neste Rio de Cuama, do qual he Guardamòr, e traz todo o maneyo, e fabrica delle, porque todas as embarcaçoens, que nelle ha, sãõ duas, ex-
cepto

cepto alguns couches de negros muy pequenos; esta concertado com os Capitães de Sofala no frete dos seus Navios, que são dezaseis, a hum tanto por monção, tem grande caza, e familia de escrayos, com todos os Officiaes, que lhe são necessários, cativos seus; reside conforme as monções, em Luabo, e em Calimanè, e em ambas as partes tem cazas, e povoações suas; pudèra ser hum homem muito rico, mas he tão bom, e largo de condição, que não he possivel ajuntar fazenda. Em todas as perdições de Naos deo sempre do seu liberalmente aos que dellas escaparaõ, achando todos nelle grande acolhimento, e favor. Nem ha Capitaõ de Sofala ou Ormuz, que com tanta largueza de condição acudisse, e remediasse as necessidades, que lhe representassem, como elle; porque elle foy o que vestio, e deo todo o mais necessario aos da jangada do Sota-Piloto, e os resgatou à sua custa; assim se houve com os do Esquife, que se foraõ para elle, e não vestio aos que se salvàraõ no batel, porque em Huranga, estando ainda no rio sobre ferro, houve quem os vestio a todos, que foy hum dos que se salvàraõ do naufrío, o qual como nisto não pretendeo mais que o serviço de Deos, e em outros gastos que fez com a mesma gente, quiz por sua modestia que d'elle neste tratado se não fizesse menção.

Continuando os louvores de Francisco Brochado, elle sustentou a todos em sua caza, dando-lhes meza esplendida de tudo o que na terra podia haver; havia dia que mandava matar cincoenta gallinhas: os enfermos mandou curar com

tanto amor, e cuidando como se foraõ feos filhos ou irmaõs, soffrendo com grande brandura os remoques dos doentes, que saõ nelles muy ordinarios, e de taes doentes, como aquelles que tinhaõ passados os trabalhos que se contàraõ. Aconteceo que dezejando hum enfermo huma talhada de lombo de vaca, elle mandou logo comprar huma a hum mouro, a troco de duas que lhe ficou de dar em Sena, só por acudir ao dezejo do enfermo, fazendolhes outros regalos, e mimos que se não particularizaõ.

De Luabo se partiraõ a mayor parte dos que alli se achàraõ para Sena, Domingo dezaseis de Novembro, ficando com os que não foraõ, Manoel Brochado para os agazalhar, e levar comsigo a Calimanè em hum Pangayo que alli estava, porque de Sena haviaõ de hir a Calimanè, e dahi a Moçambique. Partiraõ em duas embarçaõens com que se neste rio navega, a que chamaõ Luzios: saõ do comprimento das barcas de Cascaes, mas muito razas, tem no meyo armada huma caza, em que vay metida a fazenda que se leva para Sena; sobre esta caza se arma outra, em que dorme, e se agazalha o Portuguez que vay no Luzio. Cabem neste camarõte duas e tres peõsoas; desta camera de cima sahe huma varanda, em que vaõ dous Marinheiros, que tem cuidado das escotas, e nella estaõ tambem os Portuguezes: como a calma passa he aprazivel estancia; porque della vaõ vendo o rio, e tomando o fresco de tarde e manhã; tem estas embarçaõens huma só vela redonda, he de esteira, que elles tem por

melhor, que a de panno, de que usamos: da caza para a popa se rema com quatro, e cinco remos por banda, ou vaõ às varas: na proa vay sempre o Mocadaõ, que he o Arraes da embarcação, com huma vara nas mãos, assim para endireitar, e botar o Luzio, como para espantar os Cavallos marinhos, que lhe não chegem.

Este rio, a que os Portuguezes chamaõ *Cuama*, he hum dos famosos da *Ethiopia*, e que pelas notaveis couzas que em si tem, pòde competir com os taõ celebrados rios *Ganges*, e *Nilo*: não se lhe sabe principio, e nascimento; dizem alguns que nasce das fontes de que corre e sahe o *Nilo*; entra no mar com dous braços: o do rio a que chamaõ o Grande, he *Luabo*, que està dezanove grãos escaços da banda do Sul: o do pequeno he *Calimanè*, que està em dezoito grãos menos hum quarto. Pela terra de *Luabo* sahe com tanto impeto a agoa, que affirmaõ, que sete, ou oito legoas ao mar se toma muitas vezes agoa doce nas vazantes: nas enchentes não entra por elle a agoa falgada mais que por espaço de cinco legoas: começa-se a dividir nestes dous braços trinta legoas das *Barras* nas terras de *Quipango*. Entre estes dous braços do rio ha huma *Ilha* chamada *Chingomà*, e assim se chama tambem hum *Senhor* que possue a mayor parte della. Pela *Barra* de *Luabo* se navega de *Veraõ*, e de *Inverno*; pela de *Calimanè*, que he o *Rio* pequeno, só de *Fevereiro* athè *Julho*: todo elle se navega para cima a *Lesnoroeste*, inda que por razão das vòltas, que vay dando, muitas vezes a *Sudueste*, e a *Noroeste*.

O fundo he de area com muitos madeiros, e muy grossos cravados nella: este he hum dos mayores perigos que este rio tem, porque como he de grandes correntes, vem por elle abaixo as embarcaçoens muito aviadas, e dando muitas vezes nestes madeiros, que a agoa escaçamente cobre, soçobraõ: o rio tem bastante largura, e no mais estreito hum terço de legoa: tem de huma, e outra parte muito arvoredõ silvestre: as suas mayores cheyas saõ em Março, Abril, sem neste tempo haver chuvas, nem neves, que se desfaçaõ; por onde se presume, que vem de muito longe, e se lhe dà a mesma causa, que attribuem às enchentes do Rio Nilo.

Criaõ-se neste rio muitos Cocodrilhos, que saõ os Lagartos aquaticos, muito mayores dos que se criaõ no Nilo; e alguns, dizem os negros, que saõ taõ grandes que parece incrivel, por onde se não escreve aqui sua grandeza. He bicho cruelissimo, na caça muito sagàs quando quer tomar algum negro; porque em Sena acontece às negras que vaõ lavar, ou tomar agoa ao rio, não nos verem, nem sentirem (taõ agachados e cozidos estaõ com a area) e dando com o cabo subitamente cingem a preza, levandoa atràs de si; e depois de se mergulharem abaixo, tornaõ outra vez a surgir com ella, e mostralla de algum peneço; e depois de estarem assim hum pouco, tornaõ-se a mergulhar com ella; e os negros dizem que os Lagartos fazem isto para os mais magoar. Os negros tomaõ alguns pequenos nas redes, que logo mataõ, e comem com muita festa, em vini-

gança dos danos que delles recebem. Na terra ha outros Lagartos grandes, de sinco, seis, oito athè dês pès de comprido, que vaõ beber ao rio, e dizem os negros, que tem ajuntamento cõ os aquaticos e terrestes. Vindo pelo rio abaixo de Sena para Calimanè tomou Francisco Brochado hum vivo, e o levantou pelo cabo no ar, e depois o matàraõ os negros: tem estes da terra a lingua negra, e farpada, o que os Cocodrilhos naõ tem: os Cafres tambem comem estes. Ha neste rio muitos Cavallos marinhos muito grandes, e de feyo aspecto; tem os pès taõ grandes como de Elefantes, as pernas curtas, o corpo disfórme, e que ao longe parece de Badà; tem a bocca muito grande, e rasgada, a cor he parda, que tira a preto, como a de Lobos marinhos; só de Cavallo tem o pescoco, com grande cacho, orelhas, e rincho. Arremetem às embarçaçoens, e muitas vezes as virãõ; por ònde o Modacaõ vay sempre com muito tento batendo a agoa com huma vara para os espantar, e desta maneira os afasta da embarçaçaõ.

Tem este rio muito pescado, sessenta legoas pela terra dentro se comem caçoens taõ grandes como os de Portugal; os de Cuama faõ melhores e mais gostosos, e taõ faõs, que se daõ a doentes, ainda que estejaõ com febres; os Portuguezes lhe chamaõ Violas, e tem humas espinhas ou ossos largos de hum palmo, de dous de comprimento, como espadas, que lhe sahem das cabeças, com que se encontrarem a qualquer outro peixe, naõ ha duvida que o atravessem da outra parte. Sobem estes caçoens como cento e vinte legoas pelo

rio acima athè Thetè , e dizem os negros, que passaõ de Thetè.

Ha em Sena , e por todo o rio outros peixes, que chamaõ Cabozes , pouco menores que Pescadas, tambem se daõ a doentes, e saõ de melhor gosto que Pescadas. Todo o outro pescado pela mayor parte se parece mais com o do mar, que com o dos rios. He muy povoado este rio, affim da banda do Bororò, que he da parte direita rio acima , como da banda do Motonga , que he a parte esquerda : as terras que saõ regadas deste rio, saõ fertiles, e muy abundantes de arroz, milho , feijoens , e outros legumes, que se por alli colhem : tem muitos figos como os da India, muito gado, e gallinhas, e taõ baratas, que por hum panno, que val dous tostoens, daõ pelo menos dèss gallinhas, e muitas vezes doze, e quinze. Tem muita caça, affim ao longo do rio, como pela terra dentro, de Patos, Adens, e outras Aves, Bufaras Gazellas, Merùs. Criaõ-se por aqui muitos Elefantes, Leoens, Tigres, e muitos outros animaes, e bichos, tantos, que andaõ em bandos pascendo.

Metem-se neste rio outros muitos caudaes: dèss legoas antes de Sena se mete o Chiri, braço de Suabo, rio celebre na Còsta; na bocca do Chiri se comèça a Ilha de Inhagoma, he muito planã, e muito abaftada de mantimentos, terà dèss legoas de comprido, e no mais largo legoa e meya. Outras muitas Ilhas ha neste rio, e em outros mais pequenos. A principal Ilha destes he Chingomà, de que atràs disse. Daqui passa o rio por Sena.

povoação dos Portuguezes, sessenta legoas das Barras de Sena corre ao Reyno de Mongas, dividindo pelo meyo as Serras de Lupatà. Entre Mongas, e as nossas terras de Thetè, recolhe em si o famoso rio de Chireira, no qual tambem se metem o Cabreze, e Mavoso, rios em que se acha muito ouro, por cujo respeito são muito nomeados; daqui vay a Thetè, povoação, e Forte dos Portuguezes; e cento e vinte legoas das Barras do Reyno de Inhabazoè, que Manamotapa conquistou, e repartio entre alguns vassallos seus, dando aos Portuguezes huma boa parte, que são as terras, que reconhecem aos Portuguezes. De Thetè se navega athè o Reyno de Sacumbè, donde por espaço de vinte e quatro legoas athè entrar no Reyno de Chicovà, onde estão as minas da prata tão desejadas dos nossos, se deixa de navegar pela muita penedia que nelle ha, por onde vay quebrando com grandes correntes, e susurro: daqui por diante he navegavel, posto que se não sabe athè onde. Isto he o que se pòde saber dos Portuguezes do rio de Cuama.

Tornando ao Itinerario da gente do Naufragio: partirão, como se disse de Luabo a dezaseis de Novembro, chegarão a Sena aos vinte e cinco do mesmo mez, onde foram agasalhados com muito amor dos Portuguezes, que estavam em Sena. Antes de chegarem a Sena veyo João Rodrigues nella morador com recado, e ordem de Fernão de Mendoça, para os hir buscar a Luranga, trazia roupa feita, que deo de sua parte a todos. E nisto, e em tudo o mais procedeo Fernão de

de *Mendoça* como bom *Fidalgo*. *Sena* he povoação de *Portuguezes* nas terras de *Inhamioy*, tem hum *Fôrte*, que se chama *S. Marçal*, com *Capitão*, *Soldados*, e *artelharia*, e ainda que pequeno, e de pouco *presidio*, basta com tudo para ter enfreados e *sujeitos* os *negros*, os quaes cercandoo huma vez, desistindo da *empreza* se retiraraõ com muito dano feo. A terra he muy abastada: tem muito gado, *gallinhas* muito baratas, como fica dito: he muy *doentia*, os *moradores* della parecem *homens doentes* de *maleitas*, sem cor no rosto de vivos, todos tem *baço*, e os mais delles saõ tocados destes males, e tudo isto faz soffrer a *fede* de *ouro*, que aqui se vay buscar. Tudo o que lhes vem do *Reyno* ou da *India*, como *farinha*, *azeite*, *conservas*, *roupa*, he a *pezo* de *ouro*, e o *vinho* muito mais.

No tempo que aqui chegaraõ os *Portuguezes* do *Naufragio* da *Nao Santiago*, sendo *monção*, em que as *couzas* valiaõ mais baratas, se vendia huma *canada* de *vinho* por *finco meticaes*, que saõ seis *cruzados* de *ouro*, e por esta conta vinha a valer a *pipa* de *vinho* mil e oito centos e dois *cruzados* de *ouro*. Valia a *canada* de *uraca*, ainda que muito mà, a *dous meticaes*, que sahia a *pipa* por *sete centos quarenta e nove cruzados* de *ouro*. Valia hum *barril* de *farinha* de seis *almudes*, *corrompida*, e de *mão cheiro*, *trinta meticaes*, que fazem *trinta e seis cruzados*. Os *doces* custaõ tanto, que he *incrivel*. De *Sena* partiraõ para *Calimanè* a *vinte e sete* de *Dezembro* a *segunda oitava* do *Natal*; puzeraõ no *caminho*
quin-

quinze dias, chegaraõ a Calimanè a dèz de Janeiro, onde estiveraõ vinte e tres dias esperando tempo. Em Calimanè se embarcraõ quarta feira tres de Fevereiro, chegaraõ a Moçambique a vinte e hum do mesmo mez. Sahidos em terra foraõ todos de joelhos em Procissaõ a Nossa Senhora do Baluarte, que affim o tinhaõ promettido por vòto, que os do batel fizeraõ; acompanhou-os o povo todo, o Vigario da Igreja Matriz, e os Padres de S. Domingos, onde postrados por terra com muitas lagrimas deraõ as devidas graças a Deos, e a Nossa Senhora, que de tantos perigos os salvaraõ.



RELAÇÃO DO NAUFRAGIO DA NAO S. THOMÉ

Na Terra dos Fumos, no anno de 1589.

E dos grandes trabalhos que passou

D. PAULO DE LIMA

Nas terras da Cafraria até sua morte.



ESCRITA POR DIOGO DO COUTO
Guarda mór da Torre do Tombo.

*A rogo da Senhora D. Anna de Lima irmãã do
dito D. Paulo de Lima no Anno de 1611.*

Tom. II.

V

NAUTYR A CIO



NAUTYR A CIO

NAO S. THOMAS

No terra do Brazil, no anno de 1589

OVERNANDO o Estado da Bahia Manoel de Souza Constantino...
partido de Coimbra...
Vegia na Nao S. Thomaz em Janeiro de 1589...
notas por fora dos...
esta de...
R...
gras do Sul, onde...
los que logo...
hindo correndo...
Vij





NAUFRAGIO DA NAO S. THOMÈ

*Na terra dos Fumos , no Anno
de 1589.*



GOVERNANDO o Estado da India Manoel de Souza Coutinho, partio de Còchim Esteuaõ da Veiga na Nao S. Thomè em Janeiro de 1589. e tomou a derrota por fóra dos Baixos, e hindo demandar a Ilha de Diogo Rodrigues, que està em vinte grãos do Sul, onde lhe deo o vento Suèste taõ riço, que logo alevantou os màres de feiçaõ que hindo correndo a Nao à vontade do vento, com

o trapear que fez, abriu por proa pela botecadura, por onde lançando fóra a estopa do calafeto começou a fazer alguma agoa, a que logo acodiraõ, e remedeãraõ muito bem; e abonançaõlhe o vento foraõ sua derròta athè a altura da Ponta da Ilha de S. Lourenço, em altura de vinte e seis grãos, de noventa para cem legoas da terra, onde tornou a abrir outra agoa em mayor quantidade, que a primeira, por outro lugar mais perigoso, que foy por popa abaixo das escoas às primeiras picas, onde he mais difficultoso de se ella tomar, que em toda a outra parte: e acodindo os Officiaes, despejãraõ a Nao por aquella parte, e deraõ com a agoa, que era muito grossa, por cuspir as estopas, e as pastas de chumbo, que se pregãraõ por cima, o que tudo nasceo do calafeto, por cuja causa se perdem muitas Naos, no que se tem muito pouco resguardo, e os Officiaes muito pouco escrupulo, como se não ficassem à sua conta tantas vidas, e tantas fazendas como se metem nestas Naos.

Achada a agoa viraõ que era hum torno tamanho, que se hum Official metia a maõ a força della lha tornava a rebater para fóra. E porque se não podia tomar sem cortarem as picas, o fizeram contra o parecer de muitos; e toda-via tendo cortadas algumas, tornãraõ a sobrestar, por ser aquelle lugar o em que se fecha toda a Nao, e nella não hia pregadura para se tornar a remediar, porque as mais, ou todas estas Naos andaõ a Deos misericordia, por pouparem quatro cruzados; e e com facas, prègos grandes, e outras couzas entupiraõ

tupiraõ o melhor que pudereõ aquelle lugar, e com muitos saquinhos de arroz, que meteraõ entre as picas, e liames para que fizessem pegamaço, ordenandolhe por cima huma area que sustentasse estes saquinhos de arroz para baixo, e os naõ pudesse a agoa suspender.

Com isto ficaraõ alguma couza alliviados, e a agoa começou a ser menos na bomba, e assim foraõ seguindo seo caminho com bom tempo athè altura de trinta e dois grãos e meyo do Sul, cento e sincoenta legoas da Bahia da Alagoa, e oitenta da mais chegada terra do Natal. Nesta paragem lhe faltou o vento ao Ponente da parte do Sudueste, sendo já onze dias de Março; com o que tomaraõ as vèlas, ficando só os papafigos, com que se fizeraõ na vòlta do Norte, e com o trabalho do vento, e dos màres, a agoa a abrir pelo mefmo lugar taõ apressada, que em pouco espaço havia já seis palmos no poraõ, e toda a gente se meteo em grande revòlta, e se começou a alijar ao mar todas as couzas do convès, para ficarem as escotilhas lèstes; e com os aldròpes das bombas nas maõs, sem descansarem, passaraõ toda a noite, e sendo já mais dous palmos de agoa, q̃ cresceo sobre o lastro do poraõ, começou a cobrir as pipas, e o pào preto, que por cima já andavaõ nadando de bordo a bordo, dando no costado da Nao tamanhas pancadas, que abalava toda a Nao. E porque a agoa crescia, atravessaraõ os Officiaes algumas entenas por cima das escotilhas da popa, e de proa, pelas quaes ordenaraõ muitos barrís de seis almudes, que desciaõ, e sobiaõ com facilidade, aos quaes

se

se repartiraõ todos os da Nao, sem haver excepção de pessoa, sendo D. Paulo de Lima, que nella hia com sua mulher, o primeiro, e assim Bernardim de Carvalho, o Capitaõ Esteuaõ da Veiga, Gregorio Botelho sogro de Guterre de Monroy, que levava alli sua filha para seu marido, que estava no Reyno, e outros cavalheiros, e Religiosos que na Nao hiaõ, que todos de dia e de noite trabalharaõ nas bombas e aldrõpes dos Barris, sem se apartarem delles, nem para comer; porque os Padres andavaõ pelo convès com biscoito, conservas, e agoa, consolando a todos, assim corporal, como espiritualmente. E com toda esta diligencia a agoa era cada vez mais, com o que se determinaraõ a hir buscar a terra no mais perto, para vararem nella, para onde viraraõ com o Traquete de proa e Cevadeira, e naõ ouzaraõ de bolir na vèla grande; por naõ largarem os aldrõpes e bombas das maõs, porque qualquer espaço, que o fizeraõ, bastara para se fumergirem.

E hindo demandar a terra, sendo já catorze de Março, se acabou de encher o poraõ de agoa, e as bombas de se entupir com a pimenta, que foy ao poraõ, por onde já deixavaõ de laborar, e os homens a descorçoar; mas aquelles Fidalgos, Religiosos, e Cavalheiros honrados, com grande coraçãõ e animo trabalhando sempre, esforçavaõ os mais ao trabalho, persuadindo a naõ largarem os aldrõpes das maõs, porque isso os sustentava. Os Officiaes gastaraõ aquelle dia em desentupir as bombas, forrando os trèpes com folha de flandes por se naõ tornarem a empaxar. E porque tam-
bem

bem era necessario alijarem ao mar tudo o que pudessem, encomendaraõ este negocio a certas pessoas, que foraõ deitando todas as riquezas, e louçainhas, de que a Nao hia requissima, ganhado tudo com tanto fuor de huns, e com tanto encargo de outros.

Ao outro dia, que foraõ quinze do mez, estava já a cuberta de sobre o poraõ chea de agoa, e o ventõ era Suduèste, e de quando em quando vinha com huns falseiros de agoa muito rijos, que lhe davaõ outro trabalho de novo. Emfim tudo era contra elles, athè o lème da Nao deixou de governar, por cuja causa ella ficou atravessada, sem vèlas, por serem todas rotas, naõ acodindo os da Nao a nada, por naõ largarem as bombas das mãos, porque nisso estava algum remedio, se o havia. Toda esta noite passáraõ com grandes trabalhos, e desconsoçoens, porque tudo quanto viaõ lhe representava a morte; porque por baixo viraõ a Nao chea de agoa, por cima o Ceo conjurado contra todos, porque athè elle se lhe encobrio com a mayor cerraçaõ e escuridade que se vio. O ar affobiava de todas as partes, que parecia lhe estava bràdando, morte, morte; e naõ bastando a agoa que por baixo lhe entrava, e de cima, que o Ceo lançava sobre elles, parecia, que os queria alagar com outro diluvio. Dentro na Nao tudo o que se ouvia eraõ suspiros, gemidos, gritos, prantos, e misericordias, que se pediaõ a Deos, que parecia, que por alguns peccados de alguns que hiaõ naquella Nao, estava irado contra elles.

Ao outro dia em amanhecendo, que se virão todos sem nenhum remedio, tratãrao de lançar o batel ao mar, para o que foy necessario largar os barris para se abrir a Nao, na qual entre as cubertas, parecia que andavao todos os espiritos danados, com o estrondo das couzas que nadavao, e davao humas nas outras, e que corriaõ de bordo a bordo, de maneira que aos que abaixo desciaõ se lhes representava o ultimo juizo. Os Officiaes, e outros homens deraõ pressa ao concerto do batel, a que fizeraõ suas arrombadas, e o que lhe mais pareceo necessario para a viagem, o que tudo se fez com grande trabalho pelos grandes balanços que a Nao dava, por andarem os mares cruzados, os quaes lhes entravaõ pelo Portalò, que estava aberto, para por elle alijarem tudo ao mar; o que era causa de se acabar de alagar a Nao. Já neste tempo hiaõ governando ao Noroeste, porque se fazia o Piloto muito perto da terra, e assim o estavaõ tanto, que aquelle dia ao por do Sol affirmou hum Marinheiro, que a vira, e bradou de cima da Gavea: Terra, terra. E por naõ saber o Piloto se naquella parte haveria Arrecifes, onde se a Nao encalhasse, e se perdessem todos, pareceo-lhe bem desviar-se, e governar ao Nordeste, para como fosse de dia a hir demandar, para se poder salvar toda a gente, que toda aquella noite passou na mayor afflicção de espirito, e no mayor trabalho do corpo, que se podia imaginar.

Ao outro dia, tanto que amanheceo, naõ virão terra, e lançaõ o batel ao mar com muito tra-

trabalho, porque hindo no ar sobre os aparelhos, se lançavaõ os homens a elle como doudos, sem D. Paulo de Lima, que se tinha metido dentro com huma espada na mão, lhe poder valer, porque se quiz segurar dos Marinheiros, que se não fossem nelle, e o deixassem; e sem embargo de cutiladas, e crisadas, que se deraõ em muitos muy despiadosamente, não deixou de se lançar nelle tanta gente, que em chegando ao mar se houvera de foçobrar; e com muito trabalho tornou D. Paulo de Lima a fazer sobir alguns para cima, prometendolhes, que todos os que coubessem, se haviaõ de salvar nelle. E ficando o batel em bom estado, se foy pôr por popa da Nao para tomar pela varanda as mulheres, que alli hiaõ, os Religiosos, e os homens Fidalgos, porque a Nao dava grandes balanços, e houveraõ medo que metesse o batel no fundo; afastouse hum pouco para fóra, e dalli se deo ordem para que as mulheres se amarrassem em peças de caça, pelas quaes dependuradas as calayaõ abaixo; e o batel chegava a tomallas, mergulhadas muitas vezes, com muito trabalho, lastima, e magoa de todos.

Nesta obra andava na Nao Bernardim de Carvalho, sobre quem descarregaraõ todos os trabalhos daquelle negocio, e de toda a Nao; porque D. Paulo de Lima, como era bom Christaõ, e temente a Deos, havia que aquelle castigo era por feos peccados; com o que andava taõ acanhado, que não parecia ser aquelle, que em taõ grandes riscos e perigos, como os em que se vio, nunca perdeu hum ponto de feo esforço e animo, que

a qui lhe faltou de todo. Tomaraõ-se desta maneira: a mulher do mesmo D. Paulo, D. Mariana mulher de Guterres de Monroy, e D. Joanna de Mendoça mulher que fora de Gonçalo Gomes de Azevedo, que hia para o Reyno meterse em hum Mosteiro, defenganada do mundo, sendo ainda moça, e que se podia lograr d'elle, Dona muito virtuosa, e que em toda esta jornada deo a todos hum admiravel exemplo de sua virtude, como em seos lugares tocaremos; a qual levava consigo huma filha de menos de dous annos, com quem ella estava abraçada, com os olhos nos Ceos pedindo a Deos misericordia, e para a amarrarem foy necessario tiralla dos braços, e entregalla a huma ama sua. Apoz ellas se embarcãõ os Padres, e Bernardim de Carvalho, e o derradeiro de todos o Mestre, e Contra-Mestre, que andãõ fazendo prestes alguns barris de biscouto, e agoa que lançãõ no batel, e com elles se entulhou o batel, e se foy afastando.

Vendo D. Joanna de Mendoça que lhe ficava a filha na Nao, a qual via estar no còlo da sua ama, que de lá lha mostrava, mostrando-a com grandes prantos, e lastimas, foraõ tantas as màgoas, e couzas que disse, que moveo a todos a chegarem à Nao, e pedirem a menina à ama, dizendolhe que a amarrasse a huma caça, e a lançasse abaixo, o que ella não quiz fazer, dizendo, que tambem a tomassem, senãõ que a não havia de entregar; e nunca a puderaõ persuadir a outra couza, por muito que sua senhora lho pedio com lagrimas, e piedades, que puderaõ mover hum Tigre, se ti-
vera

vera a criança em feos braços. E porque nisto houve detença, e a moça estava emperrada, e a Nao dava huns balanços cruelissimos, foy forçado afastarem o batel, porque se não metesse no fundo, o que foy com grande compaixão da triste may, que estava com os olhos na filha, com aquella piedade com que todas as costumaõ pôr nos feos, que muito amaõ. E vendo que lhe era forçado deixalla, tomando ella antes ficar com ella, e em feos braços, que a entregar àquellas crueis ondas, que pareciaõ que já a queriaõ tragar, virou as côstas para a Nao, e pondo os olhos no Ceo offereceo a Deos a tenra filha em sacrificio, como outro Isaac, pedindo a Deos misericordia para si, porque sua filha era innocente, e sabia que a tinha bem segura. Este espectáculo não deixou de causar em todos gravissima dor naquelle estado, em que cada hum tinha bem necessidade de compaixão alheya, se alli houvera animos livres para a poderem ter dos males d'outros.

Afastando o batel hum pouco, ficàraõ esperando de largo pelo Padre Frey Niculao do Rozario da Ordem dos Prègadores, que se não quiz embarcar no batel, sem confessar quantos ficavaõ na Nao; porque não quiz, que pois a tanta gente lhe faltavaõ todas as consolaçoens do corpo, lhe faltassem as da alma; e assim confessou, e consolou a todos com muita caridade, chorando com elles suas miserias, e absolvendo-os, assim em particular, como em geral. E porque não era possível chegar o batel a tomallo por força, porque estava apostado a se deixar ficar na Nao para consola-

ção daquella gente, mas tanto lhe disse D. Paulo de Lima, e tantos protestos lhe fez com todos os que mais hiaõ no batel, que se houve de lançar ao mar, e a nado se recolheo no batel, onde foy muy festejado de todos por sua virtude e exemplo que em toda aquella viagem deo, pelo qual era muy amado e reverenciado de todos. E depois de ser recolhido foraõ governando para terra.

Os da Nao, vendo partido o batel, e naõ lhe ficando outra esperança de remedio, que a que Deos, e elles ordenassem; fizeraõ algumas jangadas, o melhor que pudèraõ, que já ficavaõ a bordo da Nao, quando o batel se afastou; mas como Deos Nosso Senhor tinha escolhido aquelles para acabarem naquelle lugar, todos se sumergiraõ, e o mesmo fizeraõ duas manchuas, que hiaõ arriçadas por popa da Nao. E certo que devia de ser aquelle castigo de Deos, porque facilissimamente se pudèra salvar toda a gente desta Nao, se os do batel naõ quizeraõ tratar de si sós; porque bem pudèraõ dar primeiro ordem a grandes jangadas, em que se toda a gente recolhera com a agoa, e mantimentos, as quaes o batel fora guiando athè terra, que estava taõ perto, que ao outro dia se vio, tendo para isso tanto espaço de tempo, que durou a Nao vinte e quatro horas, sem lhe darem à bomba, nas quaes se pudèraõ ordenar todas as jangadas que quizeraõ, pois levavaõ entenas, mastros, e vergas, e tanta madeira, que lhe sobejava. Porque mais difficultosa foy a perdição da Nao Santiago no Baixo da Judia (como na decima Decada fi-

ca

ca dito) e fizeraõ-se muitas jangadas, de que algumas chegãraõ à terra sem favor do Elquife, nem batel, durando a viagem oito dias. Mas as pessoas a que nesta Nao se pudera ter respeito, e que podiaõ mandar ordenar isto, eraõ D. Paulo de Lima, que tinha perdido aquelle nunca vencido animo, com se ver com sua mulher naquelle estado; e outro Bernardim de Carvalho Fidalgo muito honrado, e muito bom cavalleiro, mas de natureza taõ branda, que por ver nos Officiaes todos huma grande alteraçãõ, dissimulou com couzas que entendia bem, por se naõ perder tudo; porque esta gente do mar, em hum caso como este, naõ tem respeito a nada, nem elles depois foraõ castigados por excessos que comettẽraõ nestas viagens.

E tornando ao batel, tanto, que cometteo sua viagem, achãraõ-no os Officiaes taõ pejado, por hir muito carregado, e com todo o grosso de baixo da agoa, que fizeraõ grandes requerimentos, que se lançassem algumas pessoas ao mar para se poderem salvar as outras; o que aquelles Fidaigos consentiraõ, deixando a eleiçaõ dellas aõs Officiaes, que logo lançãraõ ao mar seis pessoas, que foraõ tomadas nos ares, lançados nelle, onde ficãraõ sumergidas das crueis ondas, sem mais apparecerem. Este piedoso sacrificio levou os olhos dos que o viraõ, tanto atràs de si, que ficãraõ passados, sem saberem o que viaõ, ou como couza que se lhes representava em sonhos: e posto que estas seis pessoas se despejãraõ, ficaraõ ainda no batel cento e quatro. E hindo sua viagem naõ pudẽraõ

dèraõ furdir àvante , porque a agoa os hia lançando da terra para o mar , porque nem os homens hiaõ para remar , de cançados dos trabalhos passados , nem o batel hia para se marear , de muy pezado; e sendo meya noite se achàraõ da Nao ao mar hum bom espaço : pelo que tomando o remo se tornàraõ a chegar a ella, e virã dentro muitos fógos, que eraõ vèlas acezas, porque toda a noite os da Nao passàraõ em Procissoens, e Laidainhas encomendandose a Deos Nosso Senhor com vòzes, e clamores taõ altõs, que no batel se ouviraõ.

Em amanhecendo se chegou o batel bem à Nao, e fallàraõ com os de dentto, animando-os a fazerem jangadas, offerecendose a esperarem para os acompanhar; os de dentro respondèraõ com grandes gritos e prantos, pedindo misericordia em vòzes taõ profundas e piedosas, que metiaõ medo e terror; porque como a manhã naõ era bem clara, fazia parecer aquillo mais medonho e espantoso. Descuberto o dia tratàraõ de hirem algumas pessoas à Nao a tomar espingardas, e mantimentos, ao que se lançàraõ a nado tres ou quatro Marinheiros, que em sobindo acima achàraõ já a cuberta da Nao chea de agoa, e a gente toda como alienada com o temor da morte, que esperavaõ, e toda-via tinhaõ no chapitèõ da popa hum fermoso retabolo de Nossa Senhora, ao redor do qual estavaõ todas as escravas descabelladas em hum piedoso pranto, pedindo àquella Senhora misericordia, estando diante de todas a ama de D. Joanna com a menina nos braços, donde

de nunca a largou, cuja idade lhe não deixava conhecer o perigo em que estava; e ainda que o sentira, lho fizera sua innocencia estimar em pouco, porque não ha couza que faça parecer a morte mais temerõsa, que o receyo da salvaçaõ. Os Marinheiros lançaraõ ao mar alguns barris de agoa, e biscouto, e hum de vinho, que se recolhêraõ no batel, que desejou de chegar à Nao a despejar ainda de algumas pessoas, porque não estava para navegar. Os Marinheiros se recolhêraõ sem trazerem a menina de D. Joanna; porque os mais destes homens são deshumanos e crueis por natureza.

E porque não pudêraõ chegar à Nao para fazerem aquelle despejo, se afastaraõ, e deixaraõ aos Officiaes fazer seo officio, os quaes foraõ deitando ao mar algumas pessoas, que foraõ, hum Diogo Fernandes bom homem, e muito apoucado, que acabara de ser Feitor de Ceilaõ; e hum Soldado chamado Diogo de Seixas, e Diogo Duarte mercador, e Diogo Lopes Bayaõ, que andara muitos annos no Balagate, onde o Idalxà lhe tinha dados tres mil cruzados de renda, por ser homem de industria, e invençoens, o qual tratava em cavallos de Goa para lá, e lhe levava todos os avizos, e ainda se suspeitava que era duvidoso na Fè, pelo que o mandavaõ para o Reyno (do qual na nossa decima Decada demos larga conta) porque foy o que teceo as meadas de se passar à terra firme C,ufucaõ, que o Idalxà desejou de haver às mãos para o matar, por lhe pertencer o Reyno, e assim desta vez o acolheo por ardís deste Diogo Lopes, e lhe mandou tirar os olhos.

Este

Este Diogo Lopes, quando o tomaraõ para o lançar ao mar, entregou ao Padre Frey Niculao hum bivalho de pedraria, que diziaõ valer dès ou doze mil cruzados, encomendandolhe que se o pudèsse salvar o entregaria a seos Procuradores se fosse a Goa, ou a seos herdeiros, se Deos o levasse ao Reyno. E com estes homens lançaõ tambem no mar alguns escravos, que todos logo forão sumergidos daquellas crueis ondas.

Feita esta abominavel crueldade por mãõs destes Officiaes do mar, os quaes permittio Deos, que pagassem muy cedo, com todos ou os mais delles morrerem em terra por aquelles matos com grandes desconsoações. Começou o batel a tocar o remo para terra, e sendo afastados da Nao às dès horas do dia, lhe viraõ dar hum grande balanço, e apoz elle esconderse toda debaixo da agoa, desaparecendo à vista de todos como hum rayo; de que elles ficaraõ como homens pasmados, parecendo hum sonho, verem assim huma Nao, em que havia pouco hiaõ navegando, taõ carregada de riquezas, e louçainhas, que quasi naõ tinha estimação, comida das ondas, sumergida debaixo das agoas, enthezourando nas concavidades do mar tantas couzas, assim dos que nella hiaõ, como dos que ficavaõ na India, adquiridas pelos meynos que Deos sabe. Pelo que muitas vezes permite se logrem taõ pouco como estas. E posto que este espectaculo foy muy temeroso a todos, à desconfolada de D. Joanna de Mendoça foy de mayor dor e paixãõ, porque via sua filha taõ tenra e mimõsa sua, manjar de al-
gum

gum monstro do mar , que pôde ser, que ainda bracejando a tragasse; mas como ella tinha offerecido já tudo em sacrificio a Deos, com elle praticou dentro em seo coração suas lástimas, a que elle não podia deixar de acodir com alguma consolação espiritual, porque na paciencia, virtude, e exemplos que neste negocio mostrou, se podia isto suspeitar.

Ao Batel deraõ huma vèla que se lhe ordenou; e com o ventõ, que era Levante, foy demandar a mais proxima terra pelo rumo que levãrãõ, da qual houveraõ vista sobre a tarde aos vinte dias de Março, e com grande alvoroço (se o podia haver em coraçãoens, que tantas mágoas viraõ havia taõ pouco) se foraõ chegando a ella; e por lhes anoitecer tomãrãõ a vèla, porque não fosse encalhar em parte onde se afogassẽ todos, já que Deos alli os levãra. E certo que he couza muito para ponderar a perdição desta Nao, e a morte da gente que nella ficou; porque em muitas couzas se vio ser aquillo hum juizo de Deos muito evidente; porque se aquella noite que o Marinheiro disse que vira terra, acertãra de pela manhã, ou o Piloto não se desviãra de noite della, em nenhuma fórma pudẽra perecer aquella gente; porque estariaõ, quando muito, della oito legoas, e a Nao deo muito largo espaço para o batel lançar aquella batelada de gente em terra, e tornar pela que lhe ficavava: e ainda pudẽrãõ fazer mais, que fora, virem com a Nao athẽ encalhar, que ainda que fosse duas legoas da terra, ficavalhe mais perto para se levar toda a gente.

te no batel; e ainda que o naõ tiveraõ, em jangadas, que alli fariaõ todos com grande alvoroço à vista da terra, se poderiaõ salvar. Mas os peccados tapàraõ os olhos a todos para naõ entenderem isto, e se perderem aquelles que nascèraõ para aquillo.

Ao outro dia pela manhã se chegàraõ bem à terra, e furgiraõ na quebrança do mar, por ser alli tudo limpo, e lançàraõ alguns Marinheiros fóra para hirem ver se havia algumas povoações, os quaes de cima de huns medaõs de area enxergàraõ fogos, e hindo-os demandar dèraõ em humas palhoças, em que moravaõ alguns Cafres, que em vendo aquelles homens lançàraõ a fugir, mas tornando a conhecer serem Portuguezes, pela cõmunicação que com elles tinhaõ por causa do resgate de Marfim, que todos os annos alli vaõ fazer, tornàraõ logo a elles muy domesticos, e em sua companhia foraõ athè à praya, sem se entenderem, porque naõ fallava nenhum delles nossa lingoagem. Ventava neste tempo Ponente, pelo que assentàraõ todos de se hirem de longo da Còsta athè o Rio de Lourenço Marques; e recolhendo os Marinheiros começàraõ a navegar, mas como o vento foy crescendo, o fizeraõ os màres de feiçaõ, que lhes foy forçado vararem naquella praya, por naõ hirem depois a fazello em outra, em que perigassem.

Encalhando o batel puzeraõ-se todos em terra com algum biscouto que levavaõ, e preparàraõ as espingardas e armas para alguma necessidade; aquella noite passàraõ entre huns medaõs de area,

onde fizeraõ seos fogos; e passáraõ com muito boa vigia. Era isto aos vinte e dous de Março, e ao outro dia puzeraõ fogo ao batel para lhe tirarem a pregadura, por ser couza estimada entre os Cafres, para com ella fazerem seo resgate, e fizeraõ alforge de cotonias para o caminho, e fazendo algumas borrachas de couros (que a caso se lança-raõ no batel) para levarem agoa para o caminho: e fazendo refenho da gente, achàraõ-se noventa e oito peffcas, com mulheres, das quaes nomearemos as de que tivemos noticia: O Capitaõ Este-vaõ da Veiga, D. Paulo de Lima, D. Beatris sua mulher, Gregorio Botelho, sua filha D. Mariana, mulher de Guterre de Monroy, D. Joanna de Mendoça, mulher que foy de Gonçalo Gomes de Azevedo, Bernardim de Carvalho, Manoel Cabral da Veiga, Christovaõ Rebello Rodovalho, Nicolao da Silva, Diogo Lopes Leitaõ, hum ir-maõ da mulher de D. Paulo de Lima, Francisco Dorta, Feitor da Nao, Antonio Caldeira, filho de Manoel Caldeira, o Contador das Naos, o Padre Frey Nicolao do Rosario da Ordem dos Prèga-dores, o Padre Frey Antonio, Capucho Leigo, Marcos Carneiro, Mestre da Nao, Gaspar Fernan-des, Piloto, Diogo de Couto, que se tinha perdi-do na Nao Santiago no Baixo da Judia, e outros Marinheiros, e Grumètes. As armas que se achà-raõ foraõ finco espingardas, outras tantas espa-das, hum barril de polvora, alguns murroens; e dos remos do batel fizeraõ hasteas de lanças, e por ferros lhe puzeraõ verrumas dos Carpintei-ros, e o biscouto se repartio por todos, a dous,

tres punhados cada hum, e enchêraõ as borrachas de agoa. E este foy o provimento para o caminho que determinavaõ fazer.

Aos vinte e tres de Março começaraõ a caminhar, hindo diante de todos o Padre Frey Antonio, Capucho, com hum Crucifixo arvorado, e ordenaraõ das vèlas do batel dous andores amarrados em alguns remos para aquellas mulheres caminharem, as quaes haviaõ de levar às côstas os Marinheiros e Grumètes, a quem D. Paulo de Lima prometteo huma quantidade de dinheiro. As mulheres, a de D. Paulo, e Guterre de Monroy levavaõ juboens brancos, calçoens compridos athè o chaõ, e barretes vermelhos; só D. Joanna de Mendocha hia vestida no Habito de S. Francisco, porque como hia com tençaõ de se meter Freira em algum Mosteiro de Santa Clara, quis vestir alli o feo Habito, porque se morresse naquelle caminho, fosse nelle, e assim lhe ficassem feos dezejos cumpridos em parte: e depois o cumprio bem, porque já que na India lhe faltou Mosteiro de Santa Clara, em que se metesse, naquelle Habito feo, que nunca mais largou, se recolheo para Nossa Senhora do Cabo, onde fez huma czinha, ou huma cella, em que se foy agazalhar, por estar perto dos Padres Capuchos, que alli fazem vida santa, e ella naõ menos que elles, e assim vive com tanto recolhimento e abstinencia e oraçaõ, que em nenhuma clauzura pudèra ser mais, e sua vida e exemplo tem consolado esta Cidade de Goa.

Primeiro que continuemos com o caminho que

que estes perdidos fizeraõ por esta Cafraria, nos pareceo bem fazer huma breve descripção desta parte, porque de todas as mais a temos feita na nossa nona Decada, onde tratamos da conquista das Minas do Ouro, que por alli andou fazendo o Governador Francisco Barreto, e Vasco Fernandes Homem, e agora faremos desde este lugar onde o batel encalhou, athè o Cabo das Correntes, onde chegamos, com a outra descripção dos Reynos de Monomotapa, e de todos os mais daquelle Sertão, e maritimo desta Ethiopia interior.

A esta parte, em que este batel encalhou, chamaõ os nossos Mareantes commummente Terra dos Fumos; e assim està nomeada nas nossas Cartas de marear; o qual nome lhe foy posto pelos nossos, que por alli primeiro passaraõ, pelos muitos fumos que de noite viraõ em terra; mas os Cafres naturaes lhe chamaõ Terra dos Macomates, por huns Cafres assim chamados, que vivem ao redor daquellas prayas. Encalhou este batel em vinte e sete grãos e hum terço, adiante de hum rio, que nas nossas Cartas anda sem nome, que està em vinte e sete grãos e meyo, ao qual os nossos que navegaõ de Moçambique para o rio de Lourenço Marques ao resgate de Marfim, chamaõ de Simaõ Dote, por hum Portuguez deste nome, que a elle foy ter em hum Pangayo, o qual rio he pequeno, e capaz só de embarcaçoens pequenas, e serà fincoenta legoas afastado da Bahia de Lourenço Marquez para o Sul.

Toda esta terra dos Fumos he do Rey chamado Viragune, que se estende mais de trinta legoas para o Sertão, e pela banda do Sul parte com outro chamado Mocalapapa, que se estende athè o Sertão do Rio de Santa Luzia, que està em altura de vinte e oito grãos e hum quarto, athè a primeira terra do Natal, aonde se ajunta com outro Reyno do Vambe que corre para o Sul, aonde tambem os nossos vão fazer resgate de Marfim. E deste Reyno, que toma muita parte da terra, que chamaõ do Natal, athè o Cabo de Boa Esperança não ha Reys, e tudo he possuido de Senhores, que chamaõ Ancoras, que são Cabeças, e Regedores de tres, quatro, e cinco Aldeas. E tornando do Reyno de Viragune, que he toda aquella terra dos Fumos, vay o Reyno do Inhaca correndo ao Nordêste, o qual se estende athè à Ponta da Bahia de Lourenço Marques da banda do Sul, o qual nas nossas Cartas de marear se chama o rio de S. Lourenço, que està em altura de vinte e cinco grãos e três quartos, e ainda senhora duas Ilhas q̄ estão na mesma Ponta, huma chamada Choambone, que he povoada, e tem sete Aldeas, que ferà de quatro legoas, e tem muitas vacas, cabras, e gallinhas; a outra se chama Setimuro, que he despovoada, e ferà de duas legoas, na qual os nossos, que alli vão ao resgate de Marfim, se apozentaõ, para estarem mais seguros dos Negros da terra, porque o mayor commercio que tem he com este Inhaca. Tem esta Ilha muito boa agoa, muitos pescados, e Tartarugas, ainda que a casca não presta para nada.

E porque temos chegado a esta Bahia, que he famosa, e das principaes de toda a terra, à que os Geografos chamaõ Africa, faremos della huma demonstraçaõ, para se verem melhor os Reys, que vivem derredor della. Finjamos huma Borboleta, que faz duas pontas, esta do Inhaca que diffemos, e outra da banda do Norte, onde està o Reyno do Manhiça, de que logo falaremos; e serà distancia de huma boca a outra de seis legoas, e de fundo da boca para dentro catorze braças. No meyo da Bahia faz huma Ilha, a que os nossos puzeraõ nome dos Passaros, pelos muitos que alli ha, taõ grandes como Patos, e taõ gordos, que de suas inxundias fazem azeite para as candeas, e bitacolas dos Navios. As azas desta Borboleta, a da banda do Sul he o rio, que vay cortando ao Sudeste, sobre o qual de huma e outra parte se estende o Reyno de Belingane, e assim se chama o rio; a outra aza da banda do Norte vay tirando direito a elle; he o rio do Manhiça, do qual o Reyno toma o nome, o qual rio he o mayor de todos os que alli vem esbocar, e hum dos que diffemos na nossa oitava Decada na Descriçaõ do Reyno Monomotapa, que sahia da Alagoa grande, juntamente com o Nilo, e outros; o qual rio se vay meter naquella parte a que chamaõ commummente Bahia Ferosa, que he o proprio Rio do Espirito Santo. Aqui fazem os Portuguezes resgate de Marfim, e tem alli sua Feitoria; onde residem quatro mezes do anno, que dura esta monçaõ. O cabo desta Borboleta, que se divide em duas farpas, saõ dous rios, que
da

da mesma maneira do cabo farpado vão meterse naquella Alagoa, que he o corpo desta Borboleta; e sobre a farpa da banda do Norte jaz o Reyno do Rumo, que foy o em que Manoel de Souza Sepulveda, quando por alli passou com sua mulher, largou as armas, como na sexta Decada escrevemos, e onde elle e seus filhos morrerão, e onde o mesmo Manoel de Souza desapareceo, metendose de magoa de ver a mulher, e filhos mortos pelos matos, onde parece foy comido das feras. Este mato dahi a alguns annos, o mandou aquelle Rey cortar e roçar para aproveitar aquelles campos, no qual dizem os Cafres naturaes, que achãrão dous anneis ricos de pedraria, que o Rey tem, e mostra ainda hoje aos Portuguezes que alli vão resgatar; e de alguns sabemos estas couzas, e nos affirmãrão que virão estes anneis, os quaes verisimilmente se tem ferem do mesmo Manoel de Souza, que os levaria consigo nos dedos.

A outra farpa do Cabo da Borboleta da banda do Sul, he hum Reyno a que chamaõ Anzete; e ha-se de saber, que entre estes Cafres tanto que hum succede no Reyno logo se haõ de appellidar do nome do Reyno em que succede. Parte este Reyno com humas grandes Serranias de mais de vinte legoas, taõ asperas, intrataveis, e fortes por natureza, que não tem entrada senão por alguns passos muito difficultosos, e em cima se estendem muito largas campinas, as quaes são de hum Senhor chamado Monhimpeca, o qual por nenhum caso desce a baixo, nem communica com os vizinhos, porque todos, huns e outros são

mui-

muito grandes ladroens. Ha nestas Serras infinitos Elefantes, e este Senhor tem grandes covas cheas de seus dentes, os quaes nunca quiz resgatar com os Portuguezes, porque se recea, que mandando abaixo lhos tomem os vizinhos. Vive este Cafre em cima muito seguro de tudo, e sem haver mister ninguem, porque a terra lhe dà em cima tudo o que lhe he necessario para passar a vida. Tem as gentes destas Serras a mesma lingua dos Vumos, e Anzates seus vizinhos, e são todos communmente, assim homens, como mulheres, tamanhos de corpos, que parecem Gigantes. Estes dous rios que fazem as farpas do cabo da Borboleta, dous dias de caminho donde se metem lá em cima, fórmaõ outro rio, que atravessa do Anzete athè o Vumo, e vay cortando aquella farpa pelo meyo sobre o qual vive hum Rey chamado Angomanes, cujo Reyno se estende para o Ponente; e corre este rio pelo pè de humas Serras, a cuja fralda estaõ algumas povoaçõens; e hum Portuguez nos disse, que hindo por este rio acima ao resgate em huma embarçaõ, fora dar com as gentes destas povoaçõens, que andavaõ pescando em barcos pequenos, os quaes vio que quando queriaõ alguma couza da terra, chegavaõ com seus barcos à parte que os podiaõ ouvir, e davaõ certos filvos e apitos, aos quaes lhe acodiaõ os da Aldea com tudo o que queriaõ; porque por aquelles affovios se entendem, mas naõ deixaõ de ter lingua propria, e muito differente de todas as mais daquelles Reynos.

E tornando à boca do Rio do Espirito Santo

to, que he o focinho desta Borboleta, ao Rio do Manhiça, delle corre hum esteiro que vay tirando ao Sudueste, e corta aquella ponta que fica em Ilha, a que os nossos puzeraõ nome do Mel, da qual vay correndo a Còsta direita athè o rio dos Reys, a que hoje os nossos chamaõ do Ouro, que està em altura de vinte e cinco grãos, sobre o qual da banda do Ponente se estende hum Reyno, que chamaõ do Inhapula, e da outra banda o de Manuça, que he vassallo do outro. Daqui vay encurvando a Còsta athè o Cabo das Correntes, tanto que faz huma muy penetrante Enseada, de que nas nossas Cartas de marear se naõ faz demonstraçaõ, a qual quando os Navios de Moçambique vaõ ao Rio de Lourenço Marques, parece que atravessaõ hum grande golfo, e de longo desta Enseada vivem huns Cafres chamados Mocrangas, grandes ladroens. No meyo della anda lançado hum rio nas nossas Cartas de marear em vinte e quatro grãos menos hum quinto, a que chamaõ da Bazaruta, que alli naõ ha, nem por toda aquella Còsta algum deste nome, só ha ilhas da Bazaruta, que estaõ em vinte e hum grãos e meyo, defronte da Ponta que nas nossas Cartas se chama de S. Sebastiaõ, que està em altura de vinte e dous grãos e hum terço, do qual já temos dado conta na nona Decada na descripçaõ que atrás dissemos que tinhamos feito de toda a Cafraria. No Sertaõ desta Enseada dos Mocrangas ha dous Reynos, o de Manuça, que já nomeamos, que fica na parte que dissemos, o outro do Inhaboze que vay athè hum grande rio, que se chama Inharingue,

ringue, antes do Cabo das Correntes, que he o mesmo que acabamos de dizer, que nas Cartas de marear se chama da Bazaruta, mas està mais chegado ao Cabo das Correntes do que se vê nas mesmas Cartas. Sobre este rio da banda do Ponente està o Reyno de Pande, visinho ao de Inhabuze, o qual parte com o Reyno do Monhibene, que corre delle ao Norte de longo do mesmo rio, o qual vay partir com outro Reyno, que chamaõ do Javara, que fica para o Sertão sobre este rio, e da outra banda ha outros dous Reynos, o de Gamba mais para o mar, e o Mocumba ao Sertão. Todos estes Reynos desta descripção são muy conhecidos dos Portuguezes que vão de Moçambique resgatar Marfim àquelles Reynos. Com o que concluímos aqui com elles. E porque não era fóra de proposito tratarmos tambem dos barbaros costumes, e leys destes Cafres, o não trato aqui porque he fóra de minha tenção, e só quero dar noticia do que aconteceo à gente da perdição no caminho, athè chegarem ao Rio de Lourenço Marques.

Postos os nossos perdidos ao caminho, como atrás dissemos, foraõ de longo da praya muito devagar, por causa das mulheres, comendo do pouco biscouto, que levavaõ, e bebendo da pouca agoa das borrachas, que a mayor parte della se lhe tinha hido pelas costuras. E assim desta maneira, fazendo pouzos, foraõ athè noite que se recolhêraõ a huns medaõs de areia, onde se agazalharaõ, buscando em todo este caminho sempre hum lugar separado para as mulheres, e alli

fizeraõ suas fogueiras, e dormiraõ sobre a dura area, que naõ tinhaõ outros colchoens, nem outros cobertores, mais que o Ceo. Ao outro dia tornãraõ a seo caminho, sem levarem já que comer, nem que beber, e pela praya foraõ tomando alguns Cranguejos, que comiaõ assados, hindo as mulheres já muy cançadas, e sobre todas bem desconsolada D. Joanna de Mendoça, que as outras duas, huma levava seo marido, e outra seo pay, que as hiaõ ajudando e consolando o melhor que podiaõ; só esta Dona hia defabrigada e magoada, porque naõ levava entre toda aquella gente huma pessoa de sua obrigação, que em hum tal trabalho a pudesse foccorrer. Mas como Deos Nosso Senhor tinha os olhos nella, por ella levar todo o seo coração posto nelle, quiz elle que se compadecesse della Bernardim de Carvalho Fidalgo de muita virtude, o qual vendo-a só, e cançada se chegou a ella a lhe dar a maõ, com tamanha honestidade, como se devia a huma mulher, que tanto se tinha morta às couzas do mundo, que o proprio dia que poz os pès em terra vestio o habito de S. Francisco, e cortou seus fermosos cabellos, fazendo delles sacrificio ao mesmo Deos, deixando-os por aquellas partes entregues aos ventos, que os levãraõ; e assim por todo o caminho em quanto durou deo tal exemplo de si, que levava admirados a todos. E este Fidalgo a foy servindo com tanto amor, e resguardo, por ver nella aquella mortificação, que esquecido dos seus trabalhos, tomou tanto os outros à sua conta, que naõ sey pay, nem irmaõ, que mais o pudera

dèra fazer. Assim foraõ caminhando com grande trabalho das mulheres, que já levavaõ os pès empollados, e feitos chagas, o que foy causa de hirem taõ devagar, que ao terceiro dia da jornada trataraõ algumas peffoas de se adiantarem, por não se atreverem com caminho taõ vagaroso, e taõ falto de tudo, que não comiaõ fenaõ Cranquejos, e alguma fruta do mato, e algumas couzas poucas, que foraõ resgatando com os Cafres.

A esta desordem dos que se queriaõ adiantar, acodiraõ o Capitaõ, e D. Paulo de Lima, e com palavras de muita obrigaçaõ os persuadiraõ a se deixarem hir, affirmandolhes, que Deos os soccorreria; e assim dalli em diante levãraõ melhor ordem, porque se repartiraõ em duas esquadras, Paulo de Lima com ametade da gente adiante com as armas, e o Capitaõ Estevaõ da Veiga com a outra detrás, e as mulheres no meyo, que hiaõ taes, que cortavaõ os coraçõens de todos: e assim se foraõ compassando com ellas. Já neste tempo, que era ao segundo dia, hiaõ seguidos de alguns Cafres, que seriaõ perto de trezentos, que parece levavaõ os olhos em alguns barretes, e naquella pouquidade que viaõ, e assim se foraõ chegando pouco e pouco athè se desavergonharem a se atraveffarem diante, e acommetterem os nossos, fazendo suas algavarras, e manean-do suas armas, a que elles chamaõ Pemberar. O Capitaõ, e D. Paulo de Lima vendo aquella determinaçõ, puzeraõ-se em hum corpo, deitando pela banda de fóra as espingardas e lanças, levand

do sempre as mulheres no meyo, e foraõ acometer os Cafres, que já vinhaõ com grandes gritos e alaridos arremetendo com os nossos, deitando sobre elles muitos arremeços de pãos tostados, a que chamaõ Fimbos, que derrubaõ hum boy se lhe acertaõ, dos quaes os nossos naõ receberaõ dano; e disparando nelles as espingardas, em ouvindo o estrondo, houveraõ tamanho medo, que todos juntos se deitaraõ pelo chaõ, e de gatinhas, como Bogios, em saltos foraõ fugindo para os matos; com o que os nossos ficaraõ livres delles, e foraõ continuando seo caminho.

No mesmo dia lhe sahiraõ por entre humas quebradas de humas Serras outro magote de Cafres, entre os quaes vinha hum muito velho com a barba toda branca, e cuberto com hum pelle de Tigre, e junto a elle hum Cafra, que parecia sua mulher, e chegando muito domesticos aos nossos, lhes disseraõ por acenos, que os seguisssem, o que fizeraõ cuidando que era Senhor de alguma Aldea, e foraõ pelo mesmo caminho que elles trouxeraõ, pelo qual foraõ com trabalho, por ser hum pouco aspero, athè chegarem a huma povoação, que estava ao longo de huma Alagoa de mais de hum legoa de comprido; o Cafre lhes offereceo gazalhado, que elles aceitaraõ, aonde repouzaraõ o que ficava do dia, e toda a noite sem inquietação alguma; e as Cafras da Aldea acodi-raõ a ver aquellas mulheres como couza de espanto, e toda a noite lhes fizeraõ muitas festas, e bailes, que lhe ellas perdoaraõ, porque com a matina da as naõ deixaraõ dormir, tendo bem grande

necessidade de algum repouzo. Aqui lhes trouxeram gallinhas, cabras, peixe crù e assado, massa de farinha de milho, de que faziaõ bolos, que tudo lhes resgataraõ por pedaços de prègos, e algumas camizas, que para isso tiravaõ dos corpos. Passáraõ aqui athè o outro dia naquella rustica recreaçãõ, e tomou o Piloto o Sol, e achou estar aquella Alagoa em vinte e seis grãos e meyo do Sul.

He esta Alagoa de agoa doce, mas entra nella a marè por hum riacho, que de baixamar se passa pelo joelho, porq̃ na boca faz o mar grande quebrança, e por esta causa a agoa da Alagoa he hum pouco salobra, mas ha naquella parte muitos poços de que bebem. Este dia foy de Ramos, e pelo muito gazalhado que aqui recebèraõ puzeraõ àquelle rio o nome de Abundancia. Ao outro dia tornaraõ a buscar a praya, pela qual acharaõ algumas aduellas de pipas, e hum pào de ferra, e pedaços de taboas, e de outros pãos. E os Cafres que hiaõ acompanhando os nossos lhes disseraõ, que aquillo fora dos Portuguezes que alli aportaraõ; pelo que pareceo a todos, que seria alguma das jangadas da Nao Santiago, que a corrente da agoa levaria àquelle parte, porque algumas ficaraõ, mas naõ se soube mais que de duas. O mor trabalho, que os nossos padecèraõ por este caminho da praya, foy a sede, que os apertava tanto, que se tornaraõ a meter pelo Sertaõ, ainda que fosse com mor trabalho.

Ao outro dia que partiraõ do Rio da Abundancia, foraõ dar com outro riacho, que hia meterse

terse em outra Alagoa naõ menor que a passada, a qual passãraõ de baixamar, e nelle tomou o Piloto ao outro dia o Sol, e achouse em vinte e seis grãos, e hum quarto. Daqui por diante foraõ entrando pelas terras do Rey de Manhiça, de que na descripção atrás fallamos, o qual já tinha avizo daquella gente, e os mandou acompanhar por alguns homens feos, que os festejãraõ muito, e elles se alegrãraõ em extremo com hum Cafre, que lhe fallou Portuguez muito claro, e lhe disse, que havia menos de dês dias que se tinha partido do rio de Lourenço Marques huma Naveta para Moçambique, da qual era Capitaõ hum Jeronymo Leitaõ, que levava muito Marfim. Assim neste alvorço chegãraõ à povoação, e à entrada della se assentãraõ à sombra de huma fermosa arvore, e onde acodio toda a Aldea, assim homens, como mulheres, a ver os nossos, ficando como pasmados de ver as mulheres, couza que nunca viraõ, e as Cafras vendo-as taõ cançadas e maltratadas, faziaõ mostras de compaixão, e chegando-se a ellas lhes faziaõ mimos e caricias, offerecendo-lhes suas cazas, e ainda as queriaõ levar logo consigo. Naõ tardou muito ElRey, que logo chegou acompanhado de muita gente: vinha nu, e encachado cõ hum panno que lhe cobria as partes inferiores, e cuberto com hum ferragoulo de panno verdezo, que lhe o Alferes mór D. Jorge de Menezes tinha mandado de Moçambique, sendo Capitaõ D. Paulo de Lima. O Capitaõ, e todos os mais se levantãraõ, e o recebẽraõ com grandes cortezias, e elle com o rosto muito alegre os abraçou, e se assen-

tou com elles ao pè da arvore , onde os nossos lhe contàraõ sua desaventura, e trabalhos do caminho, e que todos vinhaõ muy alvoroçados por chegarem a elle , porque sabiaõ quaõ amigo era dos Portuguezes, e que nelle esperavaõ achar remedio para suas necessidades. ElRey os ouviu muito bem, e lhes mandou responder humanamente condoendose delles, e lhes offereceo tudo o que houvesse em sua terra. E porque lhes pareceo razaõ darem a este homem alguma couza de presente; porque estes homens sempre estaõ com os olhos nas maõs para verem se levais que lhes dar ; buscando entre todos alguma couza para lhe darem, achàraõ hum panno lavrado de ouro, com que D. Marianna se cobria, e huma bacia de cobre, couza que elles muito estimaõ , e hum pedaço de ferro grosso, e tudo lhe offerecèraõ, mandandolhe dizer que lhes perdoasse , que naõ salvàraõ mais que suas pessoas, como elle via, e que ainda aquelle panno tomavaõ àquella mulher; e assim lho lançàraõ por cima das cõstas ; com o que ficou taõ ufano, que olhava para si de huma e outra parte, e de alegre se ria para os Cafres , havendo que aquelle era o dia de seo mayor triumpho. E logo deo recado aos seus para que lhes trouxessem alguma couza de comer. Os quaes tornàraõ logo com dous balayos de hum legume a que chamaõ Ameixoeira, e huma cabra, e lhes pedio ficassem naquella Aldea, que nella os proveria como pudesse athè para o anno vir o Navio do resgate; e que era de parecer se naõ arriscassem por terra, porque de longo daquella Bahia por onde haviaõ

de passar viviaõ huns Cafres grandes ladroens, que os haviaõ de roubar e matar, e que já seo pay avizàra diffo a Manoel de Souza Sepulveda quando por alli passàra, e que por naõ seguir seo conselho, se perdèra: dizendo mais aos nossos, que se naõ se haviaõ por seguros naquella Aldea, que elle os mandaria pôr em huma Ilha, onde achariaõ ainda as cazas em que os Portuguezes viviaõ quando alli vinhaõ ao resgate do Marfim, e huma embarcaçaõ pequena para seo serviço, e que lá os mandaria prover do que houvessem mister. Elles lho tiveraõ em mercê, e lhe aceitaraõ o conselho, pedindolhe que os encaminhasse à Ilha, e licença sua para logo ao outro dia se passarem para ella. ElRey logo affim que se tomou taõ apressada resolução, deixandolhes pessoas para os acompanhar athè os porem na Ilha, se recolheo, e os nossos se fahiraõ da Aldea, e foraõ passar a noite fóra do campo, com grandes atalayás e fogos, e alli fizeram seus bolos, e guizaraõ seo comer, e os Cafres lhes levàraõ a vender gallinhas, graõs, feijoens, e outras couzas.

Era isto em Quinta feira de Endoenças, pela qual razaõ naõ se quizeraõ mudar dalli athè dia de Paschoa da Resurreiçaõ, que cahio a dous de Abril. Este dia começaraõ a caminhar com mais folego, mas naõ sem trabalho; porque lhes cho-veõ tanta agoa que os tratou mal, e a segunda oitava foraõ à vista da Bahia do Espirito Santo, e por ser tarde se alojaraõ aquella noite o melhor que pudèraõ, e ao outro dia se chegaraõ ao mar, e os Cafres, que os guiavaõ, fizeram final aos da

Ilha, que estava perto, os quaes logo acodiraõ com duas almadias pequenas, em que passáraõ à Ilha naquelle dia, e no outro, e por ella caminhaõ huma legoa, achandoa toda cuberta de fermoso parvoredõ, e de pastos muy vistosos, nos quaes se apascentava muito fermoso gado d'El-Rey, e lá no cabo da Ilha sobre a Bahia acharaõ algumas cazas palhaças, em que se agazalharaõ, e ao outro dia passáraõ daquella Ilha a outra de baixamar com a agoa pela cinta, a qual se chama Setimino, de que fallámos em outra parte, onde acharaõ mais de sincoenta choupanas, que os Portuguezes do resgate deixaraõ feitas, e nellas se agazalharaõ como melhor puderaõ. Aqui acharaõ duas embarçaõens pequenas, e vistas pelos Officiaes da Nao, acharaõ que estavaõ muy boas para se poderem passar à outra banda da Bahia, que era taõ larga, que se naõ enxergava a terra de huma parte para a outra, e alvidraraõ, que huma que era mais capaz, poderia recolher sessenta pessoas, e a pequena quinze, com o que todos ficaraõ alegrés, porque haviaõ que como se vissem da outra parte, teriaõ mais remedio para passar à Sofala; e assim começou o Carpinteiro a concertar as embarçaõens, e mandaraõ pedir para isso licença ao Manhiça, e algumas pèças de prata, das poucas que se salvaraõ, o qual lha mandou, e foraõ preparando tudo para a passagem.

Tendo tudo prestes para a passagem, aos dezto de Abril se começaõ a embarcar em ambas as embarçaõens, cuidando que fossem capazes de levar todos; e tanto que a gente se come-

cou a embarcar, começaraõ ellas a encherse de agoa, de feiçãõ, que os que estavaõ dentro bradavaõ, que os puzessem em terra, porque se hiaõ ao fundo. Assim se tornaraõ a desembarcar todos molhados, e desconfolados, e a recolher nas choupanas, defenganados do remedio, que cuidavaõ ter. Os Marinheiros todos em hum corpo pediraõ que lhes dèssẽ as embarçaõens, que se queriaõ aventurar nellas, e que levariaõ recado ao Inhabane, onde pòde fer se negociasse algum Pangayo para os hir buscar. Sobre isto se começaraõ a alterar razoens de parte a parte com gritos, e demaziãas da parte desta gente, que nesta Carreira he muito alterada; naõ querendo os Nobres, e Soldados, que lhes dèssẽ as embarçaõens, assim por naõ ficarem defabrigados sem ellas, como por se naõ dividirem aquelles homens, porque a salvaçãõ de todos estava em hirem juntos e unidos, sobre que houve tantas porfias, e sobejidoens, que parecia hum labyrintho e confuzaõ, sem se acabarem de entender, nem determinar.

Jã a este tempo estava D. Paulo de Lima recolhido com sua mulher em huma choupana, porque como desconfiou de passar à outra parte, naõ quiz tratar de nenhuma outra couza mais que de se encomendar a Deos, sem querer ver o que hia fora, nem acodir a nada. O Capitaõ, e Bernardim de Carvalho, com os mais Nobres, Mestre, e Piloto, sabendo o mòdo de como estava, foraõ ter com elle, e lhe pediraõ os naõ quizesse desamparar de seo conselho, porque todos estavaõ apostados a naõ seguirem senaõ sua ordem, e o

acom-

acompanharem, ou alli, ou por onde quer que fosse. D. Paulo de Lima como estava resoluto em se deixar alli ficar, e a se entregar nas mãos de Deos, para o que d'elle ordenasse, lhes pedio que o deixassem, que era velho, e cansado, e que se via com sua mulher naquelles trabalhos, que estava determinado de fazer alli vida eremitica, e passar o que della lhe restasse em penitencia de seus peccados; que lá se aviessem, que só lhes affirmava, que qualquer gente que se passasse da outra banda, e ainda que elle fosse de envolta, que tanto que se vissem da outra parte, o haviaõ de desamparar, e adiantarem-se; e que para depois se ver com sua mulher só por prayas desertas, e inhabitaveis, que antes se queria deixar estar alli athè ver o que Deos tinha d'elle determinado: que quem se quizesse passar, o fizesse em boa hora, porque elle já não queria tratar mais que da salvação da alma, que para o corpo qualquer parte da terra lhe bastava. Estas palavras, que elle não disse sem lagrimas, que lhe corriaõ por suas venerandas barbas, magoaraõ a todos tanto, que se não puderaõ ter não chorassem com elle, e assim entre ellas, e soluços lhe pediraõ aquellas pessoas a quem elle podia ter mais respeito, que se quizesse consolar, e que se lembrasse daquelle feito tão grande animo com que em todas as couzas em que lhe Deos Nosso Senhor tinha feito tantas mercês, e dado tantas vitorias, se affinalára tanto; e que pois elle com tanto esforço o dotara, também de hum muito vivo e esperto saber e conselho, que naquelle transe, em que lhe era mais

necessario, não se havia assim de entregar nas mãos da ventura, que feria tentar ao mesmo Deos, que de tantas partes o dotára; que elle, que o tinha guardado athè alli, o faria athè o levar à terra de Christãos, onde melhor poderia satisfazer o seu pensamento; que quizesse para isso tratar do que convinha à sua vida, e de sua mulher, pela qual a havia de poupar muito, porque se elle morresse de puro pezar, como não estava muito longe, que na outra vida lhe pediriaõ conta de ser unica occasiaõ de a deixar no meyo daquelles brutosi desamparada, e arriscada a huma desesperaçãõ: que todos os que alli estavaõ se lhe offerenciaõ, e davaõ sua fé de nunca já mais em nenhuma occasiaõ e tempo o desampararem, e seguiriam sua mesma fortuna, a qual por onde quer que o levasse a elle, os levaria a elles: e que fizesse conta com sua consciencia, e que visse, que se punha a risco sua alma, em se entregar assim à morte por sua propria vontade: que feria tentar a Deos, do qual parecia que desconfiava naquella parte, sabendo elle certo, que sua misericordia não era limitada, e que se não deixasse assim vencer da fortuna, que sempre toda a vida trouxera debaixo dos pés.

Depois daquelles Fidalgos lhe dizerem estas couzas, lhe offereceo o Meltre da Nao, como Cabeça de toda a gente do mar, em nome de todos, de nunca em nenhum trabalho o deixarem, e de sempre o acompanharem athè perderem por elle a vida; e que os Marinheiros mais saõ se lhe offerenciaõ a lhe levar sua mulher em hum andor,

è de a servirem por todo o caminho por onde foffem, como era razaõ. A estas couzas naõ pode D. Paulo de Lima deixar de se mover, e de se entregar nas mãos de todos; e logo alli com seo parecer assentaraõ, que passasse à metade da gente na primeira barcada, com a qual foffe o Capitão Estevao da Veiga, e que como ficassem da outra parte, tornassem as embarçaõens pelos que ficassem, o que logo se fez; e o Capitão com o Piloto se embarcou na embarçaõ maior com quarenta e cinco pessoas, em que entravaõ o Guardiaõ, o Sota-Piloto Diogo Lopes Leitaõ, Francisco Dorta Feitor da Nao, e Antonio Caldeira: toda a mais gente era do mar. Na outra barca mais pequena se embarcou o Mestre com quinze pessoas, em que entravaõ hum filho seo, o Padre Frey Nicolao do Rosario da Ordem dos Pregadores, e toda a mais gente da ordinaria, ficando na Ilha trinta e seis pessoas, que eraõ os Fidalgos, e Cavalleiros, que naõ quizerãõ largar a D. Paulo, com o qual ficãraõ tambem as outras Donas.

Afastadas as embarçaõens da terra, deraõ à vèla, e foraõ atravessando à outra banda, e ao pôr do Sol ferrãraõ nella terra, huma legoa do rio do Manhiça para Leste, o que souberãõ de huns Cafres, que alli encontrãraõ. E porque o vento lhes acalmou, surgiraõ alli aquella noite, que este foy o erro desta viagem, e dos trabalhos que ao diante se veraõ, o que tudo nasceo de pouparem hum pequeno de trabalho; porque se tomãraõ o remo na mão, facilmente puderaõ entrar para dentro, e hir buscar o rio do Inhaca, que lhe naõ ficava

atrás

atrás mais de huma legoa. Em fim furtos alli passárao toda a noite, e tanto que amanheceo começou a ventar Ponente da banda do Sudoeste, que lhes ficava contrario para tornarem ao rio, com o que houveraõ por melhor parecer hirem correndo a Cõsta athè o Rio do Ouro, que era dalli treze ou catorze legoas, e que como o vento se mudasse, poderiaõ tornar pelos que ficavaõ na Ilha, e assim foraõ correndo a Cõsta, que era muito limpa; mas sobre à tarde lhes foy o vento escaceando athè se pôr em Sul Suèste, que fica naquella Cõsta sendo travessãõ, com o qual foraõ rolando para a terra athè os pôr na quebrança do mar; pelo que lhes foy forçado aos da embarcaçaõ grande virarem outro bordo, mas a mais pequena furgio, e por lhe quebrarem as cõrdas, que eraõ de hervas, tornàraõ a dar à vèla, com que foraõ hum pouco sem furdirem àvante, antes se acharem no rollo do mar; pelo que se afastàraõ, e se tornàraõ a marear melhor, e por boa industria do Mestre, e Deos assim o ordenar, foraõ metendo tanto de ló, que vingàraõ as pontas, e foraõ tomar a boca do rio do Inhaca já pela manhã, e em terra achàraõ por novas, que na povoação em que ElRey vivia, doze legoas pelo rio acima, estavaõ alguns Portuguezes: e com este alvorço tomàraõ o remo, e com affaz trabalho, por hirem todos muy fracos, foraõ entrando pelo rio, e em dous dias chegàraõ à povoação, aonde acodio logo Jeronymo Leitaõ com alguns companheiros, que haveria hum mez tinhaõ partido do rio de Lourenço Marques, como atrás dissemos, com hum Pangayo

gayo carregado de Marfim, com que tinhaõ ido do à Costa no Rio do Ouro, onde foraõ roubados, e de tinhaõ passado para a povoação daquelle Inhaca, por ter conhecimento delle. E em se vendo, huns se abraçaraõ com muitas lagrimas e amor, dando se huns aos outros conta de seus trabalhos, e dalli foraõ levados a El Rey, que os recebeu bem, consolou, e mandou agazalhar.

E porque não sabiaõ que seria feito da embarcação em que hia o Capitão, assentou o Mestre, com parecer de Jeronymo Leytaõ, que se mandasse aquella almadia, porque foubesse o que lhe tinha acontecido, porque não desconfiasse de todo; e elegeraõ tres pessoas para hirem na almadia, duas da companhia de Jeronymo Leytaõ, e outra do Mestre, e mandaraõ dizer a D. Paulo que logo se passasse à outra banda, porque a terra era boa, e que estariaõ mais à sua vontade ather vir embarcação de Sofala, que logo mandaraõ pedir, porque juntamente com a almadia despedio Jeronymo Leytaõ hum feo moço com hum Marinheiro Mouro da Naveta que se perdeu, com cartas ao Capitão daquelle Fortaleza, em que lhe dava conta da perdição da Nao, e da gente que della escapara, e de tudo o mais que lhe era acontecido, e assim da sua, pedindo lhe mandasse logo hum Pangayo em que se fossem. E assim deixaremos huns e outros, por continuarmos com os que estavaõ na Ilha. Os quaes vendo, que as almadias não tornavaõ em sete oito e dês dias, não sabendo a que o attribuissem, mais que ao descuido do Capitão, o sentio D. Paulo muito, e de apaxo-

nado se deſtemperou contra elle, e não ſe ſabendo determinar paſſou muitos dias em grandes malencolias, e o meſmo aconteceo a todos, que foraõ deſconfiando de terem o remedio que eſperavaõ nas embarcaçoens, para ſe tirarem daquelle Ilha, aſſim por faltar já o mantimento, como por hirem adoecendo algumas peſſoas. E ſendo já paſſado quaſi hum mez, e que não havia novas da outra gente, tomando parecer todos entre ſi do que fariaõ, aſſentáraõ, que pois não podiaõ ter Navio de Moçambique ſenaõ dalli a hum anno, que caminhaſſem por terra, e rodeaſſem aquella Bahia; porque ſe alli haviaõ de ficar morrendo à fome, e de doença, que menos mal era arriscarem-ſe aos trabalhos do caminho, encomendando-ſe a Deos, que elle os guiaria.

Com eſta reſolucaõ mandaraõ recado ao Manhiça daquella determinaçaõ, e a pedir-lhe os aconſelhaſſe, e lhes deſſe licença para ſe partirem dalli. A eſte recado lhes mandou reſponder, que lhes não havia de aconſelhar tal jornada, pelo grande riſco, que por aquelle caminho correriaõ, porque já agora eſtavaõ divididos, e que ſe eſtiveraõ juntos (inda que não ſem riſco) entaõ lho poderia aconſelhar: e que ſe aquillo era porque lhes faltaſſem mantimentos, que elle os mandaria prover o melhor que pudelſſe, como ſempre fizera; e que ſe toda-via a elles lhes pareceſſe bem aquella jornada, a fizeſſem muito embora, que elle lha não havia de eſtorvar, porque ſe não diſſeſſe, que os queria reprezar em ſua terra. Com eſta reſpoſta ficaraõ os noſſos ſuſpenſos, e atalhados,

dos, sem se saberem determinar no q̄ fariaõ. Neste mesmo tempo chegou a almadia, que mandava o Mestre, e Jeronymo Leitaõ, a qual quando a viraõ vir pelo mar, acodiraõ à praya, como se nella lhes viera todo o seo remedio; e desembarcados estes homens foraõ levados nos braços de todos com grandes lagrimas de alvoroço. Dalli foraõ a D. Paulo de Lima, que estava em sua choupana, e delles fouberaõ o que succedera às embarcaçoens, e que da de Estevaõ da Veiga naõ sabiaõ dar novas, e lhas deraõ de tudo o mais que lhes tinha succedido; e que o Mestre, e Jeronymo Leitaõ lhes pediaõ se passassem logo da outra banda, porque além da terra ser de hum Rey amigo dos Portuguezes, era muito abastada de tudo.

Com estas novas ficou D. Paulo de Lima muito alvoroçado, e logo tratou de sua partida; mas porque naõ cabiaõ na almadia mais de catorze pessoas, fez eleiçaõ dos que haviaõ de hir e ficar, e na primeira barcada coube a sorte a elle com sua mulher, e seo irmão, Manoel Cabral da Veiga, Christovaõ Rebello, e outras pessoas, que prefaziaõ o numero, ficando em terra para a outra barcada Bernardim de Carvalho, que estava muito doente, Gregorio Botelho, sua filha D. Marianna, e com ella D. Joanna de Mendoça, por se agazalharem sempre ambas, por naõ terem maridos, e outras pessoas. Apartada a almadia da terra, no mesmo dia foy tomar a boca do rio do Inhẽca, e por elle foraõ caminhando tres dias. E chegando ao lugar foraõ muy festejados d'ElRey, e dos Portuguezes, e alli se agazalharaõ todos em po-

bres cazinhas, sem mais alfayas que algumas esteiras, e outros palha seca. E tratando de tornarem a mandar a almadia, não houve entre todos quem quizesse hir nella, por estarem fracos, e começaram logo a adoecer de febres.

Os que ficaraõ na Ilha, aguardaraõ athè o quinto e sexto dia pela embarcaçãõ, e como lhes faltou nelles, andavaõ como palmados sem se saberem determinar em nada, nem haver quem os aconselhasse, e animasse; porque Bernardim de Carvalho, que o podia fazer, estava muito mal de febres; e como lhe faltaraõ os remedios, e elle não tinha outro mimo, que humas papas de ameixoira, e o duro chaõ em que repouzava, cançou a natureza, e entregou se nas mãos da morte, na qual hora elle deo mostras de muito bom Christaõ, na grande paciencia com que por amor de Deos a soffria, e no arrependimento que mostrou de seos peccados. Foy sua morte muito sentida e chorada de todos, por ser hum Fidalgo muito brando, e de partes e qualidades muy esmeradas, e que em todos os trabalhos teve elle sempre o mayor quinhaõ, acodindo a toda a hora a todos em suas mayores necessidades, principalmente a D. Joanna de Mendoça, que como dissemos, pela ver só, se chegou a ella, e acompanhou, e fervio por todo aquelle caminho, com tanto resguardo, honra, e virtude, que fez pasmar a todos, principalmente naquella Ilha, porque elle hia ao mato cortar lenha para ella, e a trazia sobre suas côstas, hia à fonte acarretar agoa; a galinha, quando se resgatava, elle a matava, depe-

nava e guizava , comendo della Gregorio Botelho, sua filha D. Mariana, e D. Joanna de Mendocça, ficando a elle sempre o menor quinhaõ, e ainda desse guardava huma peça para D. Joanna para a noite, ou para o outro dia. E seguindo os mais da companhia, de puro trabalho morreo. E o que he mais para lastimar, que sua morte foy certamente do mais miseravel mal que podia ser, porque estava cuberto de piolhos, que o feo corpo creou da humidade do chaõ, e do fuor dos trabalhos. Foy enterrado ao pè de huma Cruz, que alli tinhaõ os nossos, nù, na terra nua, com hum piedoso pranto de todos, principalmente de D. Joanna de Mendocça, que o sentio como se fora feo proprio Pay, pelo muito que lhe devia, e pela falta que em feos trabalhos lhe havia de fazer; ficando muito desconsolada, sem lhe ficar quem della se condoece, fenaõ Gregorio Botelho, e sua filha D. Marianna com quem ella se agazalhava por honestidade. Fallecèraõ mais algumas pessoas, em que entrou o Contra-Mestre, e Calafate. E porque totalmente lhes faltava com que resgatarem o de que tinhaõ necessidade, passárao-se a outra Ilha que era povoada, donde mandáraõ recado ao Manhiça do que lhes acontecèra, e das grandes necessidades em que ficavao, pedindolhe os mandasse prover do necessario athè vir o Pangayo do resgate, donde se lhe pagaria tudo muito bem. E lhes mandou dizer, que se fossem para a sua povoação, porque estando perto d'elle, saberia do que tinhaõ necessidade para se lhe dar, porque estando taõ afastados, naõ podia saber se

se lhe dariaõ o que elle mandasse. Com este recado estiveraõ abalados a se passarem para lá, ainda que alguns o contra-diziaõ; e toda-via deixaraõ-se por entaõ ficar. E nõs tambem o faremos aqui, por continuarmos com a outra embarcaçaõ, em que hia o Capitaõ Estevaõ da Veiga.

Agora continuaremos com esta embarcaçaõ que deixamos com o vento travessãõ que lhe deo, com o qual se fizeraõ em outra volta, mas naõ puderaõ vingar nada, antes se acharaõ sobre o rollo do mar, que os tratava muyto mal. Peloque se defenganaraõ, e assentaraõ ser forçado dar à Cõsta, antes que a Lua se puzesse, porque era isto de noite, que depois o poderiaõ fazer em parte em que todos perigassem: e assim foraõ encalhar em huma praya de areia, onde se deixaraõ ficar o que restava da noite com fogueiras que fizeraõ, e com duas espingardas cevadas para se fossem necessarias. Ao outro dia tanto que amanheceo foraõ seguindo seo caminho para o Rio do Ouro, seguidos já de muitos Cafres, que logo acodiraõ, e os foraõ inquietando, e acometendo muitas vezes, athè se desavergonharem tanto, que lhes tiraraõ os barretes das cabeças, e os alforjes das cõstas, tudo de pullo, com huma ligeireza como de Bogios, sem os nossos os poderem afastar de si por muitas vezes que os acometeteraõ. E assim neste trabalho, e com grande cansaço do corpo chegaraõ ao Rio do Ouro taõ cansados que naõ podiaõ dar hum passo, hindo a este tempo já com elles hum Cafre chamado Inhatembe de caza d'ElRey, homem conhecido dos

Por,

Portuguezes, e que já tinha hido a Moçambique, que os guiou athè a povoação, onde entràrao com huma hora de noite, na qual pouzava o Rey Inhàpula, de que na descripção desta terra fallamos, o qual os sahio a receber humanamente, e os mandou agazalhar a todos em huma caza grande, e lhes dèrao algumas couzas da terra para comerem, mas resgatando-a por pedaços de prègos.

Ao outro dia foraõ vizitar o Rey, e lhe dèraõ conta de feos trabalhos, e pediraõ os mandasse acompanhar athè Inhabane por alguma pessoa fiel, que alli achariaõ com que lhe pagar. ElRey os consolou, e lhes deo o mesmo Inhatambe, que com elles chegàra alli, o qual era Xeque; em satisfação do que lhe dèraõ hum chapeo pardo, que elle estimou muito, e alli se deixàraõ ficar tres dias, nos quaes adoecèraõ alguns companheiros de febres; e por se acharem logo mal finco ou feis, foy necessario deixarem-nos, alli para que tendo melhora se fossen a Inhabane, para o que mandàraõ pedir licença a ElRey, que elle lhes deo. E assim se puzeraõ ao caminho, hindo os mais delles em estado que se não podiaõ bolir, principalmente o Piloto da Nao Gaspar Gonçalves, que hia no cabo. Este dia foraõ ter a huma Aldea do Xeque, que com elles hia, que os agazalhou muito bem, e alli ficàraõ aquella noite.

No dia seguinte lhes chegou pela posta hum Cafre com recado de ElRey Inhàpula, que logo tornassem à sua Aldea, e tirassem della hum Portuguez, que morrèra, e levassem os doentes, porque não queriaõ alli ver nenhum morto, porque

o Sol se enojou contra elle, e se esconderia, e naõ deixaria chover sobre a terra, e que naõ daria frutos, nem mantimentos todo aquelle anno. Isto diziaõ, porque tinhaõ para si que os Portuguezes, porque os miaõ alvos, e louros, eraõ filhos do Sol. Esteuaõ da Veiga ficou muito enfadado com aquelle recado, e foy necessario mandar alguns dos que estavaõ mais saõs que fossem àquelle negocio, os quaes chegando lá, querendo enterrar o morto, naõ o consentiraõ, antes logo com muita preõssão fizeraõ tirar da Aldea quasi a rastos, e os doentes às côstas; e fóra no mato deixaraõ o morto cuberto com huma pouca de terra; e dos doentes souberaõ, que tanto que os Cafres os viraõ com a febre, que deo a todos como modorra, sem bolirem com pès, nem maõs, que cuidando ferem mortos, lhes puzeraõ fogo nos pès para ver se boliaõ; e deixando o morto, levãraõ os doentes comfigo athè a povoaçãõ, em que os nossos estavaõ.

Ao outro dia passãraõ o Rio do Ouro à outra parte, o qual seria de hum tiro de espingarda de largura, em cuja barra quebra o mar todo em flor, e dentro naõ he capaz sennaõ de vazilhas pequenas, e està em altura de vinte e cinco grãos, e à borda delle deixãraõ dous companheiros já no cabo com os derradeiros arrancos, dos quaes se apartãraõ com grande dor e compaixaõ, acompanhando-os em quanto tiveraõ sentimento para lhes fazerem lembrança das couzas da alma, e lhes repetirem o Santissimo Nome de JESUS. Oh por quaõ bem afortunados se pòdem ter aquelles, que

que ficàraõ na Nao, que todos os feos trabalhos se concluireã em hum momento! e por quaõ infelices se pòdem julgar estes, que cuidàraõ ter melhor fórte em escaparem della! porque feos trabalhos, riscos, perigos, e emfim morte, lhe veyo tudo a fer mais penoso, e de mais dura. E certo que cuido, que por isto só respondeo aquelle Filosofo a hum que lhe perguntou, que couza era morte? dizendolhe assim: Morte he hum sonho eterno, hum espanto de ricos, hum apartamento de amigos, huma incerta peregrinaçaõ, hum ladraõ do homem, hum fim dos que vivem, e hum principio dos que morrem. Porque tudo isto se acharà nos desta perdiçaõ; porque que mayor sonho, e que mayor espanto de ricos ha, que o que estes viraõ em si? Hum dia taõ ricos, e contentes, hindo fazendo sua viagem com huma Nao taõ potente, taõ rica, e chea de louçainhas, e ao outro fumirse-lhes debaixo dos pès, e hirse enthesourar tudo nas entranhas do mar. Que mais lastimoso apartamento de amigos, que o que aqui viraõ estes, deixando-os por aquellas prayas acabando seo termo, sem outra consolaçaõ e companhia, que a solidaõ daquellas barbaras areas? Que mais incerta peregrinaçaõ, que esta que por aqui vaõ fazendo, vendose cada hora em tantos riscos e perigos, e tudo, emfim, por esta maneira taõ lastimoso, que se por aquellas areas houvera Tigres e Leoens, certo que se pudèraõ compadecer mais delles, do que o fizeraõ daquelle escravo Androdo, a quem hum Leaõ em Africa sustentou tantos tempos em huma cova,

por estar manco com hum estrepe metido por hum pè, o qual lhe o Leão tirou, e lambendo a chaga com sua lingua o farou. Estas desaventuras, e outras, que cada dia se vem por esta Carreira da India, pudèraõ servir de balizas aos homens, principalmente aos Fidalgos Capitaens de Fortalezas, para nellas se moderarem, e contentarem com o que Deos boamente lhes der, e deixarem viver os pobres, porque o Sol no Ceo, e a agoa na fonte naõ os dà Deos só para os Grandes. Repetimos tantas vezes esta materia pelo discurso das nossas Decadas, porque as grandes deshumanidades e injustiças que cada dia vemos usar por essas Fortalezas com os pequenos dellas, nos tem bem escandalizado; mas Deos he taõ justo, que já que os Reys se descuidaõ com o castigo, o faz elle com maõ tanto mais pezada, quanto he mòr sua justiça, que a dos homens.

E tornando aos perdidos, depois de passarem o Rio do Ouro, foraõ ter ao Reyuo do Mamuçã, que os agazalhou muito bem, e ficàraõ alli tres dias, nos quaes lhes morrèraõ finco ou seis companheiros da pèssima agoa que achàraõ, que toda era limos e fugidade, cujos corpos os negros da Aldea fizeraõ logo tirar fóra com tanta prèssa, que à rastos os levàraõ athè os deitarem entre huns brèjos, e entre estes foy tambem o Piloto Gaspar Gonçalves, que escapou da perdição da Nao Santiago nos baixos da Judia para vir a morrer nestas partes, com a mayor desconsolação que se podia imaginar. Daqui se partìraõ os que ficàraõ, acompanhados de dous filhos daquelle Rey, que

que por aquelle caminho os livraraõ de muitos perigos, e traiçoens, que os Cafres lhes ordenaraõ. Neste dia deixaraõ outros dous companheiros estirados nos matos, por já naõ poderem caminhar de fracos e mortaes, dos quaes amigos se despediraõ com affás de lagrimas e desconfortoens. Aquella noite chegaraõ a huma Aldea de hum Cafre chamado Inhabuze, onde se agazalharaõ, e dalli foraõ ter ao Reyno do Panda mais chegado ao Cabo das Correntes, a que os de Moçambique commumente chamaõ Imbane; e aquelle Rey os agazalhou muito bem, e os naõ deixou partir dalli senaõ ao quinto dia, por ser muito antigo costume feo fazerem alli deter os amigos para lhes mostrarem o amor que lhes tem, nos quaes os banqueteaõ, e fazem muitas festas, como fizeraõ a estes perdidos; porque aquelle Rey he muito amigo dos Portuguezes, pelo commercio e communicaçãõ que tem com os de Moçambique.

Dalli se partiraõ acompanhados de hum filho d'ElRey, e aos onze dias de Mayo, dia em que cahio a Ascensãõ do Senhor, chegaraõ a outro rio tamanho como o do Ouro, que està em altura de vinte e quatro grãos e meyo, o qual divide os Reynos do Panda, e Gamba, e passandose à outra banda, foraõ ter à Cidade deste Rey Gamba, que seria do rio legoa e meya, o qual por saber já de sua vinda, os mandou receber e agazalhar muito bem. Este Rey, e feos filhos eraõ Christaõs bautizados pelo Padre Gonçalo da Silveira da Companhia de JESUS, que no anno de

1560. e 561. andou por aquellas partes entre aquelles barbaros prégando a Ley do Sagrado Evangelho, e ao Rey poz nome Bastiaõ de Sà, assim em memoria d'ElRey D. Sebastiaõ, que reinava, como de Bastiaõ de Sà, que era naquelle tempo Capitaõ de Moçambique; e aos filhos, a hum poz nome Pero de Sà, e a outro Joaõ de Sà; e assim bautizou outros alguns Cafres, que todos tomaraõ as alcunhas de Sàs. E porque lhe era necessario passarse ao Reyno de Monomotapa, onde o martirio lhe estava aguardando, deixou alli com elles o Padre André Fernandes feo companheiro, Varãõ verdadeiramente Apostolico, de grande doutrina e santidade, pelo qual dizia o feo Padre Mestre Francisco, que era hum verdadeiro Israelita; o qual Padre André Fernandes esteve neste Reyno com grande exemplo de vida, e ameaçado cada hora do martirio, que sua alma dezejava padecer por Christo Nosso Senhor, que elle nunca recuzou, antes cada vez que lhe davaõ rebate que o mandavaõ matar, esperava por aquella hora com tanta consolação e alegria, que já lhe parecia cahia sobre sua cabeça, aquella fermosa e resplandecente coroa, que no Ceo se dà aos verdadeiros Martyres. Este Varãõ, a que com razãõ posso chamar Santo, pela innocencia de sua vida, viveo pois nesta Cidade de Goa muitos annos com raro exemplo de virtude, e nella morreo, homem de noventa annos, e foy daquelles, que se recolheraõ na Companhia de JESUS em tempo do Beato Padre Ignácio feo Fundador. Muitas couzas pu-

dèra dizer da virtude, vida, e morte deste Varão, porque o communicamos muitos annos, e fomos muito feo devoto; mas porque o Padre Sebastião Gonçalves da Companhia de JESUS no Compendio que faz dos Varoens da sua Companhia, que passáraõ a estas partes, trata d'elle, e do Padre Gonçalo da Silveira mais particularmente, o deixamos nòs agora, por continuarmos com estes perdidos athè os pôr em porto seguro.

Deste Reyno de Gamba se partiraõ aos vinte e hum de Mayo, que foy vespera do Espirito Santo, e chegaraõ ao Rio do Inhabane, aonde acharaõ hum mistiço chamado Simaõ Lopes, filho de Sofála que alli estava fugido por couzas que tocavaõ à Fè, o qual os agazalhou o melhor que pode, por ser pobre, e já a este tempo não eraõ mais de trinta pessoas, de quarenta e cinco que partiraõ. Alli fouberaõ de Simaõ Lopes, que não podia vir pangayo de Moçambique senaõ em Novembro; com o que tomaraõ feo conselho, e assentaraõ de caminhar por terra, por aquella ser muito doentia, por jazer debaixo do Tropico de Cancro; e depois de descançarem alguns dias se puzeraõ ao caminho, e em quatro chegaraõ ao Rio de Boene muito mal tratados dos Cafres, que por aquelle caminho os salteavaõ; e passado o rio à outra parte, foraõ caminhando athè outro chamado Morambe, que por ser muito alto lhe foraõ buscar vão muito acima, e nestes caminhos foraõ acabados de esbulhar desse pouco que levavaõ. Passado o rio foraõ ter a huma povoação chamada Sane, que está na ponta da
quella

quella terra, que nas Cartas de marear se chama de S. Sebastião, onde começaraõ a atravessar a encada de Sane, que de baixamar espraya tanto, que a cinco e seis legoas se não vê o mar; e por ella caminhámos a mayor parte do dia muy apressados, porque a marè os não atropelasse, e se puzeraõ da outra parte, tendo caminhado por ella mais de cinco legoas, e da outra banda repouzaõ, e tornaraõ pela manhã a seo caminho, athè hum lugar chamado Fubaxe, onde acharaõ hum Portuguez com hum Luzio, que he embarcação daquellas partes, com que alli viera a fazer resgate, com o qual já estava o Guardiaõ da Nao, que Estevaõ da Veiga tinha mandado diante com recado a Sofála para ver se havia remedio para hir embarcação alguma buscar a D. Paulo de Lima, e aos que ficavaõ na Ilha; e alli estiveraõ todo aquelle dia com grande alvoroço, por verem que se hiaõ chegando para terra de salvaçaõ: e logo se passaraõ à Ilha Bazaruta, onde estava hum filho de Sofála chamado Antonio Rodrigues para elle os encaminhar athè Sofála, a qual he povoada de Mouros, que agazalharaõ a todos muito bem.

Dalli por ordem de Antonio Rodrigues se embarcaraõ para Sofála em embarcação que negociou, e as trinta legoas que ha athè aquella Fortaleza as andaraõ muito depressa, e sem trabalho; e aos quatro dias de viagem entraraõ pelo Rio de Sofála dentro, e sem ninguem saber, desembarcaraõ em procissaõ, e foraõ à Igreja de Nossa Senhora do Rosario dos Padres Prègadores,

res, à qual se offerecêraõ com muitas lagrimas, dandolhe os agradecimentos das mercês, que della recebêraõ por toda aquella jornada. Alli acodio o Capitaõ daquella Fortaleza com todos os casados, e os abraçaraõ a todos com muito amor, e cada hum tomou o feo hospede, e assim se repartiraõ todos por aquelles moradores, que os agazalharaõ com muita humanidade, mandando-os lavar, e fazer os cabellos, por hirem quasi feitos salvages, e recreandose de tudo taõ bastantemente, que em breves dias tornaraõ em feo fer, e já lhes parecia que estavaõ em outro mundo. O Capitaõ tinha já comprado hum Pangayo para mandar por D. Paulo de Lima, porque por huma carta de Jeronymo Leitaõ soube de sua perdiçaõ, e com a chegada desta gente se apressou mais, e mandou embarcar todas as couzas necessarias para os perdidos, e vestidos, e roupas para feo refgate. Este Pangayo fez-se logo à vèla, e em poucos dias chegou a Inhabane, aonde dos que ficaraõ doentes da Companhia de Estevaõ da Veiga eraõ já mortos tres, e os mais convalecêraõ logo com os remedios que lhes foraõ no Pangayo. E porque lhes naõ era possivel passar ao Rio do Espirito Santo, por ser o Pangayo pequeno, partio Simaõ Lopes por terra com a roupa, contas, e mais couzas, que tudo levou às cõstas de Cafres, e o Pangayo se tornou para Sofála com os doentes que alli achou.

Havia quasi hum mez que D. Paulo de Lima se tinha passado à outra banda do Rio de Lourenço Marques, sem haver quem quizesse levar a alma-

almadia aos que ficavaõ na Ilha, por estarem todos fracos, e enfermos, trabalhando D. Paulo nisso tudo o que pode, athè acabar com o Mestre da Nao, e Jeronymo Leitaõ, que mandassem àquelle negocio os homens que estivessem mais para isso, e de todos elegeraõ tres, que a poder de braço se passáraõ à Ilha, onde acháraõ todos bem desconsolados, e desesperados de poderem vir buscallos, e toda-via alvoroçaraõ-se muito com a almadia, e se fizeraõ prestes para passar nella: e porque naõ era capaz de toda a gente, começou a haver entre todos grandes alvoroços, porque os que acertassem de ficar, estavaõ arriscados a naõ tornarem por elles; mas os mesmos, que trouxeraõ a almadia, os seguraraõ com lhes prometterem e jurarem, que naõ faziaõ mais, que lançar aquella gente na boca do rio, e tornar a voltar; e para mayor segurança sua se deixou hum delles ficar em refens, com o que se quietaraõ. E logo se embarcou Gregorio Botelho com sua filha, e D. Joanna de Mendocça, e outras oito ou des pessoas; e atravessando a bahia no mesmo dia foraõ à outra parte, e lançando a gente na ponta da boca do Rio do Inhaca, tornaraõ a voltar pelos outros, e chegaraõ à Ilha ao outro dia, e recolheraõ todos sem ficar nenhum, mais que os mortos, que ficaraõ para sempre, e todos os puzeraõ da outra parte; e achando ainda os da primeira barcada na boca do rio, se meteraõ todos na almadia, que ainda que pequena, naõ arriscavaõ nada, porque hiaõ pelo rio acima, que era estreito, e de longo da terra; assim mal compostos,

póstos e apinhados chegaraõ à povoação, aonde os foraõ receber os nossos da companhia de D. Paulo, e se festejaraõ em extremo, e ElRey os mandou agazalhar pela povoação, ficando sempre D. Joanna de Mendoça em companhia de D. Marianna. Depois de descansarem se ajuntaraõ todos, e trataraõ se seria bem passarem-se a Inhábane; e Jeronymo Leitaõ, que era mais pratico naquella terra, lhes disse, que naõ se bolissem dalli athè vir o Pangayo, que seria em Outubro, porque elle já tinha escrito a Sofála sobre isso, e que naõ era de parecer, que se arriscassem por terra, porque os Cafres, que dalli por diante havia, eraõ grandes ladroens, e muito crueis; que pois estavaõ alli em terra segura, lhes naõ haviaõ de faltar mantimentos, porque o Rey, e feos Vassallos os haviaõ de prover muito bem com o olho no Pangayo que esperavaõ, por sabermos que tudo se lhes havia de enxergar muito bem; porque aquelles Cafres naõ faziaõ nenhuma couza por virtude.

Com o parecer deste homem se determinaraõ todos em ficar; mas como a terra era doentia, por estar debaixo do Tropico, como já dissemos, começaraõ alguns a adoecer de febres malignas, de que morreraõ de pressa os mais delles, em que entrou o Mestre, cujos corpos se enterraraõ na corrente do Rio, pelos Cafres naõ consentirem fazerem-no na sua terra. D. Paulo de Lima parece que lhe adivinhava o coração algum grande mal naquella parte, e muitas vezes pedio a Jeronymo Leytaõ o quizesse levar daquella Aldea, e

acompanhallo e guiallo, fazendolhe feos offercimentos, e promessas com grande efficacia; mas como este homem era variavel, humas vezes dizia que sim, outras que não, pondo sempre por inconvenientes as difficuldades do caminho, e risco dos Cafres. Neste sim, e neste não trouxe a D. Paulo muitos dias sem se determinar nem em huma couza, nem em outra, de que elle veyo a receber tamanho disgosto, e dar em tanta melancolia, que cahio em cama, ou para melhor dizer no chaõ, que essa era a verdadeira, e como era de cincoenta annos, os remedios nenhuns, os colchoens e lançoens mimosos a dura terra, sem consolação alguma mais que as da alma, por ter à sua cabeceira o Padre Frey Nicolao do Rosario, que muito devagar o confessou, e consolou; e ao setimo dia de sua cahida deo a alma a Deos Nosso Senhor aos dous de Agosto, em que os Frades de S. Francisco celebraõ a festa de Nossa Senhora de Porciuncula, em que tem Jubileo plenissimo, da qual festa este Fidalgo era muito devoto; e segundo elle deo mostras de grande Christaõ, e de arrependido penitente, com hum grande exemplo de paciencia, de presumir he, que sua alma sobiria a gozar na Gloria daquelle Jubileo que lá durarà em quanto Deos durar, que será sem fim.

Sua morte foy para todos a mayor desconso-
lação que se podia imaginar, assim por verem
hum Fidalgo de tantas partes, e qualidades boas,
de que a natureza o dotou, fallecer no mayor de-
samparo que se nunca vio, como por se verem fi-

car sem hum tamanho conselho, como nelle tiveram todos em seus mayores trabalhos; porque empondo os olhos naquella sua authoridade, gravidade, e notavel paciencia, todos se lhes moderavaõ, e ficavaõ de menos pezo; e assim foy pranteado como se fora pay de todos. Deixemos os extremos, que fez sua mulher, que he melhor passar por elles, por não movermos a tantas lagrimas aos que lerem esta nossa Relação; mas pòde-se julgar quaes podiaõ ser os de huma mulher que perdia hum tal marido; e mais naquelle tempo em que ella tinha tanta necessidade d'elle para seu remedio, e consolação, vendose ficar taõ só e desamparada, em parte onde só Deos Nosso Senhor a podia soccorrer.

E V.M. (Senhora D. Anna de Lima) bem sey, que ao lerdes isto, não vos haõ de faltar piedosas lagrimas, derramadas com muita razão pela perda de hum irmaõ tanto para amar, como sempre, Senhora, fizestes, e pelo desamparo em que acabou, no qual, Senhora, vos haverieis por muito ditosa de vos poderdes achar à suailharga, e dardelhes algum pequeno de allivio, com lhe reclinardes a cabeça em vosso regaço, para ao menos elle morrer com alguma consolação, e vòs não ficardes com tamanha mágoa; mas podeis-vos, Senhora, consolar muito com ouvirdes aqui q̃as mostras que deo à hora de sua morte (como disse) vos pòdem certificar de sua salvação: e pelas que na vida deo de sua prudencia, valor, e esforço, gloriardesvos de tal irmaõ, e depois de vossos longos annos, vossos filhos, netos, e poste-

riores jactarem-se de suas proezas, e cavallarias, porque em minhas Historias vivirá eternamente, e ainda que não tão alevantado como elle merece, ao menos será o como pude, que bem dezejey de ser muito melhor.

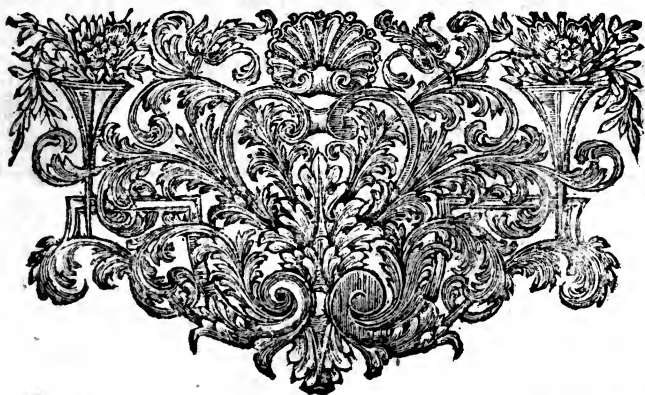
O Inhaca Senhor daquella terra teve logo avizo de sua morte, e com muita pressa mandou que o levassem fóra da povoação, com o que foy tirado dos braços da cara consórte, e quasi aos hombros foy levado fóra do povoado, e ao pé de duas arvores que alli ao longo do rio estavaõ, lhe fizeraõ huma cõva, em que o deitaraõ, sem outra mortalha que a pobre e suja camiza, e calçoens com que se salvou, e sem outras pompas funeraes que as lagrimas dos companheiros, que foraõ muitas, e sem outras insignias fenaõ os ramos secos daquellas arvores, nem outras campas, e pedras marmores, que aquellas areas, que o cobriaõ, qual outro Pompeo nas prayas do Egypto.

Sua mulher D. Brites ficou alguns tempos na Cafraria com as outras que se salváraõ, padecendo infinitas miserias e necessidades, e depois se foraõ para Moçambique, mandando D. Brites primeiro desenterrar os ossos de seu marido D. Paulo de Lima, os quaes levou consigo metidos em hum faco athè Goa, e lhe ordenou sepultura em S. Francisco daquella Cidade na Capella pequena do Serafico Padre, que está entrando pela porta principal à mão direita, onde estão metidos na parede com huma lamina de cobre, em que tem seu letreiro, o qual diz assim: *Canatale,*

Da-

Dabul, e Jor. Diraõ que: està aqui D. Paulo de Lima, a quem os trabalhos acabàraõ na Cafraria na era de 1589.

Das couzas principaes, que fez esta Senhora, naõ deixarey de louvar esta obra de trazer a ossada de seo marido pelo rneyo daquella Cafraria athè a embarcar, que foy heroica e digna de se lhe engrandecer. Por outra couza notavel naõ quero passar, que he, que de toda esta gente desta Nao, naõ cuido que ha hoje vivo algum, mais que estas tres mulheres, ella, D. Marianna mulher de Guterres de Monroy, e D. Joanna de Mendocça, que està recolhida em huma caza em Nossa Senhora do Cabo, vestida no Habito de S. Francisco, Senhora de muita virtude, e em que toda esta Cidade de Goa tem postos os olhos por seo muito exemplo, recolhimento, virtuoso procedimento. E com isto dou fim a esta breve Relaçãõ, que permitta Deos Nosso Senhor seja para muito louvor e gloria sua.



RELAÇÃO DO NAUFRAGIO DA NAO S. ALBERTO,

*No Penedo das Fontes no anno de 1593.
E Itinerario da gente, que delle se sal-
vou, athè chegarem a Moçambique.*



ESCRITA

Por JOÃO BAPTISTA LAVANHA
Cosmografo mór de Sua Magestade
No anno de 1597.

RELAÇÃO
DO NAUFRÁGIO
DA NAU S. ALBERTO,

No Pencho de Fontes no anno de 1893.
E Hicromorio da gente, que dalle se foi
com o alho, de se para a ilha de...



EM...
TODOS...
...



NAUFRAGIO

D A

NAO SANTO ALBERTO

*No Penedo das Fontes no anno
de 1593.*



NOTICIA da perdição da Nao Santo Alberto no Penedo das Fontes, principio da Terra do Natal, e a Relação do caminho, que fizeraõ em cem dias os Portuguezes, que della se salvàraõ, athè o Rio de Lourenço Marques, onde se embarcàraõ para

Moçambique, faõ de grande importancia para nossas navegaçoens, e para aviso dellas muy necessarias. Porque o Naufragio ensina, como se devem haver os navegantes em outro, que lhes pò-

Tom. II.

Ee

de

de acontecer, de que remedios proveitosos usaráo nelle, e quaes são os apparentes e danosos de que devem fugir, que prevençoens faráo para ser menor a perda do mar, e mais segura a peregrinação por terra, como com menos perigo desembarcárao nella; e a causa da perdição desta Nao (que o he quasi de todas as que se perdem) a relação do caminho mostra qual devem seguir, e deixar, que apercebimentos faráo para a sua grandeza, e difficuldade, como tratárao, e communicárao com os Cafres, com que meyo faráo com elles o necessario commercio, e sua barbara natureza, e costumes. E para que de couzas tão importantes e novas se tenha o necessario conhecimento, escrevo este breve tratado, resumindo nelle hum largo cartapacio, que desta viagem fez o Piloto da dita Nao; o qual emendey, e verifiquey com a informação, que depois me deo Nuno Velho Pereyra, Capitaõ mòr que foy dos Portuguezes nesta jornada.

Partio pois a Nao Santo Alberto de Còchim a vinte e hum de Janeiro de mil e quinhentos e noventa e tres, da qual era Capitaõ Juliaõ de Faria Cerveira, Piloto Rodrigo Migueis, e Mestre Joaõ Martins, e nella vinha para o Reyno D. Isabel Pereira filha de Francisco Pereira, Capitaõ, e Tanadar mòr da Ilha de Goa, dona viuva, mulher que foy de Diogo de Mello Coutinho Capitaõ de Ceilaõ, e trazia D. Luiza sua filha donzella fermosa de desaseis annos, e assim vinhaõ Nuno Velho Pereira Capitaõ que fora de Sofála, Francisco Velho seo sobrinho, Francisco da Silva, Joaõ de

de Valadares de Sotomayor, D. Francisco de Azevedo, Francisco Nunes Marinho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Antonio Moniz da Silva, Diogo Nunes Gramaxo Capitão da Nao S. Luis de Malaca, que arribàra à India, Antonio Godinho, Henrique Leite, e Frey Pedro da Cruz Frade Agostinho, e Frey Pantaleão Dominico, e outros muitos passageiros. E fazendo a Nao sua viagem com tempo prospero chegou à altura de dès grãos da parte do Sul, na qual paragem teve principio a sua perdição; porque nella se lhe abriu huma agoa, e posto que pouca, e que não estorvasse a derrota que se levava em demanda da ponta Austral da Ilha de S. Lourenço, chegada porèm a vinte e sete grãos sobreveyo vento Sul com que esta agoa cresceo, e arrojando-a o vento, hindo a Nao pela bolina, e metendo muito de ló, por se afastar da dita ponta, deo huma grande cabeçada, com que rendeo o Gorupès, que logo se concertou. Navegando deste modo com tempo bonança, e sem a bomba dar muito trabalho, houverão vista da Terra do Natal aos vinte e hum de Março em altura de trinta e hum grãos e meyo, a qual Còsta correndo, e tomada a altura o dia seguinte, se achàraõ em trinta e dous grãos, em cuja tarde houve vento Oèste por riba da terra, com que se fizeraõ na volta do mar só com as vèlas grandes, e no quarto da madorra, sem vento, nem mar que o causassem, começou a Nao a fazer muita agoa, crescendo em grande quantidade na bomba. Foraõ logo abaixo a reconhecê-la, e entendeo-se que entrava pelas picas de po-

pa, por baixo de huma caverna, lugar muy perigoso, e de difficil remedio. Pareceo ao Capitaõ, e aos Officiaes, que o poderia ter, cortandose hum pedaço da dita caverna; e assim se fez. E posto que cortada se tomou a agoa, e começou a estancar (da qual boa nova o Piloto e Mestre pediraõ alviçaras a Nuno Velho Pereira, e elle lhas prometteo) durou pouco esta melhoria, porque como a agoa achou aquelle lugar fraco, arrombou-o com muito mayor furia, e entrando na Nao cresceo em grande demazia. E assim tem mostrado a experiencia, por este successo, e pelo da Nao S. Thomè, que foy quasi a elle semelhante, que se devem procurar e fazer todos os outros remedios para tomar a agoa, mas naõ este de cortar madeira, sendo mais necessario accrescentalla, que tiralla, porque posto que em boa apparencia, he depois muy danado, como se vio nestas duas Naos, que se se naõ cortara em Santo Alberto huma caverna, em S. Thomè hum pedaço da escota, e ponta de pica, naõ se senhoreara dellas tanto a agoa, e sendo menos, e aproveitando mais os outros remedios, pòde ser que esta pudèra arribar a Moçambique, e a outra dèra à Còsta, e naõ se perdèraõ taõ longe della.

Vendo os Officiaes o perigoso estado da Nao, e que nella havia dezoito palmos de agoa, determinaraõ, que se alijasse, e arribasse em popa. Huma couza e outra se começou logo a executar; e o Mestre fez lèstes a Escotilha grande, da qual com barris deitavaõ a agoa fóra, que foy grande allivio à Nao. O que entendido de alguns afeiçoados

dos aos brincos dos feos caixoens , que levavaõ no convès, paràraõ em os alijar, esperando já salvarse com elles , mas promettendo-lhes a troco Nuno Velho Pereira (se Deos o levava a salvamento à terra) quarenta e cinco quintaes de Cravo, que trazia na Nao, pode tanto esta sombra de interesse, que ficou logo desembaraçado o convès, e crescendo depois o perigo se deitou ao mar tudo o que havia na tolda dos Bombardeiros, e nos payoes das drògas, com que ficou cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas por feos proprios donos, dos quaes eraõ naquelle tempo taõ aborrecidas e dresprezadas, como em outro foraõ amadas e estimadas. Era já quasi manhãa, e principio do dia seguinte, e a agoa entrava em tanta demazia, que da segunda cuberta se não podiaõ tirar os caixoens, e quebrados com machados, se alijava o fato, que nelles vinha. E posto que havia hum Gamòte grande aberto na Escotilha, outro pela Estrinqua, e outro pelo payol das drògas, por onde com barrís se deitava a agoa, e assim com as bombas, com nenhuma couza destas diminuia. Continuouse todo o dia este trabalho, acodindo Nuno Velho Pereira, o Capitão, os Fidalgos, e Soldados, com grande presteza e diligencia a humas partes, e o Mestre com a gente do mar a outras. E sendo noite se empacharaõ as bombas com a Pimenta, e ficàraõ de nenhum serviço. Havia já na Nao doze palmos de agoa, com que muitos perdèraõ o animo, e os que o tinhaõ estavaõ taõ cançados, que não havia quem fosse à segunda cuberta encher barrís, na

continuação do qual exercicio consistia a salvação da Nao. Pelo que Nuno Velho Pereira desceo abaixo ao porão da Nao com grande perigo pendurando-se pelas cordas das bombas, e começou encher os barrís, os outros Fidalgos e Soldados movidos deste exemplo fizeram o mesmo, e não largarão mão do trabalho toda aquella noite. No fim da qual, e principio do dia seguinte se houve vista da terra, como o Piloto promettera na tarde passada, cuja subita vista assim alegrou a todos, e encheo de alvoroço, como se nella não estivera tão duvidosa a salvação das suas vidas, como na Nao que o mar hia sorvendo a grande furia.

Vista a terra attendeose em alijar tudo o que havia no castello, debaixo da ponte, e na popa, com que alliviada algum tanto a Nao, se deraõ às vèlas da Gavea grande, e a Cevadeira, para chegar mais de pressa à Còsta, governando porèm sempre, e parece que milagrosamente, porque levava já duas cubertas cheyas de agoa, e as mezas arrastando. E prevenindo Nuno Velho as futuras necessidades de armas, e muniçoens, sem as quaes estava tão certa a perdição na terra que viaõ, como no mar em que andavaõ, advertio ao Capitaõ, que mandasse recolher as armas, polvora, chumbo, e murroens que se achassem, e deo ordem a Antonio Moniz da Silva, que ajuntasse as suas espingardas, e as que mais encontrasse, e atadas as metesse em alguma pipa, para nella se salvarem. O que se fez já com grande trabalho, recolhendose na tòlda o que se achou, donde depois

pois de vararem em terra os pedaços da Nao, se tirou com difficuldade. Foy esta prevençãõ, e lembrança de Nuno Velho de tanta importancia, que faltando, faltara o remedio de todos estes Portuguezes, porque obrigados os Cafres do temor e espanto das suas armas, fizeraõ-se domesticos, commutaraõ com os nossos seus mantimentos, e deixaraõ de executar suas vontades, inclinadas naturalmente a roubos, e traiçoens, como se verá pelo discurso desta relaçaõ; e assim em semelhantes desgraças, e desestrados successos tenhase muita conta com o recolhimento e guarda das armas, roupa, e cobre, para o resgate e defençaõ, pois nisso vay tanto; e advirtase que tudo se ponha no chapiteo, para que com facilidade se salve.

Sendo já perto da terra por ordem do Mestre, começaraõ os Carpinteiros a cortar os mastros, e em oito braças e meya tocando o lème saltou fóra, e nas oito deo a Nao a primeira pancada, pelo que se acodio logo a cortar a enxarcea, com que cahiraõ os mastros, com grande e lastimosa gritta de toda a gente. Cahidos os mastros deitaraõ-se muitos a elles inconsideradamente, parecendo-lhes seguro remedio, para escapar do Naufragio. Mas como estivessem ainda pegados com alguma enxarcea, as impetuosas ondas, que com grande furia rebentavaõ na Nao, deraõ nelles, e todos afogaraõ, com pernas e braços quebrados. Recompensouse este dano com hum bem naõ esperado dos vivos (que da Nao viaõ este triste espectáculo) o qual causaraõ os mesmos mastros,

porque as suas furiosas pancadas, que os espantavaõ, e das quaes com grande temor esperavaõ serem soçobrados, effas foraõ feo remedio, desfazendo a Nao, e moendo-a de maneira, que (depois de encalhar entre as nove e dês horas do dia, vinte e quatro de Março, distante de terra alguns quatro centos passos) se partio em duas partes, despegandose as cubertas de cima, das duas debaixo, as quaes ficàraõ no lugar em que estavaõ encalhadas; e a parte superior se chegou à terra, e della ficou muy perto. Estava na proa o Capitaõ, o Piloto, e Mestre com muita gente, e a outra toda na popa com Nuno Velho Pereira, que acompanhava e amava D. Isabel, e D. Luiza, e era feo reparo das ondas, que apertadas entre os mastros e a popa encapelavaõ por cima della, e em Nuno Velho (que tinha estas Fidalgas recolhidas debaixo de hum balandrao de chalmote) quebravaõ o impeto, e naõ era taõ pouco furioso (principalmente na popa por estar a enxarcea, que detinha os mastros, nella pegada) que naõ fosse necessario ataremse muitos homens com cõrdas a alguns pãos fixos della, porque naõ fossem levados dos màres. Outros que sabiaõ nadar, temendo que sobreviesse a noite antes de darem à Cõsta os pedaços da Nao em que estavaõ, e que os mastros os disfizessem, ou que os virassem, e assim ficassem debaixo delles afogados; botàraõ-se a nado, e com os golpes da muita madeira, que andava vagando pelo mar, e com a refaca das grossas ondas, que rebentavaõ em grandes e asperos penedos da praya, muitos delles se afogàraõ.

Começandose a noite, se desapegou a popa da proa, que por baixo athè aquella hora estive-
rao pegadas, com que tambem se soltaraõ os
mastros, e encalhou a popa muito direita na praya.
Mas receando Nuno Velho, que as grandes cor-
rentes daquella Cõsta, que correm ao Suduèste, a
levassem comfigo, sendo já muita parte de marè
vazia, mandou a hum criado feo, bom Soldado,
chamado Diogo Fernandes, que nadando fosse à
terra, e nella puzesse hum cabo, no qual amar-
rando aquelle pedaço de Nao ficasse seguro das
ditas correntes. O Soldado o fez com muito es-
forço, e melhor vontade, e a mayor parte da
gente que estava nesta popa saltou em terra. Sen-
do meya noite se atravessou o castello na dita po-
pa, e por ella como por ponte, se puzeraõ na
praya os que nelle estavaõ. E na entrada do quar-
to da Alva desembarcou Nuno Velho Pereira, e
os Fidalgos, e Soldados que acompanhavaõ a D.
Isabel, e a D. Luiza, os quaes se foraõ alando
pelo cabo, que estava em terra, em quanto a ma-
rè foy enchendo, e estando vazia ficaraõ em fe-
co, e a pè enxuto sahiraõ. Depois que todos se
receberaõ com chorosos abraços, deraõ muitas
graças a Deos Nosso Senhor pelas grandes miseri-
cordias, que com elles usou no dia da sua mila-
grossa Encarnaçãõ, livrando-os de taõ perigoso
Naufragio, e salvando-os naquella praya (cuja al-
tura Austral he de trinta e dous grãos e meyo) a
que os nossos chamaõ o Penedo das Fontes, e os
Negros Tizombe, e contados os Portuguezes vi-
vos acharaõ-se cento e vinte e cinco, e mortos

vinte e oito, e escravos vivos cento e sessenta, e mortos trinta e quatro, e o que restou do dia se passou enxugando o fato, com que cada hum escapara, ao longo de muitos fôgos, que logo se fizeram da madeira que da Nao deo à Costa, aquecendo-se do muito frio que sentiaõ, e repouzando dos trabalhos e angustias passadas.

Tal foy a perdação desta Nao Santo Alberto, taes os successos do seo Naufragio, causado naõ das tormentas do Cabo de Boa Esperança (pois sem chegar a elle, com prospero tempo se perdeu) mas da querena, e sobrecarga, que como a esta Nao, assim a outras muitas no fundo do mar haõ sepultado. Ambas poz em pratica a cobiça dos contratadores, e navegantes. Os contratadores, porque como seja de muito menos gasto dar querena a huma Nao, que tiralla a monte, folgaõ muito com a invenção Italiana, a qual posto que serve para aquelle mar de Levante, a cujas tormentas e tempestades podem parar Galès, e onde cada oito dias se toma porto; neste nosso Oceano he o seo uso huma das causas da perdação das Naos; porque além de se apodrecerem as madeiras (posto que sejaõ colhidas em sua sazaõ) com a continua estancia no mar, e defencadernarem-se com as voltas da querena, e grande pezo de tamanhas Carracas, calefetando-as por este modo, recebem mal a estopa por estarem humidas, e pouco enxutas: e quando depois navegando saõ abaladas de grandes marès, e combatidas de rijos ventos, despedemna, e abertas daõ entrada à agoa, que as soçobra. E assim tem mostrado a

experiencia, que quando desta danosa invenção se não ufava, fazia huma Nao dês ou doze viagens à India, e agora com ella não faz duas.

Accrescentaõ este dano os Officiaes que as fazem, ou concertaõ de impreitada (que em toda a fabrica he prejudicial) os quaes por apoupar em o tempo, já que não pòdem as materias, não a, cabão couza alguma como convem, e se require em obra de tanta importancia, e assim deixaõ tudo imperfecto; e descobrindo na Nao velha eyvas e faltas, que se não remendarão bem sem perda sua, dissimulaõ com ellas, e enfeitaõ o dano de maneira, que pareça bem concertado, e debaixo delle fica a perdição escondida e certa. Cortaõ-se tambem as madeiras fóra de seo tempo e sazaõ, a qual he na Lua mingoante de Janeiro, pelo que são pezadas, verdes, e defasonadas; e como taes trocem, encolhem, e fendem, e desencaixaõ-se do seo lugar; com que despedindo a pregadura, e estopa, abrem; e com a humidade da agoa de fóra, e grande quentura da pimenta, e drogas de dentro, logo se apodrecem e corrompem na primeira viagem; e assim basta huma só taboa colhida sem vez, para causar a perdição de huma Nao. Tal devia ser a madeira desta, pois a sua quilha (base e fundamento de todas as Naos) era tão podre, que depois que a furia dos mares arrancou o seo fundo donde estava, e deo com elle à Còsta (com algumas peças de artelharria que nelle ficaraõ) com huma cana de bengala a desfez Nuno Velho Pereira em pequenos pedaços.

Os navegantes não são menos culpados neste dano, importandolhes mais, pois aventuraõ as vidas na Nao, a qual carregaõ, sem a necessaria distribuiçaõ das mercadorias, arrumando as leves na parte inferior, e as pezadas na superior, devendo ser ao contrario. E por enriquecerem brevemente, de tal maneira, a sobrecarregaõ, que passaõ a devida proporçaõ da carga à Nao, a qual excedida, he forçado que fique incapaz de governo, e que precedendo qualquer das couzas apontadas, abra e se vá a pique ao fundo. E he esta taõ forçosa, que sem ella quasi não bastaõ as outras a perderem huma Nao, e esta sem ellas sim. Mostrando a experiencia que algumas Naos velhas remendadas e concertadas com querena vem da India, porque não trazem, nem a carga com que podem, e as novas com a sobrecarga se perdem.

Salvos da Nao Santo Alberto pelo dito modo os nossos, ao seguinte dia vinte e seis de Março, pedio-lhes o Capitaõ, que fossem recolher as armas e mantimentos que achassem; o que logo se fez, hindo aos pedaços da Nao o Mestre e o Contra-Mestre com toda a gente do mar, e à praya os Soldados: estes trouxeraõ tres barris de polvora, e os outros doze espingardas, algumas rodellas e espadas, tres caldeiroens, e hum pouco de arroz. A Polvora se entregou aos Bombardeiros (dando o cargo de Condestabre ao mais experimentado) para que a enxugassem e refinaassem com hum barril de vinagre, que veyo à praya, e os mantimentos, e as armas se puzeraõ

ao longo da estaca de Nuno Velho, vigiandose tudo dos nossos com muito cuidado, por se assegurarem dos roubos e assaltos dos Cafres. E ao mesmo fim se atrincheiraraõ o melhor que o sitio, e o tempo permittia; e para se agazalharem fizeraõ tendas de boas alcatifas de Cambaya, e Odiaz, de ricas colchas, de Gunjoens, caixas, e esteiras de Maldiva, que se embarcaraõ para bem differentes usos, nas quaes se recolhiaõ do frio da noite, e do Sol de dia.

Determinou-se logo ao outro dia, que foraõ vinte e sete, eleger Capitaõ mór, para o que nomearaõ os Soldados dês eleitores, que foraõ o Capitaõ Juliaõ de Faria, Francisco da Silva, Joaõ de Valadares, Francisco Pereira Velho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Diogo Nunes Gramaxo, Antonio Godinho, Francisco Nunes Marinho, Frey Pedro, e Frey Pantaleaõ; e a gente do mar ao Piloto e ao Mestre: aos quaes deraõ todos largo poder, e com juramento se obrigaõ haver por boa eleiçaõ, a que por elles fosse feita, promettendo de obedecer a quem nomeassem. E de commum consentimento foy eleito por elles Nuno Velho Pereira, por sua nobreza, prudencia, esforço, e experiencia. Recusou elle a eleiçaõ, pedindo a todos que se dèsse o cargo ao Capitaõ Juliaõ de Faria, que por suas partes e bom procedimento na perdiçaõ daquella Nao o merecia, e no qual elle promettia ajudallo com o conselho que da sua idade se devia querer e podia esperar. Naõ aceitaraõ a Nuno Velho esta escusa, e porque naõ dèsse outra nenhuma, lhe differaõ

feraõ, que não aceitando elle o cargo, determinavaõ apartarse, e fazerem seo caminho defunidos, e em magotes, por onde, e como melhor pudessem; e como esta resolução era a total perda desta gente, porque se não effeituasse, antepondo elle o bem publico ao descanço proprio, o aceitou, e com o devido juramento prometteo cumprir suas obrigaçoens, e todos com outro semelhante de lhe obedecer. Sendo já tarde, e marè vazia foraõ à Nao alguns homens do mar com o Mestre, e trouxeraõ seis espingardas, doze piques, e tres fardos de arroz, o que tudo se entregou a Nuno Velho, e elle o mandou enxugar, para com o mais se repartir com igualdade entre todos, e para se descobrir alguma outra couza se deo fogo aquella noite às reliquias da Nao. O que se deve fazer em semelhantes successos, para se aproveitarem os nossos da pregadura para o resgate, e que a não possaõ haver os negros, senaõ da sua mão, e assim tenha a valia necessaria, e a que não for de serviço deitese no mar a tempo que o não vejaõ os negros, e onde della se não possaõ aproveitar: porque deixando-se na praya, como esta ficou, quando depois vieraõ os Cafres resgatar gado, vendo-a nella o não quizeraõ vender, e com elle se tornàraõ, entendendo que brevemente seriaõ senhores do ferro, pelo qual trocavaõ as suas vacas e carneiros.

Amanhecendo ao outro dia, mandou Nuno Velho o Capitaõ à praya, e o Mestre com alguns homens à Nao, onde achàraõ tres mosquetes, quatro espingardas, dous fardos de arroz, hum quar-

quarto de carne, dous de vinho, e quatro jarras de pão, e algum azeite, e muitas conservas. E depois de jantar achàraõ hum caixaõ do Capitaõ mòr de muitas pèças de ouro e prata, e alguns escriptorios pequenos cheyos de rosarios de cristal. Entregou-se tudo ao Capitaõ, e elle a Nuno Velho, e por seo mandado se guardava, e do mantimento se provia a gente. Sendo já tarde, e sabendo o Senhor da quella terra por alguns dos seus Cafres, que estavaõ nelle os nossos, veyo visitar ao Capitaõ mòr com alguns sessenta negros. Chegando já perto delle, se levantou, e andando poucos passos o recebeo, e o negro depois de o faudar dizendo Nanhatà Nanhatà, em final de paz e amizade, lhe deitou a mão à barba, e correndo a por ella beijou a mesma mão, e a propria cortezia foraõ fazendo todos os outros barbaros aos nossos, e os nossos a elles. Chamavase este negro Luspance, era de boa estatura, bem feito, de rosto alegre, naõ muito negro, a barba curta, e os bigodes longos, e de quarenta e cinco annos ao parecer. Depois que se fizeraõ entre Nuno Velho e o negro as ceremonias ditas, assentàraõ-se ambos em huma alcatifa, e junto delles dous escravos dos nossos, hum de Manoel Fernandes Girão, que entendia a lingua destes Cafres, e fallava a de Moçambique, e outro de Antonio Godinho que sabia esta, e fallava a nossa, e assim com dous interpretes se communicavaõ. Perguntou Nuno Velho a este Cafre que lhe pareciaõ aquelles seus Soldados? ao que respondeo, que muito bem, porque tinhaõ todas as feiçoens do corpo às suas
feme-

femelhantes, e que eraõ filhos do Sol, por serem brancos; mas que folgaria saber como vieraõ ter alli. Satisfez a esta pergunta Nuno Velho dizendo, que eraõ vassallos do mais poderoso Rey da terra, a quem obedecia e pagava tributo toda a India onde estava hum feo Viso-Rey, que a governava, e da qual vindo elle para Portugal sua patria em huma grande Nao, que recolhia toda aquella gente e outra tanta que era já morta, o mar com sua furia os havia deitado naquella praya abrindo-se a Nao, de que todos os Cafres se admiravaõ. Seguio a isto hum presente, que lhes fez este Rey, de dous carneiros grandes de casta de Ormuz, os quaes logo se mataraõ, e repartiraõ pela gente, e vendo-os o negro mortos se foy com outro feo Cafre a onde os esfoláraõ, e mandoulhe tomar da immundicia, que se tiràra dos buchos, e com sua maõ a deitou no mar com ceremonias e palavras de agradecimento, por lhe trazer à sua terra os Portuguezes, de cuja perda esperava elle grande ganho: pelo que como a amigo feo lhe dava, e offerecia aquelle presente. O que feito se tornou a Nuno Velho, de quem foy convidado com doce e vinho, que gavou muito, parecendo-lhe couza boa para a barriga. sentindoa quente com elle. E querendose hir lhe apresentou o Capitaõ mòr huma bacia de lataõ cheya de pregos, e hum escritorio dourado da China, com que o negro ficou muy contente, e despedindose delle, e dos mais Portuguezes, com a mesma cerimonia com que se recebèraõ, se foy, promettendo mandar ao outro dia hum feo homem que ensinasse

nasse onde havia agoa, de que os nossos tinhaõ já necessidade, bebendoa athè aquelle tempo das pipas, que deixou o mar na praya, posto que algum tanto falgada com a mistura das ondas. Era o vestido destes Cafres hum mantaõ de pèlles de bezerro, com o cabelle para fóra, as quaes untaõ com grassa para serem brandas: o calçado de duas e tres folas de couro crù, pegadas humas nas outras, de forma redonda, nas quaes anda o pè atado com correyas, e com elle correm com grande ligeireza; trazem na maõ em hum delgado pão embrulhado hum cabo de Bugio, ou de Rapoza, com que se alimpaõ, e fazem sombra aos olhos para ver. Usaõ deste traje quasi todos os negros desta Cafraria, e os seus Reys e principaes trazem pendurada na orelha esquerda huma campainha de cobre sem badalo que elles fazem a seo modo. Saõ estes e todos os mais Cafres pastores, e lavradores, e disso vivem; a lavoura he de milho, o qual he branco, do tamanho de pimenta, e daffe em huma maçaroca de huma planta da feiçaõ e tamanho de caniço. Deste milho moido entre duas pedras, ou em piloens de pão fazem farinha, e della bolos que cozem no borrarho, e da mesma fazem vinho misturando-a com muita agoa, a qual depois que ferve em hum vaso de barro, e se esfria e azeda, bebem com grande favor. O gado he muito gordo, tenro, saboroso, e grande, (sendo os pastos grociffimos) o mais d'elle mocho, e a mayor parte saõ vacas, em cujo numero e abundancia consistem as suas riquezas, e sustentaõ-se do leite dellas, e da manteiga que del-

le fazem. Vivem juntos em pequenas povoações de cazas feitas de esteiras de junco, que não defendem a chuva, as quaes são redondas e baixas, e se nellas morre algum delles, logo os outros as desfazem, e toda a povoação, e da mesma materia fabricaõ outras em outro sitio, havendo que na Aldea, em que o seo vizinho ou parente falleceo, succederà tudo desgraçadamente. E assim por afforrarem o trabalho quando algum adocece, levaõ-no ao mato, porque se houver de morrer seja fóra das casafas, as quaes cercaõ de huma febe, e dentro della recolhem o seo gado. Dormem entre pelles de animaes, no chaõ em huma cova estreita, de seis e sete palmos de comprido, e de hum e dous de alto. Ufaõ vasos de barro secos ao Sol, e de madeira lavrados com humas machadinhas de ferro, as quaes são como huma cunha metida em hum pão, e com as mesmas cortaõ o mato. E na guerra fervem-se de Azagayas, trazem cachorros capados da feiçaõ e tamanho dos nossos gozos grandes. São muy brutos, e não adoraõ couza alguma, e assim recebèraõ com muita facilidade a nossa Santa Ley Christãa. Crem que o Ceo he outro mundo como este em que vivemos, povoado de outra gente, a qual correndo faz os trovoens, e ourinando causa a chuva. Circuncidasse a mayor parte dos que povoãõ a terra de vinte e nove grãos de altura para baixo, são muy sensuaes, e têm quantas mulheres podem sustentar, das quaes são ciosos: obedecem a Senhores que chamaõ Ancosses; a lingua he quasi huma mesma em toda a Cafraria, e he a differença entre ellas semelhante

melhante a que ha nas linguas de Italia , ou nas ordinarias de Hespanha. Alongaõ-se pouco das suas povoaçoens, e assim naõ sabem, nem tem noticia mais que dos vizinhos; saõ muy interesseiros, e em quanto lhes naõ pagaõ servem, mas se a satisfacão precede ao serviço, naõ se espere delles, porque com ella se acolhem. Prezaõ dos metaes os mais necessarios, como he o ferro, e cobre, e assim por muy pequenos pedaços de qualquer destes trocaõ gado, que he o que mais estimaõ, e com elles fazem o feo commercio, e commutacão, e feos thezouros. O ouro e prata naõ tem entre elles preço, nem parece que ha estes metaes na terra, naõ vendo sinaes delles os nossos por onde passáraõ. Os quaes só isto notáraõ dos trajes, costumés, ceremonias, e leis destes Cafres; nem deve haver mais que notar entre taõ barbara gente. A terra he abundantissima e fertissima; viraõ por ella os Portuguezes das plantas delles conhecidas, ouregaõs, losna, fetos, agrioens, poejos, malvas, alecrim, arruda, murta com grandes e saborosos mortinhos, silvas com fruito, rofmanhinho, bredos, mentraustos, e herva babosa, e grande que parecia arvore, cujas pencas eraõ de quatro e sinco palmos de comprido, e de hum de largo, e do meyo deitava hum talo com flores amarelas; e assim outras muitas hervas, que nunca viraõ, senaõ por estes campos. As arvores diversissimas das nossas, e como ellas só acháraõ oliveiras com muy pequenas azeitonas, azambujeiros, maceiras de anafega, e figueiras. Tem grandes e espessos bosques, nos quaes nunca se

encontrão Leoens, Tigres, nem animaes desta qualidade. Dos peçonhentos viose huma só vibora grande, que se matou, e algumas cobras como as nossas de agoa, e lagartixas: e dos outros se dirã onde se achão. Nas ribeiras que são muitas, enxergão-se peixes, e do que mais for de consideraçã, se darã noticia em seo devido lugar, dandose neste a universal de toda a Cafraria, para melhor se entender o que della se for tratando na relaçaõ deste caminho.

Ao qual tornando, como foy manhãa do dia seguinte vinte e nove de Março pareceo ao Capitaõ mór necessario para o bom governo daquelle pequeno Arrayal (pois sem elle senão pode conservar couza alguma muito tempo) elegerem-se os necessarios Officiaes delle, e assim deo o cargo de o ordenar e distribuir ao Capitaõ Juliaõ de Faria Cerveira, a Diogo Nunes Gramaxo nomeou para Provedor, e a Joaõ Martins o Mestre para Thezoureiro, e mandou que ambos tivessem à sua conta a guarda das peças de ouro, e prata, e das mais couzas do resgate, em companhia de Frey Pedro, e se fizesse presente Antonio Godinho, por ser homem que tinha muita experiencia do commercio dos Cafres, com os quaes tratãra muito tempo nos Rios de Cuama. Repartio logo o Capitaõ Juliaõ de Faria todo o Arrayal em suas principaes partes, avanguarda, corpo de batalha, e retroguarda, e distribuiu os Soldados em tres partes para as vigias, das quaes se nomeãraõ Capitaens, Francisco da Silva, Joaõ de Valadares, e Francisco Pereira, e dos homens do mar

fe fizeraõ outras tres, e Capitaõ dellas o Piloto, o Mestre, e Custodio Gonçalves Contra-Mestre. Deraõ-se aos Soldados com a ordem necessaria as armas, que se haviaõ recolhido, e outras que aquelle dia se acharaõ, todas as quaes foraõ doze piques, vinte e sete espingardas, sinco mosquetes, e espadas, e rodelas. E antevendo Nuno Velho o que para taõ larga jornada era necessario, mandou aos Bombardeiros, que refinada a polvora a recolhessem em Bambuzes (que se acharaõ na praya de alguns, que serviraõ na Nao de baldes) os quaes se encourassem por fóra, para que se naõ humedecesse. Ordenou que se fizessem faquetes como alforges, em que se levasse o cobre de huma caldeira, e de seis caldeiroens, em pequenos pedaços cortados para o resgate, e outros sacos mayores da mesma feiçaõ para os poucos mantimentos, que se recolheraõ da Nao. Da qual como se naõ salvasse outra fazenda, mais que os escritorios atràs ditos, e o caixaõ de Nuno Velho com defasete peças de ouro, e vinte e sete de prata, de todas fez elle aos seus Soldados hum liberal presente, desejando, que se igualara com a vontade com que lho offerencia, e assim mandou entregar as peças ao Provedor, e Thesoureiro, para que como chegassem a algum porto nosso, se distribuisse entre todos o valor das que sobejassem da jornada, como se fez depois em Moçambique, onde por todos se repartiraõ mil e seiscentos cruzados, por que se venderaõ as que lá chegaraõ. Depois que todas estas couzas se ordenaraõ, proveraõ-se os nossos de agoa, que os ne-

gros

gros mostraraõ em dous lugares, hum ao longo da praya, em hum charco, no qual havia pouca, e o outro de träs de hum monte, em humas poças ao longo de huma ribeira. E he geral esta falta de agoa em toda a Cõsta da Cafraria, e naõ he menõr a das fontes pelo Sertaõ, mas tem abundantes ribeiras de boas agoas, com que se escuzã as das fontes.

Tratouse ao derradeiro de Março do caminho que se havia de fazer, e posto que a mayor parte dos vòtos foy que se caminhasse ao longo da Cõsta, lembrado Nuno Velho da perdiçaõ da Nao S. Thomè na Terra dos Fumos, anno de oventa e nove, cujos successos lera em Goa escritos por Gaspar Ferreira Sota-Piloto della, mostrou com o feo exemplo, e com o Galeaõ S. Joaõ, que naquellas partes se perdèraõ os annos de sincoenta e dous, e sincoenta e quatro, os grandes trabalhos, e difficultosos perigos em que todos encorreriaõ, e as fõmes, sedes, e infirmitades que passariaõ costeando a Cafraria, e que seriaõ os feos males muito mayores, por fer mayor a distancia do lugar, em que estavaõ, ao Rio de Lourenço Marques, primeiro porto daquella Cõsta, em que os Portuguezes trataõ, e resgataõ. Mudãraõ todos de parecer com este acertado (como o mostrou depois a experiencia.) Pelo que de commum consentimento se resolveo que se fizesse o caminho pela terra dentro, e se fogisse dos trabalhos certos da praya. O que assentado, e repartida a gente pelo Capitaõ, como havia de caminhar, e os Soldados assinaladas as estanças que de-

deviaõ guardar; veyo o mesmo Ancoffe, que os havia visitado, e pedindolhe Nuno Velho guias, para que os encaminhassem, e levasssem a outro Ancoffe feo vizinho, elle lhas prometteo, e enviou ao tempo da partida. Para a qual mandou o Capitaõ mòr que ao outro dia, primeiro de Abril, se apresentassem todos, e naquella noite se deo hum rebate falso, a que com muita diligencia e acordo acodiraõ os nossos Soldados com suas armas, e se puzeraõ em feos ordenados lugares. E depois que se aquietaraõ, e sendo de dia se puzeraõ no principio do caminho, mudando a hum valle, que ficava entre dous montes, marchando com muito concerto, vieraõ as guias com o feo Ancoffe Lufpance, e trouxeraõ duas vacas, e dous carneiros, que por tres pedaços de cobre do tamanho de huma maõ se resgataraõ. As vacas por mandado de Nuno Velho se mataraõ à espingarda, como se fazia ordinariamente diante dos negros para os espantar e atemorizar, e para o mesmo effeito mandou atirar com os mosquetes a alguns quartos vazios, nos quaes fizeraõ grande destroço e ruido, de que cheyo de medo o Ancoffe se quizera acolher, mas Nuno Velho o tomou pelo braço, e o segurou, e assim o fizeraõ os nossos aos outros Cafres, e depois de comerem todos de companhia, se foraõ para tornarem ao outro dia, em que havia de ser a partida, que naõ foy, por chover aquella noite muita agoa, e ser necessario enxugarem as tendas e vestidos ao Sol, que foy muy claro.

Ao seguinte porèm que foraõ tres de Abril.
fen-

sendo nove horas, partiraõ daquella praya os Portuguezes, alguns dellès feridos do destroço passado, entre os quaes o hia muito em huma perna Francisco Nunes Marinho, e com outra quebrada ficou hum negro pequeno, encomendado aos Cafres, os quaes com o cobre que lhes deraõ para o curarem e sustentarem o recolhèraõ, e agazalhàraõ com mostras de boa vontade. E assim ficàraõ os pedaços da Nao, em que os nossos se salvàraõ, e debaixo das ondas as riquezas, que com tanta ancia em muito tempo adquiriraõ, e nhum só dia perdèraõ. Hia diante o Capitaõ, e o Piloto com huma das guias, e as outras com o feo Rey levava Nuno Velho, e observando o Piloto com hum relógio Solar a derròta da sua estrada, vio que hia ao Nornordèste. Era o caminho chaõ, e por huma fresca varzea cheya de feno, pela qual andando de vagar, por ser a primeira jornada, chegàraõ às tres horas a hum valle, por que corria huma fermosa ribeira, que nelle se metia em hum rio, o qual no mesmo valle misturava as suas doces agoas com as falgadas do mar. Neste sitio quiz a guia que se fizesse estança, e foy a primeira desta peregrinaçaõ, ao longo da ribeira, e de espessas matas de diversas cores, que no valle havia, se alojou a nossa gente.

Buscando ao outro dia ao longo do rio (que he o do Infante) vão para se passar da outra banda, encontraraõ-se dous negros, aos quaes Lufpance, que vinha com os nossos pedio, que os levassem, e guiassem ao feo Ancoffe, de que ficariaõ bem pagos. Otorgàraõ-no os dous negros, e apre-

apresentados para este effeito ao Capitaõ mòr, elle lhes deitou aos pescoços dous rosarios de cristal, com que se houveraõ por satisfeitos, e voltaraõ mostrando aos nossos o vao, que se passou dando a agoa pelo joelho, por ser a marè vazia. Neste rio havia muitos Cavallos marinhos, e muitas adens; e passados todos à outra banda, se despediraõ os negros, e o Ancoffe Luspance, que da praya athè àquelle lugar vieraõ. Do qual por diante seguireaõ os nossos as duas guias, que de novo tomaraõ. Estas os levãraõ por huma cõsta acima cuberta de espesso bosque, do alto da qual se deo em huma aprazivel campina acompanhada, de huma e da outra parte, de outeiros cheyos de arvoredos, a qual vay parar ao pè de hum alto, e redondo monte, cuja ladeira cançou muito aos nossos. Pelo que parando no cabo della, mandou Nuno Velho saber das guias, se estava longe o lugar aonde determinavaõ estanciar? e dando elles por resposta que sim, e que não poderiaõ chegar a elle aquella noite, ordenou que não se passando avante se alojasse a gente, o que se fez em hum valle, a que se desceo, no qual havia muita lenha, e huma ribeira de muito boa agoa. Foy sempre a estrada deste dia, como a de outros muitos, ao Nornordeste; caminhouse algumas duas legoas, e por ella affirmavaõ os negros, que se acharia sempre povoado, com mantimentos, agoa, e lenha. Os quaes negros como viraõ os nossos alojados, pediraõ licença ao Capitaõ mòr, para hirem aquella noite à sua povoação, e trazerem ao outro dia vacas, e elle lha deo, e pro-

metteo, que seriaõ bem resgatadas.

Cumpriraõ os dous Cafres sua palavra, e vieraõ pela manhãa com oito vacas, pelas quaes lhes deraõ pedaços de cobre, que valeriaõ dous cruzados. Caminhouse aquelle dia por viçosas varzeas cheyas de alto fenõ, e com muitas ribeiras retalhadas, e ao Sol posto parou o Arrayal ao longo de huma ribeira de muy espesso arvoredado cuberta, aonde se mataraõ duas das vacas, que se haviaõ comprado, as quaes igualmente se repartiãõ entre todos, como sempre se fez em toda a jornada. E neste alojamento enterraraõ os nossos dous mosquetes, por mandado de Nuno Velho, por serem muy pezados, de grande embaraço, e pouca necessidade. Passouffe a noite nelle com muita chuva, porque era entãõ quasi o principio de Inverno naquellas partes do Sul, correspõdendo o mez de Abril nellas ao de Outubro nestas nossas do Norte; e no mesmo lugar ficou huma Índia velha, escrava do Capitaõ, naõ podendo aturar o caminho.

E porque os nossos estavaõ muy molhados, andaraõ ao outro dia pouco, por muy boa terra chãa, e com poucos outeiros humildes, abundantes de pastos, e agoas. E posto que o povoado dos negros era perto, segundo elles diziaõ, sobrevoy a chuva de maneira, que naõ passaraõ da ribeira bem povoada de lenha, e ao longo della ficãraõ.

Sendo manhãa do dia seguinte sete de Abril, depois que comeo a gente toda (o que fazia de madrugada para caminhar todo o dia) começou

a marchar por bom caminho, e chaõ, e havendo vista de humas cazas de negros, que eraõ dos que levavaõ em sua companhia, elles temendose que os nossos lhes maltratassem as suas sementeiras de milho, que tinhaõ ao redor dellas, deixaraõ o caminho, e guiaraõ por onde o naõ havia. O que vendo o Capitaõ mòr, e perguntando, e sabendo a causa do desvio, mandou parar o Arrayal, e deitar hum pregaõ, que sobpena de morte, nenhuma pessoa tocasse em couza alguma daquelles Cafres, e entendendo-o elles da lingua, ficaraõ espantados, e rindose tornaraõ ao caminho, e ao longo das suas mesmas cazas se aposentaraõ os nossos, os quaes compraraõ aos negros hum pouco de milho para os escravos, e hum delles foy logo a visitar o seo Ancosse, que perto estava daquellas cazas.

Chegaraõ os nossos à Aldea deste Rey ao outro dia às onze horas, caminhando por huma terra chã, e muy viçosa de grossos pastos, o qual já os estava esperando no caminho, com quatro negros em sua companhia, que espantados de verem homens brancos, e assegurados dos negros, que vinhaõ com os nossos, se chegaraõ a elles, e o seo Ancosse ao Capitaõ mòr, que usando da mesma cerimonia do outro Ancosse Luspace, lhe deitou a maõ à barba, e sentindo-a branda e corredia, e a sua aspera e crespa, com grande rizo o festejava, e acompanhando a Nuno Velho, e os seus aos nossos, continuouse o caminho, deixando atrás a Aldea, da qual o negro mandou vir tres vacas, pelas quaes lhe deraõ nove pedaços

pequenos de cobre, e às quatro da tarde se fez o alojamento, onde havia agoa, e lenha, e nelle, despedido o Ancoffe, se matàraõ tres vacas, que com a igualdade costumada se repartiraõ entre os nossos. Os quaes achàraõ pela terra que tinhaõ andado, adens, perdizes, codornizes, pombas, garças, pardaes, e corvos, e nesta estança ficàraõ quatro escravos dos nossos, tres delles negros, e hum Malavar.

Encontrouse ao outro dia nove de Abril a pouco caminho andado huma Aldea de poucas cazas, cercadas de hum curral, no qual haveria cem vacas, e alguns cento e vinte carneiros muy grandes de casta de Ormuz, e nellas vivia hum velho pay com seos filhos e netos, os quaes com grande espanto e alegria recebèraõ os nossos, e com cabaços de leite, que a grande pressa ordenàraõ. Compraraõ-se-lhe quatro vacas, por cobre que valeria tres vintens e continuandose o caminho, nelle achàraõ cinco negros entre os quaes vinha hum irmaõ do Cáfre, que era guia, a quem o proprio Ancoffe Luspance entregou os nossos. O qual sabendo, que vinha seo irmaõ o foy buscar, e o apresentou ao Capitaõ mòr dizendo-lhe a razão, que entre ambos havia. Recebeu-o Nuno Velho muy humanamente, e elle com a sua costumada cerimonia o festejou. Chamavase este negro Ubabù, era de meãa estatura, bem feito, e proporcionado, naõ muito preto, e de semblante alegre. Sendo meyo dia mandou Nuno Velho ao Piloto, que tomasse o Sol com o Astrolabio que salvara da perdiçaõ, e foubesse em que altura esta-

vaõ,

vaõ. Fez o Piloto a operaçaõ, e achou que tinhaõ trinta e dous grãos e seis minutos de altura do polo do Sul; pelo que confôrme o rumo, por que caminhavaõ tinhaõ andado dès legoas em oito dias e meyo, e segundo os embaraços que traziaõ, naõ o houveraõ por pouco, naõ sendo o menor D. Isabel, e sua filha D. Luiza, as quaes traziaõ os escravos do Capitaõ mór às côstas em cachas, concertadas ao modo de redes do Brazil, que em Cuama chamaõ Machiras. A's quatro da tarde chegãraõ a huma povoaçãõ do negro Ubabù, o qual fez assentar os nossos junto a sua caza, e com grande demonstraçaõ de contentamento lhes mostrou o seo gado muy domestico, e manso, que feriaõ duzentas vacas as mais dellas mochas, e as que o naõ eraõ excediaõ às outras na grandeza. Veyo mais hum rebanho de duzentos carneiros grandes, e para significar o gosto com que os agazalhava, mandou vir suas mulheres, que eraõ sete, e tres filhas, e alguns filhos. As mulheres disse o negro, que bailassem, e ellas tangendo as palmas, e cantando, levantãraõ-se alguns sesenta negros da mesma povoaçãõ, que assentados estavaõ vendo os nossos, e ao mesmo som saltando bailãraõ. Houve-se Nuno Velho por satisfeito da festa, e pedio ao Thesoureiro, que lhes dèsse continhas de cristal enfiadas em seda, as quaes deo aos meninos (o que sempre costumava nesta jornada) e assim tres trebelhos de enxedres prezos de tres fios de seda, que deitou aos pescocõs das filhas do Ubabù, de que os irmaõs, e o pay ficaram muy agradecidos, e em retorno promette-

raõ

raõ a Nuno Velho quatro vacas, o qual com a mais gente se foy alojar perto da mesma povoação, ao longo de huma ribeira, em que não faltava lenha.

Enxergou-se no negro ao outro dia a cobiça, que tinha dissimulado, e além de entreter os nosos toda a manhã com enganos, e fingimentos, quando lhe pediraõ as quatro vacas promettidas, pedio por ellas hum caldeiraõ de Nuno Velho, e como arrufado de lho não darem, se foy assentar ao longo da sua caza com sua familia. Determinou o Capitaõ mòr levar este Negro com brandura, e assim acompanhado de quinze Arcabuzeiros, e das lingoas se chegou aonde elle estava, e com palavras amorosas o trouxe consigo, e na sua tenda o convidou com doce, e vinho. Tratando de novo nella do resgate das vacas quiz o negro, que lhe dessem por tres, hum castiçal de lataõ, que na mão tinha: de que cançado já Nuno Velho mandou que marchasse a gente, afirmando que castigara a este Cafre, se lhe não lembrara a bondade do irmaõ (que se chamava Inhancoza) e a obrigação que lhe tinha. Estava este negro auzente, que era hido a ver sua caza, apartada do alojamento, e quando veyo, e soube o que era passado, intercedeo pelo irmaõ Ubabù, e para o desculpar dizia, que devia estar doudo, e offereceo-se de novo a acompanhar Nuno Velho athè o pôr no caminho, que de tràs de huma subida se fazia ao longo das suas cazas. Aonde chegado mandou hum filho seo pequeno buscar huma vaca, que lhe apresentou naquella tarde.

Nella se agazalhou a gente junto de huma ribeira de espesso arvoredado povoada, donde querendo-se hir Inhancofa promettendo que tornaria ao outro dia, o naõ consentio Nuno Velho sem deixar em refens outro negro.

Mudou-se no seguinte dia, que foy Domingo de Ramos a ordem de caminhar, e passou-se à dianteira o Capitaõ mór, porque andava pouco, e ao seo passo poderia aturar a mais gente. A qual guiada do negro que ficou em lugar de Inhancofa, passou perto de huma povoação, e della a chamado do Cafre vieraõ resgatar huma vaca, depois de se assentar o Arrayal onde havia agoa, e lenha. Levavaõ os nossos o gado, que compravaõ entre si com guarda, e quando se alojavaõ o recolhiaõ no meyo, e com cuidado se vigiava de noite, porque o naõ furtassem os Cafres. Os quaes se estranhavaõ os nossos pela differença da cor, e dos trajes, naõ menos se espantavaõ as suas vacas, porque correndo de longe aos Portuguezes, paravaõ junto delles, com os focinhos no ar, como maravilladas de couza taõ nova. E tinhase tambem vigia (com diffimulaçaõ) nos negros, porque se naõ fossem depois de pagos, sendo costume seo fugirem como lhes davaõ alguma couza.

Cançados os Mosqueteiros dos mosquetes, e sendo desnecessarios, pareceo bem a Nuno Velho Pereira, e ao Capitaõ, que se lancassem naquella ribeira, o que consentindo todos se fez, e della se foy caminhando por huma estrada pedregosa (à qual fahiaõ negros com leite, que davaõ a troco de pequenos pedaços de prègos) pelo
que

que foy a jornada deste dia breve, e alojado o campo vieraõ outros Cafres, que resgataraõ tres vacas por cobre, que importaria dous tostoens. Delles se offereceo hum a acompanhar os nossos, a quem Nuno Velho mandou dar huma cobertura de hum Saleiro de prata. Saõ os trajes destes negros como os de Tizombe, e de mais que elles trazem humas continhas vermelhas nas orelhas: as quaes perguntando Nuno Velho ao Cafre, (a quem dera a cobertura) donde vinhaõ, entendeo pelas confrontaçoes, que as traziaõ da terra de Inhaca, que he o Rey, que povoa o rio de Lourenço Marques. Saõ estas contas de barro, de todas as cores, da grandeza de coentro, e fazem-se na India, Negapataõ, donde se levaõ a Moçambique, e dalli pelas maõs dos Portuguezes se communicãõ a estes negros, resgatando-as com elles por Marfim.

Antes que ao outro dia levantassem o Arrayal, veyo hum filho de hum Ancoffe que perto do alojamento estava, com vinte e oito negros, que o acompanhavaõ, a quem Nuno Velho deitou ao pescoço huma chave de hum escritorio, com huma cadeya de prata. Mostrouse o Cafre muy contente, e para grangear alguma outra peça lhe disse, que feo pay o mandava ver aquella gente taõ estranha, e que folgaria, ainda que torcessem alguma couza do feo caminho, que o fizessem pela sua povoaçãõ. Respondeolhe Nuno Velho, que naõ se havia desviar da estrada, e que nella se poderia encontrar, com que se despedio este negro, e os que com elle vieraõ, e o outro com grande diffimulaçãõ,

mulação, levando porém a cubertura o seguio. Ficáraõ os nossos sem guia, pelo que foy necessario guiar o Piloto por mandado do Capitaõ mór, o que elle fez com huma Agulha de hum relógio de Sol, endireitando ao Nordêste, como athelli fizeraõ, e sempre que faltou guia, elle o foy, posto que doente muitas vezes, e com grandes dores, às quaes resistia com muito espirito (naõ mostrando menos animo no Naufragio da Nao) por cumprir com esta obrigação, encaminhando feos companheiros por aquellas terras nunca delles, nem de outros nenhuns Portuguezes vistas e tratadas. E sobindo hum monte, que junto do alojamento estava, deraõ em hum bom caminho, e muy povoado, ao qual vinhaõ os negros com muito leite, e davaõ hum folle, que teria meyo almude, por tres e quatro tachas de bomba. Ao Sol posto chegaraõ a huma grande ribeira, que pareceo ao Piloto ser hum de tres rios que na Carta de marear estaõ affinalados naquella altura, dos quaes já se havia passado o do Infante, que foy o primeiro, em que se viraõ os Cavallos marinhos; e este devia ser o terceiro conforme a altura, chamado de S. Christovaõ; e o do meyo, por hirem metidos pela terra dentro, e naõ ser muy grande, o naõ encontrariaõ. Levava este rio muita agoa, e corria muy rijamente, e vendo os nossos, que hum pouco de gado o passava acima donde estavaõ, pelo mesmo lugar o vadearaõ, posto que com trabalho e temor, que a correnteza levasse algum fraco, e doente. Mas todos se acharaõ da outra banda do rio, ao longo do qual

estanciàraõ aquella noite, e a grandes fógos que fizeraõ, se aquentàraõ, e enxugaraõ a roupa molhada da passagem.

Seguindo o outro dia a derròta que levava o Piloto, por bom caminho, e seguido, ao longo do qual havia povoaçoens, das quaes sahiaõ a vender leite, e huma fruta semelhante às nossas balancias, chamada dos Cafres Mabure, sendo onze horas, e o Sol muy quente, repoufàraõ todos juntos a huma ribeira affombrada de arvoredos. Aonde veyo ter hum negro muy acompanhado de outros, trazendo diante de si algumas cem vacas, que como mostrasse na pessoa, e acompanhamento ser de mais qualidade, que todos os Ancosfes passados, mandou Nuno Velho entender huma alcatafa apartado do Arrayal, em que o recolheo, e saudando-se à maneira costumada da terra, quiz o negro saber quem eraõ os nossos Portuguezes, donde vinhaõ, e para onde hiaõ. Respondeo-lhe Nuno Velho, que eraõ vassallos do poderoso Rey de Hespanha, e delles era elle feo Capitaõ, e que o mar (a que os negros chamaõ Manga) hindo em huma Nao para a sua terra os deitara naquella, a qual convinha atravessar, para chegarem à do Inhaca, onde achariaõ embarcaçaõ, que os tornasse a levar donde partiraõ. Pedio-lhe Nuno Velho guias, e mantimentos; huma couza, e outra lhe deo este negro. As guias foraõ dous filhos feos, com outros dous negros, que os acompanhasssem, e os mantimentos duas vacas. Nuno Velho lhe deitou ao pescoço, como chegou, huma maõ de almofariz que pezaria qua-

quatro arrates, e assim apresentou hum pequeno caldeiraõ, e humas contas de cristal, e a tres filhos seus deo tres rosarios. Parecia o negro de oitenta annos, chamava-se Vibo, era alto de corpo, e muy preto. E sendo duas horas, se despedio do Capitaõ mòr, ficando os dous seus filhos guiando os nossos. Os quaes caminhando por huma terra muy chãa, pondo-se o Sol fizeraõ alto, e alojaraõ-se debaixo de humas arvores, que em hum campo junto de huma Aldea estavaõ; onde com licença se foraõ os dous irmaõs, deixando em seu lugar os outros dous negros, que tambem o dia seguinte se despediraõ, receando o despovoado.

Aos quinze de Abril Quinta Feira Santa, se começou a caminhar antes que sahisse o Sol, por boa terra de fermosos campos, e abundosos pastos, e atreveßáraõ duas ribeiras, em huma das quaes se detiveraõ huma hora, recolheraõ-se em outra, e nesta estança matáraõ duas vacas, e com estreiteza se repartiraõ, apoupando-se outras duas que ficavaõ, para o despovoado que haviaõ de atravessar os tres dias seguintes, segundo diziaõ os negros. Depois que aquietaraõ os nossos, fizeraõ alguns devotos hum Altar entre dous penedos em que puzeraõ hum Crucifixo, com duas vèlas acesas, diante do qual Frey Pedro disse as Ladainhas, e acabadas fez hum Sermaõ do tempo, que não foy ouvido com menõs lagrimas, que pregado com devoçaõ.

Os tres dias seguintes caminharãõ por deshabitado; no primeiro, que foy Sesta Feira Santa

chegaraõ às onzè a hum brejo onde havia pouca agoa, e turva, e menos sombras: mas às quatro da tarde se passou hum largo e corrente rio dando a agoa pelo joelho, e da outra banda se fez o alojamento; e como o comer não era muito, aproveitaraõ-se de humas raizes, semelhantes a outras chamadas entre Douro e Minho Nozelhas, que eraõ muy doces, e da feição de pequenas nabiças, as quaes se acharaõ por este caminho. E porque os escravos de Nuno Velho Pereira vinhaõ já muy cansados de trazerem D. Isabel, e D. Luiza, rogou elle ao Mestre, que acabasse com alguns homens do mar, que fizessem levar estas Fidalgas. Ajudou-se o Mestre do favor do Piloto, e ambos concluiraõ bem o que lhes foy encomendado, fazendo com desaseis Grumètes, que por mil cruzados as levassem athè o rio de Lourenço Marques, pelas quaes prometteo, e ficou por fiador Nuno Velho, e por ellas os pagou em Moçambique.

Vespera de Pascoa com grande orvalhada se subio muy cedo a hum outeiro, e depois que sahio o Sol, outros, que cançavaõ muito os nossos, hindo a mayor parte descalços, sendo já os çapatos gastados, e valendo hum par dès cruzados, e assim subindo, e baixando (caminhando porèm sempre por estrada seguida ao mesmo rumo) tiveram a Festa à sombra de hum espesso arvoredor, pelo qual corria huma ribeira, que passaraõ com agoa pelo artelho. Descançando nella appareceo hum negro com duas mulheres, ao qual se mandou a lingua, que o trouxe a Nuno Velho (deixando

xando porèm as negras apartadas da gente) elie lhe pedio, que fosse sua guia, e lhe pagaria muy bem. Mas o Cafre se desculpou com a carga que trazia, que a vir só fizera-o, e com hum prègo que Nuno Velho lhe deo se foy muy contente. Naõ o ficàraõ porèm os nossos vendo-se naquelle despovoado, pelo qual continuàraõ seo caminho athè o Sol posto, que ao pè de hum monte, onde havia agoa e lenha, se recolhèraõ.

Sobiraõ a manhãa de Pascoa o monte, por elle achàraõ humas raizes, que pareciaõ cenouras na folha, e no fabor, e pelo mato huma fruta algum tanto azeda, que semelhava à nossa fruta nova, com que sentiraõ menos a falta que tinhaõ de mantimentos. Amparàraõ-se da calma em hum alto, à sombra de humas arvores, e sendo meyo dia tomou o Piloto o Sol, e feita a conta com a declinaçaõ, achou que tinha aquelle sitio trinta e hum grãos de altura de Polo Austral. Disse-o logo a Nuno Velho Pereira, e à mais companhia, e a todos alegrou taõ boa nova. Mas duroulhe pouco este prazer, porque tornando ao caminho, e sobindo outro monte, esperando descobrir delle povoado, naõ viraõ senaõ estendidos e deshabitados campos, o que os desconsolou e entresticeo. Alojàraõ aquella noite onde havia commodidade de lenha e agoa, e resolveo-se nella, que na seguinte manhãa se mandassem quatro homens a hum alto, que ficava ao Sul da estança, e outros quatro a outro que estava ao Norte, para que delles vissem se se descobria povoado. E em tanto o Arrayal se mudaria a hum valle distante donde

de estava ao parecer meya legoa, no qual se enxergava huma grande ribeira de agoa, e nella esperaria a estes descobridores.

Partirão em amanhecendo a huma, e a outra parte as nomeadas Atalayas, e sendo já o Sol alto, se foy pôr o Arrayal no lugar na noite antes determinado. Aonde vieraõ às dès horas os quatro homens, que foraõ ao Sul sem novas de povoado, e às onze vieraõ os outros (que eraõ Antonio Godinho, e Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Simão Mendes, e Antonio Moniz) cantando, e chegados ao Capitaõ mòr disseraõ, que daquelle alto, aonde os mandàra, descobriraõ em hum valle não muy longe gente, e muito gado pacendo. Alegràraõ-se todos com taõ desejadadas novas, e passadas as horas da calma, se começou a caminhar pela ribeira acima buscando vão, q se achou, e passou da outra banda dando a agoa pelo joelho. Subio-se logo hum monte (em cujas fraldas se matou huma lebre) descançando tres vezes, e do alto delle se descobrio a gente, e o gado, que as quatro Atalayas viraõ. O qual, porque era já tarde, pouco a pouco se hia recolhendo para a povoação. Pareceo bem a Nuno Velho Pereira mandar lá alguns homens, e assim ordenou, que fosse o Mestre com Antonio Godinho, e hum lingoa, acompanhados de tres Soldados, que eraõ Gonçalo Mendes, e Antonio Monteiro, e Simão Mendes. Partirão estes homens logo, e o Arrayal, encobrindose com huns outeiros, se foy assentar em hum valle junto a huns penedos, pôr não ser descoberto dos Cafres, e cauzarlhe espanto a

mul-

multidão da gente. O Mestre, e companheiros depois de andarem espaço de legoa e meya, sendo já noite viraõ huma caza, e della apartados, chamou o lingoa, e pedio licença para chegar. Hum negro que estava nella com mulher e filhos ao fogo, o apagou, porque naõ dèsse com elles se por sôrte era seo inimigo o que chamava, e sahido fóra perguntou quem era? porque conhecia naõ ser natural daquella terra, differenceando-o na pronunciação das palavras. Respondeo o lingoa, que eraõ huns homens, que elle folgaria de ver, e tratar. Mas naõ se fiando o Cafre lhe disse, que fosse elle só, e que os outros ficassem onde estavaõ. Assim se fez, e depois que ambos os negros se trataraõ, e o da pouxada soube do nosso, que os companheiros eraõ pacificos, disse que viessem, chamou os o lingoa, e foraõ do Cafre, e de sua mulher bem recebidos, e com leite, e fogo, que se tornou a ascender, agazalhados. Deo o Mestre a hospeda hum rosario de cristal, ella o agradeceo, e ficou maravilhada de ver, que em todo se pareciaõ os nossos com os negros, e só na cor se differenceavaõ. O marido lhes vendeo por hum pedaço de cobre hum cordeiro, que logo se matou, e poz a assar. E começando-o de comer (para o que naõ faltava vontade) vieraõ tres negros, e depois seis, os quaes posto que se assentãraõ, e assegurãraõ os nossos, naõ lhes soube a ceitaõ bem, como fora gostosa sem elles. E assim apressadamente, e com receyo acabada, se despediraõ dos Cafres, dizendo que se queriaõ tornar ao seo Capitão, e darlhes nova delles, como fizeraõ

raõ tanto que chegaraõ ao Arrayal, que foy na madrugada.

Nella se festejou o acontecimento, e muito mais a certeza do povoado, que para se gozar se puzeraõ logo todos ao caminho, que era muy bom; e por elle foraõ parar ao pè de hum monte às nove horas, no qual havia tres cazas de Cafres junto a hum ribeiro. Vieraõ logo estes com leite, que pelas ordinarias tachas resgataraõ, e sabendo o Senhor da terra, chamado Inhancunha, da chegada dos nossos a ella, veyo visitar o Capitãõ mór, e foy delle recebido e agazalhado em huma alcatifa. Deo-lhe hum rosario de cristal, huma perna de coral, e hum remate de fombreiro de Sol de lataõ, com que o negro ficou em extremo alegre, e prometteo guias, que Nuno Velho lhe pedio, e apresentou-lhe huma vaca, a qual com outras feis que se resgataraõ aquella manhaã se mataraõ, e repartiraõ entre todos para dous dias, A'tarde se trocaraõ por pedaços de cobre mais dês, e sendo já o Sol posto se despedio Inhancunha de Nuno Velho para o esperar na sua povoação, que no alto do monte estava.

Naõ se fez jornada o dia seguinte, para que nelle se refizesse a gente do trabalho passado, resgataraõ-se porèm nelle mais quatro vacas, e muito leite, e milho. E como se soube pelas vizinhas povoações, que os nossos naõ eraõ hidios, vieraõ muitos negros e negras a vellos, com os quaes ficaraõ dês escravos, receando outro despovoado como o passado. E Nuno Velho entendendo quanto importava conservar o cobre, ferro, e a roupa

pa que houvesse no Arrayal para a commutação dos mantimentos, e paga das guias, e assim ser necessario guardarem-se algumas peças para se darem aos Reys, e Senhores das terras por que passavaõ; e sabendo, que alguns homens resgata-vaõ os ditos mantimentos sem ordem do Provedor, e Thesoureiro, comque se alterava o preço delles, e se diminuiaõ as couzas nessarias para o resgate, mandou fazer orçamento de todo o cobre, e ferro, e peças que havia, obrigando a todos com juramento que declarassem o que tinhaõ, e que o entregassem aos ditos Officiaes, para que cessassem os inconvenientes apontados, e com igualdade se distribuisse tudo, e apoucando-se não viesse a faltar quando mais necessario fosse.

Sendo já o Sol sahido do outro dia, se subio o monte: no alto aguardava o Ancosse Inhancunha, e dos Cafres que comfigo tinha, deo ao Capitão mór dous para guias, e tres para apacentar, e domesticar catorze vacas, que levavaõ os nossos. Deceo-se o monte sendo já duas horas, e de- raõ em huma terra chãa, cuberta de arvores grandes, com fruito amarello, do tamanho de ameixas brancas, algum tanto azedo no gosto. Do qual comeraõ, e levãraõ todos muito de huma só arvore, e de tal maneira estavaõ delle carregadas, que pareceo que se não colhêra nenhum. Passado este arvoredos, e caminhando pouco mais, se fizeram horas de recolher, e em hum campo abundoso de feno se deixou o gado, e debaixo de arvores que o cercavaõ, se agazalhou a gente, não faltando agoa de hum ribeiro, que ao longo dellas corria.

Mudou-se daqui o outro dia vinte e tres de Abril o Arrayal, levando o gado diante, passando muitas Aldeas, cujos moradores resgataraõ por poucas tachas, e contas de cristal, leite, e milho; sobiraõ-se alguns outeiros, que cançaraõ os nossos, e às onze passado hum rio dando a agoa pela coixa, festeiraõ da outra parte. Donde sendo a calma menos, tornaraõ a continuar o caminho, naõ chaõ, mas muy povoado, por ser a terra muito mais fertil, e grossa, que a passada: chamaõ-lhe os negros Ospidainhama, e em seus matos ha muy cheirosos cravos rosados, e vermelhos, em tudo semelhantes aos de Portugal, senaõ nos pès, que os tinhaõ estes mais longos. Ao Sol posto se assentou o Arrayal junto de huma pequena povoação, aonde tiveraõ lenha, e agoa, que naõ faltou tambem do Ceo, porque houve de noite huma trovoada rija de Oeste com muita chuva.

Defronte deste alojamento estava hum monte alto, que se subio na seguinte madrugada, e delle se desceo a hum campo cheyo de povoçoens, pelo qual se caminhou athè às onze que se chegou a huma ribeira, que entre pedras corria, e dellas havia lapas, a cuja sombra passaraõ os nossos a calma. Alli os vieraõ ver das Aldeas muitos negros com mulheres, e meninos, e com o seo bailar e cantar os festejavaõ. Eraõ quasi todos Fulos, bem agestados e dispòtos, o traje o mesmo, que o dos outros Cafres de Tizombe, naõ usaõ tanto de pôr a mão na barba como elles, e a troco de muy poucas tachas deraõ muito leite, e bolos de milho, que

que traziaõ, chamados delles Sincoà. Declinando o Sol se partiraõ desta ribeira os nossos, e marchando pelo mesmo campo, chegãraõ à outra, junto da qual se recolhẽraõ aquella noite debaixo de grandes arvores sem fruto, com vinte e duas vacas.

Partiraõ desta ribeira ao outro dia, e começãraõ a subir huma montanha, que foy a primeira desta jornada, a cujo alto chegãraõ às novẽ horas, onde estava huma Povoaçãõ, e delle se desceo a hum campo, pelo qual entre muitas cazas se foy caminhando athẽ huma grande ribeira, em que havia muitos Cavallos marinhos, a qual, segundo os negros affirmavaõ, era a mesma donde se partio pela manhã, que com muitas voltas rodeava aquella terra. Junto della se alojãraõ os nossos, e resgatãraõ dos negros seis vacas por huma verruma grande, e pedaços de cobre, que pezarãõ hum arratel. Destes Cafres se apartou hum a fallar só com o lingoa, e vendo o Piloto, e perguntando-lhe o que entre elles passãra, respondeo que o negro lhe dissera, que não fossem por aquelle caminho que levavaõ, porque era muy antigo, e desusado, e por ter muitas terras despoavado hum grande espaço, e assim que era melhor seguir o outro, que hia ao longo de huma ferra, que junto delles estava, o qual não era taõ ermo, nem aspero, como o outro. Pareceo lhe bem ao Piloto o caminho que dizia o negro, e mais a proposito da sua derrõta, e assim o disse a Nuno Velho, referindo-lhe tudo o que entre os negros passãra. O Capitaõ mòr deixou nelle a el-

leição do caminho, e posto que se pediraõ aos Cafres guias para elle com largas promessas de satisfação e paga, nunca o quizeraõ fazer, receando o despovoado que havia. E assim para entrar por elle ao outro dia, se mataraõ aquella noite duas vacas, que se distribuirãõ entre todos, e ficaraõ vinte e seis já muy domesticas, e que qualquer Portuguez apacentava.

Começaraõ em amanhecendo de caminhar para a ferra, e para a rodearem foraõ Leste; chamaõ-lhe os negros Moxangala, he muy viçosa, e fresca, e taõ abundante de agoas, que em dous dias, que os nossos fizeraõ a estrada ao longo della, atravessaraõ vinte e tres ribeiras, das quaes as tres eraõ muy grandes; algumas se passaraõ este dia athè as quatro da tarde, em que chegando ao pé de hum alto della, se assentou o campo. Vieraõ com os nossos a este alojamento quatro negros, que entraraõ pela manhãa, os quaes por maravilha os vinhaõ ver; e o principal delles (chamado Catine) apresentou ao Gèral hum folle de leite, que lhe elle pagou com hum trebelho de Enxedres, que atado em hum fio de seda branca lhes deitou ao pescoço. Aprovãraõ estes Cafres o caminho, e pedindolhes Nuno Velho, que por elle o guiassem, promettẽraõ de o fazer se a paga fosse igual ao trabalho, que o muito despovoado merecia. Naõ se desavieraõ nella, porque como lhe mostrãraõ hum castiçal de lataõ, houveraõ-se por satisfeitos, e ficando aquella noite com os nossos, mandãraõ dous dos seus buscar vacas para refgatar o outro dia.

No qual caminhando ao longo da mesma ferra, e affomando em hum alto hum negro dos que foraõ buscar as vacas, sem ellas o Catine se acolheo, e do outro que se chamava Noribe deitaraõ maõ os nossos, que vendo-se preso, com grande espanto e temor bradava pelos outros, que de longe o consolavaõ. Domesticou-se porem com promessas e dadivas, sendo huma dellas o castiçal promettido ao companheiro, e houve por bem de guiar a nossa gente assim amarrado. A qual seguindo ao longo da ferra, e passando a calma à sombra de huns penedos, pelos quaes corria huma ribeira, fizeraõ o caminho à tarde ao Nordeste, e ao Sol posto acabaraõ de passar a ferra, e chegaraõ a hum rio, que com muita furia corria por hum grande bosque. Ao longo delle se agazalhou o Arrayal, e tomou mantimento necessario para dous dias.

Passou-se o rio por algumas pedras grandes, que nelle havia, e caminhando por terra chãa, encontraraõ com outra ferra, que vinha de Leste ajuntar-se com a passada de Moxangala, e entre ambas havia hum valle, que corria ao Nordeste com estrada seguida. Por ella caminharãõ os nossos em quanto durou o valle, e delle subiraõ à outra ferra, em cujo alto se soltou o negro que guiava, de huma touca com que Nuno Velho Pereira o trazia atado, e com hum grande salto atravessando hum regato fogio correndo muy ligeiramente. Ficaraõ os nossos sem guia, e depois que baixaraõ donde estavaõ, e subiraõ outro monte, nelle, por ser todo de pedra, perderãõ

o caminho que levavaõ. Viraõ delle huma campina de abundoso pasto, e no cabo della douts grandes outeiros, que entre duas serras ficavaõ. Os quaes porque estavaõ ao Nordeste, e por entre elles parecia que teria o caminho melhor sahida, ordenou o Piloto, que a elles indireitasse o Arroyal. Assim se fez, e àlem destes outeiros, encontrando com huma ribeira, que corria por hum grande rochedo, nella se alojou sem lenha, que fora bem necessaria para huma trovoada, que houve aquella noite com chuva.

Amanhecendo se passou a ribeira por penedos, que nella havia, dando a agoa pelo Joelho. Era a terra da outra banda chã, e de huma e da outra parte havia montes altos, cubertos de arvores grandes e verdes. Cortava-a a toda a passada ribeira, que por ella hia fazendo muitas vòltas, e assim a atravessáraõ os nossos neste dia sincovezes. A's onze à sombra de grandes penedos passáraõ a calma, a qual abrandando se continuou o caminho, e em huma penedia em que havia algumas arvores, se recolhèraõ por não acharem outro melhor alojamento, no qual com grande chuva e vento se passou aquella noite.

Ao derradeiro de Abril se subio pela manhã hum monte, que estava junto da estança, e do cumme delle seguia a terra chã, que passada se atravessou hum grosso ribeiro, que entre douts montes corria. Subiãõ os nossos hum delles com esperança de descobrir povoado, mas estavaõ muy longe delle, e desconfolados de o não verem, o tornãraõ a descer por hum caminho, que viraõ seguido,

do, a hum valle, onde por haver lenha, e agoa fe agazalhãrão às tres horas.

Metêrao-se o outro dia, primeiro de Mayo, em hum bosque (que perto do alojamento estava) taõ alto, e espesso, e cerrado por cima, que sendo o dia muy ventoso e chuvoso, e semelhante à passada noite, debaixo d'elle, como em abrigadas cazas, se não sentia. E ao longo de hum ribeiro, que o atravessava, se assentou o Arrayal com determinação de não fazerem mais larga jornada, porque o vento, a chuva, e o frio o não consentiaõ. Deraõ porèm lugar de se poder tomar o Sol ao meyo dia, e saber o Piloto que estava em 29. grãos e 53. minutos. A qual nova alliviou os presentes trabalhos, e alegrou a Nuno Velho Pereira; e à mais companhia, affirmando tambem o Piloto, que tinhaõ já passado o aspero, e fragoso daquella terra, pelo que se esforçassem os fracos para caminhar, e chegar ao rio de Lourenço Marques no fim de Junho, que era o tempo, em que d'elle partia o Navio do resgate para Moçambique. Fundava-se Rodrigo Migueis (e com razão) em ser a altura que achou do fim da terra do Natal, que he a mais alta de toda a outra daquella Còsta, e pelo ella ser, ha na mesma parajem no mar grandes frios, e muito mayores trovoadas.

Cessãrão estas na manhãa do dia seguinte, e bonançou o tempo, pelo que se levantou o campo, e sabido do bosque marchando por huma pequena Còsta, da qual baixou a huma terra chãa, e della a huns outeiros, que passados descancãrão os nossos no alto de hum monte, no qual como

nos valles achãraõ agoa. Ficou morrendo nelle hum Portuguez, por nome Alvaro da Ponte, que vindo muy doente, e tres ou quatro jornadas às côstas dos companheiros com grande caridade, o frio dos dias atràs o acabou de todo; deixou-o já Frey Pedro sem falla, e no mesmo estado ficãraõ dous escravos, e huma escrava de D. Izabel. Com este companheiro menos, caminhando os nossos depois da calma por hum muy longo valle, onde achãraõ huma granderibeira, junto da qual se agazalhãraõ sendo quasi noite. E daqui vendo o Piloto, q̃ para o Norte e Nordêste ficavaõ grandes e altas serras cubertas de neve, determinou de guiar a Lefnordêste, como fez na jornada seguinte.

Foy ella muy trabalhosa, subindo-se muitos outeiros, e delles hum monte. Ao feo cume forãraõ dous homens a descobrir povoado, baixãraõ sem novas delle, mas deraõ noticia, que a Lefnordêste viraõ quatro fumos, com que a gente se animou algum tanto, parecendo-lhe que ao rumo, por que caminhava, havia final de povoação. Mas não era senão de caçadores, porque o fumo das povoações destes negros he tao pequeno, que quasi se não enxerga na caza, em que ha fogo. Pelo que tirando ao mesmo direito assentou-se o Arrayal em hum baixo, junto de huma ribeira em que não faltava lenha, havendo primeiro passado por entre dous montes para descer ao valle porque ella corria.

Com grande orvalhada se subio o outro dia hum pequeno outeiro, cuberto de tao grosso e alto feno, que se não viaõ os nossos huns aos outros,

tros, e para poderem caminhar, o hiaõ apartando. Do outeiro descendo a huma terra chãa, achãraõ o mayor, e mais caudaloso rio que athelli tinhaõ encontrado; corria do Norte ao Sul, e para apalpar o vãõ, foy por elle abaixo o Piloto com outro companheiro, e o mesmo fizeraõ outros dous homens por elle arriba. Mas em nenhuma parte o achãraõ taõ bom, como onde estava o Arrayal parado, porque fazendo naquelle direito huma Ilheta, repartia-se em dous braços, e assim hia a agoa espalhada, e corria com menos furia. Pelo q̄ resolutos todos a vadeallo naquelle lugar, passãraõ-no primeiro dous homens com piques nas mãõs dandolhes a agoa pelos peitos, e tornãraõ onde ficãraõ os companheiros, para lhes ensinar o passo. Ordenouse logo que os mais rijos se metessem na agoa, e de huns a outros se atravessassem piques, nos quaes pegados como em Mainel, passãraõ os fracos, e mulheres: os doentes com grande caridade foraõ passados à outra banda aos hombros, e nas Machiras de D. Izabel, a qual e sua filha metidas na agoa atravessãraõ o rio levadas de braço de Francisco da Silva, e de Joaõ de Valadares, e da mesma maneira passou o Capitaõ mòr. Gastou-se nesta passassem todo o dia, e pòstos todos da banda de àlem (onde já estava o gado, que atravessou muy bem o rio) fizeram-se grandes fógos, em que se aquentãraõ, e enxugãraõ; e armando suas tendas debaixo de grandes arvores, nellas se recolhãraõ aquella noite, depois de colherem à tarde pelo mato muitas maçans de anafega, e murтинhos.

Estava defronte do alojamento hum monte que subiraõ, como foy manhã, e passado este, e outros festeiraõ à sombra de humas arvores, refrescando-se com balancias, que naquelle sitio havia, as quaes pareceraõ mais gostosas com a vista de tres negros, que os nossos enxergaraõ em hum alto. Mandou Nuno Velho Pereira a elles hum escravo seo, q com a continuaçaõ sabia já a lingua; este os trouxe consigo, e lhos apresentou, os quaes o saudaraõ dizendo Alada, Alada, differente saudaçaõ da que usavaõ os passados; e depois de darem as desejasdas novas do povoado, e que estava perto, tornou hum delles a chamar outros oito companheiros, que de trã do monte deixara. Voltaraõ todos, e caminhando com os nossos (passada a calma) sendo já tarde lhes pediraõ, que por não poderem hir aquella noite ao povoado, quizessem parar nas suas cazas. Pareceo bem ao Capitaõ mór, e assim guiaraõ os negros a hum Valle muy fundo, e de espinhoso mato cuberto, e não parecendo, que poderia ser o lugar habitado, fenaõ de féras, preveniraõ-se os nossos, e aprestaraõ as armas, temendo-se nelle de alguma treizaõ. Com tudo seguiraõ os Cafres, e entre altos e asperos rochedos, pelos quaes corria hum ribeiro, viraõ seis cazas, em que estes barbaros viviaõ com suas mulheres, e junto dellas se assentou o Arrayal com a costumada vigia.

Vendo os negros, que com ella não podiaõ executar suas tençoens, que eraõ roubar algum gado, e o mais que pudessem, do qual exercicio

viviaõ naquelle despovoado, e da caça que mata-
vaõ, parecendo-lhes, que poderiaõ ser sentidos,
e castigados, fugiraõ aquella noite com as mulhe-
res, levando hum pouco de milho, que ainda esta-
va em espiga, naõ deixando nas cazas mais que
laços, e armadilhas. E sendo já alto dia, quando
os acharaõ menos (depois que se buscaraõ para
mostrarem o caminho) mandou Nuno Velho,
que guiasse o Piloto, como sempre fazia em seme-
lhantes faltas. Ordenou elle que se fizesse a estra-
da a Leste, e havendo caminhado hum grande es-
paço sem verem povoado, foraõ por ordem do
Capitaõ mòr alguns homens a dous altos, que fi-
cavaõ ao Leste, e ao Nordeste do lugar onde es-
tavaõ, mas nem huns, nem outros descobriraõ o
que tanto desejavaõ. Começaraõ-se a amotinar os
impacientes, reprovando a jornada do Sertaõ por
deshabitada, e pedindo a vozes, que os levassem ao
mar. O Piloto e Mestre lhes mostraraõ como a
via de Leste que seguiaõ era para o mar a mais
breve, o que sendo approvado por Nuno Velho,
os aquietou, e levantandose o campo, e hindo no
mesmo rumo de Leste deraõ em hum caminho
seguido, pelo qual caminharaõ de vagar athè a
noite, que se agasalharaõ ao longo de hum ri-
beiro, em que havia muito feno, e pouca le-
nha.

O contrario lhes succedeo no alojamento se-
guinte, que o fizeraõ debaixo de hum bosque de
grandes arvores, sem agoa, havendo caminhado
a manhãa toda por caminho bom e seguido, e
perdendo-o à tarde em hum valle, tornaraõ a achar

outro, pouco antes que se recolheffem em hum alto, depois de terem subido outros; e visto de longe dous negros (quando ao meyo dia descancavaõ) os quaes como descobriraõ os nossos fugiraõ.

Terminou-se o despovoado na jornada passada, que em catorze dias se atravessou; e para ser menor, quem fizer o caminho por esta Cafraria, como se achar em trinta grãos de altura, faça-o a Lefnordeste, porque por este rumo passará menos deserto, e encontrará mais depressa com terra povoada. Na qual os nossos entraraõ aos oito de Mayo, e taõ abundante de todos os mantimentos, que os fez esquecer das faltas, que delles tiveraõ no ermo, posto que comeraõ sempre vacas, e das vinte e sete com que nelle entraraõ, chegaraõ aqui com doze. Como foy manhã deste dia continuaraõ feo caminho, em que encontraraõ quatro negros, os quaes com outros muitos havia grande espaço que viaõ os nossos, e se vigiavaõ delles, e receosos do mal, que lhes podia fazer tanta gente, naõ ousavaõ chegar; pelo que mandou Nuno Velho a estes quatro que se descobriraõ, Antonio Godinho com Antonio o Lingoa, e com huns pedaços de cobre que lhes deo, esperaraõ tres delles, e o outro foy chamar alguns sincoenta que detrás de hum outeiro estavaõ escondidos. Vieraõ todos ao Arrayal, e os principaes acompanhando Nuno Velho, lhe foraõ dando largas novas da fertilidade, e povoação daquella terra: e tratando-se do resgate dos mantimentos onde o caminho se dividia em dous, para duas povoaçoens,

çoens, houve entre os Cafres differença sobre qual das Aldeas seria primeira a que os nossos fossem. Aquietaraõ-se dando Nuno Velho ao principal dos quatro que se encontraraõ, hum anel de Tambaca, que tirou do dedo a Gonçalo Mendes de Vasconcellos, e promettendo, que a todos resgataria suas vacas, começando pelos mais vizinhos, que eraõ os sincoenta que ao chamado de hum dos quatro vieraõ, e bailando, e cantando todos encaminharaõ os nossos para a mesma parte de Lefnordeste, e com elles chegaraõ a hum Valle de muito arvoredos, e agoa, onde por ser já tarde, e estar dalli o povoado alguma meya legoa, se assentou o Arrayal. Naõ lhes pareceo longe aos negros para virem a elle ver os nossos, trazendo muito milho, e bolos feitos da farinha de huma semente do tamanho e cor do nosso milho, chamada delles Ameixoeira, e de feijoens, e hum legume chamado Jugo, que he do tamanho de favas pequenas, e assim leite, e manteiga, que por poucas tachas, e pedaços de prègos davaõ. Vinhaõ entre estes barbaros alguns mancebos vestidos de esteiras de Tabua, que he traje dos moços nobres, em quanto naõ trazem armas, nem se ajuntaõ com as mulheres, dos quaes exercicios naõ usaõ sennaõ de vinte e dous annos por diante. Saõ todos bem dispostos, mais pretos que os passados, mais verdadeiros, e naõ trazem caens em sua companhia como elles. Sendo já duas horas de noite veyo visitar ao Capitaõ mòr hum negro chamado Inhanze filho do Rey daquella terra da parte de seo pay, com huma vaca de presente,

e huma embaixada muy concertada, dizendo que estando o Rey em huma sua Aldea, hum pouco apartada daquella estança, fouvera da sua chegada, com que se alegràra muito, e por ser tarde, e tempo de elle descansar do trabalho do caminho, o naó vinha logo ver, mas que o faria pela manhã. Respondeo-lhe Nuno Velho Pereira com palavras agradecidas, e dando-lhe hum pedaço de cobre do tamanho de huma maõ, e hum prègo grande, se foy Inhanze muy contente.

Pareceo a Nuno Velho, que para se refazerem os nossos do cansaço do caminho, e alentarem-se para o seguinte, e para comprarem muitas vacas, seria acertado descansarem dous dias no valle em que estavaõ alojados. O que sabido pelos negros circumvizinhos trouxeraõ a resgatar huma semente como Alpiste, chamada delles Nechinim, de que fazem farinha: gergelim, milho, leite, manteiga, gallinhas, e carneiros; e tanto de tudo, que se naõ matàraõ vacas, e disto sobejou aos escravos, naõ havendo já no Arrayal quem quizesse comprar couza alguma. Trocaraõ-se mais por pouco preço de cobre nestes dous dias vinte e quatro vacas, que com doze que sobejàraõ aos nossos do despovoado, eraõ por todas trinta e seis. Sendo onze horas veyo o Rey da terra, chamado Mabomborucaçobelo, acompanhado de alguns sincoenta negros com azagayas, e comsigo trazia sua Mãe. Recebeu-os o Capitaõ mòr com a cortezia devida, assentando-se todos tres em huma alcatifa. Admiràraõ-se os Cafres da vista dos nossos, e quiz o Rey saber particularmente do seu nau-

naufragio , e peregrinaçãõ , que referido por Nuno Velho Pereira mostrou o negro, e os feos grandes espantos, apoz que seguio Nuno Velho, que por fama soubera delle muito antes de chegar às suas terras , a qual o obrigara fazer o caminho por ellas para o ver. Ficou o Barbaro muy vaõ , e dizendo-lhe os feos que feria bem que fossem os nossos delle bem agazalhados , e guiados , pois de taõ longe o vinhaõ buscar, elle o approvou, e prometteo dar guias, e tudo o mais, que nas suas Aldeas houvesse. Agradeceo Nuno Velho deitando-lhe ao pescoço huma perna de coral atada em hum fio de seda, e dandolhe hum tampaõ de caldeiraõ , e à Mãy humas contas de cristal guarnecidas de verde, e sendo horas de jantar comeraõ com elle, e às tres horas se foraõ com toda a sua companhia. Solenizou tambem o Piloto esta estança com observar nella a Altura do Polo, e achou ser de vinte e nove grãos, e quarenta e cinco minutos, e haver taõ pouca differença da altura passada, foy a causa caminharem a Lestnordeste, e a Leste.

Deste Valle (onde ficaraõ quatro escravos, dous Cafres, hum Japaõ , e hum Jao) a que os nossos puzeraõ nome da Misericordia (pela grande que com elles usou Deos nosso Senhor trazendo-os depois de atravessarem quatorze dias hum deserto, à mais fertil, e abundante terra da Cafraria) partiraõ aos onze de Mayo com guias, que o Rey como promettera, deo a Nuno Velho aquella manhãa despedindo-se delle, levando ao pescoço huma cobertura de huma gorgoletã de pra-

prata, preza de hum fio de seda branca, e aos dous negros dous pedaços de cobre, e dous pregos. Hia o caminho ao Nordêste, e por elle subiraõ hum alto, cuja descida foy de pedra, e no valle achàraõ tres povoaçoens. Estas passadas, e hum ribeiro, e hum monte, onde resgatàraõ duas vacas, chégàraõ jà tarde a outro, o qual descendo-o por entre matõ muy espinhoso, topàraõ huma ferra, que vinha do Nordêste, e com o monte se juntava. Nella lhes anoiteceo com grande escuro, e affim naõ chégàraõ ao baixo onde havia agoa, e alojàraõ-se sem ella.

Acabàraõ de descer o outro dia do monte às dez horas, havia no valle bom caminho ao Norte, pelo qual foraõ os nossos como meya legoa, cubertos de hum arvoredõ com fruta muy amargosa da feiçaõ de ferrobas, athè chegarem a huma ribeira, que vedeàraõ, dandolhe a agoa pela coixa. Terminava esta ribeira a terra do Ancosse Mamborucassobelo; pelo que passada foy huma guia chamar o Senhor daquella em que estava, cujo nome era Mocongolo. Veyo logo trazendo huma vaca ao Capitaõ mòr, mostrandose muy contente de o ver, e promettendo que daria os mantimentos, e as guias, que os dous negros, que vinhaõ com os nossos, lhe pediraõ da parte do feo Rey. E porque athè aquelle lugar era a sua jornada, delle se-voltàraõ com mais dous pedaços de cobre, e dous rosarios de cristal guarnecidos de verde, com q se houveraõ por taõ bem pagos, que pareceõ aos que ficavaõ excessõ, e prodigalidade, e cobiçando outra semelhante satisfacão,

ção, se offerecêraõ logo muitos para o mefino officio. Hidos os dous negros, e despedindo-se o Mõcongolo de Nuno Velho para o esperar nas suas povoaçoens, deixando-lhe alguns Cafres, que lá o guiassem, levantouse o Arrayal, e foy fazer o alojamento ao longo da mais fermosa e fresca ribeira, que por todo o caminho se havia visto. Corria de Oeste a Leste por hum valle metido entre altos rochedos, todos cubertos de grandes e copadas arvorês de diversas cores.

Convidados os nossos da fresquidaõ desta ribeira, detiveraõ-se nella hum dia, e por sua belleza lhe puzeraõ nome das Flores fermosas. E os negros lhe chamaõ Mutangalo. Partiraõ della (com faudade) aos quatorze de Mayo com dous negros do Ancosse, que naõ ficou descontente do que lhe deo Nuno Velho, e parados às onze a descançar da calma debaixo de humas arvores, vieraõ as mulheres dos guias com dous cabaços de muy boa manteiga, que por cobre de valor de seis reis se resgataraõ. Quiz porèm Nuno Velho pagar-lhes a vontade com que o trouxêraõ, e deo-lhes dous meynos rosarios de cristal, com que ellas ficaraõ em extremo contentes, e os maridos obrigados. E porque naquelle sitio naõ havia agoa, e faltava aos nossos, foy hum dos negros buscalla a huma fonte, que pouco apartada do Arrayal estava, a qual foy a primeira que se vio nesta jornada, sendo todas as outras agoas excellentes, de ribeiras que nella encontraraõ. Passado o ardor da sésta, que posto que em Inverno se sentia, quando o Sol naõ estava cuberto de nu-

vens, caminhãrão os nossos por boa estrada, à qual fãrão tres negros com hum cabaço de favos de muy faboroso e alvo mel, que resgatado o repartio o Capitaõ mòr entre todos, como fruta nova, e pouco antes que anoitecesse, se recolhẽrão em hum fresco valle que entre grandes rochas se estendia, povoado de algumas quinze Aldeas, das quaes vieraõ negros com muito mantimento, que pela ordinaria moeda trocãrão.

Rodeãrão os nossos huma destas rochas com o rosto ao Suèste, e passada huma ribeira, que ao longo della corria, tornãrão fazer o caminho ao Nordèste athè as dês horas, que descãçando viraõ mais de quinhentos sincoenta negros e negras com mantimento, do qual se resgatãrão seis vacas por valia de trestofoens, muitos bolos de milho, leite, manteiga, e mel. Acompanhavaõ estes Cafres o seo Ancoffe chamado Gogambampolo, que apresentou ao Capitaõ mòr huma vaca, e hum filho seo que com elle vinha, outra, e em pago dellas levarãõ dous pedaços de cobre, e dous prègos grandes, com que se despediraõ, e os nossos foraõ caminhando por hum campo razo, cuberto de alto feno, no qual junto a hum ribeiro ficãrão aquella noite.

Sendo manhã do dia seguinte continuando o caminho pelo mesmo campo chegãrão às dês horas a huma pequena ribeira, em que de ambas as partes haveria algumas trinta povoaçõens. Dellas vieraõ muitos negros festejando com o seo cantar a vista dos Portuguezes, e com grande afeiçãõ (que lhe foy bem paga) os ajudãrão a pas-

far a ribeira. Eraõ as Aldeas da outra banda, de outro Senhor, que logo veyo a visitar Nuno Velho, apresentando-lhe huma vaca, e em retorno levou hum pedaço de coral, dous de cobre, e humas contas de cristal, com que deo licença aos feos, que viessem vender o que tinhaõ (naõ o costumando fazer os negros sem ella) mas elles tardàraõ, e os nossos apressàraõ-se tanto, que se foraõ deste lugar sem resgatar nelle couza alguma. E em outro em que achàraõ agoa, se alojàraõ, matando das vacas as que haviaõ mister, como se fazia sempre que era necessario.

Em quanto durou este bom caminho, naõ se detiveraõ os nossos, e assim andàraõ athè às onze horas duas legoas delle; descancando viraõ em hum outeiro sinco negros, foy a elles huma guia, que os assegurou, e fez que chamaassem o feo Ancosse, que com mais cem Cafres estava escondido detràs do outeiro. Veyo o negro acompanhado dos feos, e todos com azagayas, e saudando a Nuno Velho com o feo Alala, Alala, deo-lhe o parabem da chegada àquella sua terra, na qual feria bem agazalhado, e delle encaminhado. E porque o Arrayal se queria já alevantar, levando o Capitaõ mòr ao Ancosse pela maõ, puzeraõ-se os feos negros diante, e cantando guiàraõ os nossos athè hum ribeiro, que se naõ passou, assim por ser já tarde, como porque o caminho ficava da banda de aquem. Havia da outra huma viçosa ferra, e de ambas povoaçoens, donde vieraõ resgatar muito mantimento. Deo Nuno Velho ao negro suas costumadas joyas, e estas foraõ

huma perna de coral, contas, e dous pedaços de cobre por huma vaca que lhe apresentou, e pedindo-lhe dous homens feos, para que o guiassem, lhos deo logo. Hum delles affirmava, q̄ já fora à terra do Inhaca, onde vira Portuguezes, e Pangayo. Alegrou esta nova, posto que falsa, em estremo os nossos, entendendo estavaõ em parte onde delles havia conhecimento, e que não devia ser a distancia muita ao rio de Lourenço Marques, pois este negro lá fora (sendo costume natural dos Cafres alongarem-se pouco da sua povoação) mas enganavaõ-se, que delle estariaõ algumas cem legoas, e o negro nunca lá fora. Cobrãõ com tudo novos espiritos, e animãõ-se para o resto da jornada, e com mais contentamento do ordinario passãõ aquella noite no feo alojamento, que junto à dita ribeira fizeraõ.

Nelle esperãõ o outro dia athè às nove horas o Ancosse, que chegado averiguou com Nuno Velho, que se dèsses às guias, quando se tornassem, tres pedaços de cobre do tamanho de seis dedos. Veyo também o pay de huma dellas, e pedio alguma couza, e sem ella que a não deixaria hir. Mandou-lhe dar Nuno Velho hum pedaço de cobre, e hum prègo pequeno, com que o negro houve por bem, que fosse o filho. Concluido este concerto levantou-se o Arrayal, e começou a caminhar por boa estrada, e muy seguida, a qual atravessava huma ribeira, que os nossos passãõ, e della subiraõ hum monte em que se detiverãõ as horas da calma. Vieraõ alli muitos negros e negras de humas povoaçoens, que nas

fraldas do monte estavaõ, com leite, manteiga, e bolos de milho, e passada a fésta tornaraõ a caminhar, e com huma hora de Sol se agazalharaõ debaixo de grandes maceiras de anafega, carregadas de fruto, com o qual se entretiveraõ aquella tarde, naõ lhes faltando agoa de hum ribeiro, em que havia muitas adens.

Foy o frio, e a orvalhada taõ grande aquella noite, que partiraõ os nossos o dia seguinte às oito horas, passaraõ huma grande ribeira por pedras, dando a agoa pelo joelho, e por bom caminho vieraõ ter a fésta junto de outra, cercada de muitas povoaçoens, das quaes vieraõ negros a refregar bolos de milho, e leite. E o alojamento da tarde se fez em lugar abundante de agoa e lenha. Assentado o Arrayal descêraõ por hum outeiro abaixo alguns cento e vinte negros acompanhando hum de grande disposiçaõ, que as guias disseraõ ser Rey delles: pelo que como tal o agazalhou Nuno Velho em huma alcatifa, e pela lingua lhe disse, como se perdera, e vinha de muy longe por aquellas terras, nas quaes achara sempre acolhimento nos Senhores dellas, e assim o esperava delle. Respondeo o Rey (que se chamava Gimbacucuba) que elle tambem estava perdido, fóra do feo Reyno, o qual outro feo vizinho lhe tomara com guerra, matando-lhe muita gente, e se recolhera naquella terra de hum feo parente, pezando-lhe naõ estar na sua para o agazalhar, como os outros Reys atràs fizeraõ. Mostrou desta sua desgraça o Capitaõ mór sentimento, e desejos de o poder ajudar na recuperaçaõ do feo esta-
do

do (ao que todos os negros dêraõ huma alegre grita) e perguntou-lhe as causas da guerra, e com quem a tivera. Disse-lhe o Rey que hum Capitaõ do Inhaca lhe tomàra a terra, e matàra a gente, e pois estava sem huma e sem outra, que naõ havia para que tratar naquella materia. Prometteo-lhe Nuno Velho o seo favor com o Inhaca, e que faria com elle, que lhe restituiffe o Reyno por respeito dos Portuguezes, dos quaes era amigo, e para que os seos vissem o officio, que elle nisso fazia, que mandasse dous em sua companhia. Aceitou o negro o offercimento, e como pobre e desterrado deo a Nuno Velho hum cabaço de leite, que lhe foy pago com humas contas, e com huma perna de coral, que elle estimou muito, por lhe dizerem, que era bom para o coraçãõ, e para os olhos, e querendo já anoitecer se foy, ficando os nossos, e recolhendo-se nas suas tendas.

Sairãõ dellas em amanhecendo, e a pouco caminho encontrãõ com o Rey Gimbacucuba, que ao pè de huma arvore os esperava com tres mulheres suas, e muitos negros. Assentouse com elle o Capitaõ mòr, e tornou-lhe a pedir os homens, para que alcançando do Inhaca, que lhe tornasse o Reyno (como esperava, e tinha por certo) lhe trouxessẽ as novas. Agradeceo o Rey a vontade, e apartando-se com dous negros, que elegeo para a jornada, esteve fallando com elles, como q̃ os informava do que deviaõ fazer, e sendo horas de jantar se despedio de Nuno Velho levando huma peça de Canequim, que lhe deo, da qual

qual fez quatro pannos, que elle, e suas mulheres puzeraõ por nova e estranha gala, e como tal a estimaraõ. Estando os nossos nesta estança vieraõ alguns Cafres doentes, e aleijados pedir ao Capitã mòr, que os sarasse, offerecendo-lhe carneiros, e cabritos que traziaõ. Dezejou elle sarar-lhes as almas, jã que não podia as enfermidades, e aleijoens dos corpos, e assim lhes disse, que só hum Deos que estava no Ceo (o qual lugar mostrou com a maõ) tinha poder para dar faude, como só era o que dava a vida, e a tolhia. E com o final da Sagrada Cruz (poderoso meyo para outras mayores maravilhas, que sarar estes Gentios) os despedio, não lhes tomando nenhum dos seus presentes. Passada a calma foraõ os nossos caminhando por entre muitas povoaçoes, nas quaes eraõ bem recebidos, e com os seus cantares festejados, e em huma dellas viraõ fahir de hum curral muito gado, entre o qual havia dous muy grandes boys, hum tinha tres cornos procedidos de hum que fahia da testa hum palmo, donde todos tres com grande igualdade voltavaõ para baixo, ficando hum delles no meyo; e o outro boy tinha quatro, dous ordinarios, e outros dous, que debaixo destes voltavaõ a redor das orelhas. E pondo-se jã o Sol se fez o alojamento a longo de hum ribeiro, com o qual se passaraõ na jornada daquella tarde outros sete.

São as noites por esta terra muy frias, e esta o pareceo muito mais aos nossos por falta da lenha; pelo que como foy manhãa, para se aquentarem com o exercicio, começaraõ a caminhar

por

por terra despovoada, sendo-o tambem a dos dous dias seguintes: era porèm de bons pastos, e de altas arvores cuberta, e taõ fresca, que rodeando-se hum monte se passáraõ muitas ribeiras, e se fez estança ao longo de outra, que por hum estendido campo hia dando muitas voltas. Acharaõ nella os nossos perdizes, e naõ viraõ mais lagartixas, cobras, e carochas, como pela outra atrás haviaõ visto. Encontraraõ huma ferra aos vinte e dous, que para se atravessar com menos aspereza guiaraõ os negros ao Noroeste. E tornando aos vinte e dous ao Nordeste, ora subindo montes, ora caminhando por valles, e passando ribeiras, alojaraõ-se ao longo de huma com o gado, do qual matandõ o que para seo mantimento era necessario, acharaõ nesta estança trinta e nove vacas.

Choveo a manhãa do dia seguinte, e em quanto a agoa impedio o caminho mandou Nuño Velho a hum André Martins de Alcouchete com hum lingoa, e com huma das guias, pedir licença ao Senhor da terra em que entravaõ, para passar por ella. E sendo já dèz horas levantou-se o Arrayal, e caminhando pelo pè de hum monte, por baixo de arvores espinhofas, quasi huma legoa, encontrou duas cazas de negros, junto das quaes se tornou a assentar. Alli veyo ter André Martins com o Ancosse, a quem Nuno Velho agasalhou, como aos outros, e com humas contas de cristal o contentou, e em retorno elle lhe prometteo guias, e tudo o mais, que na sua terra havia.

Naõ deo porèm ao outro dia (chegados os nos-

nossos às suas povoaçoens, que eraõ sete, onde se recolhêraõ) mais que leite, manteiga, e bolos de milho, naõ consentindo, que se resgatassem vacas, porque estava de guerra com outro seo vizinho, e naõ queria que se vendessem os seus mantimentos, que para ella poderiaõ haver mister. Mas levado do appetite de huma garrafa de porcelana que vio ao Capitaõ mòr, deo-lhe a troco hum grande boy, e com grande festa, vendo-a luzir, e esfregando o vidrado, que se naõ tirava, a poz nos olhos, e depois os seus, nas partes do corpo em que tinhaõ alguma dor, persuadindo-se que dava faude. E como pelas Aldeas se soube, que o seo Ancoffe, chamado Uquine Inhana, tinha aquella peça, vieraõ todos a vella, e fazer com ella as mesmas ceremonias e superstiçãoens.

Foy necessario este ajuntamento dos negros, para ajudarem a passar os nossos huma muy grande ribeira aos vinte e seis, que sem elles fora de muito trabalho e perigo; porque era rapida, e dava a agoa pella cinta. Postos da outra banda se despedio o negro dando duas guias, e naõ consentindo, que passassem as que o campo trazia, nem os dous negros, que o Rey Gimbacucuba desterrado dera a Nuno Velho Pereira, para por elles lhe mandar a reposta do Inhaca, naõ permitindo estes Cafres, que passassem por suas terras os negros das alheyas. E depois que se descansou hum pouco, se tornou a caminhar por entre povoado, de que vinha muita gente vender mantimentos, e ver os nossos. Os quaes, posto que eraõ duas horas de dia, se recolhêraõ onde havia lenha,

nha e agoa, por estar a outra longe.

Chegou-se a ella o outro dia às dez horas, e era de huma ribeira, que corria do Nordêste ao Suduêste, e a mais larga, e de mayor corrente, que se havia visto por aquelle caminho, e se na passada houve negros, que a ajudaraõ a vadear, nesta onde mais necessarios eraõ naõ faltaraõ. Porque pôstos os nossos à borda, veyo o Senhor da terra por nome Mutuadondommatale, com alguns trinta, e passando-a hum delles por hum prêgo que lhe mandou dar Nuno Velho Pereira, com agoa pelos peitos, corria com tanta furia, que desconfiaraõ os nossos de a poderem atravessar. E assim buscou o Piloto no mato alguma madeira, de que fizessem jangadas, mas achou-a toda taõ maciça e cerrada, que naõ nadava na agoa, e como pedra se hia ao fundo. Pelo que sabendo Nuno Velho do Ancoffe, que a ribeira baixaria ao outro dia, por ser a agoa de chea, causada de huma trovoadá passada, mandou que se affentasse o Arrayal no mesmo lugar, e pediu ao negro, que se queria hir, viesse pela manhãa com os feos para ajudarem a passar os nossos. Saõ já estes negros mais cobiçofos, e interesseiros, que os de atrás, e por cobre (do qual trazem manilhas nos braços) por que outros davaõ tres vacas, deraõ huma, naõ tendo ja tanta valia entre elles como entre os passados, e estimando-se a roupa, que os outros naõ queriaõ. Pelo que convem fazer grande cabedal do cobre, e ferro para o resgate dos mantimentos athè esta parajem, e guardar os pannos, para o fazerem daqui por diante,

e affim os pediaõ estes negros atroco das vacas. E porque nelles se conheceo alguma cobiça, e esta os não puzesse em condiçãõ de fazerem algum defacato, mandou Nuno Velho, que as vacas, que se houvessem de matar para o mantimento do campo, fosse à espingarda, como em semelhantes casos se usava, para que com o feo tom ficassem espantados e medrosos. Conseguiu-se o que se pretendia, porque morta por esta maneira huma vaca, ficãraõ os Cafres que estavaõ presentes admirados, e o Ancosse, que era já hido, ouvindo no caminho o estrondo, voltou com grande pressa a saber o que era. E vendo os feos pasmados daquella taõ grande maravilha para elles, que lhe contãraõ, pedio a Nuno Velho mandasse matar outra, a qual dando-lhe huma arcabuzada cahio logo. De que não menos maravilhado o negro, tomou o arcabuz na maõ, e dando-lhe mil voltas, disse que pois matava vacas, que tambem mataria homens. Respondeo-lhe o lingoa, que affim era, e que a tudo tirava a vida, matando a hum elefante, e a hum passarinho; com que ficou muito mais confuso, e com grande medo se tornou às suas povoaçoens, não sendo menõr o que levavaõ os feos que o acompanhavaõ.

Amanheceo o dia seguinte taõ nublado que receãraõ os nossos, que chovesse, e crescesse a ribeira. Mas levantando-se o Sol foy resolvendo as nuvens, e tornando-o claro e sereno determinãraõ passalla, e muito mais depois que por huma baliza, que nella puzeraõ a tarde de antes, conhecãraõ, que havia baixado hum palmo e meyo. Af-

sim sendo já vindo o negro com os feos, escolheu delles dèz os mayores, que começáraõ a passar os moços às costas, Francisco Pereira, e Francisco da Silva com outros negros tomaraõ aos hombros nas colchas D. Isabel, e sua filha, e todo o mais Arrayal os foy seguindo. O gado passou trabalhosamente, porque não tomando pè levava-o a corrente. Mas hum Cafre tirando pelas ventas com huma còrda a huma vaca a fez passar, com que as outras esforçadas se puzeraõ da outra banda. Nella se fez o alojamento, havendo que se fizera boa jornada, vadeando aquella taõ perigosa ribeira, a que os negros chamaõ Uchugel, aos quaes se pagou muy bem o trabalho.

Mandou pela manhãa o Ancosse dous negros para guias, como promettèra, e hum para que lhe levasse a paga dellas, que foraõ dous pedaços de cobre (o qual tambem não foy sem ella) e como os nosos não esperassem outra couza para continuar seo caminho, logo o fizeraõ, e com grande cançasso, por ser muy cheyo de pedras, costeàraõ huma ferra grande, que ficava da parte do Norte, e ao pè della lhes anoiteceo em hum ribeiro, onde havia bom pasto e arvores.

Sendo a estrada da mesma maneira a manhãa seguinte, encontràraõ às onze hum negro, a quem o Capitão mòr disse, que fosse chamar o seo Ancosse. Não tardou muito a vir com alguns quarenta, todos com azagayas, e rodellas, e adargas, que fazem de couros. Os quaes bem recebidos dos nosos, levando Nuno Velho o Ancosse pela mão, e vindo os outros diante escaramuçando, chegã-

raõ às suas povoaçoens, que ao longo de hum ri-
beiro estava. Nelle fez alto o Arrayal, e naõ se
veyo resgatar a elle mais que huma vaca do Se-
nhor da terra, por naõ haver nella mantimentos
aquelle anno à falta de chuva, e assim custou ca-
ra, dando-se por ella hum pedaço de Astrolabio
quebrado, duas azas de caldeiraõ, e seis pedaços
de cobre. Nem a terra podia ser muy fertil, por-
que toda era de montes asperos, e de grandes pe-
nedias e rochedos de cor negra, e arvores pou-
cas, e espinhosas. Da mesma qualidade foy o ca-
minho do derradeiro de Mayo, e onde nelle achã-
raõ os nossos cômodidade para se agazalharem, o
fizeraõ.

Vinhaõ no Arrayal dous Grumètes doentes
de cameras de fangue, causadas de beber muito
leite, e naõ podendo já aturar com os companhei-
ros, ficàraõ o primeiro de Junho no alojamento,
confessados por Frey Pedro, e encomendados a
hum negro, que por quatro pedaços de cobre
lhes dèsse de comer os dias que viveassem, que se-
gundo sua fraqueza deviaõ ser muy poucos. E
sendo a terra melhor, e o caminho menos frago-
so paràraõ os nossos o tempo da calma junto de
humas povoaçoens. E porque se achou o Capitaõ
mòr Juliaõ de Faria indisposto, ficàraõ no mesmo
lugar a noite, e nella resgatàraõ huma vaca do
Senhor da terra por huma aza de caldeiraõ, tres
pedaços de cobre, e huma moeda de prata Tur-
quesca do tamanho de hum real de oyto.

Sentindo-se com melhora o Capitaõ se ca-
minhou o outro dia com as guias, que deo o An-
cone

coffe das povoaçoens, despedindo as que vinhaõ com os nossos. Subiraõ o cume de huma serra, e baixando della deraõ em terra chã e aprafivel, na qual encontrãrãõ muitos negros e negras, que lhes davaõ espigas de milho, porque lhes puzessem as maõs nas partes do corpo em que tinhaõ dores, esperando livrarem-se dellas com aquelle remedio: faziao-lhe os nossos o Sinal da Crus, e elles ficavaõ em extremo contentes e alegres, e pondo-se diante da Avanguarda hiaõ cantando ao feo modo. No meyo da descida de hum monte ficou o Arrayal, por fer tarde, e quasi noite vieraõ a elle dous negros com huma vaca, que apresentãrãõ a Nuno Velho Pereira da parte de huma viuva, mulher que fora de hum Ancoffe. Mostrou Nuno Velho aos Cafres estimar muito aquella lembrança, e mandou com elles à viuva huma cortina de cama, de seda da China, lavrada de ouro e matizes, e tres pedaços de cobre.

Desceo-se de todo pela manhãa o monte, e atraveffou-se huma ribeira, que pelo pè delle corria, e com o rosto ao Norte se tornou a subir huma serra, do alto da qual voltava o caminho ao Nordeste, e posto que com pedras, que lastimavaõ os pès dos descalços, se foy andando athè bem tarde, que chëgãrãõ a hum sitio, que escolherãõ para alojamento, por haver nelle agoa, e lenha.

Partiraõ delle aos quatro, e encontrãrãõ algumas povoaçoens, das quaes sahiaõ os negros com muito alvoroço a abraçar, e a beijar na face os nossos, e tratando-os com grande domestique-

za lhes tomavaõ as contas, e deitadas ao pescoço beijavaõ a Cruz dellas, como viaõ fazer. E entendendo a muita estima, que os nossos faziaõ deste Santo Sinal, perguntavaõ, se era licito depois de o ter recebido ajuntarem-se com suas mulheres. Com esta pratica chegãraõ todos a huma grande ribeira, a qual os Cafres ajudãraõ a passar aos nossos com muita alegria, e vontade, que lhes pagãraõ com algumas continhas de cristal, e tiras de panno, que logo atavaõ na cabeça: e porque eraõ já horas de festa ficãraõ ao longo de huma sementeira de milho já maduro, no qual se naõ tocou, assim por naõ escandalizar os negros, como porque do que elles tinhaõ colhido, eraõ muy liberaes dando-o por muy pouca valia, e bolos feitos delle, e manteiga, e leite. Passada a calma, e a ribeira, na qual achãraõ os Portuguezes muy doces, e grandes murtinhos, caminhãraõ por huma varzia toda semeada do mesmo milho, e regada de agoa, que vinha de huma ferra fronteira, aqual subida topãraõ o Ancoffe das povoaçoens com alguns trinta negros. Recebeu-o o Capitaõ mòr, e depois de lhe contar da sua perdiçaõ, e a jornada, e pedir o que lhe era necessario, disse o Cafre, que lhe pezava muito de feos trabalhos, mas que era bom naõ morrer, e que guias, e mantimentos lhe naõ faltariaõ. E em final desta promessa mandou vir dous grandes boys, quatro carneiros, e hum cabaço de leite, o que se lhe pagou com tres pedaços de cobre, huma aza de caldeiraõ, huma perna de coral, e huma moeda de prata Turquesca. E em particular lhe deo

Nuno Velho outra cortina da China, semelhante à que mandou à viuva, com que o Ancoffe, que se chamava Panjana, ficou em extremo contente, e caminhando juntos por aquella sua terra, estando já o Arrayal alojado trouxeraõ a este negro hum grande cabaço de vinho, cheyo de baratas, feito de milho a que chamaõ Pombe, de que deo de beber a Nuno Velho, e aos mais Portuguezes, que com elle estavaõ, e todos o gostàraõ, por lhe fazer mimo, e cortezia. E porque era já quasi noite, se foy ao seõ povoado, promettendo tornar ao outro dia com as guias, e os nossos se recolheraõ nas suas tendas.

Comprio o negro sua palavra, e entreteve os nossos na estança athè o jantar trocando hum boy por tres pedaços de cobre, e dando outro a Nuno Velho, pelo qual elle lhe apresentou humas contas de cristal, hum a pedra de sangue, e hum pouco de balsamo, que lhe disseraõ ser bom remedio para a asma, de que elle era enfermo. E vendo ao Piloto hum frasco de vidro de Ormuz lho pedio, e por elle lhe deo hum grande boy, e hum feroso carneiro. Sendo já passado meyo dia, levantou-se o campo, e por boa estrada, e chãa foy marchando, hindo tambem o Ancoffe, que se não sabia apartar dos nossos. E já Sol posto depois que se recolheo, se despedio delles, e do Capitaõ mòr, mandando-lhe hum vitella, e hum carneiro.

Temendo os negros hum pedaço de despovoado, que se seguia, não vieraõ ao outro dia, que foy o Pentecoste, para guiarem os nossos, como pro-

promettera o Ancoffe, e pela mesma razaõ hou-
ve alguns Portuguezes mal soffridos, que deter-
minaraõ apressar a jornada, apartandose da com-
panhia. O que entendendo Nuno velho a noite de
antes, e que se perderiaõ, effeituando seos erra-
dos intentos, com sua costumada prudencia a-
quietou este desaffossego. E como foy manhãa le-
vantado o Arrayal foy caminhando sem guias por
boa terra, athè às onze horas, que parou ao lon-
go de hum ribeiro, onde vieraõ ter muitos ne-
gros com o seo Ancoffe chamado Malangana, que
vivía em humas povoaçõens apartadas do cami-
nho. E por ver os nossos saíraõ a elle com huma
vaca, que trocáraõ por hum pedaço de coral, &
dous de cobre. Pedio-lhe Nuno Velho guias, e
pela mesma causa do despovoado as negáraõ, mas
enfinaraõ a estrada, e mostraraõ com a maõ a der-
rõta que se havia de levar, a qual o Piloto mar-
cou logo com a Agulha, e era ao Nordeste, e por
ella, depois que os negros se foraõ, caminharaõ
os nossos athè a noite, que em hum bosque se
agazalharaõ.

Pelo mesmo deserto foraõ aos sete, e aos oi-
to ao meyo dia encontraraõ huma ferra muy fres-
ca, que se dividia em duas partes, huma dellas hia
ao Norte, e outra a Leste, e entre ambas ficava
hum grande e estendido valle. Viraõ os nossos na
entrada delle oito negros, que andavaõ queiman-
do o feno, aos quaes se mandou hum lingoa, pa-
ra que os chamasse; foraõ alguns buscar o seo An-
coffe, e com elle vieraõ vinte. Andavaõ todos
nesta ferra levantados, e de roubos se sustentavaõ,

e assim vinhaõ armados com azagayas e frechas: fingiraõ terem o feo Povoado longe, e para o feo intento encaminharaõ os nossos a hum valle fundo, e em que não havia nem lenha, nem agoa. Levava Nuno Velho hum destes negros, e vendo-o defenquieto, e que dava mostras de querer desviar alguma vaca do rebanho para a furtar, disse aos Soldados, que estivessem àlerta. E conhecendo o Piloto, que hia diante o mesmo dos que o acompanhavaõ, voltou para riba, e apoz elle todo o Arrayal, e parecendo-lhe aos Negros, que era descuberta a sua danada tençaõ, foraõ diffimulando, e hum delles se meteo entre as vacas, e procurou defencaminhar huma; pagou-se-lhe este feo atrevimento com huma haste de alabarda, dando-se-lhe huma pancada na cabeça, de que cahio. O que visto dos outros, a todo correr fogiraõ, e este apoz elles, e sem taõ roim companhia acabaraõ os nossos a jornada daquella tarde alojando-se já quasi noite na ferra, onde vigiaraõ com grande cuidado, temendo-se dos Cafres.

Como foy manhã fizeram o caminho ao longo da ferra, que hia a Leste, com o rosto a Lefnordeste, e della foraõ vistos de alguns negros do alojamento passado, a cujos brãdos se ajuntaraõ outros muitos com azagayas, os quaes por hum outeiro abaixo vieraõ descendo para o Arrayal; e porque se fossem como os passados, e o não achassem desordenado, fez alto, e posto em ordem tornou a marchar. Detiveraõ-se os negros entendendo a determinaçãõ dos nossos, e apartando-se

tando-se delles alguns, chegarão a parte donde os pudessem ouvir, e perguntarão quem eraõ, e que buscavaõ pellas suas terras? Respondeo-lhes o lingua o que costumava, e delle, e de Nuno Velho assegurados, foraõ chamar a seo Capitaõ, que foy delle agazalhado, e com hum rosario de contas de cristal despedido. Hidos estes, pouco espaço a diante encontrãrão alguns sessenta, dos quaes vieraõ tres ao Arrayal, o mais velho, depois que soube a perdição, e caminho dos nossos, chamou aos outros a grandes vozes, dizendo: Vinde, vinde ver estes homens, que são filhos do Sol, e o vão buscar. Deixando todos as armas em guarda de hum companheiro, e a todo correr baixãrão a ver, e festejar os nossos, e com elles caminhãrão athè horas de festa, que à sombra de hum bosque passãrão. Trouxeraõ alli alguns negros milho, que dêrão por contas de cristal, e tiras de panno de cores para a cabeça, e à mesma estança veyo o seo Ancoffe, em quem não achando Nuno Velho o agazalhado que esperava, e entendendo nelle desejos de accommetter os nossos achando-os desaparecidos, avisou aos Soldados, que o acompanhavao, para q̄ aprestassem os arcabuzes, e cada hũ assignalasse o negro, a q̄ queria atirar. Conhecendo esta determinação dissimulou com a sua, e o Capitaõ mór mandou que caminhasse o campo, e se nao fizesse caso deste negro, nem da sua povoação, pela qual logo ao diante passou. Ao Sol posto se fez alojamento em hum lugar commodo, do que se havia mister, onde vieraõ dous negros de outras Aideas, que contentes com dous pedaços

de cobre prometterão tornar ao outro dia a guiar os nossos.

Assim o comprirão amanhecendo no Arrayal, com cuja guia subirão huma ferra, e posto que della descobrirão outras, os Cafres os levãrao por caminhos, que facilitavao a aspereza dellas, e ficarão a noite ao pé da derradeira: a qual atravessarão ao outro dia hindo a Leste, e a Lesueste, e passada tornãrao ao caminho de Lesnordeste por bosques muy espessos de arvores altas e fombrias, e descendo huma côsta, no baixo entre grandes rochedos estavao humas cazas de negros, ao longo das quaes se alojãrao.

Erao estes Cafres pobres, e naõ tinhao senaõ hum pouco de milho, e algum leite, que lhes derao, e entre elles em huma cabana, que se fez apartada das suas, ficou hum velho de setenta annos por nome Alvaro Gonçalves, pay do Contra-Mestre, que vinha muy doente, e todos os companheiros taõ cançados, que o naõ podiao mais levar aos hombros, como athè alli fizerao. Quizerã o piedoso filho ficar com elle, e naõ se lhe permit-tindo, deixou-lhe cobre para comprar o que houvesse mister, e em hum papel escrito os nomes das couzas necessarias, para as pedir aos negros, e com geraes lagrimas de taõ lastimoso apartamento o tirãrao junto de seo pay, que com huma benção o despedio, ficando confessado, e como bom Christao muy confôrme com a vontade de Deos. Detiverã-se os nossos por esta causa no alojamento da noite athè o meyo dia dos doze em que o Piloto tomou o Sol, e achou que esta-
vaõ

vão em vinte e sete grãos e vinte e sete minutos, pelo que determinou de caminhar a Leste quarta a Nordeste para tomar mais depressa a praya, da qual se fazia quarenta legoas, e sendo duas horas veyo o Senhor das Povoaçõens com guias, pelas quaes lhe deo Nuno Velho quatro pedaços de cobre, e seguidas do Arrayal por terra chaa e boa, direitos a Leste (para onde diziaõ os negros, que estava o Povoado em que se vendiaõ as iuas contas vermelhas, que sao as que vem ao rio de Lourenço Marques) chegou ao Sol posto a hum valle, onde se fez o alojamento.

Delle partiraõ aos treze, dia de Santo Antonio, e às dês horas viraõ muitas povoaçõens das quaes vinhaõ muitos Cafres a ver os nossos, e como chegaraõ a elles osfaudaraõ dizendo. Nanhata, Nanhata, como os primeiros. Traziaõ estes entre si o feo Capitaõ, que residia naquelle Povoado por mandado do Ancosse que estava ausente; foy bem recebido do Capitaõ mòr, e querendo saber delle algumas couzas necessarias para o caminho, disse-lhe o negro que dalli ao mar era jornada de seis dias, e por outra parte era de doze passando pelas terras do Inhaca, por onde se havia de vadear hum rio grande com agoa pelos peitos. Alegrou esta nova a todos, sabendo que eslavaõ tão pertos do lugar, em que esperavao achar embarcaçaõ. E passando as horas de tetta, veyo hum filho do Ancosse visitar a Nuno Velho da parte de feo pay, e feita a visita se tornou logo, levando ao pescoco huma medalha de prata, que se tipou de hũ cõpo, e os nossos depois q̃ naquella estança

matàraõ algumas vacas para o provimento ordinario, e resgatàraõ milho, leite, manteiga, e carneiros, foraõ caminhando com o mesmo Capitaõ por guia, athè que se recolhèraõ quasi noite, junto de huma ribeira donde o negro avizou ao feo Ancosse, para que viesse ver Nuno Velho pela manhã.

Estava a sua povoaçãõ longe, e assim eraõ quasi onze horas quando veyo. Sahio-o a receber Nuno Velho acompanhado de quinze Arcabuzeiros, e o Ancosse (que se chamava Gamabela) vinha com cem negros sem armas, e tomandose ambos pelas mãos sentados em huma alcatifa, lhe disse o Capitaõ mòr, quanto folgava de o ver, e de ser chegado àquella sua terra onde tinha o remedio cèrtõ, para hir à que elle pretendia, e desejava. Respondeo-lhe o Gamabela, que tinha razãõ de estar contente, porque já estava perto do campo, e que para acabar a jornada lhe não faltaria couza alguma, que elle tivesse, e pudesse. Apresentaraõ-se logo hum ao outro, o Ancosse duas vacas, e Nuno Velho humas contas de Madreperola, huma peça de prata, sete pedaços de cobre, e huma pedra de fangue. Apoz isto tratàraõ das guias, e foraõ nomeadas do Gamabela, o feo Capitaõ (que com os nossos viera da outra povoaçãõ) e outros dous negros. Contento toda a gente do bom acolhimento deste Cafre, e elle muito mais de o fazer, disse a Nuno Velho, que em pago da vontade com que dava tudo o que lhe tinha pedido, queria delle huma peça, que em feo nome lhe ficasse para com ella se lembrar sempre del-

delle, e dos Portuguezes q̃ o acompanhavaõ. Respondeo-lhe Nuno Velho Pereira que assim o fariã como elle pedia, e que daria a mais preciosa, e estimada joya, que havia no mundo, e tomando a Cruz das contas que ao pescoço tinha, tirando o sombreiro, levantados os olhos ao Ceo, com grande devoçao a beijou; e dandoa aos Portuguezes, que junto delle estavaõ, os quaes fizeraõ a mesma cerimonia, a deo ao Ancosse, dizendo-lhe, que aquelle era o sagrado penhor, que lhe deixaria da sua amizade, ao qual fizesse a mesma reverencia, que vira fazer aos nossos. Tomou-a o barbaro, e com semelhante acatamento a beijou, e a poz nos olhos, e assim o fizeraõ todos os outros negros. E vendo Nuno Velho a veneraçõ que faziaõ à Santissima Cruz, mandou a hum Carpinteiro, que de huma arvore, que junto delle estava (ditosa e bem nascida naquella Cafraria, pois de hum ramo se fez o final de nossa salvaçõ) fizesse huma Cruz, que logo foy feita de oito palmos de alto. E tendõ-a com as mãõs Nuno Velho, a entregou ao Gamabela, dizendo-lhe, que naquella arvore vencera o Autor da vida a morte com a sua propria morte, e assim della era remedio, dos enfermos faude, e na virtude daquella signal venceraõ os grandes Emperadores, e agora venciaõ os Reys Catholicos a seus inimigos, e como dom taõ excellente lho dava, e offerencia, para que o puzesse diante da sua casa. E todas as manhãas, como fuisse della, o reverenciaffe beijando-o, e posto de joelhos o adorasse, e quando faltasse faude aos seus vassallos; ou chuva aos seus cam-

campos, com confiança lha pedisse : porque hum Deos, e Homem, que morto nelle remira o mundo, lha concederia. Entregue com estas palavras o verdadeiro troféo, e a singular gloria da Christandade ao Ancoffe, elle a poz às côstas, e despedido dos nossos com faudosas lagrimas do peñhor que lhes levava, e seguido dos seus, que seriaõ alguns quinhentos, se foy com ella à sua Povoação, para fazer o que Nuno Velho lhe dissera, e pedira. Triunfo foy este da Sagrada Cruz, digno de se festejar à imitação dos de Constantino, e Heraclio, porque se aquelles christianissimos e devotos Emperadores libertaraõ a verdadeira de seus inimigos, hum dos Judeos, e outro dos Persas, com que ella ficou triunfante ; esta (imagem daquella) foy por este honrado e virtuoso Fidalgo levantada e arvorada no meyo da Cafraria, centro da gentilidade, da qual hoje está triunfando. E pois que abraçado com este doce Madeiro se salvou o mundo do seu naufragio, quererà Deos Nosso Senhor allumiar o entendimento destes Gentios, para que abraçando-se com esta fiel Cruz que lhes ficou, se salvem da perdição, e cegueira em que vivem.

Plantada por este modo a arvore da Santa Cruz na Cafraria, da qual se podem esperar suavissimos frutos da salvação daquella gente; ao outro dia, que forão quinze, despedidos os nossos della, com o Gamabela, que quiz acompanhar ao Capitaõ mòr na primeira jornada, e com as guias, que elle tinha nomeadas, partiraõ daquelle lugar, e às dès horas chegaraõ a huma casa, donde se licenciou

tenciou de Nuno Velho o Ancoffe com verdadeiras demonstraçoens de amizade. Hido o negro continuou-se o caminho por entre arvores espinhozas, e terra despovoada, em que havia muita herua babosa, e sendo noite se alojaraõ ao longo de huma ribeira muy fresca. Donde como amanheceo tornaraõ a caminhar athè as duas horas, que acharaõ povoaçoes sem gente, mas com muitas gallinhas, e mantimentos. Mandou Nuno Velho guardallas, porque se naõ tomasse dellas couza alguma, e chamados feos donos (que em huns outeiros estavaõ) das guias, e das lingoas, baixaraõ alguns, e deraõ por razaõ da fogida, e desemparro das cazas, a guerra que tinhaõ com huns vizinhos feos: os quaes poucos dias antes lhes levaraõ todo o gado. E vendo que naõ eraõ os nossos os inimigos de que se temiaõ, tornaraõ todos às suas choupanas, e deraõ hum negro que guiou o Arroyal aonde havia lenha, e agoa necessaria para a estança daquella noite.

Foy o outro dia da festa do Santissimo Sacramento, em que por huma muy estendida varzia os nossos caminharaõ, povoada de bons pastos, e arvoredos, e muito mais de vacas bravas, bufallos, veados, lebres, porcos, e elefantes, que em numerosos bandos andavaõ por ella pacendo. Forraõ estes os primeiros animaes deste genero, que encontraraõ por este longo caminho, os quaes descem àquelles campos de huma grande ferra, que os atravessava de Norte a Sul. Nella se entrou por hum valle, pelo qual corria huma ribeira, que se passou muitas vezes, e junto della se fez alojamento.

Levantou-se delle o Arrayal, como foy manhã, e caminhando athè as dès horas pelo mesmo valle e ribeira (que era em extremo viçosa, e fresca, cuberta de arvores de varias cores, nas quaes se viao muitos papagayos verdes com bicos vermelhos, perdizes, rolas, e outros diversos generos de passaros) subio-se huma ponta da ferra da parte do Sudueste, e em huma cháa que no alto della se fazia se encontraraõ quatro negros, que andavaõ à caça, os quaes sabendo das guias, com quanta largueza compravaõ os nossos os mantimentos, foraõ-se logo, dizendo que os hiaõ buscar ao feo povoado. Naõ os esperou porèm o Arrayal, nem se deteve, fenaõ às horas de fésta, em hum bosque ao longo da propria ribeira. Havia da outra banda hum outeiro, que se subio passada a calma, e delle seguia huma estendida campina, que toda da dita ribeira se regava: na qual havia além da caça da jornada passada, patos, adens, tordos, groues, gallinhas do mato, e bogios, e em huma alagoa, que della se fazia no lugar em que os nossos se recolhèraõ, à noite viraõ muitos Cavallos marinhos, que com feos rinchos os naõ deixaraõ dormir quietamente. Pelo que mais tarde do ordinario se levantaraõ o outro dia, no qual se chegou a hum brejo, que as guias disseraõ estar perto do povoado, e alojando-se ao longo delle, despedio Nuno Velho huma, para que fosse avisar ao Ancosse da sua chegada.

A manhã seguinte o mandou logo visitar por Antonio Godinho, com outro negro, o qual voltou a tempo que os companheiros eslavaõ já

da banda de além do brejo muy cançados de tirarem o gado por cordas, porque nelle atolava. Mas com as novas que deo, esquecerão todos os passados trabalhos. Estas foraõ ser o Ancosse, que visitara, Capitaõ do Inhaca, o qual o recebèra com gazalhado, e promettèra tudo o que havia na sua terra, athè chegarem ao Inhaca, de quem sabia ferem os Portuguezes amigos: e que o Navio naõ era partido, porque havia poucos dias, que passãraõ por aquella sua povoaçãõ negros com Marfim para o resgate. Chegou logo hum Capitaõ deste Ancosse, que da sua parte vinha visitar Nuno Velho, com dous cabritos, e duas gallinhas, e apoz elle o mesmo Ancosse, que Nuno Velho assentou na sua alcatifa, e depois que confirmou as novas, que dera Antonio Godinho, e mostrou estimar muito perguntar-lhe o Capitaõ mòr pelo Inhaca, apresentou-lhe duas vacas, e elle lhe deo huma cobertura de hum cõpo de prata, e quatro pedaços de cobre, e a hum sobrinho feo, que trazia consigo, outros tres pedaços, e deitou-lhe ao peçoço ametade de hum cõpo pequeno de prata, com que se foraõ muy contentes, por ser a povoaçãõ longe, e os nossos o ficãraõ muito mais, naõ se mudando daquella estança do brejo, na qual o Piloto tomando o Sol achou ser a altura do Polo do Sul de vinte e sete grãos, e vinte minutos, fazendo-se do porto em que estava o Navio trinta legoas

Caminhãraõ os nossos para a povoaçãõ do negro, como foy manhãa, donde esperando levar boas e fieis guias, as achãraõ mãs e falsas; foy

huma dellas o mesmo Ancosse, o qual querendo-os molestar, e cançar, para lhe darem mais alguma couza, com hum rodeyo os fez tornar ao mesmo brejo donde partirão. Mostrou-se Nuno Velho queixoso, e aggravado, e pediu-lhe o que lhe tinha dado, porque delle não queria guias, e assim defenganado o Casre da sua vaa esperança, tomou mais dous pedaços do cobre que lhe derao, e com outros tres negros seos, que o quizerão acompanhar, começou a guiar o campo por hum caminho de area, pelo qual havia palmeiras bravas, humas dellas com tamaras, e outras com huma fruta, que em Cuama chamao Macomas, e são do tamanho e feição de peras pardas: e sendo já noite se alojou debaixo de hum arvoredor sem agoa.

Chegando pela manhã a humas cazas, levou o Ancosse os donos dellas comfigo, e desviou os nossos do caminho, metendo-os por hum bosque, para nelle defencaminhar algumas vacas, e acolherse com ellas; o qual passado, e huma ribeira entrãrão por outro, mas como nestes lugares se não descuidassem os nossos, com as lembranças do Capitaõ mòr, hindo o negro diante com huma lingoa, e não podendo fazer o que pertendia, sendo o mato espesso, e assim não visto dos que vinhaõ atrás, lhe atirou com huma azagaya, e errando-a fogio. A lingoa pegando de hum dos negros das cazas, que perto de si estava, gritou, ao que acodirão os nossos deitando tambem mão dos companheiros do que estava prezo. Com elles se sahirão fóra do bosque ao caminho, de que os ha-

haviaõ apartado, e perguntando-lhes quem era o Ancosse fogido, disseraõ-lhe fer hum grande ladraõ chamado Bambe, ao qual por temor obedecerãõ, e acompanhãraõ. E pedindo-lhes Nuno Velho, que o quizessem guiar athè o Inhaca, prometterãõ de o fazer, e que se o naõ levassẽ lá, que os mataste. Postos com tudo a bom recado foraõ caminhando por hum mato, atravessando hum brejo; da outra banda havia boa estrada, que seguiraõ athè noite, que ao longo de hum ribeiro se recolhẽraõ, naõ faltando lenha de grandes arvores, que junto delle havia.

He esta terra alagadiça, e assim de muitos brejos, e tendo já passados os que se haõ dito, na manhã dos vinte e tres passãraõ outro trabalhosamente, porque àlem de atolar muito, era no meyo tao alto, que se naõ chegava ao fundo com hum pique. Atravessou-se este espaço, que era breve, com troncos, que se cortãraõ de arvores, de que se fizeraõ Minhoteiras, e o mais se remediou com muita espadana, que no brejo havia. Postos da outra banda os nossos, e sendo horas de descansar do trabalho, e da calma, o fizeraõ à sombra de arvores; donde mandou Nuno Velho soltar hum dos negros, para que se fosse à sua caza, e dẽsse novas dos outros, e com huma tira de Bretangil vermelho, e hum pedaço de cobre se houve o Cafre por satisfeito da prizaõ; e com os que ficavaõ (que tambem hiaõ contentes esperando grande paga) caminhãraõ athè o Sol posto, que chegãraõ a outro brejo, aonde se fez o alojamento. Delle se via ao Sudueste a fóz de hum
rio,

rio, que he o que nas cartas de marear se chama de Santa Luzia, em altura de vinte e oite grãos, quasi o qual se tinha já passado o dia atrás, por parte que não deo molestia, e longe da boca. Nella acabou Fernando Alvares Cabral, Capitaõ da Nao S. Bento, atraveffando-a em huma Almadia, e ao longo della, ao pè de hum outeiro, onde não chegaõ as ondas que o afogaraõ, està enterado.

O dia de S. Joaõ Baptista (que foy o seguinte) pela manhã, se descobriraõ de hum alto povoaçõens, cujas cazas eraõ como as nossas choupanas de vinha, e não redondas como as passadas. Os negros das quaes, como viraõ os nossos, se ajuntaraõ alguns duzentos ; foy ter com elles o lingoa, de quem sabendo que eraõ Portuguezes, vieraõ logo ver o Capitaõ mòr, e certificarlo, que estava nas terras do Inhaca, sendo aquella Povoação de huma irmãa sua, e que o Navio do resgate não era partido. Alvoracaram-se todos com taõ boas novas, e chegando às cazas, veyo a irmãa do Inhaca (que os negros diziaõ) com feo marido visitar Nuno Velho, que os recebeo com a devida cortezia, e mostrandose pezaroso de se não poder deter alguns dias com elles, deo-lhes hum panno preto, e dous pedaços de cobre. Descobria-se deste povoado o mar, que como couza nova espantou os nossos, e he na parajem onde chamaõ os Medaõs do ouro. E sendo já as horas da calma passadas, tornaraõ a caminhar com hum negro do Inhaca, que da sua parte viera ver a irmãa (despedindo os outros bem pagos) por hu-

ma grande praya de area ruiva, que em breve espaço os cançou muito, e della subindo ao alto dos Medaões, por onde se podia andar com menos cançasso, chegaraõ Sol posto a huma povoação, que estava ao longo de hum rio, o qual por ser marè vazia passaraõ logo, e sendo já noite se alojaraõ da banda de além, onde compraraõ por pequenos pedaços de pannos, milho, gallinhas, e tainhas grandes e gostosas.

Sendo o outro dia pela manhãa preamar estava o rio muy crescido, e grande, e na boca fazia hum Ilheo, e assim naõ sendo baixamar, naõ se vadêa. He este o rio a que os perdidos Portuguezes da Nao S. Thomè puzeraõ nome da Abundancia. E levantando-se o Arrayal, foy marchando por detràs dos Medaões de area por muy aprazivel, e fresca terra, athè o meyo dia, que ao longo de huma Aldea parou. Tomou nella o Piloto o Sol, e achou de altura vinte e seis grãos e quarenta e cinco minutos, e passada a calma, e hum brejo se fez o alojamento debaixo de arvores grandes, que foraõ bem necessarias para defender da chuva, que houve aquella noite.

Por largos e estendidos campos se caminhou athè às dès horas do dia seguinte, que chegaraõ os nossos a huma fermosa e grande alagoa de agoa doce, que teria huma legoa de comprido, perto della estavaõ duas povoaçoens em que se resgataraõ gallinhas, e festeando ao meyo dia, tomou o Sol o Piloto, e achou-se em vinte e seis grãos e vinte minutos de altura. Dalli ao longo da mesma alagoa foraõ andando, vendo muitas adens,

adens, patos, e garças, e em hum campo (além della) se assentou o Arrayal, por se não poder chegar de dia ao povoado. Onde se mataraõ tres vacas, para o provimento ordinario, e ainda ficavaõ vinte e tres, e porque passou pelo alojamento hum negro, que deo novas, não fer partido do rio o Navio, determinou Nuno Velho mandar tres homens com a guia para se certificar do que todos estes Cafres diziaõ. Foraõ estes Antonio Godinho, Simaõ Mendes, e Antonio Monteiro, e sendo já muito noite, veyo hum negro com a guia, enviado do Inhaca a vizitar Nuno Velho, o qual chegando a elle, fazendo huma grande mezura, e tirando hum barrete que trazia na cabeça, disse: *Beijo as mãos a V. M.* como Cafre criado entre Portuguezes, ficando naquella terra da perdição do Galeaõ S. Joaõ. Festejaraõ todos a cortezia, e as palavras della, e perguntando-lhe Nuno Velho cujo era? disse que d'ElRey, o qual recebera tanto gosto, vendo os Portuguezes na sua povoação, e sabendo delles, que elle era chegando àquella terra, que logo o quizera vizitar, mas por ser noite o deixara de fazer, que em tanto estivesse descansado, porque o Navio ainda estava no rio. Foy esta a mais alegre nova, que tiveraõ os nossos Portuguezes em toda a jornada, porque estando o Navio no rio, tinhaõ todos esperança de vida, e salvação, e sendo partido, era duvidosa, por haverem de atravessar a bahia, e caminhar athè Sofála, ou esperar hum anno, que viesse o outro Navio. Havia em qualquer destes caminhos grandes difficuldades, porque o de Sofála

fála era largo, e de dous mezes pelo menos, que fobre tres que tinhaõ caminhado, era grande forma para a fraqueza que todos traziaõ: se se determinavaõ esperar, era mayor o perigo, porque havia de ser ao menos hum anno, ao cabo do qual se não chegaria com vida, sendo a terra muy enferma, as agoas roins, e os mantimentos pòucos. Pelo que com justa causa se alegrãraõ muito aquella noite com a certeza de não ser partido o Navio.

Tornou como foy manhãa hum dos homens que Nuno Velho tinha mandado ao Rey Inhaca com larga relação do Navio, que em tudo era confôrme com o que o Enviado differa. E assim, posto que chovendo, se levantou o Arrayal alvo-roçado, e caminhou athè a povoação do Inhaca, da qual vinhaõ muitos negros encontrar os nossos chamando-lhes Matalotes. Mandou o Capitão mór recado ao Rey da sua chegada, e da sua parte lhe foy respondido, que o fosse esperar ao pé de huma arvore, que estava junto da sua caza, em quanto elle se levantava e vestia. Assim o fez Nuno Velho levando comfigo oito Arcabuzeiros, o Provedor, o Thesoureiro, o Piloto, e o Lingoa, e assentado debaixo da arvore em esteira, que o Rey tinha mandado estender. Veyo o Inhaca sem nada na cabeça, cingido hum panno ao modo que o trazem na India as mulheres, e com hum grande ferragoilo cuberto. Era de alta estatura, agigantado, bem feito, e de rosto alegre e aprazivel, e chegado a Nuno Velho, que já estava em pé, o tomou pela maõ, e juntos se assentãraõ na

esteira. Deo-lhe as embòras da chegada, e os pezames da perdição, o que Nuno Velho agradeceo com muitas palavras, e assim o que fizera a Dom Paulo de Lima, e aos da sua companhia da Nao S. Thomè, quando por alli passáraõ, e pedio-lhe hum homem para mandar huma carta ao Capitaõ do Navio. A tudo se mostrou o Rey obrigado pela amizade, que feo pay tivera com os Portuguezes, e logo chamou hum negro feo que com Antonio Godinho, e outros dous Soldados, e huma Lingoa levàraõ a carta. Seguio-fe apoz isto o presente do Capitaõ mòr, que foy hum sombreiro de Feltro negro, hum panno da China lavrado de seda, e ouro, duas vacas, huma dellas prenhe, e em duas cadeyas de prata, que se tiràraõ do apito do Mestre, huma medalha, e huma pequena garrafa de prata. E porque os nossos estavaõ defacomodados, mandou o Rey (que com as peças se mostrou contentissimo) a hum negro feo, que os fosse agazalhar em hum sitio perto das cazas, em que havia agoa e lenha. Nelle se ordenou logo o alojamento pelo Capitaõ Juliaõ de Faria, que se foy com toda a gente, e ficou Nuno Velho, e os Officiaes, e os Soldados que o acompanhavaõ, praticando com o Inhaca. E parecendo horas de jantar disse o Piloto, que affinalava o relogio as onze; de que o Rey se maravilhou affás, e muito mais de lhe mostrar pelos rumos do Agulhaõ o caminho que athèlli fizeraõ. E assim sendo tempo se levantàraõ, e dadas as mãos se foraõ ao alojamento, onde depois que o Rey vizitou D. Isabel e sua filha, jantou com Nuno Velho na sua ten-

tenda, e sendo duas horas se licenciou a todos com boa graça, para se despedir ao outro dia.

Assim o fez como foy manhãa, vestido hum roupaõ de grãa guarnecido de veludo encarnado, o sombreiro, que lhe deraõ, na cabeça, as cadeas do apito ao pescoço, e os braços cheyos de manilhas de lataõ; fizeraõ-se as devidas cortezias entre elle, e Nuno Velho, o qual lhe deo o apito, e o poz nas cadeyas donde se tirãra; e tocando-o o Mestre, ficou o Rey delle contente, parecendo-lhe boa peça para a guerra: e a hum filho seo se deo hum cõpo de prata, que o pay lhe tomou. Estando já todos em ordem de marchar, se despediraõ do Inhaca, e elle delles, com affectuosos abraços, e postos no caminho, por baixo de arvoredo, e ao longo de alagoas de agoa doce, foraõ andando athè às dês, que parãraõ a passar a calma. Alli viraõ dês negos da terra com dous Marinheiros do Navio, e hum natural de Moçambique (que là chamaõ Topàs) o qual disse a Nuno Velho, que estando resgatando marfim pelo rio acima, fouvera dos Cafres, que estavaõ Portuguezes com o Inhaca, pelo que deixado tudo os vinha ver, com aquelles seos companheiros. Pagou-lhes esta boa vontade Nuno Velho dando ao Topàs huma garrafa de prata, e aos dous Marinheiros outra, e sendo horas de continuar o caminho, o fizeraõ athè a tarde, que onde houve agoa se alojãraõ.

Sendo nove horas do dia seguinte, que foy o de S. Pedro, chegãraõ a huma povoação de hum filho do Inhaca, o qual com recado que teve de

Nuno Velho, o veyo logo visitar, e lhe deo hum homem feo, que lhe pedio, para o mandar com outra carta ao Capitaõ do Navio, que com hum dos dous Marinheiros partio com toda a diligencia; em recompensa lhe apresentou Nuno Velho hum pè de cõpo de prata, e hum panno da China como o que se deo a feo pay, e elle em retorno lhe fez hum presente de huma cabra, e de hum cesto de Ameixoeira. Era este Cafre muy parecido a feo pay, e vivia aqui delle apartado, e em sua desgraça, por lhe haver procurado a morte, e occupar o Reyno. E com a communicaçã dos Portuguezes fallava algumas palavras das nossas. Despedio-se delle o Capitaõ mòr, e caminhando depois das horas de festa, junto de hum brejo se estanciou.

Faz o mar nestas terras do Inhaca huma grande bahia de quinze ou vinte legoas de comprido, e a partes pouco menos de largo, e nella esbocaõ quatro grandes rios, pelos quaes entra a marè dez e doze legoas. O primeiro da parte do Sul se chama Melengana, ou Zembe, que divide as terras de hum Rey assim chamado, das do Inhaca; o segundo Aniate, e dos nossos de Santo Espirito, ou de Lourenço Marques, que primeiro descobrio nelle o resgate do marfim, de quem tomou a bahia o nome; o terceiro Fumo, por passar pelas terras de hum Senhor deste nome; e o quarto, e ultimo do Manhiça, que he da parte do Norte, ao longo do qual foy o desbarate de Manoel de Souza Sepulveda, e as lastimosas mortes de Dona Leonor sua mulher, e filhos, e feo desaparecimento,

mento; e nelle acabou tambem D. Paulo de Lima, mas naõ a memoria de suas gloriosas empresas. Fica na boca desta Bahia (a qual a lugares tem quatorze e quinze braças de fundo) junto da sua ponta Austral, huma Ilha grande de tres legoas de circuito, a qual faz nella duas entradas, huma pela parte do Nordeste, de sete ou oito legoas de largo, e outra do Sul, estreita, e de pouca distancia. Chamaõ os nossos a esta Ilha do Inhaca, e nella traz o Rey muito gado pela abundancia do seo pasto. De huma ponta desta Ilha faz o mar huma Ilheta, a qual se passa de baixamar com a agoa pelo joelho, tem de altura vinte e cinco grãos quarenta minutos, e chamaõ-lhe hoje, dos Portuguezes, pelos muitos que nella estaõ enterrados, dos que se salvãrãõ da Nao S. Thomè. Vem aportar a ella de dous em dous annos hum Navio de Moçambique a resgatar marfim, e nella estava quando estes nossos Portuguezes chegãrãõ às terras do Inhaca. E porque segundo a relação dos Negros, era já monção, e tempo da partida, e nelle pretendia embarcar-se Nuno Velho com os mais Portuguezes, que com elle vinhaõ, escreveo por todas as vias ditas a Manoel Malheiro Capitãõ do Navio, que os esperasse, e mandasse embarçoens à praya, que os passassem à Ilha. De que naõ teve reposta, senãõ o derradeiro de Junho, que partidos os nossos do brejo, em que o dia antes se alojãrãõ, e perto já da praya, encontrãrãõ hum Cafre Marinheiro do Navio com duas cartas, huma do Capitãõ para Nuno Velho, e outra do Piloto para Rodrigo Migueis.

Nel-

Nellas os avizavaõ como ficavaõ em sua companhia os homens que lhes dêraõ as suas, e que o dia seguinte viriaõ as embarcaçoens a passar a gente à Ilha. E sendo quasi noite chegãraõ em huma embarcaçãõ o Capitaõ do Navio, que foy bem recebido de Nuno Velho, e porque vazava a marè, pareceo bem, que se tornasse logo, levando comfigo Dona Izabel, e sua filha, o Provedor Diogo Nunes Gramaxo, e os dous Frades, Frey Pedro, e Frey Pantaleaõ. Assim se fez ficando os companheiros bem agazalhados, e providos dos mantimentos da terra, que eraõ milho, ameixoira, gallinhas, peixe, e marisco.

Tornou a mesma embarcaçãõ com outra, como foy manhãa para passar todo o Arrayal à Ilha, o qual estava já ao longo da praya esperando-as. Mas como a marè naõ fosse senaõ às tres horas, e na passajem do gado se gastasse muito tempo, naõ se passou da primeira Ilha, e nella se alojou aquella noite. E como foy manhãa, e conjunçãõ de marè vazia, atravessãraõ os nossos à outra Ilha, na qual estava a gente do Navio aposentada em choupanas feitas nella para seo gazalhado, nas quaes com grande vontade foraõ recolhidos e hospedados cento e dezasete Portuguezes, e sessenta e cinco escravos, que a ella chegãraõ salvos do naufragio, e peregrinaçãõ. A qual fizeraõ em tres mezes, e nelles caminhãraõ mais de trezentas legoas, posto que do Penedo das Fontes, donde partãraõ, athè esta Ilha em que estavaõ, por linha direita naõ saõ cento e sincoenta legoas.

Quiz logo ao outro dia saber Nuno Velho os mantimentos, e agoa que havia no Navio, e perguntando ao Capitaõ, disse-lhe, que os Marinheiros tinhaõ noventa caçapos de milho, q̃ faõ alguns setecentos alqueires, e feijaõ, e ameixoeira, e os tanques do Navio cheyos de agoa, nos quaes poderia haver doze pipas; e porque era pouca despejaraõ-se por ordem de Nuno Velho quinze jarras, que hiaõ cheas de mel (que o ha na terra muy bom) e encheraõ-se de agoa. O milho, e mel, logo o mandou pagar aos Marinheiros, pelo preço que valeria em Moçambique, e n'um se montou cento e oitenta cruzados, e no outro noventa e seis. Sobejaraõ tambem da jornada cento e nove vacas, que foy hum grande terço da matatagem. A qual affim ordenada, e feita, e o marfim do resgate por lastro, muy bem arrumado, e igualado para servir de camas molles a estes nossos Portuguezes, embarcaraõ-se a nove de Julho para esperarem no Navio a conjunção da Lua, q̃ era a doze, e com ella os Ponentes para fazerem sua viagem; e anticipa-se tanto a embarcação, porque para partir o Navio, se hade pôr fóra de hum baixo, que está perto da Ilha, onde se espera o tempo, que a estar dentro d'elle, naõ pôde fahir com o mesmo Ponente. Metidos no Navio huns, e outros, que faziaõ numero de duzentas e oitenta pessoas, ficou taõ embaraçado, que disse o Piloto d'elle (chamado Baptista Martins, Marinheiro que fora da Nao S. Thomè) que se naõ atrevia a governallo, nem se poderia marear; pelo que se tomasse algum meyo em tamanho excessõ.

Chamou o Capitaõ mòr a conselho, e nelle se averiguou, que deixassem em terra os Marinheiros do Navio com suas mulheres, e familias, os quaes eraõ Mouros, e como taes teriaõ nella melhor remedio, que os Portuguezes. Logo se poz esta determinação em effeito, e desembarcaraõ-se todos os Mouros com suas familias, e fato, que eraõ quarenta e sinco pessoas. O que elles soffreraõ bem com a boa paga, e satisfação, que Nuno Velho Pereira lhes mandou dar, com a qual esperavaõ fazer a jornada por terra a Moçambique, mais proveitosa e aventajada, que a que podiaõ fazer por mar, no seo mel que ficou pela praya, e no milho que levavaõ os Portuguezes. Desembarçado por este modo o Navio, e chegada a conjunção da Lua, ficou o tempo levante donde estava, e assim foy necessario esperar a outra Lua seguinte. De que enfadados alguns Portuguezes, e assim a estreiteza do Navio, e carestia da agoa, determinaraõ de hir por terra athè Sofála, que eraõ dalli cento e sessenta legoas, e posto que Nuno Velho Pereira sentio muito quererem-se apartar da sua companhia, vendo a sua resolução, e como era em beneficio dos que ficavaõ, lhes deo licença, e oito espingardas com toda a munição necessaria, e cento sincoenta cruzados em peças de prata, e muita roupa. Foy por Capitaõ destes Portuguezes, que eraõ vinte e oito, hum Soldado chamado Baltazar Pereira, de alcunha o Reynol das forças, os quaes desembarcados aprestaraõ duas embarcaçoens (que o Navio trouxe, para fazer o resgate pelos rios) em que passaraõ

à outra banda da Bahia, ao rio do Manhiça, e fazendo seo caminho por aquella terra, fizeraõ tantas defordens, que sendo a estrada seguida, pela qual foraõ muitos Portuguezes da Nao S. Thomè, e as jornadas contadas, foraõ todos mortos dos Cafres, e só dous homens desta companhia chegãraõ a Sofála. Vinda a monçaõ, partio o Navio (que se chamava Nossa Senhora da Salvaçaõ) aos vinte e dous de Julho a Moçambique, e metido do Cabo das Correntes para dentro, houve hum tempo Sul taõ rijo, que se tiveraõ os nossos por mais perdidos, que na Nao S. Alberto. Alijaraõ muitos mantimentos ao mar, e passados dous dias desta borrasca, voltou bonança, com que chegãraõ a Moçambique a seis de Agosto: onde desembarcados todos, foraõ em procissaõ com os Frades Dominicós (que avizados os esperavaõ na praya) a Nossa Senhora do Baluarte, dando graças a JESU Nosso Redemptor, e á Sacratissima Virgem sua Mãe pelos extraordinarios beneficios, e singulares mercês recebidas de suas Divinas, e liberaes mãos, neste seo Naufragio, e jornada.



1872

Received of the Hon. Secy of the Navy
the sum of \$1000.00 for the
purchase of the U.S.S. Albatross
for the purpose of the
U.S. Fish Commission

Witness my hand and seal
this 10th day of March 1872

John A. King
Secretary of the Navy

RELAÇÃO D A V I A G E M

E successo que teve

A NAO S. FRANCISCO

Em que hia por Capitaõ

VASCO DA FONSECA ,

*Na Armada , que foy para a India no
Anno de 1596.*



E S C R I T A

PELO PADRE GASPAR AFFONSO

Hum dos oito da Companhia , que
nella hiaõ.

RELEASED

DAVID A. M...

COMMANDER

...

...



...



VIAGEM

DA

NAO S. FRANCISCO.

No anno de 1596.



DEZEJO, e fede com que isto me pedio, quem por muitas vias me podia mandar, como mandou outras muitas couzas os annos, que debaixo de sua obediencia me teve, e o gosto com que me ouvia, e fazia referir algumas das muitas couzas, que por nòs pas-

fáraõ, ou nòs por ellas, estes annos, que andamos errando tantos màres, e terras, quantas nunca Ulysses imaginou que podia haver para se navegar, e errar: me obrigou a lho pôr por escrito, e dar conta para sua consolaçaõ, e dos mais que a larem, ainda que em summa, e muy cifrada desta

318 *Relação da Viagem e Successo*

desta nossa tão larga e trabalhosa peregrinação, com dobrado interesse, o primeiro meo, assim por ser couza tão natural, como diz Seneca, folgar cada hum com o fim de seus males, como pelo que Macrobio diz, que sentem aquelles que andaraõ por mares, e terras, quando são perguntados de quem os não sabe, pelos fittos dessas terras, portos, e enseadas dos mares, respondendo com tanta vontade, e pintando todos esses lugares, agora com palavras, agora com o dedo, e algum ponteiro, tendo por grande gloria, pôr diante dos olhos alheyos o que elles viraõ com os seus; e entaõ lhe dà mayor gosto quem lho pergunta, quando por esses mares, e terras se vio em mayores afrontas, e perigos, e escapou delles. O segundo e mais principal seo, de quem para isso me està convidando, como outro Amphitrion a Theséo; que o não privasse do doce fruto de meos trabalhos, os quaes quanto mais duros foraõ de soffrer, tanto mais docemente lembraõ, e por isso lhe contasse os horrendos casos por que passára. E assim quero eu contar parte dos desta peregrinação tão nova, e de si tão meritoria, à qual foy Nosso Senhor servido dar fim depois de tres annos e defanove dias, começada para hum Oriente, e profeguida por tantos Occidentes, e acabada em fim no mesmo ponto, donde o compasso deo principio a este circulo tamanho, que por ser circulo, depois de fechado, fica sem principio, nem fim.

Começando pois logo do Tejo, e de dès de Abril de 1596. em que nelle demos à vèla,
huma

humã Quarta Feira de Trêvas, bom pronóstico das em q̄ entravamos, e dos affombramentos que nellas teriamos, onde por bom principio, antes da primeira Torre, trabalhou a nossa ditosa Nao, quanto pode, por nos levar à Còsta; e antes da segunda, por visitar os Cachòpos, e despedir-se delles, como quem sabia, que os nao havia de tornar mais a ver, e queria logo dar principio ao santo exercio da Cruz, ou cruces, as quaes com particularissima devoçaõ, ou algum profetico espirito, lhe tinha no porto posto algum por ultimo remate de todos seus mastos, athè à ponta do Gorupès, o que me a mim, poucos dias antes que partissemos, deo materia a humã devota e secreta meditaçaõ sobre os remates de sua viagem. Sahio emfim a Nao como pode, taõ carregada de humã banda, e taõ pouco da outra, que junta esta com outras desordens, se foy fazendo cada dia mais taõ boyante de humã, que chegamos a tempo em q̄ o costado, com pouco encarecimento, servia de quilha, e a quilha de costado, por particulares interesses de quem as carrega; porque a estes nestes tempos, assim no mar, como na terra, se busca, e dà melhor gazalhado.

Navegando pois assim todas as Naos em conserva entre ambas as fortunas, athè passada a Linha Equinocial, sem mais outro allivio, que os grandes rebanhos de peixe grande, e pequeno, que de dia com grandes festas, e danças seguem a Nao, e com mayores, e mais alegres de noite pela ardencia da agoa, e fios ou meadas de ouro, que com ella vaõ fazendo por todos aquelles 47. grãos,

320 *Relação da Viagem, e Successo*

grãos, que he a distancia de ambos os Tropicos, onde elles, pela vizinhança do Sol se criaõ, e andão em taõ grandes manadas, que he mãgoa muy grande naõ hir em cada Nao hum Santo Antonio; que lhes prègasse, e os doutrinaffe. Bem he verdade, que sem effas prègaçoens, e doutrina andão elles por alli taõ innocentes, que naõ he necessario por-lhes isca nos anzoës; porque sem ella à porfia cahem, enganados com hum trapinho envolto no pè do anzol, a que se arremeçaõ em pullos, para defenfastiar da Manchua, que he hum peixinho muito miudo, que o Author da natureza por aquelles campos cria em grande abundancia, como hervagem para tanto gado. A prèffa com que todo este peixe corre de hum lado, e de outro, deixando a Nao no meyo, he tamanha, que com a Nao levar humas azas tamanhas, e taõ cheas de vento, e elles humas tamanhas, a deixaõ atrás.

Nestas festas, que os peixes vaõ fazendo às Naos, saõ grandes figuras, os que chamaõ Voadores, que saõ de hum palmo, mayores e menores. Naõ tem mais que duas barbatanas, as quaes começando de junto à guèla, vaõ estendidas, cada huma por seo lado, do comprimento do mesmo peixe. E como por todo o mar se achão passaros, que de diversas Ilhas por elle se espalhaõ, quem os naõ conhece ainda, cuida que tambem estes o saõ. Couza he fermosa e aprazivel ver arrancar hum bando destes subitamente avante de proa, cuidando ser aquelle que dà sobre elles, o Leviatão que os vay tragar. Levavaõ de hum voo co-

mo dous tiros de pedra, ou tres, é taõ altos que alguns nos cahiaõ dentro na Nao cançados; como faziaõ tambem alguns passaros pelos mastos, e antenas cuidando que pouzavaõ nos arvoredos de alguma Ilha, deixando-se tomar com tanta innocencia sua, e obediencia aos homens, como lhes já tiveraõ em outro tempo. He esta fraca e desfarmada turba de Voadores perseguida no mar dos grandes, que em toda a parte se querem manter dos pequenos: e no ar (que a natureza quando lhes deo as azas, lhes affinou por couto) das verdadeiras aves que os desconhecem, e não querem admittir, nem receber taes moradores em seo elemento, nem agazalhar em sua caza. E assim fugindo os coitadinhos do fumo, cahem no fogo; e fugindo do dente cahem na unha. E o peor he, que como os peixes grandes, a quem elles fugiraõ da bocca, sabem quaõ fingidas saõ aquellas azas, e quaõ prestes o coitadinho do Icaro ha de cahir sobre as agoas, o vaõ seguindo por baixo com tanta ligeireza e velocidade, como elle voa por cima, atè q' derrétidas as azas lhes cahe a pique na bocca.

Nem acrescentaõ menos prazer por sua parte os Tubaroens, peixe féro, e carniceiro, os quaes tem por devoçaõ não se apartar da Nao em quanto està em calma, ou corre com pouco vento, para com sua vista alliviar a molestia dos navegantes, sem quererem por seo serviço mais jornal; que a comida; e esta he os jantares que sempre vaõ de molho a bordo prezos a seus cabos para se hirem descendo; os quaes elles vaõ em torno da Nao visitando e tragando sem en-

322 *Relação da Viagem e Successo*

geitar nenhum por salgado, salvo aquelle que por boa diligencia de seo dono foy alado primeiro que lhe chegassem. Para lhes fazer pagar seos continuos roubos, rapinas, e ladroices, os tomaõ às vezes com huns anzoës, como cambos de ferro, que para isso levaõ, engastados em hum palmo de cadeya, por razaõ de huma ferra de tres ou quatro ordens de dentes, que tem taõ fórtes, e taõ agudos que servem, aos Brazis de ferros em suas frêchas. Poemse-lhes por isca tudo o que nesta vida se pòde comer, e o que se acha mais à maõ, porque para tudo tem excellente estamago, e como tem a bocca muito por baixo, quando ha de tomar o bocado, vira-se de côstas, para que elle mesmo lhe caya na bocca. Preço elle naõ ha mais touros, assim no mar, como no convès, que he jogo de que elles ordinariamente servem: posto que as fórtes faõ poucas, e perigosas; e custou huma hum dia bem caro a hum Marinheiro, a quem deixou bem ferido e enxovalhado.

Andaõ sempre pelo mar acompanhados de huns peixinhos muito pintados, que chamaõ Romeiros (naõ sey de que Santos) salvo dos padroeiros das Naos que vaõ pintados na popa, que he a primeira cõza que elles visitaõ. Mas porque como pobres naõ poderiaõ por si fazer estes caminhos, encoستاõ-se aos Tubaroens, que lhes vem fazendo os gastos, sustentando-se de suas migalhas, que saõ muitas e grõssas as que de sua meza sempre vaõ cahindo, por ser larga e muy abastada; porèm com todo o recato; porque lhes naõ aconteça o *Dum captat, capitur*. E para esse effeito de

de segurança sua nunca lhes sahem das côstas contrapostos à bocca que vay por baixo; e sentem-se elles taõ obrigados por esta esmola (virtude propria de pobres, ser conhecidos, e agradecidos) que prezo elle se prendem elles; ferrando-se em suas côstas, sem ser bastantte barafustar e voltar o Tubaraõ tanto, primeiro que o àlem acima, para se desaferrarem delle athè dentro no convès, tendo por acto de muito primor, como com effeito he, a quem seguiraõ no prospero, acompanhar tambem no adverso, e morrer com quem vivèraõ.

Navegando pois assim, como digo, nos começamos a apartar, como fazem todos por razaõ do mesmo interesse para chegar primeiro à India, e vender mais caro, que foy causa de ficarmos fós, e sem quem nos dèsse a maõ, e de se cumprir em nòs ao pè da letra aquillo do Ecclesiastes: *Væ soli quia cum ceciderit non habet sublevantem se.* E hindo assim em demanda daquelle Graõ Cabo, e com passaros delle, que chamaõ Teijoens, pouzados na agoa, na esteira da Nao, com a artelharia já abatida no poraõ, como fazem todas as Naos quando se sentem vizinhas a elle, a prestadas para lutar com seus màres, e esperar a salva tormentosa com que elle faz sempre festa, e fouda aos que passaõ com tanto estrondo; chegando a vinte e seis grãos do Sul hum dia à bocca da noite (ou huma noite à bocca da morte) hindo a Nao com todas as vèlas dadas, e ellas cheyas de todo o vento que podiaõ recolher, que naõ feria pouco; pois lô a da Gâvea tinha mil e seis centos.

324 *Relação da Viagem e Successo*

varas, segundo o Mestre me disse; e nós todos tão contentes, por nos ter entrado aquella tarde o vento que desejavamos; eis que subitamente quebra, e desaparece o lême, e sey eu por boa via, que a causa foy desobediencia pura, que no mar e na terra sempre obra semelhantes effeitos. Já V. R. vê, que noite aquella seria para a primeira meditação dos Novissimos, naõ imaginando, que couza he a morte, fenaõ vendo com os olhos sua própria figura; cujo prelude foy huma confissão, que todos fizemos para victima desta vida.

O dia seguinte, e alguns mais se gastaraõ em deliberar sobre o remedio, que foraõ dous mastos, ou vergas lançadas por popa, ao modo com que se governaõ os barcos de riba do Douro; e acabado este, se gastaraõ outros tantos dias no accordo da derrõta, que se tomaria; athè final rezolução, que foy hir em demanda da Bahia de todos os Santos no Brazil, ainda que contra hum expresso Regimento d'ElRey, porque a necessidade naõ tem ley. Tornando treze grãos atrás, com temores cada hora de qualquer refrega de vento, assim porque o governo era fraco, como porque dando os dous mastos, que nos serviaõ de dous lêmes, por se naõ poderem fojugar ainda com bonança, grandes pancadas nos Calimes, que he o mais fraco da Nao, com qualquer tezaõ de vento em breve espaço a abriaõ; mas foy Nosso Senhor servido de nos prosperar o tempo athè a bocca da Bahia, onde estivemos tão perdidos, que havia quem com menos conficança da que à sua piedade se deve, já naõ pedia a Nosso Senhor que

que o livrasse de dar à còsta; mas já que hiamos dar nella, não fosse em hum arrecife de pedra, que tinhamos por davante, mas em huma pouca de area, que perto estava, onde sequer escapassemos com as vidas. Porém elle o fez como bom, e piedoso Pay; porque assim como nos tinha livrado a noite d'antes, na qual por não sabermos onde estavamos, por vir o Piloto muy enfermo, e haver quinze dias que não tomava o Sol, nem carteava, hiamos varar em terra por meyo de hum Navio, que à meya noite appareceo junto de nós, e rodeou em torno a nossa Nao, sem querer responder às perguntas que lhe faziamos quem era? ou que queria? athè que dando-o nós por ladraõ, e suppondo que estariamos junto à terra, e perto do porto, que he paragem onde esta sorte de gente faz sempre sua vivenda, e anda ganhando seo paõ com pouco suor de seo rosto, nos fizemos na volta do mar para a vir buscar de dia, como viemos, dando com ella logo à madrugada tanto de focinhos, que fez trocar o conceito, e nome de ladraõ que demos ao Navio, e tello por Anjo, que nos veyo a avizar, e desviar do perigo em que estavamos, e naufragio que poucos passos avante faziamos. Assim agora nos quiz tambem alliviar por meyo de hum vento subito que de terra nos mandou com que sahimos com tão pouca ajuda dos nossos dous lémes, que em chegando à vista do nosso Collegio, donde por estar alto, e sobre o mar se vèm todas as Naos desde que embocaõ pela Bahia, athè que lançaõ ferro; disse o Irmaõ Francisco Dias, que V. R. bem conhece,

o qual sobre a sciencia de Architectura, que cá tinha, acrescentou a Nautica com tanta perfeição, que he o Piloto do nosso Navio, em que o Padre Provincial visita, e os Irmaõs se mudaõ de huns Collegios para outros; que aquillo que vinha entrando era Nao da India sem leme.

Athèqui nossas occupaçoens na Nao, e depois na volta, em quanto ella deo lugar, eraõ confessar, dizer Missa seca aos Domingos, dias Santos, que nestas Naos se houve com muita devoção, e consolação, e para isso as provè El Rey a todas dos ornamentos necessarios, ensinar a doutrina aos meninos, que saõ muitos, e prègar aos grandes. Em todos estes ministerios fez cada hum dos Padres Italianos muito, porque cada hum delles tinha muito de Nosso Senhor, mostrando bem o espirito que os trazia à India de Italia, e o ardente zelo e dezejo que tinhaõ de o dar a conhecer, e fazer amar de todo o mundo. Onde nasceo ao Padre Jacome de Vicariis, já que o prègar havia de ser em Portuguez, e estava à conta de hum só que o era, alcançar taõ cedo de Nosso Senhor tal purificação, como aquella do calculo ou carvaõ acezo de Isaias, que em breves dias o fez, e dahi por diante o continuou com muito gosto, fervor, e devoção, assim na doutrina dos meninos, como nas prègaçoens aos homens, que aos Domingos, e dias Santos se faziaõ: a quem seo muito espirito deixava entender-se de todos com dobrado gosto, e amor. Porém como os vagares e perplexidades com que andamos em dous climas taõ ruins: sahindo de hum em que, esta-

estavamos, que começou já naquelle tempo a fer
taõ frio: e tornando atràs ao outro, que he sem-
pre taõ quente, junto com a melancolia univer-
sal, que em cada hum tinha muitas causas geraes,
e particulares, adoeceo toda a gente, sem esca-
parem mais que sinco, de quatrocentas e sessenta
pessoas que hiamos na Nao; e entre elles o Pilo-
to, para ficarmos de todo sem governo, o material
por falta de lême a quem obedece a Nao: e o racio-
nal por falta de Piloto a quem obedece o lême, e
mandasse a via; nem ficar outro, que em seu lu-
gar o pudesse fazer com tanta sciencia. Adoece-
mos tambem nõs todos oito que hiamos da Com-
panhia, e todos juntos, e taõ gravemente, que a
tomarmos mais tarde alguns dias posto, não sey
quantos chegaríamos ao Collegio que naquella
Cidade temos. Do qual nos vieraõ nossos Padres,
e Irmãos desembarcar em barcos, e levar em re-
des para caza, que são as cadeiras, andas, e co-
ches, que lá se usão, onde dahi a onze dias foy
Nosso Senhor servido: levar para si dous dos oito,
e ambos no mesmo dia vinte e sete de Julho, o
Padre Jacome de Vicariis, e o Irmão Joaõ San-
ches; os mais quiz guardar para ver mais mares, e
mais terra, e mais trabalhos.

O que desta terra, que foy a primeira estaçaõ
das sete que corremos nesta romaria, pudera di-
zer, terà V. R. lido em muitas que nossos Padres,
e Irmãos de lá escrevem: e ouvido aos que de lá
vem, e assim não sey eu, que outra novidade ma-
yor conte della, que a muita caridade, e mãis que
faterna amor, com que do Padre Reytor Ignacio
de

de Zolosa, a quem, por ser vivo, deixo de chamar Santo (benção propria dos Ignacios em nossa Companhia, lançada pelo primeiro, ou herdada) e dos mais Padres e Irmaos daquelle Collegio fomos recebidos, agasalhados, curados, e regalados por todo o tempo que alli estivemos, que forão cinco mezes menos quatro dias. Porém isto não se pôde contar, nem escrever por novidade, senão por antiguidade, nascida com a Companhia, ainda que por aquellas partes muy crescida, e empinada.

O Collegio he muy fermoso, e grande, assim no numero dos Padres e Irmaos, como no edificio, com linda, e muy curiosa vista sobre o porto, onde por quatro mezes do anno, que são os do Verao, ou Estio, em que nós chegamos, se puderaõ alugar nossas janellas para a continua, e alegre vista de muitas Baleas, que por particulares respeitos seos se vem recolher este tempo no reconcavo daquelle Bahia, e o gastaõ em continuas festas, saltos, e danças; que não fora pouco impedimento do estudo, se não fora tão continuo. Do que nos nós logramos bem em quanto a convalecença das doencas passadas não deixava olhar para outros livros, e parecer-lhes a ellas, que o fazem com tanto ar, e graça, que para que senão perca volta sua que não seja vista, tanto que de lá do fundo chegaõ à superficie da agoa, lançaõ para cima hum gracioso e grande borrifo, como de huma pipa de agoa; e captada assim a attenção aos olhos se vay levantando e empinando muy direita para o Ceo, athè que impedindo-lhe

He a natureza hir por diante, e tomar mais do elemento alheyo, dà com aquella graõ torre de carne ou peixe daveſſo, e a eſtende ſobre a agoa com huma ſonora pancada.

Muito mais alegre viſta e mais nova nos deo a nõs, e à boa parte do Collegio hum dia huma nuvem deſcida ſobre a agoa, de tal feiçãõ e poſtura de bocca, peſcoço, e corpo, e com tal fervura ou forvos de agoa para cima, que puz eu muy pouca culpa à ignorancia daquelles que dizem, que vem ellas beber ao mar. E depois deſta dahi a alguns dias, navegando já para eſte Reyno, vimos no meyo do Oceano, bem perto de noſſa Nao, outras quatro ou ſinco juntas da meſma figura e feiçãõ, e na meſma poſtura e occupaçoõ de matar ſua fede.

Temos perto da Cidade huma quinta, que em algumas couzas particulares, como ſãõ, na verdura do arvoredo todo o anno (porque o Inverno de lá naõ he de taõ mã condiçãõ, como o noſſo, nem taõ deſhumano, que diſpa as arvores de ſeos veſtidos) na agoa de muitas fontes, e em hum mais lago, que tanque, entre dous montes cheyo de peixe, e marifco: na fruta de eſpinho de toda a forte, e n'outras naturaes da terra, eſpecialmente nos nunca aſlaz louvados Ananazes, faz muita ventagem a muitas que cà ſe tem por boas e dignas de ver. Nem he de maravilhar de tanta freſcura e viço da terra, onde fó em cem legoas que ha do Collegio de Pernambuco ao da Bahia, me diſſe o Padre Provincial, que entãõ chegava de lá, que paſſàra quarenta rios taõ cau-

330 *Relação da Viagem e Successo*

dalosos, que nem em jangadas, que são certos pães unidos entre si, se podiaõ passar os vinte delles, senão de maré vazia, quando sem a ajuda do mar não ficaõ tão soberbos. Posto que as verdadeiras causas desta frescura em toda a Torrida Zona são mais superiores, e por isso tão mal conhecidas dos Antigos, que por verem ao Sol todo o anno dentro nella, ferindo-a sempre com rayos direitos, hora de hum Tropico, hora de outro, lhes pareceo que estaria sempre ardendo não em Sol, senão em fogo, e como tal a tinhaõ por deshabitada, ainda os grandes Cosmografos, cuja opiniaõ seguiroã ambos os Poetas Virgilio, e Ovidio, dando a cada huma de todas as cinco Zonas, em que a terra tambem està repartida, suas propriedades.

Alli vimos o animal Preguiça, de cuja preguiça ferã pouco tudo o que por cá se terá ouvido. De que a terra he tão provida, que não foy necessario mais que mostrar eu em huma Aldea nosso desejo de ver hum destes animaes, para me trazerem logo os Indios dous do mato. Porque como elles gustaõ muito das folhas de certa arvore, a estas os vaõ buscar; porque se elle subio acima alguma hora nesta vida, ahi ha de estar ainda: couza he vagarosissima e molestissima ver o tempo que ha mister para andar quatro passos, e assim não tem necessidade de prizaõ, porque sua propria preguiça o he bastantissima; pois nem para fugir de ameaças da morte dà hum passo mais apressado; e ainda que tem muito bons pès, e mãos, e muy desórmes unhas de comprimento de

de hum dedo, sempre leva o corpo arrastos estendido pelo chaõ; porque os pès e maõs naõ se cancem nada em o trazer às cõstas, e sustentar, com naõ ser mayor que o de huma Rapoza, antes menos alguma cousa.

Vimos outro animal, a quem os Brazis chamaõ Zatús, ao qual a natureza armou de coçolete, espaldar, coxetes, manoplas, a todas as mais peças com que a arte depois aprendeo a armar hum homem de ponto em branco; e se Deos, e a natureza naõ fazem couza de balde, como Aristoteles diz, bem pudèra entrar entre seos Problemas este: Porque a natureza armaria a este animal com taes armas? ou porque lhe estimaria, ou guardaria tanto a vida, para lha segurar tanto nas garras?

Vimos mais huns passarinhos, que depois de se enfadarem de ser Borboletas, e de viver em taõ baixo e taõ imperfeito estado, com dezejo de subir e valer, que athè nos brutos parece que reina, se passaõ a outro mais alto, e mais perfeito, fazendo-se passarinhos muito lindos, e de cores muy louçans, de que ha muitos na nossà quinta, que no modo de voar, e tomar pouzo naõ pòdem toda-via encobrir quem foraõ em outro tempo. Cuja metamorfose, ou transformação crerà facilmente quem crer a do Caõ do Japaõ, que enfadado tambem de ser Caõ na terra, se vay tambem a seo parecer melhorar, e fazer peixe no mar, que eu vi, e tive nas maõs com metade da conversão já feita em Lisboa, que os nossos Padres de lá mandàraõ no anno de 1576. pouco mais ou menos,

332 *Relação da Viagem e Successo*

nos, o que parece ser mais; porque aquelles não mudaõ mais que a natureza: e este a natureza, e elemento.

Crerà isto facilmente S. Basilio, e ajuntàra estes dous exemplos, se os foubera, ao feo, com que elle prova a refurreição na Homilia oitava de feo Hexameron, por estas palavras: Que dizeis vòs, pergunto (diz o Santo) os que não credes a S. Paulo sobre a mudança, que diz ha de haver na refurreição? se vòs vedes tantas aves do ar mudarem tambem suas fórmas, como se conta tambem daquelle bicho da India, que tem dous cornos, e este se converte primeito em Lagarta, depois andando o tempo, se faz bicho de seda, e nem ainda persevera nesta fórmula, mas hindo-se aquellas molles pellingas de feos corninhos pouco e pouco alargando à feição de azas, se faz desta maneira finalmente ave.

Crerà-o tambem S. Gregorio, o qual na oração quinta de Theologia, fallando da variedade de nascimentos e geraçoens com que a natureza produz os animaes, diz o seguinte: Dizem, que se geraõ não só as mesmas couzas das mesmas, e diversas de diversas: mas tambem as mesmas de diversas, e diversas das mesmas. E ajunta logo, como mayor maravilha da natureza: que ha animaes, em que a natureza se quer mostrar taõ magnifica e poderosa, que deixando de ser os que são de huma especie de animaes, se passaõ e convertem em outra.

Das letras, e habilidades dos Bogios se fabeca muito pouco, e muito menos de feos Sermões,

e exhortaçoes. Folgàra eu muito de entender o seo Latim, porque me naõ houvera de escapar prègaçãõ, para saber sobre que materia tratava o prègador, e que virtudes persuadia a seos ouvintes, e a delicadeza de seos conceitos. Só se sabe ser a pessoa do prègador mais reverendo, e ser acompanhado ao pulpito, por mayor honra e autoridade, de dous acolitos, que servem, durante o sermaõ, de lhe estarem alimpando a baba, que com o muito zelo, fervor, e corrente de palavras lhe cahe da bocca, sem saltar mais que vestir-lhe no cabo huma camiza quente, por lhe naõ dar algum ar; afóra outras mil couzas suas desta qualidade, que pòdem bem inquietar o fizo de seos ouvintes. Entre elles vimos alguns de cheiro, louros, e muy fermosos, que em lhe mudando os ares morrem logo; e por isso chegaõ cà poucos. Lembrame que dizia o Irmaõ Fulgencio Freire; quando por este Reyno veyo do Cairo, tornando para a India, donde fora levado lá cativo, que vira no mar Roxo alguns tamanhos como mulas; e nòs vimos outros aqui no Brazil tamaninos como ratos.

Deixo as cobras de quarenta palmos de comprido, a que os Indios chamaõ Giboyas, que se naõ foraõ taõ dobradiças podiaõ servir de mastarèos nas Naos, ou de traves nas cazas. Tragaõ estas hum Veado inteiro, sem se lhe atravessar na garganta nem hum ossinho de toda sua armaçaõ, e assim as vi eu por lá pintadas com elles na bocca. E por se manterem de taõ boa carne, e de outras semelhantes, que pelo mato achaõ, se fazem
taõ

taõ faborofas ao gosto dos Indios, que quando as elles pòdem matar, as tem por singular iguaria. E por tal tem tambem a carne dos Lagartos, que lá faõ monftruofos, a que elles chamaõ Jacarès, e nòs podiamos chamar Crocodilhos. E o melhor he, que os Portuguezes, ainda que nascidos cã em Portugal, com o asco que todos temos a Cobras, e a Lagartos, mudado o clima, mudãõ tambem a natureza, e perdem todo este affombramento, e achãõ em fua carne tanto gosto, como os Indios; de maneira, que eu me espantey de ver, quantõ hum fe faboreava na posta de hum que fe matou em hum ribeiro, onde eu estive huma tarde.

Os Camaleoens, que tem alguma figura de Lagartos, faõ tambem muito mayores que os que eu tenho visto em Africa, e em Mazagaõ, onde estive; mas nem por serem mayores no corpo, e terem mayores estamagos, mètêm nelles mais alimento huns que os outros, contentando-se todos com o ar, e algumas moscas, que toda via pescaõ com a lingua futiliffimamente, do que eu pòffo fer testemunha de vista; e quem pesca moscas, tambem pescarã outra couza, se àchar que diga com feo estamago. E quando naõ, naõ anda taõ puro e limpo o elemento do ar, e da agoa, que naõ pòffa hum com iffo que traz misturado, e envolto comfigo, sustentar os Camaleoens na terra, e outros muitos peixes no mar por todo o tempo que lhe faltar outro alimento de mais sustancia: o que naõ pudèraõ fazer se estiveraõ naquella pureza com que Deos os creou no princio do Mundo, e que lhe tornarã a dar fim.

Os Indios conservaõ ainda algumas propriedades do estado da innocencia, como terem por escusado o vestido, ainda dentro nas nossas Cidades, que os Portuguezes naõ estranhaõ por lhes ser couza taõ natural e continua. Vivem muitos cazaes em humas grandes cazas, como hum largo, e comprido dormitorio, e destas cazas tem cada povo mais de dês ou doze, confórme a gente, que nelles habita, sem chaves, nem arcas, nem memoria de fechar ninguem suas couzas, porque outro lhas naõ furte, livre de todos os sobre-saltos, e temores de acharem nada menos.

O recebimento dos hospedes, e primeira mostra de prazer logo em chegando, como me a mim recebèraõ em huma destas Aldeas, he hum pranto desfeito das mulheres chorando, contando todos os trabalhos e perigos que poderiamos ter passado. Acabado este officio, em que ellas naõ daõ ventagem às preficas Romanas, e enxutas as lagrimas com a brevidade com que Cicero diz que se ellas enxugaõ e secaõ quando se naõ derramaõ mais que por comprimento e cerimonia, se segue todo o mais verdadeiro gazalhado, e festa que nòs cà fazemos aos hospedes amigos.

Couza he muito para ver hum alardo seo, e mostra de sua guerra; de que deo huma alegre vista defronte de nosso Collegio a gente de tres Aldeas, que por occasiaõ de inimigos Francezes, vieraõ guardar hum passo junto à Cidade. Porque com tudo fazem pavor e espanto ao inimigo, com as pinturas do corpo, com as plumas de varias cores,

336 *Relação da Viagem e Successo*

res, e finissimas, com a grita, e assaltos, em que são ligeirissimos, e continuos em quanto dura a batalha, sem darem lugar para se fazer nelles pontaria nenhuma; na grandeza dos arcos mayores que os de todas as outras naçoens, que delles usaõ, na furia, e força das settas tamanha, que ainda que o corpo dellas he daquellas espigas, que as canas lançaõ depois de velhas, e o bico de pão enxerido nellas, vimos nõs huma, que o Capitaõ da nossa Nao comprou a hum Indio para trazer, e mostrar por maravilha em Portugal, por lhe ver passar com ella juntamente de hum tiro duas taboas de huma porta, de naõ sey quantos dedos de grosso.

Exhortaõ-se a estas guerras, e outras couzas, a que de commum haõde acodir todos os do povo, com prègaçoens que fazem de noite, andando o prègador pellas ruas rodeando as cazas, e prègando; e faz este officio aquelle que melhor linguaagem, e corrente tem. Ouvi eu algumas prègações destas, estando entre elles, com tal fervor, e efficacia para persuadir, que sem as entender me hia tambem rendendo, e persuadindo aos acompanhar.

Na guerra, e na caça são taõ destros em seus tiros, que sem pontaria com o olho que nõs fazemos (antes rindo-se muito disto, quando eu lhe dizia que a fizessem) naõ erraõ hum passarinho, como eu vi a hum, por me fazer festa, derrubar muitos hum apoz outro, com tanta certeza, que pude eu dizer com mais verdade neste sentido por elle, o que Ovidio disse n'outro por Zelemo:

Quem

Quem nulla feſellerat ales. Entre os quaes matou a hum que tinha a lingua, como dous dedos, mayor que o bico, que se fora conhecido dos Antigos naõ escapàra a Pierio de o pôr entre os feos Hieroglificos, ou por figura dos que fallavaõ demafiado, ou dos que tem mais palavras, que obras.

E se he muito para ver a ligeireza de feos saltos na guerra, nada menos o he na paz o foffego de feo corpo na representaçaõ de huma festa ou folia, na qual vaõ hum apoz outro em huma comprida fileira singella, e naõ dobrada, com taõ miudos passos, que naõ chega cada hum a mais que à medida de hum pè inteiro, fazendo certo som com a bocca, e alguns outros instrumentos, sem faltar a pancada, a que todos a huma acodem com pè, e bocca, e som de todas as mais couzas que tangem: com o corpo sempre inclinado hum pouco para diante, e o rosto no chaõ com tanta promptidaõ, e ponderaçãõ, como se fosse cada hum dos da dança cuidando no governo do mundo, coroados de fermosas pennas em lugar de capellas, e outras couzinhas deste teor, que nas cores naõ daõ nenhuma ventagem às que nòs fazemos de flores e boninas.

Em huma destas Aldeas recebi eſtranha conſolaçaõ; vendo a horas de Ave Marias ordenar os meninos à porta de noſſa Igreja, confórme a ordem que de noſſos Padres tem para o fazer aſſim, e cada dia, huma Prociffaõ athè à Cruz, que eſtã hum pedaço fóra da povoaçãõ, cantando a doutrina, entoando dous, e reſpondendo os outros; de que eu naõ entendia mais, que JESUS, e

MARIA, com tanta devoção, e ordem, que não he necessario na Procissão quem governe.

E se muita he a compostura dos meninos na Procissão, nada menos he a dos pays e mãys na Igreja, à qual toda-via trabalhaõ de vir mais cubertos, e estar attentissimos à Missa, e Prègação, q̄ em sua lingua lhes vi fazer algumas vezes aos nossos Padres. Os quaes a tem por muy doce, e tão copiosa, que algumas couzas nomeaõ os homens por huma palavra, e as mulheres por outra, respeitando, parece, a suavidade e delicadeza da pronunciação, aque os homens não chegaõ.

Antes de contar hum caso dos tempos que alli estivemos, contarey outro que tinha succedido antes algum tempo, que para mim foy tambem novo, e maravilhoso, quando o ouvi, e vi pintado, e assim o ferà para outros: o qual succedeo ao Padre Morinello Italiano, e ao Padre Manoel Viegas Portuguez na praya de Pirateninga, tal, que só sua medonha pintura, que nos mostraraõ, e deraõ, faz horror e pavor a quem a olha. Hindo pois os Padres ambos, e dous meninos Indios por huma praya lhes appareceo diante huma fantasma, ou figura de homem negra, com as costas, e entranhas ardendo em fogo, com hum passo vagaroso, como quem os hia aguardando. Athè que emfim chegaraõ, e cuidoo que lhe fallaraõ. Depois se foy aquella figura andando para o mar donde sahiraõ alguns negrinhos, e Indioszinhos ao receber, e ferrando nelle o foraõ metendo pela agoa athè desapparecer; custou a vizaõ bem a ambos os Padres. Para a interpretação que

alguns me deraõ das figuras deste enigma supponha V. R. a injustiça com que alguns Portuguezes naquella Província fazem entradas pelo Sertaõ a cativar Indios e trazellos para fervirem em suas cazas e fazendas que tem cà ao longo do mar: causa da antiga contenda, e encontros, que sobre isso elles tem com nossos Padres, por lho impedirem, acodindo pela liberdade dos Indios com a Ley Divina, e natural, e Provisoens Reaes, que para isso lhes tem alcançado.

Dizem pois alguns interpretes do enigma, e suas figuras, ser este que hia ardendo huma affamada cabeça destas entradas, que havia pouco, que por alli junto era fallecida; e que quiz Nosso Senhor mostrar que os Indios, que elle hia buscar, e trazer do Sertaõ para o mar, o vieraõ tambem buscar a elle, e levãraõ para aquelle mar, e lago infernal. E por ser cabeça no crime, levava tambem mayores lavaredas nella. Demaneira, que eu não pude com o fogo divizar na pintura se hia descabeçado. E com tudo isto não quer a avareza desisttir desta empreza, antes estando nõs lá andava actualmente no Sertaõ huma grande Companhia de Soldados para o mesmo effeito, e o peyor he, q̃ se faz o negocio com a authoridade publica, entrando nisso os do governo, palliando tudo com razaõ de estado, dizendo, que de outra maneira se perderà o Brazil por falta de escravaria necessaria para os Engenhos de assucar: sendo a verdade o particular interesse de proverem seos Engenhos e fazendas de Indios, que lhes não custãõ nada, e não de negros de Guinë, que

lhes custaõ muito. Ainda que mais caro custou a toda esta Soldadesca entaõ a empreza, em que andava; porque de enfermidades mórreãõ lá muitos, e os que escapããõ se tornããõ com o gasto feito, e sem proveito, porque nem hum só Indio trouxeraõ, nem ainda achããõ; o que tudo o Padre Reitor Ignacio de Zoloffa lhes tinha no Pulpito prognosticado, ou profetizado, antes de se partirem, trabalhando de os apartar e tirar de taõ injusta guerra. E foy permissãõ Divina, e cuidado paternal, que elle tem dos seos; porque acabando elles de chegar, chegããõ nas suas costas os principaes de vinte e cinco mil almas, que lhes não ficããõ muy longe, a buscar Padres nossos para os hirem trazer, e meter no rebanho daquelle grande e bom Pastor, e por serem suas, as encubrio, e livrou dos Lobos, q̃ com tanta fede as buscavaõ.

Agora quero contar hum milagre do Bemaventurado Santo Antonio, que por ser couza do nosso tempo, ao menos no castigo de forza que se deo a muitos Francezes, estando nõs alli, por terem dado occasiãõ ao milagre. Pouco antes de partirmos de Lisboa o anno atrás de 595 tinhaõ alguns Navios Francezes saqueado o nosso Castello de Arguim, que està junto a Cabo-Branco, contra a Cõsta de Guinë, e pouco contentes com as afrontas que fizeraõ aos Santos em suas Imagens na terra, embarcããõ comfigo em huma das Naos hum Santo Antonio de vulto de boa estatura, para se recrearem no mar, metendo-lhe por seo defenhadamento, como hereges que eraõ, hum bruquel no braço, dizendo, que se defen-

desse,

desse, e assim jugando com o Santo as cutiladas, o enchêraõ de muitas feridas. Couza maravilhosa? que com o Santo aprender e usar taõ pouco esta arte em sua vida e mocidade pelas ruas de Lisboa, onde com tanta quietaçãõ se criou, aqui se mostrou taõ destro em seu exercicio, que ainda que naõ era mais que hum só contra tantos, se muitas recebia no corpo cã em cima no convès da Nao, em cuja praça se fazia a festa, muito mais crueis lhas dava lá por baixo no payol, no biscouto, na carne, e na agoa, e pelos arcos das pipas, fazendo-lhe apodrecer hum e defamarrar outro, sem se elles precatarem. Athè que cançados, e enfadados das festas o lançãraõ ao mar, fazendo sua derrõta para o Brazil, para continuarem por aquella Cõsta com sua pilhagem; se naõ quando dahi a poucos dias se achãraõ sem mantimentos, nem agoa, de maneira que huma das Naos forçada da extrema necessidade se foy entregar voluntariamente ao Governador da Bahia, que por se entregarem por sua vontade, ficãraõ depois com as vidas athè nossa partida. Outros querendo-se prover pela Cõsta, à força de armas desembarcãraõ em duas partes diversas, e em ambas foraõ tomados, e depois enforcados na Cidade. E porque foubessem ellès muito bem, que assim se sabia Santo Antonio defender, e offender; ao tempo que vinhaõ trazendo huma destas esquadras preza para a Cidade por huma grande e comprida praya, viraõ ao longe hum vulto, e hindo andando, e chegando mais, lhes hia parecendo homem, e chegando de todo, achãraõ ser o mesmo Santo

342 *Relação da Viagem e Suecesso*

Antonio, com suas feridas, que elles tinhaõ acutilado, e lançado ao mar; o qual chegando primeiro, que elles ao Brazil, com a ligeireza com que elle veyo duas vezes de Italia a Lisboa, e com tanta facilidade, agora pelo mar, como entaõ pelo ar, os estava alli esperando, naõ deitado, mas em pè, taõ amigo da justiça, entaõ em livrar os innocentes, como agora em castigar os culpados; cuja vista assim, e naquella postura causou hum grande sobre-salto, e pavor aos Francezes. Parece que lhes quiz o Santo dizer alli, que elle os trazia, e que para serem agasalhados como elles mereciaõ, e em effeito o foraõ, tinha elle vindo por seo Aposentador diante, e os estava alli aguardando. Esta agora esta Imagem em huma Igreja sua de Religiosos da Piedade, curada ja das feridas, que nõs vimos com muita consolaçaõ nossa por vezes, taõ venerada como ella merece.

Criaõ-se por todo o Brazil huns bichinhos, que lá chamaõ Zungas, e nas Indias, aonde tambem abrange esta praga, Nigoas; invisiveis em seo nascimento, e taes, que se naõ dà fé delles, senaõ depois, que pegados nos dedos dos pès sobre as unhas, e comendo nelles delicadissimamente como Ouçoens, vem a crescer, e fazerse às vezes tamanhos como camarinhas, ou graõs de aljofar; porque taes parecem elles, quando os tiraõ daquellas cellas, que cada hum lavra para si sobre o dedo. Praga, de que ainda os que andaõ descalços levaõ a peyor, ninguem ainda q̃ muito calçado lhe escapa.

Dà-se por lá taõ abundante o arroz, que o que

que cá tem os homens por mimo, vi eu lá dar por cevada aos Cavallos. Deixo o Balsamo, que na Capitania do Espirito Santo se tira de certas arvores, e a particular, e maravilhosa virtude que tem para curar feridas, de que eu pudèra dar espantosos e milagrosos exemplos, que deixo, porque não haja quem pergunte à cirurgia, que mal lhe fez couza taõ santa, para não usarem della? e o mesmo differa de outro oleo, que lá tambem se tira, que elles chamaõ de Copaiba.

III E com isto nos sayamos do Brazil, e demos à vèla para onde Nosso Senhor for servido, dizendo com Eneas:

*Diversa exilia, diversas querere terras,
Incerti quo fata ferant, ubi sistere detur,*
quando sahio de Troya em busca de diversos desteros por terras desertas sem saber para onde os fados o levavaõ, nem adonde o deixariaõ descansar; como nós sahimos, inda que contra o parecer de huma celeberrima Feiticeira daquela Cidade, ficando ella bem sentida de se lhe não darem mais credito aos seus vaticinios, do que se dava aos de Cassadra. A qual na Igreja de Santo Antonio disse à mulhèr de hum Capitaõ de Mombaça, que na nossa Nao hia, que se não embarcasse mais nella, porque a Nao não havia de hir (como em effeito não veyo) a Portugal; como a mesma Senhora logo lá bem temerosa nos disse; perguntando-nos se nos haviamos nós de deixar de embarcar na Nao pelo que a Feiticeira dizia? Bem he verdade, que via eu já o formal, e material da Nao de maneira, que sem o espirito de S. Paulo,

mas

344 *Relação da Viagem e Successo.*

mas com o feo temor, tambem dizia, antes de partirmos, muitas vezes, o que elle dizia antes que a Nao em que elle vinha, partisse da Ilha Candia. Vejo com quanta perda, e dano, não só da carga, mas tambem da Nao, e de nossas vidas, hade ser esta navegação! como na verdade o foy, assim à sua, como à nossa; alijando nós tambem muita fazenda, com bem de mágoa minha, que via hir os caixoens inteiros, e cheyos ao mar, e morrendo-nos depois muita gente, e dando em fim a Nao à Còsta na Ilha de S. Miguel, onde morreo queimada pelos que nella ahi chegaraõ, voluntariamente, por se não aproveitarem della os inimigos, com que alli peleijou, por ser ella huma só, e elles terem cento e setenta vèlas.

Queimada assim esta Fenis, porque ella só no mundo (depois que a India he nossa) fez taõ desvayrada viagem, que não podendo em tres annos chegar huma vez ao Oriente, aonde levava a proa, chegou duas ao Occidente; chegou outra vez a nascer de suas proprias cinzas; porque tirando hum Piloto daquella Ilha isso que ficou por arder debaixo da agoa, fundou sobre elle hum Navio para o Brazil, sem fazer este discurso, onde havia tanta razaõ para o fazer: Que assim como Deos, por culpas dos homens, lançava maldiçoens às couzas, que as não tinhaõ, deque elles se ferviaõ, para que lhes não servissem, nem aproveitasssem, como fez à Figueira de Jerusalem; assim por algumas culpas occultas poderia ter lançado outra maldiçaõ a esta Nao, taõ derrotada, e taõ acossada de todos os elementos, Terra,
Mar,

Mar, Ar, e Fogo, para que não servisse, nem aproveitasse mais a ninguem, nem se colheffe outro fruto della, mais que perda de todos os que nella o buscassẽ; como succedeo a este Piloto, porque tendoa carregada para o Brazil de toda a fazenda, que nella pode meter, estando elle dormindo em terra a noite antes de dar à vèla, se levantou huma forte tormenta, que caçando as amarras, e arrebatando a Nao, não cessou athe não dar com ella à Còsta. Tal fim como este me dizia a mim meo espirito muitas vezes no Brazil, que ella havia de ter; e eu outras tantas a meos companheiros. Pelo que dezejei muito de a deixar, e passarmonos a algumas das seis Urcas Framengas, que conosco partiraõ; mas obrigaraõ-me ao não fazer respeitos humanos, que muitas vezes obrigaõ e forçaõ as vontades a fazer contra o que julga o entendimento.

Logo em sahindo do Brazil começou o novo lème, que alli fizemos, a mostrar que assim como feo antecessor não quizera levar aquella Nao à India, assim nem elle a queria, nem havia de trazer a Portugal, dando muitas pancadas, e trazendo-a em que lhe pez por cima dos Abrolhos, baixos, de que os Pilotos de India, e nós à hida tanto tinhamos fugido, quando com a força dos gêraes, que pouco antes, ou depois da Linha Equinocial se achaõ, saõ as Naos lançadas da Còsta de Africa, a que athè entaõ vaõ arrimadas para a do Brazil, que foy à causa do descubrimento daquella Provincia o anno de 1500. por huma armada, em que hia por Capitaõ mór Pedr'Alvares Cabral, a

qual estes ventos empaxarãõ para lá com mais força da que elles ordinariamente tem. Por cima dos quaes taõ temidos Abrolhos, ainda de longe, fomos nòs correndo hum dia com grandes sobrefaltos do Piloto, rompendo longas e continuas manchas de ovas, segundo alguns diziaõ, do muito peixe, que para aquelles baixos dezova, que em fôrma de azeite, ou outra espeffura, se estendiaõ por cima das agoas.

Continuando pois assim, e hindo sempre desahindo com o impeto dos Nordêstes, cuja monção entãõ he naquella Cõsta, tornãmos aos vinte e seis grãos do Sul, donde tinhamos arribado, parte por força, como digo, e parte com vontade, para com volta taõ larga dobrarmos francamente o Cabo de Santo Agostinho, sobre o qual està situado o nosso Collegio de Pernambuco em oito grãos de Linha para o Sul, o qual dobrãmos aos quarenta dias depois que sahimos da Bahia, espaço bem differente do que huns Padres nossos, que chegãrãõ à nossa partida, gastãrãõ nestas cem legoas, que ha de hum Collegio a outro, naõ pondo nellas mais que tres dias.

O segundo Domingo da Quaresma segundo de Março do anno seguinte de noventa e sete, depois de Christo Nosso Senhor se transfigurar a si, vendo quaõ poucos configurados a elle hiamos todos os daquella Nao, nos quiz à segunda feira transfigurar tambem a todos, mas naõ em gloria, mandando-nos hum Nòrte taõ furioso, e huns mares taõ grossos, e taõ affanhados, que bem mostravaõ, que naõ era hum só, mas muitos os

Jonas que dentro hiaõ, os quaes por se naõ renderem, se rendeo a Nao, dando taõ secreta entrada ao mar, que nunca ja mais se soube por onde, metendo logo em si quatorze palmos de agoa, que nella, segundo diziaõ, poderiaõ importar como setecentas pipas. Digo por se naõ renderem; porque com todo este perigo e fadiga se naõ confessãrãõ, senãõ muito poucos, por lhes ter metido o demoino em cabeça, que he falta de animo proprio, e quebranto do alheyo, fazello em tal tempo; para os levar antes intrepididos e atrevidos ao Inferno, que temerosos ao Ceo, por naõ saberem, como ignorantes, quanto allivio dà à Nao acodir logo a esta bomba, e alijar esta fazenda.

Neste tempo andavaõ as escotas de huma só vèla do Traquete na maõ para ajudar a levar, e pôr a proa onde o lème naõ podia, por a Nao estar taõ alagada por dentro, e por fóra os màres por cima dos castellos da popa, mostrando-se assim lá do alto taõ medonhos aos que no convès andavaõ trabalhando. Donde se pode bem ver, sendo taõ altos os Castellos destas Naos, quanto mais altos seriaõ os màres, pois do chaõ do convès se estavaõ vendo por cima delles. Nòs, que estavamos de popa contemplando o que de nòs Nosso Senhor queria, parecendo-nos, que nos chamava, nos puzemos de joelhos, para assim naquella postura nos chegarmos com mais reverencia, e andarmos aquelle breve espaço, que entre nòs, e elle havia; e eu, como tenho mais temor, com o Psalmo do Miserere na bocca, e cuido que tambem no coraçãõ, e com isso me recolhi para o

meo camaròte, esperando de passar logo daquelle, que entãõ estava alguma couza triste, para algum daquelles cubiculos, em que os Bemaventurados tanto se alegraõ, e tanto triunfaõ, fiado nas esperanças, que David dà aos que servem a quem meos companheiros, e eu vinhamos servindo. Porém apoz mim entrou hum homem honrado a pedir-me confissãõ, e começando-se a accusar, deo sobre nõs alli onde estavamos, hum mar taõ alto, e taõ impetuoso, que quebrando e arrombando algumas couzas, deo occasiãõ para se cuidar, que a Nao se arrombãra, e abrira de todo; e assim apartando-se o penitente de mim, e assentando-se a meos pès desmayado disse. *Feito he isto, està concluso.* Concluilhe eu logo sua confissãõ, sem esperar por mais materia, por me parecer muito bem sua opiniaõ, e muy fundada para lhe applicar com toda a pressa a fórma. Porém como eu, com outros muitos da Nao, o naõ mereciamos, foy a Justiça Divina servida de se contentar com aquelle assombramento, applicando os ventos, e deixandonos só com hum abismo de agoa dentro da Nao, e com huma só bomba, porque a outra naõ vestia, e assim foy necessario romper as cubertas, e servir de tudo o que podia servir para botar a agoa fóra de dia e de noite por espaço de vinte dias com a oppressãõ e fadiga que se pòde cuidar.

Estavamos, quando nos tomou este tempo, em trinta e tres grãos e meyo de Norte, taõ perto já da altura de Lisboa, e abordados com as Ilhas Terceiras; porém como o vento ficou dalli,

e a Nao sem força para aguardar bozeria, nem pudèmos chegar às Ilhas, nem nos atrevemos a hir demandar o Cabo Verde, Canarias, ou alguma outra parte, a que pudèramos hir, por lhe não fazer força nenhuma, senão deixalla hir a seo gofsto, como a de S. Paulo para onde ella queria: o que se fizemos dous ou tres dias antes diffimulando com o impeto e vontade que ella tinha de arribar, tudo fora tornar atrás algumas legoas, que depois ella tornàra a cobrar em poucos dias. Tanto vay em saberem os senhores amainar hum dia do seo rigor, e diffimular huma vez em hum impeto e vontade de quem os serve, perdendo pouco por não arriscar muito. Deixando-a pois hir assim para Indias de Castella, para onde ella, e os ventos queriaõ, a cuja vontade já entãõ nõs em tudo obedeciamos, nos poz a vinte e cinco de Março em Porto Rico, junto ao qual estivemos perdidos. Porque como o Piloto nunca tinha navegado para lá, hindo costeando a Ilha, em busca do seo porto, com dous prumos pelos lados, fiado nas muitas braças de fundo, que por ambos os bordos hiamos achando, e levantando continuamente, eis que subito cahio hum delles em quatro braças sobre huma penha, que pela clareza da agoa, e do Sol viamos muito clara, e afocinhando a Nao pela vaza, botou muito lamaraõ acima, e toldou a agoa. Lembrou-me subitamente a pancada da Nao do Padre Pedro Martins, e seos companheiros nos Baixos da Judia, e seo Naufragio delles, onde ficou tanta gente, apartando-se a popa da proa, e deixando-os todos no mar, como

eu esperava que esta tambem fizesse à segunda pancada; e vendo que do batel que levavamos, não havia que fazer caso, porque outra gente, como mais destra, especialmente Marinheiros, estavaõ já dentro nelle, lançando-me de joelhos me comecey a aperceber com o meo costumado Miserere, Pſalmo proprio de peccadores para taes horas e passos, athè que ouvi, que a Nao fahira, e passára, e por donde? Deos o sabe; porque nem quatro braças he fundo para a Nao da India, e mais taõ carregada, nem taes toques para Naos muy fórtes, quanto mais para a nossa, cujo costado, pelos successos passados, vinha já taõ destillado, e cahido à banda, como paredes de casa, que com algum terremoto ficàraõ apartadas, e inclinadas, que para não acabar de se applicar, e dar com toda a carga, e com nosco na agoa, a traziamos arrochada por cima com alguns calabres de linho. Veja V. R. que cravaçaõ, e pornos de ferro taõ fórtes para sustentar tal maquina, ainda na paz, quanto mais na guerra, em taõ fórtes batarias, como os ventos em tè entaõ, e agora os Baixos lhe davaõ!

Chegando aquella tarde a reconhecer o porto, e entrando ao outro dia guiados por Pilotos da terra, toda-via por ser elle de pouco fundo, e a Nao grande, assentou de todo, como quem dizia, que não nos cançassemos mais com ella, antes a deixassemos descancar alli para sempre, que o forcejar com ella era por demais, porque ella não queria, nem havia de tornar a Portugal.

Esqueciame referir por graça huma grande ques-

questaõ, que oito ou dês dias antes de chegarmos aqui, se me propoz na Nao, e foy: Que por dous, ou tres dias a horas de vesperanos apparecia hum peixe de portentosa grandeza, e rodeando a Nao algumas vezes, desapparecia athè o outro dia seguinte às mesmas horas. E como femelhante môstro naõ fosse visto, nem conhecido nunca por nenhum dos que vinhaõ na Nao, ainda que taõ cursados e experimentados na Carreira deste Vasto Oceano, assentãraõ alguns, que era a Feiticeira, de que acima falley, e que vinha dar ordem ao comprimento da sua profecia; e assim fuy consultado muito de fizo, se lhe poderiaõ fazer hum tiro, e desparar huma peça nelle. A que eu respondi *affirmative*; porèm elle se soube guardar de executar nelle a resoluçaõ do caso, athè que nos deixou. Tudo isto he couza de rizo, mas naõ deixa de dar occasiaõ a imaginativos, de cuidar porque seguiria este monstro esta Nao, e outro taõ feyo como elle à do Padre Pedro Martins, antes de dar e assentar sobre os Baixos, que acima disse, a Nao Santiago.

Foy esta Ilha muy rica, e mereceo bem o nome que a feo porto se deo, em quanto nella houve Indios naturaes, que hoje saõ já acabados, porque como custavaõ pouco, morreraõ muitos. Era o trabalho que os novos possuidores da terra lhes davaõ por tirarem ouro das minas igual à sede do mesmo ouro: e de Porto Rico, ficou porto pobre; porque como os escravos de Guinë, de que a gente agora se serve, saõ muito mais poucos por custarem mais, occupaõ-nos todos em gengivre, que

que he trato de muito proveito para os Senhores, e de nenhum perigo para os escravos, como são minas. Nem havia tanto que esta idade aurea, ou de ouro, era passada, quando nós alli chegamos; o que conto por raro exemplo daquelles que confião mais *in incerto divitiarum, quam in Deo vivo*, sem olhar para a ligeireza da roda em que o mundo os traz pôstos.

Aqui nos mostraraõ hum homem, e naõ velho, ao qual vimos algumas vezes com çapatos sem meyas, cuberto com huma pobre capa, cuja abalhe trazia sempre lançada a hum hombro, como quem se pejava de dar mostra da mais pobreza, que debaixo hia: e naõ era menos, que naõ bisneto, nem neto, senaõ filho de homem que tivera naquella Cidade quinhentos escravos seos, que occupava em tirar ouro, e taõ grosso neste trato, que o pezava por Romana; e se cortava a carne na meza sobre trinços de ouro. Materia por certo dignissima de huma boa meditaçaõ: Olhay para o pay, e olhay para o filho, cuidando porque daria Deos taõ esperdiçado filho a tal pay, ou taõ esperdiçador pay a tal filho? e cujos seriaõ os peccados, porque naõ esperavaõ aqui tantas riquezas, que dormissem ambos, para lhes cahirem das maõs!

Deixo as mais couzas que desta Ilha pudera escrever curiosas, e novas; porque desta terra, e de todas as mais, que nesta peregrinaçaõ corremos, naõ contarey nunca outra com melhor gosto da pobreza Religiosa, e com mayor afronta da riqueza mundana. Tem esta Ilha trinta e tantas le-

goas

goas de comprido. A Cidade està situada ao Norte em hum torraõ de terra de huma legoa de comprido, rodeado tudo de agoa, que lhe entra por duas bocas : huma dellas faz o porto com bastante fundo : a outra vem fazendo hum estreito baixo, athè se ajuntar com a do porto. Na garganta desta està huma ponte, assim para o mais serviço da Cidade para aquella parte da Ilha, como para trazer agoa de huma fonte, que da banda dalem arrebenta sobre o esteiro ; da qual, e dous rios que vem desembocar no porto pela outra banda, bebe a gente regalada, e a mais he de cisternas de agoa que chove ; porque a fonte està huma legoa da Cidade por terra, e os rios (cujos nomens saõ, Zoa, hum ; e Bayomon, o outro) estaõ ainda mais longe, porque naõ só he necessario a travessar em barcos o porto, mas entrar por suas bocas dentro, athè aonde naõ chega a marè. De frente da boca de Zoa està huma Ilha pequena habitada só de pombas em tanta quantidade, que só quem vir passar cada dia seos exercitos a pastar cà na Ilha grande, e terras cultivadas, o poderà crer ; e assim custa bem pouco aos caçadores a carregação de pombinhos.

Em quanto aqui estivemos nos occupamos em prègar, confessar, fazer doutrina, assim na Cidade (ainda que todos sem manteos, e alguns effaçamente com roupetas, que o tempo tinha gastado) como pelos engenhos, e fazendas, e outros povos pela terra dentro. Hindo hum Padre, e hum Irmaõ por huma parte, e outro por outra, ficando eu com outro na Cidade. Fez-se muito

354 *Relação da Viagem e Successo*

serviço a Nosso Senhor com estranha consolação do Bispo, que por vezes nos sollicitou, e lhe difsemos aquellas couzas apontadas para as communicar com seus amigos, e mandar a Hespanha. Foy particular o cuidado que dos escravos tivemos, e o proveito que elles disto tiraraõ: os quaes seus Senhores alli naõ fazem mais que comprar da manada dos Navios de Guinë, e os vaõ lá vender, e lançar nos engenhos, e fazendas, alguns sem bautismo, e todos sem cathecismo. No que se trabalhou muito catequizando a todos os que se puderaõ visitar, e cazando muitos para os tirar do maõ estado; entre os quaes, alguns enfermos, ou se naõ tinhaõ confessado nunca, ou pouco menos; e recebido este Sacramento, dalli a huma e duas horas se foraõ para aquelle, cuja providencia só para conseguir nelles o effeito de sua Divina predestinação nos poderia, e quereria levar lá arribados. (Em tanto tem elle, e tanto estima a salvação de huma só alma.) Enterrando-os tambem às vezes depois de mortos, por naõ haver outrem que o fizesse, dando em toda a parte a ordem possivel, para que pois nossa estada naõ havia de ser perpetua, ficassem estas couzas de dura. Resultava daqui muito amor, e mostraraõ-no bem os effeitos provendo-nos ao partir dalli com muita liberalidade.

O pouco cuidado que os Senhores aqui tinhaõ, naõ só do bem temporal, e corporal de seus escravos, faltando-lhes tanto com o necessario para a vida humana, que saõ elles todos, os que pelas fazendas de assucar ou de gengivre rezidem,

dem, forçados depois de trabalharem toda a semana na fazenda para que seus Senhores sejam muy ricos, como o era hum, que abonando muito sua pessoa fallando comigo sobre esta materia, e o differente tratamento que fazia a seus escravos, e humanidade que com elles usava, me disse, que lhes dava cada semana huma vaca, deixando à conta dos escravos buscar o Caçabe, que lhe serve de pão, por onde pudessem. Esta liberalidade e franqueza, que lhe a elle custava tão pouco, que talhando-se vacas no açougue, e tartarugas na ribeira, mais dinheiro se faz em huma tartaruga, que em huma vaca: me dizia elle, que não fazia outro em toda a terra a seus escravos. Donde se seguem necessariamente os continuos furtos, que elles fazem pelas fazendas vizinhas com menos culpa sua, que de seus Senhores, que ahi os forçãõ.

E se pouco he o cuidado que os Senhores tem do remedio temporal de suas escravarias, muito menos he, e mais para sentir o descuido, que os mesmos Senhores tem de seu bem espirital, sobre que nós dèmos affaz de avisos. Porém ambas as culpas castigou Nosso Senhor no tempo que alli estivemos, mandando huma doença gèral de bexigas, com que lhes levou graõ parte delles, e ainda de seus proprios filhos, tão fórte, que houve pessoas, de cujo rosto vivo se tirou huma mascara de sua propria pelle, tirando-lhes Nosso Senhor por-ventura a que lhe dera, por se não contentar com ella, ainda que muy aventajada, segundo dizem.

Apoz este açoute lhes mandou Nosso Senhor dar outro por hum Conde Inglez com huma Armada, que com pouca difficuldade lhes entrou aquella sua terra, a feo parecer taõ segura como outra Bethulia. O qual, entrada a terra, e apregoando logo liberdade aos escravos, fez com taõ alegre alvitre para cativos, que se lançassem logo para elle perto de mil escravos, que pelas fazendas do campo estavaõ, dos quaes levou os que quiz, com o mais que achou na Cidade, e sessenta e duas peças de artelharia, que pelas Fortalezas tinhamos visto, algumas grossas, e todas de bronze de muita fermosura e preço. Hum, e outro castigo por estas culpas, com que os Senhores por lá trataõ os corpos e almas de feos escravos, serem geraes, estendeo Nosso Senhor tambem, e fez taõ geraes, para que dissesse bem o castigo com a culpa; porq̃ do primiero de bexigas nenhum porto deste mar do Norte lhe pode escapar naquellas Indias: e do segundo de coffarios, cuido que só dous, que athè nossa partida estavaõ intactos, esperando cada dia por feo S. Martinho, pelo merecerem tambem como os outros. Em hum dos quaes, que he a Havana nõs estivemos de vagar, e vimos fortissimo por natureza e arte, e bem temeroso, e receoso por culpa.

Ao tempo que chegamos a este Porto Rico achamos prezo hum homem honrado por algumas proposiçoens ignorantes, cujo negocio tinha o Bispo commettido a algumas pessoas que por lá tinhaõ nome de doutas, posto que dos que deraõ feo parecer por escrito, tinha igualmente necessidade,

dade, ou de carcere, ou de cathecismo; porque formal e claramente affirmou, e assignou, que os corpos depois de refucitados ficavaõ puros espiritos. Outro Religioso, e Prègador com nome de letrado, e assim era muito bom o conceito que elle disse tinha nesta parte tocante a suas letras, e pulpito, confórme a elles tinha posta sua tençaõ no feito, censurando o paciente nesta fórma. Nao se pode o Reo escusar de herege formal; provando-o largamente; e por tal estava elle prezo, e sua fazenda confiscada. Chegados nõs no lo commetteo tambem o Bispo, como todos os mais negocios feos, em quanto alli estivemos, pedindo-nos, que pois eramos quatro Theologos, o vissemos, e consultassemos todos, entregando-nos para isso todo o processo. O que visto, o alimpamos todo com pouco trabalho desta nodoa, e fizemos, que o Prègador considerando melhor o negocio assignasse tambem o parecer com muita satisfacaõ, e gosto do Bispo, que por essa razãõ lhe soltou a pessoa e largou a fazenda, o que elle por sua honra, e hum Irmaõ seo Ecclesiastico, e rico fouberaõ bem agradecer por obra nestes e outros serviços; como estas pagamos ao Bispo assim outras mercês, como o sustentar dous de nõs cinco mezes à sua meza.

Defencalhou-se neste tempo a nossa Nao, e trabalhou-se com ella para se lhe tomar a agoa sem nunca se lhe poder achar por onde entrava em todo o tempo que alli estivemos, nem com querena virandoa de ambos os lados, nem com Buzios, que saõ mergulhadores insignes, e que a-
turaõ

358 *Relação da Viagem e Successo*

turaõ muito tempo debaixo da agoa sem respiração, e vivem deste officio. De modo que a agoa que os olhos naõ podiaõ ver, sentiaõ os ouvidos correr com grande impeto por entre os costados, athè que depois de gastar em se remediar nisso, e em outras faltas finco ou seis mil cruzados, se resolveo a partir sem remedio com os mesmos catorze palmos de agoa, como partio, depois de estarmos ahi outros finco mezes menos quatro dias, como estiveramos no Brazil, que parecia couza de encantamento, segundo naõ sey quem dizia. Partimonos tambem em sua companhia, por em outros Navios repartidos em dous em dous, deixando a Nao por conselho do proprio Piloto, que por sua caridade, sem nõs lho pedirmos, no lo foy dar muito de proposito com grande affecto e amor, cujo parecer approvaraõ muitos da mesma arte; dos quaes huns tinhaõ as vidas dos que nellas hiaõ por muy arriscadas, outros as davaõ por de todo perdidas

O Navio em que o Irmaõ Jeronymo Maruchili, e eu nos embarcámos, em levantando a ancora, e largando a vèla, voltou sobre hum Baixo, de que aquelle porto he bem provido, e assentou. Bom prognostico, para quem fora agourento, desta viagem, com que dalli sahiamos, haver de fer muito parenta das outras que athè alli nos trouxeraõ. Donde nos arrancámos à força de Cabrestante, depois de seis horas que nisso lidámos com assás de trabalho, e com pouca ajuda de marè, que aqui naõ he mais que huma, e pequena em vinte e quatro horas, e em outras partes duas,

como as desta nossa Còsta de Portugal, e em outras nenhuma. E com partirmos ellas só seis horas de tràs, sabindo assim todos, e hindo em demanda da Bermuda a buscar a altura que falta de grãos, em que estavamos para quarenta; de oito, que hiamos, correo o nosso só tal fortuna, deixando passar aos outros em paz, e em salvo, bramindo com tanta furia os ventos, que não sómente traziaõ os màres medonhamente cavados, e alevantados, mas por cima delles huma grande, e continua poeira apanhada, e alevantada da mesma agoa, como os redemoinhos alevantaõ, e trazem o pò pelas estradas. E assim a poucos lances levàraõ os ventos com taõ furiosos assioproos tres vèlas de Traquete, huma apoz outra, porque com este só hiamos correndo, a bom deixar, mais de todas ellas, que os farrapos nos envergues. E os màres com quem lutava o lasso, o renderaõ, abri-raõ, e entràraõ em tanta quantidade, que com a quarta vèla, que logo com toda a preffa puzemos, estar cheya, e arrebetando com vento, com tudo, parte pela carga que era muita, ainda que já tinhamos alijado hum pedaço, parte pela agoa, que já andava dentro, e estava senhora do Navio: e emfim pela força com que os màres o batiaõ, entalado de todas as partes não bulia comfigo: para onde huns màres o derrubavaõ, para ahí se deixava estar çoçobrado, e margulhado, athè que outros mais encontrados o viravaõ para outra; recebendo em cada huma destas voltas agoa, agora por hum bordo, agora por outro, com as antenas, e farrapos das vèlas, que o vento deixàra debai-

xo da agoa, que eu via com meos olhos, e quando as pontas das antenas, e vèlas estavaõ debaixo da agoa, onde estava entaõ o casco, e a quilha?

Bebiamos nestes mergulhos tantas vezes aquella taõ amargofo trago da morte, e taõ repugnante à natureza, que chegou ella com outro semelhante factio da vida a dizer com S. Paulo: *Ita ut taderet nos etiam vivere*, tendo por mais barato acaballa já de huma vèz, e rematar as contas; desejando para isso, quanto ella de sua parte podia, que fosse já algum daquelles màres o ultimo, e com huma morte se livrasse de tantas. Trazia eu comigo hum relicario, que de Roma trouxe hum dos Padres meos companheiros, defunto no Brazil, com muitas reliquias, e muy insignes, e no meyo tres cruzeş do Santo Lenho, o qual, quando o Navio hia à banda, punha do outro costado, que ficava sobre a agoa, como lème de tanta virtude: e não o tirava dalli, athè que elle com sua força não arrancasse a outra ametade, que estava sepultada debaixo do mar; e margulhando-se esta, o punha da outra, o que eu com alguma boa inspiraçaõ quiz trazer sempre comigo, e de proposito com grande confiança, que por se não perder no mar couza de tanto preço, sofferia Nosso Senhor minhas culpas, e não quereria que nos perdessemos: como com effeito cuidou succedera aqui, onde o Capitaõ, e Senhor do Navio, com ser criado no mar, animoso, e dèstro naquella arte, desesperou do remedio humano, porque não sabia parte deste Divino, que dentro levava, por cuja virtude ouvio Deos nossos bràdos.

Hia-

Hiamos nõs os dous a este tempo bem enfermos em cama, e meo companheiro de enfermidade taõ peregrina que lhe fazia vomitar bichos; porque taes foy necessario que nos embarcassemos em Porto Rico, de seis ou quatro; porèm como naõ havia em a Nao outrem, que fizesse o officio de confissoens, me houve eu de esforçar, e alevantar, trocando a cama, que era affás dura, pela que o mar me promettia de me dar logo mais branda, para os ajudar a afogar os peccados no sangue de Christo, primeiro que o mar nos afogasse os cõrpos, exhortando-os a todos a alijar as culpas, que era a mayor carga da Nao, e fazer as almas mais leves para chegar a Terra dos Vivos, que era o que só naquelle passo se podia esperar. E confessando assim à pòrta do meo camarõte a huns, e animando a outros, hum dos quaes ajuntava às mais devoçoens huma publica disciplina, e executar outros Actos de Fé, e Esperança; depois de eu ter purificado a alguns com o Sacramento da Penitencia, cuja materia elles davaõ com a pressa sem pejo, e sem segredo, depois de vinte e quatro horas desta fadiga; foy Nosso Senhor servido, e o Bemaventurado S. Bertholameo, cujo o dia era, de tornar a prender em sua cadea os demonios, a quem elle naquelle dia tinha solto, e dado toda a licença sobre nõs, com reservaõ daquella só clauzula, que levou reservada na alçada que se lhe deo contra Job, que só a vida nos resguardasse.

Prezos elles, e desapressado o Navio, convertemos todo o trabalho e lida em deitar a agoa

362 *Relação da Viagem e Successo*

fóra, de que estavamos alagados, e caminhar a toda a prèssa para a primeira terra, que era Porto de Plata na Ilha Hespanhola, que nos muito servia. Sobre o qual estando já o desconheceo o Piloto, por ser pouco destro e pratico naquella Còsta, e portos do Norte daquella Ilha, e passou adiante em busca delle, ficando-lhe atràs, athè que cahio em seo erro a tempo, que já naõ tinha remedio: e naõ custou o erro menos que a perda da Nao, e da fazenda, de que hia bem carregada, boa parte da qual era gengivre. Porque passando avante em busca de outro, que nem elle sabia, nem tinha amparo de Fortaleza alguma, como tinha o que ficava atràs, antes està metido em hum sacco, de cuja boca nunca sahem ladroens, que o andaõ dando a quantos Navios achaõ; em breve dèmos com elles, que por estarem furtos, e saberem bem quaõ seguros nos tinhaõ no sacco, em que nõs nos hiamos meter, nos deixaraõ passar. Em cuja boca lançamos ferro sobre a tarde, porque dalli para dentro athè chegar ao porto por espaço de tres legoas tudo he baixo.

Sendo já bem tarde chegaraõ duas Lanchas de Francezes a nõs, e ficando a tiro, puzeraõ gente em terra, a qual vindo passeando com suas armas, se poz defronte de nõs à falla, por ser o Canal taõ estreito, que podia a nossa Nao de huma parte, e da outra ter as amarras prezas às arvores. E depois da primeira faudação, que foy huma breve informaçãõ de palavra, donde era o Navio, e mal fatisfeitos da repostã, que foy dizerlhes, que era Francez, e que andava buscando

ventura, tudo em sua lingua por trazermos quem a sabia, se tornaraõ a embarcar em butca dos Navios, por verem o nosso taõ artelhado, que se naõ atrevêraõ a acommettello com lanchas, ficando nõs sem remedio humano; porque hindo adiante, cahiamos nos Baixos, tornando atràs, nos ladroens; porèm naõ faltou o Divino, por meyo de hum homem, que no pino da noite se veyo a nõs nadando sem saber nadar, segundo elle dizia, ajudando-o Nosso Senhor, naõ sey porque meyos, certificando-nos, que pela manhãa seriaõ comnosco Pilotos da terra, como em effeito vieraõ, e bem cedo em huma canoa, que saõ embarcaçoens de hum só pào cavado por dentro, os quaes governando o Navio o hiaõ levando por onde os dous Navios ladroens, que nos hiaõ seguindo, senaõ atreviaõ a dar passo, senaõ depois que as lanchas, que para esse effeito levavaõ diante com feos prumos sondando lhes seguravaõ o fundo. Porèm naõ lhes aproveitou sua industria, porq̃ nõs tinhamos por nõs a Deos, por meyo do qual tanto que elles chegãraõ a tiro, deraõ logo ambos em baixos; a cuja vista desembarcãmos em huma canoa cantando livre e alegremente. Porèm ainda que a Nao escapou destes, naõ escapou, depois de reparada, e provida abundantemente de mantimento e refresco, dahi a poucos dias de outro ladraõ, que alli dentro a veyo tomar, que foy dobrada mercè de Nosso Senhor, que tendo-a destinada para esse fim, e querendo dar esse açoute a seo senhorio, naõ quiz que nos abrangesse a nõs, por estarmos já fóra della.

No Brazil, por razaõ das rijas doenças com que desembarcamos, nos levãraõ em redes para o Collegio; aqui, por razaõ de outras iguaes, nos levãraõ em cavallo para o Hospital, onde estive-mos ambos gravemente enfermos; e eu sobre o mal que trazia, cahi alli n'outro proprio da terra, que elles chamaõ Pasmõ, que he taõ mortal, e de intensiffimas dores, que dà por lá, e se se quizer hũ enfermo reger pelas regras da Medicina de cá, que manda em dia de purga beber agoa, e não vinho, e lá o clima daquelle Ceo, e Medicina da terra obrigaõ taõ estreitamente ao contrario, que purga sem vinho, purga a vida; porẽm fez-me Nosso Senhor mercê della por meyo de hum cutello afogueado com que me navalhãraõ todo o estomago, enxofre bebido em hum ovo, e outras mèzinhas deste teor, que os medicos daquella terra, que sãõ mulheres, achãõ em seus Galenos, e nos mais Doutores desta profissaõ, e applicaõ por suas mãõs, remettendo-se no mais à Divina Providencia. Athè que por não ter mais remedio alli, deixando as curas da natureza, atravessãmos a Ilha terra do Norte a Sul, para nos curarmos pelas da Arte na Cidade de Santo Domingo, como curãmos em seu Hospital.

Por occasiãõ do que nesta Cidade de Bayba, em que desembarcamos, em quanto aqui estive-mos, e pelo caminho della athè a Cidade de Santo Domingo, por estar sessenta legoas de travesa, que he toda a largura da Ilha, vimos, apontarey algumas couzas, que de palavra se poderiaõ melhor pintar, e dariaõ mais gosto. Primeiramente

para andar estas sessenta legoas, que tem de largo, e cento e sessenta de comprido, por toda a terra dentro não tem hum homem necessidade de levar bolça comfigo; e assim nem ha vendas, nem estalagens, porque Caçabe ou Mandioca (que he o mesmo em lugar de pão) e carne de vaca para o mantimento, e caza para o gazalhado, e hum modo de leite, em que faça sua cama, se a leva, ou ponha sua roupa, e durma, candeya, e fogo, se dà em cada fato (como elles chamaõ às cazas em que mòraõ os Senhores) e a gente, que para grangear o gado ahi tem, e muitas vezes cavallos para o caminho, sem mais outra paga, que hum *Deo gratias* à despedida. Antes nos disseraõ mais, que se cança o meo cavallo no caminho, e tomõ outro no campo sem licença de seu senhor, e contra sua vontade, que não tenho pena por isso: por estar assim recebido geralmente este caritativo costume, e o que mais he, authorizado, e confirmado por sentenças.

São estes fatos tamanhos, que passando nõs, e hindo apascentando os olhos por elles com tanto gosto, como elles andavaõ pastando aquelles largos campos, nos disseraõ ou mostraraõ o senho de hum, que chegava a vinte mil vacas. Isto digo das que tem ferro, e conhecem Senhorio, que das outras andaõ os montes cheyos; e assim val a carne taõ barata, que nesta primeira Cidade em que sahimos, valia cada arroba real e meyo Portuguez, ou nove ceitis, segundo me confirmou hum Portuguez rico, e honrado, natural de Niza, que ahi vivia, a quem eu perguntey, pelo ter já

366 *Relação da Viagem e Successo*

ouvido; e perguntando-lhe mais, que fazia o senhor em huma vaca talhada no açougue, me respondo, que hum vintem da nossa terra; e ainda he muito, porque em hum destes fatos a vimos dar a porcos, e se matavaõ só para elles, dormindo nõs aquella noite bem inquietos por estarmos fóra de caza, temendo que depois de elles concluirem com a vaca que estavaõ comendo junto de nõs com grande roido, cuidassem, que nõs eramos tambem vacas, e viessem começar ou continuar com nosco, que estavamos perto deitados, e fracos para lhes reziltir. E assim a mataõ tambem para as gallinhas em lugar de alimpadura, e lha daõ crua, e cozida por mais regalo, e he couza muito airosa vellas estar derriçando pela pobre vaca, que parecem humas Harpias; e assim se mataõ só para se lhes tirarem os couros, que quando valem quatro reis, naõ vaõ mal vendidos: e he a carne taõ gorda, como aquella a quem em todo o anno nunca se lhe seca o pasto nos campos, nem agoa nos rios, nem vio nunca arado; porque lá nenhuma couza se lavra.

Igual graça achamos na venda de hum fato destes, porque se dà por cada boy ou vaca em pè oito reaes pouco mais ou menos, e sem mais outro preço fica vendida tambem a terra em que pasta, que saõ duas e tres legoas, que bastavaõ cá para fundar alguns Morgados; tirando as cazas, porque por estas tambem se haõ de dar oito reaes, que foy o preço de cada cabeça, e com isso ficaõ vendidas, ainda que custassem muitos cruzados a fazer; e nesta fórma vimos nõs hum que se acabava

bava de vender com humas fermosas cazas, que nos obrigarão a-dizer : *Bem empregados oito reaes!* Fica com tudo isto o comprador neste contrato algum tanto gravado ; porque tem obrigação de aceitar tres ou quatro cadeiras, por velhas que sejaõ, e dous caens, e dous gatos, cada huma destas peças por outro tanto, como huma vaca. E se no fato havia mais cadeiras, ou caens, ou gatos, sahe-se seo antigo dono embora com elles.

E assim como a natureza encheo nesta terra tão francamente a meza de seo paõ, e carne, assim para a cozinhar, cozer, e assar a todo o tempo, e em toda a parte plantou por toda ella certa especie de arvores, cujo paõ levemente roçado accende logo o fogo, do qual nõs tambem neste caminho tivemos experiencia, e proveito. Nem foy menos liberal nas frutas, humas para sobre meza, outras para lhe dar principio; porque o primeiro he laranjas, limoens, e cidras, e assim nascem pelo monte, como qualquer outro arvoredõ, tão vistosas, e tão fermosas, como nos mais frescos jardins; e as cidras de muito mayor grandeza, que nenhuma, que eu nesta nossa terra viffe; e he a terra tão fazoavel disso, que prendem de estaca, tomando para isso os filhos, ou grelos, que nascem nas velhas.

Apoz esta de espinho ha pelos mesmos montes muitas outras, e varias frutas: Huma dellas chamaõ Mameis-fás, como Maracotoens amarellas por fóra, mas muito mais por dentro, na figura e corpulencia como grandes nabos, com
dous

dous caroços dentro também grandes. As arvores que os dão são muy semelhantes a loureiros, muy altas, e muy fermosas. Outra chamaõ Coraçõens, pela semelhança que tem com hum coração em tudo, por fóra, e muito mais por dentro, na brandura, e candura da massa, como Nosso Senhor quer os humanos, de que elle co ne: outra Chagas, cujo cheiro representa bem o de drõgas da India: outra Guoyabas, que são como camoezas na feição, mas inferiores no fabor; as quaes pela grande multiplicação de seo arvoredõ, se tem por praga na terra; e assim he, porque nem a cavallo pelos caminhos podiamos às vezes romper por ellas. Pelo que não he necessario aos caminhantes desviarem-se do caminho para lançar mão desta fruta, e colher della, porque ella de si vay cahindo na boca: outra Papayas, a que no Brazil chamamos Mamoês, e se puderaõ muito bem chamar Meloens na feição, repartimento de talhadas, cor exterior, e interior, cujas pivides, que são redondas, tem a mesma acrimonia dos mastruçõs sem nenhuma differença; nascem em arvores, não nos ramos, senão pegados ao tronço, e em verdes vimos delles muy fresca conserva. Assim que de huma maneira, ou de outra merecem bem o nome de Papayas, com que estão convidando o gosto de quem passa por junto dellas. Uvas não de vides, mas de arvores, que chamaõ Uveiras, ha muitas, e tão semelhantes às nossas, que quem as não conhecer, lhe parecerà que leva aquella arvore alguma parreira cingida, como as enforcadas dos carvalhos entre Douro e Minho. São as

arvorès muy grandes, e as folhas fresquiſſimas de tal compoſtura, que as vi eu ſervir de leques para defencalmar. Bem he verdade, que como a natureza ſe occupou tanto na fermofura das folhas, aſſim ſe eſqueceo muito do fabor dos cachos. Selvellas reſpondem às noſſas ameixas, mas contradiz ſua arvore a natureza das outras daquella terra, e as da noſſa: as daquella, em perder a folha, que as outras nunca perdem: as noſſas, e parece que a todas as do mundo, em eſperar primeiro que naſça o fructo, e quando chega a querer inchar, entãõ começa a ſahir, e arrebentar a folha, que como he muy delicada; quer antes ſer cuberta de fructo depois de naſcida, que naſcer primeiro para o cubrir.

Porèm a commua e generaliſſima de todo o anno, e em grande abundancia, naõ fó por eſtas Indias, mas tambem pela noſſa, por todo o Guinè, e Brazil, por onde ha, e nõs vimos mais caſtas, e melhores que eſtas, he a que lá chamaõ Platanos, e na noſſa India Figos, e no Brazil Bananas. O pè he taõ groſſo, que podia ſervir de maſtro a alguns barcos, em hum anno ſe cria, e acaba; onde tem fundamento a queſtaõ de alguns, ſe he arvore, ou ſe he herva? porque para herva he muy groſſa, e para arvore fenece muito cedo, porque naõ dura mais que hum anno, nem dà mais que huma fó novidade; as folhas ſaõ tamanhas como hum homem; dà cada pè hum fó cacho, e onde elles ſaõ bem creados, quaes nõs vimos, tem trabalho hum homem em alevantar hum fó do chaõ: cada huma das Bananas de cada

370 *Relação da Viagem e Successo*

cacho terà de trinta e quarenta , athè perto de cento : he de hum palmo , mais e menos , segundo o viço da terra , e as castas dellas , humas muito grandes , e outras muito pequenas , do comprimento de hum dedo , e estas são as melhores . Comem-se cruas , e affadas , e cozidas , e de outras mil maneiras , e nós as trouxemos passadas , e assim daõ algum ar de nossos figos : assim a fruta como a folha he taõ fermosa e deleitavel à vista , que merecem muito perdaõ , se erraõ os que por lá querem , que seja aquella a por quem nosso primeiro Pay se perdeu a si , e a nós , como Doutores antigos querem , e dizem que foy . E de muito melhor vontade lhe dera este perdaõ , quem vir , como nós vimos , que certa especie dellas , quantos cortes lhe daõ , naõ ao comprido , senaõ de travès , tantos Crucifixos apparecem , e à mostra , e naõ pouco impressos , para que se lhe naõ apagasse nunca a memoria de pagar o que devia ; e na verdade se as folhas de que elle fez o vestido para se cobrir , foraõ destas , hum par só lhe bastavaõ com pouca costura .

No ultimo e supremo lugar de todas as frutas quero pôr os Annanazes , a que pelas Indias chamaõ Pinhas , com mais acertado nome ; que nós , pela muita semelhança exterior que tem , inda que são os bem creados muito mayores , e nascem em huns cardos , como Herva Babosa , como Alcachofra delles : por ser o auge de todas as frutas , assim das de lá , como das de cá , segundo a opiniaõ de alguns , ou universal de todos os que por lá a vem , cheiraõ , e gustaõ ; porque a todos

dos estes tres sentidos enche e farta, e o que mais he, que he remedio singular para os enfermos de pedra, pelo qual só merecia, que os taes enfermos se desterrassem de suas Patrias, e se fossem viver lá.

Naõ he menõr, nem menos maravilhosa a virtude de outra fruta, ainda que se naõ come, que no Brazil chamaõ Genipavo, e nasce em humas arvores, como marmellos, a qual fruta a natureza naõ fez para mais, que para em tempo de necessidades, que succedem aos homens, fazer de presente, ou com feo fumo, ou com agoa que della se estila, de hum homem branco, negro, como nõs vimos, e confervallo assim por oito ou nove dias, para passar por negro, onde lhe for necessario. Dezejey muito de achar tambem outra contraria a esta; que assim como esta tem virtude para mudar o exterior de branco em negro, assim a tivesse a outra para mudar o interior de negro em branco, para me aproveitar della, e a dar a todo o mundo, que della se quizesse servir. Mas parece, que a creaçãõ desta fruta he de outra natureza mais superior, e por isso nasce em outra parte, senaõ só na horta daquelle hortelaõ, com quem a Magdalena se enganou.

Deixo outras de menos conta, e com ellas os nossos meloens, e pepinos, que lá saõ de todo o anno, e perpetuos. Em quanto aos pepinos ficaõ os nossos muy inferiores aos q̃ lá com nome particular chamaõ de Nova Hespanha, cujo pè encostado a alguma grossa parreira, e alli encostado dura, e frutifica muitos annos, e tem-se lá por taõ louçaõs, que

372 *Relação da Viagem e Successo*

os poem, como nòs vimos, pendentes por armação de Sepulchros nas Endoenças ; o fabor he muito bom, e o cheiro, especialmente no Brazil, onde lhe chamaõ Curvas, taõ suave, e taõ veheamente, que pòde competir com qualquer dos outros cheiros, que muito se estimaõ.

Com as frutas podiaõ tambem entrar as Canasfistulas. Daõ-se em arvores muy grandes, e que tem muita semelhança com Nogueiras, de que ha nesta Ilha grande carregaçãõ. Naõ me foybe determinar quando estas arvores pareciaõ mais fermosas, se quando cheyas de flor em cachos amarellos, se depois carregadas de fruta, que faõ as canas pendentes de seos ramos, algumas de tres e quatro palmos de comprido, juntas muitas dellas de duas em duas, as quaes com qualquer leve viração, dando humas pelas outras fazem hum suave rugido. Assim da flor, como dos canudinhos, em quanto pequenos e tenros, se faz conserva muy preciosa, que tem o mesmo effeito, que a poipa, ou miolo, de que nos cà servimos de pretoja, e feco, o qual ao colher da cana he liquido, e da cõr de mel, e tem mais efficacia, e virtude.

Vinho, naõ o dà esta terra, ainda que dà uvas, de que acima falley, e parreiras das que chamamos ferraes, que se daõ, e lograõ muito bem. Mas de agoa foy taõ liberal, que a proveo de dous mil rios, àlem de hum lago grande, que no meyo della està. Destes passãmos nòs muitos, os mais deixo na fé de quem os contou: alguns delles bem caudalosos, e todos sem barco, nem
pon-

ponte; porque se as houvessem de fazer, lá se hia a prata das suas minas; mas de tudo servem os Cavallos, pela destreza que nisso tem com o exercicio continuo; antes muitas vezes a propria estrada he, rio abaixo, ou acima, pelo meyo de agoa, por os montes e bosques não darem outro lugar, como nós andamos huma legoa ou duas pelo rio abaixo, bem recreados com a frescura, e espessura do arvoredos, especialmente de espinho, que de huma parte, e de outra hia cahindo sobre a agoa. Desejey de ter alli por companheiro algum natural de Coimbra para lhe perguntar, hindo assim ambos pela vea da agoa abaixo, que lhe parecia daquelle Cozelhas, com quem nunca entrava Inverno, e se teria aquelle Lethes virtude para fazer esquecer delle perpetuamente? A difficuldade está toda ao entrar, e fahir; porque naquelle passo não servem, nem aproveitaõ outras redeas. Afóra hum grande, e fundo atoleiro junto da agoa de huma parte e da outra, cauzados da frequencia dos caminhantes, e todos a cavallo, dos quaes elles se sabem fahir, ainda que metaõ nelle todos os pès, e parte da anca, como eu vi, sem perigo feo, nem queda do cavalleiro Por igual fórte tive eu a de outro, que sendo-lhe necessario nadar o Cavallo, por o pègo ser muy fundo, não perdeo nunca, nem o lugar da cella, nem a comada maõ para o reger. Tanta destreza sabe dar o exercicio em toda a arte, como a gente toda por esta terra tem; na qual não caminha ninguem apè, antes taõ bons cavallos levaõ os escravos, como os senhores, nem he maravilha, onde elles
faõ

374 *Relação da Viagem e Successo*

faõ tantos , que os proprios senhores e criados mataõ os de que naõ esperaõ proveito , metendo-os para isto em hum grande e artificioso curral, e depois fazendo-os fahir hum e hum, daõ à porta huma lançada a todos os que lhe parece, para que com ella vaõ elles morrer por onde quizerem.

Em lugar de vinho, que, como disse, naõ ha, lhe serve o Tabaco, a que nõs chamamos Herva Santa; ao qual se tem por todas as Indias achadas tantas virtudes, naõ sey se reaes, se imaginarias, e particularmente ao que nasce nesta Ilha, pelo que he mais estimado e buscado; e onde concorre muito de varias partes, perguntãõ os compradores por Tabaco de Santo Domingo, o qual naõ sómente se semea, e grangea para se usar naquellas partes, mas tras-se tambem por mercadoria para estas, e de tanto preço, que vimos nõs desembarcar fazenda que já estava embarcada, para fazer lugar a esta, e accomodar como esta merecia: e quanto he por lá, naõ ha quem o tire nunca da boca em fumo, ou dos narizes em pò, e infinitos ha, que nem de ambas as maneiras se fartaõ delle; só os poderia fartar, quem lhes descubrisse invenção (que elles comprãõ por muito dinheiro) para assim como o metem dentro em si por estes dous sentidos, cheiro, e gosto, o poderem tambem meter pelos outros tres, que lhes ficaõ privados de tanto gosto. De maneira, que o fim dos banquetes muy regalados, e a ultima iguaria delles, he hum prato muy fermoso cheyo de tantos rolos, ou canudinhos, como elles lhe chamaõ,
fei-

feitos daquellas mesmas folhas seccas enroladas, quantos são os convidados. Os quaes canudinhos acezos por huma ponta, e metidos na boca, pela parte que estão acezos, estão chupando o fumo, reprimindo o folego quanto podem, para que o fumo tenha tempo para andar visitando, consolando, e amesinhando todas as partes interiores. Aos que tem fome, serve de pão; aos que tem sede, serve de agoa; aos que comêraõ destemperadamente, e estão fartos, dizem que ficam defalijados; se estão encalmados, que os refresca; se frios, que os aquece; se com mãos humores, que lhos bota fóra o pò mohido, e tomado pelos narizes, com o qual pò alguns misturaõ cinza para o fazer mais fórte. Afóra outras infinitas couzas, para que delle se fervem, applicado por dentro, e por fóra. E nesta fórma experimentey eu tambem sua virtude, applicando-mo em hum accidente, como unica e singular mèzinha.

E para que a todo o tempo o tenhaõ à mão, naõ só o trazem perpetuamente na algibeira, e alguns, por fazerem mais honra ao pò, em abutas de preço, mas juntamente quando caminhaõ, fuzil para accenderem as folhas, e canudinhos: o que fazem com muita destreza, sem para isso parar o Cavallo, nem perder hum passo. Eu mais difficul-tosamente dey credito a tantas virtudes suas, que ao que muitos me disseraõ, que era couza ordinaria, abrindo-se alguns mortos por algumas occasioens, acharem-lhes, pela continuaçaõ e ardor deste fumo, tudo por dentro negro, e tostado, como huma cheminè: e que aos que começaõ a to-
mal-

376 *Relação da Viagem e Successo*

mallo pelos narizes, acontece ficarem as primeiras vezes em extase, pela força, ou furor, com que acommette ao miolo, lidando interiormente o paciente daquella divindade, como aconteceu a hum bem rico, que eu conheci, que estava quasi morto; e com tudo he tanto o appetite deste pò, e fumo, que estando hum morrendo, hum pouco antes de acabar, me pedia affincadissimamente lhe dèsse hum pouco de tabaco para tomar o fumo.

De tantas virtudes, e de taõ alimental fumo na sua opiniaõ, nasce por aquella parte huma celeberrima, e muy altercada questaõ, naõ só entre os Sacerdotes ordinarios, mas ainda entre os Letrados, e Religiosos; a qual he: Se pòde tomar-se este fumo antes de commungar, ou dizer Missa? porque he tanta a doçura deste veneno, que nem os Leigos pòdem acabar comfigo esperar athè commungar, nem os Clerigos athè dizer Missa; por se conformarem com o parecer commum dos pouco mortificados, que sentem, e dizem, que quando o corpo està bem consolado, entaõ se consola, e afervora mais o espirito. Sobre a resolução de duvida taõ futil, e taõ especulativa, fez por ordem do Arcebispo estando nòs aqui, hum bom Medico, Theologo juntamente, que foy de nossas escolas, hum largo Tratado, que nos mostrou, com muitos e copiosos argumentos, tirados de ambas as sciencias, pela parte negativa. A qual nos differaõ, que estava tambem confirmada, e decretada por hum Synodo Provincial de Perù. Porèm eu cuido, que ainda que fora geral, naõ fo-

fora nunca recebido, pelo antigo costume em que estavaõ postos.

Todos estes montes e bosques estaõ cheyos destas frutas, e de fresquissimo arvoredos, especialmente Palmas, de que nunca cuidava que podia haver tantas especies no mundo, se as não vira. A'lem das Tamaras, que aqui não ha, e que podem ter o primeiro lugar por razaõ de seu fruto; o segundo tem as de cocos, que onde as ha, são postas à mão, mas daõ-se altissimas e viçosissimas, começaõ a frutificar ao oitavo anno, acodindo cada mez com hum cacho, de maneira, que no cabo do anno tem doze em diversos estados, huns como avelans; outros já como nozes, outros como marmellos &c. athè a grandeza, e perfeiçaõ dos que cá vemos, à qual não chegaõ mais que cinco ou seis em cada cacho; posto que ao rebentar sahe com grande copia delles. O fruto geral de todas as mais são palmitos, que se tiraõ tamanhos, e taõ grossos, que basta hum delles para defenfastiar huma grande casa; o particular não vimos mais que em duas ou tres especies. Huma dà huns coquinhos pouco mayores que avelans, com seu focinho, boca, olhos, e nariz, que no Brazil chamaõ Vizicurum. Parece que quando a Sapiencia Divina se andava defenfadando no mundo, creando nelle tantas, e taõ varias especies de couzas, quiz fazer cocos para os homens, e coquinhos para os meninos, sem mais outra differença, que a do corpo de huns grande, e de outros pequeno, que o gosto, e sabor do miolo em todos he o mesmo,

378 *Relação da Viagem e Successo*

Outra dá certa fruta, que elles chamaõ Carouço, que ferve de bolota, e lande aos porcos, que leuão a ellas, como cá aos soveraes, e azinhaes. Parecem estas humas columnas altissimas, e muy direitas, lavradas pela natureza com toda a arte, grossas no meyo, e mais delgadas alguma couza para a baze, e no mais para o capitel, e taõ lizas de alto abaixo, como se fossem torneadas, e brunidas. Saõ todas brancas, tirando o capitel, que he hum fermosa e verde talha, a qual levando entretecidos os cachos desta sua fruta, està lavrada de fermosa folhagem, do tamanho cada folha de hum homem, e mayores, às quaes folhas elles chamaõ Yagas, e lhes fervem para cobrir cazas, por serem muy grossas, e tézas. Por cima de tudo isto, da boca da talha vaõ sahindo os ramos, ou palmas deixando os pès dentro no collò, como hum ramallete, que nella a natureza quer ter para sua recreação, onde a architectura, e pintura tinha bem que aprender.

E se bem alegrés e fartos saõ estes montes por cima, nada menos o saõ por baixo, porque todos andaõ cheyos de porcos, e vacas montezes, e muitos caens, que saõ só os lobos daquella terra, mas taõ medrosos, que não pegaõ em animal grande, fenaõ em vitellas, leitoens, e outras semelhantes, que por sua fraqueza não tenhaõ resistencia; e assim viamos nòs huma alcatêa toda delles fugir de hum só dos domesticos, e creados em caza, e a partes achavamos tambem Cavallos, que na anca, e lombo mostravaõ bem, que nem conheciaõ fella, nem cevada por medida. O viço, e

boa vida de huns pagaõ outros (como acontece tambem aos homens) naõ só os que por naõ fervirem morrem alanceados no campo (como acima diffemos) mas os que por fervirem muito naõ tem já força, nem idade para mais, dando-lhe entaõ huma taõ pouco piedosa alforria. Porque como na Cidade cada dia se mata tanta copia de gado junto ao mar, cujo sangue, e mil outras couzas se lançaõ nelle; saõ os Tubaroens taõ grandes, e andaõ taõ cevados, que he recreaçã dos ociosos hirlhe botar caens, e cavallo velhos, e chamando por elles (taõ ensinados os trazem) os fazem acodir com toda a pressa, tantos, e taes, que o pobre do cavallo em breve fica livre de vida taõ cançada, e apozentado em estes estomagos; e o caõ succede às vezes ser inteiro do primeiro que chega, pelo levar de hum trago, e tal o tirãraõ do estomago de hum (dos que tomaõ às vezes por rematê da festa) assim inteiro como o tinha lambido.

Em taõ cheyos, e abundantes montes, que couza pòde faltar, nem para suas necessidades, nem para suas delicias, aos negros Simarrones (como elles lhes chamaõ aos fugidos) para passar a vida humana com mais prazer e alegria da que tinhaõ nas Cidades vivendo em cativeiro? Os quaes em grande abundancia por todas estas terras, assim firmes, como, o que mais he, Ilhas, vivem em suas povoaçoens, sem serem possantes as Cidades para os conquistar, e reduzir por armas a seo antigo cativeiro. Vimos nòs huma bandeira, e companhia de soldados, que se aperce-

beo, e armou muy de proposito, com hum honrado Capitaõ para hir conquistar huma destas povoaçoens, que foy e veyo sem fazer nada. Porque se vem à sua, peleijaõ como Leoens, senaõ, fogem como Gamos, fumindo-se com mulheres e filhos em continente pelo monte, cuja espessura elles rompem, e trilhaõ melhor descalços, que os que os vaõ buscar calçados, e armados. É por isso huma Cidade desta Ilha houve por seo partido libertar huma destas povoaçoens de negros, com condiçaõ, que naõ recebessem comfigo, nem agazalhassem mais à ninguem, que de novo para elles fugisse; e o melhor he, que como as Cidades estaõ todas cheas de tanta multidaõ de negrigengia, porque nem branco, nem branca poem lá mão em nada, tudo em caza, e fóra ha de correr por mão de negros e negras. Vem estes Simarrohes a ellas proverse de todo o necessario que lhes lá falta, ou desejaõ das couzas da Cidade, ou de Hespanha, e se tornaõ, sem serem conhecidos, nem haver quem dê fé disso; com que tem seos lugares muy providos. E por este medo de lhe fugirem, e outros semelhantes respeitos, saõ tratados dos senhores com muita largueza, e muitas permissõens, como homens em parte izentos, semeando, e criando, e vendendo suas novidades particulares à ninguem melhor, que a seos propios senhores, como tambem pelas mesmas razoens fazem os que nõs temos no Brazil,

Todas as arvores, por altas e grossas que sejaõ, lançaõ muy poucas raizes por baixo da terra, à flor della se remedeiaõ com singulares invençoens:

çoens ; humas lançaõ pelos lados do tronco athè altura de huma vara ou duas, huns como esteyos, como os que se lançaõ por fóra de paredes de algumas Igrejas para que encoftadas a elles sustentem sua fraqueza. Saõ estes humas como taboas de dous ou tres dedos de grosso, taõ bem talhadas, sem mais outro beneficio, que tirallas dalli ; àlem de outros usos que terãõ, nos serviraõ a nõs em huma Nao de pavezes, sendo accommettidos por dous Navios coffarios.

Outros que chamaõ Mangres, assim como vaõ lançando, e estendendo seos ramos, assim para cada hum se foster a si mesmo, vay lançando para baixo huns pendentes, que crescendo pouco a pouco para baixo direitos como huns fuzos, sem folha nenhuma, em chegando a terra prendem nella, e ficaõ como estoques, sobre os quaes por seos passos contados se vaõ estribando, e estendendo os ramos, como arcos em seos pilares; e engrossaõ depois estes pendentes, ou pilares tanto com ambos os leites, hum da mãy de que nunca defaerraõ, e outro da terra, em que já tem lançado raizes, que vem homem a naõ saber qual he daquelles todos o proprio e primeiro tronco por onde a arvore começou, a qual folga tanto com a agoa salgada, quanto todas as arvores do mundo com a doce, e nella multiplicaõ com tanta espessura, e travaçaõ, que bastavaõ para fazer hum porto, em que nõs desembarcãmos bem seguro, por naõ darem passagem por si mais que a hum barco, e esta às voltas.

Saõ pois couza taõ maravilhosa estas poucas
rai-

raizes, que as arvores por cà lançaõ por baixo da terra para sua firmeza, que entre as maravilhas que os primeiros descobridores daquellas Indias trouxeraõ para contar aos Reys Catholicos, em cujo tempo se ellas achàraõ, foy esta huma; a qual ouvida pela Rainha D. Isabel, respondeo aquelle, que agora he taõ celebrado apothema, 'ou dito naquellas partes: Que pois as arvores nessas terras tinhaõ poucas raizes, os homens seriaõ de pouca verdade. E profetizou bem na opiniaõ de todos os que lá vivem, e na nõssa, que o apalpamos.

A enxertia do arvoredo nesta terra, e no Brazil, e em todas as mais, que corremos, he mais maravilhofa, que tudo; porque sem mais cõrte de ferro, nem garfo, nem outras mēzinhas, para escuzar todos estes trabalhos aos homens, a fazem os passaros com a femente; que de humas arvores levaõ no bico, ou no estomago, e poem sobre as outras; ou o vento, q̃ arrancandoa de humas a vay espalhando, e semeando por cima das outras, inda que sejaõ de differente especie, que naõ he pequeno allivio para caminhantes que nunca se viraõ em taes pomares. Destes exemplos, e de muitos outros que pudera contar, em que toda aquella torrida Zona mostra bem com quanto mayor viço, grossura, altura, e espessura cria seo arvoredo, que as outras quatro, ainda as mais temperadas, se deixa bem entender, como serà possivel, e verdadeiro o caso, que lá succedeo a hum Irmaõ nõsso Portuguez, por nome Lourenço, que ainda neste tempo vivia, segundo lá soube, perguntando por elle com muito dezejo de o ver, por ha-

haver annos que eu já sabia q̄ lá affistia. O qual em summa he este.

Navegando elle , sendo moço , com seo pay para Indias de Castella , e fazendo naufragio em parte de muito alto e travado arvoredos , levado da curiosidade , e mocidade entrou tanto por elle , e de tal maneira se emboscou , que totalmente areou , e perdeu o tino (como acontece às vezes a alguns Pilotos roins no mar) e com elle perdido gastou mais de dous annos sem se poder desemboscar , antes emboscando-se cada vez mais ; porque athè os dias eraõ para elle noites , por não poder ver o Sol ; taõ sombrio hia tudo por baixo , se se não subia sobre as arvores , para assim , vendo onde nascia , ou onde se punha , demarcar como pudèsse seo roteiro , e hir fazendo seo caminho ; acabando-se-lhe neste tempo o vestido , de que a podridaõ de lugares taõ humidos por huma parte , e a espessura , que o hia rompendo por outra , não deixaraõ pedaço , ficando como Adaõ naquelle seo Paraizo : no qual lhe não faltaraõ tambem Serpentes , por respeito das quaes se subia a dormir sobre as arvores , mas nem isso lhe valia ; porque acabando de subir huma tarde a huma , achou já tomada a pouzada , e gazalhado , por huma grande Serpente , a quem agradeceo muito deixallo descer em paz , e o ser taõ pouco humana , e caritativa , que lhe não quiz dar hum pedaço de lugar em seo estomago para descansar , e se aquentar nelle por aquella noite ; por cujo medo , como eraõ muitas , veyo a tomar outro accordo , e esse foy , dormir dentro em rios , quando os acha-

va, encostado a seo bordaõ, e por falta de vestido, ainda que igual no bordaõ, mais pobre que outro Jacob a passar o Jordaõ. Outro dia o espantaraõ duas feras e medonhas Serpentes, que vinhaõ peleijando com hum tamanho ruido, que parecia vinhaõ quebrando e espedaçando todo aquelle arvoredõ, athè que chegando a elle, passáraõ; e deixaraõ a peleija, pondo-se ambas a olhar para elle, e elle para ellas, qual dos tres igualmente affombrado da novidade que via, e tinha diante de si.

Sustentava-se por todos estes annos de frutas, de que a natureza enche aquelles bosques com mais franqueza, que os nossos, e porque não sabia quaes dellas podiaõ ser peçonhentas, não comia fenaõ as daquella especie que achava picadas dos passaros. Hindo pois assim navegando por terra, e subindo-se huma tarde sobre huma arvore, como tinha por costume, para alli com a vista do Sol cartear, e marcar seo caminho, sem mais Astrolabio, nem carta, que o Ceo, nem compassos, que os olhos, lhe appareceo depois de estar em cima, e se ver em hum campo plano, e chaõ, que confinava e continuava aquelle arvoredõ por alli com algum prado; e deixando-se hir andando por cima, chegou, depois de andar algum espaço, a hum medonho precipicio, onde se defenganou que andava sobre arvores, e que era o viço da terra tanto, que nasciaõ humas sobre as outras, sem mais enxertia, e sabiaõ para sua conservaçaõ fazer de seos ramos e folhagem huma taõ espeffilaçaria, que parecia hum prado, e enganava a hum

hum homem, o qual abrindo como pode, ou cova, ou caminho por baixo, se desceo dos ares por que andava, e continuou sua perdição por terra, athè que Nosso Senhor o poz em povoado, e elle, para lho saber agradecer, entrou em nossa Companhia, e nella vive com muita edificação.

Porèm deixando o seo caminho, e tornando ao meo, depois de tanto paõ, carne, e fruta, cõmo tenho ditto, naõ faltava mais nestes montes, que o peixe; e athè disso saõ bastecidos, naõ só de muitos, e muy grandes cangrejos, e tantos, que he couza de muito gosto vellos fugir dos pès dos cavallos em grandes bandos para suas covas, que tem, como coelhos, debaixo das arvores, com huma tenaz sempre alevantada em alto, que cada hum delles leva prestes contra quem quizer acometter aquelle seo taõ forte esquadraõ.

Nos rios (de que todos elles vaõ entralhadados, e regados) àlem do ordinario pescado em grande abundancia, se criaõ por elles, e pelas lagoas muitas Teoteas, muy semelhantes a grandes Kàgados, que he iguaria muy regalada, e por tal no la deraõ algumas vezes. Naõ fallo no que o mar cria, que como mar sobrepuja tudo : no qual por todas estas terras saõ innumeraveis as Tartarugas, de ordinario como adargas means, mantimento ordinario de gente commua. Tomaõ-se vivas, e guardaõ-se em estacadas, que tem feito dentro no mar como viveiros, donde as tiraõ à vespera do dia, que as haõ de talhar, de tarde; e virando-as de cõstas, ficaõ assim junto da agoa aquella noite sem mais guarda, e muito seguras

386 *Relação da Viagem e Successo*

de fugir ; porque não podendo naquella postura chegar com as mãos ao chaõ, não se podem virar por si. Tirase-lhes de dentro a cada huma hum fermoso festo de ovos, muy differentes dos das gallinhas em tres couzas : a primeira, em serem muito redondos ; a segunda, em não crearem por fóra aquella casca dura : a terceira, em não endurcerem nunca, por mais que os cozaõ, ficando sempre a gema liquida.

Couza muy differente he o Manatim, a que nós chamamos Peixe Boy ; do qual vimos na Cidade de Santo Domingo huma mãy, e hum filho vivos ; não tem mais semelhança de Boy, que huma pouca no focinho, tudo o mais he huma *rudis indigestaque moles* ; podia o filho só dar de comer a hum par de centos de homens, e sobejar para convidar a outros poucos ; e com ser tamanho, ainda mamava, porque por não deixar a teta foy tomado tambem com a mãy : couza nova, e muito de notar em peixe estranho, e que eu nunca tinha lido, nem ouvido de outro ; porque diante de nós a estiveraõ ordenhando, e tirando leite della, como se fora vaca : e muito mais nova, e maravilhosa ainda o lugar das tetas, que faõ os cotovelos dos braços, com singular advertencia da natureza, que não falta no necessario ; porque pondo-lhas nos peitos puderaõ mal servir aos filhos nadando a mãy ; e muito peor estando pastando, como ella costuma vir pastar junto à terra com os peitos sobre ella. Conseguinte couza ao leite deste peixe deve ser parir seos filhos já formados, que he tambem couza rara em peixes, e

que eu não sabia mais do que dos Tubaroens, que nós por vezes vimos na Costa de Guiné abrir, e lançar ao mar os filhos, que dentro tinhaõ, e elles hirem logo nadando do tamanho e feiçãõ de leitoens, que alguns tambem comiaõ, e tinhaõ por tenro manjar:

Guiza-se este Peixe Boy com tudo o que se lança em huma panella de vaca: e he tão semelhante sua carne, que com nós trazemos para nossa matalotajem alguns barris delle falgado do Brazil, e com o comeremos muitas vezes athè Porto-Rico; toda-via dando-lho ahi fresco a dous Padres, que foraõ em Missãõ pela Ilha, lhe pareceo a hum delles, que tinha obrigaçãõ, por fer festa feira, de dar, como deo, huma fraterna correiçãõ aos da caza, em que estavaõ agazalhados, por comerem carne em festa feira, athè que o defenganãõ do que era, e elle cahio em seo erro.

O mesmo me aconteceu a mim logo ao principio. não huma, mas algumas vezes, com a carne das Tartarugas, estando à meza do Bispo da mesma Ilha, onde ellas vinhaõ tão bem guizadas, e de tal maneira, que eu por lhe não dar outra fraterna, depunha com affaz de trabalho o escrupulo, parecendo-me que naquellas partes teriaõ os Prelados mais largas dispensaçõens; e assim a comia por carne, athè que por tempo vim tambem a cahir no que era.

Porèm com toda esta abundancia de peixe, não sey por que raziãõ, ainda na Quaresma, se não podem na Cidade de Santo Domingo apartar da carne, talhando-a publicamente no açougue tres

388 *Relação da Viagem e Successo*

dias cada semana, sem mais outra escuza, que custar, como elles dizem, muito caro o peixe, e não poderem os senhores de outra maneira sustentar os muitos escravos, que na Cidade os servem, aos quaes daõ melhor tratamento, que o que acima disse que davaõ os senhores de outra Ilha aos que tinhaõ por suas fazendas no campo; porèm a mim me parecia entaõ quando a via talhar em tempo taõ santo, que se o espirito naquelle tempo se esquecèra bem da carne, como devia, tambem o corpo a aborrecèra e engeitara.

No meyo deste caminho passámos pela Cidade de Veiga, que he a primeira, e mais antiga de toda a Ilha, e pelo conseguinte de todas as mais, que por todas as Indias estaõ fundadas, pois seo descobrimento todo se começou por aqui; na qual nos mostraraõ huma cruz, que alli tem em grande veneraçãõ; porque hindo os Castelhanos conquistando a terra, e estando em hum alto de huma serra, que junto està, com grande terror e espanto dos Indios a puzeraõ sobre huma arvore, de q̄ esta cruz se fez. Pelo q̄ he tida por reliquia de grande estima por aquellas partes ter alguma particula daquelle Santo Pão da Veiga, que assim lhe chamaõ. Alcançou-lhes entaõ Amem victoria para elles trazerem de seo filho hum milhaõ, e quinhentos mil Indios que entaõ povoavaõ a Ilha. Porèm elles em lugar de os ter no serviço Divino, os mettèraõ tanto no seo de minas, que hoje não ha hum só Indio em toda ella; pelo que, e outras culpas deste teor, quiz o filho dar-lhe o castigo

alli proprio, onde Amem lhe dera o favor, permitindo, ou mandando, que a Cidade antiga da Veiga, e outra de Santiago, que ao pè desta serra estavaõ situadas, se arruinassẽ ambas juntamente com hum tremor, e se soverteffem de maneira, que dellas naõ ha agora mais que algumas balizas, fundando-se de novo outras duas com os mesmos nomes, pelas quaes nõs passãmos, mais desviadas hum pouco da serra com medo della, porque as naõ torne a levar debaixo: como se quem lhe deo pès para correr poucos passos, lhos naõ pòssa dar para correr outros tantos, se nas duas novas Cidades resuscitarem as culpas, que jazem enterradas com as duas antigas.

Chegando nõs a esta Cidade, chegavaõ tambem a ella, como fazem juntamente todos os annos por aquelle tempo, exercitos de patos, que da terra firme, por ser frigidissima, vem passar o Inverno na temperança, e quentura desta Ilha, atravessandõ cento e noventa legoas de mar, que ha de terra a terra; saõ taõ semelhantes aos nossos, que quem os naõ conhecer os terà pelos nossos, como eu tive alguns, que se tomãraõ vivos: huns saõ todos brancos, e outros pardos, os quaes (por evitar contendas, a que da semelhança por huma parte, e por outra o dezejo de ser só na pòsse de algum bem, contra a natureza do mesmo bem, que dezeja sempre, como diz S. Dionysio Areopagita: *Bonum ex quo omnia subsistunt, & sunt*, communicar-se a todos, sempre deraõ causa) seguindo o conselho que Abrahaõ, e Lot tomãraõ por evitar as que entre seos Pastores,

res sobre os pastos se alevantaraõ, de repartir a terra toda em duas ametades, e tomar cada hum para sua parte, hum para o Oriente, outro para o Occidente, que na parte e limite dos brancos naõ se verà nenhum pardo, nem da dos pardos algum branco. E assim pastaõ os campos com summa quietação, sem guerra comfigo, nem guerra com os homens; e como taes ficavaõ por elles, hindo nõs caminhando, em grandes bandos, e muito seguros: porque quem quer aves para a sua meza e carne mais delicada, alli tem as gallinhas do mato, de que os montes andaõ cheyos, que no corpo faõ gallinhas, e nõ fabor perdizes.

Junto a esta mesma Cidade ha minas de prata, que actualmente se beneficiavaõ, de que vimos huma pouca finissima, cujo senhor tinha descuberto hum artificio de que se aproveitou diante de nõs, só por nos dar mostra delle, para que o valor e beneficio deste metal, que he affaz trabalhoso, e vagaroso, se abreviasse de maneira, que o que gastava seis mezes inteiros, (esperando todos elles, que o azougue acabasse de chamar, e incorporar em si toda a prata, dando para isso em todo este tempo mil voltas àquella massa trigemina de barro, azougue, e prata) se faça como elle fez, em vinte e quatro horas, e com muito menos, ou quasi nenhum dispendio do azougue, que pelo modo ordinario se gastava infinito, perdendo-se todo aquelle que huma vez se lançava na massa; e desfazendo-se em fumos com esta nova, e facil invenção, depois recebidos em hum modo de alambique se convertiaõ em azougue, como

os fumos da flor, e das rozas em agoa. E naõ rendeo o artificio menos de sessenta mil cruzados, ainda que naõ para elle, fenaõ para quem elle o mostrou, o qual adiantando-se com taõ bom alvitre lho levou, e ensinou no Serro e minas do Potosi, recebendo para si, e gozando-se do premio dos trabalhos alheyos, como acontece cada dia, de que o inventor estava affaz sentido e magoado. Ao qual eu naõ podia dar outra consolação mayor, que a que Virgilio tomava para si pelo furto dos seus versos, lembrando-se das aves, das ovelhas, e dos boys, de cujos trabalhos e industrias se lograõ outros.

Mais avante chegãmos, e pouzãmos junto a huma ferra, de cujas minas se tiravaõ varias tintas em pedra. Da azul nos deraõ mostra, e a que quizemos trazer. Lavraõ-se mais desta ferra muitas pedras de Cevar, do tamanho que cada hum as quer cortar na pedreira, de que trouxe huma tamanha, athè que enfadado do pezo a deixey; e muitos outros metaes mais baixos. Emfim prata, de que àlem das minas velhas se descobrio entaõ em outra parte huma, que diziaõ exceder às do Serro de Potosi, pelo enfayo que logo se fez della; e tinha bem necessidade de ser taõ rica, para que com tal serviço, que o inventor della, que foy hum Clerigo, fez ao braço secular, tivesse, como logo teve, favor nelle contra o Ecclesiastico, de quem andava muy atropellado por pouco devoto.

Toda esta Ilha de Norte a Sul, em que pelo trabalho, que nossas enfermidades nos hiaõ dando,

do, gastámos de trinta de Agosto athè vinte e dous de Novembro, andámos com cavallos, e despeza de hum homem honrado por nome Fernando Varella de Granada, que tomou tanto à sua conta o regalarnos, e mandarnos servir na enfermidade, e na faude, e trazernos comfigo, e à sua custa a Hespanha (como trouxe) e sustentarnos por anno e meyo saõs, e enfermos, que fora couza comprida se eu o quizera especificar, e relatar por extenso, com tanto mimo, que tocar alguem em nõs, era tocar nelle, e baste só dizer alguma couza das mercês e honras, que por espaço de cinco mezes nos tinha feito em Porto-Rico, com nos levar comfigo a Santo Domingo para donde se embarcava, e fazendo nisso toda a força que hum pay podia fazer por remediar hum filho perdido já de sua caza, e hindo-se embarcar passou pelo Hospital, que era a nossa, para nos dar por si a ultima, e mais firme bateria, que naquella manhã nos deo, àlem das que pelo tempo atrás tinha dado, dizendo agora, e accrescentando de novo, que olhassemos bem o que nos importava embarcarmonos com elle, promettendo-nos, que nos daria cameras de popa athè Hespanha, e que isso o forçava a não se hir embarcar primeiro por nossa causa, para nos fazer esta ultima lembrança, ou requerimento; athè que não podendo alcançar de nõs o que tanto desejava, que nõs fõssemos com elle, por algumas razoens que a isso nos obrigavaõ, como era, não deixar a Nao da India, em que tinhamos partido de Lisboa, e em que estavamos obrigados a tornar, se ella se remediasse, e

reparasse bastantemente, se embarcou.

Vendo pois agora, que nós muito em que nos pez, lhe tornavamos a cair nas mãos, arribados à mesma Ilha, em que elle estava, tanto que soube que nós tínhamos tomado porto em Bayaba, de que elle então estava trinta legoas pela terra dentro, e que nelle estavamos enfermos, triunfava de prazer, porque já não podíamos fugir a quanto feo amor desejava de nos fazer, mandando logo cavallos, e gente por duas vias, e dinheiro para todos os mimos pelo caminho.

De maneira que todo o trabalho, que nós como pobres e peregrinos affaz enfermos houveramos de ter, em buscar cavallos, e companhia, e tudo o mais necessario para homens tão enfermos se porem a tão comprido e trabalhoso caminho, esse tivemos em escolher a qual das duas companhias dariamos esse gosto de ser ella a que nos levasse; porque cada huma dellas nos queria levar por diferentes caminhos, por onde ellas tinhaõ vindo, para nos fazer particulares gazalhados nos lugares, que para isso deixavaõ prestes. E não foy pequena a contenda, porque em ambos nos estavaõ esperando em duas cazas muy honradas e ricas, com cada huma das quaes os que nos vinhaõ buscar queriaõ fatisfazer, e nós com ambos, mas não era possivel pelo mesmo caminho. Porém temperando, e fatisfazendo ambas as partes, por não prejudicar ao direito que ambas tinhaõ, e allegavaõ, assim por outras razoens, como por huma das companhias ser mandada primeiro, e a outra chegar primeiro, nos fomos to-

dos juntos athè à Cidade de Monte Christy, que no meyo do caminho estava, onde, por se nos aggravar a enfermidade, e por esse respeito nos detemos alguns dias em huma das cazas que por nós estavaõ esperando, teve lugar a Senhora da outra, inda que vivia algum tanto desviada da Cidade, que era huma honrada e rica matrona, para nos vir visitar com grandes queixumes de termos deixado o caminho de sua casa, e o vagaroso gazalhado, e cura que nella nos desejava fazer, como differa a quem nos fora buscar, quando por sua casa passára, como de certo foubemos que differa. Só me ficou por inquirir se era isto caridade particular, e amor que esta Senhora tivesse à nossa Companhia, ou geral a todos os pobres, por ambas as vias obrigava muito a Deos, e pela primeira muito a nós, de cujos offercimentos não quizemos aceitar nada, porque Nosso Senhor queria que sem isso sobejasse tudo.

Deixo aqui as visitas da gente desta Cidade, e muy particularmente dos Portuguezes, onde quem com elles tinha alguma liança, buscando todos com estranho amor com que nos alliviar as enfermidades, assim em quanto estivemos alli, como ainda para o caminho, entre os quaes se quiz aventajar huma, que fora mulher de hum Portuguez, que com estarmos taõ bem agazalhados, e com tanta grandeza, não só não podia acabar comigo, que nós deixassemos de nos servir de suas couzas, em quanto alli estivemos, mas queria que nos fossem ellas servindo pelo caminho, como foy hum pavilhaõ que nos mandou, e quiz que em

todo o caso levassemos, dizendo, que por aquella terra não caminhava ninguem sem elle por amor dos exercitos de mosquitos que por ella haviamos de achar, como com effeito achamos.

Caminhando pois assim, e chegando já perto da Cidade de Santiago, não sey quantas legoas, onde este Senhor, que nos mandava buscar, nos estava esperando, chegou a nós hum correyo feo de cavallo com toda a pressa com remedios para hum novo accidente que foubra eu tivera no caminho; e estando já huma legoa da Cidade, chegaraõ outros dous de cavallo, por hum dos quaes, que depois de nos acompanhar hum pouco, voltou pela posta, foubre quaõ perto vinhamos, posto que não com tanto vagar, nem tanto de passo quanto elle quizera, e nos mandara dizer por hum destes correynos, porque logo sospeitamos que tudo isto eraõ traças para nos fazer ao entrar da Cidade alguma afronta, e esta foy, fahirnos a receber com toda a gente principal a cavallo, e com este acompanhamento nos levou às casas que para nós tinha armadas, e nellas camas, e todo o mais serviço respondente a isto.

E porque lhe era necessario partir-se desta Cidade para a de Santo Domingo, que distava della trinta legoas, como por cartas de summo amor nos tinha significado, esforçando-nos nellas a caminhar quanto nossas doenças o soffressem, para chegarmos a esta Cidade, e nos vermos nella primeiro que se elle partisse. E como nossas doenças não davaõ entaõ lugar para nos levar, como desejava, comfigo, nos deixou sincoenta ducados

396 *Relação da Viagem e Successo*

em dinheiro, dizendo, que não deixava mais, porque esperava em Nosso Senhor, que a enfermidade feria tão breve, que nem de tudo isto teria necessidade. Porém como o amor nunca já mais pode viver livre de temor, antes he tão medroso, que sempre se teme de mais do que na verdade ha que temer (como bem disse o Poeta) duvidando depois se teriamos nós necessidade de mais, por se livrar assim daquelle escrupulo, e a nós de cuidado, nos deixou mais ao despedir hum credito para hum homem, em cujo poder ficava parte da sua fazenda, nos dar todo o mais dinheiro, que nós lhe pedissemos sem termino, o qual o ficou tão bem fazendo em sua ausencia, com tanto gosto, pelo que sabia que lho dava, que de nada do que nos deo quiz receber assignado, couza entre os homens tão pouco usada, ainda que conhecidos, amigos, e parentes, quanto mais entre elle e nós, que nada disto tinhamos, antes nos haviamos em breve de apartar para nunca mais nos ver; ou porque a sua caridade fosse tambem tão grande, que quanto perdesse, o desse bem ganhado, e enthesourado nos pobres, como nós; ou porque o conceito que elle tinha de nossa Companhia era tal, que quando lhe fosse necessario assignado, em nossa palavra o tinha, ou por ambos estes respeitos juntos, o que tudo se pode presumir dos queixumes que elle fazia, de nos não querermos servir de suas proprias cousas, que tambem offerencia, e dava; athè que não sofrendo mais as enfermidades nos partimos, e chegamos à mesma Cidade onde elle tinha já lançado tal

tal fama dos hospedes por que esperava, quanto lhe pareceo necessaria para lhe naõ estranhar ninguem trazer tanto tempo tanta carga às côstas, onde em quanto alli estivemos, ainda que a pouzada era no Hospital, a meza era sua, por naõ soffrer elle, que nòs cumprissemos com as obrigaçoens da pobreza mais que na caza.

Daqui se pòde inferir tudo o mais athè Hespanha, trazendo-nos consigo na mesma Nao em huma muito boa camera que para nòs se fretou com grande preço. E porque em Cathagena se offereceo repentinamente hum caso, que parecia nos forçava a apartar, nos disse, que mandassemos à sua casa por cem ducados para nossa matalotagem, pois naõ havia de ser a sua, que nem nòs aceitamos, nem foraõ necessarios; porque pouco depois cessou o inconveniente; e assim viemos todos juntos, athè que desembarcando-se conosco em Gales, e acompanhando-nos pela Cidade athè o Collegio, antes de buscar apozeno para si, nos meteo, e deixou na portaria, que era o termino que elle tinha posto, e me dizia, e repetia muitas vezes nas Indias. Paguelhe Nosso Senhor o excessõ que teve em nos fazer bem, e muito mais o que tinha em nos acreditar, e dizer tanto de nossa Companhia por todas as Cidades, e terras por onde nos touxe.

Na mesma Cidade de Santo Domingo nos quiz mostrar Nosso Senhor por muitas outras vias quaõ liberal he sua Divina providencia com todos os que padecem por seo amor, e quanta conta tem delles. Porque chegando nòs à porta do Hospital,

pital, antes do Presidente daquella Audiencia Real nos ver, chegou hum recado feo, que nos fofsemos para fua casa, porque nella tinhamos já prestes a pouzada, mandando que nos dèffem por razaõ fortiffima naõ ter mulheres em fua caza, por fer cazado em Hespanha. Este he Irmaõ do noffo Padre Ozorio, que compoz alguns Sermõnarios. O mesmo quizera hum Portuguez de Borba, que ahi està muito rico. A'lem de outras peffoas, que desejàraõ tambem de tomar noffa sustentação à fua conta, fenaõ estivera atravessada pelo que já nos trazia à fua, que era nesta parte a escuza com que fatifziamos a todos: e no que tocava à pouzada, que onde havia Hospitaes, effa fora sempre dos peregrinos da Companhia, agradecendo por entaõ em geral, e depois em particular a offerta a todos, confórme a qualidade de fuas peffoas.

Visitamos logo o Arcebispo, que era Frade Francisco, para lhe moftrar noffa Patente, e haver delle licença para prègar. Elle nos recebeo com todo o gazalhado, e como era Letrado, e fora cà em Hespanha Catedratico de Theologia, e estava quando entràmos actualmente estudando, na qual occupação gastava boa parte do dia, nos meteo logo na materia. O que resultou da pratica foy despedir-nos com muito goffo, dizendo: Oh quem tivera com quem praticar affim cada dia hum pouco! e mandando logo nas noffas cõftas hum pagem feo Portuguez, com hum official, que nos tomaffe a medida de todo o vestido interior, e exterior, que chegou a duzentos ducados;

dos; além das camas que ao depois nos mandou também com paternal cuidado, que não só não esperou que lhos nós pedissemos, antes estranhou muito termos passado por outro Prelado e consentirnos andar assim tão pobremente vestidos, occupando-nos elles em serviço feo, e de sua Igreja. E porque achou muita graça nos nossos barretes redondos, que ainda levavamos, depois de se rir hum pouco da fórma delles, disse, que o meo barrete havia de ser o proprio com que se elle fagràra, que elle tinha muy guardado, o qual mandou logo vir, e fazendo-mo pôr, me fez ficar de todo Castelhana por fóra. Também quizera que a meza fosse sempre a sua, desejando, e pedindo-no-lo muitas vezes. E porque isto não pode ser pelas mesmas razoens que o negaramos ao Presidente, e outros; reservou pelo menos para si os dias que eu prègasse na Sè, ou em outra parte vizinha, nos quaes forçadamente quiz que fòssemos feos convidados, e que acabada a prègação nos recolhessemos em sua caza, onde tinha dado ordem ao mesmo pagem da cama, e de tudo o mais que havia de ter prestes, dizendo-me que escolhia, e deputava aquelle pagem feo Portuguez para meo serviço; porq̃ pelo ser também, o faria elle com mais gosto.

Acabados de vestir nos meteo hum dia em sua livraria, que em quantidade, e qualidade era muy boa, e grande parte della nova, com algumas obras, e livros de Padres, e franqueou-no-la toda cõ licença geral para levarmos para o Hospital tudo quanto quizessemos emprestado, só com di-

zer que o levavamos, ou deixar recado em caza, não estando elle ahi, porque elle o não andasse buscando; tirando humas Partes de Santo Thomàs novas, que elle tinha duplicadas, ou dobradas, de humas dellas nos fez logo doação absoluta, dizendo, que Theologos não podiaõ estar sem Santo Thomàs. O que tudo foy necessario para as prègaçoens que elle depois quiz por todo o tempo que alli estivemos, achando-se presente a todas, e ainda às Doutrinas, que aos Domingos, e dias Santos faziamos junto à sua caza por elle assim o querer, e com elle muita gente honrada por seu respeito, além dos meninos, e negros, de que elle recebia tanta consolação, que dizia, que agora se sentia descarregado, e desfobrigado da carga Episcopal. E porque entrando a Quaresma, nos deo elle, e o Cabido, além de outras, humas femana que està à sua conta em certa Igreja da Cidade, e o Presidente outra na Capella Real, as quaes prègaçoens ambas alli são de igual honra, e proveito para os Prègadores, que delle se podem, e costumaõ lograr, vendo-se certos Religiosos exclusivos do que elles cuidavaõ q̄ era seu por direito, sentiaõ-no tanto, que athè no pulpito se queixavaõ, dizendo huma vez: *Quitais aqui el pan a los hijos, y dais lo a los estraños*: e outrastaõ escuzadas como estas, q̄ não serviaõ mais, que de mostrar que os fins de seus Sermoens pediaõ ser mais espiritalizados, não tendo nelles mais olho que ao bem das almas; e de nos afeiçoar mais as vontades de todos, e muy particularmente do Presidente, e Arcebispo, e entaõ mais quando vio, que

que nos naõ quizeramos aproveitar hum dia de huma boa occasiaõ, tendo a hum seo Prègador debaixo da lança, edificando-se muito do perdaõ que lhe dèmos, podendo-lhe meter bem o ferro.

E porque delles, e dos mais que o podiaõ melhor fazer, ficava o carcere desamparado aquella Quaresma, lhe dèmos nõs outra cada semana, couza taõ nova naquella terra, que fazia crescer o numero dos prezos aquelle dia. Estava nelle hum sentenciado à morte com toda a brevidade na Quaresma pelo crime que dentro nella commettèra, com justo juizo de Deos; porque tambem sennaõ teve respeito ao tempo, e lugar sagrado a que se acolheo, tirando-o, ou arrancando-o do altar, a que estava aferrado; e com estar à vespera do dia em que havia de padecer, se naõ queria confessar, e trabalhàmos com elle athè se render. Para outros condenados a galès, e outras penas se houve perdaõ. De tudo cuido, que se fer-vio Nosso Senhor. Parte do fruto espirital, e de bem importancia colhemos nõs, e naõ foy pouco gosto nosso saber, que este santo exercicio de ensinar a Doutrina aos meninos, e negros pelas ruas, nos furtàra aquella Quaresma em outra Cidade hum Religioso de muito ser, e grande pulpito, e Provincial actualmente, que desta Cidade neste tempo fora visitar hum Convento, que por cà tinha.

O Presidente em todas as honras, e mercês que nos fez o Arcebispo, só quiz ser primeiro, e derradeiro; em outras só, e singular, como foraõ,

ternos antes que nós chegássemos à Cidade, já prestes dentro em suas cazas huma para nós pouzarmos: Dar-nos cada semana huma prègação na Capella: reservar tambem para si os dias destas prègaçoens, para nelles fermos feos convidados, já que lhe desmanchamos a traça de o fer sempre: meternos no numero dos poucos que são convidados para sua meza o dia que elle come publicamente, que são as Pascoas do anno; porque nellas quer ElRey, que o Presidente, e os Ouvidores, ou Desembargadores, que são cinco ou seis, comaõ juntos por certos respeitos, e que os gastos da meza se fação à conta de sua fazenda real, e assim respondem as mezas bem à bolsa, de que se tiraõ suas despezas; e o tempo q̄ nellas se gasta, que não sey se seraõ tres horas, ao muito q̄ nellas se poem, não para comer, senão para ver; porque a ellas vem tudo o que a natureza cria, e a arte transfórma de humas naturezas em outras, de maneira que ficaõ sendo poucas todas as transformaçõens, e metamorforzes que Ovidio soube inventar.

E o melhor he, que quando eu a primeira vez, como novo que estava naquelle negocio, vi alevantar a meza, nem me fartava de dar graças a Deos, não tanto pelo que comera, como por me ver livre daquelle fadario, e de estar tanto tempo perdendo tempo. Se não quando alevantada a toalha, aparece debaixo outra toalha igual à primeira, como meza que se começava a pôr, como em effeito poz, como se nenhum de nós tivera comido, e nos assentaramos entãõ, provendo-a logo

go de facas, guardanapos, garfos, faleiros, e todo o mais serviço necessario para huma meza, e apoz isso começando de celada corrêraõ outra vez as iguarias com tanta abundancia, variedade, concerto, e ordem, como antes na primeira meza corrêraõ, para magoar mais os amigos dos pobres, que podendo repartir com elles liberalissimamente dos sobejos da primeira, e darlhe toda a segunda, em que ningnem já tocava, a vem servir toda, ou de ostentaçaõ, ou de sustentaçaõ de ricos; porque posta toda a iguaria à meza não serve de mais que de cada hum tomar o seo prato, e chamando hum pagem o mandar levar a quem quizer; porèm sempre o primeiro lugar he das mulheres dos mesmos Ouvidores, mandando huns às mulheres dos outros; e assim ficaõ todos banqueteados, os maridos cà, e as mulheres em caza.

A estas mezas faõ convidados os Arcébispos, Provinciaes das Religioens, ou em sua auzencia os Superiores. Neste numero quiz o Presidente, que nõs entrassemos sempre, avizando-nos elle por si, que nos taes dias não esperassemos pelo recado, que elle manda aos outros, sem o qual não vem ninguem. E para que nõs vissemos bem a vontade com que elle o fazia, quiz que hum dia destes fossemos nõs sós os convidados, sem mandar recado a outrem ninguem. Deixo o numero dos pagens, de que à vespera de Natal nos encheo a caza, carregados de consoada taõ rica na materia, e taõ artificiosa na fórma, que se podia dizer della, o que o Poeta da Caza do Sol: *Materia superabat opus.* Eceij Dei-

Deixo o não se contentar com se vir confessar dentro a nosso apozento no Hospital em secreto, como fez a primeira vez; mas o querer também fazello em publico no meyo da Se bem chea de gente, alevantando-se de sua cadeira affaz rica e autorifada; e fazendo-me assentar nella, e elle de joelhos aos pès com affaz devoção, e humildade, virtudes, e exemplo, que eu estimava mais que todas as honras. Deixo a paga que elle queria que nós aceitassemos das Prêgaçoens que em sua Capella fizemos, por não saber que nosso Instituto nos prohibe receber paga por ellas, mandando-nos dizer, que mandassemos receber a esmola dos Sermoens, por estar já tirada da caixa real; e dando nós por resposta a prohibição dos Institutos; replicou, que ao menos aceitassemos hum calis que se nos mandaria fazer, e que cà em Hespanha o dessemos a qualquer Collegio, que quizeffemos. Respondemos com agradecimento devido à vontade, com que por huma via, ou por outra nos queria fazer mercê; porèm que entre prata cunhada, e prata lavrada não havia mais differença que na figura.

Deixo outras muitas couzas, que destas se deixaõ bem entender, em que elle mostrava sua benevolencia, e amor, o credito, e conceito que tinha de nossa Companhia, movendo com isso a toda a gente principal da Cidade a que todos dezessem de nos fazer outro tanto. E remato-as todas com o sello que lhes elle poz, offerecendo ao nosso muy Reverendo Padre Geral hum Collegio, que ahi està fundado por hum homem, que

naquella terra quiz ser hum novo Mecenas. Tem o Collegio suas Classés feitas, Capella, Patio, tres mil ducados de renda, e o que mais me espantou do Fundador, deixar particular renda cada anno para premio das composiçoens, e poeias dos estudantes, com tantos desejos, e esperanças de haver aquelle feo Collegio de vir à Companhia, que huma das clauzulas da escritura de sua fundação diz: Dar-se-ha certa esmola desta renda athè virem Padres da Companhia; cujos estudantes como alli nos viraõ começaraõ a recorrer a nós, abrindo já com devoção o caminho às confissoens a miudo, como se fossen já nossos, sobre o qual Collegio quiz elle que nós escrevessemos tambem a nosso Reverendo Padre, ajuntando nossa carta à sua para mais o mover ao aceitar.

Desta maneira correo sempre desde a primeira hora que entrámos na Cidade por terra, athè a derradeira que sahimos della por mar; porque estando para nos embarcar mandou a nossa caza hum mercador rico, que corria com suas despezas e gastos, que nos dèsse todo o dinheiro que nós quizeffemos e pedissemos, o qual como era Portuguez, e muy afeiçãoado nosso, estendia largamente a mão, naõ querendo faltar juntamente à vontade de quem o mandava. De que nós, como hiamos por outra parte taõ accommodados, naõ quizemos aceitar fenaõ pouco mais do que bastava para embarcar nossa pobreza, porque naõ ficasse elle com menor conceito da temperança de nossa Companhia da que nós levavamos de sua magnificencia.

406 *Relação da Viagem e Successo*

Està esta Cidade situada bem na garganta de hum rio, corre por hum lado rio acima, e por outro ao longo da Còsta, que vay correndo, taõ alta, e taõ alcantilada, que a mim me fazia medo olhar de cima para baixo. E assim està bem segura de a entrarem, nem pelo rio, por ser alli muito estreito, nem pelo mar pela muita altura da rocha. Porém quaõ fórte està por estes dous lados, taõ fraca està pelos outros dous da terra; porque por hum tem hum fraco muro, e por outro mato sómente, e arvoredos. Da Fortaleza passará à outra banda qualquer tiro de fogo; o rio he taõ alcantilado, que as Naos que daõ querena tem a prancha em terra; e taõ fresco, quanto a natureza, e arte, juntas ambas, e de maõ commua podiaõ fazer. Nós fomos por elle acima humas oito legoas, rodeado todo de huma parte, e de outra de quintas naturaes e artificiaes, que nós naõ dividamos fenaõ pelas cazas; porque em tudo o mais naõ se pode conhecer qual he alli a quinta, e labor da arte, e qual o da natureza; porque entre ellas ambas naõ ha outros valados, nem limites; o que naõ quer huma, cultiva a outra, e ambas se estendem athè vir beber no rio: sobre o qual, por naõ eaber na terra, derrubãõ tanto seo arvoredos, que naõ era pequeno trabalho do que hia ao lème de fembrenhar-se daquella espeçura, onde o rio tinha menos largura. A arte planta nas suas Gingivres, Canaviaes de assucar, e outras couzas como estas. A natureza, lorangeiras, limoeiros, cidreiras, e outras frutas proprias suas, àlem de outro arvoredos, que ella naõ cria para mais: que para

ver-

verdura, sombra, e frescura.

Defronte quasi da Cidade da outra banda do rio parece esteve alguma, que devia ser couza grande em tempos antigos, segundo o mostra a fermosa cazaria que nos mostraraõ, que Deos ainda sustenta em pè, posto que em parte arruinada, para que assim como no rasto que deixou de Sodomia, e Gomorra, quiz (diz o Apostolo S. Judas) deixar hum exemplo do fim em que para a deshonestidade ; assim parece que no rasto desta alta, e soberba cazaria quiz deixar tambem outro exemplo do fim em que para o jogo que nella tanto floreceo, e tanto ouro, e prata forveo.

O sabermos aqui nesta Ilha hum castigo que Nosso Senhor deo a hum homem, cujas culpas dezejamos remediar em outra, em que tinhamos primeiro estado, nos fez fazer advertencia como com elle, e com outros, que depois nesta, e em outras terras fomos notando, e diremos, como chegarmos a ellas, sabe elle castigar, proporcionando a pena muito bem à culpa. Era pois aquelle homem tentado, ou para melhor dizer, desenfreado na bocca, quando o naõ fosse tambem em mais ; entrando muito pela honra de Deos, tirando-lhe nescia e temerariamente alguns de seus attributos: e naõ sey se parava aqui. Este hindo em companhia de outros muitos q̄ sabiaõ bem de suas culpas, ver huma Balea, que dera à Còsta, arremecendo por festa o cavallo em que hia, arte de q̄ elle muito se prezava, o derrubou o cavallo, e se desenfreado tanto com elle, que lhe tirou a vida a couces, e a bocados, sem lhe poder ser bom nenhum

nhum dos presentes, para que bocca taõ pouco racional fosse bem mordida e bem comida por bocca de hum irracional, e entendessem todos, que aquella Balea naõ viera alli a vomitar naquella praya a Jonas, fenaõ a tragar outro, e levallõ para o abismo.

O segundo, aqui tambem, nesta Illa, foy hum official grave de Justiça, que entrando sem nenhum respeito em huma Igreja em tempo que se estava prègando, tirou com muito escandalo do povo, e contra fórma de direito, hum delinquente que a ella estava acolhido, que em breve foy justificado: Este hindo depois pela terra dentro devaçar sobre os que tinhaõ trato com Francezes, e Inglezes, estando huma noite em sua caza huma legoa do mar, deraõ sobre elle os mesmos pyratas guiados por alguns da terra, e entrando-lhe em caza com igual respeito ao com q'elle entrara na de Deos, naõ para o tirar, mas para o justificar dentro nella, como em effeito houveraõ de fazer, se elle se naõ acolhera, deixando o vestido, por se naõ embarçar, e fora meter athè o pescoço em hum rio, onde escapou, deixando dous mil ducados em dinheiro, fóra o mais, que foy levado em feo lugar.

O terceiro, nesta mesma Cidade, era causa de muito menoscabo de hum Mosteiro, e da honra de suas Religiosas, sem lhe aproveitarem muitos avizos, e prègaçoens, onde elle era o mais chegado ouvinte, mas aproveitava pouco ter em huma Igreja o corpo, e em outra o coração, e assim permittio Deos, que morresse arrebatadamente

mente com alguns sinaes de impenitencia, e manifesta reprobacão Divina, nem receber o Santissimo Sacramento, posto que com summa ignorancia de hum Ministro, que se prezava de Letrado, e Prègador, com repugnancia, e resistencia do enfermo lhe foy metido na boca, e feito por força levar para baixo, sem outro aparelho, nem preparaçoens melhores, que algumas jaculatorias, ou brevissimas oraçoens, e suspiros, dirigindo tudo ao santuario que nesta vida frequentava, amava, e venerava, para que manifestasse a boca quem levava no coração. E assim quem vivendo infamou a caza de Deos, morrendo deixou infame a sua com fer illustre, apregoando a gente plebea publicamente que Fôaõ fora ao Inferno. Prègaõ bem differente, do que os meninos de Padua deraõ na morte de Santo Antonio, dizendo: *Morto he o Santo, Morto he o Santo.*

A principal, ou total mercadoria, e carga, que neste porto, e nos mais de toda a Ilha, se dà às Naos, he couros, Gengivre, Canafistula, Tabaco, o que tudo val aqui mais, que pela terra dentro, porque os couros se embarcãõ este anno a sete ou oito reales, o Gengivre a cinco ducados o quintal. O refresco para os Navios custa mais barato, porque muito delle dà a natureza de graça, não só a fruta, mas as arvores inteiras, como deo para a nossa embarcaçãõ, cujos marinheiros achavaõ mais breve pôr o machado aos pés das lorangeiras para lhes colher as laranjas à vontade embaixo, que subir acima, e andallas colhendo com mais vagar pelos ramos.

410 *Relação da Viagem e Successo*

Estando pois nesta Ilha desde o terceiro de Agosto de 597. athè quatorze de Junho de 598. em varias Cidades, e Povos della, parte enfermos, e parte saõs, esperando embarcaçõ, nos partimos em huma Fragata para Carthagena trezentas legoas de travessa, pouco menos, em busca da Frõta, que alli vem naquelle tempo carregar para Hespanha a prata, e ouro de Perù, e terra firme; tocando-se ao fahir, que era ao principio da noite, com muita devoçãõ os sinos da Cidade, e Mosteiros à oraçãõ pela nossa Fragata, que deve ser costume naquellas partes, quando sahem embarcaçoens, em que vaõ pessoas a quem a Cidade tem affeicãõ, ou obrigaçãõ; porque tambem no lo fizeraõ ao fahir do porto de outra Cidade.

Esta oraçãõ como era feita com tanta devoçãõ, e por muitos fervos, e servas suas, foy Nosso Senhor servido de ouvir, e aceitar; porque sabindo daqui com determinaçãõ de tomar o de Santa Martha na Cõsta da terra firme, e fazer ahi huma escala chegando à terra, se nos cerrou o tempo, e no la cobrio de maneira (inda que foy à conta de alguns lavatorios) que os màres davaõ ao convez, alevantados do vento, mais alto do que a Fragata sofria, que a não pudemos ver, nem saber onde estavamos, senãõ quando, por encontrarmos no mar madeiros, e arvores, que o grande rio da Magdalena trãs do monte, e alija ao mar, entendemos que estavamos avante, desviandonos Nosso Senhor do porto que alli hiamõs buscar, por não hirmos cahir dentro nelle nas unhas de hum ladraõ que ahi nos estava esperando

com

com alguns Navios já tomados, como pouco depois de passarmos foubemos de certo.

O particular desta Cidade de Carthagená fundada em terra firme, e continente com o Brazil, do qual, e do porto da Bahia tinhamos sahido anno e meyo havia, e agora tornavamos a entrar no porto desta Cidade nove centas legoas acima para o Norte, he ser huma Babilonia pequena, e cuido, que se o Mundo durar muito, o será também na grandeza. Bem he verdade que os muros daquella para guardarem melhor tanta riqueza eraõ de ladrilho, e betume, e os desta não são mais que de area, e taboas, que tenhaõ mão nella, a cuja fabrica nós assistimos, que antes nem effes tinhaõ, e com tudo na riqueza de ouro, prata, esmeraldas, e perolas que em seo porto entraõ, e sahem cada anno, já hoje lhe faz muita ventagem.

Porém porque em tudo o mais lhe fique muy semelhante, naquelle seo calis tamanho de ouro, que tem na mão, dà a beber também *De vino prostitutionis suæ* com tanta devassidaõ, que não se aproveitou da primeira quèda, e primeiro *Cecidit*, que deo em tempo de Draque, saqueada por elle muito a seo prazer; da qual quèda estaõ ainda hoje os vestigios nos esteyos da Sè, que estaõ escorados cada hum com tres ou quatro mastos, porque não cayaõ elles, nem a Igreja, que com a artelharia que nella affestou fez estreme- cer, por lhe acodirem de vagar com o resgate, que a Cidade deo por si. E pôde ser que já cahira, se a não tiveraõ as muitas, grossas, e continuas

esmolas que faz a pobres, e obras pias; porque nella he pequena esmola hum pezo, ou huma pataca (que he o mesmo) de que tambem nos coube a nós a nossa parte, porque a primeira que se nos deo nella, sem nós a pedirmos, foraõ defaete pezos e meyo, e a derradeira fincoenta, tambem sem a pedirmos; além da ordinaria sustentação, que algumas pessoas nos quizeraõ dar continua, e tanto à porfia, que era necessario para cumprir com ellas aceitar huns dias de humas, e outros de outras, com igual gosto de todos, em especial de hum Portuguez honrado de Faro, de graõ credito naquella terra, que fez quanto pode por (além da sustentação, para a qual deo algum tempo duas patacas cada dia) nos agazalharmos tambem em sua caza.

Este nos dizia por vezes que era tanto o ouro (de que elle tinha algumas barras grossas em caza, que hum dia nos mostrou) em Saragoça do novo Reyno, que está hum pedaço daqui pela terra dentro, onde elle tambem tinha trato, que não havia perigo em cahir por lá hum papelisso delle em pò pelo chaõ; porque quando se barria para se apanhar, sempre se colhia mais do que cahira. Só da gente que por lá se derrama, e o vay buscar, torna sempre ametade, porque costuma ella, por ser enfermissima, barrer tambem as vidas aos que lá vão fartar com elle sua fome, e sede, e com tudo isso sobejaõ os que a isso se arriscaõ.

Aqui nos mostrou outro Portuguez esmeraldas, de que tinha em caza huns vinte mil cruzados, que no mesmo novo Reyno se tiraõ em mui-

ta quantidade; e a madre em que se criaõ, que parece huma pederneira na cor: donde sahem todas oitavadas pela natureza com tanta perfeiçao, que quem se quizer fervir dellas nesta figura pode escuzar todo o beneficio da arte, e sahem da sua pedreira tamanhas como o appetite as pòde dezerjar.

Porèm nòs tivemos por esmeraldas de mayor preço, a mais fina e ardente caridade que alli vimos de nossos Padres daquellas partes; porque sabendo o Padre Reytor do Collegio de Panama, que he o primeiro porto do mar do Sul, e estava de nòs noventa e sete legoas, as defasete por terra athè Porto-Bello, porque tanto tem por alli aquella cinta de terra, que divide ambos os mares, o do Norte, e do Sul: e oitenta por mar athè Carthagená, onde nòs estavamos chegados a esta Cidade, e terra taõ destemperada, e quente; nos escreveo huma carta com que naõ sómente nos convidava, mas ainda forçava com muitas razões a nòs hirmos descançar àquelle Collegio, e esperar nelle a Fròta, que aqui esperavamos; pois necessariamente ella havia de hir a carregar a Porto-Bello, que naõ distava mais do Collegio, que defasete legoas. E tanto mais perigo havia de naõ vir Fròta este anno, ou, ainda que viesse, de inverno, e que invernando, onde podiamos nòs estar tanto tempo melhor que naquella nossa casa, onde nos serviriaõ, e regalariaõ? E enfermado, (como se elle temia, que nòs enfermassemos) nos curariaõ com todo o cuidado, e estariamos lá livres da inquietaçao, e pouca segurança, que a

Ci-

414 *Relação da Viagem e Successo*

Cidade, em que estavamos, tinha, esperando cada dia, que baixassem aqui tambem os Inglezes, que tinhaõ entrado, e estavaõ em Porto-Rico, seguindo as pizadas do Draque, que daquella Cidade veyo a esta o anno que a tomou; e outras couzas desta qualidade, que bem mostravaõ quaõ em seo ponto està lá a fraternal caridade da Companhia, e a virtude da hospitalidade, que com ser Collegio pobre, segundo me diziaõ, e a terra carissima, offerecia taõ liberal e gratuitamente regalos para hum anno com tantos desejos e argumentos para nos convencer aos aceitarmos; o que naõ fizemos, assim por razaõ do mar, que entre nòs estava, cuja passagem, ainda que he sempre costeando, he às vezes vagarosa, e enfadonha, como por esperarmos que cada dia chegasse a Frõta, como com effeito chegou.

Pagamos-lho lá com lho agradecer muito por cartas, como elle merecia, e cã sabendo em Cales de nossos Padres quem era, e que necessariamente haviamos de passar por sua caza no Porto de Santa Maria, com dar estas novas a seo pay, que alli vive, e he Portuguez, do qual o filho devia de ter aprendido de m nino, assim outras virtudes, como em particular esta da caridade, e hospitalidade, porque me disse, que tivera já naquelle Porto em sua caza agazalhados hum numero muito grande de Padres nossos que aqui se vieraõ embarcar para as Indias. Folguey de saber, que tinha o Padre ametade, e a melhor, qual he a de Pay Portuguez, mas naõ quero determi-
nar

nar qual das duas ametades teria mais parte na caridade do filho. Bem quizera eu sentenciar por aquella, a que mais me obriga o fangue, fenaõ tivera recebido nas Indias taõ grossas peitas de outra, como tenho confessado.

A prata corrente desta Cidade de Carthage-na naõ he cunhada; compraõ-se, e vendem-se nella as couzas necessarias para a vida com a balança na maõ. Vieraõ-me, quando isto vi, faudades de Moçambique, de que estivemos taõ perto, onde se faz o mesmo com ouro em pò. Ha neste uzo mil abuzos, ou mil enganos, com que os que vendem engrossaõ muito, e porque a balança, e pezos falsos he engano grosseiro, e perigoso, usaõ àlem deffes de hum que eu soube por muy boa via, taõ delicado, e taõ futil, que com a balança, e os pezos estarem justos e afilados, só com a tomar em sua maõ peza, e inclina para onde elles que-rem, e vay a parte enganada.

Naõ ha moeda de cobre por nenhuma via, e assim a menor que se leva à praça he meyo real de prata pelo qual se dà o que por cà se dà pela mais pequena de nosso cobre. A terra he calidissima, e assim andaõ os corpos, como se por todos seos pòros estivessem sahindo, ou entrando agulhas. Serve esta quentura de hum bem, já que a roupa lá he taõ cara, de a escuzar toda na cama; porque cuido eu, que quem a sofrer, por pouca, e leve que seja, farà huma singular penitencia, e se enfayará bem para o Purgatorio, e se for com caridade, e por esse respeito, com huma só noite de cà, pagàra muitos dias de lá; e com tudo o

416 *Relação da Viagem e Successo*

comer, couza geral em todas as Indias, ha de vir à meza cuberto de Hagi, que he a sua pimenta vermelha, que lá ha de muitas castas, e feiçoens. E porque os graõs, ou cabeças della, que vem entre a carne já cozida, ou guizada, trazem já quebrada sua virtude, como elles cuidaõ; porque nõs os hospedes, nem assim a podiamos soportar, nem aguardar; mandaõ pôr outra crua em pratos pela meza como em faleiros, que mastigaõ, e comem com todo o gosto, como se elles tivessem as linguas, e gargantas ladrilhadas, couza que nõs cá não queremos tocar, nem ainda com a ponta da lingua.

Por isso se gasta tanto desta sua especiaria, que em partes estivemos nõs onde se comprava, ou gastava mais dinheiro nella, que na propria carne, que com ella se cozinhava; porque a arroba de carne comprava-se por real e meyo Portuguez; e na pimenta para a guizar sempre se empregavaõ tres reis, ou mais, segundo o appetite que cada hum tinha. E por essa razã he a mais aceita hortaliça que vem à praça, sem faltar nella de pela manhã athè à noite: antes nas ceas se carrega tanto mais a mão em algumas partes, que o ordinario guizado, que nellas fazem pelo muito Hagi, que leva, tomou delle o nome, e se chama Hagiaco; e entã se deitaõ a dormir muy consolados em suas camas, quasi debaixo da Linha Equinocial, como se houvessem de dormir ao sereno debaixo dos Polos. E mal contentes ainda os estomagos com o fogo, e ardor de tanta pimenta, tem por taõ pouco escuzada a quentura do vinho,

que

que se vendia aqui neste tempo o almude a vinte e sete patacas. Só o porco, que por estas nossas terras, e as mais frias, he quente, naquella taõ quente, he taõ frio, e temperado, que he ordinaria gallinha dos enfermos de cama, e febres no Hospital, para os quaes lhe viamos nõs matar cada dia hum em amanhecendo, e dar cozido ao jantar, naõ só sofrendo-o, mas mandando-o assim a medicina de lá.

Semelhante na riqueza he a Margarita, Ilha vizinha, onde a moeda corrente he perolas (com balança tambem na maõ) das quaes toda a Ilha em redondo està cercada, ou calçada; porque ao pé della em redondo vay cingida de grandes ostreaes, em que se ellas criaõ, em tanta altura de agoa, que às vezes custa a vida aos mergulhadores: e se tiraõ nella em tanta abundancia, que só dos Quintos registados trazia esta nossa Frõta para ElRey quatro caixoens de finco ou seis palmos de comprido, e dous de alto, pouco mais ou menos: dando-lhe a natureza àquella terra para defenção de tanta riqueza os mais novos muros que já mais se viraõ, que saõ huma fórte espedura em contorno, de Tunas, que saõ as que nõs chamamos figueiras da India, senaõ que tem aquellas humas puas, ou espinhos, como grandes abrolhos, taõ espedos, e agudos, que bastou esta muralha athè agora para a fazer impenetravel a todos os inimigos, que com tantos dezejõs a visitaõ, e faudaõ de longe. Da qual tambem levou muy affectuosas faudades o Conde Inglez que este anno ganhou Porto-Rico, e o saqueou (como

418. *Relação da Viagem e Successo*

acima disse) arremettendo duas vezes para ella.

Mas tornando a Carthagená, ha aqui a herua do Anil, que com fer mercadoria taõ rica, tem muito pouca, ou quasi nenhuma fabrica, mais que deitada ella fóra da agoa, em que algumas horas esteve de molho e deixou sua virtude, bater depois aquella agoa athè que faça pè, e esse he o Anil. Ha outra herua, que elles chamaõ Viva, que tambem tinhamos achado em outra parte, chea de tanto amor proprio, e taõ sentida, que em lhe tocando levissimamente, se arrufa, e murcha logo, e quebranta com grande impeto; porèm dahi a pedaço, como lhe passa aquella pirraça, torna a erguer-se, e a ficar como d'antes, ensinando affim, que o melhor remedio para curar os arrufos de muitos, he deixallos estar quanto quizerem arrufados, que elles se desfarrufarão por si, sem mais mimos, nem affagos.

Debaixo de huma arvore nos aslentamos ao longo do mar huma tarde, de que ha grande copia entre aquelle arvoredó, que nas folhas, fruta, e cheiro, se estivera entre maceiras de algum pomar, as colhera, e comera por taes qualquer pessoa, e comeramos nõs tambem por ventura, se naõ estiveramos já avizados, que daquellas maçans se naõ logravaõ mais sentidos, que a vista, e o cheiro, e naõ o gosto, por finissima peçonha. Representou-se-me alli Eva, como se estivessemos ambos olhando para a arvore, e para a fruta, parecendo-nos a ambos *Pulchrum oculis, aspectuque delectabile*. Só houve differença em naõ consentir eu com a tentação de comer, que tam-

bem tinha, por estimar mais a vida do corpo, do que ella estimou a da alma, julgando o contrario do que ella julgou, que ainda que tinha tudo o mais, toda-via *Non erat bonum lignum ad ves-cendum.*

As canas são todas cheas por dentro, e poderão servir de lanças, algumas tão grossas, que terão dous palmos de roda, que he pouca maravilha para o canudo de huma da especie das nossas; servia na Nao a seo dono de caldeirão com que tirava agoa do mar para as couzas de seo serviço. Das canas pretas, que nós chamamos da India, ha grandes matas, e servem de forrar as cazas, e outras couzas. Ha muito Balsamo, de que então valia o arratel a dous pezos e tres. As Canoas, que são barcos de hum só pão, daqui, e das terras vizinhas, são de portentosa grandeza. Parece que não tem ainda a natureza das couzas perdido por cá nada daquelle vigor, com que Deos as criou; porque só esta reposta pôde tirar o espanto aos que de cá vão, e a pergunta, que fazem, onde se pôde achar arvore tão grossa, tão comprida, e tão uniforme? Levão duzentas peruleiras, que são vazilhas de hum almude, dez doze Remeros fóra os passageiros; e mais fato; quando vem à vela do mar em fóra, fazem apparatus, e representação de Navios de mayor porte, e assim me teve enganado a mim huma por algumas horas.

Aqui vimos obra feita de laã de Carneiro, de Peru, comque nos enganamos alguns, cuidando ser de seda. Tem os taes carneiros corpo, e força

420 *Relação da Viagem e Successo*

para fervirem, como fervem, de carga, e acabada a jornada se vendem tambem, e se come a aze-mola, e bebe a carga, o que he ordinario no Ser-ro de Potosi, para onde vaõ recuas de tres e qua-tro mil delles carregados de vinho, e outras vi-tualhas, para provisaõ de sincoenta mil pessoas, que na fabrica e lavor de sua prata se occupaõ continuamente, onde naõ val à natureza tomar por cofre de suas riquezas o centro da terra, que tanto abaixo vaõ as minas.

Muita vontade tive no Brazil, vendo em 13. grãos do Sul a continua verdura, e frescura do arvoredado, sem nunca perder a folha, como todas as outras terras, que estaõ dentro dos Tropicos, Zona torrida, contra toda a ignorancia dos Antigos, que cuidavaõ, e diziaõ, que tudo por aqui ardia; de lhes mostrar o mimo, e temperança daquella terra, e lhes perguntar se se podia alli viver? E muito mais aqui estando com dès grãos de Norte, de lhes mostrar huma Serra de neve daqui trinta legoas, e outras muitas pela terra dentro athè chegarmos à Cidade de Quito, situada só meyo grão da Linha, e vermos nella alvejando huma Serra, qual no Inverno està a nossa da Estrella, cuberta toda de neve, e saber que ração elles davaõ a esta nova Filosofia.

Sucedeo neste tempo aqui a hum homem, o mais rico por ventura da terra, sem lhe aproveita-rem todas suas riquezas, para comprar com ellas huma só hora de salvaçaõ, açoutando huma escrava sua féra e cruelmente, por couza em que Deos sabe se a mulher e senhora tinha mais cul-
pa,

pa, como o mundo dizia; e vendo-se a pobre hir desfalecendo entre os açoutes, pedio ao fenhor lhe mandasse dar confissaõ, que morria; levou elle então de hum pão, e dando-lhe com elle na cabeça disse: *Vês aqui a confissaõ*; e assim a matou. E como era possante, e escrava sua, enterrou-se tudo no Tribunal humano, mas naõ no Divino; porque dahi a poucos dias estando elle actualmente occupado em grave offensa de Deos, e do proximo, no mais publico lugar da Cidade arrancou para hum homem, que nunca em sua vida para ninguem tinha arrancado espada, e a naõ trazia mais que por ornato, e de boa consciencia; de que eu posso ser boa testemunha; e com fer na ametade da praça, e na ametade do dia, e haver tantos olhos a la mira, que os viaõ estar firmados hum contra o outro; cahio elle subitamente morto de huma estocada, sem haver testemunha que jurasse, que outro lha dera, e o matara, e sómente juraraõ a postura em que os viraõ. E assim acabou o fenhor sem confissaõ que negara à escrava, para q̃ a pena deste rico ficasse proporcionada à culpa, como S. Crystomo acha ficou a daquelle glotão, porq̃ negara a Lazaro as migalhas da sua meza.

Chegada a Frõta, e carregada a prata, e ouro de Perù, e terra firme, nos partimos o primeiro de Novembro de 98. para a Havana, para ahi tomar a Frõta de nova Hespanha, e nos virmos todos em companhia. Começamos, e acabamos bem o passo desta travessa de quatro centas legoas; porèm no meyo della, onde a natureza fez huma fermosa fementeira de Baixos, Restingas, e Ilheozinhos,

422 *Relação da Viagem e Successo*

zinhos, ou Cayos, como elles lhe chamaõ, por razão dos quaes se não navega por alli fenaõ de dia, atravessando as Naos, como he noite, que he postura, em que ellas daõ mais cançados fonos, e mais carregados fonhos, ainda no porto, quanto mais nos arrabaldes de taes terras; estivemos taõ perdidos todos, como ficou huma Fragata à vista de todos huma madrugada, em que o Piloto mòr quiz que começassem a caminhar antes da luz, contra expresso Regimento de ElRey, que ha para se não andar por cima de fundo taõ fujo chegando a tantos grãos, fenaõ de dia, hindo a Fragata cahir sobre hum destes Baixos tanto com a proa já em cima, que nem a remos se pòde desviar, e a nòs desviou-nos a providencia Divina, que neste, e em todos os mais perigos nos quiz dar sempre a maõ, e por nõsso meyo a toda a Frõta, avizando-a com huma peça por hirmos diante, que estavamos sobre os Baixos, que descobrimos antes de amanhecer, ainda às escuras.

E por os Pilotos não contestarem, que Baixos seriaõ aquelles, em que a triste, bem cheya, e bem rica ficava inteira sem fazer agoa nenhuma, sobre huma restinga de areia, como soubemos dos que della se salvãrão; posto que a gente com muitos barcos que lhe acodiraõ se salvou toda, tirando dous homens, que se não quizerão salvar, sem salvar com que viver, cujo pezo os fez morrer. Apoz isto fazendo-nos já junto do porto da Ilha muito contentes, nos achãmos muito atrás sobre os Baixos de Catòche junto à Còsta de nova Hespanha,

panha, levados sem o nõs fabermos com as forças das correntes e ventos, onde as gallinhas, e refresco da terra, que hum Patacho foy tomar, he tanto mais gostoso, quanto mais barato, ou para melhor dizer, de nenhum preço. Parte deste refresco he mel em muita quantidade, que nõs trouxemos, como o nõsso; porẽm as Abelhas faõ como moscas, e sem ferraõ; e assim lhe chamaõ alguns moscas. Bem desejei de se virem muitas destas comnosco, pois faõ taõ beneficas, e degradar para lá todas as que cà temos taõ aborrecidas de todos. Apartados outra vez da Cõsta, e montando avante, chegãmos em vinte e cinco dias a Havana, onde o pouco que daquelle anno faltava, se gastou em reparar os Navios, e acabar de tomar a prata, e Cochinilha que ahi estava da Nova Hespanha.

Nesta infinidade de Baixos, e Ilhèos, e dos mais com que a natureza tem salpicadas todas estas Antilhas, deve de nascer aquella herva, a que os Navegantes chamaõ Sargaço, e de que tambem aquelle mar fronteiro toma o nome, chamando-se mar de Sargaço, por andar cuberto della, que achamos os que vimos da India, e do Brazil, e de Indias, e de outras partès de doze grãos àquem da Linha, athè junto às Ilhas Terceiras, sem os Pilotos athè-gora saberem, onde ella possa nascer, e andar em tanta abundancia, como em grandes mantas (como elles chamaõ) pelo mar com suas raizes, flores, e fructo, que he huns grãos pequenos, e tanta frescura, como se daquelle elemento tomara ella toda sua sustancia, como

as outras hervas a tomaõ da terra. Porque com nõs navegarmos alguns mezes por entre elle, e tirarmos muitas vezes alguns pès, e ramos, nunca mais vi algum secco.

O particular desta Ilha Havana, que no comprimento he tamanha como toda Hespanha, como se huma fora medida pela outra, inda que estreita, porque a mayor largura sua são quarenta e tres legoas, he fer chave das Indias, e estas são as armas, e brazaõ desta Cidade; porque ainda que se possa entrar nas Indias por outra parte, o fahir dellas ha de fer por aqui por hum seo Canal, que chamaõ de Bahama, taõ estreito, e taõ perigoso, que sentem os homens humas cem legoas, que elle tem de comprido, athè desembocar no mar largo, que todo o mais he golfaõ dahi athè Hespanha; e com razaõ, porque nelle estão sepultadas, e se sepultaõ cada dia muitas Naos, muitas vidas, e muitas riquezas, e nõs por hum dia, ou dous, que tardamos, ficàramos tambem sem falta com toda a Frõta, e doze ou treze milhoens de ouro que trazia sómente registado. Desembocaõ por este Canal todas as agoas daquelle graõ golfaõ Mexicano com tanto impeto, que não consentem por nenhuma via entrar por elle Nao alguma; e assim fica mais misteriosa a navegação destas Ilhas. Porque as agoas com suas correntes não consentem entrar por aqui, e os ventos não permitem fahir por outra parte, e por razaõ desta contrariedade são forçadas as Naos a hir entrar por lá com os ventos, e vir fahir aqui com as agoas.

O porto he huma enseada bem larga por dentro, mas muy estreita na boca, onde tem duas Fortalezas, cada huma de sua parte, e ambas sobre penha viva, sennaõ que de huma das partes he esta penha taõ raza, e taõ igual, quanto os olhos se pòdem estender ao longo do mar, como se a natureza quizera lagear aquella praya com regra, e com nivel. Da outra parte se levanta hum monte de pedraria taõ alto, e talhado taõ a pique, que pòde muy seguramente escuzar toda a vigia dos inimigos por aquella parte do mar; e por parte da terra, por onde pòde ser combatida, tem taes muros, e cava, que se Arfaxad Rey dos Medos, depois de ter edificado a sua Heccatanis, e fortalecido com muros de trinta covados em alto, e de setenta de largo, vira esta, e a possuira, entaõ se gloriàra com mais fundamento, e se dera por seguro de todo.

Tem esta Ilha ainda hum povozinho, a que tambem demos alguma doutrina, por reliquias dos Indios antigos, que todos (como disse já) faõ extinctos em todas estas Antilhas habitadas de Castelhanos, tirando na Dominica, que com ser Ilha pequena, se conserva intacta; porque a força do arco e frècha se soube athègora naõ só defender de todo o commercio, e entrada da gente, mas offender de maneira, que com todas as Fròtas das Indias hirem allí demandalla, assim por razãõ da altura, por que lhes he necessario navegar, como pela agoada que ahi fazem; elles o fazem de maneira, que lha fazem lamber, com o medo da frècha, de corrida, e com a mesma prèssa com que

os caens a lembem do Nilo com medo dos Cocrillos; e o que mais he, que estando cem legoas de Porto-Rico, e não tendo outras embarçaçoens, fenaõ Canoas, atravessando tanto mar, lhe tem com seos affaltos feito despovoar todos os engenhos de assucar da parte do Oriente sua fronteira.

Naõ sabia eu, athè chegar a esta terra, que para beber hum pucaro de agoa com muito gosto, tivessem os deliciosos achado mais invençoens, que estas, huns fazendo adegas della, como se faz da do Tejo, purificando-a, e assentando-a, outros serenando-a, outros metendo-a em pòços, e cisternas frias, outros com a propria sustancia da neve. Por cima de todas estas invençoens passa a que aqui vimos usar, com terem muita, e muito boa agoa, e essa he, fazerem humas grandes pias de pedra em fórmula de graes, nos quaes os mais regalados a lançaõ, e sustentados no alto estaõ como suando, e estillando por todo o fundo, com ser muy grosso, e lançando-a com grande maravilha em gotas dentro na talha, que para isso lhe poem debaixo; donde a tiraõ, e bem coada por onde fenaõ coa o ar; que he bom segredo da natureza, e licença que ella dà para se lhe perguntar, se quiz ella porventura, que a agoa daquella terra fosse mais delgada que o ar, pois sahe com tanta suavidade por pedra, em que o picãõ entra com tanta difficuldade.

Estando nõs aqui matãraõ tambem outro homem, mas com differente apparelho do que o de quem acima fiz mençaõ; porque estando elle bem fó-

fóra disso, à tarde do dia dantes se veyo confessar comnosco, e tratar de sua salvaçõ com muita consolaçõ minha, como se lhe inspirasse Deos o que lhe havia de succeder o dia seguinte; e fazendo-se logo justiça do matador, o confessey tambem com tanto apparelho, e disposiçõ de sua parte para receber perdaõ e graça, que posso bem presumir, que estaõ ambos na Gloria, e bem amigos. Com igual dezejo da salvaçõ de outro dispoz a Divina Providencia, que perdesse, naõ a vida, senaõ a fazenda toda; porque tendo muita propria, e alguma alheya, naõ se querendo desferrar desta, ainda que soubesse hir ao Inferno, como elle dizia resistindo aos bons conselhos que sobre isso lhe davamos; deo Deos tal ordem com a subita e total perda de ambas, que ficou mais leve para subir ao Ceo, sem aquelle pezo, que puxava tanto por elle para o Inferno. Inda que eu mais me teria ao pouco pezo de huma criancinha, que aqui bautizey no cõllo da mãy, por mo ella pedir a toda a prèssa, e deixey morrendo.

E com isto nos fayamos de todas estas partes, e terras, e de suas frescuras, e muy particularmente das desta, onde vimos hum campo de mangericoens, e havia outros, que a natureza alli cria, taõ altos, e taõ cerrados, que nos custou afaz trabalho romper por elles, pizando com os pès o que cà naõ ouzamos de tocar com as mãs, e só chegamos levemente ao rosto. E tornemos ao mar para passar nelle a terceira Quaresma, que faõ mais seccas, com serem no mar, que todas as do Sertão, por seccas que sejaõ; porque nunca a

428 *Relação da Viagem e Successo*

esterilidade dellas: na terra chega a tanto, que ao menos não haja pão e agoa para o mais perfeito jejum: e nestas do mar muitas vezes falta o pão, como nos faltou a nós, e a agoa he sempre por regra; com que, ainda que são mais trabalhosas para o corpo, ficam mais descansadas para o espirito, pelos poucos inimigos, que encontra, que lhe fação guerra, e o tentem de gula; e outras muitas ajudas exteriores, que ajudaõ, e muitas vezes forçaõ a levar por diante sua abstinencia, ainda que rigorosa.

Partindo pois desta Ilha a defaseis de Janeiro de 1599. na volta de Hespanha, defembocamos por aquelle seo tão famoso, como perigoso Canal de Bahama em sessenta horas (porque nelle athè os instantes se contaõ por particular dispensaçã da Filosofia) com tão bom tempo, que nos parecia hum rio: couza nova para elle, e maravilhosa para nós achallo de tanta graça, e tão boa vea, que nos deixasse a nós só passar em paz; mas a causa era terem-se auzentado dalli todos os ventos para mayor descuido nosso, e hirem-nos esperar todos juntos, e muito calados, como em cilda, fóra da boca, e ahi em defembocando se arremecãõ todos a nós, ou cada hum a seo Navio; porque cuido que eraõ trinta e dous, outros tantos como são os rumos da Agulha, tomando cada vento seo Navio à sua conta, para não dar conta a ninguem delle; apartando-o logo para esse effeito, de todos os mais com tanta furia e impeto, que todos desaparecãõ por entãõ, e de alguns não foubemos parte. Entre os quaes, que cuido fo-

forão catorze, faltou tambem a Capitania, na qual nós estivemos ao partir quasi embarcados, que trazia dous milhoens, com muita, e muy honrada gente, a qual por se salvar a si, segundo cuidavamos, meteo a nossa Nao em tanta afronta, que foy necessario matarmolhes o nosso farol, escondendo-lhe toda a luz, que na popa levavamos, para que perdendo-nos de vista em trêvas taõ escuras, nos deixasse, e por se salvar a si, que parece andava já lidando com a morte, naõ nos perdessemos ambos; porque em taes tempos, e em taes noites esta se tem pela mais acertada caridade, e mais bem ordenada, sem haver ninguem que queira chegar com ella a tanta fineza que arrisque sua vida por salvar a do amigo.

Passada a tormenta, e tomando quem pode, e ficou sobre a agoa, o caminho, nos fomos ajuntando alguns, huns hum dia, outros outro, assim como nos hiamos descobrindo, e apparecendo, entre os quaes foy logo a Almeiranta, sem mastos, e sem varandas, que elles ao quebrar, e cahir levavaõ consigo, e quasi sem vèlas, e o peyor he, nem de que as fazer, ou remendar as que lhe ficaraõ, que podiaõ servir melhor de redes. E chegando nós a ella, nos pagou os actos de compaixão, e caritativas offertas, que lhe fizemos, com nos mandar como superiora, que em auzencia de Capitania ficava, fazer prestes, por ser já quasi noite para arribar o dia seguinte a segunda vez a Porto-Rico, do qual havia anno e meyo que tinhamos sahido, que feria a quarta arribada na ordem, ou desordem de nossas viagens. E bastou este

430 *Relação da Viagem e Successo*

este taõ alegre ponto para dar toda aquella noite materia a huma bem larga, e bem affectuosa meditação; mas foy nosso Senhor servido, que pela manhaa com as ajudas, ou esmolas, que lhe nõs dẽmos, e depois outros Galeoens que se foraõ ajuntando, contribuindo cada hum com o que podia, se esforçou a vir, como veyo, o melhor que pode.

Do successo, e perigo destas, e da perda das catorze Naos, que faltaraõ, e de todo desaparecẽraõ, se pòde cuidar o que nõs correriamos, tomando-nos a nõs em summo descuido, naõ só com os mastarẽos, mas com a artelharia toda em cima, que era muita, e muy grossa, toda de bronze, e abocada com suas portinholas abertas, sem poder já entaõ callar nada abaixo, nem cerrar com dobrada fadiga da Nao, e perigo nosso pela mayor impressaõ que os ventos, e mãres faziaõ nella pela tomar neste estado, de que eu naõ quero, nem posso dizer, por naõ saber pintar tantas, e taõ medonhas tormentas, taõ differentes no numero, e taõ semelhantes na figura, e imagem da morte, que em todos os actos desta tragedia entrou sempre pela principal figura, fallando com grande espanto, e taõ senhora de todos, como se o theatro fosse todo seo.

Huma só couza direy, que tendome achado em tantas, e taõ furiosas, em que às Naos faziaõ de si tudo o que os ventos, e mãres lhe mandavaõ, pòsta à parte toda a obediencia, e fogeiaõ ao lêmẽ; nunca vi senaõ entaõ tremer a Nao, como pontualmente treme hum homem quando es-

tã com grandíssima sezaõ de frio. E se alguém me dissera que tremia entã o mar, como muitas vezes treme a terra, facilmente me persuadira, posto que nos tremores da terra não he pequena consolação poder hum homem fugir de caza para o campo, e alli não havia para onde fugir, porque o mais seguro era a mesma caza tão perigosa.

Deixando pois o mais que nesta tormenta passou, e em outra depois que a gente do mar teve por mayor que esta, e outras menores, que Nosso Senhor não quiz que servissem mais que de avisos para purificação de consciencias, cuja pureza elle tanto ama, ganhada, e conservada, ou por penitencia, ou por innocencia, como nos quiz mostrar no favor que fez a huns, e negou a outros, no successo de quatro, que em todo este discurso nos cahiraõ ao mar, dous à hida de Portugal para a India, e dous agora das Indias para Portugal; dous nocentes; e dous innocentes: os nocentes, com saberem nadar, se afogaraõ, sem lhes podermos ser bons, trabalhando muitos por isso, e assim se foraõ afastando de nós, com os olhos em nós, e nós nelles com muita lastima; posto que me consolou muito ver hir hum, que cahio de proa ao passar ao longo do costado por baixo do castello da popa, onde eu estava, com as mãos ambas postas, como quem as queria levar assim mais occupadas em salvar a alma, que remar com ellas para salvar o corpo; ao qual nós ajudamos com as oraçoens, que a compaixão natural naquelle tempo ensina a fazer muy affectuosas. Os dous innocentes se salvãraõ, com hum delles

432 *Relação da Viagem e Successo*

les fer tamanino, que escaçamente começava a andar, mas como não tinha pezo interior de culpas, não tinha quem puxasse por elle para baixo, onde se ellas vão pagar, cahindo tambem em proa veyo sobre a agoa athè a popa, onde o foraõ tomar, e alar por hum bracinho. O outro andou tanto sobre a agoa, athè que outra Nao, que vinha atràs, chegou a elle, e o tomou.

Deixando pois as couzas, que digo, e muitas mais, que quem não cuidou tantas vezes, que chegasse a quem lhas ouvisse, mal as podia notar, nem lhes servia para as contar; chegamos, em fim, pela bondade de Nosso Senhor à Ilha de Cales a 10. de Março de 599. que foy a sexta estação; porque as conto eu assim: A primeira a Bahia no Brazil: a segunda Porto-Rico nas Antilhas: a terceira na Ilha de Santo Domingo: a quarta Carthagenas nas Indias, Còsta de terra firme, e continente com o Brazil: a quinta a Havana: a sexta Cales em Castella: e a setima, em fim, Evora em Portugal; à qual antes que chegassemos, fomos agazalhados, e festejados hum dia em Moura pelo Capitaõ mòr, que fora das Naos, em que partimos deste Reyno para a India; contando elle com muito gosto a todos sua boa viagem, e felice successo, como chegara à India, tornara, e estava já havia anno e meyo descansado, e rico em sua caza, e nós com muita paciencia à nossa; à qual não só não hindo adiante, como elle, mas tornando sempre depois, que nos apartamos em vinte e quatro, ou vinte e cinco grãos do Sul, delle para tràs, não tínhamos ainda depois de tres anos,

nos chegado à nossa. A' qual tanto que chegámos, por haver rebates de pèstes, fuy eu logo mordido della, para que pudessem dizer com mayor razaõ, se vissem ferrada de mim tal Bivora, do que o differaõ por S. Paulo os barbaros da Ilha de Malta, vendo-o ferido da outra, acabando de escapar do mar, e de tantas tormentas.

E se algum me perguntar, se vi por estas estaçoens e romarias muitas reliquias, e muitos corpos de Santos, e se ganhey muitos perdoens, e se venho tambem santo? Digo que Indias e Santos são contrarios, e ainda contraditorios, e por taes os tinha nosso Beato Padre Francisco, quando da India mandou em huma carta sua aquelle conselho ao Padre Mestre Simaõ, por estas palavras: Irmaõ meo Mestre Simaõ, rogovos, que não consintais, que parente vosso venha com officio d'ElRey à India; porque este Verbo *Rapio rapis* conjuga-se cà por todos os modos. E pudera o Beato Padre com muita razaõ, se quizera, ser mais geral, e fallar de mais pessoas, e mais verbos. E assim não achei, nem vi por todos estes santuarios geralmente senão peccadores, e esse venho.

Para ser tão comprido fiz primeiro a salva, e fora-o mais se quizera apontar tudo o que por tantos mares e terras hiamos vendo, e notando, especialmente se destes mares, e terras quizeramos passar ao Ceo, e às observaçõens que nelle hiamos fazendo, como nos effeitos que causa a vizinhança do Sol, assim nas terras, como nos corpos humanos, o qual nõs tivemos aquem, e

àlem da Linha seis vezes por zenit de nossas cabeças, sem fazer sombra alguma mais, que a que as plantas dos pés lançaõ para o centro da terra.

No numero das estrellas do outro Polo, na propria figura, e fermosura, e feição do Cruzeiro, assim chamado, pela muita semelhança que tem com o de que se servem as Igrejas no Officio das Trêvas, situado com suas guardas, que são as duas resplandecentes estrellas na Via Láctea, para que não falte aos que vivem naquelle hemisferio, estrada, nem guia de estrellas para vir em romaria a Santiago. Como se arma, e desfarma cada noite, e o que dura assim armado, quanta distancia tenha do verdadeiro Polo, donde nasce, que vendo-se em boa altura dos que vivem em defasete e dezoito grãos de Norte, toda-via se lhes poem, e desaparece de todo, como se nos punha a nós por todo o tempo que vivemos em ambas estas alturas, onde estão Porto-Rico, e Santo Domingo.

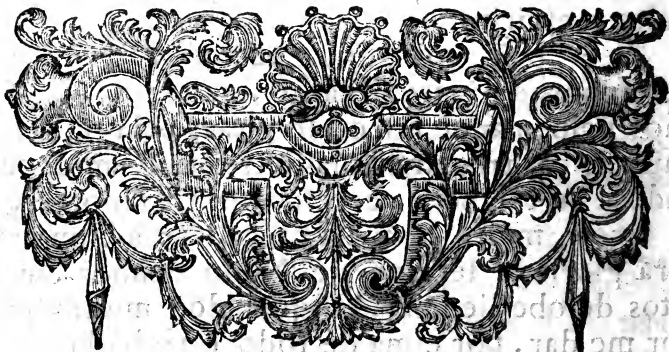
Està esta Ilha em 18. grãos, e aquella em 17. na qual viamos juntamente o Norte da porta, e o Sul de huma janella que a mesma caza tinha nas côstas, fervindonos de relógio para nossos exercicios; de que altura se começa a ver dos que deste Polo navegaõ para aquelle, e quanto se vem ambos juntos, athè que este lhes desaparece; e em fim da misteriosa mancha, que tem junto de si, com que parece que Deos quiz avizar aos que resplandecem como estrellas, que com qualquer descuido em seu movimento se cubrião logo de

de manchas. Dos pontos em que o Sol nasce, e se poem, quando anda naquelles Signos Austraes, taõ differentes dos em que nasce, e se poem nos que lhe respondem quando anda nestes Boreaes, de mais consideraçã para Mathematicos; o que tudo vay a Agulha mostrando; posto que athè agora nunca ella quiz descobrir a ninguem o segredo, porque em humas alturas não chega ao Norte, em outras passa, e em outras aponta fixa, e directamente a elle, que elles chamaõ Noreste, e Nordeste; mas não quero que cance ninguem em o ler, pois Nosso Senhor nos fez mercê de não cançarmos nós tambem em o padecer, debilitando pouco o corpo, e esforçando muito o espirito.

Seja pois epilogo, e recopilaçã de tudo, tres annos de peregrinaçã, gastados em cinco Naos pelo mar, e cinco Hospitaes pela terra; tres Naufragios, tres arribadas, tres enfermidades, e pudera eu tambem accrescentar tres mortes, que eu tivera muito bem empregadas na Companhia para gloria e serviço de Nosso Senhor em taes actos de obediencia. Ao qual dou muitas graças por me dar, por cima de todo o trabalho, e cansaço, que aqui pode resultar, o da vida, que he a que vossa Reverencia, por quem escrevo, sabe, novo esforço para outros tantos trabalhos, ainda que antes de lhes começar a dar principio, soube que haviaõ de ter o mesmo fim, e que depois de andar toda a noite à roda com tanta fadiga, me havia de achar outra vez pela manhã com Santo Ambrosio às portas de Milaõ, cuidando

436. *Relaçãõ da Viagem e Successo*

com Santo Ignacio : *Nunc incipio miles esse Christi*, que agora começo a ser soldado de Christo, E para que este espirito nunca falte, pèço a V. R. tambem continuaçãõ na particular memoria, e parte que sempre tive em suas oraçoens, e sacrificios, em os quaes de novo me encomendõ. Rematando esta Peregrinaçãõ com a mesma sentença com que Cassiano rematou a sua que fez por Thebas, provincia, e grande parte do Egypto: *Hoc sane omnes, ad quorum manus peregrinatio ista pervenerit, moneo, ut quidquid in ea placuerit, Deo, nostrum vero sciant esse quod displicet.*



TRATADO DAS BATALHAS, E SUCCESOS DO GALEAÕ SANTIAGO

*Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena,
E da Nao Chagas com os Inglezes
entre as Ilhas dos Açores:*

*Ambas Capitanias da Carreira da India; e da
causa, e desastres, porque em vinte annos se
perdêraõ trinta e oito Naos della.*



ESCRITA POR
MELCHIOR ESTACIO DO AMARAL.

TRATADO

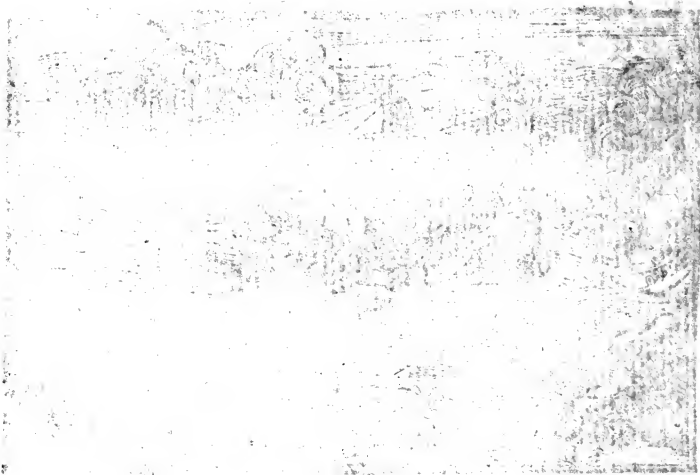
DAS BATAHAS

DE

DO GALPAO SANTIAGO

Em Lisboa, na Officina da Typographia Nacional, em 1854.

Ambar Copiar da Officina da Typographia Nacional, em 1854.



MELHOR TYPAGRAFIA DO BRASIL

A DOM THEODOSIO

CON DESTABRE DE PORTUGAL,
Duque da Cidade de Bragança, e de Bar-
cellos, Marquez de Villa Viçosa, Con-
de de Ourêm, Senhor das Villas de
Arrayollos e Portel.



*NTRE, trinta e oito Naos da In-
dia (Excellentissimo Principe)
Que este Reyno perdeu em obra de
vinte annos, houve em algumas
successos taõ famosos, e dignos de
notar, q̃ me moveraõ a relatar parte*

delles neste breve Tratado, que como devido acatamento offereço a V. Excellencia: por me parecer, que tanto sentirà eclipsar-se à nação Portugueza (com taes perdas) a gloria com que floreceo nesta navegação & conquista que empredeo (principalmente no tempo do felicissimo e invictissimo Rey D. Manoel vosso visavo) quanto estimarà todos seos bons successos. E que não só aos que escapàraõ dos que refiro, resultarà gosto de seos trabalhos, vendo que chegàraõ à noticia de V. Excellencia, mas eterna memoria dos que nelles acabàraõ gloriosamente. Receba V. Excellencia com sua costumada affabilidade esta pobre Relação de minha mão rude e indouta, para que fique ella amparada, e desculpada meo atrevimento. Deos guarde a V. Excellencia. De Lisboa 30. de Novembro de 1604.

Melchior Estacio do Amaral.

TRATADO DAS BATALHAS, E SUCCESOS

DO GALEAÕ SANTIAGO

*Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena
na no anno de 1602.*

CAPITULO PRIMEIRO.

De como partindo no anno de 1601 nove Naos de Lisboa para a India arribaraõ. E da volta que fez a Capitania Santiago da India, e parece-res que nella houve de naõ tomarem a Ilha de Santa Elena.



O Anno de 1601 mandou El-Rey Nosso Senhor, que além das tres Naos de viagem da Carreira da India, de que naquelle anno hia por Capitaõ mór D. Francisco Tello, se aprestassem seis Galeoens para passarem à India com soccorro de gente, muniçoens, e dinheiro, de que sua Magestade entendeu que aquelle Estado carecia, ou pela perda que

houve nelle no affalto do Cunhale, ou pelos respeitos que a isso moveraõ ao dito Senhor. E ordenou que dos seis Galeoens do soccorro fosse por Capitaõ mór Antonio de Mello de Castro, que já duas vezes tinha hido por Capitaõ mór das Naos da dita Carreira. E porque se naõ pudèraõ aprestar tantas Naos para sahirem juntas em huma marè, as foraõ lançando assim como se pudèraõ aviar.

Sahio Antonio de Mello a 11. de Abril com cinco Galeoens de sua companhia com sua Capitania por nome Santiago, e levou consigo as Fròtas de Guinë, e Brasil, que largou em sua paragens, seguras de Cossarios, que havia muitos na Còsta. Os quatro Galeoens eraõ S. Joaõ, o Salvador, S. Matheos, e Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril D. Francisco Tello com duas Naos das suas tres, S. Jacinto Capitania, e S. Roque. E a 27. do mesmo Abril sahiraõ os Galeoens Nossa Senhora da Bigonha, da companhia de Antonio de Mello, e S. Simaõ da companhia de D. Francisco. E nesta fórma foraõ lançadas este anno de Lisboa nove Naos para a India. Porém como naõ partiraõ em Março, que he a natural monçaõ desta Carreira, tornàraõ a arribar cinco da Linha, onde à monçaõ se lhe adiantou D. Francisco com as suas tres Naos, e o Galeaõ Bigonha da companhia de Antonio de Mello, e S. Matheos, que posto que sahio com elle, por muito zorreiro ficou sendo o ultimo de todos. Passou Antonio de Mello com os quatro, de que a Goa chegàraõ só tres, com toda a gente bem disposta, posto que a Capitania este-

esteve perdida no Parfal de Sofála. O Galeão Santo Antonio na paragem das Ilhas de Tristaõ da Cunha encontrou-se com a Capitania, e depois de se saudarem, e que hiaõ todos bem, se apartou della para sempre, porque deo à Cõsta em Socotora, e pereceo quasi a gente toda, e o Capitão Manoel Paes da Veiga, que escapou se embarcou para Goa com sua mulher, filhos, e huma cunhada; e alguns que escaparaõ do naufragio, naõ appareceraõ mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegaraõ a Goa, foraõ muito festejados pela falta que a India havia, quanto sentidos naõ chegarem lá as mais Naos.

E porque o Galeão Capitania Santiago se naõ fez para a Carreira da India, senaõ para Armadas do Reyno, e era franzino para carregar, lhe lançaõ em Goa hum entre costado: donde se partio para este Reyno dia de Natal em que se começou a era de 1602. metido no fundo do mar com carga, como costumaõ partir daquellas partes as Naos de sua Carreira (mal irremediavel, e que taõ caro custa a muitas dellas.) Trazia este Galeão só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, e no corpo da Nao, e debaixo da ponte, e em cima della, na tolda, no capitão, sobre o batel, no sitio do cabrestante, e no convès, eraõ tantos os caixoens de fazenda, e fardos ao cavalete, que naõ cabia huma pessoa nelle: E athè por fóra do costado pelas postças, e mezas de guarniçaõ vinhaõ fardos, e camarõtes formados, como todas estas Naos costumaõ. De tal maneira, que se naõ podiaõ nella marear as vèlas, e desoito dias senaõ

pode andar com o cabrestante. E sobre tudo se embarcáraõ nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, e alguns soldados ordinarios, e escravos, e como trinta pessoas Fidalgos, e nobres, convêm a saber: O' Padre Frey Felis Prêgador da Ordem de Santo Agostinho, que foy Prior em Ormuz, D. Pedro Manoel irmão do Conde da Atalaya, D. Felipe de Soufa, D. Manoel de Lazerda, Francisco de Mello de Castro filho do Capitão môr, Ruy Pereira, Simaõ Ferreira do Valle, Duarte Barbosa de Alpoem, Alvaro Velho, Joaõ Falcaõ, Fernaõ Hortiz de Tavora, Pedro Mexia, e outros. Vinha tal o Galeaõ, que por não poder navegar, ordenou o Capitão môr com parecer dos mais, que o que se havia de alijar com qualquer pequeno tempo, se alijasse em bonança que se não escufava para o Galeaõ ficar marinheiro: e assim se fez obrigando-se todos às avarias do alijado, porque era de marinheiro, e grumetes pobres. E caminhando na volta de Moçambique, como trazia por regimentos, o não pudêraõ tomar com o vento contrario para isto, e bom para seguir viagem: em tal fórma que com todo o panno em cima, e vèlas de gâvea passáraõ o Cabo de Boa Esperança em vinte e cinco de Fevereiro com tanta bonança, e prazer, qual athè aquelle tempo não passára Nao outra alguma: de tal modo que parece que enfadada a fortuna de sua prosperidade, os apressava pelos chegar ao termo infelice em que cedo os veremos.

Quando se viraõ desta banda cumpridos os desejos da boa esperança, começáraõ a aperceber

as armas, e artilharia, fazer cartuxos, e outros atavios de guerra para qualquer successo della, pela nova que havia na India de serem passadas à Sunda muitas Naos Olandezas, com quem recevaõ encontrarem-se. E com este receyo, e se verem desta banda do Cabo com tanta brevidade, e prosperidade, desejavaõ todos seguirem sua viagem ao Reyno sem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem faude, e mantimentos, e agoa para o poderem escusar, e entenderem que podiaõ ser em Lisboa athè Mayo o mais tardar. E propondo-se isto ao Capitaõ mòr Antonio de Mello com algumas razoens que davaõ para o persuadirem a isso, elle lhes respondeo: Senhores bem conveniente fora para nõs seguirmos nossa viagem ao Reyno sem ferrarmos a Ilha de Santa Elena, e assim o entendo, e entendi em Goa, sobre que fiz muitas instancias ao Vifo-Rey Ayres de Saldanha, e aos do Conselho daquelle Estado, para me naõ obrigarem hir a Santa Elena, e naõ foy possivel outra couza, por ser precisa ordem de Sua Magestade tomar porto nella, e esperar athè todo Mayo pelos dous Galeoens de minha companhia, para dahi todos tres hirmos a buscar a Còsta de Portugal, onde ha coffarios; com outras ordens que me deraõ em hum regimento assinado pelo Vifo-Rey, que eu naõ posso em que queira deixar de guardar pontualmente. O qual regimento entre outras muitas couzas, que naõ servem para este lugar, continha em summa o seguinte. Que a derròta fosse à Ilha de Santa Elena, como Sua Magestade mandava,

levan-

levando o Galeão a ponto de guerra, e que achando algum Navio furto o acommetteffe, se lhe pareceffe que seguramente o podia fazer, de modo que não desgarrasse o furgidouro. E que chegado à Ilha surgisse na primeira ponta della, a que chamaõ o Esparavèl: Porque estando a bahia tomada de Naos de inimigos ficava seguro de poderem hir a elle, por sempre o tempo ier por cima da terra, contrario a quem estivesse dentro, que não podia tomar a dita ponta. E não estando Naos de inimigos na bahia, tambem ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha, a quem a viesse demandar de fóra. E que depois da Nao bem amarrada, seria bom mandar em terra fazer huma estancia com duas ou tres peças de artelharia, Bombardeiros, e gente, a cuja sombra ficaria a Nao melhor defendida, e para offender a quem viesse demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem-se todas as Naos da companhia, parecia que não deviaõ de deixar o dito porto do Esparavèl, ainda que a agoada se fizesse com mais trabalho, pois que delle se podiaõ defender, e impedir aos inimigos que não surgissem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, e na bahia, estivessem furtos Navios com que não fosse licito arriscarse a pelejar com elles, passasse de largo seguindo sua viagem para o Reyno, na fórma do regimento. E que surgindo em terra em Santa Elena, mandasse vigiar a terra, e Ermida por pessoas intelligentes, e que fossem ao alto da serra descubrir rasto de inimigos, &c. E que acontecendo que apparecessem mais Naos, que as de sua
com-

companhia, (que era indicio certo de serem inimigos) se fizesse à vèla na fórma, que assentasse com os Officiaes, Fidalgos, e mais pessoas o que conviesse para mais segurança da viagem, não se desviando da altura limitada. E que se encontrasse com alguns Navios de inimigos, deixava em seu entendimento, o como se haveria com elles. Com o qual regimento se conformou, e quietou o Capitão mòr, e defendeo do que se lhe propoz, resolvendo-se que não podia deixar de observar, e tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que disso se receassem. (Que no que Sua Magestade ordenar em seus regimentos, não tem alguém arbitrio.) E foy forçado conformarem-se todos com elles, e governarem à Ilha de Santa Elena, levando ordenadas as armas, e os animos para todo o successo, aprestando artelharia, e xaretando-se, e todos os mais petrechos necessarios, e convenientes à guerra. E o Capitão mòr nomeou para o cuidado, e defenfa de alguns lugares do Galeão as pessoas que lhe parecêrao sufficientes para couza de tanta importancia, como foy D. Pedro Manoel para o convès, Ruy Pereyra para a proa, e Simão Ferreira do Valle para a tòlda. Com o qual concerto os deixaremos hir caminhando, por tratarmos do inconveniente, e adversario que já os està esperando na dita Ilha.

CAPITULO SEGUNDO.

Quaes eraõ os inimigos, que na Ilha de Santa Elena encontrou o Galeão Santiago: e do proposito com que nella estavaõ.

N Aquelle mesmo anno de 1601 em que El Rey nosso Senhor mandou soccorro à India com Armada dos Galeoens (como està dito) sahiraõ do rebelde Estado de Olanda tres esquadras de Naos para a Còsta de Sunda, de huma das quaes hia por General Cornelius Sebastianus Olandez. E sahio da Cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, e do Conselho daquelle Estado, a assentar amizade, e pacifico commercio com El Rey da Sunda. E que voltaria cedo com alguma pimenta, e o mais boyantes que pudèssem, trabalhariaõ de se achar na Ilha de Santa Elena, athè meado Fevereiro o mais tardar, onde esperaria alguma Nao nossa de Carreira da India, e trabalharia pela tomar, rendendo-a às bombardadas, e não abalroando nunca com ella. Com este designio, e regimento fez volta Cornelius da Sunda taõ cedo, que antes de quinze de Fevereiro estava já na Ilha da Santa Elena, furto com tres Naos, trazendo comsigo dous Embaixadores d'El Rey da Sunda a visitar Mauricio, e a seo negocio. Eraõ as tres Naos todas de hum porte, a Capitania das quaes tinha trinta e duas pèças de artelharia de bronze, e cada huma das outras trinta pèças, em que havia canhoens de sessenta quintaes, que atiravaõ pelouros de vinte, e de vinte e quatro libras

bras de ferro coado; eraõ Navios de guerra feitos para isso, e a primeira andaina de artelharia grossa jugavaõ por baixo da ponte ao lume d'agoa por estarem boyantes, e naõ trazer cada hum mais que dous mil quintaes de pimenta. Tinha cada Nao perto de cem homens, que faziaõ officio de soldados, marinheiros, e bombardeiros, como he costume daquella nação, com que fazem grande ventagem aos nossos Navios. Eraõ todos hereges Calvinistas, e pela mayor parte, sem se enxergar entre elles mais que só hum Catholico. Estavaõ providos de muitas invençoens de armas, e policias de guerra, e de taõ graõ cópia de muniçoens de respeito, que depois de tres dias de batalha com o nosso Galeão, contàraõ na sua Capitania os pelouros que lhe sobejàraõ de bombar-da, e achàraõ seis-centos e tantos só de cadea, e de picaõ, de ferro coado, afóra os redondos: segundo o que parece naõ traziaõ outro lasto senaõ pelouros. A sua praça de armas, e convès de artelharia, era taõ desembaraçado, e as portinholas taõ bem rasgadas, os reparos das peças taõ bem obrados, e tudo com tanta conta e razaõ, que borneavaõ a artelharia para a popa e proa com muita facilidade, apontando tanto ao lume d'agoa, que tendo huma destas Naos depois da batalha hum batel a bordo, o pescavaõ com a peça de meyo a meyo, e tudo mostràraõ de industria, por mostrarem aos nossos o como andavaõ apercebidos.

E o nosso Galeão Santiago, que em popa vem caminhando a encontrar-se com estes inimigos,

naõ traz mais que defafete pèças de artelharia, em que entraõ quatro berços, e dous sacres, e a mayor pèça he huma meya espèra. E tudo sobre a ponte, onde mal se pòde bornear, nem jugar com muito empacho de caixaria, e fardos, e as portinholas estreitas, q̄ ficavaõ de peyor condiçaõ com a grossura dos dous costados. E naõ trazia mais que trinta pelouros de picãõ, e cadea. Apontei isto para que se veja com quanta ventajem estes Olandezes se encontrãraõ com este Galeaõ, e o recato, e aparelho com que convem aos nossos, e Naos da India, andar, pois se pòde esperar encontrarem-se outras vezes com elles, e saibaõ a grande ventagem, com que os buscaõ. Achãraõ estes inimigos na Ermida de Santa Elena a Carta, que poucos dias havia deixàra nella a mal afortunada Nao S. Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foy tomada de Inglezes, ancorada em Cezimbra, no mesmo anno. E sabendo pela Carta que a Nao era passada por Santa Elena, recebèraõ grande desprazer, segundo depois contavaõ, magoados de lhe escapar aquella preza. E fizeram com grande presteza sua agoada, lenha, e o mais q̄ da Ilha podiaõ esperar, para estarem tanto a ponto, que sem dilaçaõ se pudesse fazer à vèla a acommetter qualquer Nao, que se lhe offerecesse antes de botar ferro, nem se lhe poder acostar à terra. Traziaõ comfigo artifices de pintura, e escultura, para debuxar, e estampar os portos, terras, e trages das gentes, onde aportassem, e hum destes deixãraõ em Santa Elena, segundo se collige do que digo no Capitulo, em que trato desta Ilha em particular.

CAPITULO TERCEIRO.

Da chegada do Galeão Santiago à Ilha de Santa Elena, e da batalha, que nella teve com os Olandezes.

Como os que se vem em grande prosperidade devem com razão andar cercados de receyos da adversidade, vinha o nosso Galeão Santiago correndo em popa com tanta brevidade, e prospero tempo, que nunca outro passára o Cabo de Boa Esperança, de maneira, que em quatorze de Março, amanhecendo em huma quinta feira, houve vista da Ilha de Santa Elena, para todas as Naos da India tão delectosa, e para este Galeão tão forçada, e pouco alegre, quantos eraõ os desejos, que todos nelle traziaõ de a não ver nesta viagem. E assim como gente possuida mais de justos receyos, que de gosto de ver terra, se esquecerãõ do alvoroço, com que todos a vinhaõ ferrear nos annos atrás: e os que melhor sentiaõ do negocio não lhes parecia terrã, fenaõ prodigio de sua desaventura. Com tudo, fazendo bom rosto à fortuna (a que a gente da India, e da Carreira della já anda costumada) aprestou cada hum as armas, e aparelhos de guerra, que lhe tocavaõ: outros trabalhando de botar o batel fóra, outros çafando amarras, e ancoras, foraõ buscar a terra pela parte do Norte, e chegãraõ a descobrir a ponta do Esparavel, que demora ao Noroeste; e vindo na volta delle viraõ, que no porto de Santa Elena, (e alguns dizem que na agoada velha)

estavaõ ancoradas as tres Naos, que caufáraõ a todos a turbaçaõ já tanto atràs antevista, tendo por fem duvida serem inimigos. Huns diziaõ, que voltassem para o mar, e que naõ tomassem o Esparavèl, outros tinhaõ outras opinioens. A todos satisfez o Capitaõ mòr, e os aquietou dizendo, que o Galeaõ era Navio muito pezado, e vinha carregado no fundo do mar, e naõ podia fugir àquellas Naos, que estavaõ boyantes, e o tinhaõ visto naõ só do porto, aonde estavaõ, mas desde que amanhecèra com vigias, que deviaõ ter nos cumes dos montes: e que fazer volta era acrescentar animo ao inimigo, cuidando que lhe fugiaõ: mòrmente quando elle pela ligeireza das suas Naos os havia logo de alcançar. Que se encomendassem a Deos, e houvessem bom animo, e se fosse lançar ferro, onde o regimento mandava.

O inimigo quando vio o Galeaõ hir na vòlta do Esparavèl, pareceo-lhes, que por lhes estorvar a preza, se daria alli fundo, ou fogo, acolhendose a gente à terra, (como já tinhaõ feito os da Nao Santa Cruz na Ilha das Flores, acossada dos Inglezes.) Despedio com presteza huma lancha ao Galeaõ, com hum trombeta, e elle levando as amarras se foy fazendo à vèla com a sua Almiranta, deixando a terceira Nao pacifica no porto, ou fosse (como elles depois disseraõ) que eraõ de outra esquadra, e naõ traziaõ ordem de pelejar com as nossas Naos, ou para estar de sobrecellente, e naõ deixar naquelle espaço, em que elle hia na vòlta do mar (athè ferrar o Esparavèl) desembarcar no porto a gente do nosso Galeaõ no feo batel: fosse

fe como quizesse, a sua lancha chegou perto do Galeão, no qual entendendo-se, que o vinha reconhecer, e a gente, e artelharia, lhe bradaraõ da popa, que fallasse de longe; e assim o fez perguntando, que Nao era aquella? e juntamente do Galeão lhe perguntaraõ, que Naos eraõ as suas? Responderaõ, que de Olanda, e que vinhaõ do Dàchem, e isto se entendia mal, porque era de longe, posto que alguns dizem, que fizeraõ comprimentos da parte do feo Capitaõ mòr; outros dizem, que chamaraõ ao nosso Capitaõ mòr, que fosse lá, que o chamava o feo General. E naõ duvido dos comprimentos fingidos; porque era sua tençaõ entreter o Galeão, e segurallo, que eraõ amigos, pelo temor, que tinhaõ, que fizesse de si. E que fossem os comprimentos fingidos bem se vio na presteza, com que se defamarrou, e veyo forçando os mastos por ferrar o Esparavèl, levantando-se do porto pacifico, em que estava huma grande meya legoa, e pretendendo-se melhorar no furgidouro, com bandeiras, e galhardetes largos, tocando trombetas, com toda a artelharia abocada, e a gente cuberta, que saõ sinaes claros de batalha, e de inimigos. E naõ he concluyente a razãõ que alguns querem dar, que se levantaraõ as duas Naos, por temerem; que o Galeão os fosse abalroar, porque isso estava na sua maõ dellès, quando isso fora, ou o Galeão passara o Esparavèl, em que havia tempo de se levantarem, e bastara hir na vòlta do mar, pela ligeireza das suas Naos: e mais esse inconveniente ficava na sua Nao surta, que se naõ bulio do porto. Mas a sua tençaõ
era

era batalha, e isso esperavaõ alli. E não era o Galeaõ bem ancorado, quando elles surgiraõ com elle, melhorando-se no surgidouro de tal maneira, que o Mestre do Galeaõ Simeaõ Peresbrãdou pelo Capitaõ mòr, que mandasse atirar àquella Nao, que não cõvinha consentilla ancorar naquelle lugar.

O Capitaõ mòr, como a batalha já estava descuberta, entendendo, que o inimigo o não vinha buscar alli com tanta presteza, e em tal fórma para paz, fenaõ para guerra, lhe mandou atirar huma peça, que não era bem disparada, quando o inimigo, que vinha a ponto, com bota-fogos aceros, em lançando ferro, e juntamente disparando no Galeaõ sua artelharia, não perdeu ponto, affim de huma Nao, como da outra, de tal maneira, que se travou huma muy cruel batalha de parte a parte, estando a tiro de arcabuz, e de mosquete, de que os nossos usáraõ todo o dia, mas com pouco effeito por não apparecer dos inimigos pessoa alguma descuberta, a que fizessem pontaria. O nosso Capitaõ mòr vendo, que na fórma em que estava, muita da sua artelharia não pefcava as Naos dos inimigos, mandou dar hum cabo em terra pela popa do Galeaõ, pelo qual alandose, o atravessou de maneira, que sentindo o inimigo o dano, que recebia da nossa artelharia, se fez à vèla na volta do mar, e tornou a surgir de maneira, que se desviou da pontaria da artelharia, recebendo menõr dano, e ficando huma dellas pela proa. E pelejando com esta ventagem todo o dia destazendo, e desaparelhando o Galeaõ, hou-

ve de parte a parte muitos mortos e feridos, entre os quaes hum foy Francisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convès, e da xareta com feo arcabuz, e vendo, que era de pouco effeito, andava no convès ajudando a pelear com artelharia, quando dando hum pelouro em hum bombardeiro, e espedaçando-o, os outros desampararaõ a peça, que elle estava borneando. E acudindo a ella Francisco de Mello, animando aos que se arredaraõ, deo outro pelouro pelo proprio lugar, e rompendo o costado, lançou tantas rachas, que o feriraõ cruel e mortalmente de treze feridas abertas, e lhe quebraraõ o olho direito, que logo perdeo: e estando no chaõ amortecido, D. Pedro Manoel, que naõ estava longe delle, o quizera encubrir de feo pay, e naõ o pode fazer, porque como elle a todo o successo acodia logo, vio feo filho no chaõ, e cuidando estar morto, levantou a vòs, e disse: Senhores naõ haja turbaçaõ, se meo filho està morto, cubraõ-no, que acabou em feo officio, e cada hum acuda a feo negocio.

Naõ cessavaõ os nossos de buscar todos os meynos de offender os inimigos, usando de muitos cartuxos, que traziaõ feitos, e naquelle dia gastaraõ cento e tantos delles, esperando tambem a terrivel trovoada de muitos, e reforçados pelouros do inimigo, que de continuo disparavaõ sem cessar momento, fazendo estrago grandissimo no Galeão, e de sua enxarcia, passando por onde lhe achayaõ vaõ, de tal maneira, que hiaõ parar na rocha com tanta furia, como se nada tiveraõ passado. E passando hum destes pelouros pelo convès,

vès, em que estava Duarte Barbosa com a espingarda na mão, lhe deo nella, e levou metade em claro, deixando-lhe a outra metade nas mãos, não perdendo elle neste passo o accordo, que para tal tempo convinha ter prompto, e como quem não era aquella a primeira, em que se achou. Outro pelouro fez huma couza no convès do Galeão, digna de se saber, porque passou o costado, e juntamente hum fardo grande de caniquins de meyo a meyo, e foy dar na habita com tanta furia, que deixando nella huma grande môça concava, tornou atrás, e dando em outro fardo junto ao fogão, saltou, e foy dar na cabeça de João Carvalho marinheiro, e o atordoou, mas não lhe fez nada, porque hia já fraco: por onde não parece, que ha muito que fiar de fardos de caniquins, para segurar de semelhantes pelouros, como alguns tem que bastaõ. Acabava hum bombardeiro estrangeiro chamado Mestre Antonio (por lhe não correr huma peça a seu gosto) de dizer: *Pliegue a Dios que venga una bala, y me quiebre estas piernas;* quando não eraõ ditas as palavras, chegou a bala, e lhas quebrou, e o matou. O Piloto tinha seis escravos, e parecendo-lhe, que estando espalhados pelo Galeão não estavaõ muito seguros, ajuntou-os, e meteo-os na habita muito juntinhos, veyo hum pelouro começando no primeiro, acabou no derradeiro, espedaçando-lhos todos seis de hum golpe. A hum soldado da India criado d'ElRey, que vinha a certo requerimento, deo hum pelouro, e lhe levou meya cabeça fóra, sem mais fallar palavra.

Particularizey estas mortes pelo differente successo dellas ; àlem das quaes houve outros mortos, e feridos. E os inimigos não estavaõ sem dano, e mortes, porque só de hum tiro do Galeão morreraõ tres juntos. E nesta fórma, elles pela preza, e os nossos por sua defenfa, a batalha se continuou das oito horas da manhã athè a noite, que à sombra daquellas altas ròchas lhe ficava mais obscura, e os obrigou a silencio. Não faço particular menção dos Fidalgos, e soldados, que neste dia se affinaláraõ, porque como não vieraõ às mãos, não houve lugar de couzas particulares ; baste que todos em geral mostraraõ grande valor com sobeja constancia e oufadia, pelejando com seus mosquetes e arcabuzes, e ajudando a todo o meneyo da artilharia, não perdendo ponto de tudo o que em tal batalha, e estado lhes era possivel, cheyos de mágoa de não poderem chegar com os inimigos aos cabellos. E posto, que mais não fizeraõ, que porem seus peitos, sem mais outra defenfa, à furia de tanta, e taõ continua, e reforçada artilharia, mostraraõ bem seu valor, e a prova de quem eraõ: pois que podendo-se escusar de taõ provavel perigo, lançando-se à terra, a que estavaõ pegados, pode mais com elles a obrigação de cavallaria, que o temor da morte, que viraõ presente, mais cheyos de pezar, e colera pelo mão aparelho, que tinhaõ para offender aos inimigos, que tristes pelo dano que recebiaõ delles.

Cerrada pois a noite se deo fundo aos mortos, e se curaraõ os feridos com todo o amor e

caridade possível, reformou-se a enxarcia, que estava despedaçada, trabalhando todos nisso, e em outras couzas necessarias à sua defenſa: athè que rendido o quarto da prima, parecendo ao Capitaõ mòr, que os inimigos lhe tinhaõ naquelle sitio muita ventagem com tanta, e taõ reforçada artelharia, que naõ sómente jugavaõ por cima da ponte, mas por baixo ao lume d'agoa, que possível era, que no largo do mar picado naõ usariaõ, e lhes feria necessario fechar as portinholas mais importantes, e que alli por as suas Naos serem taõ veleiras, que cada vez, que quizessem, se podiaõ melhorar de sitio mais accomodado à offensa do Galeaõ, do qual os naõ podiaõ offender, estando ancorado a pè quedo recebendo baterias, e que de outra maneira seria andando à vèla; acrescendo a isto huma razaõ particular, que me pareceo naõ declarar, e deixando lugar aos curiosos de a poderem inquirir, que muito o obrigava fazer-se à vèla, e seguir seo caminho; e pelejar no mar, em que se ajudaria melhor da sua artelharia de huma e outra parte, que assim furto lhe mal servia; deo conta disto a algumas pessoas, que para aquelle particular lhe pareceo no estado, em que o negocio estava, e que em seguir seo caminho se conformava com seo regimento, que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimigos, com quem lhe naõ pareceſse pelejar. E a esta opiniaõ do Capitaõ mòr ajudou tambem o Mestre Simaõ Peres, dizendo ser acertada, que ainda que os inimigos os seguissem athè o Brazil, se os naõ metessem no fundo (que era só o que se podia re-

cear) hia pouco em os defaparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto de prima, se defamarrou o Galeão. E porque o inimigo, como foy noite, se tornou logo ao porto, donde pela manhã se defamarràra, não se havendo por seguro do Galeão feo vizinho, o poder de noite abordar de algum modo, que era o de que o inimigo muito fugia, e se temia, e temeo sempre, e o que os nossos muito desejavaõ: e ao tempo que largãraõ a amarra, foraõ ficando sobre a ponta do Esparavèl, virando sobre o porto, largãraõ vèla, e picando a espia, que estava na ròcha, puzeraõ a proa nas Naos do inimigo, que vendo vir o Galeão se alãraõ tanto para terra, e com tanta presteza, que ficãraõ por balravento, e os não pudèraõ abordar, com allás mãgoa dos nossos. A que não foy possível outra couza, senaõ seguir sua viagem, que escolheo por meyo mais acertado.

CAPITULO QUARTO.

Da acção com que a navegação de Guinë, Brasil, e do Oriente pertence mais à Coroa de Portugal, que a outra alguma; e quando teve principio; e da tyrania dos Olandezes; e que Ilha he Santa Elena, quando, e por quem foy descuberta.

EM quanto vay o nosso Galeão caminhando, e os inimigos apoz elle, paremos hum pouco neste lugar, vejamos com que acção pertence a conquista e navegação de Guinë, e Brazil, e In-

dias Orientaes , mais à Coroa de Portugal , que a outra alguma. E quando, e por quem teve principio; e que Ilha he esta de Santa Elena, quando, e por quem foy descuberta? He couza digna de consideraçãõ ver os milhares de annos, que a Divina Magestade teve occulta esta navegaçãõ, havendo tão curiosos, e grandes Mathematicos, e Cosmografos. E como a reservou Deos, para a nação Portugueza: que para isto foy criando de tão pequenos principios, naquelle bemaventurado seculo de mil e duzentos, em que levantou o Magno D. Affonso Henriques, primeiro Rey da familia, e povo Portuguez, verdugo fortissimo dos Mafomistas, ao qual nosso Redemptor JESU Christo appareceo no Campo de Ourique, estando para dar aquella memorada batalha, a cinco Reys Mouros, que com todos seus poderes, e com milhares de Mouros o tinhaõ cercado, tendo elle muy pouca gente Portugueza, e acovardada da multidaõ dos inimigos. E entre os mais colloquios, que com elle teve Nosso Senhor JESU Christo, foy darlhe espectativa da navegaçãõ, e conquista, que hora possue esta Coroa, nestas palavras, que entre outras lhe disse: *Apareço-te Affonso ✠ para fortalecer teo coraçãõ nesta batalha; e para fundar os principios deste Reyno sobre huma pedra firme. Confia, que não só nella alcançaràs vitoria, mas em todas as que peleares contra os inimigos da Cruz. E se este teo povo te pedir, que entres nella com titulo de Rey; concedelho: e não duvides; porque eu sou o que dou, e tiro os Imperios, e Reynos. E em ti, e em teos descendentes*

cedentes quero fundar Imperio: para que meo nome seja levado a gentes estrangeiras; e para que teos successores saibaõ o fundador deste Reyno, faràs humas Armãs do preço com que eu comprey o genero humano, e do com que fuy comprado pelos Judeos; ser-me-ha este Reyno santificado, puro na Fè, e amado de mim com piedade; e nem delle, nem de ti se apartarà em algum tempo minha misericordia; porque lhe tenbo aparelhado grande seàra; e os escolhi para meos operarios, para terras remòtas, &c.

Como tudo isto, que aqui summariamente abreviey, com outras couzas, consta do auto, que o proprio Rey D. affonso fez escrever, e assinou nas Cortes, que celebrou na Cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132 em que affirmou com juramento, que todo o sobredito lhe differa Nosso Senhor JESU Christo, no dito Campo de Ourique. E quem mais por extenso, quizer o dito auto, achallo-ha na Chronica de Cister, e na Genealogia dos Reis deste Reyno. Que eu naõ toquey aqui mais, por brevidade, que o tocante a meo proposito. E ainda, que naõ estivera jurado por hum Principe taõ catholicos, e santos, e se vè tudo comprido aos Portuguezes, obreiros escolhidos pelo Senhor para terras remòtas. Para o que lhes reservou esta navegaçaõ, e conquista do Oriente, Guinè, Ethiopia, e Brazil, e Ilhas adjacentes: tendo-a para isso occulta a toda a outra naçaõ 5372 annos que havia, que criara o Mundo, e 3717 que fora o diluvio universal, athè o qual tempo naõ havia na Euròpa noticia de mais, que

que das Ilhas das Canarias, e mar Atlantico, onde senaõ hia senaõ no Veraõ, e em Naos grandes. E chamavaõ lhe Ilhas Afortunadas, pelo muito que haviaõ, que fazia quem hia, e vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo Portuguez, como reservou, hindo-o para isso criando nestas ribeiras do mar Oceano, de taõ pequenos principios: ampliando-o, e favorecendo-o de modo, que lançaõ deste Reyno, e ajudaraõ a lançar de Espanha os perfidos Mafomitas, athè passarem apoz elles a Africa, onde lhes tomaraõ muitas Cidades, algumas das quaes lhes largaraõ depois, por seguirem a empreza da navegaçaõ, e conquista, para que eraõ criados. Athè que foy fervido, que sahissẽ os Portuguezes seos obreyros, com os sementeiros de sua santa palavra Evangelica, e fossẽ denunciar seo Santissimo Nome pela redondeza da terra, e aos mais remotos limites della, inspirando no Serenissimo Infante D. Henrique, Mestre da sua Ordem, e Cavallaria, filho do valeroso Rey D. Joaõ o Primeiro, descendente do Santo Rey D. Affonso Henriques, que começasse a dar principio, e abrir a occulta estrada do Oceano athè o Oriente, e dilatados Imperios, e Reynos delle. Inspiraçaõ Divina, e digna de tal Varãõ, principio das promessas do Campo de Ourique: porque abrazado o Serenissimo Infante em hum santo proposito da propagaçaõ de nossa Santa Fè Catholica, aviou huma embarcaçaõ conveniente, em que os primeiros que inviou, naõ ousando a engolfar-se no mar, se tornaraõ sem fazer nada,

pas-

pasgados de taõ largo golfaõ, e navegaçaõ taõ occulta.

Segundou o Infante por outros descubridores, que chegãraõ athè Serra Lioa, e Ilhas de Cabo Verde, distancia das Canarias de 244 legoas, no anno de nossa Redempçaõ de 1420 e do diluvio 3727 que ha hoje 184 annos, e havia 288 que Christo Nosso Senhor apparecêra no Campo de Ourique a ElRey D. Affonso Henriques, e já havia dês annos, que o Infante tinha enviado os primeiros navegantes. E assim ha 194 que os Portuguezes se começãraõ a engolfar no Oceano. E no anno de 1433 treze annos depois de descoberto o Cabo Verde, lançãraõ mãõ desta empreza Joaõ Gonçalves, e Tristaõ Vãs, que se houveraõ nella com tanto valor, que rompendo por todas as difficuldades, e temor (que naquelle tempo occupaya a todo o animo neste negocio) e com razaõ, descubriraõ toda a Còsta de Guinë, e da Ethiopia, e hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegãraõ athè o mar da India, cuja nova foy taõ festejada, e taõ grata à Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441 deo sua apostolica bençaõ, e faculdade ao Serenissimo Infante por taõ insigne obra, incorporando à Coroa de Portugal tudo o que se descubrisse das Canarias, athe o ultimo da India. A qual graça depois confirmãraõ amplissimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gastado nesta empreza sincoenta annos, o levou Deos a gozar do premio de suas virtudes, e ElRey D. Affonso seo sobrinho

brinho continuou depois esta conquista em quanto viveo, e muito mais ElRey D. Joaõ o Segundo, que nisso meteo muito cabedal, em cujo tempo descobrio Christovaõ Colon a terra do Novo Mundo, achado antes pelo grande Americo Vesputio, do qual tomou o nome, que tem de America. Sobre o qual novo descobrimento houve as duvidas entre Portugal, e Castella, que concluiu o Papa Alexandre Hespanhol, com a Linha que lançou de Polo a Polo, quatrocentas, e setenta legoas a Loeste das Ilhas de Cabo Verde, applicando à Coroa de Castella tudo o que a Linha demarcava à parte Occidental, e à Coroa de Portugal o que demarcava ao Oriente, da qual demarcação lhe coube a terra do Brazil. A ElRey D. Joaõ o Segundo succedeo ElRey D. Manoel, em cujo tempo esta navegação e conquista teve felicissimos successos, e foy achada, e descuberta a terra do Brazil por o Capitaõ mór Pedro Alvares Cabral hindo para a India com doze Navios de armada, no anno de 1500 a tres de Mayo dia da Santissima Vera Cruz, q̄ na Còsta daquella graõ Provincia foy alvorada, e posto o seo Santo Nome, que depois se mudou ao que tem, por respeito do pào Brazil de tinta que nella foy achado. Està esta terra do Brazil, dous grãos da Equinocial, e corre sua Còsta para o Polo Austral, quarenta e cinco grãos, em que ha 1050 legoas de Còsta de mar: e fóra o Sertaõ, que tem quinhentas e dês legoas no mais largo. He esta Provincia triangular, vè pelo Sertaõ os altos montes do Perù, dista sua Còsta do Cabo de BoaEsperança mil

e duzentas legoas de mar: toda he terra fadã, e excellente.

Do que fica dito, procedeo a acção, com que a nação Portugueza tem a dita navegação, e conquista, e os titulos, que a Coroa deste Reyno tem do Senhorio de Guiné, e da conquista, navegação, e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, adquiridos com grande despeza de Armadas, e pelas armas, e muito derramamento de sangue Portuguez, e principalmente favorecidos por Nosso Senhor JESU Christo, e escolhidos para isto por sua Divina Magestade, para obreiros da seara de seo Santo Evangelho, por elles levado, e prègado pela redondeza da terra, e mais remòtos limites della, onde he conhecido, e reverenciado o Santissimo Nome de JESU. No que se vè cumprido o glorioso colloquio do Campo de Ourique, clara, e indubitavel verdade do que o dito Senhor Rey D. Affonso Henriques jurou nas Cortes de Coimbra. E assim se os Hereges, e Piratas perguntarem, (como elles perguntaõ) quem deo esta conquista mais aos Portuguezes, que a outra nação, se lhes responda, que nosso Redemptor JESU Christo, e a sua Santa Madre Igreja Romana Esposa sua sagrada; e que os Portuguezes tem seos titulos em pedra firme, da palavra de JESU Christo Nosso Deos, que não pòde faltar. E se querem mais prova desta verdade, vejaõ o triunfo da Santa Igreja em todo o Oriente, com tanto fruto, e gloria de Nosso Redemptor, como lá tem feito o Sagrado Evangelho, semeado pelos filhos dos gloriosos S. Francisco, S. Domin-

Tom. II. NNN gos,

gos, e Santo Agostinho, e outros Religiosos, que passárao àquellas terras remòtas, onde muitos derramarao o fangue, recebendo coroa de martyrio, e gloria pela Santa Fè Catholica. Tem tambem triunfado muito a Santa Igreja no Oriente, depois que a elle passárao os Padres da Companhia de JESU, verdadeiros obreiros desta sagrada seára, e Apostolos de feo Santo Nome, e Evangelho, que com sua santa doutrina tem feito pasmar os infernos, com a grande conversão de infinitos milhares de almas, que com sua pregação reconhecem pelo mundo o Santissimo Nome de JESU, e recebem pela sua mão o santo Baptismo, naõ só no Oriente athè a China, mas na Ethiopia, em a grande Provincia do Brazil; entre o mais barbaro Gentio do mundo e pòde tanto a doutrina da Companhia de JESU, que naõ só vaõ reduzindo aquella bruta gentilidade à Santa Fè Catholica, mas à policia humana, que entre elles naõ havia. De maneira, que parece, que està bem provado, contra as perguntas, que fazem os Piratas, a acção com que os Portuguezes tem esta santa Conquista.

E pelo conseguinte se pròva contra os Olandezes rebeldes contra feo Rey, e Senhor, e contra a obediencia da Santa Igreja Romana, a pouca, e nenhuma que elles tem para hirem ao Oriente, nem para tomarem os portos descubertos pelos Portuguezes, e muito menos para lhes tomarem suas Naos, nem para debuxarem, & estamparem a Ilha de Santa Elena, que muito festejaõ em quantas taboas a estampaõ. E pois os cofarior,

farios, a quem ella não pertence, tanto a festejaõ, só pelo que ella em sua paragem importa aos que nella portaõ, me pareceo não passar por ella depressa, sem tratar de feo sitio, e propriedade, por quaõ afamada he pelo mundo. E para melhor se entenderem algumas couzas, que della toco, mandey estampar a planta della, não pelo frontespicio sómente, como fizeraõ os Olandezes, mas com toda a regra da Cosmografia, com todas suas pontas, enseadas, e ribeiras, na fórma que se vê estampada no cabo deste capitulo; advertindo, que se presuppõem nella, que se vê a Ilha toda a huma vista, por cuja razaõ estaõ todos feos montes, e rochedos, de que he cercada, e formada à parte interior, que de outra fórte não se lhe pudera ver mais, que o frontespicio, se se houvera de mostrar fragosa.

Esta Ilha está defaseis grãos e dous terços do Polo Austral, tem duas legoas e quarta de comprimento, Norte Sul, e de largo legoa e meya, tem o porto a Loes-Noroeste abrigado das monçoens, que fazem a Costa mais tormentosa. Distã esta Ilha de Lisboa 1100 legoas, e 2000 de Goa, e do Cabo de BoaEsperança 520 e 540 do Brazil, e de Angòla 370 e 1100 de Moçambique, e da Mina 375. Foy descuberta no anno de 1502 que ha hoje cento e dous annos, em vinte e dous de Mayo, dia de Santa Elena, pelo Capitaõ mór das nossas Naos da India, Joaõ da Nova, vindo de torna viagem, e tantos annos ha que a Coroa deste Reyno está de posse della, e que os Portuguezes nella foraõ lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de

que tem quantidade; tem gallinhas mayores que as de Guinè : tem muitas pombas , e rolas, tem muitos gatos bravos, que fazem ser menos os coelhos, e perdizes, tem muitos ratos, e formigas, e não tem mais bicho algum. Tem algumas parreiras de uvas , tem todo o anno figos berjaçòtes, bons, grandes, e mellosos, e que em huma noite amadurecem , tem limoeiros , lorangeiras, limeiras, romeiras. Pelos valles, e fundas ribeiras tem muitas arvores, muita parte das quaes são gingeiras bravas, e outros (a que alguns querem chamar Dèllios) que fazem a figura de salva na folha, e distilaõ de seos troncos huma rezina, que he tida por beijoim, e alguns a trouxeraõ de lá por esse, e o vendèraõ por tal. Tem humaservas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que daõ tinta finissima, com que tingem os pannos, que de lá vem, que nunca distinguem. Tem pelas planicias multidaõ de nabiças de comer. He fragosa, e muito mais o parece, porque he deserta, e não tem estradas ; suas ladeiras são de pedras soltas, que se vão humas apoz outras facilmente. De todos seos montes manaõ fontes de muita, e excellente agoa, que a fazem fresca, e provida de muitas ribeiras, de que toda he cercada. Huma das quaes, da parte do Sul, se converte em salitre, de que se pòde fazer carregaçãõ, e já foy trazido a Lisboa, e vendido para polvora, na Nao Capitania de Joaõ Gomes da Silva, no anno de noventa e sete. Tem muitas lagostas, e alguns caranguejos, e nenhũ outro marisco. O pescado são xarèos, garoupas, fargos, bodeaes, cavalas, e moreas, e tudo
facil

facil de pescar, e em grande abundancia. Todas as madrugadas infallivelmente chuveisca nesta Ilha, e como nasce o Sol, faz fermoso dia. Correm nella as agoas de Nordêste Suduêste, e por esta causa, e ferem os ventos por cima da Ilha, com monção, se tinha por opiniaõ, que a todo o navio, para tomar o porto nella, convinha hir tocando o Esparavèl, e senaõ que logo desgarrava, e perdia o furgidouro, e por essa razão o regimento do Viso-Rey Ayres de Saldanha, que deo ao Capitaõ mòr Antonio de Mello, dizia, como fica referido, que ancorasse na ponta do Esparavèl, onde ficava seguro dos inimigos o poderem tornar a buscar, se no porto estivessem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, se o viessem buscar. Porém neste successo dos Olandezes, mostrou isso melhor a experiencia, e que a antiga opiniaõ naõ ha lugar senaõ nas nossas Naos, que vem da India carregadas, e saõ pezadissimas, e muito metidas, e em que as correntes, e ventos fazem grande preza, naõ só na Ilha de Santa Elena, senaõ em toda a parte do mar. E assim tambem naõ ha lugar de fazer reparo no Esparavèl, com arteharia, como o regimento dizia, pois vemos que os inimigos, vaõ na vòlta do mar, e tornaõ a ferrar por balravento, e melhor se afastariaõ desse reparo, e tornariaõ na vòlta do porto, mòrmente, que o Esparavèl he composto de ròcha altissima, e de pedras taõ soltas, que dà pouco lugar a esses reparos: em tanto, que lançando-se do Galeão Santiago hum galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugido

do à terra a nadò, atemorizado das batalhas, e trepando pelo Esparavèl, tres vezes o viraõ tornar por elle abaixo em tombos, pelo lugar por onde na estampa se mostra, porque naõ pode pegar-se pela ròcha, por quam solta he toda, e lá se ficou o galgo na Ilha.

Depois de partido desta Ilha o Galeaõ Santiago, e os Olandezes apoz elle, chegaraõ a ella os dous Galeoens de sua companhia, o Salvador, e S. Joaõ, que partiraõ de Còchim, e acharaõ na Ermida de Santa Elena hum paynel, e pintado nelle o dito Galeaõ, pelejando com as tres Naos Olandezas, com hum letreiro em Flamengo, que dizia: *Este Galeaõ, Capitania de vòs-outros, vay pelejando com estas tres Naos Olandezas.* Ficaraõ admirados de ver o paynel: e por elle, e por acharem corpos mortos, e a ancora no Esparavèl: e o cabo na ròcha: e quanto a mim na Ilha ficaraõ Olandezes, e devia de ser algum o artifice, que levavaõ para lhe debuxar as terras, como debuxou a esta Ilha; porque naõ teve tempo para pintar, naquella quinta feira da batalha, o paynel, mòrmente, que o letreiro dizia: *Vay pelejando.* Hirsehiaõ depois nas outras suas esquadras, que eraõ tambem na Sunda.

CAPITULO QUINTO.

Da batalha, que o Galeão Santiago teve com os Olandezes, o dia de sexta feira, que se desamarrou do Esparavél.

Desamarrado o Galeão à sexta feira lhe amaneheceo, como fica dito; não caminhou só muitas horas, porque o inimigo se fez apoz elle à vèla com suas tres Naos, com que em breves horas o alcançou, e pondo-se-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes, levou detrás por sua esteira, sempre pacifica, a terceira Nao, a qual em caso negado, que fora de outra esquadra, e que não tivesse ordem de pelejar (como depois quizeraõ dizer) ainda que quizera entrar na batalha não tinha lugar; porque com as duas se começou de dar continua bateria por popa, hum de hum quadra, e outra de outra, revezando-se, e disparando-se a artilharia de hum banda, em quanto a outra refecia: e a cercavaõ de tal maneira, que não houve em todo aquelle dia hora, nem momento, que no Galeão não empregassem continuos pelouros, reforçados quasi todos ao lume d'agoa, recebendo d'elle pouco dano, por não trazer peça alguma em popa, como por não poder jugar da sua artilharia em fórma muy offensiva: porque como hia a balravento, e o inimigo por popa, era forçado para a sua artilharia fazer pontaria, atravessar-se, e destas guinadas se desviava o inimigo como queria, porque lhe seguia a esteira quando sentia, que se atravessava

pa-

para dar bateria, e poucas vezes podia o Galeaõ empregar sua artilharia, nem fazer com ella pontaria, sem se atravessar de todo, pela estreiteza das portinholas, e empacho da muita fazenda, com que as peças se não podiaõ bornear fenaõ direitas, de tal modo, que para a pontaria, que a peça havia de fazer, convinha virar tanto o Galeaõ, que lha suprisse, e desta maneira recebendo elle do inimigo por popa, e pelas quadras, continua bateria de sua artilharia, (que a feo salvo jugavaõ) se cerrou a noite, havendo alguns mortos, e feridos no Galeaõ, que ficou hum crivo de pelouradas, e muitas dellas muy profundas, e por onde recolhia tanta agoa, que ambas as bombas de nenhum modo venciaõ: e nas vèlas, e enxarcia houve tanto estrago, e o masto grande passado por tantas partes, que se esperava que cahisse, pelo pouco beneficio, que se lhe podia fazer em tal tempo, e foy necessario pôr na verga huns antigalhos, por se não vir abaixo, segundo estava a enxarcia. Cõ tudo isto se dobraraõ aos nossos novos cuidados, e muito mayor trabalho naquella noite, em que não descançou algum, especialmente por acodirem às bombas, vendo que tinhaõ já mais contra si o mar: por que neste dia o Calafate Joseph Diniz andou embalsando pela parte de fóra a tapar buracos, estando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, e com tanto animo, que admirava a todos, e posto que tapou muitos, havia muitos mais, e a que com a mareta se não podia chegar, por estarem profundos, nem por dentro era possivel chegar-se-lhe, por quaõ ma-

cisso

ciffo vinha o Galeão com fazenda.

Esta nova de se não poderem tapar os buracos, e das bombas não vencerem a agoa, entristeceu a muitos, vendo que a fortuna lhes punha já obstaculos, e difficuldades, a que as forças humanas não bastavaõ remediar, e em especial, porque tambem o Galeão pelo desconcerto das vèlas e enxarcias dava já menos pelo lème. Deo-se fundo aos mortos, e curados os feridos como foy possível, se concertaraõ as enxarcias, e se fizeraõ outras couzas necessarias, não cessando o cuidado das bombas, já naquelle estado mais importante, que tudo. O Capitaõ mòr, vendo que o inimigo, com lhe ficar por popa, combatendo-o o não podia offender com a sua artelharía como convinha, mandou abrir por popa duas portinholas, e arrombar para isso huns camaròtes, e poz nella dous sacres, que se trouxeraõ de proa com affaz trabalho, pelo empacho do Galeão, e por estar a gente tresnoitada, e cançada. E entendendo os nossos, q̃, depois de Deos, a sua salvação consistia em abordar o inimigo com elles, e virem às mãos, ordenou o Capitaõ mòr, que logo se fizesse huma bandeira vermelha, para que largada por popa em amanhecendo, entendesse o inimigo por ella, que tinha ainda muito que fazer, e que não levaria seo intento avante às bombardadas, e lhe cumpria abordar o Galeão, se o pretendia render, e se a tanto os obrigasse a cobizada preza, que delle esperavaõ.

CAPITULO SEXTO.

Do successo do Sabbado, e fórma em que o Galeão se rendeo.

A Manheceo o Galeão ao Sabbado na fórma que està dito, com sua bandeira vermelha por popa, da qual o inimigo parece sentio o para que se poz; e entendendo, que convinha abordar o Galeão, meteo nas vergas de ambas as Naos combatentes huns contralães com certos vasos de fogo, que mostravaõ tençaõ, e prevençaõ de quererem abordar o Galeão, o que os nossos muito festejavaõ por cuidarem, que veriaõ aos cabellos, como desejavaõ. E vindo nesta fórma hum bom espaço, mudaraõ conselho, e tornaraõ a tirar os contralães, e continuaraõ huma nova, e terrivel bateria de artilharia, com que nesta manhã mataraõ e feriraõ algumas pessoas. Os do Galeão não cessavaõ com os seus dous sacres, com que se enxergava q̃o inimigo recebia algum dano, porque se arredava mais. Porém o Galeão fazia tanta agoa, que lhe eraõ as bombas já de balde, nem as diligencias do Calafate, que por serem animosamente feitas, sempre foraõ de muito effeito, se o mar não andara taõ picado, e o Galeão já taõ metido, de modo que não chegava aos buracos profundos.

Ajuntou-se a isto o grande estrago das enxarcias, e vèlas, dos muitos pelouros de cadea, disparados nellas de proposito, com que se arruinou tudo de maneira, que se não tinha a verga já, se-

naõ nos antigalhos. Quando se arrombou hum payol de pimenta, com a qual se entupio a Gala das bombas, e ellas de todo sem servirem para nada, com o que, e com a muita fazenda, que a noite d'antes se tinha alijado ao mar, ficou o Galeão defarrumado, e taõ descompassado, que naõ governava, e com os balanços que dava, por andar o mar picado, ficou anhoto, e a mais da gente taõ desconfiada da defenfa, que se foraõ muitos ao Capitaõ mòr, dizendo-lhe, que já que a fortuna os tinha chegado àquelle estado, e irremissivelmente se hia o Galeão ao fundo por momentos, lhe requeriaõ, que se entregassem, e naõ permitisse, que morressem todos afogados, pois careciaõ da remedio humano para se poderem defender. O Capitaõ mòr lhes respondeo, que se lembrassem que eraõ Portuguezes, a quem em semelhantes successos o temor da morte naõ fizera nunca perder o ponto da honra, e obrigação de Cavalleiros, e que esperassem pela noite, com grande confiança em Deos, que tinha muito que dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinhaõ disparado tanto numero de munição, que era couza impossivel, terem já com que os offender, e que essa falta os obrigava a abordarem, ou largarem a preza. E com estas, e outras palavras acomodadas ao estado em que estavaõ, os aquietou, animando-os, que cada hum tornasse a seo officio, e que cerrada a noite alijariaõ muita fazenda, e desentupiriaõ as bombas, e que em Deos esperava, que se haviaõ de defender com muita honra. E neste passo mostraraõ os Fidalgos, e no-

bres bem a galhardia de sua cavallaria, e fangue, ajudando ao Capitaõ mòr muitos delles a aquietar aquella turba amotinada, e descorçoada, esperando todos, que se se defendessem mais hum dia, gastariaõ a muniçaõ, (porque elles naõ sabiaõ quaõ providos della estavaõ) e que depois bem se faria.

Quieto este motim, e tornando cada hum a feo posto, e obrigaçaõ, naõ bastou a sobeja constancia dos do Galeaõ a sustentallo sobre a agoa; porque claramente se enxergava, que se hia ao fundo com os novos buracos, que recebia de continuo. E desenganada a gente disto, que lhe balizava o costado por fóra, e por dentro, se levantou hum susurro entre elles, e passada palavra, que se hiaõ ao fundo, tornàraõ com grande motim ao Capitaõ mòr, levando comfigo o Padre Frey Felis com hum Crucifixo nas maõs, o qual lhe requereo em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de Nosso Senhor JESU Christo se quizesse entregar, attendendo ao estado em q̄ estavaõ, e que se elle taõ claramente queria perder a vida, naõ quizesse perder a alma, deixando morrer toda aquella gente, que outro remedio naõ tinhaõ já, senaõ entregar-se à disposiçaõ do inimigo. A estas, e outras palavras, que naquelle passo o Padre Frey Felis soube representar, respondeo o Capitaõ mòr: *Jà V. R. tem muito bem cumprido com o officio de bom Religioso e Prègador, agora deixeme a mim fazer o de Capitaõ*; e pedindo a todos, que se aquietassem, e lhe obedecessem como eraõ obrigados, lhe disse Manoel Ferreira,
 Escri-

Escrevaõ do Galeão, que puzesse o negocio em votos: O negocio, respondeo elle, naõ he de votos, no estado em que estamos, mayormente quando se me pède pela mayor parte da gente, que me entregue. Em este passo se chegou a elle o Mestre Simaõ Peres, e lhe fallou à orelha, e como vinha de ver o poraõ, o naõ fallou em publico: colligiraõ que o defenganava, que o Galeão se hia ao fundo por momentos; e porque hum dos que mais perto ficava, ouviu huma palavra ao Capitaõ mór significadora disso, que era: *Pois ajudallo a hir, e e o Mestre lhe tornou; Pois logo Vossa Mercê quer morrer, pois se isso quer, tambem eu morrerey com elle.*

Estas praticas, ainda que eraõ entre ambos, estava a gente a ellas taõ atenta, que colligindo o que passava, levantáraõ a voz quasi todos, com grande motim: *Pois se Vossas Mercês querem morrer, nós queremos salvar as vidas, pois naõ aproveita pelejar, nem ha remedio de defensa.* E desobedecendo ao Capitaõ mór a mayor parte da gente, se subio o motim ao capiteo, e por mais brados, e diligencias do Capitaõ mór, se lhe desobedeceo, e se largou por popa huma bandeira branca, por hum official do Galeão. A qual sendo vista dos inimigos, cessáraõ com a bateria, e vierão a bordo delle, com suas lanchas, adonde o Capitaõ mór naõ pode dissuadir a turba amotinada, que naõ desse pacifica entrada aos inimigos, (que elles já desejavaõ mais grangear por amigos, que escandalizallos.) E dados refens, entrou o Capitaõ Cornelius athè a varanda onde o Capitaõ mór

môr estava retirado, vendo-se desobedecido, e acompanhado de alguns, que nunca o desacompanharaõ. Cornelius o salvou com as palavras costumadas entre Capitaes, vencedores, e vencidos, e consolando-o, que se naõ agastasse, que eraõ successos de guerra, e da fortuna, e que por quaõ bem o tinha feito, elle lhe promettia em nome da sua Republica toda a fazenda que trazia no Galeaõ, e que lhe entregasse logo o livro da carregaçãõ, e as vias, regimento, e mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antonio de Mello lhe respondeo: *Esse partido, Capitaõ, fazey vòs com os que vos entregaraõ o Galeaõ, e vos chamarãõ, e deixaraõ entrar, que eu naõ hey mister mercês vossas, nem da vossa Republica, que Rey tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me naõ dou por vencido, senaõ quando vòs me abordares, e renderes pelas armas.* A esta resposta voltou o Olandez, colerico às suas lanchas, dizendo: *Ainda tu Capitaõ naõ queres?* e levando às suas Naos as pessoas, que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente sua armada. O que vendo o Capitaõ môr, e que sua gente já naõ tratava das armas, nem havia lugar de outra couza, tomou as vias, e o livro da carregaçãõ, e bom golpe de pedraria, e atando tudo, elle com Ruy Pereira, e com o Mestre Simaõ Peres, lhe deraõ fundo com huma corja de porcelanas, estando outras pessoas presentes na varanda, que se espantaraõ do perigo a que se punha, visto o que passára com o Olandez, e elle os fatisfez com dizer, que perecesse embõra a sua

sua vida, e não preeceffe hum ponto de sua obrigação, nem quizeffe Deos, que os inimigos foubessem os segredos de Sua Magestade pelas suas vias, que botaraõ no mar, e que dos que presentes estavaõ os que escapassem, e fossem a Portugal, feriaõ testemunhas de como se houvera naquelle particular.

Entrando Cornelius com sua gente d'armas no Galeão, tornou-se à varanda, e sabendo que não havia vias, nem livro de carregação, e o que o Capitaõ mór fizera, colerifou-se muito contra elle, & o tratou com muitos disprimores, e o fez logo passar à sua Nao com seu filho Francisco de Mello, que estava muito mal das feridas, e pedindo-lhe todos os mais papeis, que tivesse, e pedraria, o Capitaõ mór lhe respondeo, que elle nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar, que no Galeão estavaõ, que o buscasse elle, e que só huma couza lhe pedia, que muito estimaria, pelo que hia nisso, que era o seu regimento, pois elle era Capitaõ, e sabia a obrigação, que elle tinha de mostrar, que guardara a ordem que se lhè dera, e que quando o não quizeffe dar, que Sua Magestade teria a isso respeito, para a descarga, que lhe era elle Capitaõ mór obrigado a dar. Cornelius lhe disse, que se embarcasse, e que elle lhe promettia de lho dar, (como de feito lho mandou dar na Ilha de Fernão de Noronha, deixando em sua mão o treslado autentico pelos seus Escrivaes,) e o fez embarcar, e passar à sua Nao com seu filho, e com outros que lhe pareceo, devia de tirar do Galeão. E feito isto começaram logo amigos, e ini-

inimigos a trabalhar sobre o remedio do Galeaõ, com quantos meyoſ lhe foraõ possiveis athè que se cerrou a noite, que os inimigos naõ quizeraõ esperar no Galeaõ, naõ se havendo por seguros nelle; e retirados às suas Naos, ficàraõ os nossos taõ atemorizados aquella noite de se soverter o Galeaõ, quanta era a razaõ, que para isso tinhaõ. E naõ soslegando athè pela manhãa, consistia o seo repouſo das cançadas noites, e dias atràs, em alijar quanta fazenda podiaõ ao mar, e em outras diligencias, que entendiaõ, que lhes convinha, (que em taes extremos, tudo saõ traças por salvar a vida) e porque àlem das informações, que tomey particularmente por pessoas de credito, de que tirey o que tenho escrito, achey huma Certidaõ de D. Pedro Manoel, que conta o successo desta batalha, athè o Galeaõ ser entregue, a qual enxeri aqui, e he a seguinte.

C E R T I D A Õ.

P Artindo Antonio de Mello de Castro, Capitaõ mór das Naos do Reyno, desta Ilha de Fernaõ de Noronha em hum batel para o Brazil, para negociar remedio à gente da Nao Santiago, que os Olandezes deitaraõ na dita Ilha, por hir muito doente, e arriscado na embarcaçaõ, me pedio huma certidaõ do procedimento, que na dita Nao se tivera com os Olandezes na peleja, que com elles teve. O que passou na fórma seguinte.

Vindo a dita Nao demandar a Ilha de Santa Elena, confórme a ordem, e regimento de Sua Mageſtade,

gestade, e descobrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres Naos de Cossarios Olandezes, com muitas bandeiras e estendartes. E vindo o Capitão mór com a dita Nao Santiago, prestes na melhor fórma que pode ser para se defender, e offender, poz a proa na ponta da Ilha, onde chamaõ o Esparavèl, que era o lugar em que o regimento de Sua Magestade mandava que surgisse. E antes de chegar a elle se fizeraõ à vèla do dito porto de Santa Elena duas Naos dos inimigos: e vindo na volta do mar, vieraõ a surgir, quasi a hum tempo no Esparavèl, muito junto à dita Nao Santiago, começando-se entre todos huma brava bateria de bombardas, com muita ventagem dos inimigos, assim pela fazerem na differença da artelbaria, por terem muitos canhoens de bater, e muito mayor quantidade, como pelas muitas muniçoens extraordinarias, com que nos combatiaõ; e assim passou todo o dia, athè que ao seguinte de madrugada nos fizemos à vèla, por poder pelejar no mar, e atravessar a Nao, o que surtos não podia ser, e os inimigos nos combaterem pela proa, onde não tinhamos artelbaria, com que os offender. Finalmente no dito dia, e nos dous mais que durou a peleja, o dito Capitão mór cumprio com seo cargo, como de tal pessoa, e taõ experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a Nao de todo desapparelhada de enxarcia, vèlas, estagas, e estar tudo cortado, o mastro grande passado por muitas partes, tendo-se a verga sómente nos antigalbos, que lhe puzeraõ, e sobre tudo não se podendo vencer a agoa que fazia, das muitas pelouradas. E

vendo a gente, e officiaes da Nao, que se hiaõ ao fundo, requererãõ todos ao dito Capitaõ mdr, que se rendesse, e não permitisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo, que esperava em Nosso Senhor, que tudo teria remedio, que pelejassem como tinhaõ feito, e que esperassem a noite, na qual alijariaõ tudo o que fosse possível ao mar, e não lhe ficaria nada por fazer, e que confiava na misericordia de Deos, que se haviaõ de defender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias; e porque expressamente todos os Officiaes disserãõ ao Capitaõ mdr, que não tinhaõ Nao, e que se hia ao fundo, foy requerido por muitas pessoas, que tomasse vòtos, e puzesse o negocio em conselho, ao que respondeo, que não resolutamente, e que não havia para que tomar vòtos, nem era materia de conselho, senãõ de nos lembrar, que eramos Christaõs, e Portuguezes, e nossas honras, e que era a Nao de Sua Magestade, e que em se render se perdia muito mais, que em morrerem todos afogados, ou espedaçados da artelbaria, que ainda havia muito que fazer, que ninguem desamparasse a dita Nao, nem deixasse seo posto. Ao q se replicou gèralmente, e algumas pessoas em particular, q se sua Mercè queria morrer, que elles não queriaõ, pois se hiaõ ao fundo, não havendo já neste tempo quem fosse ao lème, nem cadeira, estando a Nao no maior extremo a que podia chegar. E com a repostã do dito Capitaõ mdr se subio muita gente ao capitèõ, e se poz humma toalha, ou bandeira branca, chamando aos inimigos, sem valer ao Capitaõ mdr bràdar, que lhe

naõ

naõ desobedeceſſem ; dizendo e fazendo todos os officios, que hum valeroſo Capitaõ, cercado de tantos trabalhos, podia fazer. E por tudo paſſar na verdade, o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos, e aſſiney aqui ao derradeiro de Abril de 1604.

D. Pedro Manoel.

CAPITULO SETIMO.

Do lamentoso ſucceſſo do Domingo, e do eſtado em que eſtava o Galeão.

A O Domingo tornàraõ os inimigos ao Galeão para ver ſe o podiaõ remediar, e mandando a nove Calafates, em que entrou Joſeph Diniz, e oito Olandezes, embalsados por fóra do coſtado, a tapar os buracos a que pudeſſem chegar, com que o Galeão eſtava feito hum crivo; a mais gente Portugueza, e Olandezes entendèraõ em alijar fazenda ao mar, com toda a outra couza, que lhe pareceo pezada; e porque as bombas eſtavaõ entupidas, ſe ordenàraõ muitos gamõtes, pelas eſcotilhas, que ſupriſſem a falta das bombas. Os quaes gamõtes tinhaõ tambem grande impedimento na multidaõ de cocos, q̃ ſe vieraõ acima d'agoa, e impediaõ encherem-ſe, e dobravaõ o trabalho aos que niſſo ſe occupavaõ: e nem com trabalharem neſta fórma, huns pela vida, e outros pela preza, baſtou para remediar o Galeão, que cada vez ſe ſovertia mais, pelas muitas, e profundas bombardadas que tinha, q̃ nem por fóra nem por dentro ſe lhe podiaõ tapar. Athè que de-

desesperados os inimigos de algum remedio : parecendo-lhes, que se se detivessem mais no Galeaõ, se podiaõ com elle soverter, chamàraõ pelas suas lanchas com toda a pressa, e lançàraõ-se a ellas com tanta presteza, e taõ desacordados, que cahiraõ dous delles ao mar, e se afogàraõ.

Aqui se vio hum terrivel espectaculo, porque vendo os Portuguezes a presteza, com que os inimigos largavaõ a preza, por naõ perderem com ella a vida, entràraõ em grande, e desesperado temor, e largando os gamõtes, e serviço que faziaõ, huns se despiaõ, outros vestidos arremettiaõ aos bordos do Galeaõ, e postos pela parte de fóra, pelas mezas de guarniçaõ, e pegados às enxarcias, pondo os olhos no Ceo, o rasgavaõ com gritos, pedindo a Deos misericordia, e accrescentando com lagrimas as agoas do naufragio em que se viaõ. Alguns se lançàraõ ao mar apoz os Olandezes, os quaes elles matàraõ cruelmente, como gente inhumana carecente de fé, e caridade Christãa. Foy hum destes mortos o pobre do Calafate Joseph Diniz, que naquelle successo tinha trabalhado com mais animo, que de Calafate. Ao Escrivaõ do Galeaõ feriraõ mal, e assim ferido se lhe pode meter na lancha, e deitando-se nella como morto, em quanto elles se occupavaõ na morte dos mais, ficou alli com vida. Afastados os Olandezes com as lanchas do bordo do Galeaõ, quanto bastou para lhe naõ saltarem nellas, encravaõ as armas a todo o que isto commettia, e detiveraõ-se alli hum pouco, por algumas vozes, que delle ouviaõ (que tomassem pedraria.) E a

alguns, que lhe mostravaõ bifalhos della, tomavaõ, e a todo o outro, que commettia entrar, matavaõ cruamente. Vendo o Mestre Simaõ Peres, que o negocio hia por aquella via, mostrou-lhes o apito de prata com sua cadea, e por elle o tomaraõ.

Hia neste Galeão hum Bombardeiro, chamado Vicente Fernandes, fugido deste Reyno para se ficar na India, temendo ser enforcado, por hũ homem do termo, que matou mal, a S. Sebastião da Pedreira de Lisboa. Vendo este que os Olandezes naõ tomavaõ fenaõ quem tinha pedraria, determinou de se arremessar nas lanchas, de cima da varanda, quando se largassem, e preparassem por popa: para isso atou nella huma corda em que se embalçou com taes voltas, e laços, que ao tempo que se quiz lançar em huma lancha, se lhe embaraçou a corda no pescoço, de modo que ficou por ella enforcado, e estando perneando com a morte, lhe naõ quizeraõ os Olandezes valer, e se afogou, e morreo enforcado com as suas proprias maõs, permittindo-o Deos assim por feos secretos e justos juizos. A mais gente quando vio, que os inimigos naõ tomavaõ fenaõ a quem lhes dava pedraria (que poucos tinhaõ,) e aos outros matavaõ, entravaõ em mayor desesperaçãõ da vida, e com huma triste desconfolaçãõ, postos nũs por fóra do costado, esperando por momentos gostar a amarga morte, davaõ desesperados gritos, pedindo misericordia aos inimigos, que claramente os ouviaõ, e nenhuma piedade tinhaõ delles.

O Capitaõ mór Antonio de Mello naõ podendo

dendo sofrer aquelle triste espectáculo, em que via estar a sua gente, se foy ao Capitão Cornelius, e lhe disse, que já que o soubera vencer com tanto valor, o ioubesse mostrar em se apiedar daquella gente Christãa, que via hir ao fundo diante de seos olhos, pedindo-lhe misericordia. A esta petição tão pia acudio hum Olandez (que alguns dizem ser Lourenço Bique Feitor daquellas Naos) e pegando pelo cabeçaõ ao Capitão mór, lhe deo hum abano, dizendo-lhe: *Naõ peçais tal, que não queremos dar vida a inimigos, e vòs os haveis de hir tambem logo acompanhar ao fundo, pois que podendo-vos render em tempo, os deixastes chegar àquelle estado.* O Capitão mór parece, que como quem já estimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos, lhe respondeo: *A maior mercê que me podeis fazer, he mandar des-me meter entre elles, onde eu bem dezeje acabar antes a vida, que verme a mim, e elles como vejo.* Os do Galeaõ assim trespassados, vendo-se na infelice hora da morte, que por momentos esperavaõ, por o Galeaõ estar já tão metido, e cheyo de agoa, que parecia milagre não se foverter; e desesperados de acharem piedade, em hereges cegos em tudo, tiraraõ os olhos delles, e pondo-os com toda sua esperança no Ceo, pedindo a Deos misericordia com grande confiança, se lhes cerrou a noite, e cobrando hum novo animo, mais decido do Ceo, que de suas forças, arremetêraõ huns aos gamòtes, outros a alijar fazenda, e artelharia ao mar, e rezando de continuo huma devota Ledainha, acompanhada de lagrimas,

grimas e suspiros, prouve a Deos ouvillos, e que o Galeão se tivesse sobre a agoa athè pela manhã, que foy notavel maravilha, e grande confusão, e espanto para os inimigos, no que lhe Deos mostrou bem, que só à sua Divina Magestade se ha de recorrer em taes apertos, e pedir piedade, e misericordia.

CAPITULO OYTAVO.

Do successo da segunda feira.

A Manhecendo à segunda feira o Galeão sobre a agoa, que foy couza maravilhosa, e mais que ordinaria, e picados os inimigos da cobiça, parecendo-lhes, que pois o Galeão se não fovertèra aquella noite, ainda poderia ter algum remédio, e quando não, tirariaõ delle alguma fazenda; tornàraõ a elle muitos para trabalharem, vendo que a nossa gente estaria já cançada, (como estava de tantas noites e dias de fadiga,) e entrando cortàraõ logo o masto grande, que tinhaõ por muito pezado, e que não aproveitava para navegar com elle, por estar taõ crivado e espedaçado, que não poderia esperar verga, nem vèla, e cortado o lançàraõ ao mar, com verga, gàvia, e tudo, e apoz elle alijàraõ muita fazenda, com ahláz màgoa de feo coraçãõ, e feita toda a diligencia com Calafates por fóra do costado, que fazia õ grande effeito, por estar o mar mais lançado e quieto; e com os gamòtes pelas escotilhas, chegàraõ a estado, de se desentupirem as bombas, vazando com ellas, e com os gamòtes a agoa por grande espaço,
a che-

a chegãraõ a vencer; porque o Galeaõ com estas diligencias (e especialmente por fer Deos servido de se apiedar daquella gente, que esta he a verdade,) hia descõbrindo o costado, e os buracos profundos, dando lugar aos Calafates de os poderem tapar, athè que só com as bombas chẽgãraõ a vencer a agoa, com tanta alegria dos nossos, que choravaõ com prazer, dando a Deos infinitas graças por taõ maravilhosa mercê, conhecendo que de sua infinita bondade lhes resultara o remedio de suas vidas, e naõ da fraca diligencia de seus braços, com que se abraçavaõ huns aos outros, pedindo-se alviçasas, com tanto prazer, como se se viraõ dentro na barra de Lisboa a salvamento. Vencida pois huma taõ grande difficuldade, se puzeraõ à trinca os inimigos alguns dias, athè fazerem navegavel o Galeaõ, assim do estaque da agoa, como de vèlas de proa, em que havia masto, posto que roto, e desbaratado, e continuando as bombas, seguiraõ a derrõta da Ilha de Fernaõ de Noronha, e expediraõ logo dalli a terceira Nao, que naõ tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, e para que se lhe segurasse hum paço de Dunquerque, quando là chegassem.

CAPITULO NONO.

Do que passáraõ athè a Ilha de Fernão de Noronha, do modo com que os Olandezes tratáraõ os Portuguezes, e os lançáraõ nella.

D Epois de pacificas as trovoadas e tribulaçoens, que houve no nosso Galeão, se admiravaõ os Olandezes de o ver taõ cheyo de fazenda, e vendo que só o que delle se tinha alijado, era bastante para carregar huma grande Nao, diziaõ aos nossos: *Dizey gente Portugueza, que nação haverà no mundo taõ barbara, e cobiçosa, que commetta passar o Cabo de Boa Esperança na fórma que todos passais, metidos no profundo do mar com carga, pondo as vidas a taõ provavel risco de as perder, só por cobiça; e por isso naõ he maravilha, que percais tantas Naos, e tantas vidas; e o que mais nos espanta, he ver que naõ vindo este Navio, nem para navegar, nem para pelejar, vos ponhais muito de sizo a quererdes batalha comnosco.* Basta que estavaõ admirados de ver o Galeão naquelle estado: já que fizera se o viraõ como partio de Goa; porque naõ sendo elle de pòrte das Naos de carga, fenaõ muito mais pequeno, e fraco, trazia mais fazenda, que a mayor dellas, e só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, que era outra tanta como as duas Naos inimigas com que pelejou, que traziaõ, por carga da India, dous mil cada huma sómente, sem mais nada, posto que foy pela ração apontada no Capitulo Segundo. E assim vinha o Galeão a mais

rica Nao , que muitos annos havia partido de Goa.

Puzeraõ athè a Ilha de Fernaõ de Noronha vinte e dous dias, nos quais foraõ os Portuguezes tratados cruelmente dos inimigos, com todos os disprimores possiveis, que se naõ pudèraõ esperar de gente barbara; e antes de os lançarem em terra, elegèraõ dous Olandezes que entendèraõ, que eraõ para aquelle effeito apropriados, os quaes foraõ passando aos nossos hum e hum pela busca do corpo, e vestidos, por verem se desembarcavaõ com alguma pedraria, ou pèça de ouro: e digò pela busca do corpo, e vestidos, porque naõ sómente os despiaõ, e descalçavaõ, e davaõ busca pelos vestidos, e partes exteriores, mas ainda pelas interiores, athè lhe meterem por ellas os dedos, e contra sua vontade lhe faziaõ beber hum còpo de vinho para lançarem da boca alguma pedra se nella a levassèem; e só o Capitaõ mór Antonio de Mello por mais honestidade o buscàraõ dentro em hum camaròte, e os proprios Capitães Olandezes o descalçàraõ, e o buscàraõ sem lhe acharem couza alguma; e o que os nossos mais que tudo sentiraõ, (e com razaõ) foy o estrago, que estes hereges fizeraõ em algumas Imagens, q̄ alcançàraõ à maõ, e vestiraõ-se por ludibrio em huma casulla sagrada, que no Galeaõ vinha, fazendo farça do trage, procurando com grande gosto, que athè este opprobrio os Portuguezes tivessem para mais os magoar: o que a Divina Magestade sofre em semelhantes occasioens pelos respeitos a seõ culto, è justos juizos notorios. Diferente

rente termo teve Francisco Draque, Capitão Inglez, com fer Lutherano, quando por batalha rendeo a Nao da India S. Felippe, (com nove Naos com que andava entre as Ilhas dos Açores) da qual era Capitão João Trigueiros; porque trazendo-lhe da Nao hum Crucifixo de ouro, o tomou, e lhe tirou o barrete dizendo, que a sua Religião lhe defendia adoração das Imagens, e como aquella era de Christo, e de ouro o poderia obrigar ao que se lhe defendia: que lhe parecia, por se tirar de duvida, lançallo ao mar, e assim o fez, e a toda a gente da Nao da India deo liberdade, que de seos caixoens levassem o que sobre suas pestoas pudèssem de vestidos, e que se lhe não impedisse, e assim houve homem, que sobre si levou dous vestidos, e pedraria, e outras couzas, e athè colchas, e alcatifas tiraraõ envoltas em escravos, e quando desembarcãraõ na Ilha Terceira de huma Urca, em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o necessario, não pareciaõ roubados, senão que desembarcavaõ da sua Nao com muito gosto: posto que o Capitão João Trigueiros não quiz fahir senão com o seo vestido do mar, de panno de Portugal, como quem tinha razão de sentir o successo. E parece que se quiz nisto haver Francisco Draque com esta gente com tanto primor, havendo, que lhe bastava huma tão grande preza, para não cobrar nome de Pirata formigueiro, como fora se a despira, e fizera o que fizeraõ os Olandezes.

Naõ hey de deixar de tocar a este proposito, outro primor, quanto a mim bem digno de ser

contado, que usou o Conde Chumber Land Inglez, andando com humas suas Naos entre as mesmas Ilhas, onde tomando hum Urca, que hia de Lisboa para a Ilha Terceira, em que entre outros passageiros hia Ventura da Mota Meirinho geral dellas, com sua mulher, e filhos, em hum camera da Urca com muito fato feo. Sabendo-o o Conde *ante omnia* ordenou, que hum Capitaõ feo de confiança, fosse diante à Urca, e lançasse na camera em que hia aquella mulher nobre, hum cadeado, e que finco palmos da porta da dita camera não chegasse Inglez algum, nem se lhe tocasse em fato, que dentro tivesse, e fizessem conta, que dentro na dita camera não estava couza alguma, por muito que se entendesse, que podia estar dentro, e assim se fez inviolavelmente; e não cumprio ao Capitaõ o contrario por não passar pelo que em semelhante successo passou o Capitaõ Arpar, que o mesmo Conde em Porto Rico mandou enforcar sem remissaõ, sobre hum mulher, que defacatou. De modo que a mulher de Ventura da Mota esteve, e se ficou em paz na camera fechada, com tudo o que nella tinha, & nem o rosto lhe vio o Capitaõ, nem pessoa alguma, em quanto a Urca se saqueou, e largaraõ: primores certo dignos de memoria de hum Conde Lutherano, (q̄ he màgoa não ser Catholico) e que o fazem taõ famoso, como a Trajano ser justicozo, se não fora perseguidor da Igreja. E tornando a nosso proposito, foraõ os do Galeaõ Santiago lançados naquella Ilha de Fernaõ de Noronha, buscados, e despojados, (como dito he) sem cama, nem cou-

za com que pudessem reparar a vida, e só a Francisco de Mello de Castro deraõ huma alcatifa, em que fosse levado, e deitado, por estar muito mal das feridas, e a todos os escravos, que vinhaõ no Galeão, deraõ liberdade, e levãraõ comfigo para Olanda os que se quizerãõ hir com elles.

CAPITULO DECIMO.

Do sitio, e qualidade da Ilha de Fernão de Noronha, e o que nella passou a gente do Galeão Santiago, e como foy ter ao Brazil, e dahi a este Reyno, e como Sua Magestade tomou a perda, e successo do Galeão.

DEsembarcada a nossa gente na Ilha de Fernão de Noronha, se fez nella rezenha da gente, e se achou que dos nossos morrerãõ na batalha e successo della quarenta pessoas, sendo a mayor parte escravos; e dos Olandezes morrerãõ dezoito. Esta Ilha està em tres grãos, e dous terços do Polo Antartico, dista da Cõsta do Brazil oitenta legoas, e alguns querem que cento; he pequena, aspera, e pedragosa, tem alguns regatos de agoa muito falobra e roim, e alguns arvoredos silvestres, e nenhuns de fruto, e muitos de algodão, e não ha nella hervas algumas de comer; tem gado vacum, cabras, e porcos, tudo bravo, e nenhum domestico; tem muitos passaros marinhos, e muitas rollas, mais pequenas que as que arribãõ a Hespanha. Estavaõ treze ou 14. escravos pretos, machos e femeas, e com elles hum homem branco Portuguez por Feitor. Eraõ todos bautiza-

dos

dos, Christaõs no nome, mas carecentes de Sacramentos, e pasto espirital, e tambem de toda a caridade, pela pouca ou nenhuma, que nelles achãrão os nossos roubados, por mais que lhes viraõ padecer necessidades.

Desembarcados nesta Ilha, cada hum se acomodou como pode, fazendo chõças de ramos, e camas de feno, apanhado tudo à mão, porque não tinhaõ ferramenta alguma. Deraõ-lhe os Olandezes obra de hum moyo de milho pilado em barris, que era de sua matalotagem de Olanda, e hum barril de arrõz, e hum pouco de biscouto podre, e hum quarto de vinagre, sem mais outro mantimento, e ainda para darem isto, foraõ muito infitados dos nossos muitos rogos, lembrando-lhes, que só dos mantimentos do Galeaõ se podiaõ prover a si athè Olanda, e elles athè Hespanha, e fobejar; e para cozerem o milho lhes deraõ quatro caldeiroens, dos muitos que no Galeaõ havia. Com este milho cozido, sem mais manteiga, nem azeite, passavaõ os nossos, e com tanta regra, e provisãõ padeciaõ à fome, porque o gado era muito bravo, e o não podiaõ matar, e pedindo para isso huma espingarda aos Olandezes, lha negãrãõ dizendo, que a sua ley lhes defendia, que não dèsem armas a inimigos. Foy necessario aos nossos fazerem muitos mimos ao Feitor, que estava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os não desamparasse, parecendo-lhes teriaõ nelle abrigo; e porque não tinhaõ que lhe dar, lhe prometteo o Capitaõ mòr vinte cruzados por seo afinado, de lhos pagar no Brazil, (como depois pagou) se

lhes

lhes quizeffe mandar pescar peixe pelos negros, e elle o fez pezadamente alguns dias, levado do interesse, athè que disse, que se lhe gastavaõ os anzòes que tinhaõ, sem terem ordem de matar huma rez, athè que souberaõ, que o Feitor da Ilha tinha hum arcabuz sem ferpe, e huma pouca de polvora, com a qual Simaõ Ferreira matou tres vacas, apontando elle, e pondo-lhe outro o fogo com hum tiçaõ : e tomàraõ à maõ hum bezerrinho, porque vendo a mãy mòrta, naõ se quiz hir de cima della, athè que chegàraõ, e o tomàraõ. Desta carne se fez muita provisãõ, porque naõ havia mais polvora, vendo-se com taõ pouco mantimento, e jà defenganados dos Olandezes, que lho naõ haviaõ de dar, se entregou o que havia a Balthazar de Barbuda, com juramento de o dar por grande regra.

Neste aperto acabàraõ com os Olandezes, que lhes dèssẽ ferramenta, e havia muitos para fazerem hum barco, em que mandassẽ ao Brazil pedir embarcaçaõ ; o qual barco se fabricou com grande trabalho, pelo mào aviamento, que tinhaõ, e em quanto o ordenavaõ, os Olandezes entendiaõ em baldear nas suas Naos muita fazenda do Galeaõ, e em o calafetarem, e lhe fazerem masto de humas entenas das suas Naos, as quaes concertàraõ do dano da batalha, e andando nestes concertos viraõ ao mar huma Nao, que cuidàraõ fer da India, e houve entre elles grande alvoroço de hirem a ella, com tençaõ de a tomarem, mas ella os tirou desse pensamento, porque se foy governando ao Sul, e desapareceo antes delles fazerem

rem vèla, do que se mostravaõ em extremo magoados, dizendo que lhes escapàra outra Nao da India.

Padeciaõ os nossos nestes dias grandes necessidades, que naõ podiaõ remediar, por naõ terem com que matar gado, nem peixe, nem passaros, senaõ huns que eraõ chamados Rabiforcados, da feiçãõ de Minhotos, que se mantem de peixe, e eraõ por isso de malissima carne, e de tal natureza, que se naõ deixavaõ depenar, senaõ esfolar como coelhos: destes ha muitos, e nos primeiros dias esperavaõ, que os tomaessem com a maõ sem fugirem, de tal maneira, que trepando-se hum homem com hum pào na maõ sobre huma arvore, em que estava grande quantidade delles, às pancadas derribou quarenta e oito mòrtos, e mais matàra se lhe naõ foraõ à maõ os companheiros. Outro homem deo no campo com hum pào nhum destes passaros, e grafnando elle com a dor da pancada, lhe acudiraõ tantos, que se naõ podia o homem valer, e por se defender delles matou doze. Naõ durou muito esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si, se fizeraõ ariscos, naõ se deixando tomar, nem com o pào; o que deo cuidado àquella gente, porque se naõ eraõ estes passaros, naõ tinhaõ com que passar, por a terra ser muito esteril, sem fruta, nem herva de comer; e quando em mayor cuidado estavaõ, começàraõ os campos de brotar baldroegas em quantidade, e crescèraõ brevemente, das quaes faziaõ pasto, cruas, e cozidas com os passaros, e como cada hum podia, ajuntando a isto al-

guns caramujos, de que havia boa quantidade, como tambem a havia de caranguejos, que criavaõ, e habitavaõ em terra, fóra do mar em cõvas, por cuja razaõ tinhaõ grande asco delles, e os naõ podiaõ comer.

Ha tambem naquella Ilha grande quantidade de ratos, que tem os pès taõ curtos, que naõ andaõ, nem correm, e o feo fugir, e meneyo he em saltos como pulgas, e affim os matavaõ facilmente, e houve pareceres, que os naõ mataffem, e os poupaffem para comer, se tal fosse a necessidade, a que receavaõ chegar. Ajudvaõ-se tambem de algumas tartarugas, que tomavaõ de noite ao longo das prayas, sahindo ellas à terra a pôr feos ovos, como tem por natureza, e como fazem as hêmas, que os poem, e encovaõ na area, e nunca mais os vem, e alli a natureza os chõca, e tira as tartarugas, e as hêmas, que por si depois se criaõ. Destas tartarugas tomãraõ algumas taõ grãdes, que naõ podiaõ dous homens fazer mais que levar hum quarto de huma. Tinhaõ havido à maõ hum pouco de milho zaburro, do Feitor da Ilha a troco de camizas, que lhe deraõ; assentou o Capitaõ mór, que o semeassem, porque se tal fosse sua dilaçaõ naquella Ilha, recolheffem a novidade, e affim o fizeraõ, e todo o dia o vigiavaõ dos ratos, e de noite com fõgos acezos, e fachos, que só para isso faziaõ, e quando se embarcãraõ, ficava já o milharal muito fermoso.

Destas mãs comidas, e da maldade das agoas daquella Ilha vieraõ a inchar alguns dos pès, e outros a enfermar de febres, e fezoens, como foy

o Capitaõ mòr, para o qual se houve do Feitor da Ilha huma gallinha a troco de camizas, sem os Olandezes lhe quererem dar huma das muitas, que ficaraõ no Galeaõ; e porque esta gallinha em chegando acertou de pôr hum ovo, pareceo que a não mataffem em quanto puzesse, e se aproveitaffem do ovo para o Capitaõ mòr, e para seo filho, que estava muito mal das feridas: e assim se fez muitos dias, tendo por ordem de Domingos Pereira, criado d'ElRey, que não desse o ovo, senaõ a qual delles visse, que tinha mayor necessidade delle. Estando nestes extremos fabricando o feo barco a toda a pressa, lhe escrevèraõ os Olandezes huma carta, cuja còpia me pareceo pôr neste Tratado, com a propria lingoagem, e ortografia, e he a seguinte.

CARTA

S Enhor Capitaõ mòr Vm. ha de saber, que havemos aqui entendido, que D. Felipe, que andou alguns dias passados com huma cadeya de ouro, o qual ha visto nosso gente, que foy a terra, que não nos apparecer hem, não por valia de cadeya por senaõ por fanfalaria, que fez em na trazer o dito cadeya, & façame mercê de mandalla, essa que se tem visto. O portador desta, que he o Mestre Simaõ Peres, mando dous mastos, e cabo para a estoupa. O qual não houveramos de mandar, senaõ fora por pedimento do dito Simaõ Peres, e que elle anda sempre suplicando aos senhores

res Capitaens; a 21. de Abril, da Nao Jelandia,
anno. de 1602.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitaõ mór, que de tal cadeya se naõ sabia parte, nem a virao, e logo dahi a cinco dias escreverãõ outra carta, cuja copia se segue, na fôrma em que estã.

SEGUNDA CARTA.

Capitaõ mór, e aquelle Portuguez, que aqui estã por guarda desta Ilha, ande saber, que havemos sofrido athe hoje, que naõ nos tem mandado nenhuma cabra, nem huma vaca, pelo que avisamos a Vossas Mercês, que naõ queremos esperar mais, em vindo este nos mandem vacas, e cabras, e se assim naõ fizerem, nõs mandaremos nosso gente com armas, para que as tomem por força, e faremos todo o mal e dano, que poderemos, assim na terra, como no demãis, e queimaremos o barco, que temos mandado fazer, por onde o que se pòde fazer por bem procurem Vossas Mercês, que naõ hajaõ de fazer por estes termos, e seja a resposta desta, as cabras, e vacas, E naõ por cartas, que assim convem. Deste Nao Jelandia hoje 26. de Abril de 1602. annos. Por mandado dos nossos Capitaens.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitaõ mór, que a elles lhes naõ faltava jã por fazer mais, que executar

tarem as ameaças daquella carta, que fizessem o que lhes dèsse gosto, porque elles nem vacas, nem cabras tinhaõ, nem com que as matar, por serem muy bravas, e por isso pereciaõ à fome. E porque acabemos com os Olandezes, depois de gastarem nesta Ilha muitos dias em se aparelharem para a viagem, e tendo passados às mais Naos a mayor parte da fazenda do Galeaõ, de que se não fiavaõ pelo estado em que estava, se partiraõ com elle na volta de Olanda, levando consigo muitos escravos, que se com elles quizeraõ hir, e alguns Marinheiros forçados. E a hum Florentino chamado Francisco Carlete, que tendo hido à India, por via das Philippinas, vinha neste Galeaõ com muita fazenda, e encomendas de muito preço, que elle dizia serem do seo Graõ Duque, com cujas armas trazia muitas pèças, e allegava aos Olandezes, que lhe não podião tomar a dita fazenda, por ser vassallo do Duque de Florença, e altercadas as duvidas, se foy com elles a Olanda, confiado em que se lhe havia de tornar toda sua fazenda, e houve grandes dares e tomares se o levariaõ, ou não. Aos Marinheiros, que levàraõ forçados, promettèraõ de lhes dar suas fazendas em Olanda, e lá zombàraõ delles.

Acabado o batel, que os nossos com trabalho puzeraõ em perfeiçaõ, e taõ bom, e bem acabado, como de tal lugar se não esperava, ajuntou o Capitãõ mòr a sua gente, e lhe poz em pratica, que escolheffem o mais acertado, de quem havia de passar naquelle barco ao Brazil a procurar embarcaçoens, que os tirasse daquelle desterro, e que

se quizessem, que elle fosse, e levasse comfigo a feo filho Francisco de Mello, pelo estado em que estava, hiria de boa vontade, ou que elegeassem quem fosse. Ao que respondeo por todos o Padre Frey Felis, que eraõ de parecer, que elle Capitaõ mór fosse, porque com sua authoridade ferialõ do Brazil mais presto soccorridos; porèm que feo filho Francisco de Mello havia de ficar com elles, para com lhes deixar tal penhor se espartar mais em lhes acudir: ou que inviasse feo filho, e ficasse elle. Em resolução o Capitaõ mór se embarcou com D. Pedro Manoel, e com o Mestre Simaõ Peres, e o Piloto Ramos, e alguns Marinheiros, deixando aquella gente com a esperança de suas vidas, depois de Deos, postas naquelle barco chegar a salvamento, e elegeraõ por feo Capitaõ a Francisco de Mello, em auzencia de feo pay, e na noite seguinte tornou o barco a arribar, porque fazia tanta agoa, que se hia ao fundo. Tornou a ser calafetado, e breado de novo como foy possível, pelo pouco breu, e estopa que havia, e por o Capitaõ mór quando se embarcou hir mal convalecido, reahio de modo, que não pareceo se devia tornar a embarcar, e foy só D. Pedro Manoel com o Mestre, e Piloto, e Marinheiros, e deo-lhe Deos taõ bom successo, que ao segundo dia viraõ a terra do Brazil, e tomaraõ o Porto da Paraíba donde D. Pedro Manoel avizou ao Governador Diogo Botelho, que estava em Pernambuco do a que hia. E o Governador com grande diligencia fez expedir duas caravêlas, aviadas do necessario, a buscar a gente da Ilha,

athè

athè onde puzeraõ oito dias, por ser contrario o vento. Recolhèraõ a gente com affaz alegria, que naõ esperavaõ taõ breve soccorro. Embarcàrao-se todos dando fim àquelle desterro, mas naõ aos trabalhos, porque apartando-se as caravèlas, com o tempo, a do Capitaõ mòr vio terra por lugar que naõ foy conhecida, e lançado ferro onde se via huma Cruz, sem o barco poder hir a ella, por éstar o mar roleiro de travessia, prometteo o Capitaõ mòr cincoenta cruzados a quem se atrevesse hir a nado reconhecer a terra, como foy hum Soldado, que sabia a lingua dos Brazis, o qual fahindo a nado em terra ficou nella, porque aquella noite apertou tanto o vento, q̃ quebrou a amarra à caravèla, e a constringeo hir na volta do mar, e o mesmo fez em outra parte à outra caravèla, que tambem deixou em terra a D. Manoel de Lacerda, e Joaõ Pereira, os quaes caminhando atràs, foraõ ter com o Capitaõ mòr ao Rio Grande, onde ambas as caravèlas se ajuntàraõ, e onde veyo ter o Soldado, que ficàra em terra a noite passada, contando os trabalhos que passàra em escapar aos Brazis, que lhe occorrèraõ. As caravèlas se partiraõ dalli para este Reyno, sem trazerem ninguem comfigo, por falta de mantimento, que naõ tinhaõ mais que para sua provisãõ.

Neste Rio Grande, que dista da Paraiba quarenta legoas, se vio esta peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos, que naõ havia, nem os Soldados, que alli residiaõ naquelle Rio, os tinhaõ para lhos darem, antes padeciaõ necessidade. Achàraõ na nova Cidade de Santiago, que alli se

se principia, e tem já tres cazas de pedra, e cal, a Dona Beatriz de Menezes mulher do Capitão dalli, João Rodrigues Colaço, que naquelles dias era ausente, e ella os agazalhou, e proveo com grande caridade como lhe foy possível, e de tal modo, e com tanta honra, que suprio a falta, que a ausencia do Capitão feo marido podia fazer. Por Aldeas deste Rio, e nova Cidade andavaõ na conversão do Gêntio dous Padres da Companhia de JESU, que com sua santa doutrina, e religioso exemplo tinhaõ feito muito fructo naquelle Gêntio, com ser o mais bruto, e inconstante do mundo todo, como elles costumã fazer em toda a parte. Alegrãraõ-se em extremo os Padres de ver aquella gente, desejavaõ metellos a todos na alma, compadecendo-se em extremo de feo trabalho, e máo successo da fortuna, agazalhando-os com grande amor e caridade com tudo o que lhes foy possível, e no sitio em que estavaõ se compadecia, athè lhe darem dous cavallos, que levavaõ para o caminho. Dalli caminhaõ para Pernambuco, que são sessenta légoas, onde estava o Governador, e passãõ pela Paraíba, que dista do Rio Grande quarenta legoas, e trinta de Pernambuco; pelo caminho passãõ muitos trabalhos, por não ser seguido, e pelos rios, e atoleiros grandes em que davaõ, que passavaõ lançando nelle muitos troncos, e ramos de arvores, e para os dous cavallos passarem, os atavaõ de pès, e mãos, e como mortos os hiaõ arrastando por cima da trança e rama athè a outra parte, onde os tornavaõ a sellar. O Capitão mòr hia tal das fezoens,

e febres, que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas e febres, meter-se nos rios athè o pesçoço.

Chegados a Pernambuco, o Governador Diogo Botelho os agazalhou a todos muy francamente, e com tanta honra, e liberalidade, que parecia querellos restaurar das màgoas, e trabalhos passados, provendo-os de todas as couzas necessarias abundantemente, e vestindo a todos os que queriaõ vestidos, daquillo que elles queriaõ, e pediaõ, e athè de veludo vestio a alguns, consolando-os de seos trabalhos com hum amor, e grandeza de animo magnanimo, e a todos embarcou para este Reyno providos do necessario, em diferentes embarcaçoens, que cada hum escolhia como melhor lhe parecia. E no mar ainda foraõ alguns tomados de Inglezes, em especial D. Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna, com animo prompto a outros mayores. O Capitaõ mòr foy ter a Galiza, donde veyo por terra a Lisboa muito enfermo, e em chegando foy notificado por hum Corregedor, da parte de Sua Magestade, naõ entrasse na Corte de Valhadolid sem sua licença: que parece que quiz Sua Magestade, em razãõ de estado, saber primeiro de seo procedimento, e como se tomàra o seo Galeaõ; sobre q̄ mandou tirar devassa pelo Doutor Melchior de Amaral do seo Conselho, e Desembargo do Paço, e pelo que della constou, escreveo Sua Magestade a D. Christovaõ de Moura Corte Real Marquez de Castel-Rodrigo Viso-Rey, e General destes Reynos, em carta de 15.
de

de Julho de 1603. o capitulo seguinte.

Vi a consulta do Defembargo do Paço, sobre a perda do Galeão Santiago, em que vinha por Capitão mór Antonio de Mello de Castro, e o parecer do Doutor Melchior de Amaral com a nova devassa, que tirou por meo mandado, do mesmo successo para se saber dos culpados, e com ella me confórmo, ficando muito satisfeito do bom procedimento do dito Antonio de Mello, e de ter elle cumprido com a obrigação de seo officio, e com a que tinha a meo serviço, confórme a confiança, que delle fiz, quando o escolbi para esse cargo (o que lhe direis de minha parte,) e porque em quanto se averiguava esta verdade, pelo muito que importava a meo serviço, se lhe impedio de minha parte, que não entrasse nesta Corte, o que agora cessa, por não resultar contra elle culpa alguma, antes prova muy bastante de me ter servido bem na dita occasião, lhe direis tambem, que livremente pòde vir a ella quando lhe parecer, e tratar de suas pretenções, e que nellas terey lembrança de lhe fazer mercê, confórme a seo serviço, e à satisfação, que tenho de sua pessoa, &c.

A qual carta copiey aqui, para que se veja o modo, que Sua Magestade teve de honrar ao seo Capitão mór, por termo taõ extraordinario, poucas vezes visto em semelhantes occasioens, que parece que se andaraõ buscando palavras com que lhe agradecesse o zelo, que mostrou a seo serviço: que assim o ordena Deos com todos os que singellamente desejaõ acertar em suas couzas, co-

mo se prova bem, que defejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de Sua Magestade foy bem empregada, por feo valeroso, e honrado procedimento; e posto que ElRey Nosso Senhor teve tenção de mandar castigar, e proceder contra os que se mutinaraõ, e entregaraõ o Galeaõ, desobedecendo ao Capitaõ mòr; com tudo sendo certo do estado, em que já estava naquelle dia, pareceo que já não estavaõ obrigados a mais. Pelo que houve por bem, que cessasse o castigo, que se hia começando, havendo que todos chegaraõ ao termo do que eraõ obrigados, e cumpriraõ com sua honra como deviaõ.

CAPITULO UNDECIMO.

Do horrendo espectáculo, batalha, e successo da Nao Chagas Capitania da Carreira da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594.

PElo que fica dito do Galeaõ Santiago, se pôde colligir a causa de sua perdição, que cada hum julgue a feo arbitrio, e considere os trabalhos, e miserias, que paedeo aquella gente, e os maos tratamentos, que lhes fizeraõ os Olandezes, depois de rendidos, que he couza, que barbara nação não costuma fazer. No que bem se manifestaraõ serem inimigos capitaes da Nação Portuguesa, e taes se mostraraõ já na queima da nossa Cidade de Faro, que pôde ser não succedera, se naquella Armada não vieraõ Olandezes. Sendo esta nação Olandeza a que melhores obras recebeo

fem-

sempre deste Reyno, que todas as outras naçoens. Mas basta serem hereges, cegos, e errados, rebeldes à Santa Madre Igreja, e a feo Rey, e Senhor natural, para não haver que fiar delles, e haverem os nossos, que cahindo nas suas mãos, cahem nas dos mayores inimigos, que a nossa nação tem. E imitem antes os valerosos e memoraveis Cavalleiros, que combatendo na Nao Chagas contra os Inglezes, morrerão abrazados, e afogados, antes que entregarem-se-lhes, como logo veremos brevemente, e a causa porque se perderão à vinda da India tres Naos juntas no anno de 93. cujo Capitaõ mòr era Francisco de Mello irmão do Monteiro mòr deste Reyno, e como esta Capitania com a gente de duas Naos de sua companhia, se vio no mais horrendo espectaculo, que já mais aconteceu, não digo eu em Nao da Carreira Oriental, mas não sey se em outra alguma depois que ha navegaçã pelo Oceanno, o que tocarey brevemente, emendando o que me estendi no successo do Galeão Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593. o Capitaõ mòr Francisco de Mello de torna-viagem para este Reyno na famòsa Nao Chagas sua Capitania (ou Nao das chagas como cedo a veremos) huma das mayores Naos, que houve naquella carreira, carregada de muita riqueza, e pedraria, e bom da India: trazia muita gente, e alguns fidalgos, como em feo lugar se declara, e juntamente partiã de Còchim as mais Naos de sua companhia, como he estilo, huma das quaes era Nossa Senhora de Nazareth, Capitaõ Braz Correa: era outra

Santo Alberto, Capitão Juliaõ de Faria Cerveira, carregadas ambas no profundo do mar, de muita riqueza, gente, e alguns fidalgos, e pessoas nobres. E vindo demandar o Cabo de Boa Esperança, nelle teve a Chagas Capitania tantas tormentas, e ventos contrarios, que a constringerão depois de muitos trabalhos a arribar a Moçambique, onde invernou. As outras duas Naos tambem vinhaõ da mesma maneira, taõ sobre-carregadas por cobiça (que tanto mal tem feito a este Reyno) que a de Santo Alberto abrio pelas picas de popa, fazendo tanta agoa, que por lha tomarem, lhe cortaraõ huma caverna (conselho inconferado, e que a muitos tem custado bem caro, porque cortar madeira em todo caso he defeso, e assim fique por aviso, por mais que se cuide, que he remedio) o qual corte de caverna accrescentou o dano de modo, que naõ puderaõ vencer a muita agoa, nem com bombas, gamòtes, e barris, nem bastou alijar tudo o que havia sobre as cubertas, e debaixo dellas, de dia, e de noite, para deixarem de tomar (por ultimo remedio, e por grande mercê de Deos) darem com a Nao à cõsta no Penedo das Fontes, cujo naufragio, e roteiro escreveo Joaõ Baptista Lavanha, e cuja gente, como elle conta, foy ter a Moçambique por entre aquella bruta Cafraria, 300 legoas por terra; levando por Capitão a Nuno Velho Pereira Capitão de Sofála, que os governou, e levou taõ largo, e occulto caminho, com o recato, e prudencia, que convem por entre aquelles barbaros.

A Nao Nazareth tendo caminhado quinze grãos da

da parte do Sul, como era Nao de grande reputação, e de bons Officiaes, e Capitaõ de experiencia, foy tanta a carga, e gente que nella se meteo, que vinha por baixo do mar, e dando-lhe hum temporal, começando a trabalhar, abriu tambem pelas picas, e delgados de popa, descozendo-se por muitas partes, e cusbindo a estopa, e calafetado, e fazendo tanta agoa, que se hia ao fundo, sem bastarem bombas, gamotes, baldes, nam alijarem de dia e de noite, e com graõ temor de se foverter antes de poderem chegar a alguma terra, em que ancorassem por salvar a vida, athè que com o favor de Deos, e com as muitas diligencias do Capitaõ, q̄ além de grande soldado, era muito melhor marinheiro, pudèraõ chegar a Moçambique, vespera de Nossa Senhora de Março, onde com diligencia foy descarregada, e dando-lhe querena, se naõ pode remediar, e foy encalhada, e se viraõ as grandes aberturas, e muitas costuras, de modo, que estavaõ nellas recolhidas grande soma de caranguejos, e isto de costuras nasce das madeiras serem verdes, e de as naõ cortarem na Lua velha de Janeiro, que he sua verdadeira fezaõ, e na mingoante do dia.

Junta a gente destas duas Naos perdidas em Moçambique, com a da Chagas sua Capitania, o Capitaõ mór Francisco de Mello os agazalhou, hora com lagrimas da dor de seos trabalhos, hora com rosto alegre, pelos ver livres delles, offerecendo aos necessitados o necessario, e aos ricos sua Nao com grande amor, consolando-os a todos como foy na sua maõ, e muitos se tornàraõ para
Goa,

Goa, outros se embarcãrão na Nao em que se meteo toda a fazenda da Nao Nazareth, que foy possível, athè meter o Cisbordo de baixo da agoa, pelo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era Mestre desta Nao Manoel Dias, e Piloto feo filho Joaõ da Cunha, que sendo Sottapiloto, succedeo no cargo de Piloto, por morrer Sebastião Fernandes, e chegado o tempo, fez vèla para este Reyno aquella famosa Nao, naõ só no nome, mas no corpo, e riquezas, e toda a pedraria de tres Naos, com obra de quatrocentas almas, de que as duzentas e setenta erão escravos, e os cento e trinta Portuguezes, em que entravaõ alguns fidalgos, e Soldados, como erão D. Duarte Deça, que foy Capitaõ de Goa, Nuno Velho Pereira, Capitaõ de Sofála, Braz Correa, Capitaõ da Nao Nazareth, Juliaõ de Faria, Capitaõ da Nao Santo Alberto, Antonio de Povoas, Capitaõ mòr da Armada de Dio, e Capitaõ do mesmo Dio por morte de feo cunhado Manoel Furtado de Mendocha, D. Rodrigo de Cordova, Castelhana, Joaõ de Souza, Pedro da Costa de Alvelos, Joaõ de Valadares Sotto-Mayor, que foy na India Capitaõ muitas vezes de Navios, Paulo de Andrade, Henrique Leyte, Luiz Leytaõ, Antonio Godinho de Beja, Bento Caldeira, Marcos de Gões, Diogo Nunes Gramaxo, Melchior Martins do Barreyro, Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o Padre Frey Antonio, Sacerdote, Frade Franciscano, e Dona Francisca da Fonseca filha de Bernardo da Fonseca, Vèdor da fazenda da India, e mulher de D. Tristaõ de Menezes, Capitaõ de Goa, com tres fi-

filhos, hum delles já homem, chamado D. Simão, e dous moços pequenos, e duas filhas, huma já mulher, chamada D. Luiza de Menezes, donzella fermosa, e outra menina; vinha com esta Dona hum seo irmão. Tambem vinha nesta Nao Dona Isabel Pereira, filha de Francisco Pereira, Capitaõ, e Tanadar mòr da Ilha de Goa, e mulher que foy de Diogo de Mello Coutinho, Fidalgo de muitos merecimentos, que por vezes foy Capitaõ de Ceilaõ, e trazia consigo sua filha Dona Luiza de Mello, moça donzella, e fermosa, que pouco havia tinhaõ escapado do Naufragio da Nao Santo Alberto, no Penedo das Fontes, e caminhando pela Cafraria a pè mais de trezentas legoas; e vinha herdar esta moça em Evora hum morgado por parte de seo pay, e por isso tendo escapado daquelle naufragio, se naõ quiz ella, e sua may tornar para a India.

Fez a Nao vèla, e passou o Cabo de Boa Esperança com grandes tormentas, e trabalhos, fazendo muita agoa pelo Cisbordo, sobre que se faziaõ grandes vigias, e alijaraõ muita fazenda, que vinha por cima, e mantimentos, que depois lhes fizeraõ bem mingoa, e pòde ser, que foy isso a causa de seo dano, como adiante se verá. Passado o Cabo, como muitos, ou todos esperavaõ hir à Ilha de Santa Elena, fez o Capitaõ mòr junta, e mostrou o regimento, em que lhe prohibiaõ naõ tomasse a dita Ilha, por sua Magestade ter nova de hirem a ella Inglezes; e que se houvesse falta de mantimentos, e de agoa, tomassem o porto de S. Paulo de Loanda, e naõ fossem ao Brasil. E porque
em

em Moçambique, passando para a India D. Luis Coutinho Capitaõ mór das Naos, souberaõ nesta Nao, que os Inglezes tinhaõ tomado no Corvo a Nao Capitania Madre de Deos, e feito queimar a Nao Santa Cruz, que levavaõ o mesmo regimento, que o Capitaõ mór mostrara, entendeo, que mais certos seriaõ os Inglezes em Angola, que em Santa Elena, vendo pelo regimento de Fernão de Mendocha Capitaõ mór da Nao Madre de Deos, como os mandava Sua Magestade hir a Loanda, e naõ tomar a Ilha de Santa Elena; e com se averiguar, que menos perigo haveria nella, que em Loanda, com tudo ainda que o Capitaõ mór assim o entendesse, naõ se quiz desviar do regimento de Sua Magestade, e tomou Angola, e no porto de Loanda esteve alguns dias: e provido de agoa, e mantimentos se fez à vèla, accrescentando-se as bocas com muitas pessoas de escravos, que tomaraõ, e gastaõ muitos dias nas grandes, e doentias calmarias daquella enseada de Guiné, onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente, e morreo quasi ametade, e da que escapou vinha a mayor parte taõ doente, que mal podiaõ tomar as armas, quando chegaraõ às Ilhas dos Açores. E como estiveraõ em sua altura, houve junta, e conselho do que se faria (se nas couzas, e successo do mar o pode haver) e se averiguou por quasi todos, que a Nao naõ houvesse vista do Corvo, posto que Sua Magestade mandava em seu regimento, que a buscassem, e achariaõ nella sua Armada.

Tomado pois este assento, e hindo caminhan-
do

do com a proa onde lhe convinha, parece que como não podia fugir da dura sorte, dahi a tres dias alguns homens do mar folgazoens (que são os que ordinariamente danaõ no mar todo o bom conselho) suspirando pela agoa fresca, e frutas das Ilhas, passáraõ palavra com alguns Soldados, que não havia de haver no mundo não tomarem as Ilhas, e lançando huma voz mutinadora, q̄ não havia mantimentos para passar ao Reyno, se foraõ ao Capitaõ mòr fazer-lhe requerimentos pacificos, que tomasse as Ilhas, e com grandes protêtos. O Capitaõ mòr, que contra a fórma de seo regimento as deixava já de tomar, pelo que se tinha affentado, temeo aquella voz publica, e parecendo-lhe algũ mão successo, podia ser reprehendido de Sua Magestade, pacificou a turba mutinada, e fez segunda junta, deseioso de acertar com o melhor conselho, (que nunca no mar he certo, se não desce do Ceo,) e como na junta havia homens de tanta experiencia, tiveraõ maõ no primeiro conselho, se na Nao houvessem mediocrementes mantimentos, com que buscassem a Còsta sem ver Ilhas; para isto se visitou a Nao por Diogo Gomes Gramaxo, e Luis Leytaõ, pessoas de confiança para isso eleitos, que orçaraõ, e balifaraõ os mantimentos, e agoa que havia, e assentaraõ, que não bastavaõ para se escusar de tomar as Ilhas. Isto junto ao mutim, e ao regimento, não pode o Capitaõ mòr fazer outra couza, senaõ pôr a proa no Corvo, e nisso vieraõ os mais, bem forçados, e o mesmo Capitaõ mòr, do que entendiaõ lhes con-

vinha. E pondo todos o rosto à fortuna, se poz a Nao a ponto de guerra, assentando todos, que encontrando inimigos, antes se abrazariaõ, e foverteriaõ, que entregarem-se. Com esta resoluçaõ, o Capitaõ mòr repartio as estancias, encomendando a popa a D. Rodrigo de Cordova, e a proa a Antonio das Povoas, e o convès a Braz Correa, ficando o Capitaõ mòr no lugar perpào. Nuno Velho naõ quiz lugar certo, pedindo ao Capitaõ mòr, o deixasse livre para acudir onde mais necessidade visse; e nessa liberdade ficaraõ alguns Capitaens, e por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou mão do capitèu, lugar depois muito accommettido dos inimigos, outros escolhèraõ a proa com Antonio das Povoas, por ser lugar muy importante.

Comprindo o Capitaõ mòr com o que lhe tocava, no provimento das estancias, e repartiçaõ da gente, e providos ministros, e Capitaens para as gávias, e Diogo Gomes Gramaxo para o cuidado da polvora, que he couza de grande confiança nas batalhas do mar; cumprio tambem a Nao com feo caminho, e chegou à vista do Corvo, que naõ pode ferrar pelo vento contrario, e hindo na volta do Fayal, em vinte e dous de Junho do anno de 1594. houve vista de tres Naos grossas, conhecidas logo por Inglezas, e eraõ todas d'um pòrte, de trezentas para quatrocentas toneladas, e huma dellas do Conde Chumber Land, das quaes era General Ckeve Capitaõ de Infantaria; e feo Almeirante o Capitaõ Antonio. Estavaõ guarnecidas de muita gente de guerra, e

muita artilharia grossa de bronze, de que cada Nao tinha duas andainas, em que entravaõ canhoens reforçados de bater, e de muitas armas, e pe-trechos de guerra, e eraõ Naos de fórte, que po-dia cada huma só por si combater com a nossa Nao Chagas, cuja gente vendo chegada a hora, já tantos dias ante-vista, e que sua fórte não fora outra, tornãraõ a passar palavra, que se não ren-deriaõ sem primeiro renderem as vidas, e o mar, e fogo comesse a Nao, e com esta determinação dos mais valerosos, alguns, se o não eraõ, vieraõ nella, dando fim à sua fórte, e mão grado à for-tuna, encomendando cada hum sua alma a Deos. E chegada a hora do meyo dia, se travou com os inimigos hũa cruel e medonha batalha, de bom-bardas, e mosquetes, sem em todo aquelle dia, e toda a seguinte noite athè ao outro dia, em todas aquellas vinte e quatro horas, haver hora nem mo-mento, em que cessasse a terrivel bateria, com muitos mortos de parte a parte, sendo a nossa Nao mais accommettida, e mal tratada pela popa, on-de lhe sentiraõ menos artilharia, e aonde por es-sa falta lhe foy posto de noite hum falcaõ em ci-ma, e na tolda se abriu huma portinhõla, para hu-ma peça de artilharia, que nella se poz com tra-balho, e fez-se prèstes, alcançoua dos Bombar-deiros, e alistãraõ-se as duas peças do lême, que vinhaõ recolhidas, por haver poucos Bombardei-ros, pelos muitos que foraõ mortos da doen-ça de Loanda, e na batalha já neste tempo alguns; de tal maneira, que Nuno Velho Pereira, Pedro de Alvelos da Costa, e Antonio Godinho, Braz Tom, II. Trt ij Cor-

Correa, serviraõ de Bombardeiros. Vendo os inimigos a Nao armada por popa, donde eraõ muito offendidos, pela grande diligencia com que se meneavaõ nella aquellas poucas peças; e defenganando-se, que naõ fariaõ com ella effeito às bombardas, antes lhes tinha já a elles morta muita gente, se ajuntaraõ todas as tres Naos, e assentando, que abalroassem a nossa Nao, a investiraõ a horas do meyo dia, sc. a Capitania tomou a Nao pelo meyo, e a Almeiranta pela popa, e a Nao de Chiumber Land, pela proa atravessada: investindo assim todas tres, se disparou artilharia de parte a parte, com roqueiras, pelouros de cadea, e de picoens; houve em todos grande estrago, juntamente com a mosquetaria, e muniçaõ; das gâvias choviaõ as panellas, e alcanzias de fogo, os dardos, e pedras; e pelos bordos ardiaõ as bombas, e lanças de fogo, cahindo de todas as partes muitos mortos, e feridos, estando todas as quatro Naos feitas hum vivo incendio, e rios de sangue, quaes eraõ os fórtes combatentes, ateimados os Inglezes pela preza, e os Portuguezes pelos defenganarem della. O mar estava roxo com sangue cahido dos embornaes, os convèzes juncados de mortos, e o fogo ateado nas Naos por algumas partes; o ar taõ occupado com fumassas, que naõ só se naõ enxergavaõ huns e outros, mas mal se conheciaõ muitos de tiffnados, e mascarados do fogo, e polvora.

Os da Ilha do Fayal, que viraõ investir estas Naos, naõ as enxergaraõ durante a batalha, porque as cubrio huma grossa nuvem negra de fumassas,

massas, dentro na qual ouviaõ os temerosos estro-
dos da batalha, com que Dom Rodrigo de Cor-
dova foy espedaçado pelas pernas, de hum pelou-
ro de bombardas, em que mostrou tanto valor, que
levando-o para baixo morrendo, levantou a voz,
dizendo: *Senhores isto recebi em meo officio, baja
bom animo, e ninguem desampare seo lugar, e an-
tes abrazados, que rendidos.* Succedeo-lhe na po-
pa Pedro de Alvèllos da Costa, taõ valeroso Sol-
dado, qual depois pareceo aos inimigos que por
ella commettèraõ a entrada, começando pelo per-
pão, aonde Nuno Velho acudio com huma lança
de fogo, e ajudado de Luis Leitaõ, e Melchior
Martins do Barreiro com outros, os fizeraõ reti-
rar, pondo-lhe o fogo na sua vèla; aonde tambem
acudio Pedro de Alvèllos com huma espada larga,
cujos fios os inimigos provàraõ, e athè a relingoa
da sua vèla lhe cortou com ella. Retirados os In-
glezes da arremetida, e mà entrada que fizeraõ,
os começou Pedro de Alvèllos de apartar com o
falcaõ da popa, com roqueiras de pelouros,aju-
dado do Mestre, e Piloto, e Sota-Piloto, que naõ
ousava algum parecer, nem descobrir-se, pelo
grande dano que recebiaõ.

Os Inglezes da Capitania, por emendarem o
mão successo da entrada dos da Almeiranta, com-
mettèraõ duas vezes a entrada pela xareta, com
tanto impeto, e confiança, como se na Nao naõ
houvera já quem lhes resistira; porèm Bràs Correa,
que no convès estava com a sua quadrilha, os re-
cebeo de modo, e juntamente Nuno Velho de ci-
ma da popa, com seus companheiros, e Antonio
das

das Povoas com os feos da proa, que por mais que os Inglezes trabalhàraõ por se retirarem, o não pudèraõ fazer todos, sem alguns com a pressa cahirem ao mar, e outros ficarem mortos na xareta, e os que escapàraõ, defenganados de tornarem lá. Em huma destas entradas foy morto Melchior Martins do Barreyro, com huma mosquetada, tendo mortos alguns Inglezes, e em feo lugar entrou na popa Bento Caldeyra, por ordem do Capitaõ mòr, que corria e provia as necessidades, defenganando a todos, que a Nao se não entregaria, sem primeyro morrerem todos, e animando-os com grande valor.

Os Inglezes da Náo da proa parecendo-lhes, que não cumpriaõ com a sua obrigação sem fazerem tambem entrada, cõmettèraõ huma, que lhes custou taõ cara, quaes eraõ os combatentes, que defendiaõ aquelle lugar, os quaes naquella Nao inimiga, que lhe ficava atravesada, fizeraõ notavel dano; e havendo os Inglezes da Capitania, que estando pelo bordo, e razo da xareta, não faziaõ o que deviaõ sem render por alli a Nao, cõmettèraõ terceira entrada com grande impeto, muy cubertos de rodèlas de aço, e capacetes, e outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a Nao, e levantàraõ na xareta da nossa Nao, bandeira branca de paz, parecendo-lhes, que os nossos folgariaõ de abraçar-se com ella: e o primeiro que os nossos matàraõ, foy o da bandeira, a tempo, que já da nossa Nao o Sota-Piloto João da Cunha levantou da popa outra bandeira branca, a qual Nuno Velho, e os do capitèõ, lhe rompèraõ

logo, e lançaraõ ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe, que o negocio se não havia de averiguar com bandeira branca, senão de fangue, e morte de todos, e que se defenganassem os Inglezes; e em todas as estancias corria o mesmo voto: posto que alguns mercadores, que alli vinhaõ, desejavaõ mais paz, do que folgavaõ de ver tanto fangue, e começou de correr huma palavra, que se hia a Nao ao fundo, e logo outra, que ardia a Nao, e ouviaõ-se os êcos: Abraze-se, va-se ao fundo, mas não se haõ de entregar.

Retirados os Inglezes, que escaparaõ da entrada, a briga se porfiava, como se se começara, sem haver em que pôr os olhos, senão em mortos, fogo, e fangue, aturdidos todos do grande estrondo, e com huma sanha e braveza terrivel, e duas vezes se pegou, e apagou o fogo na Capitania inimiga, e huma vez na Nao da proa, que se afastou ardendo sem remedio: mas a tempo, que o mesmo fogo tinha saltado no cochim decairo da nossa Nao, que tinha no gurupès para guarda da vèla do traquete, que os nossos se descuidaraõ de tirar (inadvertencia, que lhes custou taõ caro, que não custara, se este cochim não fora.) Porque estando os inimigos já de todo defenganados de vitoria, desejosos de se poderem desembaraçar dos nossos, foy tal a furia do fogo no cochim, por estar muy seco do Sol, e guarnecido, e cercado de alcatroados, e foraõ taõ altas as chamas, que se atearaõ na vèla, e por ella acima athè a gàvia, como por estopas, abrazando vèla, enxarcia, e gàvia, com tanto impeto, e brevidade, que se lhe não pode
ata-

atalhar, porque além de não terem para isso ordem, nem instrumento com que lançar a agoa tão alta (como devia de haver em semelhantes Naos, porque os ha) os inimigos da Nao da proa, em quanto se foy afastando às mosquetadas, matavaõ qualquer dos nossos, que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle assim ateado cessava a batalha de parte a parte, athè que as Naos inimigas se afastaraõ bem, havendo grandes quatro horas, que estavaõ abordados, e deraõ lugar aos nossos de arremetterem a apagar o fogo, e os nossos a elles para se afastarem, por evitarem o perigo em que se viaõ; mas foy isto já a tempo sem remedio algum; porque além de ser o fogo apoderado da gavia, e de toda a enxarcia da proa, e do castello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polès, e com tudo ardendo, e levantando pelo castello, e pelo convès, e costado, taõ grandes lavarèdas, e com huma posse taõ sofrega, e impetuosa, que não houve remedio para se lhe atalhar.

Desenganados os nossos, que ardia a Nao, absoluta e irrimissivelmente, começaraõ muitos de se lançar ao mar em jangadas, e pãos; e os que não sabião nadar, a entrar em desesperado temor da morte; outros, especialmente a escravaria, abraçando o lugar em que estavaõ com suspiros e gemidos, arrancados d'alma; perguntando huns aos outros por remedio, clamavaõ ao Ceo por misericordia, com tantos bràdos, que suspendiaõ os ares: e hora correndo a hum bordo, hora a outro, não sabião se se lançassem ao mar, ou se se dei-

deixassem abraçar do fogo. O Padre Frey Antonio se abraçou com hum Crucifixo, pedindo a Deos misericordia por todos, e apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizeraõ, os que sabiaõ nadar, e os que não sabiaõ, entrando em mayor temor, lançando diante pãos, barris, e jangadas, e afogando-se muitos primeiro que nelles pegassem; e quando o aperto era mayor, os Inglezes acudiaõ com suas lanchas armados; aos quaes muitos dos nossos pedião misericordia, que elles não ufavaõ com elles, antes trespassando-os de parte a parte com as armas cruelmente, e como carniceiros, os matáraõ a todos, que pudèraõ alcançar.

Que direy aqui do triste lamento das pobres fidalgas, e daquellas donzellas, e meninos, e das trespassadas mãys; porque, como carecentes de remedio, se abraçavaõ humas às outras, taõ trespassadas, e sem acordo, que não havia nellas alguma determinação; dizendo à fortuna tantas màgoas, que cortavaõ os coraçoes dos afflictos ouvintes, por lhes não poderem valer, dobrando-se-lhes sua pena pelas verem naquelle estado, e começando a entrar, que lhes convinha despirem-se para se lançarem ao mar, e esperarem a misericordia dos Inglezes, estiveraõ em termos de se deixarem antes queimar, que despirem-se. Começou Dona Luiza de Mello, de fazer queixas à fortuna, dizendo: *Ab cruel que me enganaste no naufragio da Nao Santo Alberto, para me pores neste aperto; se nelle me afogàra, não me vira nesta afflicção. Ab pès, que trezentas legoas caminhastes por*

*terra de Cafres, quanto melhor vos fora comidos de huma serpente, que agora aqui abrazados de fogo. Oh ingratas areas da Cafraria, que comeistes, e cubristes Dona Leonor de Sà, porque me negastes sepultura em vòs, quando tres mezes, e trezentas legoas vos caminhey a pè. Ab vida de desaseis annos mal lograda, que determinação tomais com esta amarga e forçada morte de fogo, ou de agoa, ou de armas de bereges, ficai vos embo-
ra vida triste, apartai vos de mim esperanças enganosas.*

Neftas, e outras semelhantes màgoas passã-
raõ as afflitas mulheres e meninos aquelle breve espaço de vida, e tomando por melhor conselho lançar-se ao mar, se atou Dona Luiza de Mello com sua mãy, com hum cordão de S. Francisco, com que ambas liadas e afogadas fahiraõ à terra na Ilha do Fayal, onde foraõ sepultadas. E finalmente aquella valerosa gente Portugueza pereceo nadando pelo mar, e passando dentro na agoa pelas armas daquelles crueis Luteranos, contra todas as leys da guerra, que naõ tiraõ vida a gente rendida, e posta em tal estado: quanto mais importàra aos Inglezes tomar toda esta gente, e lançalla naquella Ilha, a troco da muita pedraria, que por isso lhe pudèraõ pedir, que lhes valèra hum conto de ouro; mas cegou-os Deos por quaõ injusta guerra fizeraõ a esta Nao, que vinha seguindo sua quieta viagem, de maneira, que abrazada a nossa Nao em chamas vivas, cercada de sangue Catholico, e perto de quinhentos corpos de Catholicos chagados; e estavaõ elles, e ella em tal
fór-

fórma, que com razaõ lhe pertencia bem o nome da Nao das Chagas. Este foy o mais triste e horrendo espectáculo, que nunca no mar aconteceo, com taõ estreita perseguiçaõ, e crueis extremos de goftar a triste morte, entre fogo, e mar, e armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido, bem ferà que vejamos como escaparaõ delle treze pessoas, por grande mercê de Deos, e que gente perdèraõ os Inglezes nesta batalha. Estando Bràs Correa com quatro homens do mar ao perpão sem se faberem determinar, apertando já com elles o fogo, disse hum marinheiro chamado Matanãos, que se passassem à proa pela parte de fóra, pela cinta do costado, e esperassem lá que cahisse o gorupès, que era boa jangada. Caminharaõ os marinheiros pela cinta, e apoz elles Bràs Correa, e vendo o Capitaõ mòr, que elles pudèraõ passar, disse a Nuno Velho, que se fossem para lá tambem, e elle lhe respondeo, que tanto montava morrer n'uma parte, como na outra, e com tudo foy-se com o Capitaõ mòr, e hindo apoz elle pela cinta, lançou mão de huma corda, que cuidou ser fixa, e hindo-se com elle cahio ao mar, onde se deo por afogado, sem saber nadar, e por grande ventura se pegou a hum pão, que achou na agoa, já meyo afogado. O Capitaõ mòr passou pela cinta, e pegado na proa a huma das cadeas das deguarniçoens, que já estava solta da enxarcia, como a Nao arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, e porque não sabia nadar, se não ousava desfapegar. Bràs Correa, que tambem não sabia

nadar, estava mais avante com os marinheiros, e pegados por baixo do graõ fogo, metidos tambem no mar, esperavaõ todos a cahida do gorupès, e como cahio por tal modo, arremeçados a elle huns marinheiros, grumètes, e escravos, fizeraõ delle jangada; e como o pè lhe ficasse chegado ao costado da Nao, pegado a Bràs Correa, se arrifcou arremeçando-se a elle, e o alcançou trabalhosamente, e ajudado dos que nelle já estavaõ, se poz em cima. O Capitaõ mòr, que ficava mais afastado, querendo-se tambem arremeçar, como era mal visto, errou o pào, e se foy ao fundo, afogando-se logo aquelle honradissimo fidalgo, que taõ valerosamente tinha feito seo officio, deixando magoados os que o viaõ morrer, sem lhe poderem valer.

Neste tempo passava huma lancha dos Ingleses, com as lanças apontadas nos que estavaõ no gorupès, a qual como encontrasse na verga da cevadeira, que estava em Cruz nelle fixa, pela ostaga, deteve-se nella a lancha, e ainda alli valeo o Sinal da Santa Cruz a estes afflictos, porque naquella dilaçaõ houve lugar de hum grumète lhes mostrar hum bizalho de pedraria, e acenarlhe, que lho daria se o naõ matastem; elles vendo o bizalho, desviaraõ as pontas das lanças, de modo, que pareceo a Bràs Correa, que davaõ lugar ao moço, que fosse entrar na lancha, e porque naõ ousava de o fazer, lhe bràdou Bràs Correa, que entrasse, com o que animando o moço, que estava na dianteira do pào, arremetteo com a lancha, e entrou, e elles o recolhèraõ: os mais foraõ commettendo,

mettendo, e entrando, e Bràs Correa tambem. Matanãos lançou huma corda do seo rebem a Nuno Velho, que estava posto na curva, e puxando por elle para o gorupès, o ajudou a pôr nelle, e lançando a correr, se foy meter na lancha, que com grande pressa se afastou delle, temendo que chegasse o fogo da Nao à polvora, e voando as cubertas os alcançassem. Bràs Correa, vendo ficar Nuno Velho no gorupès, fez grande instancia com os da lancha, que o tomassem, porque lhe montaria muito o que por si lhes daria, e o não quizerão fazer com o graõ temor que tinhaõ do fogo, mas bradaraõ à outra lancha, que tambem vinha fugindo, que o tomassem, como tomaraõ, e logo o despiraõ da roupeta, e lhe tomaraõ hum relicario, e nù o pasláraõ à outra lancha, que era da Nao do Chumber Land, onde foraõ levados, e nesta fórma se salvaraõ treze pessoas, convem a saber: Nuno Velho, Bràs Correa, e Gonçalo Fernandes Guardiaõ da sua Nao Nazareth, e o Estrinqueiro Antonio Dias, e Pedro Dias soldado da India, e dous calafates, e dous marinheiros, e quatro ou cinco escravos. Os quaes da Nao inimiga viraõ acabar de arder a sua, athè que já quasi noite chegou o fogo à polvora, que com horrendissimo estrondo, levantando huma grande nuvem de fumo, se concluiu aquelle espectaculo, hindo-se o casco ao fundo, e acabando de perecer os que por seo bordo ainda estavaõ pegados: cujas almas permittiria Deos levar logo à Gloria, pois permittio que seus corpos passassem por tal transito. Dos treze lançaraõ os Inglezes os onze

na

na Ilha das Flores, e Nuno Velho, e Bràs Correa levàraõ comsigo por serem Capitaens, para testemunho do successo, e por esperarem delles resgate; porèm tratàraõ-nos muito mal, com todos os desprimores, e màos tratamentos possiveis. Na batalha morrèraõ logo perto de noventa Inglezes, ficàraõ como cento e sincoenta muito mal feridos, dos quaes foraõ depois morrendo muitos cada dia, e morreo na briga o Capitaõ Antonio Almirante, e o General Ckeve ficou taõ mal ferido nos joelhos, que nunca mais se ergueo da cama, e foy disso morrer a Inglaterra. O Capitaõ da outra Nao do Chiumber Land, foy passado pela barriga, de huma arcabuzada, de que depois em Inglaterra muito tempo andou mal, e pasmavaõ, que taõ pouca gente como era a da nossa Nao, lhes pudèssẽm matar tanta gente, sendo os nossos, quando muito, setenta homens Portuguezes, pelos muitos que lhes morrèraõ na viagem, do mal de Loanda, porque posto que os escravos eraõ muitos, eraõ boçaes, e desfazelados, e só quatro, ou sinco delles prestàraõ para armas.

Assim ferido à morte se deixou o General Ckeve andar entre as Ilhas mais de hum mez, esperando successo de preza, corrido de haver de apparecer sem ella em Inglaterra, com tanta perda de gente, athè que huma manhãa viraõ a Nao Capitania da India, Capitaõ mòr D. Luis Coutinho, com o qual pelejaraõ às bombardadas aquelle dia, athè que o General Ckeve mandou atar Nuno Velho, e Bràs Correa, e metellos em huma lancha, que enviou a D. Luis dizendo, que amay-

nasse

nasse da parte da Rainha de Inglaterra, senão que lhe queimaria a Nao, como fizeraõ à Nao Chagas, para cujo testemunho lhe mostravaõ alli os Capitães Nuno Velho, e Brás Correa, que della escapàraõ. D. Luis mandou à lancha, que fallasse de largo, e respondeo à embaixada, que elle não conhecia a Rainha de Inglaterra, senão a EIRey de Hespanha D. Felipe Nosso Senhor, cuja era aquella Nao Capitania da Carreira da India, e Capitaõ mòr della D. Luis Coutinho, que na Ilha do Corvo tomàra, e desbaratàra a Ricarte de Campo Verde General Inglez, e que dislessem ao feo General, que fizesse o que pudesse, que elle lhe responderia em fôrma; e que chegasse a bordo, porque a Nao vinha carregada de muita riqueza, e pedraria. O Inglez vendo a reposta, determinou de queimar a Nao, e para isso mandou, que logo se despejasse a Nao de Chumber Land, por ser velha, e que lhe sobre-carregassem toda a artelharria, e levando dentro em si dez pessoas para a marearem, com a lancha por popa em que se sahifsem, depois de abordada, e ferrada com arpêos, deixando espias acesas na polvora, e que arremetendo todas tres Naos com a nossa, aquella só abalroassem na dita fôrma: para que ambas se abrazassem. Tomado este assento, ordenou Deos outro; porque continuando-se aquella tarde a batalha às bombardadas, dèraõ da nossa Nao huma bombardada no masto do traquete da Nao do Conde com que lho quebràraõ, e apoz isso sobreveyo huma trovoadã, com que a nossa Nao se foy sahindo, e as duas apoz ella, às quaes D. Luis aquella noite fez

fez farol, e como amanheceo não virão a outra que por não ter masto não pode velejar; tornara-se a ella, desistindo da contenda, e seguiu D. Luis sua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Cheve enfadado dos mãos successos, e muito mais da morte, que o apertava pela ferida dos joelhos, se foy na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, e onde Nuno Velho, e Bràs Correa foraõ prisioneiros do Conde Chiumber Land, que os tratou muito bem, tendo-os por hospedes hum anno, em que se resgataraõ por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou só por ambos, não querendo, que Bràs Correa pagasse nada delles, e vindos a Hespanha, Sua Magestade lhes fez algumas mercês, e a Bràs Correa tornou a enviar à India por Vêdor da fazenda de Goa neste anno de 1604.

CAPITULO UNDECIMO.

Da causa, e desastres, porque se perdêraõ muitas Naos da India.

HE couza que muito magôa, considerar na perda de tantas Naos desta Carreira da India, e quasi todas por desastres, e cobiça infaciavel: e não quero dizer o porque mais. Só digo, que os que andaõ nella, ponhaõ os olhos em quantos perdêraõ vidas, e fazendas, e o porque, e se advirtaõ do que lhes cumpre nesta materia; e não chamo desastres às que tomaraõ os Coçarios, e fizeram perder; porque isto saõ casos fortuitos de guer-

guerra, como vimos na Nao S. Felippe, que Francisco Draque tomou entre a Ilha Terceira, e a de S. Miguel com nove Naos de guerra: e na Nao Madre de Deos, que na Ilha das Flores tomou outra esquadra Ingleza: e na Nao Santa Cruz, que por lhe escapar das mãos à mesma Armada, deo comfigo à Còsta na mesma Ilha, e se poz o fogo para o inimigo della não levar nada, como não levou: e na Nao S. Francisco, que vindo de arribada no anno de 97 deo comfigo à Còsta na Ilha de S. Miguel, por se livrar de 140 vèlas de Armada Ingleza. Nem chamo defastre o da Nao S. Valentim, que ancorada em Cezimbra no anno de 1602 foy alli tomada de Inglezes, nem menos o da Naveta Santo Espirito, que sahindo de Lisboa para a India só, em Outubro, ou Janeiro do anno de 1590 a tomaraõ Coçarios às bombardadas: e se no que fica contado do Galeão Santiago, e da Nao Chagas, se pòde attribuir algum defastre, do discurso da historia se deixará colligir, que o que eu entendo da Nao Chagas, defastre foy pegar-se o fogo pelo cochim, e não se advertirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes successos, o Capitaõ do fogo ha de ser muy advertido em afastar todo o modo de acendalha: esta he a razaõ porque logo convem tirar as monetas das vèlas, e não só para desembaraçarem a vista, mas para ficarem levantadas as vèlas do fogo, nas quaes he sempre mais perigoso, porque se não pòde apagar, como vimos nesta Nao.

Defastre bem sentido foy partir-se da India Manoel de Souza Sepulveda, não só taõ tarde co-

mo partio, em dous de Fevereiro do anno de 1552 de Cochim, que era o tempo em que para bem houvera de estar no Cabo de Boa Esperança, mas partio-se sem velas, com humas velas, que para as remendar amaynou tantas vezes, que poz athè treze de Abril, que saõ dous mezes, e dez dias, em chegar a trinta e dous grãos no Cabo, sendo já Inverno nelle, onde se perdeu: e mayor defastre foy entregar as armas aos Cafres, que taõ caro lhe custou a elle, e mulher, e filhos, e a todos. Defastre grande foy o da Nao Santiago Capitania, que deo no Baixo da Judia, sendo Baixo taõ conhecido. Defastre foy tambem dar à Còsta na Ilha Terceira o Galeaõ Santiago vindo de Malaca o anno de 98 sem tormenta, e por falta de amarra, que naõ tinha: estando no mesmo porto seis Naos de viagem, de que era Capitaõ mòr Joaõ de Tomar Caminha, e o Galeaõ S. Lucas Capitania da Frõta do Brasil, de que era Capitaõ mòr Bràs Correa, e nenhum deo à Còsta senaõ o dito Galeaõ por naõ ter amarra. Defastre seja tambem perder-se a Nao S. Luis no parcel de Sofála no anno de 1582 hindo de viagem para a India, por roim pilotagem. Defastre foy bem grande o da Nao Nossa Senhora da Encarnaçaõ, que no anno de 96 levou de Lisboa à India o Conde da Vidigueira Almirante; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para se vir nella para o Reyno o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, ardeo assim carregada por occasiaõ de se chegar a ella hum barco em que se ateou o fogo, levando barris de polvora, e de alcatraõ, e por mào tento ardeo a

Não carregada, e morreo nella alguma gente. Também seja defastre partir de Goa a Nao Nossa Senhora do Castello para a India, e hir-se perder setenta legoas das Ilhas de Anjoja, a través de Moçambique, onde foy ter o Capitaõ com alguma gente; e não foy menor defastre da Nao Madre de Deos feita na India, que partindo de Goa para este Reyno no anno de 1595 aos treze dias de viagem foy dar nos Baixos das Desertas de Arabia, de que só defaseis peffoas se salvãrão, e os mais matãrão os Arabios. Seja também defastre o de tres Naos, que partiraõ de Lisboa para a India, a saber: a Nao Santo Antonio no anno de 1589 (que dizem que ardeo) e o Galeão S. Lucas no anno de 1590; e o Galeão S. Felippe no anno de 1600, sem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como se perdessem, mais que desaparecerem.

Porèm ainda que todas as Naos já nomeadas, podemos colligir, que quasi todas se perdessem por defastres, as outras q̃ agora se seguem, não por defastre, mas por cobiça se perdẽrão, que he mal antigo, e conhecido nesta Carreira, e de todos chorado, e de ninguem remediado, sendo o remedio diſſo taõ necessario, como he haver Naos, e ministros para ellas; porque realmente pela mayor parte nesta Carreira anda gente de infaciavel cobiça, e tal, que do Naufragio da Nao Santiago no Baixo da Judia se conta, que vendo hum grande soma de reales de oito lançados por cima do Baixo, não havendo nelle esperança de salvaçãõ, tomou huma sacca grande, e os apanhou todos, e

meteo na facca, e a atou, e não tardou muito que a marè enchendo cobrio a facca, e a elle, e a todos afogou. De hum marinheiro da Nao Santa Clara, que deo à Còsta no Brasil, se conta que vendo que todos se despiaõ nùs por se salvarem a nado, e deixavaõ na Nao cadeas de ouro, e outras pèças, elle se carregou dellas, esperando nadar com ellas à terra, e em tocando na agoa antes de poder nadar, era tal o pezo, que com elle se foy a pique ao fundo, e perdeu a vida. Pontualmente assim são os que carregão, ou sobre-carregão na India as Naos, com tanta cobiça, que parece que não esperão de chegar a este Reyno, senão em fazendo vèla hirem-se a pique ao fundo. E he couza lastimosa, e para chorar com lagrimas de sangue ver a multidaõ de Naos, que em poucos annos se perdèraõ por cobiça, em que não só he de considerar a grande soma de riqueza, que nellas comeo o mar (que fique no arbitrio de cada hum) mas a perda de tanta gente, não só Fidalgos, Soldados de grande valor, mas Pilotos, Mestres, Nautas., e Bombardeiros, gente toda feita nesta Carreira, que lá fazem notavel mingoa. E seja a primeira parte desta cobiça, a que muitos murmurão, da querena Italiana, que se dà a estas Naos, não por melhor fim, mas por se poupar parte do custo, que fazem pondo-se a monte, como importa a estas nossas Carracas; e às Naos de Levante baite embora a querena no mar, porque a sua carga he de vidros, e espelhos, e o seo mar diferente do Oceano, e em que cada tres dias pòdem tomar porto; basta que he mar de galês, aonde bastaõ

bastão humas Naos vazias como torres; e as nossas Naos da India atreveffão o mar Oceano de Polo a Polo, e passaõ o Cabo de Boa Esperança, não carregadas de vidro, sennão sobre-carregadas de grandes màquinas de caixoens, e fardos, e drògas pezadissimas, e contendem com a furia dos quatro elementos, e caminhaõ cinco e seis mil legoas, com todo o successo do tempo; e a querena para ellas he tão danosa, como se tem visto pela multidaõ das Naos, que depois que ella se usa, se perdẽraõ, na fôrma que logo se verà, não por desastres, como algumas das já nomeadas, mas por cobiça, e pouco tento, e por se cuidar, que he provisãõ a querena, e provisãõ dar-se o concerto das Naos de empreitada, e que se poupa na bolça dos contratadores. Em esta fôrma perde-se o Reyno assim pela furda, porque a querena defencaderna toda huma Nao, e he forçado calafetalla molhada, e mal vista pela quilha, e partes importantes, e a empreitada concerta-se como quer, e não como deve; e a Nao para ser bem concertada, ha de ser pondo-se a monte, e secando-se primeiro muito bem, porque não cuspa o calafetado, começando-se a ver pela quilha, o que não se pôde fazer da querena; e em taes adereços se ha de prohibir toda a empreitada, e advertir com grande tento, que se he não meta pào, nem taboa, sennão muito seca, enxuta, e colhida de vez, qual he a Lua velha de Janeiro.

A terccira causa, que bota a perder as Naos, e o Reyno, e a India, e tudo, he a dos que navegaõ nesta Carreira, em sobre-carregarem as Naos,

e as arrumarem mal, como o leve em baixo, e o pezado em cima: o que não só descompassa as Naos, mas basta qualquer occasião para abrirem, e se perderem tantas, como temos visto, abertas todas hindo-se ao fundo. Deixemos as antigas, porque este mal he já muito velho: como lemos daquelle grande Naufragio da Nao de Fernando Alvares Cabral, que abrio, e deo à Còsta no Cabo de Boa Esperança, que só sobre huma das cubertas trazia mais de setenta caixoens muy grandes de fazenda; mas vamos às que agora ha poucos annos, por sobre-carregadas, e mal aviadas da querena Italiana, se perdèraõ hindo-se ao fundo. E começemos pela Nao S. Lourenço, que no anno de 1585 foy de Lisboa à India, e tornando de lá sobre-carregada abrio, e foy fazer naufragio em Moçambique. Item o Galeaõ Reys Magos, que vindo de Maláca abrio, e foy fazer naufragio em S. Thomè. Item a Nao Salvador, que foy de Lisboa no anno de 1586 que da volta da India abrio, e fez naufragio em Ormùs. Item a Nao S. Thomè, que partio de Lisboa no anno de 1588 e tornando para este Reyno abrio, e com grande tribulaçãõ foy dar à Còsta na Terra do Natal, onde morreo muita gente, e alguma que se salvou foy a Sofála, com assás trabalho. Item a Nao S. Francisco dos Anjos, feita na India, vindo para este Reyno, no anno de 1591 abrio, e fez naufragio em Moçambique. Item o Galeaõ São Luis, que no mesmo anno foy de Lisboa a Maláca, da volta abrio, e fez naufragio em Moçambique. Item a Nao Santo Alberto, de que já tratey,
que

que aberta no anno de 1593 fez naufragio no Penedo das Fontes, cuja quilha era taõ podre, que a desfazia Nuno Velho Pereira com a cana de vengala. Item a Nao Nazareth no mesmo anno aberta fez naufragio em Moçambique. Item a Nao S. Christovaõ, que de Lisboa foy no anno de 1593 da torna-viagem abrio, e foy a Moçambique, onde naõ quiz descarregar, senaõ tornar para Goa em companhia da Nao S. Paulo, em que a gente se salvou, porque ella foy-se a pique ao fundo. Item a Nao Nossa Senhora do Rosario, que foy de Lisboa no anno de 1595, quando tornou abrio, e fez naufragio em Moçambique.

Todas estas onze Naos se perdêraõ abertas hindo-se ao fundo com carga, porque he tanta a que lhes poem, naõ só dentro em seo bojo, mas sobre as cubertas, e por fóra do costado, que naõ sómente abrem (como està dito) mas inteiras se vaõ a pique ao fundo, com a sobre-carga, como fez a Nao Reliquias no porto de Còchim, que foy o pezo da sobre-carga tanto, que se foy a pique ao fundo. E ainda mal, porque naõ paràraõ as perdas deste Reyno só com as Naos já nomeadas, porq̃ dentro nos mesmos annos perdeu mais oito Naos, q̃ partindo da India affim sobre-carregadas, nunca mais apparecêraõ, nem nova dellas; e ainda das atràs nomeadas, q̃ fizeraõ naufragios, de muitas escapou a gente toda, e de outras alguma, e muita fazenda; mas destas oito, de que naõ houve noticia, nem fazenda nem gente escapou; que he màgoa, que basta para espelho dos futuros estimarem mais suas vidas, e carregarem mais temperada

da e commodamente, por se não verem em taes extremos, nos quaes se deviaõ ver estas Naos, convem a saber: A Reys Magos, que no anno de 1582 foy de Lisboa à India, da volta defappareceo. Item a Nao Boa Viagem, que foy para à India no anno de 1584 quando tornou defappareceo. Item a Nao Bom JESU, em que no anno de 1590 foy de Lisboa o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, tornando nella o Governador Manoel de Soufa Coutinho com sua mulher, filhos, e muitos Fidalgos, defappareceo, sem haver novas della. Item a Nao S. Bernardo foy de Lisboa à India no anno de 1591 e tornando de lá para este Reyno, defappareceo. Item a Nao S. Bartholameo, que foy de Lisboa no anno de 1594 quando tornou da India defappareceo. Item a Nao S. Paulo foy no mesmo anno de Lisboa, e à vòlta da India defappareceo. Item a Nao Nossa Senhora da Luz partio de Lisboa no anno de 1595 e tornando da India defappareceo. Item a Nao Nossa Senhora da Victoria foy no mesmo anno de 95 de Lisboa, e à torna-viagem defappareceo. Das quaes oito Naos não houve noticia de como se perdessem, e ha-se de presumir, que abriraõ, e se foraõ ao fundo, na fórma que todas as mais fizeraõ naufragios, que foy abertas: às quaes fez Deos mercê, que chegassẽ à Còsta, e a estas ultimas antes disso comeo o mar. Assim que em vinte annos, que ha do anno de 1582 athè 1602 perdeo este Reyno trinta e oito Naos da India na fórma que tenho apontado, algumas por desastre, e as mais dellas por cobiça de sobre-carregarem na India, e todas

das estas perdas da India, e sua Carreira se encerraõ em duas causas, huma que por partirem de Lisboa tarde, arribaõ; a outra por partirem da India sobre-carregadas, se perdem: e ambas estas causas são bem remediaveis; e affás de prova temos disto muy bastante, no que vimos neste porto de Lisboa no anno presente de 1604 que chegaraõ a elle seis Naos da India a salvamento, sem se perder alguma, porque como na India não houve muita carga, carregou cada huma a carga ordinaria, e pode com ella, e montou a viagem a salvamento; e apoz estas Naos entraraõ pela barra as Naos que partiraõ della para a India, que arribaraõ por partirem a vinte e nove de Abril, que he muito tarde; e tambem as Naos, que partem da India muito tarde, tem trabalho, porque vaõ demandar o Cabo já no Inverno.

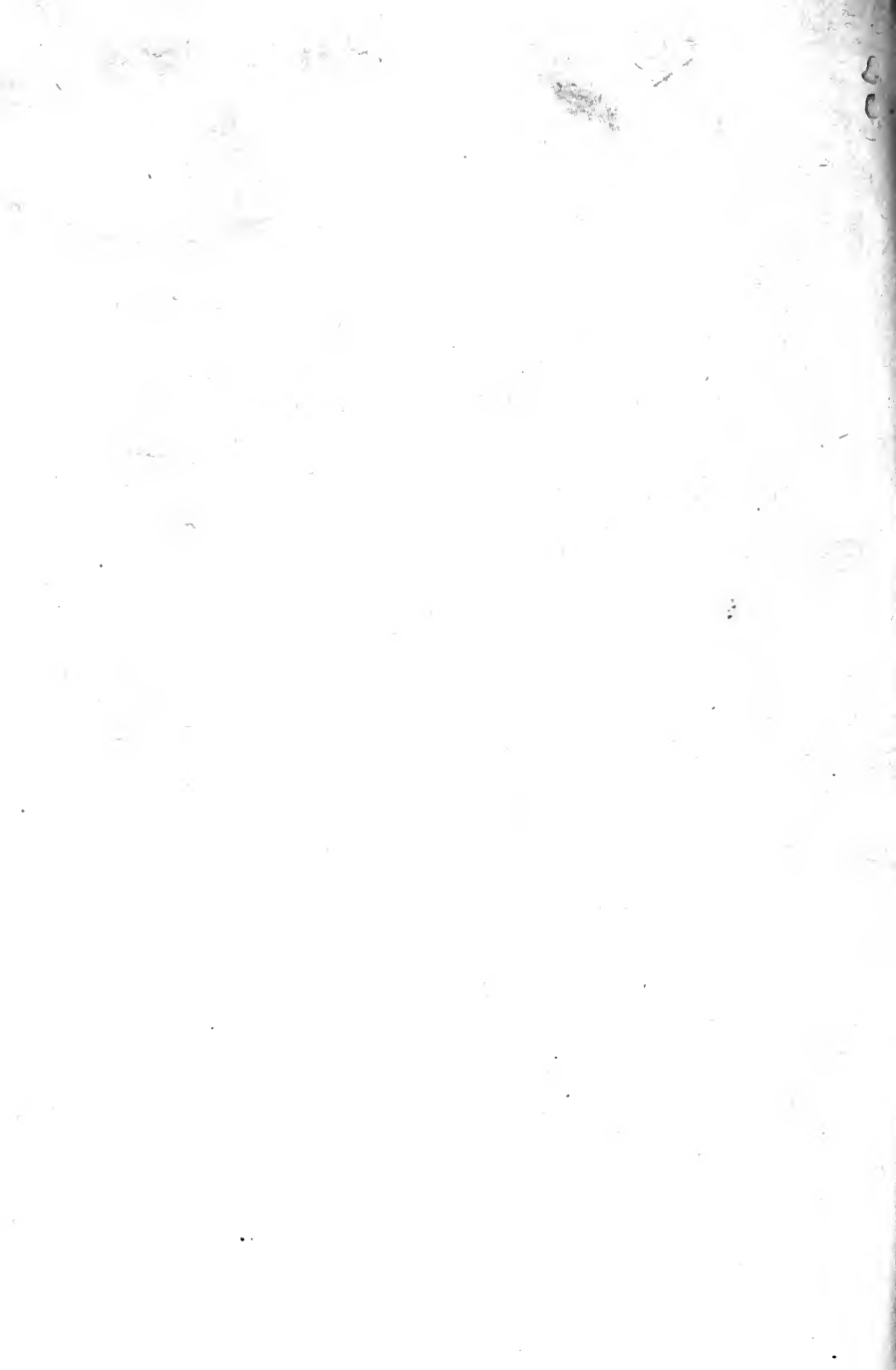
O verdadeiro partir de Lisboa ha de ser antes que o Sol passe a Equinocial: bem de experiencia ha disso; e porque isto se não previne a tempo, arribaõ tantas Naos, como arribaraõ no anno de 1601 que de nove que partiraõ, arribaraõ cinco; e tambem se arriscaõ a muito as Naos que não partem da India dentro em Dezembro para passarem o Cabo de Boa Esperança no Veraõ daquelle Polo, em que entaõ està o Sol. E finalmente a felicidade desta Carreira, mediante Deos, està em as Naos não serem feitas de madeira verde, senão muito secca, e colhida na Lua velha de Janeiro, no ultimo da minguança, e na minguança do dia: porque he a verdadeira cezaõ de ser cortada, (como as uvas vindimadas em Setem-

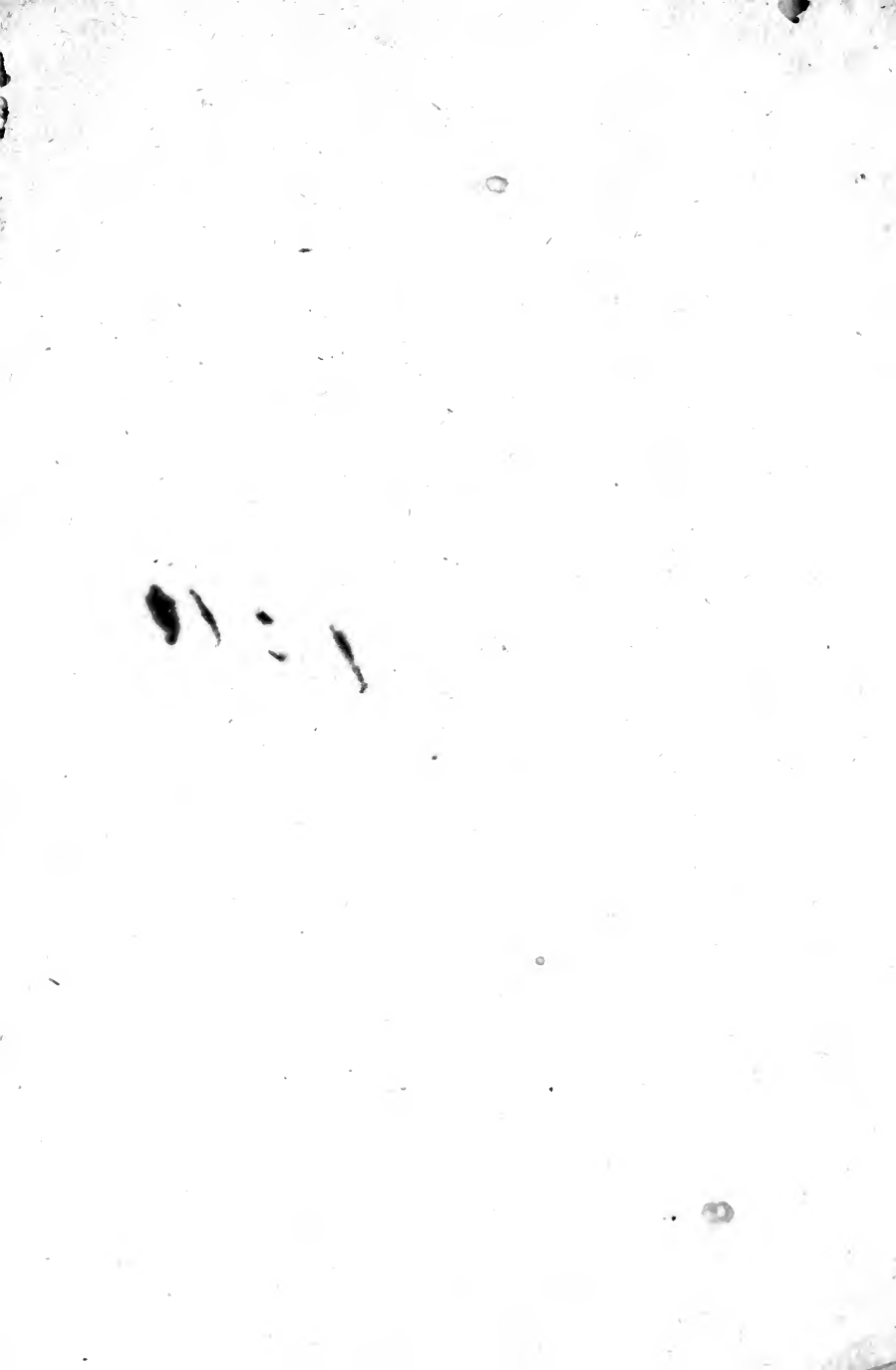
bro) tem entãõ a madeira madurez, tem menos humor, he leve, fécca mais depreffa, dura mais, e naõ revè, nem empena; e naõ só as Naos de tal madeira serãõ mais leves, e mais duraveis, mas mais fórtes, e estanques; porque a pregadura nesta madeira colhida de vez, he fixa, e fixo o calafetado. Consiste em serem as Naos varadas a monte, para que se enxuguem, e naõ se concertem humidas; e bom he, o concerto naõ ser de empreitada, nem cortando, porque tudo se fará à provisaõ, que nisto 'desarma, e naõ convem. E as Naos a que naõ for necessario concerto, he muito importante, em descarregãdo, serem muy bem lavadas por dentro, e muito bem esgotadas, passado o lastro acima para isso, porque o lodo, e as agoas chocas que trazem, lhes apodrece as quilhas, e picas. Consiste finalmente em partirem em Março de Lisboa antes do Equinocio, e da India dentro em Dezembro, e com carga ordinaria, e naõ sobre-carregadas; e todas estas couzas saõ factiveis, e podendo-se fazer, podia ser que naõ houvesse tantas perdas, que magoaõ athè as pedras.

F I M

Do Segundo Tomo.







2. 1. 10



